

UM ROMANCE INTENSO POR
THATYANNE TENÓRIO

Irrefreável

*"O amor tudo suporta,
o amor tudo vence, quando
é amor verdadeiro
nada o abala."*



Trilogia: Amores Genuínos - Livro 1



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Irrefreável

UM ROMANCE INTENSO POR
T H A T Y A N N E T E N Ó R I O

Trilogia: Amores Genuínos -
Livro 1

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2019 Thatyanne Tenório

FICHA TÉCNICA:

REVISÃO: Bárbara Lorrany

DESIGN CAPA: Thatyanne Tenório

DIAGRAMAÇÃO: Bárbara Lorrany

EDITORA BELLA DONNA

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais, é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

É proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Gostaria de dedicar o livro a todas que me incentivaram a continuar, o apoio para uma escritora iniciante é tudo. Tive momentos de inseguranças,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas com ajuda de amigas verdadeiras segui em frente. E dedico também a leitura a quem gosta de amores que se conhecem e que, em meio a lasciva paixão, começam a descobrir o real significado do amor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sumário

[Sinopse](#)

[Glossário](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Capítulo 42](#)

[Capítulo 43](#)

[Capítulo 44](#)

[Capítulo 45](#)

[Capítulo 46](#)

[Epílogo](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

[Agradecimentos](#)

[Sobre a autora](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O amor tudo suporta;
O amor tudo vence;

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando é amor verdadeiro nada o
abala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sinopse

Yumi sabia que a sua escolha de ficar com Reece traria consequências, mas não passou por sua mente o quão louco e bipolar ele poderia ser. As duas faces que a mostrou não poderiam ser mais desastrosas para a sua vida e o seu casamento.

A primeira era aquela que ele lhe mostrou quando se conheceram, onde demonstrava ser carinhoso, atencioso e amoroso. A segunda era a que não media esforços para conseguir o que tanto desejava, não importando se alguém sairia machucado no final.

Com todas as situações postas na vida de Yumi, ela poderia voltar atrás com sua decisão? Será que ela poderia ter uma nova oportunidade de recomeçar?

Poderia Urion, um homem que apareceu na sua vida em um momento conturbado, lhe ajudar a recomeçar?

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Glossário

Kami-Sama: Deus;

Obaasan: avó

Obasan: tia

Ojiisan: avô

Okaasan: mãe

Otousan: pai

Kun: sufixo para o nome masculino, forma de carinho

Chan: sufixo para o nome feminino, forma de carinho

Onee-chan: irmã

Nii-san: irmão

Gomen ne/gomen: desculpe

Etto: Então...

Onegai: por favor

Hai: sim

Arigatô: obrigado

Lie: Não

Nani?: O que?

Hime: querida, amor...

Baka: idiota

Aishiteru: eu te amo

PERIGOSAS NACIONAIS

Aitshiteru mo: também te amo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

Olhando o movimento da rua pela vidraça da janela da cozinha, Yumi relembrava o dia que foi expulsa da casa dos pais. Da forma como o mais velho proferiu as palavras que até hoje a machucava e da mãe, que sem voz, não pôde fazer nada para ajudá-la.

— Que saudades sinto — murmurou soltando um suspiro.

No tempo que fora expulsa, Reece a levou para morar com ele em uma casa localizada no centro de New York. Um mês depois que foi embora da casa dos pais, casou-se em uma pequena cerimônia. Nada do que ela imaginava, mas estava apaixonada e era muito tola. O relacionamento entre os dois era o que se podia dizer equilibrado, apesar das discussões que tinham vez ou outra — algo que sempre partia do companheiro. O mesmo trabalhava na delegacia de polícia de NY.

— Que grande tola — acusou a si. — Como sempre fui.

Suspirou destampando a panela e mexeu o

PERIGOSAS ACHERON

molho com uma colher de pau.

Era jovem quando conheceu Reece. Iria entrar em uma boa faculdade, mas como tudo aconteceu tão rápido, não levou o sonho adiante e sempre que tocava no assunto o marido lhe dizia que depois teriam aquela conversa, mas o tom que usava sempre era de censura, como se o que ela lhe dissesse fosse algo idiota.

— Era para você estar em um bom emprego agora, grande tola – brigou.

Tinha uma filha de cinco meses, seu nome é Sayuri, uma bebê calma, quase não chorava – só quando estava com fome ou com alguma dor.

Às vezes recebia a ligação da sua amiga, que agora morava em Paris onde já estava formada e empregada. Akemi não era mais uma menina, e sim uma mulher de negócios. Sorrindo, lembrou-se da última vez que esteve com ela.

— Deve estar importunando o namorado – pensou alto sorrindo.

Sorriso esse que se apagou ao lembrar do amigo Hideki, esse que também estava formado e dirigia a empresa da família. E estava sozinho, não entendia, podia acreditar que os dois amigos

PERIGOSAS ACHERON

ficariam juntos. Mas isso não aconteceu e não soube o que poderia ter acontecido.

Suspirando começou a colocar os pratos na mesa, o molho já estava pronto e Reece já chegaria. Lavando as mãos e as secando em um pano foi em direção do quarto tomar um banho, mas antes passou no quarto da pequena e pôde ver que a mesma dormia um sono sereno.

Saindo do quarto rosa em silêncio, foi até o quarto que compartilhava com o marido.

Não queria atrasar-se.

Ultimamente o marido chegava tão estressado... *Normal, ele trabalha muito*, pensou.

De banho tomado saiu do quarto usando um vestidinho simples e com os pés descalços voltou para a cozinha. Inclinando-se para pegar dois copos em cima do armário, sentiu dois braços fortes a rodeando. Rapidamente virou-se assustada dando de cara com Reece, que no mesmo instante a olhou curioso.

— Você me assustou Reece — disse o olhando nos olhos.

— Eu vi. Quem achou que poderia ser? — questionou ainda a olhando. — Cadê minha PERIGOSAS ACHERON

princesa?

— *N-Nani?* Eu não ouvi a porta abrir — justificou o fitando. — Você me assustou. Sayuri está dormindo.

— Hum — murmurou com um sorriso e a apertava pela cintura. — Oh! Hoje foi um dia cansativo, mas também aconteceu algo bom — terminou de falar cheirando-a no pescoço. — Quer saber o que aconteceu?

— *Hai* — afirmou o abraçando pelo pescoço.

— Aquele idiota do Dylan sofreu um acidente e felizmente se ausentará, e o diretor do departamento disse que tenho chances de substituí-lo no cargo de Chefe de Polícia.

— Essa é a notícia boa? Como Dylan está? — perguntou preocupada. — Como pode ficar feliz pela desgraça de um companheiro de trabalho? — quis saber não perdendo a mudança na feição do marido de feliz para raivosa.

— Quem se importa como ele está? Você deveria ficar feliz pelo seu homem e não ficar preocupada com outro — expôs a soltando e indo em direção da escada. — Vou tomar banho.

Olhando o marido sumir escada acima
PERIGOSAS ACHERON

voltou-se para a janela. A noite estava fria, o céu estava lindo limpo com algumas estrelas.

Após colocar a filha para mamar e dormir voltou para o quarto em que dividia com o marido. Sentia saudades dos pais não tinha como negar. Queria tentar falar com o pai, mas queria que o marido fosse junto. Não entendia o desinteresse de Reece para com os sogros. De certo que o pai não gostava do genro, mas Reece nunca fez muito esforço para tentar mudar a opinião do sogro.

— Você está muito calada — afirmou deitando ao lado dela e com um braço puxou-a para si. — O que...?

— Eu quero visitar meus pais, Reece — disse sentindo o marido se afastar puxando uma respiração forte.

Sentando-se continuou:

— Meus pais ainda não conheceram a Sayuri, isso não está certo. Nada de como tudo isso aconteceu — informou olhando para as mãos que estavam juntas a sua frente.

— Visitar seus pais? — repetiu contrariado. — Seu pai lhe expulsou! Ele não quer mais saber de você. Você deveria estar grata porque lhe tirei PERIGOSAS ACHERON

daquela sua vida patética. Eu a trato como uma rainha e é assim que me agradece? – questionou nervoso apontando um dedo para a jovem que agora o olhava com os olhos chorosos. Aproximando-se, segurou com firmeza o queixo feminino enquanto sussurrava: — Não quero mais ouvir falar sobre isso. Você entendeu?

Quando não obteve uma resposta segurou com mais firmeza o queixo exigindo uma resposta.

— Você me entendeu, Yumi?

— *H-Hai gomen* – respondeu chorosa.

— Amor, eu sei o que é melhor para você – murmurou alisando o pequeno rosto, fitando a pele branca e sedosa da esposa. — Sabe o que você precisa? Que eu mostre o quanto te amo – afirmou beijando a curva do pescoço da mulher subindo com as mãos possessivamente pela cintura fina. — Você é minha, Yumi. Minha. Desde o primeiro dia em que coloquei os olhos em você.

Naquela manhã Reece já tinha saído para o trabalho e passavam das oito horas quando Yumi

PERIGOSAS ACHERON

saiu de casa rumo ao supermercado. Olhando a vizinhança percebeu que já havia tempos em que morava ali e só tinha duas amizades: Grace e a Sra. Johnson. Passando na porta da vizinha, viu que ela estava sentada em uma cadeira de balanço, abrindo o pequeno portãozinho foi caminhando até onde ela estava.

— Bom dia, minha filha, como vai? — a mulher questionou, os cabelos loiros com alguns fios brancos e olhos azuis. Usava um vestido verde florido. — Faz tempo que não a vejo. Veio trazer a pequena para ficar comigo? — quis saber já se levantando e observando a bebê dormindo com uma mão na boca.

— Bom dia, Sra. Johnson — cumprimentou sorrindo. — Andava um pouco atarefada com a casa e a Sayuri. Na verdade, preciso de um favor — respondeu envergonhada. — Como a senhora está?

— Estou aqui sem nada para fazer, só dando trabalho ao meu filho. Gente velha — murmurou rindo. — Seu marido saiu todo apressado e não falou comigo. O que ele tem de bonito, tem de mal-educado — falou voltando a se sentar na cadeira, deixando Yumi envergonhada.

— *Gomen*, Sra. Johnson. Ele só está um pouco ocupado com as coisas no trabalho. E as vezes ele...

— Não entendo nada disso quando você fala essa outra língua – resmungou a olhando. — Vocês formam um belo casal. Meu marido George adorava passear comigo. Sinto tanto a falta dele. Ele sempre me trazia uma rosa, ele dizia que... - parou de falar com um olhar perdido. E assim como se nada tivesse acontecido, e como se só agora tivesse notado a jovem por perto disse:

— Bom dia, minha linda. Faz tempo que não a vejo.

Dando um pequeno sorriso triste Yumi respondeu:

— Bom dia, Sra. Johnson. Grace está? – perguntou recebendo como resposta um aceno.

— Ela está lá dentro, pode entrar filha. Pode ir – respondeu dando um sorriso e fechando os olhos.

Sra. Johnson sofria de Alzheimer e por ter a saúde debilitada tinha uma enfermeira que cuidava e morava com ela. Sabia pela idosa que ela tinha um filho, mas que não morava com ela e também

PERIGOSAS ACHERON

nunca tinha o visto indo visitá-la. A enfermeira que morava com a Sra. Johnson era muito educada e a mais velha gostava muito da mais jovem. Isso qualquer um podia ver e sentir quando as duas estavam juntas.

Já dentro da casa escutou barulho de água na torneira, chegando na cozinha pode ver que Grace lavava uns copos.

— Bom dia, Grace.

— Bom dia, Yumi. Olhe só essa lindinha – disse enxugando as mãos no pano de prato e indo até a menininha que estava com a mão na boca. Sorrindo a pegou no colo cheirando a cabecinha coberta com cabelos negros. — Parece uma boneca.

— Minha boneca – murmurou passando a mão na roupinha que a pequena usava. — Grace, eu preciso de um favor seu. Estou indo no supermercado, vou comprar coisas rápidas. Você poderia olhá-la rapidinho?

— Claro, posso sim. Pode ir despreocupada.

— Obrigada – agradeceu sorrindo. — Prometo que não me demoro.

Exclamou já saindo da casa indo rumo ao supermercado.

No supermercado, Yumi empurrava um pequeno carrinho com pressa, mas concentrada. Lendo a lista de compras não notou um homem que acabara de entrar na seção. Estava apoiado no carrinho de maneira preguiçosa com muitas caixas de cervejas enquanto bebia uma. O choque entre os dois carrinhos foi inevitável.

— *Gomen!* – desculpou-se envergonhada se curvando e deixando o homem à sua frente confuso.

— O que? Você está cega? – questionou limpando um pouco da bebida no rosto. — Vê se olha para onde anda – exclamou raivoso.

— E-Eu... Me desculpe – pediu agora no dialeto inglês. — Não vi o senhor.

— Isso eu sei, sua idiota, me molhou todo de cerveja – devolveu com agressividade.

— Eu já me desculpei! Não precisa desse escândalo todo e nem da grosseria! – franzido o cenho exclamou de maneira nervosa o observando.

— Como é que é? – perguntou se

PERIGOSAS ACHERON

aproximando da outra rapidamente. — O que foi que você disse, princesa? — questionou a olhando de cima a baixo deixando-a ainda mais nervosa.

— E-Eu... - gaguejou dando um passo para trás.

— O que está acontecendo aqui? — quis saber um loiro se deparando com o amigo em frente à uma estranha. — Urion, o que está fazendo? — questionou enquanto colocava mais uma caixa de cerveja no carrinho, virando-se para a morena ela perguntou:

— Tudo bem com você?

— Essa idiota bateu com tudo no carrinho — respondeu o homem encarando a mulher.

— Urion, segura a onda — mandou o outro com uma expressão fechada.

— Me desculpe, mas estava distraída — pediu olhando de um para o outro.

— Tudo bem, japinha, só toma cuidado — aconselhou o loiro recebendo um aceno positivo e um último olhar.

Os dois ficaram a observando ir embora sem olhar para trás.

— Até que ela é jeitosinha — disse com um

PERIGOSAS ACHERON

sorrisinho de lado. — Acho que se você não tivesse chegado, ela teria chorado – comentou entre risos.

— Você é um porco.

— Sua mãe não reclamou disso ontem à noite – debochou andando na frente. — Vou esperar lá fora, estou me sentindo muito gay fazendo compras com você.

Estava nervosa com o coração aos pulos. Nervosa porque achava que aquele cara partiria para cima dela, não entendia como alguém poderia se estressar com tão pouca coisa. Se aquele outro não chegasse, com certeza ela desmaiaria.

Saindo do supermercado com as sacolas nas mãos pensava em qual refeição prepararia à noite para o jantar, já que o marido não almoçaria em casa.

Andando pela calçada ouviu ao fundo um barulho alto de um carro se aproximando. Virando para o lado se deparou com os mesmos caras do supermercado. O nervoso que brigara com ela

PERIGOSAS ACHERON

estava no lugar do motorista com um sorriso no rosto.

— *Hey, baby*, quer uma carona? Prometo não gritar com você e nem te machucar – disse com o sorriso de deboche, sendo ignorado pela mulher. — Ah qual é? Vai me ignorar mesmo?

— Urion, deixa ela em paz e vamos logo embora – o amigo pediu.

— Sabe que não é de bom tom ignorar as pessoas? – quis saber ignorando o pedido do loiro.

— E gritar com pessoas desconhecidas sendo extremamente grosseiro também não – rebateu o olhando de forma superior.

— Oh, é mesmo?

— Sim, agora... *Onegai* me deixe em paz – pediu andando mais rápido.

— Certinho, japinha – murmurou arrancando com a caminhonete.

Respirando em alívio, Yumi se direcionou para casa. Esperava não encontrar mais aquele homem na sua vida, sujeito mal-educado aquele.

PERIGOSAS ACHERON

Parou com os pensamentos quando finalmente chegou na residência. Deixando as compras em cima da mesa foi correndo até a casa da amiga vizinha. Chegando lá chamou Grace da porta e minutos depois a morena aparecia em seu campo de visão com a pequena no colo.

— Me desculpe pela demora.

— Tudo bem, ela é uma bebê tão boazinha. Você tem sorte – confidenciou para a outra.

— Sim, eu tenho – afirmou observando a face suave da filha. — Grace, você não vai acreditar! Sem querer esbarrei o carrinho no carrinho de um homem. E ele foi extremamente grosseiro, ignorante. Como é triste as pessoas assim.

— E perigoso. Quando acontecer algo assim se afaste logo, você não sabe o que cada pessoa é capaz – aconselhou Grace preocupada.

— Sim, é verdade. Obrigada mais uma vez, você me salva sempre. — Exibiu um pequeno sorriso. — Tchau!

Se despediu recebendo um aceno da morena. Entrando novamente em casa subiu para o quarto onde colocou a pequena na cama, em seguida foi

PERIGOSAS ACHERON

tomar banho para tirar o calor. Já tomada banho e com um vestido de tecido macio, foi dar de mamar a filha. Sorrindo acariciou a bochecha da menor, sua filha era tão linda e fofa. Após isso a ninou, notando-a sonolenta. Logo depois foi preparar o almoço. Algo leve, só para ela.

Olhando para o relógio notou que ele marcava exatamente sete horas, estava sentada dando de mamar enquanto esperava o marido. Observava a pequena gulosa. Os cabelinhos negros, os olhinhos puxados com cílios também negros, as bochechas gorduchas e rosadas. Sorrindo voltou a olhar o canal de um filme que estava passando, não prestava realmente atenção no filme – era só para não ter o silêncio no recinto. A porta sendo aberta a fez olhar para o homem, assustando-a logo em seguida com a ignorância que ele usou ao fechar a porta. Com o som estrondoso, Sayuri começou a resmungar querendo chorar.

Acalmando a filha e um pouco assustada observou o marido retirar o coldre e o cinto

PERIGOSAS ACHERON

colocando-os na mesinha de centro.

— O que aconteceu? — questionou com relutância.

— Vem cá — ordenou sentado na poltrona com as pernas bem abertas e a mão estendida na direção da mulher. — Yumi — rosnou quando não obteve resposta.

— D-Deixa eu colocar ela no bercinho — disse balançando a pequena que ainda resmungava baixinho embalando-a em um sono gostoso. Subiu até o quarto da filha, depois voltou até o marido que estendeu a mão a puxando e a fazendo se sentar no colo de frente para ele com as pernas ao redor do quadril masculino. — O que aconteceu? — tornou a perguntar.

— Eu preciso de você — sussurrou no ouvido feminino ignorando a pergunta feita.

Com a mão levou até a calcinha delicada, colocando-a para o lado, enquanto abria a braguilha da própria calça. Retirando o membro ereto de dentro da cueca já o encaminhou até o centro feminino.

— Reece, eu estou cansada eu não...

— Calada! — mandou enquanto se enfiava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dentro da esposa. Puxou o corpo macio de encontro ao seu com força e rapidez.

Rosnava rente ao ouvido feminino palavras sujas não se importando com os resmungos de dores proferidos pela jovem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Semanas tinham se passado e Yumi continuava cuidando da casa e da filha. Sempre sendo alvo das ignorâncias do marido, que de uns tempos para cá estava se mostrando uma pessoa que ela não conhecia. Mas que quando estava com a filha, era todo carinhoso.

Olhando o céu pela janela pôde ver as nuvens carregadas mostrando que iria chover, justamente agora quando ela iria sair com a pequena para resolver uns assuntos. Suspirando vestiu uma calça jeans que marcava seu corpo com perfeição e uma blusa de mangas. A bolsa descansava no ombro esquerdo.

Estava descendo as escadas com a pequena no colo que olhava atentamente a mãe quando a campainha fora tocada. Indo até a porta a abriu fitando Grace a olhar curiosa.

— Vai sair, Yumi?

— Oi Grace – sorriu a olhando. — Vou. Tenho que resolver umas coisas fora – disse dando espaço para a outra entrar — antes que chova,
PERIGOSAS ACHERON

porque vou levar Sayuri.

— Sabe que se precisar, pode deixar Sayuri comigo – afirmou segurando a mãozinha da pequena.

— Eu não quero atrapalhar – respondeu dando um pequeno sorriso. — Mais que do que atrapalho. – Revirou os olhos ainda sorrindo. — Te incomodo muito pedindo favores.

— Sabe que você não faz isso e a Sra. Johnson adora essa pequena. Precisando, sempre pode deixá-la comigo. E olha esse céu, ela não pode pegar respingos de chuva, ela é muito pequena ainda.

— Tem certeza que não vou incomodar? – perguntou colocando a bolsa da filha em cima da mesa.

— Tenho, pode ir. Vou estar lá em casa – murmurou pegando a pequena bolsa da menor e saindo de casa. — Depois conversamos.

Com isso Yumi suspirou colocando a própria bolsa no ombro. Fechando a porta foi em direção ao ponto de ônibus. Aproveitaria que o marido estava no trabalho para ir ao banco, depois iria atrás de uma agência de viagens. Sentia-se como uma

PERIGOSAS ACHERON

criminosa, o que não deveria sentir pois não estava fazendo nada de errado, mas queria resolver isso pessoalmente para não dar nada errado. Talvez com as passagens já compradas, Reece não teria como negar o pedido.

Assim que chegou ao banco foi direto sacar o dinheiro, depois disso seguiu para seu outro destino. Olhando ao redor fitou as lojas que se encontravam por ali, lembrava-se de ver uma sobre viagens da última vez que passara naquele local. Caminhando e olhando mais uma vez ao redor encontrou o que procurava, entrou na loja e logo foi atendida.

Depois de alguns minutos com as três passagens compradas, saiu da loja com um sorriso no rosto e atravessou a rua, sem olhar para os lados, não vendo uma moto que vinha em sua direção.

Tudo ocorreu muito rápido, houve muita gritaria e um barulho da moto se chocando no asfalto.

Urion estava compenetrado no trajeto que
PERIGOSAS ACHERON

estava fazendo quando notou que uma moça atravessava a sua frente. Não pensou duas vezes e desviou, se jogando no chão com a moto, não dava tempo para frear sem bater na mulher. A colisão com o carro que estava estacionado no acostamento foi inevitável.

Tremendo e muito nervosa, chocada com o que tinha acabado de acontecer foi ao encontro do homem que estava deitado com o braço sangrando. Condenava-se por ser irresponsável e não ter olhado o movimento da rua.

Muitas pessoas estavam ao redor observando o acidente.

— *Chamem a ambulância* — ao fundo ela ouviu alguém gritar.

— M-Moço... - chamou com a voz trêmula se agachando do lado do homem, assistindo-o sentar no chão tirando o capacete logo olhando o estrago que a moto ficou. O braço sangrava, só tinha ralado. Não sentia muita dor, só a ardência.
— M-Me desculpe, e-eu não tive a intenção... Eu só...

— Eu não acredito nisso, você de novo? — questionou raivoso.

Foi aí que Yumi prestou atenção no rosto do homem, lembrando-se na hora dele no supermercado.

— E-Eu...

— Você viu o que fez comigo? Eu poderia ter morrido – exclamou ainda alterado.

— *Gomen, onegai*. E-Eu... Não queria... - murmurou já chorando.

Urion que até então estava olhando o braço, ouviu o choro da mulher agachada a sua frente e se sentiu um pouco mal, mas não era para estar se sentindo daquele jeito, afinal ela quase o matou.

— Está bem, está bem. Não precisa chorar – exclamou não obtendo resposta. — Hey, não precisa ficar aí chorando, não morri para a sua sorte. Agora, pode calar a boca – pediu novamente já se estressando com a situação.

Levantou-se e se encostou no carro em que batera.

— Você está se sentindo bem? Alguém chama a polícia e uma ambulância! – Uma mulher se aproximou observando Urion, mas logo fitou Yumi que ainda chorava baixinho, assustada com o que aconteceu. — Você fique bem parada aí, sua

PERIGOSAS ACHERON

louca.

— P-Polícia? – repetiu nervosa mordendo os lábios.

Se chamassem a polícia corria o risco de o marido descobrir.

— Não precisa chamar polícia e nem ambulância – Urion se pronunciou notando a morena mais nervosa.

— Mas você sofreu um acidente por culpa dela! Como...? – disse sem entender.

— Eu estou morto por acaso, caralho?! Vão logo embora vocês, idiotas curiosos. O show acabou. Vão logo – mandou indo até a moto levantando-a e avaliando o estrago. — Porra! Tomar no cu também – xingou ignorando a mulher que saiu xingando o mesmo, e o pessoal que estava ao redor indo embora.

Yumi se aproximou do moreno, ainda trêmula.

— *O-Onegai*, vamos até a emergência. P-Para que assim possam avaliar o senhor. E-Eu realmente não queria que isso a-acontecesse.

Bufando, ele a encarou.

— Olha aqui, Japinha, não precisa me encher
PERIGOSAS ACHERON

o saco com essa sua voz irritante. Só preste mais a atenção no caralho do seu caminho. Da próxima vez eu não vou me sacrificar para salvar o seu traseiro. Fui claro? – questionou ainda estressado.

— *H-Hai, gomen* – desculpou-se e se curvou levemente envergonhada. Enxugando os olhos, voltou a andar com a cabeça abaixada, enquanto segurava com força a bolsa que estava no ombro.

O moreno que a observava se afastar, sentiu-se mal por tê-la tratado daquele jeito.

Bufou audivelmente. Nunca conseguia controlar o gênio explosivo.

— Hey, olha... *oh*, Japonesa – chamou-a fitando a morena que virou o corpo o encarando. Os olhos com algumas lágrimas, ele notou. — Você está legal para ir sozinha para casa? – perguntou controlando a voz tentando soar mais calma.

— *H-Hai* – respondeu suave.

— Eu não entendo o que você fala – murmurou revirando os olhos enquanto se abaixava e pegava o capacete, retirando rapidamente um aparelho celular do bolso.

— Desculpe – disse se aproximando. — O s-
PERIGOSAS ACHERON

senhor tem certeza de que não quer ir à emergência? Eu o levo – quis saber mais uma vez lançando um olhar preocupado para o braço com os arranhões.

— Tenho. Não precisa, já disse – disse enquanto discava algo no celular.

Yumi estava perdida em pensamentos. Observava o homem enquanto o mesmo falava com alguém no celular, quando os olhos claros dele se encontraram com os dela. Ele ainda falava no celular quando deixou os olhos descerem pelo corpo feminino, voltando para os olhos castanhos da mulher, logo desviando em seguida.

Olhando rapidamente para o céu, Yumi deduziu que estava próximo da hora do almoço. Suspirando, voltou o olhar para o homem parado a sua frente. Por sua culpa quase que ele sofria algo mais grave.

— Já que o s-senhor não quer ir à uma emergência, vou p-para casa, mais uma vez me desculpe – pediu se curvando.

— *Humpf* – bufou a encarando. — Urion.

— *Nani?*

— O que? – perguntou confuso. — Já disse
PERIGOSAS ACHERON

que não... Ah, esquece. Meu nome é Urion – explicou enquanto colocava a mão no peito.

— Ah, sim. Me chamo Yumi.

Estendeu a mão para o moreno que ignorou a mão estendida.

Foram interrompidos quando uma caminhonete estacionou no outro lado da calçada e três homens desceram do veículo fazendo barulho e gritando uns com os outros. Enquanto se aproximavam, Yumi notou que o loiro que estavam com eles era o mesmo do dia do supermercado.

— E aí, chefe? Quer dizer que você quase morreu? – questionou um ruivo com os cabelos arrepiados.

— Foi essa princesa que fez você quase morrer? – um outro dos cabelos loiros perguntou enquanto fitava intensamente a morena. — Até eu morreria – brincou mandando um beijo para a jovem que desviou o olhar.

— Cala a boca, porra, e vão colocar a moto na caminhonete logo – mandou raivoso massageando a têmpora.

— B-Bem, eu já vou indo.

Virou-se indo embora, logo dobrando em

PERIGOSAS ACHERON

uma esquina.

— É impressão minha, ou aquela Japa é a mesma do supermercado?

— Vamos logo – disse ignorando o outro já entrando no veículo.

Chegando à residência Yumi ainda se sentia mal pelo que tinha acontecido. Com uma sensação ruim no peito pensava que por um descuido seu quase uma pessoa morreria. Respirando fundo, foi até a vizinha para buscar a filha. Bateu na porta vendo Grace espiar da cozinha, segurando uma bolsa no ombro e a bebê no outro braço.

— Está tudo bem? Você está com a cara horrível – expôs Grace entregando a bolsa e a pequena.

— S-Sim, obrigada por ter olhado minha filha.

— Tudo bem – respondeu olhando atentamente a outra.

Indo em direção a própria casa abriu a porta retirando as sapatilhas e colocou as bolsas em cima

PERIGOSAS ACHERON

do sofá, então se encaminhou para o quarto. Iria tomar um banho para tirar a tensão do corpo.

Parou um momento lembrando-se dele.

— Urion.

Um nome estranho. Nunca ouvira essa palavra, mas que estranhamente combinava com ele. Aqueles cabelos bagunçados... Selvagens. Parecia até que ele usava os dedos para penteá-los. A barba enfeitando o rosto forte, junto com um olhar penetrante de olhos claros. Em outras palavras: bonito. Lembrou-se também da grosseria dele e do modo rude como lhe falara. Bufou olhando a filha que mexia os bracinhos e resmungava enquanto mordida a mãozinha fechada.

Abrindo a porta do quarto se deparou com o marido sentado na cama com as duas mãos sob o queixo. Estava pensativo. Assim que a porta abriu, Reece levantou o olhar para a esposa.

— Onde você estava? – questionou ainda a olhando.

— E-Eu... Saí – disse nervosa com o olhar do homem. — Fui passear um pouco – respondeu colocando a pequena na cama.

Retirando a roupinha dela verificou se estava

PERIGOSAS ACHERON

com muito xixi.

— Foi passear um pouco? E suas obrigações em casa? — quis saber se levantando. Começou a retirar a farda e a blusa branca que usava por baixo. — Não acha que suas prioridades com a casa são mais importantes do que sair para andar um pouco?

— Reece, eu sei minhas obrigações, não precisa me dizer e pelo que eu saiba, não sou uma prisioneira nessa casa — murmurou indo em direção ao banheiro.

Não chegou ao seu destino, pois Reece a puxou pelo braço.

— Como ousa me enfrentar assim? — quis saber raivoso.

— R-Reece, você está machucando meu braço — exclamou o olhando em um pedido para que a soltasse.

— Escute bem, Yumi. Não me faça de idiota — proferiu com a mandíbula travada. — Se eu souber que você me faz de idiota por aí... E ainda levando minha filha, você não vai gostar de descobrir do que sou capaz de fazer... E acho bom você não me responder mais... — soltou o braço feminino começando a acariciar o rosto pálido. —

PERIGOSAS ACHERON

Ou não será só seu braço que sairá machucado.

Terminou dando um beijo nos lábios trêmulos de Yumi.

Indo para o banheiro, disse:

— Quero meu almoço pronto em dez minutos.

Calado, olhava para fora da janela enquanto os outros homens que estavam na caminhonete faziam algazarra, gritando e falando de vários assuntos ao mesmo tempo. Bufando ele desligou o rádio.

— Querem calar a boca? Minha cabeça está doendo para um caralho.

— Xiii, parece que o quase morte deixou o chefe...

— Silêncio, Johan – o loiro que se chamava Bratt mandou, se dirigindo ao de cabelo ruivo que na mesma hora calou a boca, levantando os braços para cima.

— Amanhã passo para saber da moto – murmurou Urion. — Não estou muito a fim de sair
PERIGOSAS ACHERON

hoje à noite.

— Certo, você precisa de alguma coisa? — perguntou Bratt que estava no volante.

— Não. Só de uma noite de descanso. Será que um de vocês podem ir buscar o dinheiro no meu lugar?

— Claro, chefe. Pode deixar — Johan respondeu.

Parando em frente a casa desceu e se despediu dos outros. Abrindo a porta e entrando foi até a cozinha onde encheu um copo de água.

Já no quarto começou a tirar a roupa e entrou no box do banheiro deixando que a água fria caísse no corpo, quando a água bateu no braço ralado a ardência se fez presente, mas a dor era suportável. Saindo do banheiro enquanto se enxugava, abriu uma gaveta do guarda-roupa, retirando uma cueca samba-canção.

— Yumi — murmurou o nome que até então não saía da cabeça.

Lembrou-se dela nervosa e do olhar assustado. Sabia que não era a pessoa mais gentil do mundo, mas a forma que ela lhe olhava ou como agia de forma assustada, não lhe agradara.

PERIGOSAS ACHERON

Respirando fundo se vestiu, jogando a toalha no chão e se deitando na cama. Fechou os olhos e decidiu que tiraria um cochilo antes de descer e preparar algo para comer.

Eram por volta das dez horas da noite quando a campainha foi tocada. Bufando e sem paciência alguma foi atender a porta a abrindo com força. Sorrindo fitou a loira que lhe sorria de forma maliciosa.

— Soube que se acidentou e vim prestar minha ajuda e solidariedade – murmurou alisando o peitoral do homem, que estava descoberto.

Olhando-a de cima a baixo disse:

— Veio ser minha enfermeira particular?

— Sim, senhor. Vai me deixar entrar ou não? – perguntou ainda alisando o peitoral que continha alguns cabelos. Deu um sorriso triunfante quando o homem liberou espaço para ela entrar.

— Sabe... – murmurou enroscando o dedo na alça da blusa fina que a mulher usava. — Você de uns tempos pra cá, anda muito gostosa – terminou PERIGOSAS ACHERON

enlaçando a cintura fina sentindo os seios volumosos esfregarem em si.

— Eu sempre fui, meu amor, mas vamos logo lá para o seu quarto. Quero cuidar muito bem do meu gostosão – disse lambendo os lábios masculinos.

Na mesma hora Urion segurou o pescoço feminino com uma mão e exclamou:

— Eu não sou de ninguém, minha cara, agora suba e me espere do jeito que eu gosto – mandou acertando um tapa no traseiro feminino.

Caminhando até a cozinha pegou uma cerveja e logo se dirigiu para o próprio quarto. Chegando lá, visualizou a loira de quatro sem roupa alguma. Com a cabeça virada em direção a porta, observando-o.

— Gostosão, vem logo me comer – pediu mordendo o lábio enquanto rebojava.

— Calma – pediu bebendo um gole da cerveja gelada. — Como você foi boazinha e veio até aqui sem eu precisar chamar... – murmurou preguiçoso se aproximando dela e colocando a bebida em cima do criado mundo voltou-se para a loira lhe alisando os lábios vaginais. — Eu vou dar PERIGOSAS ACHERON

uma chupada bem gostosa nessa boceta. E depois quando você estiver bem molhadinha... — Parou com a carícia. — Vou enfiar com força meu pau aqui — falou dando dois tapas na entrada pequena.

— Por favor, me chupa logo...

Mal terminou de falar e o moreno estapeou o traseiro grande, caindo de boca na intimidade rosada. Chupava, mordiscava e lambia de forma faminta. Com dois dedos, enfiou na boca da loira e com a saliva da mesma, passou a massagear o clitóris que pulsava querendo atenção. Enquanto estocava com os dedos, voltou a chupar o clitóris. Revezava entre lambe e chupar, até que sentiu os dedos serem apertados e logo um gemido fora escutado.

Beth adorava transar com aquele homem, adorava a forma que ele a pegava e a fazia gozar. Assim que gozou nos dedos masculinos, soltou um longo gemido. Ainda gemia quando sentiu os dedos lhe acariciarem. Voltando o olhar nublado de prazer ao moreno pôde ver que ele já estava nu e vestia uma camisinha, sabendo que era cobiçada pelo mesmo, abriu mais as pernas se oferecendo para ele.

— Gostosa! — murmurou acertando outro tapa no traseiro feminino.

Aproximando-se da loira, agarrou um punhado do cabelo liso e com a outra mão guiou o membro até a entrada da jovem a penetrando com força, arrancando um grito de surpresa e excitação de Beth.

— Que delícia — exclamou puxando o quadril feminino de encontro ao seu. — É melhor se segurar... — aconselhou já começando a estocar com força.

— *Ain...* — gemeu encostando os seios na cama agarrando com força o lençol.

Deitando-se por cima do corpo feminino recomeçou a penetra-la enquanto chupava o pescoço esguio e o mordida arrancando gemidos dengosos da loira. Enfiando a mão entre as pernas dela, o moreno começou a acaricia-la no clitóris. Sentindo-a abrir mais as pernas e se esfregar no corpo grande que estava atrás de si.

— Está gostando, gostosa? — perguntou retoricamente mordendo com força o pescoço delicado.

— G-Gostoso...

Já se passavam das oito da manhã quando Urion acordou sentindo ser acariciado no peito. Abrindo os olhos, se deparou com uma loira de olhos claros e um sorriso malicioso.

— Acordou, gostoso? — murmurou preguiçosa já subindo em cima do moreno. Distribuindo beijos pelo pescoço masculino.

— O que você ainda está fazendo aqui? — quis saber segurando as mãos dela.

— Pensei que poderíamos fazer de novo, por isso fiquei — respondeu o olhando nos olhos.

— Pensou errado, pegue suas coisas e se manda daqui — mandou não perdendo o olhar zangado da mulher.

— Você é um idiota, sabia disso? — exclamou saindo de cima dele e indo buscar as roupas que estavam ao lado da cama. — Um dia você ainda vai se arrepender por me tratar assim. Cachorro! Desgraçado!

— Você jura? — questionou sarcástico com um sorriso de lado apoiando os braços na cama.

PERIGOSAS ACHERON

Observando a loira vestir a roupa, ainda o xingando.

— Sim, Urion, eu juro! Melhor, eu prometo.

Em um movimento rápido o moreno já estava em pé segurando possessivamente a cintura da jovem enquanto indagava:

— Você sabe que isso não vai acontecer, por isso você vai embora e quando eu chamar, você virá... Como sempre veio. — Dando um beijo no canto dos lábios feminino terminou de falar. — Não queira estragar o sexo que temos, okay? Agora seja boazinha e vá embora. Sem reclamar ou me xingar, eu magoo fácil — murmurou fazendo uma expressão de coitado.

— Idiota! — xingou desferindo um tapa no rosto masculino que deu um sorriso de lado, fitando as costas de Beth que já saía do quarto.

Sentando-se na cama, ouviu a porta da frente bater com um estrondo. Pela janela, espiou a loira lhe mandar o dedo do meio. Riu com o ato indo ao banheiro fazer a higiene matinal. De banho tomado e só de calça, foi até a cozinha ver o que poderia fazer. Suspirou abrindo a geladeira, ali só tinha cerveja comidas congeladas. Querendo comer

PERIGOSAS ACHERON

comida de verdade, pensou em visitar a mãe, fazia umas semanas que não ia ver como ela estava.

Pegando o celular do bolso, discou o número de Bratt que atendeu no segundo toque.

— Pegou o dinheiro?

— *Oi, Urion! Bom dia para você também* – ironizou o outro.

— Você pegou ou não pegou aquela merda? – perguntou novamente ignorando o outro.

— *Cara você é muito pé no saco e respondendo a princesa, peguei. Eu mesmo fui lá.*

— Certo, hoje vou na casa da minha mãe bater um rango por lá, ver como estão as coisas e se ela precisa de algo – informou subindo as escadas.

— *Certo então, depois vou passar lá pra...*

— Ver a Grace? – quis saber se referindo a enfermeira que contratara para cuidar da mãe.

— *Não... Era para buscar você mesmo.*

— Sei, então tá. Até – desligou sem ouvir o que o outro tinha para dizer.

Terminando de vestir a roupa, calçou o coturno surrado e saiu de casa.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Algumas nuvens cinzas no céu mostrava que o dia iria ser de chuva, era certo que o inverno se aproximava e era a estação que Urion menos gostava. Ter que sair e resolver os assuntos com o tempo fechado não era algo que ele apreciava.

Dobrando a esquina, fitou o bairro calmo que sua mãe residia há um bom tempo. Fora ele mesmo que procurou a casa e à comprou. Lembrava perfeitamente a felicidade da mãe quando dissera que ali era a casa que ela viveria. Depois de estabelecida, procurou uma pessoa que ficasse com a mais velha, já que a mesma se recusou quando o filho disse que iria morar com ela. Nas palavras dela, não queria que ele parasse a vida dele para cuidar dela.

Vendo que não conseguiria mudar o pensamento da mulher, contratou uma jovem enfermeira para morar com ela. Suspirando, colocou as mãos nos bolsos do casaco, logo aproximando-se da casa.

Envolvido em pensamentos não notou um carro de polícia saindo da garagem da casa da

PERIGOSAS ACHERON

vizinha, que freou bruscamente evitando um acidente. Saindo da frente do carro, o motorista manobrou novamente o automóvel para fora da garagem. Abrindo a janela do motorista o homem disse:

— Vê se presta atenção. Da próxima vez eu passo por cima.

Dizendo isso arrancou com o carro, deixando o outro para trás com a expressão raivosa.

— Filho da puta – xingou andando a passos rápidos para entrar na casa da mãe.

Chegando na varanda, bateu na porta respirando fundo e tentando se acalmar. Foi recebido pela morena, Grace, que olhou atrás do homem como se procurando alguém.

— Ele não veio comigo – murmurou dando um sorrisinho de lado deixando a jovem envergonhada.

— S-sua mãe está lá atrás no quintal – respondeu olhando para o lado.

— Obrigado – agradeceu indo na direção dita.

Aproximando-se observou o local grande com a grama verde bem aparada, havia algumas

PERIGOSAS ACHERON

flores ao redor e uma pequena horta. Tinha também uma árvore próximo à horta, que fazia uma grande sombra. E era lá onde a idosa estava sentada em uma cadeira de olhos fechados. Vestia um vestido florido.

Aproximando-se e ajoelhando-se na frente da mãe ele disse:

— Mãe?

Abrindo os olhos a mais velha abriu um lindo sorriso quando o notou. — Você voltou — murmurou alisando o rosto do homem à sua frente.

— Eu prometi, lembra? Como a senhora está? — quis saber colocando a mecha atrás da orelha da idosa.

— Bem, mas o Archie veio aqui e brigou com o George. Acho que ele não aceita que não estamos juntos, que bom que o meu pequeno está na escolinha — terminou de falar com o olhar perdido.

Urion suspirou olhando para o lado, lhe entristecia quando sua mãe confundia tudo e não lembrava que ele já havia crescido.

— Eu amo a senhora, sabia? Mãe? — proferiu chamando a atenção da mulher para si que sorrindo

PERIGOSAS ACHERON

lhe acarinhou o rosto.

— Urion? — falou emocionada deixando umas lágrimas caírem do rosto. — Como você cresceu! Você é lindo.

— A senhora é mais linda — interpôs dando um sorriso. — Que tal se entrarmos? Acho que vai chover, apesar da sombra fresca — afirmou olhando o céu.

— Sim, e depois eu vou me arrumar e colocar meu batom.

— E posso saber para onde vai de batom? A senhora está com algum paquera? — perguntou sério, mas com um sorriso.

— Não fale isso na frente de George, ele tem ciúmes — pediu se levantando, sendo ajudada pelo filho. — O que foi isso no seu braço?

— Ah, não foi nada. Não se preocupe — respondeu lhe dando um sorriso.

Entrando em casa, a matriarca foi em direção do banheiro, que era no andar de baixo.

Grace que estava na cozinha, aprontando o almoço quando notou Urion em pé ao lado do batente.

— Como ela está? — quis saber com os

PERIGOSAS ACHERON

braços cruzados.

— Melhor. Ultimamente ela vem falado mais no Sr. Johnson, as vezes chora pela morte dele, as vezes fala algo que ele fez semana passada. Como se ele estivesse realmente aqui. — Suspira mordendo os lábios. — Fala também no Sr. Dupke, fala coisas incoerentes. Como seu pai está?

— Bem — respondeu sentando-se na cadeira. — Trabalhando muito, preocupado com minha mãe. Ele liga? Aparece?

— O Sr. Dupke veio na semana passada, mas a Sra. Johnson teve uma crise nervosa e ficou chorando — relatou com um sorriso triste.

— Entendo.

Grace notando o olhar vago do outro, sentou-se próximo e colocou a mão por cima da dele.

— Mas a sua mãe é forte, ela vai ficar bem e não precisa se preocupar com ela. Cuido dela como se fosse minha mãe. — Sorriu sendo retribuída com o raro sorriso dele.

— Obrigado por isso.

Estavam se encarando, não notando que outro homem observava calado a troca de palavras dos

PERIGOSAS ACHERON

dois. Grace se sentindo observada, virou o rosto para onde Bratt estava parado e sério.

— Bratt... — sussurrou tirando a mão da do Urion.

— Já fui entrando..., mas não queria atrapalhar — murmurou com a voz rouca.

— Você não atrapalha, quer dizer, não está acontecendo nada demais para você atrapalhar — explicou nervosa se levantando e parando em frente ao loiro.

— Sei — aceitou o que ela disse, mas olhou duramente e diretamente para o outro que estava sentado com um sorriso no rosto. Sorriso esse que dizia que sabia bem do ciúme que o loiro estava sentindo. — E você? Como está?

— B-Bem, eu... Estou bem. E você?

— Levando a vida — respondeu olhando bem a morena a sua frente. — Na verdade, eu vim ver a Tia — revelou não perdendo um brilho no olhar da jovem.

— C-Claro — proferiu olhando para baixo. — E-Eu vou dar uma olhada nela, com licença — pediu saindo da cozinha a passos rápidos.

— Nossa, que inteligente você. Um belo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

príncipezinho, até quase chorei com essa cena — Urion debochou revirando os olhos.

— Não enche, falou o mais príncipezinho de todos — o loiro expôs sentando-se em frente ao amigo.

— O caralho.

— Tão educado que faz gosto.

Pararam de falar quando Grace voltou abraçada a mais velha, que estava toda maquiada. Com uma sombra nos olhos e um batom da cor escura nos lábios.

— Nossa tia... Como a senhora está... — parou de falar procurando o adjetivo certo. — Linda?

— Obrigada, você veio trazer as compras?

— O quê?

— Não, Sra. Johnson, ele veio vê-la. É o Bratt.

— Bratt? — repetiu como se quisesse lembrar quem seria ele. — Ah, Bratt é o rapaz que você me falou ontem, *oh*, ele é lindo. Você sabe escolher minha filha — parabenizou não percebendo que a mais jovem ficou corada, desviando o olhar do loiro.

PERIGOSAS ACHERON

— Esse almoço vai ser maravilhoso — Urion decretou rindo do embarço de Grace.

Capítulo 4

Yumi acordou cedo naquele dia. E já tinha arrumado a casa e colocado as roupas na máquina, agora estava na cozinha preparando a comida. Sayuri balbuciava no carrinho próximo à mãe, quando Reece se aproximou a pegando no colo cheirando o cabelinho lhe dando um beijinho no rostinho rosado.

— Você ainda não arrumou a mesa? — questionou observando a mesa limpa.

— Eu estava ocupada com os pratos, já faço isso — respondeu sem se virar, concentrada na panela com a comida que preparava.

Ato que o marido não gostou. De uns tempos para cá ele notou que a esposa estava mais pensativa e com ideias na cabeça. Colocando a filha novamente deitada se aproximou da esposa a segurando pelos cabelos a mantendo de costas para si.

— Você ultimamente está mais petulante, respondona — segurou com mais força os cabelos dela, sussurrando rente ao ouvido. — E eu não
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estou gostando disso.

— Me solta R-Reece — pediu gemendo de dor pelo aperto nos cabelos.

— Te soltar? — questionou cheirando o pescoço. — Eu sou o seu marido. Eu posso fazer isso, isso e muito mais — expôs forçando o corpo macio e pequeno contra si. — A noite conversamos — sentenciou soltando a morena, empurrando-a em direção da pia.

Respirou aliviada, mas que ainda em seu coração uma decisão já se formava.

Iria pedir o divórcio, mas antes disso precisava de um emprego. Já não era de agora que não aguentava mais a situação em que se encontrava. E não tinha ninguém mais, além dela que poderia fazer alguma coisa. Pegando a filha no colo, foi até a sala se sentando no sofá enquanto deixava algumas lágrimas caírem.

Pegando o telefone discou o número da mãe. Precisava falar com alguém. Nervosa, esperou que alguém lhe atendesse. Ao fundo ouviu a arrancada do carro do marido na garagem. Com os olhos de lágrimas continuou esperando com o telefone no ouvido.

PERIGOSAS ACHERON

— *Okaa-san?* – disse assim que atenderam.

— *Yumi? Filha?* – a mãe respondeu com a voz chorosa.

— *Okaa-san gomen* – pediu chorando. — Eu sinto tanto pela forma que tudo isso aconteceu.

— *Filha, eu sei. Eu gostaria de ter feito algo. Eu...* – a ligação foi interrompida e a voz paterna foi substituída. — *Eu já disse para você esquecer que tem pais. Eu não quero você ligando e fazendo sua Okaa-san chorar. Já não basta a vergonha que nos fez passar?*

— *Otou-san* eu... Eu preciso de ajuda.

— *Você escolheu o seu destino, não ligue mais para cá.*

E falando isso, encerrou a ligação deixando Yumi chorando compulsivamente. Ainda chorando, abraçou protetoramente a filha que estava com a mãozinha na boca sem entender o motivo que a adulta chorava.

Respirando fundo, pegou o telefone novamente e discou o número da Akemi.

— *Moshi-moshi** - atendeu a ruiva, mas ao fundo dava para ouvir vozes e barulho de som.

— *Akemi-chan?*

— *Yumi?*

— *Akemi-chan*, eu preciso da sua ajuda eu...

— *Yumi, não posso falar agora, depois quando eu tiver um tempinho te ligo. Beijos* – despediu-se da outra, encerrando a chamada.

Colocando o telefone no local, Yumi suspirou. Estava realmente sozinha e sem chão.

Franzindo o nariz, sentiu o fedor de algo queimando. Assustada fitou a cozinha notando a fumaça no ambiente.

— *Kami-sama!* – exclamou enquanto colocava a filha no sofá e duas almofadas ao redor para impedir que a pequena caísse. Correu até a cozinha e rapidamente abriu a janela logo desligando o fogo. Jogando a panela dentro da pia, ligou a torneira. — Que droga.

Aos poucos a fumaça saía do local, a janela aberta ajudava na circulação de ar. Desligando a torneira observou melhor o estrago que a panela ficou.

— Coitada...

Batidas fortes na porta da frente lhe tiraram do devaneio em que se encontrava. Indo até o sofá pegou a filha que balbuciava na língua dos bebês e

PERIGOSAS ACHERON

rumou em direção à porta quando a abriu fitou em choque os homens à sua frente.

— Você? — murmuraram ao mesmo tempo.

Urion que estava na casa da mãe, sentiu o fedor da fumaça e a mais velha preocupada mandou o filho ir ver se a vizinha precisava de ajuda. Mesmo aos protestos de que ele não era bombeiro foi dar assistência a quem precisava, puxando o amigo foi em direção a vizinha a passos rápidos, só que ele não esperava que a louca do supermercado e que quase o matara estaria ali, atendendo aquela porta com o olhar em choque, enquanto segurava uma bebê.

Sorrindo de lado sem acreditar que o destino o colocou na vida dela novamente pronunciou:

— O destino é uma cadela não é mesmo?

— *Nani*, mas o que faz aqui na minha casa? Está me seguindo? — perguntou nervosa fitando os dois homens à sua frente.

— *O quê?* Estou aqui para ajudar apenas — devolveu Urion com grosseria.

— Não me lembro de ter pedido ajuda — retrucou abraçando mais a filha.

— Ótimo, pelo que vejo não está morta, nem
PERIGOSAS ACHERON

queimada e nem precisa da minha ajuda.

— Urion, calma – o amigo pediu voltando a atenção a mulher e a bebê à sua frente proferiu:

— Tem certeza que não precisa de ajuda?

— *Hai*, agradeço a preocupação – agradeceu olhando de um para outro. — Mas peço que vão embora.

— Vamos logo embora – Urion respondeu. — Só estamos perdendo tempo aqui. Poderia estar na companhia de alguém mais prazeroso, se é que me entende – terminou de falar levantando uma sobrancelha para a mulher à sua frente.

— Pois não sei quem em sã consciência gostaria de ter uma companhia como a sua – Yumi alfinetou.

Aquele homem começava a tirar sua paciência com seu jeito grosseiro.

— Ora... – escorou o braço no batente da porta a olhando com um sorriso de lado. — Yumi... – sussurrou obtendo um olhar surpreso da mulher à sua frente. — Tenho certeza de que qualquer pessoa gostaria da minha companhia, posso afirmar que seria prazeroso para ambos – pronunciou a olhando dos pés à cabeça.

— Então vá atrás dessa pessoa e não me encha mais a paciência – decretou fechando a porta na cara dos dois.

Bratt que até então estava calado observando a cena que se passava à sua frente, virou-se para o amigo.

— O que diabos está acontecendo com vocês dois? Você está afim dela? Yumi?

Urion ainda sorrindo olhou para o amigo.

— O quê? Por que acha isso? É o nome dela.

— Cara, você não me engana – murmurou saindo da varanda e indo em direção a casa ao lado.

— Você está afim dela, mas já vou dizendo você viu que ela tem uma criança e pode ser casada. E é melhor você não se intrometer com mulher comprometida – aconselhou esfregando os olhos.

— Isso é só dor de cabeça.

— Não precisa disso, não tenho intenção nenhuma de ter algo a mais com essa louca – concluiu seguindo o amigo.

Chegando a varanda da mãe, Urion voltou o olhar para a casa da mulher. Quem poderia imaginar que Yumi morava ao lado da sua mãe? Se perguntava como nunca tinha a visto por ali. Com

PERIGOSAS ACHERON

isso em mente foi até Grace que estava sentada conversando com a mais velha.

— Então, o que aconteceu com a Yumi? — Grace perguntou assim que avistou os dois adentrando a cozinha.

— Ah, nada demais. Ela tá legal — respondeu como se não se importasse. — Ela mora aqui há muito tempo?

— Urion...

— Só estou curioso, amigo — cortou a fala do outro, que lhe endereçou um olhar de aviso.

— A ela, bem, faz um tempinho que ela mora ao lado. Ela, a pequena Sayuri e o marido.

— Oh, marido? — murmurou observando o amigo levantar uma sobrancelha como se dissesse *eu te disse*.

— Sim, um policial, um homem muito lindo, mas mal-educado. Eu disse isso a ela, que ele era lindo, mas mal-educado — Sra. Johnson disse enquanto alisava a toalha da mesa.

— Sra. Johnson, a senhora pode ter pego ele em um dia ruim, pois ele é muito gentil comigo.

— E você fala muito com ele? — Bratt questionou a olhando de uma forma dura.

— N-Não, só estou f-falando que ele geralmente é educado – respondeu fugindo das vistas do outro.

— Eu vou encontrar com os outros – falou ainda em pé. — Vai aparecer por lá? – questionou ao amigo.

— Pensei que ficaria para o almoço, já está quase na hora – intrometeu-se a morena. — Por favor fique, eu... Bem, assim almoçamos todos juntos – pediu com um sorriso trêmulo, não queria que ele já fosse embora.

— Deixa esse ciúme idiota e senta, depois do almoço vamos embora – Urion esbravejou. Não entendia o motivo de tanto drama. Depois iria perguntar porque caralho o outro não assumia o que sentia pela Grace.

Depois do almoço houve xingamentos entre amigos, risos e conversas, mas quando deu uma e meia da tarde os dois se despediram das mulheres e foram embora. Entrando na caminhonete, que estava estacionada no outro lado da calçada, Urion pôde ver Yumi saindo de casa com algumas sacolas, que assim que o percebeu a olhando lançou lhe um olhar indecifrável, logo em seguida

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desviando o olhar seguindo até as latas de lixo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

Naquele mesmo dia à noite, Yumi estava à espera do marido. Sentada no sofá pensava na conversa que teria com o mesmo, já não mais aguentava aquela situação, onde se sentia como se fosse a errada naquela casa, sem voz e não queria admitir em voz alta mas sentia medo do companheiro. A filha, como sempre naquele horário, estava dormindo.

O único presente bom daquela relação.

Se perguntava como tudo aquilo começou a acontecer. No começo era tão diferente o modo carinhoso como o marido lhe tratava. Ainda acontecia, mas eram raras as vezes. Suspirando voltou ao passado, quando o conheceu e das promessas feitas com tanto amor e carinho.

Promessas.

Uma família, casa, conforto e filhos.

Filhos, seu sonho era ter mais um e assim seriam dois filhos. Não poderia negar que o marido era sim carinhoso com a pequena. Lembrava o dia em que a filha nascera, ver aquele homem grande

PERIGOSAS ACHERON

segurando um pacotinho rosa. O olhar carinhoso.

Sempre sonhou indo visitar os pais com a filha, acreditava que o pai ficaria maravilhado, mesmo que as vezes fosse muito fechado, mas ela sabia que era carinhoso. Era só o jeito dele orgulhoso para lidar com certas situações.

Encostando a cabeça no sofá suspirou e nesse momento o marido entrou em casa junto com outro homem. Aquele era o parceiro de trabalho do companheiro. Não se sentia muito bem quando o outro estava por perto, mas nunca relatou ao marido.

— Boa noite – saudou se aproximando do marido que a puxou e beijou seus lábios em seguida sentindo os braços lhe apertarem a cintura.

— Senta aí, cara – murmurou se virando para o amigo.

— Aceita alguma coisa? – Yumi o perguntou de forma educada ainda sentindo o aperto na cintura.

— Não, por enquanto não – respondeu com um sorriso cínico de lado.

Não gostava mesmo daquele cara, mas parecia que o marido se dava bem com ele. O jeito

PERIGOSAS ACHERON

como a olhava lhe deixava constrangida, perguntava se Reece nunca notou isso.

— Vamos lá para cima – o marido disse a puxando em direção às escadas.

Chegando no quarto, ele começou a desabotoar a camisa, retirando antes o coldre o colocando em cima da cama.

— Não quero você lá em baixo sozinha com Richards – expôs enquanto retirava o resto das roupas jogando-as no chão e indo para o banheiro.

Minutos depois quando o companheiro saiu do banheiro enrolado apenas com uma toalha, Yumi tomou uma respiração logo o encarando.

— Reece, nós precisamos conversar.

Lançando um olhar rápido para ela murmurou:

— Sobre?

— Reece, não estou gostando como as coisas estão acontecendo – disse em um fôlego só, não perdendo a feição do marido que se tornou dura. — E-Eu... – tomando uma respiração continuou:

— Você não tem o direito de me tratar como vem me tratando, somos um casal e...

— Cale a boca! – interrompeu-a de forma PERIGOSAS ACHERON

rude. — Não seja estúpida! Tenho todo o direito de lhe tratar da forma que eu quiser — respondeu se aproximando enquanto segurava o rosto delicado com uma mão.

— Qual o seu problema? — empurrou a mão masculina deixando o homem momentaneamente surpreso. — Você não tem esse direito! Eu não aguento mais, se você não mudar eu...

Foi interrompida por um forte tapa que recebeu do outro. Assustada colocou a mão no rosto. Os olhos rapidamente se enchendo de lágrimas, não acreditava que ele tinha lhe batido.

— Você o que, sua cadela? — Com agressividade puxou os cabelos femininos, não se importando com o choro da jovem. — Não vai falar? Cadê aquela sua coragem? — questionou cínico a observando.

— Você é um monstro — afirmou chorosa sentindo o lado do rosto formigar recebendo em troca um sorriso de escárnio.

— Monstro? — riu enquanto retirava a toalha e jogava a mulher na cama. — Monstro que você adora dar essa bocetinha, né?

— Seu nojento! Não quero que você encoste

PERIGOSAS ACHERON

em mim – decretou tentando sair da cama.

— Não quer? – riu alto a segurando pelo braço, jogando-a novamente na cama. — Como Richards me espera, vou fazer bem rápido – murmurou subindo em cima da mesma.

— Me solta! – pediu tentando se soltar do aperto das mãos masculinas. — Vai me forçar a isso?

— Eu sei que você gosta quando faço com força – respondeu maldoso cheirando o pescoço feminino, sentindo as pequenas mãos o afastar.

— P-Por favor... Não...

— Você... – Foi interrompido por uma buzina de carro e logo após ouviu a sirene sendo acionada. — Droga! Richard filho da puta! – Saindo de cima da mulher, foi vestir a farda. Ainda a olhando murmurou: — Amanhã pela manhã voltamos a essa nossa conversa.

Saiu do quarto fechando a porta com força, deixando a mulher chorando na cama. Estava tremendo, não acreditava no que tinha acontecido.

Chegando no carro estacionado, Reece abriu a porta do motorista se acomodando no veículo. O amigo estava sentado ao lado o olhando curioso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Atrapalhei a diversão? — perguntou sarcástico desviando o olhar do amigo e fitando o caminho que estavam percorrendo.

— Você é um filho da puta — expôs com um sorriso, mas com o olhar duro. — Não tinha nada que...

— Eu ouvi umas exaltações vindo de lá de cima, saí para deixar você mais à vontade e dar uma lição na sua mulher — interrompeu o outro. — Mas aí não queria ver você se queimando por causa dela, sabe que ela pode prestar uma queixa contra você?

— Ela não faria isso, eu que mando naquela casa. Ela é minha mulher, estou no meu direito de colocar ela no lugar dela — exclamou com rispidez. — Você acha que estou errado? — quis saber, mas já sabendo da resposta do outro.

— Não, cara. Tem que mostrar quem manda se não ela fica com aquelas ideias de querer mandar também. Uma porra isso.

— Meu pai sempre me falou que mulher tem que ter limites, e é isso que estou fazendo — respondeu sorrindo recebendo um sorriso em troca.

PERIGOSAS ACHERON

JAPÃO – TÓQUIO

Sentada na varanda, Kiyome pensava na filha. Os olhos se enchiam de lágrimas. Era sua única filha, sua princesa e não estava com ela, isso tudo por causa do orgulho do marido. Não falava com ele direito e já o tinha pego chorando sozinho. Sabia que chorava com saudades da filha e que quando ela tocava no nome da jovem, ele saía de perto.

— *Hime*, você não comeu pela manhã. Nem agora pela tarde, vai adoecer dessa forma. — Os anos tinham se passado e o marido que antes era mais fechado, começara a ser mais carinhoso.

— Não sinto fome, Ryotaro, você não entende? — questionou chorando. — Sinto saudades da minha filha, minha pequena, minha princesa. Me dói saber que ela não pode me ligar ou até mesmo voltar para casa! Isso tudo porque você é orgulhoso. Sua filha errou em fugir com aquele homem, mas você não poderia ter sido tão severo com ela. Nossa neta! Nem conhecemos nossa neta

PERIGOSAS ACHERON

– chorou fungando.

— Kiyome *onegai*, já falamos sobre isso – disse massageando as têmporas. — Por que voltar a falar sobre isso? – Entrou para a sala, sentando-se em uma almofada.

— Ryotaro, meu amor, *onegai... onegai...* – chorou mais levantando-se e indo até o marido. — *Onegai*, não faça isso conosco. Eu sei que você a ama e sei que está sofrendo também. Ela era sua princesa, sua princesa! Ela te ama muito e também sente sua falta. Eu sei disso – murmurou segurando as duas mãos do companheiro levando ao peito como em prece. — Meu amor...

— Kiyome, fique calma. Tudo vai se resolver – disse reconfortando a esposa, fazendo com que as esperanças da mesma voltassem. — Vamos comer alguma coisa.

— *Aishiteru* Ryotaro – declarou-se o abraçando.

— *Aishiterumo Hime* – disse beijando os lábios da companheira, a levando para a cozinha.

NEW YORK
PERIGOSAS ACHERON

Deitada na cama, Yumi pensava no que faria. Ao seu lado estava sua pequena. Chorou desde a saída do marido até agora e já não tinha mais lágrimas para derramar, só um sentimento vazio no peito, a cabeça leve.

Sentando-se suspirou pegando a menor e a observando.

— Oi, minha bebê. *Okaa-san* promete que vai dar um jeito nas nossas vidas – prometeu enquanto colocava a pequena para mamar. — Não vou deixar que nada te aconteça.

Terminando de amamentar a pequena, colocou-a para arrotar e a deitou na cama. Rumando até o espelho que tinha no quarto, virou o rosto observando o lado em que levava o tapa. Como a pele era bem branquinha, ficou um pouco esverdeado e dolorido. Tocando o local gemeu baixinho.

Tirando toda a roupa foi tomar um banho, depois que terminou, vestiu uma camisola e foi se deitar na cama. Ajeitou bem a filha e assim que encostou a cabeça no travesseiro lembrou o que o pai tinha lhe dito, que Reece não era homem para PERIGOSAS ACHERON

ela, mas como estava cega não dera ouvidos ao mais velho. Tinha fugido com o namorado que o pai odiava. Suspirando, fechou os olhos.

No outro dia já de banho tomado e desperta, foi até a cozinha preparar o desjejum. Pegando uma panela escutou a porta abrir e fechar com força, pulou de medo.

— Eu passei o turno todinho pensando em você – disse abraçando a cintura da mulher. — Aquela sua carinha de medo me deixou totalmente duro.

— Se afaste de mim! Eu não quero que me toque – expôs nervosa se afastando do outro, que a puxou com grosseria pelo braço.

— Você ainda não aprendeu quem manda aqui? – questionou apertando os dois braços feminino.

— Por que você está fazendo isso, Reece? Você não é o mesmo – murmurou observando a face do outro. — Você nunca me bateu e ontem o fez...

— Foi sua culpa. Se eu te bati foi por sua culpa! – a culpou recebendo um olhar assustado. — Eu amo você, mas você tem que entender que eu que mando aqui. Seu dever é me obedecer – respondeu alisando o rosto feminino, passando o dedo na mancha esverdeada. — Sem contestar.

— Quero que você vá embora dessa casa – anunciou. — Eu quero o divórcio.

— Você o que? – repetiu incrédulo. — Você é muito estúpida mesmo! Acha mesmo que vou sair da minha casa ou lhe dar o divórcio?

— Você não pode me obrigar a ficar, você sabe que não pode – disse nervosa.

Com um riso maldoso ele proferiu:

— Se quiser tentar a sorte e sair dessa casa, pode ir, mas saiba que minha filha fica.

— Você não pode! Ela é minha! – alarmou-se de forma trêmula.

— Posso! E se você for embora com ela, vou te procurar e quando puser minhas mãos em você, sairá machucada e não será pouco.

— Você não...

— Calada, Yumi – ordenou apertando o rosto feminino. — E não preciso falar que se você contar
PERIGOSAS ACHERON

a alguém sobre isso irá se arrepender.

Terminou de falar soltando-a e indo tomar um banho.

Na cozinha Yumi lavava alguns utensílios. Sayuri dentro do carrinho mexia as perninhas e os bracinhos enquanto balbuciava palavras incoerentes, soltando pequenos gritinhos. Suspirando escutou alguém tocar a campainha, então enxugando as mãos foi até a frente da casa. Abrindo-a pôde ver que era Grace que lhe sorria, mas assim que viu o rosto da morena deixou o sorriso morrer.

— O que aconteceu com o seu rosto? — questionou observando atentamente a amiga, olhando para dentro da casa viu o companheiro de Yumi se aproximando das duas.

— E-eu...

— Grace, como vai vizinha? — Reece a saudou com um sorriso.

— Bem — respondeu curta e séria, mudando de assunto. — Vim convidar Yumi para um chá da PERIGOSAS ACHERON

tarde. Sra. Johnson não para de falar na pequena e em você Yumi – fitou a mulher. — Ela adora vocês duas.

— Chá da tarde? – repetiu o outro com o semblante sério. — E eu estaria convidado? – perguntou com um meio sorriso, não gostando dessa visita.

— Desculpa, mas a tarde é somente das garotas – o respondeu voltando o olhar para Yumi que estava calada. — Onde está Sayuri?

— E-Ela está no carrinho – murmurou sentindo o marido lhe apertar a cintura. — Acho que não é uma boa ideia, Grace. Agradeço por ter vindo me chamar, mas acho que...

— O aniversário da Sra. Johnson está se aproximando. Eu queria, na verdade, sua ajuda para escolhermos umas coisas. Será rápido, você precisa sair mais, conversar mais, não acha, Reece? Ou teria algum problema para você se ela for aqui ao lado?

Grace o questionou olhando as reações do rosto do outro. Era claro que ele não estava gostando disso.

— Não – disse com um sorriso —, mas eu

PERIGOSAS ACHERON

tinha combinado a tarde com a minha mulher. Acho que a tarde para garotas pode esperar, Grace.

— Yumi? – voltou a atenção para a outra que estava um pouco pálida, não estava se sentindo bem naquela situação toda.

— P-Podemos ver isso amanhã, Grace? E também, não estou me sentindo muito bem. Amanhã nós falamos, certo?

Aquela resposta decepcionou Grace. Respirando fundo voltou a fitar Reece, que a encarava com um sorriso de lado.

— Certo, Yumi. Você sabe que se precisar de qualquer coisa pode me falar, eu estou aqui para ajudar você no que for preciso – terminou de falar lançando um olhar sério para o homem, que a encarou de volta com o mesmo olhar.

Assim que Grace sumiu das vistas do casal e Yumi fechou a porta, Reece a segurou fortemente pelo braço.

— Acho bom você manter a boca fechada sobre isso no seu rosto e sobre tudo o que acontece aqui, fui claro? Você sabe, aqui é um lugar tranquilo..., mas nunca se sabe quando um assalto pode acontecer e uma vizinha ser assassinada.

Yumi ao ouvir aquilo arfou e tremeu sentindo as pernas também fraquejarem.

— Você é um monstro e pensar que não dei ouvidos ao meu *Otou-san* – disse recebendo do outro um olhar atravessado e um puxão de cabelo.

Reece sentiu ódio com aquelas palavras, aquilo o fez lembrar de quando o pai de Yumi era contra o relacionamento. Ainda puxando os cabelos da morena, a levou até o sofá e a jogou de qualquer jeito, logo em seguida subindo em cima da mulher.

— O seu *Otou-san* é outro que vai morrer se ele se intrometer no que não lhe cabe.

— Não! Me solta! – gritou o chutando e o empurrando com as mãos.

Esticando os braços, tentou buscar alguma coisa para acertar na cabeça do homem, mas não conseguiu, o que conseguiu foi derrubar alguma coisa que caiu no chão quebrando-se e fazendo barulho.

Ao fundo Sayuri começou a chorar, um choro alto que desesperou Yumi que tentava sair das agarras de Reece, mas não obtendo sucesso.

— Sauyri.

— Assim que acabarmos você vai até ela –
PERIGOSAS ACHERON

disse lambendo o pescoço da mulher que chorava, sentindo-o lhe rasgar a blusa.

Um estrondo na porta da frente que a abriu violentamente, fez com que ambos olhassem a entrada. Yumi com cara de choro assustada, Reece entre surpreso e raivoso. Rapidamente quatro homens adentraram o local, junto com uma mulher.

Yumi aproveitando que o marido tinha saído de cima de si, correu para a cozinha onde segurou a filha, a cheirando e beijando tentando acalmar o choro agudo da menor.

Urion foi o primeiro a agir, indo para cima de Reece. O acertando em cheio com um soco, seu sangue fervia em suas veias, um ódio que o fazia tremer. O outro que fora pego desprevenido caiu com o soco, mas logo conseguiu se levantar e esmurrar Urion, que se jogou por cima do homem. E uma briga acontecia naquela sala.

— Bratt, por favor, separe esses dois – Grace pediu indo para a cozinha atrás da amiga.

Bratt deixou que o amigo acertasse mais um soco e chute naquele ser desprezível. Mas logo em seguida, fez sinal para que Johan e Jonathan os ajudasse a separar os dois homens em fúrias.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quem são vocês? Como se atrevem a quebrar minha porta e fazer essa baderna na minha casa? Sabem que eu sou?

— *Foda-se* quem você é, caralho! Você é um filho de uma puta que gosta de bater e abusar de mulher – Urion proferiu de modo raivoso, sendo segurado pelo amigo.

— E o que você tem a ver com isso? Ela é minha, eu tenho todo o direito de dar um corretivo nela sempre que eu achar que preciso – gritou descontrolado. Johan e Jonathan o seguravam com expressão de puro nojo.

Grace amparava Yumi que segurava a pequena. Estava chorando, nervosa e com medo.

— Você não deveria vir, Grace... não deveria – murmurou chorando recebendo o olhar raivoso do marido.

— Não fale isso, Yumi. Vamos para um local seguro.

— E-Eu não posso – disse a fitando chorosa.

— Como não? É claro que sim, vamos. Pense na sua filha, o que teria acontecido caso não chegássemos? – questionou olhando a morena fitar a pequena.

PERIGOSAS ACHERON

Tentando se soltar do agarre, Reece a encarou com raiva.

— Yumi, fique ai mesmo! – mandou irado.

— Cale a boca, seu merda! Não fale assim com ela! – Urion retrucou sentindo o agarre dos braços do loiro em si.

— Yumi, por favor, vamos comigo, confie em mim – pediu Grace.

Com uma afirmação as duas saíram da casa, sendo acompanhadas por Urion e Bratt, e assim que passaram do portãozinho Johan e Jonathan soltaram Reece, o encarando. Algumas pessoas observavam do lado de fora, mas ninguém se atreveu a se aproximar para perguntar o que acontecia.

Sentada no sofá da sala da Sra. Johnson, vestia uma blusa que Grace emprestara, olhava a filha que dormia em seus braços quando ouviu o carro do marido sair em disparada tremeu chorosa.

Evitava olhar as pessoas que estavam na sala, vergonha lhe tomava toda. Vergonha pelo que eles tinham presenciado e vergonha por ter acontecido

PERIGOSAS ACHERON

aquilo.

Urion chegava junto com os outros na casa da mãe. Quando viu Grace sair em disparada para a casa da vizinha. Ela, quando viu os quatro homens, iria pedir para lhe ajudar, mas só foi Urion ouvir o grito de Yumi que ele correu ao seu socorro.

Não precisou de explicações para o que estava presenciando, estava mais que claro para ele. Observar aquela pequena mulher chorando e segurando um bebê com um conjuntinho rosa fez com que o seu coração se apertasse. Cada lágrima que Yumi derramava, era como se facas fossem enfiadas em seu coração.

Suspirando com a mão no peito, voltou a atenção para o que Grace estava falando com a outra.

— Yumi, não diga isso.

— Vocês não deviam ter feito isso, vocês não entendem. Agora ele deve estar mais raivoso.

— Foda-se se ele está mais raivoso – Urion respondeu, atraindo todos os olhares. — Você deveria expulsar ele daquela casa.

— N-Não é tão simples assim – murmurou baixo. — A casa não é minha.

— Então você sai. É só você arrumar um emprego, alugar uma casa e pronto.

— E minha filha? Ele vai tirar minha filha de mim! – exclamou chorosa. — Eu não posso viver sem minha filha.

— Hey, *calma* ele não pode tirar sua filha de você. Que ideia, de onde tirou isso? – Grace quis saber.

Yumi baixou a cabeça não a respondendo.

— É tudo culpa minha afinal de contas. Meu *Otou-san* me falou... ele sabia de alguma forma e eu não dei ouvidos, eu... – Respirou fundo. — Eu não queria escutar, eu só queria ser feliz e ter uma família só minha. Acabei me iludindo com o primeiro que me propôs o que eu queria.

— Não é sua culpa, você não pode se culpar por isso. Você se arriscou, você tentou. Muitas não teriam essa coragem. Não foi errado, só não deu certo – proferiu recebendo da amiga um sorriso triste junto com um negar de cabeça. — O que você pode fazer agora é recomeçar. Você é linda, inteligente, tem uma amiga maravilhosa que vai te deixar ficar aqui até que encontre um emprego e consiga uma casa para você. – Arregalando os

PERIGOSAS ACHERON

olhos fitou Urion que observava as duas. — Quer dizer, a casa é do Urion, acho que ele não se importaria.

— Não, mas não é seguro para você e nem para minha mãe. Se ele foi capaz de bater na própria mulher, o que ele não faria com vocês? — expôs olhando diretamente para Grace.

— *Urion!* Nós vamos ficar bem — o repreendeu recebendo um olhar com cenho franzido do homem.

— Ele tem razão — Yumi falou ao mesmo tempo que Grace. — Eu não posso ficar aqui, ele saberia de qualquer forma. Não quero que vocês se machuquem por me ajudar.

— Você quer ligar para o seus pais?

— Não, e-eu não tenho mais pais. Meu *Otousan* deixou bem claro isso. — Suspirando olhou para a filha. — Posso deixa-la aqui enquanto vou em casa preparar uma mala?

— Você acha que é seguro? — Grace questionou mordendo o lábio. — Um dos meninos vai com você.

— Não precisa — Yumi disse enquanto se levantava e entregava a pequena para Grace.

— Vamos, eu vou com você – Urion proferiu a esperando na porta de casa.

No quarto da filha, Yumi colocava rapidamente algumas roupinhas da pequena dentro de uma mochila. Indo para o próprio quarto, com Urion ao seu lado, começou a colocar as próprias roupas também na mesma mochila, junto com os documentos da filha e os dela.

— Obrigada – agradeceu de costa para ele.

— Não precisa agradecer, faria isso por qualquer uma – respondeu uma pequena verdade.

Era óbvio que se uma mulher precisasse da sua ajuda ele ajudaria, mas Yumi não era qualquer mulher. Pensando assim, notou como sua frase soou e quando foi tentar consertar a morena disse:

— C-Claro, mas de qualquer forma obrigada.

Fechando a mochila, fez menção de colocá-la nas costas, porém, o homem a pegou proferindo: — Vamos. Só vai levar essa?

— Sim.

De banho tomado e mais calma, Yumi se
PERIGOSAS ACHERON

encaminhou para a sala. E no banho a morena pensou bastante para onde iria. Não poderia ficar ali sabendo do que o marido era capaz de fazer, não colocaria as duas pessoas que lhe eram importantes em perigo. Porque apesar de tudo, Yumi sentia-se bem com as duas.

Aproximando-se da sala, Yumi notou que agora só tinha o homem loiro do supermercado e Urion sentados em um sofá. No outro estava Grace junto com a pequena, que resmungava.

— Acho que ela está com fome, essa gulosinha – disse sorrindo para Yumi.

Sentando-se no sofá e posicionando a bebê no seio, Yumi estava quase baixando a alça do vestido, quando notou os olhares franzidos para si dos dois homens.

— A-Acho que vou amamenta-la na cozinha. Com licença – murmurou corando, saindo em seguida da sala.

Assim que a morena saiu, Bratt cochichou:

— Que situação essa a dela. Para onde vai? Aqui realmente ela não pode ficar. O marido me pareceu bem perigoso e se não me engano, ele é policial? Se fez o que fez com a esposa, boa pessoa

PERIGOSAS ACHERON

não é.

— Sim, fiquei chocada quando vi aquela marca no rosto dela. Nunca imaginei, ela sempre foi um pouco retraída, mas achei que era só o jeito dela. Porém de uns tempos para cá, ela está mais do que o normal. E hoje isso.

Suspirou se sentindo mal.

— Sinto muito por ela, mas aqui ela não fica. Não quero ter que me preocupar com isso. Se ficar não vou conseguir fazer mais nada, só pensando se minha mãe está bem. Bom seria se ela ficasse em um local que vocês nem imaginassem – Urion proferiu.

— Você é tão insensível. Ela não tem ninguém para ajudá-la, precisamos achar um local seguro para ela e a Sayuri.

— Que seja, elas não são problemas meu.

Yumi voltava para a sala quando ouviu o que o moreno disse, não sabia o porquê, mas aquilo que lhe doeu e a sensação de que estava sozinha voltou com força total. Aparecendo na sala como se não tivesse ouvido nada, sentou-se no sofá do lado da amiga que lhe sorria compreensiva.

— T-Tem uma pensão próximo à avenida
PERIGOSAS ACHERON

Fortlev, e eu tenho um pouco de dinheiro, acho que posso ficar por lá. Até que eu consiga... — parou de falar olhando a filha. — Que eu consiga dar um jeito.

— Uma pensão? Aquela que fica próximo aquele bar/lanchonete? Aquela espelunca de procedência duvidosa, você quer dizer — exclamou nervosa. — Aquilo não é local para você com uma bebê dormirem.

— Sim, mas não é para sempre.

— Não, Yumi — negou olhando o relógio que marcava seis horas.

— Eu já me decidi, Grace. Obrigada por me ajudar. Você é a melhor, mas eu preciso.

— Me liga se precisar de algo — bufando terminou. — Esqueci que você não tem celular. Espera.

Foi até a bolsa e retirou umas notas que tinha e colocou na bolsa da outra.

— Não precisa...

— Yumi, me deixa ajudar, já estou com meu coração na mão — interrompeu.

— Ficaremos bem — tranquilizou abraçando a amiga junto com a filha. — Obrigada, não era PERIGOSAS ACHERON

problema de vocês, mas mesmo assim me ajudaram – falou com sinceridade para os dois homens.

Não estava chateada por eles não poderem ajuda-la mais, afinal já o fizeram.

Terminando de falar, pegou a mochila e colocou nas costas, e com a filha no colo saiu da casa.

Grace estava com os olhos chorosos por não poder ajudar mais a amiga. Com a cena, Urion suspirou pegando a chave da caminhonete, virando-se para o amigo disse:

— Dá pra ficar hoje aí? Só por segurança? Vou levar Yumi para essa tal pensão.

— Claro.

Aproximando-se com a caminhonete da morena a viu andar a passos rápidos na calçada. Assoviando a chamou, deixando-a surpresa.

— Entra, que eu te levo nessa tal pensão.

— Não precisa se incomodar com isso – respondeu ajeitando a manta na filha.

— Vai chover, vamos logo.

Olhando para o céu constatou o aspecto de chuva. Arrodeando a caminhonete e com a ajuda de Urion se acomodou no assento. Alisando o rosto da filha, ela o agradeceu.

Chegando na avenida *Fortlev*, mais especificamente na pensão, Urion franziu o cenho em desgosto pelo local. Descendo do carro, pegou a mochila da mulher e juntos caminharam até a portaria. Lá dentro, notou vários homens com tatuagens e feições mal encaradas sentados à uma mesa. Assim que perceberam Yumi, a encararam de cima a baixo deixando a morena desconfortável e ele em desagrado.

Aproximando-se da recepção pôde ver que o recepcionista era um gordo, com um cabelo oleoso, quando o mesmo abriu a boca dando um sorriso, quase vomitou. Uma boca com dentes amarelados e o hálito podre, Urion sentiu assim que ele começou a falar.

— Boa noite, princesa, em que posso lhe ser útil? — quis saber a encarando.

— Eu g-gostaria de um quarto.

— Quarto de casal? – questionou olhando para Urion, que o encarava de volta com indiferença. — Ou um de solteiro?

— Solteiro – respondeu nervosa olhando ao redor.

Perguntava-se se fazia a coisa certa.

Voltou a atenção para o recepcionista quando ele lhe entregou a chave.

— Obrigada.

— Ao seu dispor, lindinha.

Virando-se rapidamente pôs-se a andar até o quarto que lhe foi entregue a chave. Um homem que estava junto com os outros tatuados, porém mais afastado no escuro, a olhava com interesse. Perguntava-se o que uma beldade daquelas fazia em um lugar nojento como aquele. Sorrindo a viu pegar a chave e praticamente correr para longe.

No andar de cima, Yumi parou em frente a porta. ao seu lado Urion ainda estava calado.

Abrindo a porta, pôde notar a cama encostada à parede mofada, ao lado podia-se ouvir em alto e bom som o barulho de briga. Havia uma janela no quarto e uma porta, Urion foi até essa porta e a

PERIGOSAS ACHERON

abriu descobrindo um banheiro pequeno e sujo.

Fechando a porta para encobrir o fedor, ele voltou o olhar para Yumi, que receosa fitava ao redor. Sayuri começou a resmungar, por causa do barulho ele achava.

— *Shiii*, está tudo bem, amor – sussurrou e sacudiu com delicadeza a filha. — Bem, obrigada por me acompanhar até aqui - disse olhando para Urion.

— Você vai ficar bem aqui sozinha? – perguntou a observando atentamente. Era claro que ela não ficaria.

— Sim. Mais uma vez obrigada – agradeceu recebendo um acenar do moreno, que virou saindo do quarto.

Sentando-se na cama, suspirou. Foi até a mochila, retirou outra manta e estendeu-a na cama onde depositou a pequena, que agora remexia as perninhas e os bracinhos.

— Tão linda da *Okaa-san* – exclamou com um sorriso, recebendo um sorriso banguela da filha.

Uma batida na porta fez Yumi virar rapidamente. Seu pensamento foi em Urion e com um sorriso foi abrir a porta, mas assim que a abriu

PERIGOSAS ACHERON

seu sorriso desapareceu. Não era Urion que estava ali e sim outro homem que ela não conhecia. Um homem alto com uma tatuagem no pescoço, vestido todo de preto.

— Oi, princesa, não vai me convidar para entrar? — questionou a olhando de cima a baixo. — Fiquei intrigado... o que uma gostosa como você estaria fazendo nesse lugar? Por acaso é uma prostituta?

— O q-que? N-Não... — Tentou fechar a porta, mas o homem a impediu segurando com a mão. — Por favor, retire sua mão da porta.

— Por que, princesa? Sabe, já que não é prostituta, esse lugar não é pra você. Outros queriam subir até aqui, mas como sou o cara vim primeiro. — Riu sem graça. — Se você ficar comigo, vou te proteger dos outros, caso contrário...

— O quê?

— Não vou impedir que eles subam aqui.

Um grito fino dentro do quarto fez com que o homem olhasse para a cama, e um sorriso maior brotou em seus lábios.

— Ora, vejam só, sua filha?

PERIGOSAS NACIONAIS

Instintivamente se colocou na frente da filha, o que fez o homem sorrir mais e entrar no quarto fazendo com que Yumi desse passos para trás até estar mais perto da filha.

— P-Por for, saia!

— Que tal aceitar minha proposta?

— Que tal você ouvir a moça? – Urion devolveu com a voz irritada já adentrando o quarto e se colocando na frente do homem.

— Que mundo pequeno! O filho do velho Dupke... como anda o seu velho? Bem eu espero – murmurou cínico. — Ela é sua? – quis saber olhando por cima do ombro do outro.

— Acho melhor você sair antes que eu quebre esse seu maldito focinho.

— Ui, você continua o mesmo de sempre – debochou, saindo do quarto. — A gente se ver por aí, princesa.

Respirando fundo, Urion voltou para Yumi que estava o olhando com o cenho franzido.

— Vamos, pega suas coisas, vai ficar na minha casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Urion já estava saindo da pensão, quando a conversa de dois caras chamou sua atenção.

— Uma gostosinha, nunca chega uma preciosidade dessas aqui – falou o de cabelo preto com um celular na mão.

— Chegou hoje? Quem subiu lá? – quis saber o outro com o cabelo loiro desbotado.

— Sim, uma japinha linda. Bryan que subiu, aquele idiota.

Olhando para cima, Urion sentiu uma sensação ruim. Deixando de prestar a atenção na conversa ele voltou para dentro indo rapidamente para o quarto da jovem. Chegando lá notou a porta aberta e um homem dentro do quarto, enquanto Yumi estava próximo a filha.

— *P-Por favor, saia!* – ele ouviu Yumi falar, o medo na voz da morena o deixou puto.

— Que tal aceitar minha proposta?

— Que tal você ouvir a moça? – Urion mandou com a voz irritada, entrando no quarto e se postando na frente do homem.

— Que mundo pequeno! O filho do velho Dupke... como anda o seu velho? Bem eu espero – murmurou cínico. — Ela é sua? – quis saber virando a cabeça por cima de seu ombro para olhar Yumi.

— Acho melhor você sair antes que eu quebre esse seu maldito focinho.

— Ui, você continua o mesmo de sempre – debochou, saindo do quarto. — A gente se ver por aí, princesa.

Aquilo o deixou mais irritadiço. Voltando para a mulher ele já estava decidido.

— Vamos, pega suas coisas, vai ficar na minha casa.

Yumi ainda processava o que ele tinha lido, mas era difícil de o compreender. Ele não queria problemas, mas estava ali dizendo que ela iria para a casa dele.

— N-Não precisa, não quero criar problemas para você.

Devolveu com sinceridade, recebendo em

PERIGOSAS ACHERON

troca um olhar espantado e ela poderia jurar que ele corou.

— Olha, vamos logo para minha casa. Depois resolvemos o resto.

— Realmente não precisa, só vou passar essa noite aqui e amanhã eu vejo um outro local – falou cruzando os braços, logo em seguida algo acertou a parede do quarto ao lado, se espatifando. E uma gritaria recomeçou.

Sayuri no mesmo instante fez bico e começou a chorar assustada, sendo amparada pela mãe.

— Por favor, vamos comigo. Aqui não é bom para vocês duas, confie em mim – pediu indicando a porta.

Respirando fundo Yumi parou um momento, pensando se aceitava ou não. Por fim concordou com a cabeça, saindo do quarto. Sendo seguida pelo moreno que segurava a mochila pela alça com uma mão e com a outra descansava na cintura da mulher a guiando para fora. Na recepção pegou as chaves e colocou em cima do balcão, encarando feio o recepcionista.

Saindo em direção a caminhonete, ajudou a morena a entrar colocando a mochila no banco de

PERIGOSAS ACHERON

trás. Indo para o lugar do motorista, ele a fitou de lado e notou o olhar vago que ela tinha.

— Tudo vai ficar bem — murmurou sem pensar, obtendo um sorriso da jovem.

Chegando em casa, Urion desceu do automóvel logo indo ajudar Yumi a descer. Em silêncio a guiou até o portãozinho de madeira, quando chegaram na varanda a ajudou nos degraus. Ao abrir a porta deu espaço para ela passar com a bebê.

Na sala, Yumi pôde ver caixas de pizzas na mesa de centro e garrafas de cervejas vazias ao lado. Olhando ao redor notou a bagunça que era ali. Com um pigarro, Urion pegou as caixas e garrafas levando para a cozinha. No sofá tirou uns papéis que estavam em cima e indicou para que ela sentasse.

— Eu trabalho muito, não tenho tempo de limpar a casa — se justificou com as mãos no quadril.

— E-Eu não disse nada — falou corando.

— Mas eu sei o que pensou – devolveu com um sorriso.

— Tem certeza que podemos ficar aqui? – questionou sentada colocando Sayuri sentadinha no colo que logo colocou o dedo na boca.

— Por hoje sim – murmurou observando a pequena, que olhava para o homem. — Quantos anos ela tem?

— Meses – o corrigiu sorrindo. — Ela tem cinco meses.

— Ela é bonitinha, geralmente criança assim tem cara de joelho.

— Minha filha não tem cara de joelho! – exclamou o fitando com o cenho franzido.

— Não disse que tinha, falei que geralmente criança assim tem.

Urion continuou olhando as duas. A pequena agora puxava o cabelo da mãe e tentava ficar em pé.

— Aí Sayuri – reclamou sorrindo enquanto a pequena ainda puxava o cabelo e mordia a bochecha da mãe.

Ali naquele momento mãe e filha, Urion percebeu o quão doce a morena era com a filha. E

PERIGOSAS ACHERON

imediatamente lembrou-se de como a tratou pela primeira vez que se viram.

— Desculpa por aquela vez no supermercado — pediu obtendo a atenção da morena que o olhou surpresa. — Foi grosseiro e desnecessário.

Sorrindo Yumi respondeu: — Tudo bem, já passou. — Tirando os cabelos da mão gorduchinha da pequena, continuou:

— Me desculpe também por aquele acidente. Eu estava tão aérea, que não olhei para os lados. Sinto muito mesmo, você poderia ter sofrido algo mais grave.

— Não sofri, então tudo está certo. — Levantou-se com a mochila em mãos. — Vamos para o meu quarto.

Yumi no mesmo instante o olhou assustada.

— Seu quarto? Então me trouxe para isso? — Também se levantou, já entendendo tudo. Por isso a levou para casa e as desculpas. Queria a levar para a cama, se perguntava qual era o problema com os homens ao seu redor.

— O q-que? Não! — respondeu ofendido. — Você vai dormir lá em cima, não tenho outro quarto disponível — terminou ressentido.

Assim que ele terminou de falar, Yumi se sentiu envergonhada. Que tola, é obvio que ele não tentaria nada com ela. Que ideia foi essa que tivera do moreno.

— *Gomen*, não quero lhe tirar da sua cama.

— Não tem problema, você não pode dormir com sua bebê no sofá. Vamos. — falou seco indicando as escadas.

Chegando ao quarto, Yumi notou a cama um pouco arrumada. O moreno que a seguia, deixou que ela entrasse e observasse o local. Estava ansioso para saber o que ela achou do quarto, mas não iria perguntar. Colocando a mochila no chão, foi até o guarda-roupa, pegando novos lençóis de cama e retirando as que estavam, colocou as novas.

— Pronto, se quiser mais lençóis pode pegar no guarda-roupa.

— Obrigada — agradeceu colocando a pequena no centro da cama, pegando dois travesseiros e posicionando-os ao redor da filha.

— O banheiro fica ali. — Apontou para uma porta marrom que havia próximo a um espelho. — Você vai encontrar toalha na gaveta da pia. Se precisar de algo é só falar.

— Certo, obrigada – agradeceu alisando o vestido que usava.

Sendo assim, saiu do quarto e foi para a sala. Sentando-se e tirando o celular do bolso, discou para Bratt.

— *Fala!*

— Elas estão aqui.

Suspirou encostando a cabeça no sofá, fechando os olhos.

— *Elas quem?*

— Quem mais seria? Yumi e a filha.

— *Mas por que elas estão aí? E a pensão?* – quis saber não entendendo o motivo dessa ação.

— Aquele lugar não era uma boa para as duas, depois explico. Só avisa para Grace não ficar preocupada, que eu encontrei um lugar para as duas.

— *Um lugar... por que não posso dizer sua casa?*

— Por que aí ela vai querer vir aqui.

— *Certo, até.*

Despediu-se desligando o celular.

Yumi tinha saído do banho, estava só de calcinha e sutiã. Passava um creme hidratante no corpo que tinha encontrado no banheiro esperava que Urion não se importasse. O moreno abriu a porta sem bater, o que pegou os dois de surpresa. Ele porque não esperava encontra-la daquela forma, e ela por ele entrar sem bater na porta, já que ela estava ocupando aquele recinto.

— D-Desculpa! – pediu virando o rosto com o coração batendo forte.

— N-Não sabe bater? – perguntou nervosa se enrolando com uma toalha.

— Não na porta do meu quarto – expôs arriscando um olhar para a morena, que desviou o olhar envergonhada. — Eu vim aqui saber se quer comer alguma coisa. Gosta de pizza? – perguntou tentando não olhar para as coxas expostas da jovem.

— G-Gosto.

Concordando com a cabeça, lançou um olhar para a cama vendo a pequena risonhando tranquila.

— Eu já desço – falou Yumi querendo que ele saísse do quarto.

— Ok.

Saindo do quarto pegou o celular discando para a pizzeria. Esfregando o rosto se encaminhou para a cozinha, logo fazendo o pedido. Minutos depois Yumi descia as escadas de forma acanhada, mordendo os lábios fitou o homem de costas para si.

— Já pedi a pizza – falou a deixando surpresa por ele a ter notado ali.

— Tudo bem – murmurou sentando-se a mesa.

Apoiando a mão na mesa, seu pensamento foi em Reece, queria saber o que ele estava fazendo. Franzindo o cenho balançou a cabeça, não era para nada daquilo ter acontecido. Suspirando tremeu de leve quando percebeu que tudo estava desandando.

Não tinha um local para ficar dali para frente, não tinha um emprego e não tinha muito dinheiro. Pegou algumas notas que Reece deixava na gaveta e com as que Grace lhe dera, daria para ficar alguns dias em um lugar que não cobrasse muito.

Um lugar seguro, pois se Reece a encontrasse...

Mordeu os lábios.

Se abraçando, encostou-se a cadeira.

— Yumi? — tornou a chama-la a mesma estava absorta em pensamentos.

— Sim? — Olhou para o moreno. — Desculpe, só estava pensando no que vou fazer agora.

Suspirou ajeitando o cabelo, Urion olhava atentamente o rosto delicado com a pequena marca esverdeada. Notando o silêncio do outro, Yumi o fitou. Ele estava olhando diretamente para o seu machucado.

— I-Isso some logo — proferiu baixando a vista.

— Eu sei. Você quer falar sobre o que aconteceu? — perguntou cauteloso.

— Não acho que você queira ouvir de verdade — respondeu com um sorriso triste —, mas eu digo... Ele nunca foi desse jeito. Quero dizer, ele era estressado com os outros, mas comigo e com Sayuri nunca foi grosseiro.

Urion observava as reações da jovem, as mãos cruzadas em frente ao corpo e a voz um pouco vacilante. Ele realmente não queria ouvir sobre nada daquele filho da puta, mas gostaria de

PERIGOSAS ACHERON

entendê-la.

— Como você o conheceu? Você é japonesa, certo?

— Sim, sou – fitou os olhos claros do outro.
— Eu ganhei de presente uma viagem para vir conhecer New York, por ter terminado o colegial com boas notas. Meu *Otou-san* – assim que disse a palavra, o moreno a encarou com o cenho franzido.
— Meu pai, muito relutante me deu esse presente – esclareceu para o outro. — Vim com uma amiga, Akemi, e passamos cinco semanas por aqui. E em uma noite, eu fui em um bar e conheci Reece.

Parando de falar, voltou a aquela lembrança. Ela e a amiga no bar, sendo encarada por todos que estavam ali, mas o único o olhar que a prendeu foi o de Reece. Ele lindo e todo charmoso pagou duas bebidas para as jovens, porém deixando claro o interesse somente na morena.

— Eu me deixei levar, porque estava envolvida por ele. Ele me levava para conhecer vários lugares, Akemi ficou até feliz por isso, mas eu sabia que teria que voltar. E eu não estava preparada, ele foi meu primeiro amor e meu primeiro... – parou de falar corando, desviando a
PERIGOSAS ACHERON

vista. — Um dia antes de voltar, ele me pediu para ficar, só que eu não podia. Então fui embora. Morria de saudades dele e prestes a começar em uma faculdade ele apareceu na minha casa. Lá no Japão — murmurou sorrindo. — Ele foi falar com meu *Otou-san*. Foi uma surpresa, e ele disse que me amava e que queria casar comigo. Eu fiquei feliz, muito. Mas meu *Otou-san* não, ele falou um monte de coisa e mandou Reece ficar longe de mim, ele disse que Reece não era homem para mim — terminou franzindo o cenho. — E eu por rebeldia pela recusa e apaixonada decidi ir embora com Reece. Ele prometeu que cuidaria de mim e me faria feliz, e eu simplesmente aceitei — disse, agora chorando. — Meu *Otou-san* disse que se eu fosse, ele não teria mais filha.

Terminou chorando, com dor no coração, com saudades do pai e da mãe. E Urion deixou que ela chorasse, ficou calado esperando a crise de choro passar. Quando ela parou de chorar, ele perguntou.

— E sua mãe?

— Ela não pôde fazer nada, meu *Otou-san* que dita as coisas em casa. Só assistiu chorando a

PERIGOSAS ACHERON

única filha lhe dar as costas, por causa de um homem. — Assim que disse a verdade, chorou. — Eu fui tão egoísta.

— Não deveria se culpar dessa forma, você fez uma escolha, todos nós fazemos. Todo dia. Um dia você teria que sair de casa e viver sua vida.

— Eu sei, mas... Acho que não era dessa forma que tinha que ser. Às vezes eu ligo para falar com minha *Okaa-san*, saber do meu *Otou-san*, mas ele sempre me manda ficar longe e desliga. Eles nem conheceram a Sayuri — falou com um sorriso triste.

— E quando foi que Reece — murmurou o nome com nojo — começou a ser agressivo com você?

— Há pouco tempo, eu acho, ele sempre foi um pouco bruto, mas... Nunca me bateu, só... Eu não sei — suspirou envergonhada. — Foi quando falei que não estava aguentando o modo como ele me tratava, e que se ele não mudasse eu pediria o divórcio, ele me deu um tapa — proferiu não o fitando. — E tentou...

Foi interrompida por uma batida na porta que a deixou assustada. Olhando-o como se pedisse

PERIGOSAS ACHERON

ajuda, ele a acalmou.

— Deve ser a pizza, calma, ele não pode entrar aqui. Você está segura.

Somente por hoje ela e a filha estariam protegidas, amanhã bem cedo ela sairia a procura de um local para ficar. Voltando para a cozinha já com a caixa de pizza aberta a colocou na mesa, indo em busca de dois pratos e dois copos.

Indo até a geladeira pegou duas cervejas. Voltando para a mesa, colocou a cerveja na frente dela.

— Obrigada, mas não bebo. Eu amamento.

— Ah, eu devo ter refrigerante – murmurou já se levantando.

— Não precisa, bebo água depois – respondeu recebendo do outro um dar de ombros.

Pegando uma fatia, Yumi a assoprou antes de leva-la a boca. Ao sentir o queijo derreter na boca soltou um pequeno gemido, ato que Urion percebeu e ficou encarando-a. Encarou aqueles lábios e a forma delicada que ela comia e se portava a mesa. Era toda graciosa. Olhando-a lembrou de quando foi chama-la para comer e a pegou de calcinha e sutiã.

Das vezes que a encontrou não teve o prazer de observar com mais afinco a sua beleza. Olhando-a de forma hipnotizada percebia que ela falava algo, podia ver os lábios se moverem, mas não conseguia entender. Franzindo o cenho pensava em como alguém poderia machucar alguém tão delicada e pequena como ela.

Balançando a cabeça, voltou a atenção para pizza que comia. Fitando-a novamente, notou que ela olhava para a pizza e parecia acanhada. Yumi tentava manter um diálogo, pois estava nervosa. Queria por um momento tentar pensar em outra coisa, mas então notou a feição do outro e lembrou-se que uma vez ele falara que não gostava de ouvir sua voz irritante.

— O que você dizia? — perguntou não querendo parecer rude, por não ter prestado atenção no que ela lhe falava.

— N-Nada.

— Eu estava pensando em umas coisas, por isso não prestei atenção. Por favor, fale — justificou-se, se espantando logo em seguida.

Ele estava realmente se justificando para ela?

— É que nunca que iria acreditar que estaria
PERIGOSAS ACHERON

sentada e comendo com você.

— Por que?

— Porque antes você se mostrou tão grosseiro.

— Ah, é. Às vezes eu solto umas grosserias – murmurou desviando o olhar –, mas no geral sou um príncipe – terminou com um sorriso.

Sorrindo, Yumi voltou a comer sob o olhar atento do homem. Não gostando do silêncio ele puxou assunto.

— Mas então, você não é muito de conversar.

— Não o faço porque minha voz é irritante – alfinetou o fitando.

— *Outch!* Essa foi certa no meu coração. Quer dizer que você gosta de jogar na cara?

— E você não? – devolveu, mas logo corou notando o duplo sentido que ela pensou. — Desculpa.

— No que foi que você pensou? – quis saber apoiando os braços na mesa, se aproximando dela sorrindo de lado.

— N-Nada, b-bem acho que já vou me deitar. O-Obrigada pela pizza e por me ouvir.

Ainda sorrindo, Urion também se levantou
PERIGOSAS ACHERON

indo trancar as portas e janelas. Olhou-a subir com pressa para o quarto.

Assim que chegou no quarto, Yumi deixou um pequeno sorriso escapar, foi até a cama e olhou a fralda da filha, estava sequinha.

Indo para o banheiro, procurou uma escova nova nas gavetas e encontrou uma azul lacrada. Após isso foi para o quarto e colocou uma camisola, indo logo deitar-se com a filha. Quando estava quase dormindo, uma batida na porta do quarto foi ouvida.

Da cama observou Urion adentrar o recinto.

— Vou tomar um banho rápido, pode voltar a dormir.

No guarda-roupa pegou uma cueca samba canção e foi para o banheiro. Depois de cinco minutos, saiu somente de cueca e algumas gotas escorrendo pelo corpo. Assim que a porta abriu, Yumi fingiu dormir. O moreno virou de costa para pegar uns lençóis e ela notou as costas largas que ele tinha. Ainda o analisando viu o quadril largo e o traseiro médio.

— Boa noite, Yumi.

— Boa noite, Urion — respondeu, recebendo
PERIGOSAS ACHERON

uma risada do homem.

Saindo do quarto, foi em direção ao sofá, onde forrou com um lençol sua nova cama. Colocando as mãos atrás da cabeça, pensou na jovem no andar de cima até dormir.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Yumi acordou cedo no outro dia, estava pronta para sair a procura de um lugar para ficar. Não queria perder mais tempo com isso. Depois que colocou a filha para mamar e a fez arrotar, separou uma roupa para ela e para a menor. Deixando Sayuri na cama, foi até a banheira e a encheu com água morna. Indo até a filha retirou as roupinhas e a levou para o banheiro.

Quinze minutos depois as duas já estavam prontas. Yumi vestia um vestidinho solto azul clarinho, nos pés as mesmas sapatilhas que usara no dia anterior, e rosto limpo, sem maquiagem, enquanto a pequena usava um conjuntinho lilás.

Descendo as escadas devagar, observou o local procurando Urion. Colocando a mochila no sofá, foi até a cozinha onde podia ouvir barulho de pratos. Chegando no recinto, a morena notou o homem com uma cerveja na mão, parecia cozinhar alguma coisa.

— Bom dia – saudou fitando o moreno que virou a olhando de cima a baixo.

— Bom dia, você já está indo? – questionou

PERIGOSAS ACHERON

desligando o fogo. Virou-se para a mulher que segurava a criança no colo.

— Sim, melhor aproveitar agora, que ainda está cedo.

— Certo, então senta e come. Tentei fazer panquecas, faz um tempo que não faço isso então espero que você coma tudo – murmurou pegando a frigideira colocando a panqueca no prato e oferecendo para a mulher. Foi na geladeira e de lá retirou uma calda. Notando o silêncio da outra, percebeu que pôde parecer um pouco grosseiro. — Digo, espero que aprecie sem moderação.

Com um sorriso de lado, Yumi se sentou na cadeira colocando a pequena na perna, ainda a segurando.

Cortou um pedaço da panqueca, derramando um pouco de calda por cima. Sayuri observava atenta com a mãozinha na boca.

Urion fitou as duas, podia ver o amor que a mulher tinha para com a filha. O modo como ela sorria falando doce com a pequena, aquela cena lhe deixou aquecido por dentro com uma sensação boa. Desviando o olhar, se perguntava o motivo dos pensamentos de como seria se as duas

PERIGOSAS ACHERON

pertencessem a sua vida.

Só poderia estar louco.

— Então, acho melhor você ir agora — murmurou de repente, atraindo a atenção da outra para si.

Um brilho diferente passou por seu olhar, que ele não identificou.

— C-Claro. — Levantou-se com a bebê e foi em direção a sala onde pegou a mochila e a colocou nas costas. — Obrigada por ter me acolhido ontem — agradeceu com um pequeno sorriso enquanto segurava a mão babada da filha.

— Tudo bem — disse abrindo a porta para que ela passasse.

Assim que ela passou pela porta, ele a fechou suspirando. Sentando-se no sofá, se perguntava por que aquilo lhe parecia tão errado. Ele não queria problemas com ninguém e estava claro para ele que o marido de Yumi não sossegaria até encontrar as duas.

Apoiando os cotovelos nos joelhos, percebeu que Reece não sossegaria até ter as duas novamente e se ele as conseguisse, o que faria com Yumi?

— Que grande caralho.

Yumi estava pronta para implorar para ficar por mais alguns dias, mas estava claro que ele não a queria por ali. Engolindo a vontade de chorar, ela caminhou para fora da casa. Assim que colocou os pés na calçada o coração falhou uma batida e as lágrimas que até então estavam contidas, começaram a descer.

Não deveria ter fugido de Reece, deveria ter ficado e tentado acalmar a situação. Mais uma vez agira por impulso e mais uma vez teria que arcar com as consequências sozinha. E o pior era que agora tinha uma filha no meio disso tudo, desse fogo cruzado.

— *Yumi!*

Um grito lhe chamou a atenção. Voltando para quem a chamava, fitou Urion correndo em sua direção.

Assim que ele chegou perto das duas, notou os olhos cheios de lágrimas da morena. Aquilo foi como um soco em seu estômago. Quando notou a idiotice que fizera a mandando para fora, abriu a porta e correu em sua direção a chamando. O que ele não esperava era que a mesma estaria chorando.

— Você já notou que sou bem idiota, não
PERIGOSAS ACHERON

posso fazer isso. – Quando ele notou a confusão no olhar dela se apressou em lhe explicar. — Deixar você a sorte por aí... por favor, fique na minha casa até tudo se acertar.

Quando ele viu que ela iria responder algo continuou:

— Eu sei que não nos conhecemos muito bem, e que não somos melhores amigos, mas quero que fique. Vou te ajudar a encontrar um lugar.

— O-Obrigada! Muito obrigada! – agradeceu chorando, o abraçando com a pequena entre os dois —, m-mas você tem certeza? Será que eu e Sayuri... Não vamos te atrapalhar?

— Tenho. Não vão – falou tentando se afastar do abraço, porém, a pequena o segurou pela blusa se jogando do colo da mãe na direção do outro que a olhou assustado, mas que segurou a pequena. — *Ah*, que coisa mole. Parece que vai se desmontar na minha mão. Como pode? – murmurou com a voz em um leve tom de medo.

— Parece até que você nunca segurou um bebê. Ela não vai desmontar, que ideia. É só segurar e colocar uma mão nas costas dela, cuidado com o pescozinho também – proferiu Yumi rindo.

Com isso, começaram a voltar o caminho de pedra até a casa do outro. Entrando na residência, Urion se sentou no sofá. Ao seu lado Yumi se sentou observando os dois.

— Olhando bem, ela parece com você — confidenciou segurando Sayuri. No mesmo instante a pequena deu um sorriso banguela, arrancando sorrisos dos dois.

Aproximando-se mais, Yumi acariciou o queixo da pequena que se esticou para os braços da mãe.

— Ela parece mesmo, lembro-me que minha *Okaa-san* me falou que quando eu era bebê quase não dava trabalho. Sayuri é assim também.

— Você sente saudades da sua *Otaa-san*?

— É *Okaa-san* — respondeu sorrindo, mas logo o sorriso era um triste. — Sempre e do meu *Otou-san* também.

— Você quer ligar para eles?

Surpresa com a pergunta, ela logo respondeu triste.

— Não. Vou atender o pedido do meu *Otou-san* e não vou mais ligar.

Passando a mão na barba, ele se levantou.
PERIGOSAS ACHERON

Pegou as chaves da caminhonete na mesa de centro e voltou-se para ela.

— Eu vou no meu trabalho, e volto daqui a pouco.

— Você trabalha? Com o que?

— Administro uma pequena loja de peças de carro – respondeu a fitando.

— *Oh!* Eu não sabia.

— É, eu sei. Então, se você precisar de alguma coisa, tem o número da loja no bloquinho do lado do telefone. Não abra a porta para outra pessoa, que não seja o Bratt. Entendeu?

— Sim – respondeu mordendo o lábio.

Urion notando isso virou de costa pronto para sair, mas foi interrompido pela jovem, que o segurou pela mão.

— Muito obrigada por isso! Mesmo! Você está me ajudando muito.

Observando as mãos ainda juntos, ele a fitou nos olhos.

— Tudo bem.

Yumi o observou sair de casa, o modo como andava como se fosse o dono do mundo. Suspirando, voltou a atenção a pequena e a sala.

Decidiu por fim, arrumar o local como forma de agradecimento.

Chegava na loja e já na entrada pôde ver Johan e Jonathan discutindo algo.

— Ah cala boca, você só fala merda – Johan dizia para o outro.

— Você que só fala merda, seu filho da puta – Jonathan retrucava apontando o dedo na cara do outro.

— Não chama a nossa mãe de puta, seu porra – o ruivo mandou sem paciência. — E não aponta essa porra para mim.

— Querem parar com essa baixaria aqui na frente? Se for brigar vão para um outro local – Urion exclamou adentrando o local. — Bratt já chegou?

— Não, ele vai levar uma bronca por isso? – quis saber o loiro, Jonathan.

— Não.

— Claro que não, ele é seu preferido – o
PERIGOSAS ACHERON

ruivo disse, Johan.

Urion fitou os dois que estavam com os braços cruzados o encarando.

— Não tenho preferidos. Fizeram o pedido das peças que estavam faltando?

— Sim – disseram ao mesmo tempo.

— Certo, vou estar na minha sala resolvendo umas coisas. Ficarei só pela parte da manhã.

— *Hmmm*, e como ficou aquela japonesinha com a filha? – Johan perguntou curioso.

— Não vejo o que isso possa ser da sua conta – devolveu o outro com um sorriso de lado, arrancando um “uuuh” do outro que começou a rir —, mas elas estão bem, em um local seguro.

— Na sua casa? – Johan perguntou com uma sobrelanceira arqueada, deixando Urion momentaneamente sem fala. — Ah qual é? Você só se faz de durão, de quem não se importa, mas no fundo você é um *amorzinho*. Se não estão na sua casa, estão em um outro lugar que você esteja pagando – terminou com naturalidade cruzando os braços.

— Meu irmãozinho aqui é inteligente – Jonathan disse indo para o lado do ruivo.

— Eu acho que elas estão na sua casa. Pensando bem você não deixaria as duas desamparadas em um lugar onde você não esteja por perto – Johan concluiu sorrindo.

— Você o deixou sem fala – o loiro murmurou para o irmão, não perdendo o revirar de olhos que o recém-chegado dera.

— Os dois vão procurar serviço, porque eu pago vocês para trabalhar e não para cuidar da minha vida – respondeu saindo de perto dos dois e indo para a própria sala.

Sentando-se à mesa, olhou para o telefone que tinha ali. Pensou em ligar para casa, mas decidiu focar no trabalho.

Passara o dia trabalhando, e na hora do almoço parou. Levantando-se colocou o celular no bolso, logo pegando as chaves do automóvel se dirigindo para fora da loja. Antes de sair avistou os dois rapazes olhando algo no celular enquanto sorriam.

Com um assobio, chamou a atenção dos dois.

PERIGOSAS ACHERON

— Qualquer coisa podem me ligar.
Saindo, decidiu comprar alguma coisa para ele e Yumi comerem.

Estacionando em frente à casa, desceu com duas sacolas em mãos. Adentrando a casa, sentiu o cheiro de limpeza. Franzindo o cenho, notou que a sala estava devidamente arrumada.

Um barulho na cozinha o chamou a atenção, chegando lá, viu Yumi em frente ao fogão.

— Yumi – chamou a mulher que se virou assustada com a mão no peito. Respirando fundo ela o fitou.

— Você já chegou, eu... eu não sabia se você vinha para casa – murmurou colocando uma mecha atrás da orelha. — Se iria almoçar em casa, eu digo. Então espero que não se importe, mas eu peguei umas coisas no armário e preparei o almoço.

— Não precisava preparar nada, trouxe comida pronta. E não é para arrumar a casa, você não está aqui para isso – murmurou colocando as sacolas em cima da mesa, atraindo os olhos

PERIGOSAS ACHERON

castanhos para as sacolas com a logo com um tipo de comida fast-food.

— Ah, me desculpe, eu só queria agradecer por estar me ajudando – disse desligando o fogo.

— Tudo bem. O que você preparou? – perguntou destampando a panela.

— P-Preparei uma lasanha e cozinhei umas verduras.

Saindo de perto do fogão, Urion concordou com a cabeça.

— Vamos comer o que você preparou então, sempre é bom comer algo preparado em casa – falou recebendo um sorriso da outra.

— Pode sentar. Eu coloco os pratos na mesa.

— Eu ajudo – expôs indo até o armário e pegando os pratos, talheres e copos. — Onde está sua filha?

— Sayuri está dormindo – respondeu indo até o forno. Com um pano de prato e uma luva térmica, pegou a lasanha a colocando no meio da mesa, em cima de um suporte, logo indo até a panela com um prato colocando um pouco de verdura cozida nele.

Voltando para a mesa colocou o prato ali. Pegando o prato do Urion colocou uma fatia de

PERIGOSAS ACHERON

lasanha nele, o servindo. Na geladeira, pegou uma jarra de suco de laranja, colocando também em cima da mesa.

— Você fez tudo isso mesmo?

— S-Sim, prove e me diga o que achou – pediu também se servindo.

Partindo um pedaço da lasanha, assoprou e colocou na boca. Fechou os olhos quando sentiu o gosto. Voltando a olha-la disse:

— Está uma delícia, você cozinha bem.

— Obrigada – agradeceu com um sorriso.

Comeram em silêncio e quando terminaram, a morena lavou os pratos. Urion não querendo que ela fizesse tudo a ajudou, guardando os utensílios usados.

Encaminhando-se para a sala sentaram-se no sofá.

— Então você arrumou a casa toda?

— Sim, não me importo de fazer essas coisas. Quero ajudar de alguma forma.

Uma batida na porta, tirou a atenção dos dois. Urion se levantou e foi abrir a porta, deixando o amigo passar.

Bratt estava tenso, entrou indo direto para a
PERIGOSAS ACHERON

poltrona se sentando.

— O que aconteceu? – Urion perguntou se sentando do lado da morena.

— Ontem ele voltou com outro policial e tentou entrar na casa da sua mãe. Ele usou a força, deixei que entrasse para que visse e soubesse que elas não estavam lá.

— Filho da puta! – xingou.

Fitando Yumi, ele viu que ela estava levemente pálida. Temerosa, pensava em quando o marido a pegasse, o que faria. Estava sendo imprudente ficando ali. Fitando os dois homens ela notou a grande bagunça que estava a vida dela. O certo seria ela ir embora daquela cidade, mas antes queria o divórcio para poder recomeçar a vida em um outro lugar.

— Eu deveria ir embora. Não posso ficar. Se Reece descobrir que estou aqui, ele... Não quero que você se prejudique Urion, nenhum de vocês.

— Você não vai sair, vou cuidar de vocês – falou a deixando surpresa.

— *Urion* – Bratt murmurou sem acreditar. — Pode nos dar um momento a sós, *an...* Yumi certo?

— S-Sim, vou olhar Sayuri.

Disse saindo da vista dos dois. Assim que ela subiu, Bratt se virou para o amigo.

— Você está maluco? Se comprometendo com uma coisa assim? Por que isso? Ela deveria estar longe daqui!] Aquele marido dela não é flor que se cheire.

— Bratt, eu já me decidi. Elas vão ficar e vou ajudá-las no que for preciso. É o certo a se fazer.

— Não, não é. O certo é elas irem embora para um lugar bem longe. Não precisamos de problemas que não são nossos. Qual o seu problema? Por acaso está afim dela? Sério, Urion?

— Bratt, a questão não é essa. Elas vão ficar e ponto final. Se não quiser problemas para você, pode ir. Não estou pedindo que fique e me ajude com isso.

Suspirando pesadamente o outro esfregou os olhos, voltando a atenção para Urion.

— Se fosse Grace você faria a mesma coisa — Urion comentou.

— Isso não é sobre Grace, é totalmente diferente — Bratt respondeu sério, olhando para a escada.

— E se fosse? De toda forma, como disse,
PERIGOSAS ACHERON

não espero que você se meta com isso. A partir de agora esse problema é meu.

Fitando o amigo como se ele tivesse dito um absurdo, o que para Bratt era, o loiro perguntou com o cenho franzido:

— O que te fez mudar assim? Quer dizer, você não é uma má pessoa, mas esse não é você.

— Eu não sei – respondeu sincero —, mas não posso deixar as duas à sorte por aí.

Observando-o, Bratt se decidiu.

— Certo. Vou te ajudar com o que for preciso, afinal você é meu amigo. Mas continuo achando que isso é um grande erro.

Levantando-se, notou a presença da morena que descia vagarosamente o fitando.

— Até – Bratt se despediu recebendo um acenar de Yumi.

Assim que ele saiu, ela voltou a atenção para os olhos claros do outro, que a olhava.

— O s-seu amigo está certo, isso é um grande erro.

Abraçando-se, rumou até o sofá.

— Não, ele não está. Não importa nada do que ele disser ou outra pessoa, eu vou continuar te

PERIGOSAS ACHERON

ajudando – sentenciou fazendo com que a mulher chorasse.

Yumi estava triste e agradecida. Triste por ser egoísta e ficar, e agradecida por aquele homem lhe estender a mão quando não tinha mais ninguém que o pudesse fazer isso.

— Obrigada.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

Haviam se passado algumas semanas desde que Yumi e a filha dormiam na casa do moreno. E por telefonema de Grace – que agora lhe ligava – descobriu que o marido ainda a procurava. Também descobriu que ela e Sra. Johnson estavam morando em um dos apartamentos do pai de Urion, o moreno achou mais seguro para as duas.

Sra. Johnson estava feliz porque estava viajando um tempo. Grace lhe falou que decidiu por não falar sobre o que estava acontecendo.

Yumi sentia-se mal por todo mundo. Mudar a rotina por causa dela e da filha não era justo, mas Grace logo disse para ela parar de pensar assim que estava até gostando de morar no apartamento. Saía sempre com a idosa para o parque que tinha por perto – coisa que não fazia com muita frequência, quando moravam na casa, porque o parque era muito distante – e sempre que podia, Grace brincava sobre Yumi e Urion serem um lindo casal, deixando a amiga envergonhada.

A convivência com Urion estava sendo boa. Ele mostrou ser um homem educado, atencioso e

PERIGOSAS ACHERON

até engraçado.

Em uma noite em que estavam conversando, deu o conselho de irem à delegacia prestar queixa contra o marido, mas Yumi negou com medo de que se o encontrasse por lá, ele a faria voltar. Ou tomar sua filha. Não querendo deixar a morena mais nervosa do que ela se encontrava, Urion resolveu deixar esse assunto para lá, depois voltaria a falar sobre.

Sayuri faria seis meses em breve, o que fez lembrar que a Sra. Johnson completaria idade logo. Perguntou a Urion o que faria para a mais velha e ele lhe respondeu que somente um almoço em família. O moreno não queria admitir em voz alta, mas até que gostava de ter mais alguém em casa para conversar.

Eram por volta das onze horas da noite e eles já tinham jantado. A noite estava fria, chuvosa era a chegada oficialmente do inverno, por isso resolveu acender a lareira. Cinco minutos depois, Yumi descia as escadas com a filha que estava desperta. A morena vestia uma calça leggin preta, meias e um moletom que pertencia ao moreno, ele mesmo tinha a emprestado quando a notou procurar na

PERIGOSAS ACHERON

mochila uma roupa de frio não encontrando.

Outra coisa que ele tinha notado e não queria admitir em voz alta, era que Yumi lhe deixava com tesão. Sabia que ela não fazia de propósito, mas ele não conseguia parar de pensar na mulher.

— Ela não quer dormir – disse sentando-se no sofá com a pequena toda encasacada. — Se importa se ficarmos aqui?

— Não – respondeu observando as duas.

Fitando Yumi, lembrou do sonho que tivera com ela que o fez acordar com o pau duro e uma irritação quando notou que era apenas sonho.

Estavam deitados na cama, trocando beijos quentes. Colocando-a por cima de si, desceu as mãos pelo corpo macio parando no traseiro empinado, onde o apertou com força, notando a falta do pano ali, fazendo com que a morena interrompesse o beijo e arfasse de prazer.

A movimentação no ritmo vai-e-vem que ele fazia com o quadril no dela, estava a enlouquecendo. Com as mãos agora no rosto delicado, a acarinhou, recebendo um sorriso da mulher que sentando-se ereta retirou a camisola deitando-se novamente no torso nu do homem.

— *Faça amor comigo, Urion, por favor – ela sussurrou rente ao ouvido dele.*

Segurando na cintura fina e retirando a cueca que ainda usava, soltou uma espécie de rugido logo encaixando o pau na entrada feminina. Gemendo fechou os olhos, quando sentiu a cabeça arredondada entrar naquele local apertado. Gemendo, arfou quando sentiu ele lhe alargar por dentro abrindo espaço no canal vaginal.

— *Urion... – gemeu sentindo o homem a abraçar, começando a estocar com delicadeza, e lentamente.*

— *Geme no meu ouvido – pediu ainda com os olhos fechados, sentindo a morena lhe beijar no pescoço, subindo com as carícias até o ouvido onde mordiscou o lóbulo da orelha dele.*

— *Eu sou toda sua, Urion, me faça sua mulher – disse gemendo.*

— *Minha – falou a beijando, enfiando a língua naquela boca deliciosa, depois chupando a língua da mulher.*

— *Urion, Urion... – gemeu o chamando.*

— *Urion! – Yumi o chamou atraindo a*
PERIGOSAS ACHERON

atenção do moreno para si que a olhou com os olhos arregalados. — Você está bem?

— S-Sim – respondeu rouco, logo dando pigarro para tentar normalizar a voz, ele a fitou. — Você disse alguma coisa?

— Não, é que você... – desviou o olhar corada. — Você gemeu.

Com outro pigarro ele desviou a atenção se sentando ereto na poltrona onde pegou um papel e o segurou tapando a ereção que tinha. Fingindo ler, ele disse:

— Eu gemendo? Que ideia. Foi só um desconforto no estômago.

— Ah, então vou fazer um chá para você – se prontificou já se levantando.

— Não precisa – falou rápido. — Já passou.

— Okay – respondeu se sentando novamente.
— *Hime* – sussurrou para a filha, começando a cantarolar uma antiga música de ninar.

*“Kirakira hikaru,
Osora no hoshi yo
Mabataki shite wa
Minna o miteru*

*Kirakira hikaru,
Osora no hoshi yo”*

Urion a observava cantar o que parecia ser uma canção de ninar, ficou encantado com a cena. Nunca vira a morena falar a língua nativa por completo, as vezes ela soltava uma palavra ou outra, mas no geral não entendia de primeira.

Quando a canção foi terminada, Sayuri estava dormindo. Com um sorriso no rosto, Yumi fitou Urion que a encarava. Envergonhada, ela desviou o olhar.

— Finalmente, achei que ela passaria a noite toda acordada.

— Ela é uma boa bebê, o que foi isso tudo que você cantou?

— É sim, é a música Brilha Estrelinha. Minha *Okaa-san* cantava para mim na nossa língua.
— Levantou-se com a filha. — Bem, já vou deitar, tudo bem?

— Claro, eu vou só terminar de ler isso e vou também. Dormir aqui no sofá — esclareceu, recebendo um sorriso tímido.

— C-Claro, boa noite.

— Boa – desejou fitando-a subir sumindo no corredor.

Eram 3h da madrugada, quando Yumi ouviu um barulho no andar de baixo. Ainda chovia, mas não forte como antes. Com medo do que poderia ser fitou a porta do quarto, olhando a filha dormindo serenamente decidiu ir ver o que era. Abrindo a porta devagar, se dirigiu a escada descendo-a cautelosamente.

Notando o sofá onde Urion dormia vazio, se encaminhou para a cozinha. Ao entrar no cômodo sentiu alguém a segurar por trás tapando sua boca.

— *Shiii, sou eu. Calma* – o moreno pediu a soltando.

— Você me assustou – murmurou ainda sentindo o coração bombear rapidamente. — O que está fazendo?

— Eu iria preparar alguma coisa para beber – respondeu coçando a nuca. — Não queria te acordar, mas o que faz aqui?

— Eu ouvi um barulho e vim ver o que era –
PERIGOSAS ACHERON

disse atraindo a atenção do homem que cruzou os braços.

Não usava camisa, estava frio, mas parecia que ele não se importava com isso. Antes de desviar os olhos, ela notou cabelos no peitoral de Urion.

— E se fosse alguma coisa, o que você poderia fazer? – quis saber interessado.

— Gritar? – ponderou atraindo uma risada do outro. — Vamos, sente-se, eu vou preparar um leite quente.

Quando a palavra “leite” fora dita, ele fitou os seios cobertos pelo moletom.

— Não precisa se incomodar.

— Não é incomodo – respondeu indo na geladeira retirando o leite rapidamente.

Colocando um pouco no fogo para esquentar, foi até o armário onde inclinou-se, tentando buscar duas canecas. Isso tudo sob o olhar do moreno, que apreciou a visão quando ela ficou nas pontas dos pés para pegar algo no armário.

Voltando para o fogão, viu quando o leite começou a subir. Desligando o fogo, colocou o líquido quente nas duas canecas oferecendo uma a

PERIGOSAS ACHERON

Urion.

— Obrigado — agradeceu, tendo como resposta um sorriso.

— Você cursou uma faculdade? — Puxou assunto não querendo que ele terminasse o leite logo.

— Sim, estudei administração.

— E você gosta dessa área? — quis saber bebericando o leite.

— Sim, trabalho com isso — proferiu tomando um gole do líquido.

— C-Claro, que idiotice minha.

— Não, não foi idiotice. Desculpe se pareceu algum tipo de deboche, não quis que soasse assim.

— Tudo bem — concordou sorrindo de lado.

O silêncio que se instalou depois disso foi desagradável e querendo consertar de alguma forma, ele decidiu continuar com a conversa.

— E você? Iria estudar o que na faculdade?

— Eu queria ser professora.

— Você ainda pode ser — murmurou a fitando.

— Sim, mas eu não tenho com quem deixar Sayuri e nem tenho emprego, nem uma casa —
PERIGOSAS ACHERON

respondeu suave. — Quando estabilizar minha vida, vou fazer as coisas da forma correta. Eu queria...

— Queria...?

— Queria conversar com Reece. Passaram algumas semanas, pode ser que ele esteja mais calmo e...

— Você vai voltar para ele? — interrompeu a fala da outra.

— Não eu... Bem eu queria...

— Não é da minha conta, de qualquer forma se você quiser voltar com ele — disse irritado se levantando da mesa.

Nervosa, também se levantou indo atrás dele. Segurando-o pela mão recebeu um olhar contrariado.

— Eu só quero falar com ele sobre o divórcio. Não quero voltar com ele — disse olhando nos olhos, demonstrando que falava a verdade. Pensar que ele achava que ela queria voltar para Reece a deixara nervosa. — Não quero ficar com ele, não com ele.

Ela não queria mais o Reece.

Não Reece.

PERIGOSAS NACIONAIS

Urion a olhou confuso, como assim ela não queria voltar com marido? *Não com ele?* Perguntava-se quem ela queria.

— E quem você quer? — quis saber aproximando-se dela, a encurralando até encostar na parede. — Quem?

— Quem e-eu quero, acho que não me quer. E não o condeno por isso.

— Por que acha isso? Ele já te disse isso? — questionou aproximando o rosto do dela.

— Porque... — Baixou os olhos fitando o peitoral do homem. — Na verdade, eu não deveria pensar nessas coisas e nem ter uns pensamentos.

— E qual seria o motivo disso? — Com delicadeza segurou o queixo fazendo com que ela o fitasse nos olhos. — Me diga.

— Minha vida está esse caos e eu não...

Foi interrompida quando Urion a silenciou, com o polegar.

— Yumi, entenda, eu... — Também foi interrompido pelo choro fino da pequena. Tirando os dois do torpor que estavam.

— T-Tenho que ir — falou saindo de perto do moreno, que a olhou subindo as escadas.

PERIGOSAS ACHERON

Urion não sabia se tinha entendido, mas o que entendeu foi que ela queria ficar com ele. Franzindo o cenho, deixou um sorriso brotar, mas logo se apagou quando pensou no marido da morena. Iriam dar um jeito nisso. Ele iria acompanhar Yumi para resolverem isso pessoalmente.

No outro dia, Urion tinha acordado cedo. A verdade é que não conseguira pregar os olhos depois do encontro na cozinha. Olhando para as escadas, viu Yumi descer com a pequena.

Yumi quando notou o olhar sob si, corou lembrando-se do acontecido da madrugada.

— Bom dia, Urion.

— Bom dia. Vou lá em cima me arrumar – falou como sempre fazia.

— Tudo bem – disse indo para a cozinha.

Depois de arrumado e alimentados, Yumi pediu para conversarem na sala.

— O que aconteceu? – quis saber Urion.

— É que hoje vou falar com Reece, me

PERIGOSAS ACHERON

decidi. E vou comunicá-lo sobre o divórcio. Mas não queria ir com Sayuri, então, será que você pode ficar com ela? Ou... – pediu cautelosa.

— Você não vai sozinha atrás dele, eu vou com você.

— Você trabalha e não é justo, eu...

— Sou dono do meu próprio negócio, posso faltar um dia.

— Mas e a Sayuri? Eu não quero levá-la.

Quando ela terminou de falar, ele a fitou um momento, depois retirou o celular do bolso da calça. Discando rapidamente, fez uma chamada. Após uma pequena discussão com quem quer que seja na linha, ele desligou.

— Pronto, questão babá resolvido.

Quinze minutos depois, ela ouviu quando duas motos estacionaram na frente da casa e duas vozes altas se fizeram presentes. Com uma batida na porta – e antes que Urion ou Yumi abrisse a porta – ela foi aberta. E dela entraram dois rapazes, os mesmos que entraram na casa dela naquele triste dia, ela lembrou.

— Opa! Bom dia, linda – Johan saudou fitando Yumi que o encarou muda. — A porta já PERIGOSAS ACHERON

estava aberta, e aí chefe? – cumprimentou sentando-se largado no sofá, próximo a Yumi.

— Esse *porra* acha que está em casa. Cadê os modos, caralho? – Jonathan ralhou com o ruivo.

— Com você realmente tenho certeza que não estão – retrucou o outro.

— U-Urion, eles que serão as babás? – Yumi quis saber apreensiva.

— Sim, pode confiar de que ela estará segura com eles – falou Urion.

— Eu não acho...

— Pode confiar, *oh* japonesa – murmurou atraindo o olhar da mulher para si. — Somos os melhores babás que alguém poderia ter – Jonathan decretou e Johan concordou com a cabeça muito sério. — Qual o nome dela? – quis saber dando os braços para a pequena que com a mão na boca ficou o encarando.

— Sayuri.

— Ah, eu sei o significado – Jonathan disse. — É uma planta lá do Japão, né?

— Não seja idiota. É uma árvore – Johan expôs retirando o casaco e o colocando no encosto do sofá. Indo até a bebê, a chamou.

Sayuri olhou para o cabelo do ruivo e se jogou nos braços do rapaz. Sorrindo em puro deboche fitou o irmão, mas seu sorriso logo se desfez quando a pequena com a mão babada segurou o cabelo dele.

— Ah Jesus. No cabelo não, pequena Jaspion.

— Bem feito. — Riu do outro. — Bom que ela arranque um tufo dessa sua cabeça de melancia.

— Minha cabeça é proporcional para a gostosura aqui, já o seu nariz se você respirar mais uma vez rouba o oxigênio de todo mundo.

— Ah *tá*, e sua orelha? Se você se jogar do prédio você não cai, você voa.

— Isso foi apelação — Johan respondeu.

— Na verdade, o nome dela quer dizer pequeno lírio — decidiu intrometer-se na “discussão” dos dois, atraindo a atenção para si.

— Ah, então a gente quase acertou — Johan murmurou indo se sentar, afastando a pequena do seu cabelo.

Suspirando, Yumi fitou Urion que observava os dois rapazes com um sorriso despreocupado.

— Ela ficará bem, não se preocupe — disse
PERIGOSAS ACHERON

levantando-se, olhando o horário no relógio do pulso. — Eu só tenho que ir na casa do meu pai levar uns documentos. Depois disso podemos ir.

Fitou Yumi que observava a filha rir de alguma coisa. Notava o sorriso, mas a preocupação estava presente nos olhos. Quando os olhos castanhos, encontraram os claros dele pôde perceber a gratidão que ela sentia por tudo o que ele estava fazendo. Não precisou de palavras naquele momento.

— T-Tudo bem, quero acabar com isso de uma vez — murmurou levantando-se e alisando a blusa de mangas compridas que usava.

Yumi vestia-se de forma simples, uma calça jeans que ela colocara dentro da mochila com pressa e sapatilhas. Aproveitaria que iria em casa e tentaria pegar mais algumas roupas, afinal não tinha dinheiro para comprar outras.

— Certo — virando-se para os dois rapazes ele proferiu: — Voltaremos antes do almoço, se precisar de alguma coisa, me liguem.

— Não se preocupa, chefia. Sei cuidar de crianças. Cuidei desse idiota aqui quando pequeno — Jonathan apontou para o ruivo, que ainda
PERIGOSAS ACHERON

brincava com a pequena.

— *Oi?* — questionou o outro com o cenho franzido. — Eu que cuidava de você quando a mãe saía.

— Vocês são irmãos? — Yumi quis saber confusa.

— Sim — responderam ao mesmo tempo.

— Só muda os pais, por isso nasci mais lindo — Johan exclamou com um sorriso.

— Coitado — debochou o outro.

— Tomem cuidado com a menina! — exclamou observando-os. — Não deixem ninguém entrar na minha casa — disse indicando a frente para Yumi passar, colocando a mão na base da coluna dela. Yumi lançou um último olhar para a pequena que alheia a tudo tinha a mão na boca, enquanto fitava o ruivo.

Já dentro da caminhonete, Urion sentia o cheiro que emanava da mulher ao seu lado.

— Acha que tudo bem eu ir com você na casa do seu pai? — perguntou nervosa.

— Claro, por que não seria? — quis saber a olhando enquanto ligava o carro e começava a

dirigir.

— Não sei – murmurou olhando para fora da janela.

Com isso os dois ficaram em silêncio, mas logo Yumi voltou a falar.

— Você realmente não é o mesmo.

Olhando-a, ele sorriu de lado.

— Você só me pegou no meu momento ogro. Sou pavio curto. Me estresso fácil, entende? É o meu jeito. Quer dizer, na primeira vez que nos encontramos você me molhou de cerveja – pronunciou observando a reação da mulher.

— Mas não era motivo para aquela grosseria, foi sem querer, você me assustou. Eu achei que iria me bater ali mesmo – comunicou o olhando.

— Eu nunca levantei minha mão para bater em uma mulher – expôs com o cenho franzido e surpreso pela fala da morena. — Quer dizer, só se ela pedir – terminou com um sorriso cafajeste.

— *Baka* – sussurrou desviando o olhar.

— O que? – questionou confuso.

— Nada.

Confuso, mas desconfiado ele continuou.

— No nosso segundo “encontro” – expôs
PERIGOSAS ACHERON

fazendo aspas com os dedos. — Você apareceu na frente da moto, e para não te machucar me joguei naquele asfalto, me sacrificando — terminou colocando a mão no peito, fazendo drama.

— Desculpe, foi imprudente da minha parte — proferiu ficando triste.

— Tudo bem — disse segurando a mão feminina, mas logo a soltando. — E no terceiro encontro, fui te salvar mais uma vez, mas sem saber que era você. E você me recebeu daquela forma grosseira — revelou deixando Yumi surpresa com isso.

— E-Eu não fui grosseira! — ofendeu-se com a audácia dele. — Eu só estava surpresa, porque justamente você apareceu lá.

— Você foi grosseira — expôs sério com pesar.

— Você que é grosso aqui — exaltou-se, porém, estranhou o sorriso de lado do outro que arqueou uma sobrancelha, a encarando parando no sinal vermelho. — O que foi?

— Eu sou o que? — inclinou a cabeça para o lado dela, fingindo não ouvir o que ela dissera.

— Grosso — murmurou com o cenho

PERIGOSAS ACHERON

franzido, mas quando notou o duplo sentindo, ficou vermelha de vergonha. — V-Você é um *baka*! Por que faz isso? — quis saber sem o olhar nos olhos.

— Eu não fiz nada! — respondeu sorrindo, mas logo ficou sério quando notou que ela ficou em silêncio. — Me desculpe, não queria que ficasse desconfortável. Foi só para... — disse obtendo o olhar da morena. — Foi mal — se desculpou novamente, notando que o sinal ficara verde.

— Tudo bem, é que... Não estou acostumada com esse tipo de *humor*.

— Okay, estamos quase chegando.

Ficaram em silêncio até chegarem ao primeiro destino. Yumi fitou encantada a mansão, encarava com curiosidade os seguranças na porta que assim que viram a caminhonete de Urion, abriram o portão para ele passar.

— O seu pai mora aí?

— Sim — confirmou parando com o carro em frente a porta da frente, onde desceu e ajudou Yumi a descer.

Quando se aproximaram da porta, nem precisaram chamar, pois um mordomo o abriu.

— Bom dia, senhor. Como vai?

— Bom dia, Ettore. Estou bem e você? Como anda as coisas por aqui? — quis saber fitando o homem a sua frente.

— Muito bem, senhor. Sempre trabalhando para que tudo ocorra como o planejado — murmurou com a voz séria, desviando o olhar para Yumi que o olhava curiosa. — Senhorita, deseja alguma coisa?

— N-Não, eu só...

— Essa é uma amiga, Ettore — explicou não perdendo o arquear da sobrancelha do outro.

Ele nunca levava amiga nenhuma para aquela casa.

— Claro, senhor.

— Onde está meu pai? Preciso entregar uns documentos para ele — falou olhando ao redor.

— Ele não está, senhor. Precisou sair essa manhã, mas creio que voltará para o almoço. Deseja esperar?

— Não, eu vou só deixar esses documentos no escritório dele. Poderia avisar que estive aqui? — perguntou, já puxando Yumi pela mão.

— Claro, senhor. Mais alguma coisa?

— Sim, não precisa me chamar de senhor —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

respondeu sorrindo, recebendo um acenar. — Obrigado – agradeceu saindo dali.

Puxou Yumi pela mão até entrar em um escritório.

— Eu pensei que seu pai estava morto – Yumi murmurou cautelosa.

— Não, George não era meu pai, achei que soubesse.

— Não.

— Mas você mora perto da minha mãe há algum tempo, não?

— S-Sim, mas Reece não gostava quando eu ficava papeando fora de casa. E geralmente eu não conversava muito com sua mãe ou Grace.

— Sei – disse desgostoso.

Que Reece era um tremendo filho da puta, ele já sabia, mas saber de coisas assim o deixava mais possesso.

— Urion, acho que não é uma boa ideia irmos – disse olhando para o nada, com medo. — Vamos voltar? – pediu nervosa.

— Hey – murmurou segurando o rosto delicadamente com as duas mãos. — Vai dar tudo certo, eu estou com você.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sou tão egoísta! Não deveria deixar você se meter nisso, mas eu sinto que não consigo sozinha – confidenciou o fitando.

— Tudo bem, eu estou aqui para você. Eu quero estar aqui ajudando você – falou alisando delicadamente o rosto, que com o toque, fechou os olhos. — Agora vamos.

Saindo do recinto, eles foram para o automóvel.

Colocando a caminhonete para fora das propriedades do pai, Urion notou Yumi tensa. Tentando acalmá-la, segurou na sua mão gelada.

— Estou aqui, relaxa. Nada vai te acontecer.

— Muito obrigada, mesmo, eu nem sei como posso te agradecer. Por abrir sua casa e me ajudar assim apesar da forma como nos conhecemos – o fitando terminou de falar: — Você é um homem honrado.

Envergonhado, balançou a cabeça.

— Não precisa de tudo isso – murmurou com um sorriso de lado.

Concentrado no caminho que estava seguindo, ele começou a pensar nas decisões que estavam tomando. E nada poderia lhe mudar a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

opinião de que estava fazendo o certo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

O silêncio manteve-se até que eles chegaram na rua onde Yumi morava. A morena assim que visualizou o carro de polícia – que o marido trabalhava – estacionado na porta de casa, prendeu a respiração.

Urion estacionou do outro lado, logo descendo indo ajudar Yumi a descer.

— Ele está em casa – comentou Yumi olhando para a porta.

— Então vamos logo.

A cada passada que Yumi dava era um sentimento de sufocamento que ela sentia. Quando passaram pela portinha e chegaram na porta da frente, ela testou abri-la. Se surpreendendo por estar aberta, quando entrou na sala ao lado de Urion, pode ver Richards – o amigo de Reece – sentado no sofá, e o marido vindo da cozinha com dois copos na mão.

A primeira reação de Reece foi ficar surpreso, a segunda reação foi ficar furioso quando notou que a companheira não estava sozinha. Yumi quando sentiu o olhar de ódio que o outro lhe

PERIGOSAS ACHERON

lançava se retraiu, aproximando-se mais de Urion. Esse encarava Reece com ódio também.

— Vejo que resolveu voltar. Cadê a minha filha? — quis saber com autoridade aproximando-se dos dois, deixando os copos em um móvel próximo.

Urion se colocando na frente da morena, olhou para o outro de cima a baixo com nojo.

— Acho bom você não se aproximar demais — Urion aconselhou.

— Saia da minha frente e saia de perto da minha mulher — mandou com ira, não gostando da aproximação de ambos.

— R-Reece, eu vim aqui para lhe comunicar que meu advogado entrará em contato com você para dar a entrada do divórcio. E quero que você me deixe em paz — Yumi disse saindo de trás de Urion postando-se ao lado dele.

— Advogado? — debochou o outro. — Você não tem onde cair morta, não tem emprego, não tem família... Não tem ninguém, você só tem a mim.

— O meu advogado vai entrar em contato com você, não se preocupe — Urion comunicou,
PERIGOSAS ACHERON

com um sorriso de lado tendo as atenções de todos para si.

Richards que estava sentado, levantou-se aproximando-se de Reece. Parado ao lado do amigo fitou Yumi que o encarava muda.

— E você quem seria? — questionou fitando Urion e Yumi. — O amante?

— Amante? — Reece repetiu com fúria, até então ele não tinha ligado os pontos. Acreditava que Yumi e a filha estariam em alguma casa de hospedagem, não teve sorte em encontrá-las onde procurou. Mas agora que o amigo falou aquilo, tudo fazia sentido. Ela estava esse tempo todo se esfregando com aquele tipo, o fazendo de piada para eles.

— Só pode ser amante para se colocar no meio disso tudo — expôs, agora fitando o amigo que encarava Yumi. — Reece como pôde ser tão ingênuo de achar que ela não te traía? Você mesmo notou os sinais que ela dava. Você me disse.

Yumi fitou assustada de Richards para Reece, não entendia o motivo do outro estar fazendo aquilo. Ele não notava que deixava o marido em um estado muito alto de raiva?

— N-Não, U-Urion não é meu amante.

— Então o nome dele é Urion? – Richards perguntou segurando o coldre que descansava no cinto da calça. — Está mais que na cara que ele é o seu amante – terminou com um sorriso de lado. — E veio até aqui rir às custas de Reece.

Reece até então respirava de maneira raivosa. Estava possesso, seu foco não era o homem a sua frente e sim Yumi. Aquela mulher, que ele tratou com tanto amor e carinho era uma vadia, lhe enganara daquela forma tão baixa. E isso ele não iria esquecer, ou perdoar.

Ainda a encarando ele proferiu: — Você vai me pagar! Você vai voltar para essa casa com minha filha, e aí que você vai me pagar.

— Por que você não ameaça alguém do seu tamanho, seu porra? – Urion exaltou-se indo para cima do outro, mas sendo impedido pela mão da mulher que segurava seu braço, trêmula. — Elas não vão voltar, elas não precisam de você. Nunca mais vão precisar, porque estarei aqui para ajudá-las no que for preciso.

Com isso, Reece avançou no outro o derrubando enquanto o socava. Yumi que estava

PERIGOSAS ACHERON

agarrada a Urion se desequilibrou caindo no chão, desesperada começou a gritar pedindo para que eles parassem, mas os dois que estavam se socando não escutavam.

— Faça alguma coisa e separe esses dois — pediu olhando para Richards.

Richards ainda a olhou de forma superior, mas logo correu segurando o amigo. Yumi foi ao auxílio de Urion e o segurou pelo braço. Urion tinha o lábio cortado, e um corte no supercílio que sangrava.

— Isso tudo é culpa sua, Yumi. Volte para casa e ninguém mais se machuca — Richards falou soltando Reece, mas ainda mantinha uma mão no peito do amigo. — Ele é seu marido, ele tem o direito de fazer o que for preciso para colocar você na linha.

— Seu desgraçado! — Urion o xingou tentando avançar nele.

— N-Não, Urion! Vamos embora — pediu com os olhos cheios de lágrimas. — Me t-tira daqui.

Abraçando-a, ele fitou Reece que balançava a cabeça ainda olhando os dois. Urion percebeu que o

PERIGOSAS ACHERON

outro dissera alguma coisa, mas não tinha entendido.

Dando um beijo no alto da cabeça da morena, ele a direcionou para o lado de fora da casa.

— Isso não acabou aqui. Ela voltará e eu vou acabar com você — Reece sentenciou.

— Estarei esperando — Urion debochou saindo da casa junto com Yumi.

Andando rapidamente para a caminhonete, Urion a ajudou a se acomodar no assento do passageiro. Indo para o lado do motorista, ele viu o moreno o observar da porta. Fechando-a logo em seguida.

Dirigia em silêncio ouvindo o choro de Yumi.

Quando chegou em casa, estacionou no outro lado e desceu acompanhando a morena. Ao abrirem a porta, puderam ver Johan sentado no sofá assistindo tevê.

Assim que o ruivo olhou para os recém-chegados, franziu o cenho quando notou o rosto de Urion.

— *Wow!* O que aconteceu? — perguntou curioso fitando Yumi passar por ele quase

PERIGOSAS ACHERON

correndo.

Urion bufou retirando o casaco, o jogando na poltrona de qualquer jeito.

Logo se sentou ao lado do ruivo.

— Uma conversa de homens – respondeu escorregando no sofá, apoiando a cabeça no encosto. — Onde está Jonathan?

— *Tô aqui* – gritou o outro vindo da cozinha com a boca cheia de alguma coisa. — *Eitã câralho* – engolindo o que tinha na boca ele repetiu: — Eita caralho, a conversa foi produtiva, né?

— Pois é – murmurou o outro de olhos fechados, assim que os abriu ele viu Yumi descer com uma caixinha branca. — Onde está a pequena?

— Dormindo – Johan respondeu.

Sentando-se do lado do moreno, Yumi abriu a caixa retirando um soro e algodão. Molhando um pouco do líquido no algodão, começou a limpar o corte do supercílio.

— Me desculpe por isso, você não deveria ter se machucado assim – lamentou fitando atentamente os olhos claros dele.

— Não precisa se desculpar. Eu faria de novo se fosse para te proteger – disse levando a mão ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rosto dela, onde o acariciou.

Notando o clima no ar, Johan se levantou puxando o outro para fora.

— Para de me rebocar, *oh* caralho – Jonathan retrucou se soltando do outro.

— Já vamos, já que chegaram – o ruivo falou, ignorando o outro.

— Obrigada por cuidarem da minha filha – Yumi agradeceu se dirigindo aos dois.

— Tudo bem. Precisando... Chefe – se despediram saindo da casa.

Após a saída dos dois, Yumi voltou a prestar atenção no machucado do moreno. Pegando um band-aid colocou no supercílio já limpo. Pegando um novo algodão com soro, ela começou a limpar o corte da boca dele. Lágrimas chegaram em seus olhos, quando percebeu que começava a sentir algo por Urion. E que não queria que ele ou mais ninguém se machucasse por causa dela, só tinha uma saída.

— Por favor não faz isso – Urion pediu com a voz rouca.

— O que? – questionou confusa, fechando a caixa branca.

PERIGOSAS ACHERON

— Parece até que posso ler suas decisões, nos seus olhos – comentou colocando uma mecha atrás da orelha dela, descansando a mão ali. — Você confia em mim quando falo que vou cuidar de você e da Sayuri? – perguntou olhando dos olhos aos lábios dela.

— Confio, m-mas não quero que você se machuque. Ou outra pessoa ao nosso redor – confidenciou fechando os olhos deixando com que algumas lágrimas caíssem.

— Não se preocupe com isso, vou contatar meu advogado amanhã mesmo e vamos resolver isso.

Sorriu secando os rastros de lágrimas dela.

— Vou preparar alguma coisa para comermos – avisou afastando-se do moreno que fechou os olhos, sentindo o cheiro doce dela.

— Vou tomar um banho.

— Certo – concordou entrando na cozinha.

Depois que o moreno desceu do quarto, ela foi em seguida, mas antes pediu para ele olhar as

PERIGOSAS ACHERON

panelas no fogão. Os seios estavam doloridos e pesados. Indo até a mochila, contou as roupas que tinham – e contou mentalmente as que estavam lavadas. A filha ainda tinha várias roupinhas para usar, mas ela tinha poucas. Isso não era um problema, tinha outras prioridades.

Urion estava sentado no sofá com o pensamento longe. Lembrou que teria que fazer compras e odiava isso. Recordava-se da última vez que fora no supermercado, foi quando conheceu Yumi. A morena comia pouco, e a pequena só mamava. Pensava que criança daquela idade comia tudo, perguntaria a Yumi sobre isso. Riu consigo. Seria difícil de acreditar se alguém lhe contasse que estaria ajudando uma mãe e uma filha daquela forma.

Foi tirado do pensamento com o toque do celular, no segundo toque ele atendeu. Bufando logo em seguida.

— *Oi, gostosão!* – disse a voz.

— Beth, o que quer me ligando? – perguntou olhando para a escada.

— *Ah, Urion, você sabe o que eu quero. Pensei em aparecer hoje na sua casa, que tal?*

Comprei uma lingerie nova, pensando em você.

— Beth, não estou interessado – respondeu sucinto.

— *O que?* – perguntou achando ter ouvido errado. Ele nunca a dispensava assim, só depois que transavam. — *Por que?*

— Porque eu não estou interessado – repetiu começando a se estressar.

— *Eu aposto que se aparecer aí somente de lingerie, você muda de ideia* – provocou com uma voz sensual.

— Não apa... – parou de falar quando notou a morena descer as escadas com a Sayuri no colo. — Tchau – desligou fitando-a se sentar no sofá.

— Tudo bem?

— Sim.

Sentindo um cheiro de queimado Yumi franziu o cenho.

— O Purê! – alarmou-se entregando a filha para o homem e logo correu até a cozinha.

Urion observava atentamente a pequena que olhava ao redor toda curiosa com a mãozinha na boca. Sorrindo de lado, fitou os olhinhos esticados com a íris castanho escuro. As bochechas eram

PERIGOSAS ACHERON

gorduchas e coradas, o cabelo preto. Era pequena, mas tinha muitos fios de cabelos. Colocando a pequena em pé em seu colo, ele a balançou.

Segurando-a ali naquele momento foi como um soco na boca do estômago. Ele estava segurando um bebê que não era seu, mas que no seu íntimo era como se fosse.

— Que lindinha — murmurou sorrindo sentindo a menor com a mão babada lhe agarrar o nariz.

Voltando a atenção para a entrada da cozinha, viu Yumi em pé segurando um paninho rosa com uns bichinhos desenhados. Aproximando-se dos dois ela proferiu:

— Você leva jeito com bebês.

— Só com a sua — retrucou colocando-a sentada que começou a tentar puxar os cabelos que continham no braço dele. — Ela e sua fixação por cabelos.

Entregou-a para a mãe, que sorria, mas assim que segurou a pequena, fez uma expressão de dor.

— O que foi? — quis saber preocupado.

— Ah, n-nada — respondeu envergonhada.

— Você está sentindo alguma dor?

— Não, é que... — parou o fitando corada. — Meus seios que estão pesados. Está na hora dela mamar.

Urion assim que ouviu, observou os seios da mulher e os notou um pouco maiores.

— Ah, p-pode amamentá-la — murmurou desviando os olhos.

Deitando a pequena e a posicionando no seio, recebeu resmungos da menor quando notou a demora. Rapidamente colocou o seio para fora, colocando o bico na boca gulosa da filha. Com o paninho que segurava, cobriu o seio.

Colocando em um canal qualquer na tevê, Urion perguntou sem olhar para Yumi. Estava tenso, não queria olhar para a morena — e ela achar que ele estava olhando o seio dela.

— Ela não come outras coisas?

— Sim, comecei a dar uma bandinha de maçã a ela. Frutinhas assim.

— Mas aqui ela só mama — contrapôs ainda fitando a tv.

— É por que você não tem frutas aqui.

— E por que não me disse?

Fitou-a nos olhos.

— Não queria abusar, você já me deu um teto temporário.

— A casa é sua também, se precisar de algo pode me pedir – falou recebendo uma acenar de cabeça.

Minutos depois a pequena parou de sorver o leite, arrumando-se sentiu a sensação do peso passar um pouco. Colocando o pano no ombro, posicionou a pequena em pé. Dando pequenos tapinhas nas costas dela, esperou que arrotasse.

E quando o fez deixou um Urion surpreso, por uma coisa pequena daquelas arrotar.

— Você ouviu esse arroto? – Urion perguntou com os olhos arregalados.

— Ouvi. O que foi? – estranhou a pergunta.

— Eu nunca tinha visto um bebê arrotar pessoalmente – respondeu arrancando um sorriso da outra.

A tarde passou rápida e com a noite fria, a chuva chegou fazendo com que o frio aumentasse. Tinham se recolhido cedo, como estava chovendo e

PERIGOSAS ACHERON

não tinham nada para fazer resolveram dormir.

Yumi desde que deitou na cama não conseguia dormir. Seu pensamento era em Urion. Sempre que fechava os olhos sentia a mão quente dele, deslizando pelo rosto. A forma como lhe olhava, ou como lhe falava.

Fechando os olhos e suspirando, ordenou a mente que parasse de ficar fantasiando coisas. Sentando-se na cama, decidiu ir beber um pouco de água. Ajeitando a coberta na filha, desceu da cama devagar para não a acordar e saiu do quarto, deixando a porta encostada.

Urion estava deitado no sofá. Não conseguia dormir quando notou uma figura pequena descer as escadas devagar indo para a cozinha. Saindo do sofá foi atrás dela, vestia uma calça de moletom.

— Não consegue dormir? — perguntou a assustando fazendo com que ela quase derrubasse o copo com água. — Desculpe — pediu aproximando-se dela.

— Vim beber um pouco de água, acho que não consigo dormir por causa da chuva — mentiu deixando o copo em cima da pia.

— Ah, eu também — falou aproximando-se

PERIGOSAS ACHERON

mais de Yumi.

— É... Essa chuva toda... — parou de falar quando sentiu ele a acariciar no rosto. O perfume de Urion entrando em suas narinas, a deixava embriagada. — Fica... Chovendo.

Com um sorriso. ele fitou os lábios dela murmurando: — Desculpa, mas há tempos que quero fazer isso.

Sem mais, a beijou provando primeiro o lábio inferior, depois o superior. Enlaçando a cintura com um braço, com o outro deixou pousado no rosto macio onde acariciava deixando-a totalmente rendida ao beijo. Separando os lábios, ele notou que ela respirava rápido e fitava os lábios dele. Yumi, tomando a iniciativa, o beijou de volta, rodeando o pescoço do homem com os braços e ficando nas pontas dos pés.

Decidindo ser mais atrevida, chupou a língua dele que rosnou em resposta, abraçando-a com mais afinho. Soltando a língua dele e separando os lábios, ela o fitou notando os olhos dele nublado de desejo. Assumindo o controle do beijo, Urion a impulsionou colocando-a na pia ficando entre as pernas dela, e por causa disso ela sentia o membro

PERIGOSAS ACHERON

dele encostado fazendo pressão.

Ele estava enlouquecido pela forma como ela lhe puxava o cabelo. Ou soltava pequenos gemidos entre o beijo.

— U-Urion — o chamou, quando soltou os lábios do dele. — Urion.

— Sim... — sussurrou beijando e dando pequenas mordidas no pescoço delicado.

— E-Eu acho que não deveríamos... — Empurrou-o usando as duas mãos no peitoral do homem que a olhou respirando com dificuldade. — Eu não estou pronta para... Desculpe.

— *Shiii* — a silenciou com um dedo. — Tudo bem. Não precisa se desculpar, não por isso — murmurou com sorriso de lado.

— Mesmo? — perguntou espantada pensava que ele não iria gostar por ter o feito parar.

— Mesmo — respondeu franzindo o cenho.

Urion parou, observando as reações dela estava espantada como se não acreditasse.

— Você achou que eu te forçaria a isso? — quis saber com a feição fechada. — Me toma pelo seu marido?

Falou se separando dela o tesão que sentia há
PERIGOSAS ACHERON

pouco sumiu.

— N-Não! Urion – o chamou pulando da pia indo atrás dele. — Nunca passou pela minha cabeça que você me forçaria, não! Eu só... – parou de falar quando ele virou para encara-la. — Eu só achei que você não iria gostar por que eu o parei.

— Eu sei entender quando uma mulher não quer. Não preciso forçar para ter o que quero – respondeu rude.

— C-Claro, me desculpe.

— Para de se desculpar! – exclamou grosso fazendo com que lágrimas caíssem dos olhos da morena.

Aquilo o fez se sentir pior do que estava. Ela estava chorando por culpa dele.

— Acho melhor você ir dormir – aconselhou indo para o sofá, dando as costas para Yumi.

Acenando positivamente com a cabeça, ela subiu as escadas chorando. Entrou no quarto e deitou-se com a filha. Cinco minutos depois, ela viu a porta abrir e dela entrar Urion com o semblante arrependido. Aproximando-se da mulher, ele sentou na cama segurando uma mão dela.

— Me desculpa — pediu mais calmo a fitando.

Mesmo que o quarto tivesse uma baixa iluminação, ele podia ver as lágrimas escorrendo.

— Não fiquei chateado porque você me parou, ou por você pensar que iria te forçar. Foi por ter sido grosso e fazê-la chorar. Deveria ter me controlado.

Suspirando chorosa ela sentou abraçando-o.

— Eu juro que não passou pela minha cabeça você me forçar a nada. Eu só não queria que se chateasse comigo.

Segurando o rosto dela com as duas mãos ele proferiu: — Me prometa que nunca vai pensar dessa forma. É seu corpo, é seu tempo. Chateado eu ficaria de descobrir depois, caso transássemos, que você só ficou comigo por medo de me chatear com você. Me entende?

— Sim — murmurou com um pequeno sorriso triste.

— Se acontecer, tem que ser consensual — disse alisando o a bochecha dela. — Eu sou um homem, não um moleque — avisou de forma séria. — Um príncipe para ser mais exato — comunicou PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

arrancando um riso dela, que tampou a boca olhando a filha se mexer na coberta. — Vou deixar você dormir.

— Dorme comigo, só... Só dormir — pediu receosa.

— Claro — respondeu depois de um tempinho vendo-a puxar a coberta do outro lado da cama, onde a pequena descansava. — Acha que é uma boa ideia isso? Quer dizer, se eu dormir por cima dela?

— Não vai — falou sorrindo e mais ainda quando ele deitou. Colocando a mão em cima da pequena. — Boa noite.

— Boa noite.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10

No outro dia, Urion acordou sozinho na cama. Agradecia por estar ali. Suas costas naquele sofá o estavam matando aos poucos. Saindo da cama foi para o banheiro fazer sua higiene matinal, depois de um banho relaxante vestiu a roupa. Consistia em uma blusa preta de mangas longas – que ele arregaçou os pulsos até o cotovelo – e uma calça jeans de lavagem escura e os coturnos.

Descendo para a cozinha, fitou Yumi com a pequena no colo enquanto colocava os pratos na mesa. Assim que o viu, abriu um sorriso.

— Bom dia, Urion.

— Bom dia – saudou sentando-se à mesa que estava posta com ovos, torradas, suco e café. — Estou morrendo de fome.

— Você dormiu muito, aquele sofá não te faz bem, né? – perguntou acanhada colocando Sayuri sentada no colo.

— Ah, tudo bem. Não se preocupe com isso – pediu começando a se servir.

PERIGOSAS ACHERON

— Sua cama é grande, você pode dormir com a gente. Vou me sentir menos culpada por te tirar dela.

— Não sei se quero ouvir você roncando – falou com o cenho franzido fazendo a morena o olhar corada.

— E-Eu ronco?

— Não – respondeu sorrindo a fitando. — Eu só estou brincando.

— Certo.

Quando bateram à porta, Yumi olhou assustada para Urion.

— Fique aqui – mandou saindo da cozinha.

A morena ficou ali sentada abraçada a filha pensando quem poderia ser, quando da entrada da cozinha ela viu Grace e Sra. Johnson. Com um grande sorriso, levantou-se do lugar que estava para abraçar as duas. Quando foi abraçada de volta, se sentiu em casa.

— O que faz aqui? Quer dizer, por que não disse que viria? – questionou entregando a filha para a amiga virando-se para Sra. Johnson também a abraçando. — Sra. Johnson, como vai?

— Bem, e você? Senti saudades sua –
PERIGOSAS ACHERON

murmurou com a voz suave.

— Também senti da senhora — respondeu com um sorriso a ajudando a sentar na cadeira.

— Viemos passar o dia com você, porque eu imaginei que você precisava de uma amiga para conversar sobre tudo — expôs sentando-se também com a pequena em pé no colo.

— Então, já que estão aqui vou para loja. Vou tentar vir mais cedo — avisou indo até a mãe dando um beijo no rosto materno que o fitou com um sorriso. — Te amo — se declarou pegando uma torrada do prato.

— Meu filho, meu menino. Amo você — exclamou alisando o rosto do filho.

— Grace — acenou com a cabeça recebendo outro aceno.

Yumi fitou o mesmo sair da cozinha. Mordendo os lábios virou-se para a amiga.

— Com licença, Grace. Urion! — gritou o nome dele fazendo com que ele parasse na porta com o cenho franzido, e com a torrada na boca. — Tenha um bom dia de trabalho — desejou parando em frente do homem.

— Obrigado. E vocês meninas se divirtam —
PERIGOSAS ACHERON

respondeu a olhando segurar a torrada.

Urion notava que Yumi queria falar alguma coisa, mas não conseguia.

— Certo.

Desviou os olhos tentando sair dali, mas sendo segurada delicadamente pela mão.

— Você não precisa de permissão para ter um beijo. Não precisa me pedir, é só me beijar – falou com um sorriso. Aproximando-se da morena, depositou um beijo casto nos lábios dela. — Até.

— Até – murmurou assim que ele saiu.

— Eu não acredito! Mas o que foi isso mesmo que eu presenciei? – quis saber Grace com os olhos assustados ainda segurando a pequena. — Você vai me contar tudinho – afirmou voltando para a cozinha.

E lá, Yumi relatou tudo o que aconteceu. Desde que saíram de casa até ali. Grace não acreditava realmente nos relatos, quando ela dizia que os dois formavam um belo casal era mais para deixar a amiga envergonhada. Mas olhando bem os dois, até conseguia ver um casal. A morena também falou da ida até a antiga casa, e da discussão com o ex marido.

A tarde passou rápida, o que deixou Yumi triste, estava gostando da companhia das duas. Sra. Johnson contou sobre quando era jovem, algumas partes não faziam sentido, mas mesmo assim ela gostava de escutar. Na hora do almoço tinha ligado para Urion e ele havia avisado que não conseguiria ir para casa. Mas que tentaria chegar antes das sete horas da noite.

Quando deu oito horas, Grace e Sra. Johnson se despediram prometendo voltarem um outro dia. Arrumando a casa e lavando alguns pratos que estavam sujos, Yumi decidiu ir tomar um banho. Sayuri tinha pegado no sono, após a tarde toda de diversão.

Parando com o táxi em frente à casa e pagando a corrida, saiu do automóvel se dirigindo a entrada. Chegando a porta, ela bateu duas vezes não obtendo resposta. Com um sorriso imaginou

PERIGOSAS ACHERON

que o moreno ainda estivesse trabalhando, por isso procurou a cópia da chave que ela sabia que tinha por ali, perto daquelas plantas. Decidiu entrar e esperar aquele homem delicioso na cama, do jeito que ele gostava.

Finalmente encontrando o que procurava abriu a porta e olhou ao redor. Encaminhando-se ao andar de cima, abriu o sobretudo revelando a lingerie vermelha que usava. Foi com um susto que ela encontrou um bebê no centro da cama. Curiosa se aproximou, fitando a criança deitada que balançava os pesinhos para cima.

— Mas o que porra é...?

— Quem é você? E o que faz aqui nessa casa? Como conseguiu entrar? — questionou Yumi enrolada em uma toalha preta olhando a mulher alarmada.

Beth estava assustada, perguntava-se quem era aquela mulher na casa de Urion.

— Como assim quem sou eu? Quem é você, isso sim! — exaltou-se aproximando-se da outra. — O que faz na casa do Urion?

— Desculpe, mas a intrusa aqui é você. Como você entrou nessa casa? — murmurou Yumi

PERIGOSAS ACHERON

fitando-a nervosa.

— Eu e Urion temos um lance. Ele me deu uma cópia da chave – respondeu com ar superior.

— Agora, o que você faz aqui no quarto dele?

— Um l-lance? – repetiu surpresa.

— Sim, sua sonsa. Agora me diga quem é você! – mandou estressada elevando a voz.

— Uma a-amiga – sussurrou triste.

Urion tinha alguém e não tinha lhe dito. Trocaram beijos ontem e hoje, e agora ela descobre que ele é comprometido, mas Grace não disse nada. Pensava que talvez ela não soubesse.

Estava se sentindo péssima.

— Amiga? Você acha que sou idiota? – quis saber apontando o dedo na cara da outra que envergonhada desviou os olhos. — Agora pegue suas coisas e saia daqui!

Urion chegava em casa cansado, o dia foi muito cansativo. Abrindo a porta ele viu que não estava trancada e bufou. Yumi esquecera de fechá-la.

Olhando na cozinha não encontrou a morena, mas assim que chegou nas escadas ouviu exaltações vindo do quarto. Aproximando-se rápido ouviu a voz de Beth. Arregalando os olhos assustados quando ouviu o que a loira dissera.

— Amiga? Você acha que sou idiota? Agora pegue suas coisas e saia daqui!

— O que está acontecendo aqui? O que faz aqui, Beth? – perguntou adentrando o quarto recebendo um olhar de decepção e dor de Yumi.

— Quem é essa mulher, Urion? – Beth perguntou sem acreditar que Urion tivesse colocado uma mulher com uma criança na casa dele.

— Eu deixei claro que não queria você aqui – pronunciou Urion irritado.

— Mas eu vim do jeito que eu sei que você ama – expôs de modo sensual deixando o sobretudo cair na frente de Yumi que a olhou assustada.

Sem a responder passou pela loira indo em direção à Yumi, deixando a outra sem acreditar no que via.

— Yumi, eu não tenho nada com ela. Por favor, acredite em mim.

— Eu não sei como ela entrou aqui. Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tranquei a porta – avisou desviando o olhar do dele.

— Como entrou aqui? – Urion voltou sua atenção para a loira que contrariada respondeu.

— Eu peguei aquela cópia que você deixa perto do vasilho.

— Ótimo! Me dê a chave e caia fora daqui! – mandou curto e grosso.

Com raiva, Beth jogou a chave no moreno, logo pegando o sobretudo. Virando-se para a morena proferiu: — Ele vai fazer com você a mesma coisa que fez comigo! Espero que aproveite bem. Ele sabe como foder uma vadia e depois descartar como se fosse lixo. Desgraçado! – xingou o homem.

Urion assistiu com desgosto Beth sair da sua casa. Voltando sua atenção para a morena, a viu sentada na beirada da cama olhando para as mãos. Aproximando-se, ajoelhou-se a frente dela.

— O que quer que ela tenha dito não é verdade.

— Vocês têm um lance? – questionou de modo suave deixando o moreno mudo.

Respirando fundo ele resolveu falar a verdade.

PERIGOSAS ACHERON

— A gente transa de vez em quando, mas não é nada de importante.

— Não é nada de importante? – repetiu.

— Não, porque o lance que tínhamos era só carnal. Do momento, não envolvia sentimento. Só sexo.

— Você sabe se da parte dela não tinha sentimento? – Yumi perguntou deixando o moreno momentaneamente sem fala. Suspirando, ela pediu: — Você poderia sair para eu me trocar?

— Claro – respondeu incerto, mas saindo do quarto.

Descendo as escadas, bufou esfregando o rosto com a mão. Não acreditava que justamente quando estavam se aproximando mais, algo assim acontecia. Jogando-se no sofá, fitou a tevê desligada.

Esperava Yumi descer para conversarem. Faziam quinze minutos que ele a esperava, e nada de ela aparecer. Retirando o casaco, o jogou no chão, logo rumando para o quarto. Batendo à porta e a abrindo, notou a morena sentada na cama dando de mamar a pequena.

Yumi não queria mais pensar no que tinha

PERIGOSAS ACHERON

acontecido ali naquele quarto. Se Urion tinha seus lances por aí, ela não tinha o direito de opinar. Mas que agora, tentaria não se envolver com o moreno.

Era o mais sensato a se fazer.

Olhando a porta sendo aberta, viu Urion entrar no local.

— Yumi, eu quero que saiba que o que tinha com Beth não era uma coisa certa. Eu não transava só com ela eu... — Parou de falar quando percebeu que não estava saindo do jeito que ele pensou. Bufando, esfregou os olhos. — Entenda, nós...

— Está tudo bem. É a sua vida. Você tem o direito de transar com quem você quiser — respondeu interrompendo a fala dele. — Eu que apareci na sua vida bagunçando tudo.

— Por que você faz parecer que é errado? — perguntou aproximando-se da outra. — Quer dizer, você está aqui, mas parece tão distante. Tão calma.

Suspirando, ela colocou a filha para arrotar. Sob o olhar atento do homem, que esperava uma resposta. Depositando a pequena no centro da cama, voltou sua atenção para Urion.

— Eu não sei o que você espera que eu diga realmente — expôs cansada. — Que eu grite? Que

PERIGOSAS ACHERON

eu fique chateada por você tê-la em sua vida? Eu não tenho esse direito – falou o fitando nos olhos. — Ou diga que eu o quero na minha vida? Que você fique comigo? Que aceite minha filha também? Entende que eu não posso pedir isso?

— E porque não? – quis saber ajoelhando-se na frente dela. — E se eu a quiser na minha vida? E se eu aceitar sua filha como se fosse minha? Você iria me querer? Mesmo sabendo que as vezes eu possa ser um grosso idiota?

Deixando algumas lágrimas caírem, Yumi o fitou com atenção. Ela queria tudo aquilo que ele estava dizendo, mas da última vez que fez isso, que aceitou se entregar para alguém dessa forma acabou casada com Reece. Não queria que aquilo se repetisse, ela não suportaria mais mesmo sentindo que Urion jamais a machucaria.

— Você não sabe o que está falando – murmurou tentando desviar os olhos, não conseguindo porque Urion segurou delicadamente o seu rosto.

— Eu sei o que estou falando, eu quero você. Quero cuidar da sua filha como se fosse minha – disse com firmeza. — Não entende que eu estou

PERIGOSAS ACHERON

gostando de você?

— G-Gostando de mim? – repetiu surpresa, sentindo-se aquecida por dentro. Urion gostava dela e ela também gostava dele. Mas não se sentia pronta para falar isso. — Por que eu?

— Porque não você? Só sei que quando estou com você e sua filha – falou olhando a pequena — eu me sinto completo.

— Isso é loucura. Nos conhecemos há tão pouco.

— Eu sei, mas parece que nos conhecemos há tempos – comentou a fitando nos olhos. — Você não sente isso?

Desviando os olhos do dele, queria dizer que sim, que se sentia com todas as forças da mesma forma que ele.

— Eu ainda sou casada com Reece, você é solteiro. Você merece mais do que uma mulher com uma filha e um ex marido na cola.

— Você não vai ficar casada com ele para sempre – verbalizou com o cenho franzido. — E sua filha não é um problema. Eu gosto dela, só não sei demonstrar.

Urion estava quase acreditando que ela não
PERIGOSAS ACHERON

queria tentar algo com ele. Suspirando ele ficou de pé.

— Se você não quer tentar, tudo bem.

Segurando a mão dele ela disse: — Eu quero, só me entenda que... Eu estou confusa, eu...

— Tudo bem, eu deveria entender que não é o momento para isso – expôs sentando do lado dela —, mas vamos tentar. Vamos aos poucos, mas tentando – propôs cauteloso.

Yumi o encarou mordendo o lábio.

— Quando você fala tentar se refere ao que? – perguntou.

— Como assim? – questionou com o cenho franzido.

— Eu não estou pronta para... – interrompeu-se corada, respirando continuou. — Eu sei que você precisa de s-sexo, mas não acho que esteja pronta para isso. E-Eu só tive uma pessoa, e...

— *Hey*, não é que eu precise de sexo. Vamos fazer quando chegar a hora – respondeu calmo a fitando. — Tudo bem? Não vamos nos preocupar com isso.

— Você... Você vai procurar alguém para isso? – quis saber nervosa. — Eu sei que não posso

PERIGOSAS ACHERON

proibir você de procurar outra, mas...

— Não, não vou procurar outra. Eu quero você – respondeu sério não dando brechas para dúvidas. — Eu quero conhece-la melhor, Yumi. Conhecer as duas – sorrindo fitou a pequena que estava agarrada nos dois pesinhos. — Você comeu?

— Não, vamos descer. Vou preparar algo para você – murmurou com um sorriso mais calmo.

— Eu vou só tomar banho – comunicou recebendo como resposta um aceno.

Yumi iria se afastar, mas ele foi mais rápido a segurando pela cintura.

— Mas você não vai me negar beijos, ou vai? – quis saber olhando os lábios rosados dela.

— A-Acho que não.

Com essa resposta Urion aproximou os lábios dos dela. Vendo que ela não iria lhe parar, a beijou. Apertando o corpo da mulher ao seu, sentiu quando ela relaxou em seus braços. Apreciando o beijo, Yumi começou a alisar a barba do homem com uma mão e com a outra, ela o puxou pela camisa.

Suspirando em um gemido, sentiu as mãos do homem lhe acariciar o corpo indo para o seu traseiro, onde apertou com força. O beijando com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais afínco, ela percebeu que ele sorria entre o beijo.

— O que foi?

— Nada, eu desço daqui a pouco – avisou dando lhe um selinho. Indo até o banheiro.

Urion estava na sala, esperando a morena que tinha ido colocar a pequena para dormir. A esperava para que pudessem conversar.

Havia comido um jantar delicioso feito por Yumi. Comeram em silêncio, mas sempre trocando olhares que muitas vezes a mulher desviava com vergonha.

Olhando a escada, notou a morena descer vestida em uma calça leggin, moletom e os cabelos soltos. Os cabelos castanhos chegavam até a cintura.

— Finalmente ela dormiu – falou sorrindo.

— Amanhã é sábado. Pensei em irmos comprar umas coisas – murmurou puxando-a para sentar no colo deixando as pernas dela em cima do sofá.

PERIGOSAS ACHERON

— Você acha que tudo bem sairmos assim?

— Sim, e no trabalho eu liguei para o advogado da empresa. Vamos nos encontrar com ele amanhã.

Terminou de falar deixando Yumi surpresa por ele estar fazendo aquilo que a prometeu. Isso a enchia de esperanças e mais algumas coisas.

— Obrigada – agradeceu dando um selinho no homem.

O deixou surpreso pela atitude dela o beijar.

— Ainda está cedo que tal assistirmos um filme? – propôs com um sorriso enquanto lhe acariciava o rosto delicadamente.

— Você não está cansado?

Sim. Ele só queria deitar na cama e dormir até o outro dia, mas ele também queria aproveitar ao máximo a companhia dela.

— Não, você está?

— Um pouco, mas quero assistir um filme com você – exclamou saindo do colo dele. — Vou buscar um cobertor, está frio.

Sorrindo, a observou subir as escadas quase correndo, voltando minutos depois com um cobertor. Olhando-a bem, a notou muito feliz por

PERIGOSAS ACHERON

estar fazendo aquilo. Abrindo os braços, a chamou para ficar em seus braços. Sorriu ao ser abraçado de volta.

Suspirando, sentiu o calor que ele emanava.

Virando o rosto o encarou. Ele era muito lindo, os olhos claros, o rosto forte, a barba que adornava o rosto o deixava mais viril, o nariz reto, os lábios finos. Olhar aqueles lábios a fazia lembrar como era gostoso ter Urion a beijando.

— Esse filme é bom – exclamou com um grande sorriso.

Fitando a tevê viu no canto da tela o nome do filme *Shoot Em Up*. Voltando sua atenção para o moreno, notou que ele estava focado no que passava a sua frente. Dando-se por vencida, encostou-se mais nele começando a assistir.

Com meia hora de filme a morena já não mais prestava atenção na tela. O cheiro dele a deixava embriagada, sentir aqueles braços fortes ao seu redor era um deleite feminino. Encostando-se mais nele, apoiou a mão na barriga dele onde continha alguns cabelinhos. E ali, sem perceber, começou uma leve carícia.

Não entendia o que estava acontecendo

PERIGOSAS ACHERON

consigo, mas ali, do lado dele, ela se sentia quente. E tudo piorou, quando no filme o casal começou a ter relações sexuais.

Ficava um pouco desconfortável com isso. Não que ela não gostasse do que passava, mas por passar aquilo quando ela estava com aqueles pensamentos em mente. Remexeu-se no lugar onde estava sentada, logo sentindo um aperto na cintura deixando-a tensa.

Urion tentava assistir ao filme, mas sentir a morena tão próxima de si o deixava sem foco. Tentava transparecer calma, mas quando ela começou a se remexer e ainda o acariciando a barriga ele não aguentou, então apertou a cintura dela, sentindo-a ficar tensa. A carícia que recebia enviava tremores e sensações que iam diretamente para o pau semiereto. Fechando os olhos e arfando, começou a acariciar a cintura feminina sentindo a pele macia se arrepiar ao seu toque.

Afagando aquela área macia dela, imaginou a colocando em sua cama. Deixando-a bem aberta e molhada para recebe-lo, apertando aquela cintura enquanto se enfiava nela com prazer. Voltando a abrir os olhos, ele a fitou e notou que ela estava de

PERIGOSAS ACHERON

olhos fechados, mas com os lábios entreabertos.

— Yumi... — sussurrou tendo a atenção dela para si.

Puxando-a para o colo, começou a beijá-la. Beijava aquela boca pequena, sentindo o gosto que ela tinha, a forma que ela lhe beijava de volta. Enquanto uma mão descansava no traseiro dela, a puxando para mais perto do corpo dele, a outra mão adentrava o moletom que ela usava surpreendendo-se quando soube que ela só usava aquilo, sem sutiã ou outra blusa. Somente o moletom.

Chegando aos seios, os notou pesados e cheios. Sem conseguir se segurar apertou ali fazendo com que o leite saísse e a morena gemesse, separando os lábios dos dele. Urion a olhou assustado, quando notou a mão com os vestígios do líquido, e o moletom um pouco molhado.

— Desculpa! Eu te machuquei?

— N-Não — respondeu envergonhada mordendo os lábios. — É que sai um pouco de leite. Estou amamentando — comentou acanhada.

— É claro, está tudo bem. Por um momento eu esqueci, mas isso não é um empecilho para mim — murmurou safado com uma sobrancelha PERIGOSAS ACHERON

arqueada.

— Urion! – o repreendeu entre surpresa e envergonhada.

Rindo da expressão da outra ele propôs: — Vamos deitar? Amanhã vamos tentar sair cedo, aí podemos ter a tarde todinha nossa.

— Estou ansiosa para sairmos amanhã – ela disse empolgada.

Saindo de cima do moreno ela segurou a coberta indo em direção da escada, mas parou esperando o outro que foi até a porta verificar se estava fechada – e a porta da cozinha – voltando para a sala e desligando a tevê, foi de encontro a morena. E com uma mão na cintura dela, rumou ao quarto.

Chegando lá, a fitou deitar-se na cama. Olhou-a puxar a filha para si e a beijar. Deitando-se, ele fitou as duas e se sentia muito bem com isso, era muito bom tê-las em sua vida. Chegaram de uma forma inesperada, mas que ele faria de tudo para darem certo.

— Boa noite – disse sorrindo.

— Boa noite – sussurrou Yumi com um sorriso.

Estava realmente feliz com a aproximação do moreno, esperava não se arrepender disso. Iria tentar para que dessem certo. Sim, ela estava disposta a tentar. Sentindo o cheirinho da filha, ela fechou os olhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11

Estava acordado, mas não abriu os olhos. Escutava a voz calma e doce da morena falando com a filha. Em seu coração o sentimento que aos poucos se mostrava ali, crescia mais. E ele sabia que aquilo estava indo rápido demais, mas não se importava, ele não iria refrear o que estava sentindo. Nunca havia se sentindo daquela forma, mulher nenhuma tinha lhe feito pensar naquelas coisas.

Como começar um relacionamento sério.

Voltando a prestar atenção no que acontecia ao seu redor, sentiu quando a morena saiu da cama. Mas ao seu lado notava que a pequena ainda estava ali. Abrindo os olhos e confirmando que a outra tinha saído, virou-se para Sayuri segurando a mãozinha que estava balançando para cima.

Não sabia bem como falar com a pequena, não sabia se ela realmente entendia o que ele falava. Mas assim que sentiu-a segurando seus dedos, ele sorriu, fazendo com que a mesma sorrisse banguela.

PERIGOSAS ACHERON

— Bom dia. Não queria ter te acordado — murmurou Yumi indo até a filha e retirando a roupinha que ela usava. — Dormiu bem?

— Sim, e você? — perguntou a olhando rapidamente.

Levantando-se, ele a acompanhou indo até o banheiro.

— Bem.

Ajoelhando-se ao lado da banheira, ela colocou a pequena dentro ainda a segurando.

— Então todo dia você faz isso? — quis saber cruzando os braços observando Yumi jogar com cuidado água na cabeça da filha.

— Sim. Sayuri não dá trabalho para tomar banho, só quando ela não quer. Aí ela chora — respondeu com um sorriso passando sabonete na menor.

— E como é que faz isso?

Questionou, queria aprender. Se era para ser algo na vida das duas, ele seria por completo colocando a mão na massa.

— Como assim? — devolveu com um questionamento.

— A dar banho. É só encher de água e jogar

PERIGOSAS ACHERON

ela dentro?

Fitando-o rapidamente sem acreditar ela proferiu: — Você tem que ver a temperatura da água, não pode estar muito fria e nem muito quente. Tem que tomar cuidado para que ela não caia dentro da água, e ter cuidado para que não caia sabão nos olhinhos dela.

— Ah.

— E você não a joga dentro da água, ela é uma bebê e não uma boneca – disse retirando o sabão do corpinho pequeno.

Depois de jogar mais água na filha, a retirou da banheira. Enrolando em uma toalhinha. Aproximando-se do moreno ela entregou a filha a ele.

— O q-que?

Assustado, ele fitava da morena para a pequena.

— Você vai troca-la – murmurou deixando que a água na banheira se esvaísse. Já saindo do banheiro e indo para o quarto.

— Mas eu nunca fiz isso.

— A primeira criança que eu troquei foi ela, Urion, eu aprendi sozinha – disse indo até a cama e
PERIGOSAS ACHERON

então separou a roupinha que a filha usaria.

— *Tá*, mas você é mulher. É da natureza de vocês fazer isso - respondeu um pouco tenso, sem saber o que fazer com aquela pequena.

A resposta que ele deu, deixou Yumi um pouco incomodada, lembrou-se que o marido já dissera algo assim para ela – não com aquelas palavras – mas ainda sim disse. A morena, na verdade, até ficou feliz com Urion, porque ele se mostrou interessado em se aproximar da pequena, mas não queria forçar uma aproximação entre eles.

— C-Certo, me desculpe – pediu tentando retirar a pequena dos braços do outro.

— Não, eu só estou um pouco assustado. Desculpe, foi machista o que disse – pediu quando percebeu o que dissera.

Segurando uma parte da toalha da pequena Yumi, começou a enxugá-la.

— Agora você vai colocar ela na cama, e vai pegar essa fralda e colocar nela. Essas fitinhas ao redor grudam, evitando que ela saia – instruiu cruzando os braços. Fitou o homem que segurava a pequena como se ela a qualquer momento fosse cair de seus braços.

— E como faço isso?

— Não sei, você é bem grandinho. Vai conseguir fazer isso – falou sentando-se na cama enquanto o fitava com uma sobrancelha arqueada.

Surpreso com a fala da morena, decidiu não implorar pela ajuda dela. Ele tinha merecido aquilo. Colocando a pequena deitada na cama, observou bem a fralda pequena em suas mãos. Procurava alguma coisa que indicasse como ele colocaria aquilo, olhou ao redor da cama e não viu nada que lhe ajudasse.

Suspirando, fitou a morena que o encarava com um sorriso esperando uma ação dele.

Dando de ombros, ele colocou a peça por baixo da pequena que não parava de se mexer, colocando a mão na boca e puxando um pé para morder. Suspirando, ele notou que não tinha como colocar as duas fitas juntas uma na outra. Olhando para Yumi que se divertia com a briga do homem, para com a fralda, ele se deu por vencido.

— *Tá, tá*, só me fala se eu estou fazendo certo.

— Não está – respondeu de forma simples.
— Você está muito tenso, pode ficar tranquilo. É
PERIGOSAS ACHERON

uma bebê e não uma bomba prestes a explodir.

— Se você me ajudar com isso aqui, eu faço o que você quiser – propôs com uma sobrancelha arqueada. — Por favor!

Com uma carinha de coitado, conseguiu que a morena se levantasse e colocasse a fralda da forma correta, pegando um vestidinho e colocando na filha.

Arqueando as sobrancelhas viu como Yumi conseguia de forma ágil arrumar a filha.

— Pronto.

— E agora? O que vai querer em troca? – perguntou sugestivamente.

— Não seja bobo – respondeu envergonhada.
— Vou tomar um banho. Poderia olha-la? – quis saber entregando a filha para ele.

Assistindo a mulher entrar no banheiro, desceu com a pequena para a sala, onde sentou-se no sofá ligando a tevê em um canal de desenhos. Canal esse que a pequena nem sequer dirigia o olhar, estava mais interessada em querer ficar em pé.

— Você só quer saber de ficar em pé, como se soubesse andar por aí – falou atraindo o olhar da
PERIGOSAS ACHERON

pequena para si que mordida a mãozinha. — Ou querer arrancar o cabelo alheio.

Com a mão babada passou na boca do outro que no mesmo instante fez cara de nojo, fazendo com que a pequena risse. Surpreso, fez a careta novamente atraindo mais uma risada da menor, que ria gostosamente.

Yumi no andar de cima terminava de se banhar. Saindo do chuveiro e enxugando-se foi até o quarto. Indo na mochila, pegou um conjunto de lingerie e a vestiu. Na mochila, escolheu um vestido florido da cor amarela que ia até dois dedos acima dos joelhos.

Parando em frente ao espelho olhou-se.

O corpo voltou ao que era antes de ter a filha, nem parecia que havia ficado grávida. Na época, o marido com poucas palavras dizia que era para ela se cuidar, para não ficar com marcas da gestação no corpo. Lembrava-se que ficara muito preocupada com isso, mas que notando agora viu o quão superficial era aquilo.

Suspirando lembrou-se que hoje iria conversar com o advogado de Urion. Iria dar um jeito na vida. Estava ansiosa e com medo. Assim

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que acabou de se arrumar, desceu as escadas. Andando lentamente notou as risadas que vinham do moreno e da filha.

Aquela cena a deixou encantada.

— Ela adora uma farra assim — murmurou sorrindo e aproximando-se dos dois.

Urion a olhou de cima a baixo fitando o vestido, mais especificamente no comprimento dele. Mas não falou nada.

— Eu percebi. Hoje vamos sair esqueceu?

— Não — disse pegando a filha. — Pode ir tomar banho, vou preparar alguma coisa para comermos. Você disse que sairíamos cedo, né?

— Sim — fitando o relógio de parede notou que faltavam três minutos para as oito da manhã.

Saindo da sala rumou para o banheiro. Quinze minutos depois saiu do quarto já pronto, e depois de comerem, saíram em direção a caminhonete.

Primeiro iriam no advogado, depois supermercado.

PERIGOSAS ACHERON

Parando em frente ao consultório de advocacia, Urion desceu ajudando Yumi a descer. Guiando até a entrada, abriu a porta deixando-a passar na frente com a pequena. Aproximando-se da secretária, não precisou dizer quem era. Sorrindo educada, a mulher indicou o caminho até a sala do homem.

Batendo a porta a moça avisou que eles estavam ali. Logo após a autorização, abriu a porta dando espaço e deixando que o casal entrasse.

— Sr. Dupke, é um prazer revelo — saudou apertando a mão que lhe fora estendida.

— Igualmente, Michael. Essa aqui é Yumi, sua cliente - apresentou os dois.

Yumi estava apreensiva.

— Claro, como vai? — questionou.

— Bem.

— Por favor, sentem-se, vamos conversar.

Yumi aos poucos ia se acalmando, achava que seria mais difícil. Porém, enquanto o advogado ia escutando seu relato, ele lhe transmitia segurança. Falou desde o começo até agora, incluindo algumas situações constrangedoras. Como quando o marido era violento consigo, o que

PERIGOSAS ACHERON

deixava Urion possesso. Sua vontade era de voltar àquela casa e quebrar a cara daquele ser desprezível que tinha coragem em levantar a mão para uma mulher como aquela.

— Entrarei em contato com seu marido e lhe entregarei o pedido de divórcio pessoalmente. A senhora não precisará entrar em contato com ele, em relação a isso.

— Obrigada, mais uma coisa. Ele pode tomar minha filha? – quis saber atraindo o olhar do homem para a pequena.

— Bem, nesse caso. Se ele quiser a guarda da filha ou a guarda compartilhada, poderemos entrar em acordo – falou em tom profissional.

— N-Não, ele vai tirar minha filha de mim se for assim! – exaltou-se abraçando a pequena alheia a tudo o que acontecia.

— Calma, Yumi – pediu Urion segurando a mão trêmula da morena. — Ele é um homem violento. Podemos usar isso para evitar a aproximação.

— É complicado. Pelo que entendi, você não tem uma casa, nem emprego, não prestou queixa contra as agressões - disse fitando-a. — Sendo

PERIGOSAS ACHERON

sincero, é mais difícil quando não se pode comprovar as agressões.

— Elas moram comigo, na minha casa. Eu tenho emprego — respondeu sério. — Temos testemunhas. Eu e mais quatro pessoas vimos. Podemos testemunhar — anunciou o moreno fitando o advogado.

Concordando com a cabeça o homem recostou-se a cadeira. A situação era delicada, mas não era o primeiro caso assim que ele pegava.

— Não se preocupem com isso, não sabemos se ele vai entrar com o pedido da guarda. Mas caso isso aconteça, ele não vai conseguir. Eu vou lutar para que não obtenha êxito — falou com um sorriso.

— Obrigada — agradeceu mais calma. — Não quero ficar sem minha filha, eu não viveria sem ela. E Reece já disse que me tiraria ela - confessou para os dois homens.

— Não se preocupe. Assim que estiver com os papéis do divórcio eu entro em contato com a senhorita — afirmou recebendo um sorriso da mesma.

— Obrigado — agradeceu Urion levantando-se da cadeira. — O mais rápido possível eu espero.

— Claro, Sr. Dupke. Tenham um bom dia.

Saindo do consultório encaminharam-se para o carro. Yumi abraçava a filha, sentindo a pequena lhe morder a bochecha.

— Não se preocupe, ele é um bom advogado.

— Urion, ele disse que fica mais difícil por eu não ter moradia e nem emprego. Você acha que...

— Não pense nisso, você mora comigo. E como disse, eu tenho um emprego.

— Mas é sua casa, seu emprego.

Ajudando-a a entrar na caminhonete, ele deu a volta sentando-se no lugar do motorista.

— Yumi, você está comigo agora. Não se preocupe com isso – pediu alisando o rosto dela recebendo a concordância da outra. — Agora vamos comprar comida – disse saindo da vaga.

No supermercado, caminharam lado a lado. O moreno ia empurrando o carrinho, enquanto Yumi segurava a filha. Fitando-a de lado, notou que ela observava com atenção os produtos nas prateleiras.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você quer me dar ela? – perguntou estendendo as mãos para a pequena que o olhou curiosa deitando a cabeça no ombro da mãe.

— Você quer segura-la? – quis saber de modo suave, mas com um sorriso nos lábios.

— Pode ser. Você deve estar com dores nas costas – murmurou pegando a pequena que o encarou parada.

Voltando ao olhar para mãe, deu um sorriso recebendo um beijo na bochecha.

— Ela até que é maneirinha de segurar – disse com um sorriso.

Pegando o paninho cor de rosa, colocou no ombro. Enquanto segurava com cuidado a pequena.

— Pensei em cozinhar um prato típico do Japão. Você já experimentou alguma comida de lá? – quis saber olhando a validade de um produto.

— Macarrão instantâneo conta? – respondeu com outra pergunta.

Rindo da resposta do outro, ela colocou o produto no carrinho.

— Não sei como você consegue comer essas coisas sempre.

— Como sabe que é sempre? – quis saber

PERIGOSAS ACHERON

pegando uns salgados e colocando no carrinho.

— Apenas sei — falou saindo da seção que estava.

— Vou buscar cerveja — avisou indo até a outra seção de gelados.

Chegando próximo a seção, parou observando as marcas de bebidas. Não sabia por que sempre ficava indeciso, mesmo sabendo que pegaria a mesma de sempre.

— Temos que escolher bem a cerveja, uma boa cerveja é um ótimo consolo para a alma, já uma péssima... Você já sabe a resposta. É péssima — murmurou para a pequena que mordida a mãozinha fitando a sua frente.

— Concordo com você — disse uma mulher segurando uma cesta. O olhando de forma curiosa.

— Sua filha é linda, qual o nome dela?

— Sayuri — respondeu pegando um engradado de cerveja dando as costas a mulher.

— E o seu? — perguntou interessada recebendo como resposta o silêncio por parte do moreno que se encaminhou para longe dela. — Não vai me responder?

— Não notou que não quero conversar com
PERIGOSAS ACHERON

você? – questionou curto e grosso.

— Eu só queria saber o seu nome – falou mordendo os lábios fitando-o com o cenho franzido.

— Não vejo necessidade. Não estou interessado, caralho.

Virando-se foi à procura da morena e a encontrou conversando com um homem, que vestia uma blusa branca, uma bermuda e chinelos de dedo. No braço uma tipoia.

— Ah, que coincidência a encontrar aqui. Fazendo compras com Reece? – ele ouviu o outro questionar.

— N-Não, eu... Mas e como você está? Eu soube que se acidentou, sinto muito por isso – respondeu Yumi com os braços cruzados.

— Ah, o ruim é ficar em casa sem fazer nada. Mas em breve voltarei a ativa. – Olhando-a de cima a baixo, ele continuou: — Você está linda.

— Obrigada, b-bem, eu tenho que ir.

— Claro, mas como está... – parou de falar quando notou Urion se aproximar com a feição fechada.

Colocando as cervejas no carrinho, encarou o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

outro que ao notar a proximidade dos dois, franziu o cenho, depois ficando sério.

— Onde está Reece? – voltou a perguntar.

— Não estou mais com o Reece, nós... Bem... nos separamos - murmurou nervosa.

Yumi estava apreensiva, encontrar Dylan ali, naquele momento não era algo que ela queria. Podia até imaginar o que o outro estaria pensando dela, mesmo que não se importasse muito.

— Oh, eu não sabia disso. Ele não falou nada para ninguém. Por que se separaram?

— Acho que isso não é da sua conta – Urion proferiu com a expressão fechada atraindo a atenção do outro para si, que um pouco envergonhado se desculpou.

— Claro, desculpe. Então, já vou indo. Foi bom te rever, sempre que te vejo você consegue ficar ainda mais linda – gracejou dando um sorriso.

— O-Obrigada, espero que fique bom logo – desejou acanhada recebendo um aceno do outro.

Assim que ele saiu Urion bufou, irado.

— Quem é esse filho da puta? Ele não me viu aqui?

— Urion...

PERIGOSAS ACHERON

— Não. Ele deu em cima de você na minha frente. Por que não disse que estamos juntos?

Olhando ao redor viu algumas pessoas prestarem atenção nos dois.

— E-Ele é um colega de trabalho do Reece, e em todo caso ainda sou casada. Não faz esse escândalo aqui.

— Eu não estou fazendo escândalo, só fiz uma pergunta – retrucou levemente contrariado.

— Vamos conversar em casa, p-por favor – pediu envergonhada.

Bufando, ele revirou os olhos, mas aceitou.

— Podemos comprar fraldas e a-absorvente? – perguntou corada.

Recebendo um aceno do outro.

Depois que compraram tudo, e o moreno pagou – ainda com a cara fechada – eles foram para o carro. Urion notava Yumi calada, sabia que não deveria ter tido aquela cena naquele local. Mas ele havia ficado estressado com aquele homem. Suspirando, ele sabia que tinha que pedir desculpas. Só aquela mulher para o deixar daquele estado com o sentimento de culpa rondando a cabeça.

— Desculpa, não precisa ficar calada assim –
PERIGOSAS ACHERON

falou enquanto olhava para fora da janela.

Obteve o silêncio como resposta.

— Vai me ignorar agora? – questionou ainda recebendo o silêncio como resposta. — Certo, vou te ignorar também – respondeu de forma infantil.

Yumi fingia que não o ouvia, queria rir daquela resposta, mas não iria.

Ela iria começar a se impor, não deixaria acontecer o mesmo que aconteceu no casamento. E iria começar ali. Se ela disse que conversariam em casa, então somente em casa. Alisando o cabelinho da filha, ela suspirou.

— Está legal, você não vai mesmo falar comigo? – perguntou surpreso recebendo uma simples olhada da outra.

Urion estava começando a se sentir mal com aquele silêncio. Ficou pensando em algo que pudesse deixar a morena feliz, e o desculpasse. Sorrindo de lado enquanto olhava para janela, ele suspirou ficando calado.

Chegando em frente à casa, ele desceu pegando as sacolas e se dirigiu para a cozinha.

— Urion... – começou a falar, mas foi interrompida pelo outro.

— Agora não. Quando eu voltar vamos conversar – disse sério.

— O q-que? Para onde você vai? – quis saber surpresa um pouco temerosa.

Não obtendo resposta, nem nenhuma reação do outro, aquilo a deixou surpresa, ele simplesmente saiu de casa sem falar nada. Sentando-se no sofá com a filha, se xingou que ideia estúpida aquela de ignorar. Não queria chorar, mas as lágrimas começaram a descer de forma teimosa.

Urion estava chegando ao shopping, iria comprar algo para a pequena. Queria, na verdade, comprar com a presença da morena, mas decidiu fazer surpresa. Quem sabe assim, ela o perdoaria. No shopping haviam muitas lojas e muitas pessoas andavam de um lado para o outro. Algumas apressadas, outras mais calmas. Aproximando-se de uma loja de bebês, fitou atentamente as roupinhas nos pequenos manequins. O local era repleto de roupinhas, e outras coisas para recém-nascidos.

PERIGOSAS ACHERON

Uma atendente, usando uma calça branca e blusa azul, com a logotipo da loja se aproximou dando o melhor sorriso que tinha.

— Bom dia, posso te ajudar? — questionou solícita.

— Sim, vocês têm alguma coisa que possa colocar uma criança dentro? — quis saber curioso deixando a atendente levemente confusa.

— Desculpe, mas não entendi — falou confusa.

— Um lugar, confortável. Em que um bebê possa ficar — disse sério.

— Tipo, um carrinho de bebê ou um berço?

— É, um carrinho e um berço — respondeu colocando as mãos nos bolsos. — A criança tem cinco meses.

— Ah, sim. Claro. Temos vários modelos, e cores diferenciadas — falou indicando que andassem até uma parte da loja onde tinham vários berços e carrinhos de todos os tamanhos. — É menino ou menina?

— Menina, tem cinco meses — respondeu observando os berços.

— Entendi, qual cor do berço papai vai

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

querer levar?

Papai, ela achava que ele era o pai. Com um sorriso respondeu: — Talvez laranja?

— Laranja? – repetiu.

— Ou Rosa, não sei.

— Rosa – murmurou aproximando-se de um berço cheio de bichinhos e em cima, pequenos sinos.

— E isso tudo vai junto com o berço?

— Sim, você é papai de primeira viagem? – questionou com um pequeno sorriso.

Incerto, mas mesmo assim respondeu: — Sim.

— Então o papai vai querer comprar também umas roupinhas lindas que deixará sua filha uma boneca – falou em seu tom profissional de venda.

— Temos alguns brinquedos estimulantes, que estimulam na formação do raciocínio. Ideal para bebês de cinco meses.

— Eu acho que...

— A mamãe ficará encantada com todas elas – afirmou sorrindo.

— Certo, me mostre – respondeu se dando por vencido.

PERIGOSAS ACHERON

Yumi olhava impaciente para o relógio, se perguntava onde estaria Urion. Questionava-se se o moreno ficara tão chateado consigo, para sumir assim. Não conseguiu comer nada, estava apreensiva. Sayuri em seu colo dava pequenos gritinhos rindo sempre que a mãe fazia cócegas nela.

Atenta, ouviu a caminhonete estacionar na frente de casa. Fitando a entrada com expectativa, viu quando ele entrou com sacolas rosas e escancarou a porta deixando-a confusa. E mais ainda quando ele deu espaço para três homens entrarem. Dois colocaram algumas caixas no chão.

Curiosa, ela fitou a embalagem. Era um móvel.

O terceiro entrou empurrando um carrinho de bebê, da cor rosa com cinza.

Com os olhos marejados fitou o homem que a olhava com um sorriso pequeno nos lábios.

— Obrigado — agradeceu retirando três notas e entregando a cada um que agradeceu saindo da
PERIGOSAS ACHERON

casa, logo em seguida.

— O que é tudo isso, Urion? — questionou encantada. — Não precisava comprar essas coisas, você deve ter gasto muito dinheiro.

Aproximou-se do carrinho com os olhos brilhantes.

— Eu queria me desculpar pela cena que fiz — falou estendendo as sacolas para ela, que abriu rapidamente ficando apaixonada com as roupinhas que tinham ali.

— Uma conversa bastava — falou o fitando. — Você não acha? — perguntou agora retirando o plástico que cobria o carrinho. Passou a mão no estofado de dentro, sentindo a maciez.

Colocando a filha deitada nele, sorriu, fitando a pequena que mexia os bracinhos e perninhas. Puxando-a para perto de si, afagou o rosto da mulher sentindo ali a pele macia sob seu toque.

— Eu sei que não deveria ter te cobrado daquela forma, mas aquele cara pediu para levar um soco.

— Você é todo bobo — murmurou abraçando-o. — Obrigada por isso, adorei os presentes.

— Não precisa agradecer — falou, mas depois
PERIGOSAS ACHERON

um sorriso nasceu em seus lábios. — Ou você poderia me agradecer de uma outra forma. Beijos seriam bons agradecimentos.

Rindo, ela desviou os olhos dele.

— Obrigada – agradeceu ficando nas pontas dos pés e beijou os lábios do homem com suavidade. — E essas roupinhas? – Separando-se, abriu uma sacola, retirando um vestidinho vermelhinho. — Olha que lindo esse.

— A vendedora falou que você iria amar. Ela foi me mostrando algumas, aí escolhi. Tem também brinquedos que estimulam o raciocínio – comentou a abraçando por trás. Aspirou o cheiro dela com o nariz no pescoço e logo, depositou um beijo ali, sentindo a pele ficar arrepiada.

— Brinquedos que estimulam o raciocínio? – repetiu com o cenho franzido.

Procurando na sacola, ela viu os tais brinquedos. E com isso soltou uma risada.

— Chocalho, mordedor e bichinho de borracha – listou os observando.

— Eles não estimulam? – perguntou com o cenho franzido.

— Deve estimular. Eu amei, eu estava

PERIGOSAS ACHERON

pensando em sair e comprar algumas roupinhas para ela com aquele dinheiro – murmurou de modo suave. — Mas agora vou guardá-lo para uma necessidade. Obrigada.

Tudo nela era suave, ele percebeu. E não sabia o porquê, mas ele gostava desse jeito suave que ela tinha para falar e fazer as coisas. Ele, mais uma vez, estava se surpreendendo. Se alguém lhe perguntasse qual o seu tipo de mulher, ele só saberia responder: Yumi. Ela era o seu tipo.

E ele a fitou enquanto ela olhava as outras roupinhas, com um sorriso no rosto e os olhos brilhando de emoção.

— Eu preparei uma comida leve – disse guardando as roupinhas. — Qual a sua comida preferida?

— Por que?

— Ah vai, me fala? – pediu abraçando-o pelo pescoço.

— Bem, eu gosto de muita coisa. – Franziu o cenho. — Dificilmente eu não gosto de uma comida. Mas pensando bem... – Fez uma expressão de quem força a memória. — Seu purê queimado é uma delícia.

Falou recebendo um bico da outra que a deixou uma graça.

— Você que o deixou queimar, eu pedi para você olhar — acusou tentando se afastar, mas o outro foi mais rápido a puxando e roubando um beijo.

Estava viciado naqueles lábios. Quanto mais a beijava, mas sentia vontade de beijar. Separando-se dele, fitou a filha no carrinho.

— Vai querer comer agora?

— Vou montar o bercinho dela primeiro, vou colocá-lo do lado da nossa cama — avisou fitando o modo acanhado que ela ficou.

Ele não tinha percebido, mas saiu tão natural o “nossa cama”. Yumi tinha medo de o corrigir, e quem sabe estragar aquele momento em que ele incluía ela e a filha na vida dele.

Era noite, Yumi tinha acabado de amamentar a pequena e a colocado para dormir em seu bercinho. Urion após trancar a casa entrou no quarto, vestindo apenas uma cueca samba canção

PERIGOSAS ACHERON

preta. Yumi ainda não tinha entendido como alguém poderia ficar tão à vontade assim com outra, pensava que só acontecia isso depois de anos de afinidade, mas o moreno estava ali para mostrar que não era dessa forma, ele não se importava de aparecer somente de toalha para ela, ou somente com a roupa de baixo.

Não duvidava que ele ficaria nu na frente dela, se ela pedisse agora mesmo.

Ela não o faria.

Não ainda, somente quando fizerem amor. Pensar assim a fez dar um pequeno sorriso de vergonha.

— Vamos dormir? — Urion questionou deitando-se na cama e coçando o peito.

Outra coisa que Yumi notou, era que Urion não se importava em depilar o corpo. No peito, abdômen, braços e pernas continham cabelos, mas não muitos. E para Yumi, aquilo era sexy. Nunca tinha pensado que cabelos pelo corpo seriam tão sexys como ela achava.

— S-Sim — respondeu dando mais uma olhada na filha, logo indo junto ao homem.

— Amanhã o que acha de irmos almoçar na
PERIGOSAS ACHERON

casa da minha mãe? Os caras vão. Pensei em irmos.

— Claro, vou adorar — falou sendo aconchegada pelos braços fortes do homem. Pousando uma mão no peito dele, começou a fazer um carinho. — Você é muito l-lindo — elogiou de repente, pegando-o de surpresa.

— Ah, obrigado. Você é mais — devolveu o elogio sentindo-a levantar a cabeça ainda apoiando a mão no peitoral dele.

— Obrigada.

Depositando um beijo nos lábios do homem que no mesmo instante segurou um lado do rosto dela, beijando-a com desejo. Ora chupando os lábios dela, ora mordendo. Ficando por cima do corpo pequeno, sentiu-a abrir as pernas o acomodando ali.

Yumi naquela posição sentia o volume no short dele, abrindo mais as pernas sentiu o grande homem deitar por cima de si deixando os quadris conectados. O beijo ficou ainda mais molhado e gostoso, fazendo com que uma quentura no corpo da mulher começasse. E sem pensar, a morena começou a rebolar esfregando-se no homem que enfiou uma mão por dentro da sua roupa de dormir

PERIGOSAS ACHERON

sentindo a pele macia. Rompendo o beijo, ele a atacou no pescoço dando mordidas e chupões.

Com o gemido que ela soltou, ele voltou a si. Não poderia fazer aquilo, ela disse que não estava preparada. Tinha que respeitar aquilo, deitando com a cabeça na curva do pescoço dela, respirou fundo logo a fitando.

— Você me deixa louco, mas vou esperar até você me dizer que quer fazer isso — sussurrou dando um selinho nela.

Deitando-se a puxou para aconchegar novamente em seu peito.

— Obrigada — agradeceu incerta.

Naquele momento, não queria ter parado. Ela ainda sentia seu corpo pegar fogo, e um incômodo no meio das pernas.

Esfregando as pernas uma na outra, respirou fundo fechando os olhos.

No outro lado da cidade, em um bar onde poucas pessoas estavam. Reece bebia sua quarta dose de whisky, estava extremamente puto. Yumi

PERIGOSAS ACHERON

tinha se mostrado uma mulher que ele nunca poderia imaginar.

— Desgraçada! — xingou.

Ele jurava que ela voltaria com o rabinho entre as pernas e que ele daria uma boa lição nela para aprender a não fazer mais aquele tipo de coisa. Mas não, ela não voltou para casa, e ainda por cima foi o peitar junto do amante.

No trabalho, alguém descobriu que Yumi estava com outro. E isso foi motivo de risos entre aqueles filhos da puta que tinham inveja dele. Agora estava ali, tentando aplacar a raiva na bebida. Porque do trabalho estava suspenso, isso porque socou um idiota que veio com gracinha para cima de si.

Ele adorou socar aquele desgraçado, foi preciso quatro homens para separar ele do outro. O chefe do departamento achou melhor deixar ele uns dias em casa, porque não era fácil o baque ele tinha recebido.

E para piorar, teriam aqueles que o olhavam com pena.

Tudo culpa da Yumi.

Ela iria pagar bem caro por tudo aquilo, ele já
PERIGOSAS ACHERON

poderia imaginar.

Sorrindo de lado, bebeu o whisky todo. Fitando o barman, proferiu com autoridade.

— Outro.

Ao seu lado ele notou uma figura loira com os lábios pintados de vermelho, usava um vestido todo colado preto. Fitando-a ele percebeu o sorriso que ela lhe lançava.

— O que foi? Gostando do que vê? – quis saber a loira com um sorriso debochado.

— Muito, posso te pagar uma bebida?

— Depende, você é policial mesmo? – Fitou a farda que ele usava. — Ou acabou de sair de uma despedida de solteira?

O olhou com interesse.

— Posso prende-la por desacato a autoridade, sabia? – devolveu com um ar de superioridade recebendo um sorriso em troca.

— Você pode me pagar uma bebida – aceitou aproximando-se do outro que a fitou sério. — E quem sabe eu deixo que você me prenda a sua cama – terminou com um sorriso sexy.

Fazendo com que o outro sorrisse.

— Uma bebida para a moça – falou para o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Barman. — Qual seria o seu nome?

— Qual o seu, amor? – retrucou alisando o braço do homem.

— Reece, ao seu dispor – falou segurando a mão da mulher dando um beijo. — Agora, qual o seu nome?

Sorrindo, ela falou: — Beth.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

O sol estava presente, mas o tempo ainda sim estava fechado. Urion e as duas estavam dentro do automóvel indo para o almoço, desde cedo estavam se aprontando. Yumi usava um vestido preto colado ao corpo e sapatilha. A pequena trajava um vestidinho vermelho, o mesmo que Urion comprara no outro dia. Já o moreno usava uma camisa de botões azul escuro, uma jaqueta, calça jeans com lavagem escura e coturnos. Ao aproximarem do condomínio que a mãe morava, ele pôde ver o carro de Bratt estacionado em frente, junto com duas motos. Parando em uma vaga disponível, saiu do carro, ajudando Yumi a descer.

Parando em frente a portaria, aproximou-se do balcão e informou quem era para o porteiro. Logo sendo liberado para passarem. Após saírem do elevador, se dirigiram até o apartamento da mãe. Quem atendera a porta foi uma mulher trajando uma calça jeans e blusa de alcinhas preta.

Uma mulher que ele nunca viu.

— Ah, você deve ser o filho da Sra. Johnson,
PERIGOSAS ACHERON

entrem – falou dando espaço para entrarem.

Ficando de lado, Urion fez Yumi com a pequena entrarem primeiro.

— Onde está Grace? – quis saber abraçando Yumi pela cintura.

— Chefe. Japinha, você está linda – Johan falou saindo da cozinha e adentrando a sala. — Todos estão lá em baixo, perto da piscina. Eu adoro esse lugar, vou pedir *pra* morar aqui – murmurou aproximando-se da morena, que o fitou curiosa.

— Você não vai morar aqui – exclamou Urion fitando o ruivo que o ignorou.

— E você, lindinha? Com saudades do Titio Johan? – disse para a pequena com uma voz fofa.

Urion o olhava sem acreditar, nunca imaginaria que ficaria tão encantado com a pequenina. Sayuri apenas o olhou com o dedo na boca. Yumi com um sorriso entregou a pequena a ele. A jovem mãe já se sentia mais à vontade com o rapaz, e o irmão dele. Às vezes ficava acanhada perto de Bratt, porque parecia que ele não gostava dela.

— Ela é uma lindinha, qual o nome dela? – questionou a mulher segurando a mãozinha da PERIGOSAS ACHERON

pequena.

— Sayuri – respondeu os três ao mesmo tempo.

— Uma princesa, me chamo Kate – apresentou-se fitando o homem com um certo interesse. — Qual o seu nome mesmo?

— Urion, e essa é Yumi. Estamos juntos – avisou deixando os três surpresos.

Johan que estava brincando com a pequena o fitou surpreso.

— Eu tenho que contar isso ao Jonathan – murmurou saindo rapidamente com a pequena.

— Ah, que legal – disse olhando Yumi de cima a baixo. — Já vou descer, só estou esperando a lasanha ficar pronta – avisou dando um pequeno sorriso e voltando para a cozinha.

Yumi estava um pouco incomodada com aquela mulher, não gostara do olhar que a outra lhe lançou.

— Sua amiga? – questionou virando-se para ele.

— Não, vamos descer – respondeu enlaçando-a pela cintura.

Não querendo parecer chata concordou com a
PERIGOSAS ACHERON

cabeça, logo se encaminharam para a parte da piscina que tinha no condomínio. Ao aproximarem do local, notaram Johan em pé com a pequena nos braços enquanto gesticulava e concordava com a cabeça. Todos: Bratt, Grace, Sra. Johnson e Jonathan o olhavam sérios.

Bratt foi o primeiro a notar os dois se aproximando.

— Que bando de fofoqueiras – resmungou Urion em desagrado. — Johan é o primeiro – disse para a morena que o olhou com um sorriso.

— Vocês estão juntos mesmo? – Jonathan perguntou antes mesmo dos dois falarem algo.

— Boa tarde – saudou Yumi com um pequeno sorriso.

— Mãe – falou Urion aproximando-se da mulher. Deu-lhe um beijo na bochecha. Puxando uma cadeira e sentando-se, pegou outra cadeira chamando a morena para sentar ao lado dele. — Por que está tão interessado? – retrucou levemente irritado.

— Japinha, tem certeza que quer esse cavalo na sua vida? Eu lhe indicaria um cara mais...

— Vai se foder!

— Urion — murmurou tocando na coxa do outro.

— Olha que lindo — comentou Johan. — Ela acalma ele... acho que vou chorar, pequena Jaspion — murmurou para a pequena que balançava a mãozinha em frente ao corpo falando palavras incompreensíveis. — Só cuidado, Bratt está com ciúmes.

Bratt apenas observava calado, não achava certo o amigo se envolver com ela. Mas se era o que ele queria, não iria ser contra. Já tinha se decidido ajudar e apoiar o amigo em suas decisões.

— Não enche — resmungou Bratt.

Urion o olhava calado enquanto pousava uma mão na coxa feminina.

— Aí que maravilha! Ouviu isso Sra. Johnson? Urion está com Yumi — falou segurando as mãos enrugadas da mais velha.

— Sim ele está, mas ela é casada com aquele policial bonito e mal-educado — relatou com o cenho franzido, deixando Yumi um pouco envergonhada.

— Não sou mais, Sra. Johnson, eu... — parou

PERIGOSAS ACHERON

de falar fitando o moreno. — Estamos nos separando – terminou avisando-a.

— Ah, eu não lembrava – murmurou olhando-a com um sorriso. — Vamos, Johan, me dê a bebê. Yumi, ele não quer larga-la. Não me deixa segurar – lamentou olhando para o ruivo.

— Ele vai deixar, Sra. Johnson, até por que a filha não é dele para ele não deixar – resmungou Grace o fitando com um olhar acusador, fazendo com que o ruivo revirasse os olhos enquanto entregava a pequena para a idosa que a segurou emocionada.

— Lembro quando meu Urion era assim, ele só sabia chorar, comer, fazer muito cocô e dormir – contou atraindo risos de todos, menos de Urion que a olhou sofrido.

— Pelo amor de Deus não me façam passar essa vergonha, não tenho mais idade para isso – avisou Urion colocando a mão por trás da cadeira da Yumi, que o fitou com um sorriso enquanto alisava sua coxa.

Estavam conversando e rindo, quando Kate aproximou-se colocando a lasanha na mesa grande que havia ao lado.

— A lasanha está pronta – avisou sentando-se próximo a Urion.

Kate sempre achou Urion bonito, sempre teve uma queda por ele. E quando Grace a convidou para esse almoço, ela ficara muito feliz. Era uma oportunidade para o conhecer, mas quando ele chegou acompanhado a deixou um pouco triste. E mais ainda quando ele dissera de uma forma grossa e curta que estava junto com aquela japonesa. Olhando-a não viu nada que pudesse chamar atenção de um homem, mas gosto não se discutia. Desviando o olhar da mulher, fitou o loiro que estava em pé perto de uma churrasqueira.

Forçando a memória, ela lembrou que o nome dele era Bratt.

Ele também era muito lindo, mas Urion tinha um porte mais viril.

— Gostaria de agradecer por ter me convidado, Grace.

— Ah tudo bem! Gente, Kate estudava comigo na faculdade – comentou olhando a mulher.

— A encontrei ontem, fazia tempos que não a via.

— Eu estava procurando uma casa, vim morar com o meu noivo – murmurou fitando Urion,
PERIGOSAS ACHERON

que alheio falava alguma coisa para a japonesa que continha um pequeno sorriso nos lábios.

— A conversa está ótima! Mas vamos comer, eu estou com fome. Não tomei café, justamente para comer a lasanha da Grace – disse Jonathan dando uma piscadela para a morena que olhou sorrindo.

Bratt que estava assando umas carnes na churrasqueira, jogou um pedaço de carvão na cabeça do loiro.

— Por que ao invés de encher o saco, você não ajuda a assar essas carnes? – proferiu de modo rude.

— Uh, acho que temos mais um ciumento na roda – debochou Johan com um sorriso. Fitava Grace, que sorriu olhando Bratt. E ele correspondendo-a a lançou um pequeno sorriso.

Jonathan de má vontade foi até o outro loiro, o ajudar.

Quando as carnes estavam devidamente assadas, e os pratos arrumados à mesa todos foram se sentar, cada um fazendo seu prato. Ao finalizarem, as mulheres foram lavar os pratos

PERIGOSAS ACHERON

usados e os homens conversarem. A pequena Sayuri estava adorando a atenção que recebia dos homens. Johan adorava aquela pequena e não sabia esconder. Urion estava feliz com isso, com todos a sua volta aceitando a pequena e Yumi. Menos Bratt.

Iria conversar com ele.

Na cozinha, Yumi ajudava lavando os pratos. Sra. Johnson havia se recolhido, tinha amado ficar ao redor daquelas pessoas que ela amava, mas ultimamente ficava um pouco cansada. Grace estava no banheiro.

— Então você é casada com Urion? — quis saber Kate encostada à pia fitando a mulher trabalhar.

— Não.

— Ele é o pai da sua filha? — voltou a perguntar.

Lavando as mãos Yumi virou-se para a mulher, não entendia o que ela queria fazendo aquelas perguntas.

— Não.

— Então vocês namoram? Ele aceita de bom grado sua filha? Mesmo sabendo que ela é de outro? – perguntou com uma pitada de veneno.

Olhando-a atentamente, a viu com o cenho franzido enquanto esperava uma resposta.

— Urion é um honrado, ele não faria nada com minha filha.

— Que bom – falou a encarando.

Grace adentrou a cozinha sorrindo, mas assim que viu as duas mulheres paradas se encarando achou estranho.

— Tudo bem por aqui?

— Sim – Yumi respondeu fitando a amiga.

— Okay – disse desconfiada. — Agora que só estamos nós, me fala. Como anda o relacionamento? – quis saber curiosa sorrindo.

— Ah, bem. Urion as vezes é grosso, mas sabe né? É o Urion – sorrindo continuou —, mas nos damos bem, ele está sendo compreensível comigo. Estou o conhecendo mais a cada dia.

— Aí que bom! – exclamou aliviada indo a abraçar. — Eu torço muito por vocês, agora me fala – pediu fazendo cara de safada. — E o sexo? Vocês

PERIGOSAS ACHERON

já fizeram?

— G-Grace! – assustou-se fitando as duas mulheres que estavam ali. — I-Issso não é assunto para falarmos.

— Ah, o que tem? É só sexo. Vai me dizer que vocês ainda não transaram? – perguntou Kate sem acreditar.

Fitando-a incomodada ela suspirou.

— A relação entre quatro paredes só diz respeito a mim e a Urion - respondeu séria sem gaguejar olhando diretamente para Kate que deu um pequeno sorriso debochado.

— É claro, mas sabe que o que ele não tem em casa, ele procura na rua.

— Kate! – falou Grace sem acreditar no que a outra dissera. — Você tem razão, Yumi, me desculpe por perguntar essas coisas. Urion gosta de você, ele não faria nada que pudesse te machucar assim – tentou apaziguar a situação.

— Mas eu não menti, Grace – Kate voltou a falar. — Eu só falei a verdade, nem mesmo o homem mais apaixonado consegue se controlar quando não consegue sexo em casa.

Aquilo deixou Yumi perturbada por um

PERIGOSAS ACHERON

momento. Urion falou que esperaria o tempo dela, mas será que ele iria atrás de outra na rua? Ele disse que não. E se ele disse não, era por que ele não procuraria.

Confiaria nele.

— Você está enganada, não conhece o Urion — respondeu Yumi.

— Ninguém conhece ninguém cem por cento, querida.

— Realmente, Kate. Acho que já está na hora de você ir — Grace se pronunciou indignada.

— Você está me expulsando?

— Não, expulsar é uma palavra muito impactante. Estou te convidando para sair.

Contrariada a outra saiu da cozinha sem falar mais nada.

— Desculpe por isso, não entendi o motivo disso tudo.

— Tudo bem. — Deu de ombros, mas voltou a fitar a outra com um pouco de preocupação. — Você acha que ela possa ter razão? Aconteceu de nos beijarmos, mas não irmos em frente.

— Não pensa nisso, você é a primeira mulher que ele traz assim para um almoço, que se
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

compromete em um relacionamento para todos saberem. Urion não é de trazer qualquer uma em um almoço de família – murmurou deixando a mulher mergulhada em pensamentos.

Estava sendo tola pensando nisso, ele não a trairia e pronto.

— Quando vocês foram embora, demorou um tempinho. Uma mulher entrou na casa e foi até o quarto do Urion, uma loira.

— Mentira! – exaltou-se a outra. — Quem era? Como ela entrou?

— Não lembro o nome dela, ela entrou lá com uma cópia da chave. E mandou eu ir embora, falando que tinha um lance com ele.

— Um lance? E o Urion?

— Ele a expulsou, mas eu fiquei triste na hora, porque... por um momento achei que ele tinha uma namorada. E trocamos beijos – disse acanhada.

— Mas já está tudo resolvido? – quis saber segurando a mão da outra.

— Sim, tivemos uma conversa. Decidimos tentar algo, mas sabe que ainda sou casada.

— Sei, mas está prestes a se divorciar. Amém.

PERIGOSAS ACHERON

Yumi a olhou sorrindo.

— G-Grace, quando ele me beija eu sinto uma quentura no corpo. Eu quero f-fazer amor com ele, mas eu não sei. Ontem quase fizemos. — Baixando os olhos murmurou: — Me acha uma tola, né?

— Não, não te acho tola. Acho normal você sentir assim, quando for o momento você vai saber. Ele não te cobra isso né?

— Não. Ele não me cobra. É que... eu só tive um homem em toda minha vida, o Reece — proferiu a fitando. — Se eu não for muito boa para Urion? Ou ele não gostar? P-Pode acontecer.

— Meu Deus, Yumi. Não pense assim, quando estiver acontecendo será incrível para os dois. Pode acreditar.

Fitando-a, Yumi notou que nunca tinha dito de fato como conheceu o ex marido. Sentiu-se péssima.

— Eu nunca te falei como conheci o Reece, né?

— Só algumas coisas, mas não detalhadamente — respondeu de forma simples.

— Okay, vou te contar — suspirando começou
PERIGOSAS ACHERON

a narrar.

Urion estava em pé com a pequena deitada dormindo em seus braços. Olhando para o relógio de pulso, viu marcando cinco e trinta e oito da tarde.

— E não é que ele está mesmo envolvido com a Japinha? — Jonathan proferiu atraindo a atenção do moreno para si.

— Eu disse, ninguém acreditou em mim — Johan anunciou dando de ombros.

— Mas no papel ela ainda é casada com o marido — Bratt disse fazendo com que os três o olhasse.

— Está mesmo ciúmes, Bratt? — debochou Johan. — Que lindo, já disse.

Bratt apenas revirou os olhos, voltando a mexer no celular.

— Espero que você não a trate mal. Seria ruim perder sua amizade por esse motivo — Urion falou fitando o amigo que o fitou sério.

Johan e Jonathan prendera a respiração
PERIGOSAS ACHERON

fitando os dois homens. A pequena levantando a cabeça resmungou, esfregando o rostinho na blusa de Urion que na mesma hora a balançou, a ninando.

— Está legal, gente. Vamos manter a calma. Nada de falar desses assuntos pesados, ninguém vai tratar mal Yumi e nem a pequena – apaziguou Johan. — Fiquei até tonto.

Olhando para a entrada do prédio, Urion viu Yumi se aproximar em sua direção, ao seu lado vinha Grace com um sorriso nos lábios. As duas falavam alguma coisa, mas ele não conseguiu entender o que.

— Estavam fofocando lá dentro, hein – afirmou Johan com um sorriso. — A sua amiga saiu bufando tem duas horas, vocês brigaram?

— Você é muito curioso, Johan – Bratt acusou fazendo com que o ruivo o encarasse com seriedade.

— Ela recebeu uma ligação do noivo – disse Grace. — Eu e minha amiga aqui, estávamos falando sobre assuntos de mulheres.

— Era sobre Urion, certeza – exclamou o ruivo deixando Yumi envergonhada e assustada.

Urion a olhou interessado.

— O que falavam? – quis saber o moreno aproximando-se dela.

— N-Nada – o fitou alarmada. — F-Falávamos de... – olhou a amiga pedindo ajuda.

— Assuntos de mulheres, já falamos. Que curiosos – retrucou Grace.

— Certo. – Passando uma mão pela cintura de Yumi, a puxou para um selinho deixando-a vermelha. — Eu acho que vai chover, acha melhor irmos para casa?

Fitando o céu nublado, logo olhando a filha que dormia serena no colo do homem.

— Se for tudo bem para você, sim.

— O que for melhor para você, Yumi – avisou alisando o rosto da mulher.

Os outros olhavam a cena chocados, nunca tinham o visto ser delicado assim com nenhuma outra mulher, só com a Sra. Johnson.

— Então a-acho que podemos ir, Sayuri está até dormindo – murmurou alisando os cabelinhos da filha. — Nós nunca fizemos isso – confessou olhando para o moreno que a fitou de volta surpreso. — Obrigada por receberem a mim e Sayuri – agradeceu a todos que estavam fitando-a.

— Não precisa agradecer, se precisar pode me ligar – falou Grace abraçando-a.

— Como ela é fofa – afirmou Johan a abraçando logo em seguida a pegando de surpresa que ficou tensa.

Urion fitou em desagrado o ruivo que o encarou de volta com um sorriso. Bufando, ele empurrou o outro de perto da morena.

— Não abusa da minha paciência – proferiu para Johan.

— Que ciumento, cuidado para não sufocar ela – disse de forma brincalhona, mas fazendo com que ele pensasse nisso.

Talvez Yumi não gostasse desses ciúmes dele, tentaria se controlar.

— Tchau pessoal – despediu-se guiando Yumi para fora que com um último sorriso, se despediu de todos.

Chegando em casa Yumi foi direto para o quarto banhar a pequena. Urion sentou-se no sofá retirando a jaqueta e os coturnos. O dia foi

PERIGOSAS ACHERON

maravilhoso, não se lembrava a vez que passou com todos juntos assim. Suspirando, ouviu quando o celular começou a tocar. Fitando o visor ele atendeu a ligação.

— Pai, o que houve? Está tudo bem?

— *Sim, soube que veio aqui. Já li seus documentos, mas já deixei claro que não precisa fazer isso. É meu filho, confio nos seus investimentos* – falou com a voz calma.

— Eu sei, mas prefiro assim. Eu estava com minha mãe, esperei você aparecer por lá – comentou enquanto se sentava mais à vontade no sofá.

— *Melhor não por enquanto, da última vez sua mãe teve aquela crise. Quem sabe uma outra vez.*

— O aniversário dela está chegando, seria bom todos juntos.

Com uma risada o patriarca proferiu: — *Você parece aquele menino que queria juntar os pais de qualquer jeito, mas você cresceu, Urion. As coisas não são mais as mesmas.*

Terminou de falar deixando o moreno calado.

— Talvez eu esteja fazendo isso mesmo,
PERIGOSAS ACHERON

sinto muito.

— *Não precisa se desculpar, eu o entendo, filho. Bom, eu tenho uma reunião agora.*

— No domingo? – questionou com o cenho franzido.

— *Sim, negócios.* – Com uma risada o outro continuou. — *Tenho que ir, se cuide.*

— Tchau.

Yumi descia as escadas e na hora percebeu o semblante do homem. Ele parecia triste com alguma coisa. Preocupada aproximou-se.

— Está tudo bem?

Fitando-a, ele tentou sorrir.

— É que estava me lembrando de antigamente, dos meus pais juntos. E depois que eles se separaram, minha mãe começou a se envolver com George – relatou. — Depois da morte dele, minha mãe entrou em depressão, e... – Parou de falar.

— Eu estou aqui, pode desabafar – murmurou sentando-se ao lado do homem lhe segurando a mão.

— Ela piorou com o passar do tempo, foi diagnosticada com Alzheimer. Quando contei ao

PERIGOSAS ACHERON

meu pai, ele não pareceu se importar muito — comentou a olhando. — Ela não queria vir morar comigo, então contratei Grace. No começo fiquei preocupado, mas Grace é uma boa pessoa. E com o passar do tempo, eram poucas as vezes que eu ia visita-la. Ligava, mas não aparecia por lá.

Yumi estava muda ouvindo o relato dele, era a primeira vez que o via daquela forma.

Tão frágil.

— O meu pai que viveu uma vida com ela, não se importou com o fato dela precisar de todos nós. Só trabalhava e viajava. Minha mãe ficou doente com a perda de George, você entende? Ela quase morreu também e meu pai ficou indiferente.

— Eu não estava aqui para ver, mas algumas pessoas reagem de forma diferente. Talvez, seu pai não soube demonstrar o que ele estava sentindo — murmurou suave enquanto alisava o rosto tenso do outro. — Você já conversou com o seu pai a respeito disso?

— Não, já passou. Não importa mais, o que tinha para ser feito foi feito. Vamos nos atentar no agora — disse a fitando mais precisamente para os lábios dela. — Sabe do que preciso?

— Não, o que? – perguntou solícita.

— Que você se sente aqui – bateu na coxa a fitando safado. — E me deixe beija-la.

— Você é impossível. – Revirou os olhos ficando em pé, sendo puxada para o colo. — Eu achando que você diria outra coisa – disse sorrindo.

— Algumas pessoas reagem de outras formas – comentou usando a fala da mulher que o olhou com uma sobrancelha arqueada.

Sorrindo de lado aproximou os lábios dos lábios masculinos, fazendo com que Urion fecha-se os olhos esperando o beijo.

— Gostosa – sussurrou rente aos lábios dela.

Descendo com as mãos pelo corpo da mulher, sentiu a maciez que era o corpo dela. Entregando-se para o momento, Yumi o beijou provando com calma os lábios daquele homem que não saia da sua mente. Levantando-se do colo dele, mas ainda assim o beijando. Sentou com as pernas abertas, aconchegando-se mais no colo do moreno que suspirou entre o beijo, a abraçando pela cintura. Juntando mais os corpos.

Segurando com apenas um braço a cintura da mulher, com a outra mão ele trouxe para frente do

PERIGOSAS ACHERON

corpo dela. Findando o beijo, a fitou nos olhos. E com calma ele colocou a mão por baixo do vestido que Yumi usava, quando chegou no pano da calcinha esperou que ela dissesse alguma coisa.

Mas ela não disse, apenas o fitou com expectativa.

Ousando, ele enfiou a mão por dentro do tecido começando a alisar ali sem perder o contato visual dos olhos castanhos dela. Adentrando mais a mão na calcinha da morena, usou a umidade que havia ali para começar uma leve carícia no clitóris. Mordendo o lábio dela, ainda a massageando ele sussurrou rouco de tesão: — Tudo bem eu fazer assim?

Quando ele não obteve resposta parou fazendo com que ela o encarasse.

— *O-Onegai*, não para! – pediu sôfrega.

Com isso Urion voltou a acaricia-la.

Beijava os lábios que agora estavam vermelhos e inchados. Migrando para o pescoço alvo da moça, começou a morde-lo ouvindo os suspiros e gemidos que ela soltava, sempre que ele fazia pressão na massagem e pelas mordidas que recebia no pescoço.

— *Urion...* — gemeu agarrada nos cabelos dele.

Yumi estava adorando aquelas sensações, nunca tinha experimentado aquele sexo que estavam fazendo. Quando acontecia de transar com Reece, era sempre rápido e ele nunca fazia aquilo. Parando de pensar naquele homem, focou nas sensações de agora. Mordendo o lábio, sentiu quando Urion escorregou um dedo para dentro da abertura dela fazendo movimentos de entra e sai. Com outro suspiro ela sentiu-o colocar mais um dedo.

— *Kami-sama!* — gemeu chorosa.

— Está tudo bem? — quis saber Urion com a voz ainda rouca olhando atentamente o rosto da mulher.

— *H-Hai, onegai... Não pare...* — pediu deixando um moreno confuso, mas excitado.

— Você gemendo desse jeito vai me fazer gozar na calça — chupou rapidamente o lábio inferior da mulher —, mas não quero gozar agora, hoje vamos cuidar direitinho do seu prazer — avisou mordendo a bochecha dela. — Agora, você vai foder meus dedos como se estivesse fodendo meu

PERIGOSAS ACHERON

pau – disse desejoso.

— *U-Urion...*

Era demais para Yumi. Ela sabia que Urion era safado, mas não tanto.

Apoiando as mãos nos ombros dele, ela levantou o quadril e o baixou devagar. Pensar que o dono daqueles dedos era Urion, a deixava mais molhada. Arriscou a fita-lo.

Ele estava com um olhar preguiçoso de desejo, um sorriso adornava os cantos dos lábios. Com a mão que estava ao redor da cintura dela, ele levantou o vestido que ela ainda usava deixando a visão perfeita da calcinha posicionada para o lado e os dedos dele sumindo no interior feminino. Yumi sentia os seios pesados e doloridos, os bicos em evidência clamavam por atenção. Não se fazendo de rogado, Urion atacou o seio direito por cima da roupa o mordendo e chupando. Depois fazendo a mesma coisa com o outro. A morena sentia o suor escorrendo por sua testa, seu corpo febril pedia por uma libertação.

Assim que começou a subir e a descer com mais vontade, abraçou Urion fechando os olhos rapidamente. Lhe enlaçando a cintura, o moreno

PERIGOSAS ACHERON

escondeu o rosto na curva do pescoço feminino sentindo o cheiro que seu corpo tinha. Sentindo os dedos serem apertados, começou a bombeá-los com mais força e rapidez no interior da mulher fazendo ambos gemerem.

Ele por sentir que também estava perto de gozar.

E ela por sentir tanto prazer com o moreno.

Com um gemido alto, Yumi gozou tentando fechar as pernas e abraçando o outro com mais força. E Urion com um rugido masculino também gozou, sentindo a cueca melada.

— *Kami!* Eu... — parou de falar descansando a cabeça no ombro do homem.

— Você gostou? — questionou alisando o cabelo da jovem que o fitou.

— S-Sim — respondeu acanhada ainda trêmula pelo orgasmo —, mas e você?

— Eu adorei ter você gemendo no meu colo — confidenciou a beijando que o empurrou com delicadeza o fitando.

— Q-Quero dizer se você... Não vai fazer? — quis saber ainda envergonhada mordendo os lábios.

— Não se preocupe comigo, eu vou ser PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

paciente – proferiu alisando a bochecha dela. — E quando acontecer, vou te comer gostoso.

Revirou os olhos, sorriu.

— Ninguém come uma pessoa – falou com os braços cruzados ainda estava sentada no colo do homem com a calcinha de lado.

Coçando a barba e a fitando como um predador ele expôs: — Quando acontecer, vai saber como eu posso comer você em todas as posições – terminou de falar deixando-a arrepiada e mais envergonhada.

— Fazer amor é o apropriado – respondeu suave alisando o rosto do outro.

— Certo, vou fazer amor com você – concordou com um sorriso —, mas depois eu vou te comer.

Rindo ela saiu do colo dele notando a calça melada com o gozo dos dois.

— Olha só, que lambança você me deixou – acusou sorrindo de lado. — Vamos tomar banho?

— J-Juntos?

— Qual o problema? – quis saber ficando em pé aproximando-se dela. — Ainda está com vergonha de mim?

PERIGOSAS ACHERON

Desviando o olhar notou que talvez estivesse sendo boba em ter vergonha de ficar nua na frente dele. Praticamente havia ficado minutos atrás.

Voltando a fita-lo ela proferiu: — Tudo bem, vamos tomar banho.

Com essa resposta, puxou o corpo dela para cima, fazendo com que ela enlaçasse as pernas ao redor da cintura dele.

— Então vamos – murmurou saindo da sala e indo para o quarto.

Colocando-a no chão, ele começou a desabotoar a camisa. Tirando-a, logo em seguida, desceu as mãos para a braguilha da calça onde parou notando o olhar da outra ali.

— Você está me deixando envergonhado – falou cínico fazendo com que a outra virasse de costa.

Suspirando percebeu que ele estava brincando com ela. Então decidiu brincar também, sendo assim, virou-se para ele e começou a prender o cabelo no alto da cabeça. Depois o fitando marota, começou a subir o vestido tendo a atenção do homem para si que a fitou mudo. Retirando-o de si jogou no chão a peça, revelando os seios

PERIGOSAS ACHERON

descobertos para ele que fixou o olhar para eles tentando normalizar a respiração. Com as mãos ao lado da calcinha ela a tirou, e esperou que ele falasse algo.

Mas ele não falou, só ficou a olhando. O que a fez ficar insegura, a expressão no rosto dele era séria demais. Talvez ele não tivesse gostado, e estava pensando em uma forma para dizer. Enchendo os olhos de lágrimas, abaixou-se pegando o vestido para cobrir o corpo. Ato que tirou o outro da nuvem de pensamento, Urion estava a comendo com os olhos e tentando não a atacar como queria naquele exato momento quando focou no rosto dela e viu algumas lágrimas se fazerem presentes.

— O q-que aconteceu? – quis saber confuso.

— N-Nada, p-pode ir na frente – pediu sentando-se acanhada na cama. — D-Depois eu vou tomar banho – sussurrou envergonhada era muito idiota por fazer aquela cena.

— Mas por quê?

— V-Você não g-gostou... Ficou tão sério – respondeu sincera dando de ombros envergonhada.

Urion a fitou sem acreditar. Ainda a olhando,
PERIGOSAS ACHERON

ele retirou o resto da roupa. Ficando nu na frente dela, que desviou o olhar do membro semiereto do homem.

— Não seja boba, eu estava me concentrando para não te atacar — murmurou enxugando os rastros das lágrimas no rosto dela. Estendendo a mão para ela, a fez levantar e soltar o vestido. — Você é uma mulher linda, de todas as formas — afirmou com a voz rouca.

Sorrindo, ela proferiu: — Obrigada.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Sentada no sofá observava a pequena sentadinha a sua frente mordendo um mordedor que ganhou de Urion. Mas seu pensamento estava no dia de ontem, na forma como o moreno a cuidou – tão carinhoso e amoroso – naquele chuveiro. Não tinha nada de sexual, era só cuidado. Quando acabaram de banhar, ela achou que ele falaria alguma gracinha, mas não o fez.

Suspirando voltou a focar a filha, parecia que a cada dia a pequena crescia mais. Riu quando viu o bico que a mesma fez ao deixar o mordedor cair no chão, inclinando-se para pegar o brinquedo achou estranho quando ouviu um carro estacionar e duas portas se fecharem, nervosa agarrou a filha e foi para a cozinha. Urion havia saído cedo para resolver um assunto da loja. Estava sozinha com a filha. Prendendo a respiração viu quando alguém tocou a campainha e bateu na porta, tentando olhar quem era viu um homem de cabelo branco.

Podia ouvir vozes sussurrando e quando

olhou novamente pela janela ela viu o mesmo homem a olhar com o cenho franzido.

Criando coragem, ela foi até a porta e abriu uma fresta.

— Quem é você? — perguntou com a voz trêmula.

— Sou Archie Dupke, quem é você? E o que faz na casa do meu filho? — questionou ainda com o cenho franzido, mas a olhando de forma curiosa.

Após a resposta ela abriu a porta envergonhada.

— Me desculpe, Sr. Dupke. P-Pode entrar.

Deu espaço para o homem adentrar o recinto.

Yumi viu quando ele acenou para um homem todo engravatado, e entrou na casa.

— Ainda não me respondeu quem é você — disse a fitando de cima a baixo.

Ela não sabia como se apresentar para o homem, mas decidiu por fim falar: — Sou n-namorada do Urion, me chamo Yumi — apresentou-se estendendo a mão que foi apertada pelo outro.

Archie a olhou surpreso.

— Namorada? — Fitou a pequena que estava no colo da mãe. — Essa menina é filha dele?

— N-Não, ela é só minha filha – exclamou o olhando. — Por favor, sente-se, o senhor aceita alguma coisa? – ofereceu ainda nervosa.

— Desde quando mora aqui?

— Fazem alguns dias.

Sentou-se na poltrona colocando a filha sentada em seu colo.

— Alguns dias? – repetiu assustado. — E por que Urion não me falou? – questionou mais para si.

Fitando a moça a sua frente ele notou a vestimenta dela. Usava uma blusa grande demais para o próprio corpo. Julgava ser uma blusa do filho. Olhou para o rosto e a achou linda, exótica.

— Faz muito tempo que você namora com meu filho? – quis saber fitando-a intensamente.

— B-Bem, não – falou sincera. — É complicado, na verdade, o senhor me pegou de surpresa. Não esperava essa visita... Urion sabia que viria? – perguntou, querendo saber se Urion a fez passar por isso de propósito.

— Não, eu estava no bairro vizinho e vim aqui falar com ele... quem sabe o chamar para um almoço, está quase na hora – comentou a fitando com um sorriso. — Na verdade, quem foi pego de PERIGOSAS ACHERON

surpresa foi eu. Não imaginava encontrar uma mulher tão linda por aqui.

Envergonhada com o elogio baixou os olhos, voltando a fitá-lo ela notou que ele ainda a olhava de forma curiosa.

— O Urion saiu faz um tempo, mas acredito que já esteja vindo.

— Então vou o esperar aqui – concluiu desabotoando o terno, fitando ao redor. — Espero não incomodar.

— Claro que não – murmurou com um sorriso.

Archie esperaria o filho. Estava intrigado para saber a respeito daquela moça e sua filha. Conhecendo o filho como achava que conhecia, duvidava muito que o mesmo se envolvesse com uma mulher com uma criança.

— Desculpe-me, mas como você conheceu Urion?

— Eu o conheci em um supermercado – falou somente fitando o homem que a olhava esperando por mais. — E depois eu o reencontrei na rua, na verdade eu morava ao lado da Sra. Johnson.

Estava nervosa, não estava se sentia à
PERIGOSAS ACHERON

vontade com todos aqueles questionamentos. Notando o desconforto dela, ele decidiu mudar o assunto. O que queria saber perguntaria ao filho.

— Ah, então conhece minha ex esposa?

— Sim, senhor, uma mulher maravilhosa.

— Claro, Odette sempre foi encantadora. Carismática – confirmou olhando para a pequena que brincava com um brinquedo. — Quantos meses tem sua bebê? – perguntou recebendo um sorriso de agradecimento.

— Tem cinco, em breve fará seis – respondeu enxugando a boca babada da pequena. — Bem, eu vou lá em cima. Se importaria de ficar uns minutinhos sozinho?

— De forma alguma – disse a fitando.

Acanhada, Yumi levantou-se da poltrona e subiu, iria colocar uma roupa mais confortável. Não estava se sentindo bem, somente com aquela camisa na presença do homem. Alguns minutos depois ela desceu usando um vestido, e descalça. Percebeu quando o homem a olhou de cima a baixo, notando a roupa mudada.

— E como é o nome da sua filha? – quis saber assim que a outra se sentou na poltrona.

— Sayuri.

— Um belo nome, você está gostando de ficar aqui? – continuou com a conversa.

— Sim, senhor, aqui é um lugar calmo.

— Não precisa me chamar de senhor, pode me chamar de Archie.

Internamente Yumi rezou para que Urion chegasse logo.

— Claro – murmurou com um sorriso.

Urion estava sentando em sua cadeira, a sua frente várias papeladas sobre finanças da loja descansavam a mesa quando alguém bateu na porta e a abriu. Fitou o convidado. Bratt entrava na sala e se sentou na frente do moreno, que o encarou esperando-o lhe falar.

— Eu só quero dizer que não odeio Yumi. Só fico preocupado com a segurança de todos que estão ao nosso redor – falou de uma vez, sem arroteio.

— Quero que entenda que ela está comigo agora, não vou deixar que um filho da puta a

PERIGOSAS ACHERON

machuque. Não vou dar as costas a ela e a filha por medo de ex marido – retrucou o olhando sério. — Você já deveria saber disso.

— Eu sei, e como falei antes. Vou te ajudar no que for preciso, eu te tenho como um irmão – expôs sério.

— Eu também o tenho, elas são importantes para mim, Bratt.

— Dá para notar – confirmou —, mas muda essa cara. Seu desgosto por estar aqui é notável para todos – comentou com um sorriso. — Bem, vou deixar você terminar. Johan está enchendo o meu saco sobre meu relacionamento. – Fez aspas com os dedos. — Com Grace.

— Você deveria assumir o que sente por ela – aconselhou o fitando com um sorriso de lado.

— Você deveria cuidar da sua vida – retrucou o outro com um sorriso cínico.

Quando Bratt saiu da sala, Urion voltou sua atenção para aqueles documentos bufando logo em seguida.

Só queria estar em casa com suas meninas.

Finalmente saindo do trabalho, fitou o relógio que marcavam uma e quarenta da tarde. Indo rapidamente para a caminhonete, não notou alguém o seguindo de longe.

Yumi estava na cozinha com Sayuri deitada no carrinho próximo a mesa. Archie fitava mulher colocar os pratos na mesa, naquele meio tempo que ficou ali percebeu que a jovem era educada.

— Quando não dá para ele almoçar em casa, ele liga. Então acho que já esteja vindo – afirmou suave fitando rapidamente o homem que estava sentado à mesa, próximo à pequena.

— Você estuda ou trabalha? – perguntou fitando o relógio.

— Não, não estudo e nem trabalho.

— Entendo. Quantos anos tem?

Suspirando ela resolveu ser sincera.

— Eu não estou com o seu filho por interesse nem nada do tipo, se é o que pensa, ele está apenas me ajudando em um momento difícil da minha vida. Um amigo.

— Achei que namorassem – expôs a olhando desconfiado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— S-Sim, nós estamos nos conhecendo. Indo aos poucos.

— Como assim?

Nesse momento a porta da sala fora aberta, e Urion surpreso adentrou a cozinha. Deixando Yumi mais calma com a chegada do moreno.

— Pai? O que faz aqui? – questionou o fitando e se aproximando da mulher. Fazendo um carinho no rosto dela, a beijou na frente do outro. — Tudo bem? – sussurrou para ela que acenou positivamente com a cabeça.

— Filho, vim lhe visitar. Estava pelas redondezas e decidi vir aqui – comentou Archie aproximando-se do filho. — E me deparei com sua... amiga – fitou-a rapidamente com a sobancelha arqueada.

— Namorada, ela é minha namorada – exclamou ficando sério. — É até de se assustar com sua visita, nunca tem tempo para nada – devolveu cruzando os braços.

— Você sabe, filho, tenho muitas coisas para resolver – disse com um breve sorriso. — Sou um homem muito ocupado, tenho prioridades acima de tudo.

PERIGOSAS ACHERON

— Claro, como sempre — respondeu encarando o mais velho.

Yumi notando um pequeno clima entre pai e filho se iniciar, decidiu sair para dar privacidade.

— E-Eu vou amamentar Sayuri. Foi um prazer conhece-lo Archie.

O mesmo a olhou com um sorriso, inclinando a cabeça para o lado. Assim que ela sumiu das vistas dos dois homens, o mais velho voltou-se para o filho.

— Está se envolvendo com uma mulher que tem uma filha? Onde está o pai daquela criança? Vendo que você não o é — perguntou com um tom de censura.

Urion que já estava um pouco irritado ficou completamente.

— Se eu estou me envolvendo com mulher que tem uma filha, o problema é meu — respondeu de modo rude.

— Olha como fala! Ainda sou seu pai — disse de modo calmo.

O moreno apenas sorriu olhando para outro lugar que não fosse o pai.

— Filho, eu sei o que está sentindo. Ela é
PERIGOSAS ACHERON

uma moça linda, realmente linda. Fiquei encantado com a beleza exótica dela – afirmou o fitando. — Isso o que você sente é só atração... você entende que colocar ela na sua casa é demais? Achei que fosse maduro o suficiente para distinguir o certo e errado.

— Você não sabe o que está acontecendo, não me venha querer tirar conclusões do que presenciou aqui – exclamou de modo sério e firme.

— Filho...

— Eu não vou ficar me explicando para você como se eu tivesse feito algo de errado, eu sei o que estou fazendo.

— Como vai fazer quando for mandar ela embora? Depois que você se cansar de brincar de casinha com ela?

O fitando sério e com a voz grave o moreno proferiu:

— Eu não vou me cansar. Eu gosto dela, mas se acontecer dela querer ir embora eu não vou impedir. Vou até ajudá-la a achar um lugar seguro, ela é mais que um rosto bonito e exótico para mim.

— Espero que saiba o que está fazendo – disse abotoando o terno com um olhar baixo. —

PERIGOSAS ACHERON

Devo presumir que você não vai me querer almoçando aqui.

— Não seria tão mal... você pode ficar.

Nessa hora Yumi aproximou-se da cozinha cautelosa, fitando os dois. Urion assim que a viu estendeu a mão para ela que foi de bom grado.

— A comida da Yumi é maravilhosa, coma com a gente.

— Vou deixar para uma outra hora — informou ao casal. — Até, querida.

Antes de sair da cozinha Archie parou, voltando-se para olhar o casal.

— O aniversário da sua mãe se aproxima, gostaria que fizesse o que tenha pensado em fazer na minha casa — avisou deixando Urion surpreso e com um aceno saiu da casa.

Prestes a atravessar a rua, um carro de polícia passou em baixa velocidade. O mais velho notou a janela aberta e o motorista com um braço para fora dela.

— Boa tarde, senhor — saudou o homem com um sorriso fingido no rosto.

— Boa tarde, policial — respondeu com educação presenciando o outro sair em alta

PERIGOSAS ACHERON

velocidade dali.

Yumi servia Urion, o notando aéreo.

Mordendo os lábios o encarou.

— Está tudo bem? — quis saber de modo suave.

— Sim, e com você? — respondeu com outra pergunta enquanto a puxava pela mão a colocando sentada em seu colo.

— Bem também, só fiquei um pouco nervosa e surpresa com a aparição do seu pai — comentou sentindo o homem a acarinhar no rosto.

— Ele te fez muitas perguntas?

— Algumas — falou tocando-o no rosto. — A comida vai esfriar, melhor comer.

— Comer? — repetiu com uma sobrancelha arqueada.

— Para com isso — pediu revirando os olhos e saindo do colo dele.

Sorrindo, ele esperou que ela colocasse a própria comida.

— Vai ajudar Grace a preparar o aniversário da minha mãe?

— Estou convidada? — perguntou surpresa sentando-se à mesa.

— É claro, é minha namorada – afirmou com um sorriso deixando-a vermelha.

Eram quase sete horas da noite e Reece estava em casa, sentado no sofá. A tevê ligada fazia com que o recinto não ficasse em total silêncio. Sua mente trabalhava imagens que ele não queria ver, como Yumi transando com aquele bastardo. Ainda não acreditava que ela tinha ido embora, mas ela voltaria. Por bem ou por mal, mas voltaria. Tentava prestar atenção no que passava na tevê, quando o telefone começou a tocar.

— Quem é? – atendeu de modo rude, logo deixou um sorriso escapar quando notou quem era.

— *Eu quero falar com minha filha* – disse uma voz masculina.

— Sua filha? Você tem filha? – quis saber de modo cínico.

Ele ouviu quando o outro respirou fundo, aquilo aumentou seu sorriso.

— *Passe para Yumi, meu assunto é com ela.*

— Sabe... – começou. — Você no final

PERIGOSAS ACHERON

estava certo, eu não era o marido ideal para sua filha – confidenciou deixando o outro surpreso. — Sua filha não se encontra mais aqui, o que para ela é uma sorte, porque quando eu puser minhas mãos nela, ela vai se arrepender.

— *O q-que você está falando, seu...*

— Sua filha, uma putinha. Foi embora com o amante, levando minha filha. Mas ela vai me pagar! – murmurou com ódio.

— *Você não ouse...!*

— Você deixou sua filha à sorte, não tem moral para falar nada. Ela sofria todos os dias porque o *Otou-san* dela não a perdoava – debochou sentando mais à vontade no sofá. — Ainda está aí? Ou Yumi já pode se considerar órfã de pai?

— *Bukkoroshite yaru!* – ameaçou o outro deixando Reece confuso.

— Levo isso como uma ameaça? – perguntou com deboche.

— *Eu errei uma vez em deixar minha filha ir, mas pode ter certeza que não irei cometer o mesmo erro. Você vai me pagar* – falou em perfeita calma, desligando logo em seguida.

— Foda-se – xingou colocando o telefone no
PERIGOSAS ACHERON

lugar.

Tóquio – Japão

Ryotaro estava nervoso com as mãos suando, o coração parecia que iria sair pela boca. Respirando fundo, tentou manter a calma. Indo até o quarto que dividia com a esposa tinha tomado uma decisão e iria contatar a esposa.

Abrindo a porta aproximou-se da mulher.

— Kiyome – chamou baixo. — Kiyome! – exclamou mais alto, tendo os olhos confusos da mulher o fitar. — Faça nossas malas, vamos atrás da nossa filha.

Comunicou recebendo um sorriso da esposa, que com lágrimas nos olhos o abraçou.

— A-Arigatou – agradeceu.

New York – USA

Urion havia acabado de sair do banho. Como sempre usava apenas uma cueca samba canção, fitava Yumi, que vestia uma blusa que pertencia ao moreno. Dobrava algumas roupas colocando-as em cima da cama. Franzindo o cenho estranhou quando ela começou a guardar as peças dentro da mochila.

Aproximando-se dela confuso ele perguntou: — O que está fazendo?

— Arrumando minhas roupas, essas estão lavadas – disse de forma suave.

— Por que?

Virando-se para ele, o fitou confusa.

— Como assim?

— Por que não usa uma das gavetas para guardar suas roupas e a da Sayuri? – quis saber pegando a outra de surpresa.

— Porque eu só ficaria um dia, no outro você me expulsou – falou arqueando a sobrancelha.

Falar aquilo em voz alta ainda mexia um pouco com ela.

Notando o pequeno desconforto da morena, ele a abraçou.

— Desculpa, eu fiquei confuso com uns pensamentos que tive. E acabei falando aquilo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quais? — quis saber curiosa.

Suspirando e decidiu falar a verdade.

— Eu te vi segurando a Sayuri e parecia tão certo vocês duas na minha vida, me senti completo.

Aquela resposta a deixou momentaneamente sem fala, não esperava aquilo. Fitando-o, sentiu os olhos se encherem de lágrimas.

Não tinha como negar, ela estava se apaixonando pelo homem. Não era de agora, aquele tempo em que ela passou na casa dele a fez ver o quão apaixonada estava por ele. Abraçava-o com força, sentindo o mesmo lhe abraçar de volta.

— Me desculpe, não gosto de te ver chorando por minha causa.

— Não são lágrimas de tristezas, eu só estou emocionada. Não esperava essa resposta.

— Eu sei, mas sabe eu sou...

— Um príncipe — cortou a fala dele que a fitou surpreso.

— Eu ia falar imprevisível, mas que bom que você me acha um príncipe — falou brincalhão roubando um beijo da mulher. — Agora, pode guardar suas roupas e a da Sayuri em uma das gavetas.

PERIGOSAS ACHERON

Soltando-se dela, ele foi para cama sentando-se com as costas na cabeceira.

Yumi sorriu agradecida e em uma viagem só guardou todas as peças dela e da filha na segunda gaveta. Pegou os documentos e no meio deles viu as três passagens que havia comprado juntando tudo colocou no canto da gaveta. Voltando-se para o homem viu o modo como a olhava, deixando um sorriso de lado.

— O que foi? – perguntou com um sorriso enquanto ia olhar a filha que dormia serenamente.

— Que tal namorarmos um pouco? – perguntou dando de ombros.

— Namorar? – repetiu envergonhada encaminhando-se para a cama.

— Sim, namorar – afirmou estendendo a mão para ela, que aceitou.

Engatinhando até onde ele estava, o moreno a posicionou em cima de si.

— Como da última vez? – quis saber Yumi alisando os braços fortes do homem. — Ou podemos fazer diferente?

Aquela pergunta deixou o outro curioso, ainda com um sorriso de lado questionou: — Como

PERIGOSAS ACHERON

seria esse diferente?

Mordendo os lábios indecisa e fitando-o nos olhos, ela deixou um sorriso escapar que para Urion era o sorriso mais lindo que existia no mundo.

— Você poderia... — parou de falar com vergonha. — Me mostrar ele — apontou para o membro do moreno.

— Mas você já viu — respondeu com deboche deixando a mulher vermelha. — Seja mais específica — pediu enquanto acariciava o traseiro feminino.

— V-Você vai me fazer falar? — perguntou cautelosa.

— Vou, eu gosto de ouvir. Fico mais duro, com o pau doendo se demorar demais — avisou não perdendo o sorriso nervoso dela.

— Você é um tarado — afirmou beijando os lábios do homem.

Urion a apertou em seus braços, sentindo-a se mover por cima de si lentamente.

— Você que quer ver o meu pau aqui, e eu que sou o tarado? — perguntou enquanto mordida o pescoço dela.

Yumi apenas o beijou de novo com fome e
PERIGOSAS ACHERON

desejo. Sentindo Urion lhe afagar o corpo – ainda a beijando – ele a fez retirar a blusa. O contato pele na pele fez Yumi gemer entre o beijo. Os bicos dos seios sendo esfregados no peitoral com cabelos dele, deixava a jovem com mais tesão. Afastando Yumi um pouco, ele retirou o pênis duro com a ponta melada para fora da roupa, deixando a morena corada, mas ainda sim cheia de desejo.

— Olha como você me deixa – murmurou segurando o membro depois começou a fazer o movimento de sobe e desce. — Quer tentar? – quis saber com um sorriso.

Olhando o membro ereto do outro, testou fazer a mesma coisa e quando o tocou, o sentiu quente. E como na última vez que o vira, ele tinha cabelos naquela região. Poucos, mas tinha. Mordendo os lábios ela começou a acariciá-lo, olhando-o rapidamente viu que ele encarava a mão dela. Enroscando a mão no cabelo macio, ele a puxou para um beijo. Beijava-a como se dependesse disso para viver, ora chupando o lábio inferior da mulher ora mordendo.

Enquanto Yumi chupava a língua dele e o acariciava com mais empenho, ele escorregou a

PERIGOSAS ACHERON

mão pelo traseiro dela até chegar na entrada feminina. Onde buscou a lubrificação e passou levemente no buraco de trás, parando logo em seguida quando a notou ficar tensa.

— Tudo bem para você eu só tocar aqui?

— S-Sim, só acho um pouco estranho — respondeu sincera.

— Então vamos esquecer por hora.

Terminando de falar isso, atacou novamente os lábios da mulher que a todo momento se sentia quente. Um incômodo forte no meio das pernas que só passava quando Urion a acariciava.

— Vamos tentar assim — pediu deitando-se na cama com ela por cima de si. — Eu sei que você está perto de gozar.

Arrumando os travesseiros atrás de si ele levou as mãos para a calcinha dela, a arrebentando deixando uma Yumi surpresa pela ação.

— Você r-rasgou minha calcinha.

Colocando-a em cima do membro deitado, ele separou os lábios vaginais dela fazendo com que o pênis ficasse diretamente em contato naquela região.

— Agora você vai esfregar em mim bem
PERIGOSAS ACHERON

gostoso – falou sacana.

Yumi o olhou com os olhos desejosos, ela não podia negar que adorava quando Urion ficava safado daquele jeito. Dando um último beijo nele, ficou ereta começando a esfregar-se no moreno. Podia sentir a lubrificação se espalhar com aquele ato, e o membro de Urion friccionar na entrada do canal vaginal e no clitóris que estava pedindo atenção.

Urion fitava aquela linda mulher em seu colo soltar pequenos gemidos e respirações sôfregas, sentia perto de gozar também, sendo assim colocou as duas mãos no quadril da mulher a ajudando a se movimentar. Segurando os seios de forma desesperada, Yumi fechou os olhos com o cenho franzido e ele soube que ela iria gozar. Ver aquelas reações dela, o fez entrar em erupção.

Forçando mais o contato dos dois sexos, ele viu com prazer a morena gemer com uma mão na boca e o corpo ficar todo trêmulo. Com isso ele também gozou, jorrando esperma na própria barriga. Sem forças Yumi deitou-se por cima do homem, conseqüentemente se melando dos vestígios de prazer do moreno.

— Está tudo bem? – quis saber com a respiração agitada.

— *Hai* – respondeu tentando normalizar a respiração.

— Presumo que isso seja um sim?

— Sim – murmurou sentando-se novamente aproveitando e fazendo um coque no cabelo. — Vamos tomar um banho? – pediu ansiosa.

Deixando o homem surpreso com o convite.

— Você me fez o homem mais feliz do mundo com essa pergunta – respondeu sorrindo fazendo com que ela também sorrisse.

— Então vamos.

Saindo de cima dele, ela o puxou pela mão.

Ele estava dentro do carro, observando a casa à sua frente. As luzes da parte de baixo estavam desligadas e somente a do andar de cima que não estava.

— A casa já sei onde é, agora vejamos qual é a rotina do casal – disse com um sorriso maldoso nos lábios. — Yumi... Agora é questão de tempo,
PERIGOSAS ACHERON

mas não vou me precipitar, ainda teremos nosso momento.

E com isso saiu dali com o carro, indo para casa. Ou para um bar ainda não sabia. Não tinha ninguém esperando por ele mesmo.

Depois do banho o casal foi para a cama, entre beijos e sorrisos.

— Boa noite, Urion – desejou Yumi beijando os lábios do moreno e depois o peito do mesmo.

— Boa noite – respondeu com um sorriso, mas com uma sensação ruim.

Suspirando, ele abraçou mais a mulher. Entregando-se para o mundo dos sonhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

Com o carro em movimento, Michael fitava de forma séria o caminho que seguia. Fazia tempos que trabalhava como advogado e a maioria dos casos que pegava eram sempre os mesmos motivos.

Violência doméstica.

Observando ao redor e olhando rapidamente o endereço anotado, ele percebeu que já estava na rua certa. Parando em frente a uma casa branca com cercas, ele pegou a maleta com os documentos saindo logo em seguida do carro. Abrindo o portãozinho adentrou a propriedade, chegando a porta ele bateu. Quando fora aberta, pôde ver um homem careca com a feição raivosa no rosto.

— Bom dia, gostaria de falar com o senhor Reece Hodgens — exclamou em seu tom profissional.

— Sou eu, o que você quer? — quis saber com impaciência.

— O senhor é Reece Hodgens? — perguntou para confirmar.

— Sim — disse estressado. — O que você
PERIGOSAS ACHERON

quer?

— Me chamo Michael Harper, sou advogado da Srta. Yumi – falou o notando lhe encarar furiosamente. — Trouxe o documento do divórcio, creio que minha cliente tenha o informado que eu viria.

Dando um passo Reece encarou o homem à sua frente.

— Eu não vou assinar porcaria nenhuma.

— Senhor Hodgens, eu aconselho que o senhor facilite para que ambos os lados saiam ganhando – aconselhou Michael o fitando de modo sério.

— Não me diga o que fazer – rugiu com ódio. — Não vou assinar isso, porque ela vai voltar para casa. Agora o aconselho a sair da minha porta para o seu bem.

— Está me ameaçando? – quis saber com um sorriso de lado. — Não seria inteligente da sua parte.

Reece o fitou sério. Sua vontade era de socar aquele homem, mas respirando fundo apenas proferiu: — Não, só estou pedindo.

— Certo, então eu volto depois quando o
PERIGOSAS ACHERON

senhor estiver mais calmo – murmurou dando as costas e rapidamente adentrando no veículo.

Assim que o homem saiu de sua casa, Reece chutou um móvel que estava próximo a ele. Subindo as escadas correndo, trocou de roupa logo indo para o departamento de polícia. Chegando lá ele viu Richards com uns papéis na mão conversando com um colega de trabalho, aproximando-se dos dois ele proferiu ao amigo.

— Richards, preciso falar com você.

Richards o olhou desconfiado.

— Paul, depois eu entrego esses relatórios – comunicou ao homem que concordou com a cabeça, saindo logo em seguida. — O que aconteceu? Ela voltou?

— Não, ela mandou um advogado com a papelada do divórcio – avisou enraivecida. — Isso de não ir atrás dela não está dando certo, você já descobriu onde é a casa daquele filho da puta?

Com uma falsa calma e dissimulação o outro disse: — Não, mas calma. Eu vou te ajudar, amigo.

— Não me peça para ter calma – se exaltou atraindo olhares para os dois.

— Vamos conversar em uma sala – pediu
PERIGOSAS ACHERON

encaminhando-se para uma sala onde fazia interrogatórios. — Dessa forma você não vai conseguir nada, minha opinião é que você deve assinar o divórcio.

— O que? Você...

— Me deixe terminar – pediu o fitando. — Você deve assinar e recorrer seus direitos de pai – disse com um sorriso. — Você é um bom marido, um bom pai, trabalha aqui há um bom tempo. Tem a admiração do chefe, certo que você espancou o Joshua..., mas o chefe entendeu seu lado. Você tem tudo para ganhar, mas se não pensar direito, não vai conseguir.

Terminou, observando o outro. Sim, ele faria com que Reece fizesse os servicinhos para ele. Ainda iria pensar em deixar o outro vivo no final de tudo, não suportava o homem, mas sabia fingir.

— Ela não deixaria que a menina ficasse comigo, então voltaria – concluiu Reece com um sorriso de lado.

— Exato, você vai conseguir, amigo – murmurou com um sorriso. Esperou até que o outro saísse e falou: — Idiota.

Yumi sentia um aperto na cintura e o moreno atrás de si esfregar o quadril em si de forma lenta. Empinando mais a bunda ouviu um gemido rouco vindo do outro. Suspirando, sentiu leves beijos serem depositados em sua nuca e quando a mão dele – que descansava em sua cintura – rumou para o estômago liso lhe arrepiando em seguida, ela riu.

— Eu tenho cócegas aí – comunicou risonha.
— Bom dia! – saudou enquanto se sentava a cama.

— Ótimo dia, dormiu bem? – quis saber também sentando-se e acariciando o rosto da outra.

— Sim e você? – perguntou um pouco acanhada.

— Você não sabe o quanto – devolveu com um sorriso, depositando um selinho nos lábios da mulher.

Nesse momento Sayuri acordou resmungando, iniciando um choro fazendo com que Yumi saísse da cama e a pegasse no colo, a embalando. Voltando para a cama, abriu a camisa que usava expondo o seio gordo para a pequena que assim que sentiu o bico em sua boca o sorveu com

PERIGOSAS ACHERON

rapidez.

Urion olhava a cena fascinado. Aproximando-se das duas começou a fazer um leve carinho na pequena que estava muito entretida no alimento. Urion não conseguia mais imaginar sua vida sem elas. Acariciando a bochecha gordinha levemente rosada da pequena, viu um rápido repuxar de sorriso que a menor deu, arrancando sorrisos dos dois.

Yumi estava emocionada com aquilo. O moreno era tão carinhoso com ela e com a filha que ela não conseguia mais guardar o sentimento que estava em seu peito. Pareciam uma família feliz, mas logo a realidade voltou quando lembrou-se que ainda era casada com Reece. Tentando não chorar ou pensar nisso, ela fitou a menor.

— Hoje terei uma pequena reunião com os representantes de umas empresas para quem a loja distribui as peças, que tal passar o dia lá na casa da minha mãe? – quis saber a fitando.

— Eu iria adorar, mas por que? Não quer que eu fique aqui sozinha? Aconteceu alguma coisa? – fez várias perguntas já ficando nervosa.

— Não, não aconteceu nada. É que você fica

PERIGOSAS ACHERON

aqui sozinha com ela, sem ninguém para falar – murmurou colocando uma mecha atrás da orelha dela.

Suspirando aliviada ela disse: — Que susto me deu, mas eu quero sim.

— Ótimo, então vou me arrumar – falou recebendo um acenar da mulher.

Indo para dentro do banheiro, deixou a porta encostada.

Yumi voltou a olhar a filha, assim que a pequena acabou de se alimentar e a mãe a fez arrotar, colocou-a na cama. Logo indo separar roupas para ela e a menor.

Cinco minutos depois o moreno saiu apenas com uma toalha enrolada no quadril, e com uma outra usava para secar os cabelos e os braços. Observava Yumi de costa para si, retirando a roupinha da pequena.

— *Hime*, fique quieta – pediu sorrindo, recebendo resmungos da pequena. — *Okaa-san* vai dar um banho gostoso em você – informou dando um beijo na barriga da pequena, que agarrou-lhe os cabelos arrancando risadas da mulher que quando soltou-se do agarro da menor, a olhou com um bico

PERIGOSAS ACHERON

fazendo a pequena dar um sorriso banguela.

Virando-se com a pequena no colo, Yumi viu o moreno parado a olhando.

— E que horas você volta? Vai nos buscar lá? – quis saber com suavidade.

— Vou, não deixaria minhas meninas voltarem sozinhas, ou você achou isso? – retrucou levantando uma sobrancelha. — A reunião começa às 17h, então lá pelas 20h eu devo chegar. Tudo bem? – perguntou enquanto retirava a toalha do quadril, e abria uma gaveta pegando uma cueca.

Isso tudo sob a supervisão da morena, que o olhava muda.

— S-Sim, vou arrumar Sayuri e me arrumar. Já descemos – falou andando rápido até o banheiro.

Trinta minutos depois os três saiam da casa. Ao longe, dentro de um carro qualquer para não levantar suspeitas, ele observava atentamente o casal adentrar no automóvel e em poucos segundos saindo do local.

Colocando o carro em movimento,
PERIGOSAS ACHERON

aproximou-se da casa.

Descendo do veículo e olhando ao redor, abriu a cerca que havia ali e se dirigiu para o fundo da casa. Com dois cliques de papel ele conseguiu abrir a porta da cozinha, sorrindo de lado se encaminhou para dentro do recinto. Chegando a sala olhou tudo, mas não tocou em nada. Subindo as escadas visualizou a porta de um quarto aberta. Entrando notou a cama de casal arrumada e um berço ao lado. Indo até o guarda-roupa abriu as gavetas, olhando a segunda fitou algumas calcinhas onde ele pegou uma e a cheirou, logo guardando-a no bolso. Voltando a fuçar mais a fundo, sorriu quando viu alguns documentos. Eram documentos da Yumi e da filha. Indeciso entre pegar e não pegar, decidiu deixar aquilo de lado – mas três passagens com destino à Tóquio – Japão o chamou a atenção.

Com um sorriso, pegou as passagens e as guardou no bolso também.

Olhando para a cama e não aguentando, ele se jogou ali, pegando um travesseiro sentiu um cheiro doce. Só podia ser de Yumi, sentindo aquele cheiro e pegando a calcinha que estava em seu

PERIGOSAS ACHERON

bolso desabotoou a calça.

— Você ainda será minha, pode ter certeza — afirmou enquanto apertava o membro semiereto.

Temendo ser descoberto, saiu da cama e a arrumou rapidamente, guardando a calcinha por dentro da roupa e se dirigindo rapidamente para os fundos da casa. Ele tentaria ir com calma, pois como dizia o ditado: A pressa é inimiga da perfeição.

Estacionando em frente ao prédio, desceu rapidamente indo ajudar Yumi a descer. Pegando a bolsa da pequena, Urion sorriu para a morena. Enlaçou-a pela cintura e se encaminharam para dentro do local. Olhando para o lado, viu um carro conhecido por ele.

— Aquele carro é do Bratt, o que ele faz aqui?

Yumi apenas deu de ombros com o cenho franzido. Chegando a porta do apartamento da mãe, antes que ele batesse, ela se abriu e um Bratt alheio aos visitantes, beijava Grace enquanto segurava a

PERIGOSAS ACHERON

porta aberta. Assim que o casal notou os recém-chegados parados na entrada, se separaram rapidamente. Grace envergonhada e Bratt mudo olhando para os dois com os olhos espantados.

— O que fazem aqui? – perguntou Bratt ainda assustado.

— Minha mãe mora aqui – Urion respondeu de forma grosseira. — Que pergunta idiota.

Yumi que estava fitando os dois um pouco espantada, deu um pequeno sorriso.

— Bom dia! – saudou para o casal.

— B-Bom dia! – respondeu Grace ainda envergonhada. — Entrem, a Sra. Johnson está deitada – informou dando espaço para os dois entrarem. — Bratt você...

— Eu já vou indo – falou saindo quase correndo e deixando Grace um pouco triste, voltando para o casal com um pequeno sorriso no rosto.

— Olhem só como essa pequena está linda – desconversou aproximando-se da menor.

— Bem, eu vou indo. A noite volto – proferiu dando um beijo nos lábios da Yumi. — Se precisarem de alguma coisa, podem me ligar –

PERIGOSAS ACHERON

terminou de falar, dando um pequeno beijo na bochecha da pequena que tentou agarrar a barba do homem.

Sorrindo pelo ato, Urion acenou com a cabeça para Grace e saiu do recinto. Assim que ele saiu, Grace sentou-se no sofá com uma expressão triste no rosto.

— Ele nunca mais vai querer tentar algo comigo, agora que sabe que vocês sabem — falou de modo confuso.

— Mas por quê? — quis saber Yumi, sentando-se ao lado da amiga com Sayuri ainda no colo.

— Porque ele não quer ser cobrado — murmurou chorosa. — Ele acha que com todos sabendo terá que colocar um rótulo no que temos.

— Grace...

— Não vou negar que eu até quero que ele nomeie o que temos, mas não quero perde-lo — falou com lágrimas nos olhos —, mas acho que isso aconteceu.

— Vocês estão juntos há muito tempo?

— Sim, um bom tempo — disse com os olhos perdidos.

— Eu não imaginava.

— Eu queria ter contado, mas eu tinha medo de contar e ele descobrir quando olhasse nos meus olhos.

— Tudo bem, todos nós temos nossos segredos – comentou enquanto segurava a mão da amiga. — Ele será um idiota se pensar em se afastar de você.

Com um sorriso Grace confirmou com a cabeça, mesmo sabendo qual seria o resultado dos dois.

Chegando no trabalho, Urion encontrou Johan encostado na parede com os olhos fechados e os braços cruzados. Enquanto Jonathan estava sentado atrás da mesa dormindo. Bufando sem acreditar no que via, ele se aproximou dos dois.

— Que porra é essa? – perguntou assustando os dois que quando notou o moreno logo se arrumaram.

— O que? Eu estava só... – parou pensando em uma desculpa. — Orando! – Juntando as mãos

PERIGOSAS ACHERON

em frente ao corpo, continuou. — Com a graça do Pai, amém.

Jonathan olhava o outro sem acreditar, quando notou os olhos do moreno o fitar sério.

— Eu também estava — falou dando um sorriso sem graça.

— Vocês acham que sou idiota?

Johan o fitou indeciso, depois deu de ombros.

— Onde está Bratt?

— Ainda não chegou — avisou Johan voltando a se encostar na parede fechando os olhos.

— Como assim ainda não chegou? Ele saiu primeiro, já era para ter chegado.

Após dizer isso Johan abriu os olhos interessado.

— Saiu primeiro? De onde vocês saíram primeiro?

Jonathan apenas negou com a cabeça voltando a tirar o pequeno cochilo, não sabia o motivo do irmão ser tão curioso assim. Pensava que poderia ser a genética da família do pai, porque ele não era curioso.

— Da casa da minha mãe, parece que ele dormiu com Grace ou sei lá.

De supetão Jonathan levantou a cabeça.

— Ele dormiu com a Grace? — perguntou o loiro interessado no assunto.

— Não sei, caralho.

— Então a misteriosa com quem ele se encontrava era a Grace? — deduziu Johan fazendo pose de pensativo.

Não demorando muito, Bratt entrou na loja e Urion pôde notar a roupa diferente. O loiro havia ido em casa tomar banho e trocar de roupa.

Os três olharam para o loiro, esperando alguma fala.

Revirando os olhos já sabendo que era assunto entre os três, ele proferiu: — Bando de fofoqueiras.

O dia passou de forma lenta, Bratt não queria tocar no assunto sobre o que o amigo presenciou. Sendo assim, Urion não forçou explicações do outro, ele não tinha nada a ver com o relacionamento do loiro com Grace. A reunião como sempre foi demorada e cansativa, Urion de

PERIGOSAS ACHERON

instantes e instantes olhava o relógio.

Estava louco para voltar para casa e beijar Yumi, segurar Sayuri.

Sorriu com esses pensamentos. Podia imaginar Sayuri mais grandinha correndo pela casa, espalhando os brinquedos que ele compraria e lhe daria. Da pequena tentando arrancar os cabelos do braço dele e o fazendo assistir filmes de meninas. Imaginou também ela o chamando de papai e um sentimento aqueceu o coração quando ele notou que estava ansioso para que isso acontecesse.

— Prestar a atenção no que ele fala é sempre bom — sussurrou Bratt para o moreno, porém ainda fitando o homem à sua frente.

Bufando voltou a prestar atenção no que era dito e mostrado.

Yumi estava na cozinha ajudando a preparar o jantar, Sayuri estava no colo da mais velha que sentada a mesa falava sobre bons momentos que vivenciou com George. Enquanto Grace estava lavando uns pratos.

— Ele era um homem tão educado, ele me trazia flores. Um homem bom.

— Gostaria de o ter conhecido, Sra. Johnson – disse Yumi com um pequeno sorriso.

— Você iria adorá-lo. – Alisando o cabelinho da pequena, ela continuou: — Ele não poderia ter filhos, mas ele queria. Essa pequena é tão linda, quando ela crescer se tornará uma mulher tão linda quanto a mãe.

Yumi sorriu fitando as duas.

— Espero que ela tome as decisões certas na vida, e não cometa os mesmos erros que eu cometi.

Suspirou olhando a pequena.

— Minha filha, é necessário errarmos para que assim possamos aprender. Eu também cometi alguns erros e aprendi com eles – confidenciou com os olhos cheios de lágrimas, fazendo com que Yumi se xingasse por tocar, mesmo que sem querer, em assuntos esquecidos.

— Desculpe, Sra. Johnson, não chore. Eu não queria que chorasse.

Com um pequeno sorriso a outra proferiu: — Tudo bem, é bom chorar as vezes. Nos faz lembrar que ainda somos humanos.

Grace, que segurava um pano de prato, observava as duas, então aproximou-se da idosa.

— Sra. Johnson, quer deitar-se um pouco? Quando o jantar estiver pronto eu chamo – propôs com um sorriso.

— Acho que vou aceitar, minha filha – informou entregando a pequena para a mãe —, mas você coloca naquele canal de novelas? Eu não lembro qual o canal.

Com isso as duas saíram da cozinha, deixando mãe e filha sozinhas. Cinco minutos depois Grace retornava à cozinha, sentando-se em uma cadeira.

— Você não vai acreditar quem apareceu lá em casa – murmurou para a amiga.

— Lá em casa é? – brincou a outra, deixando Yumi corada.

— Na casa do Urion.

— Deixa de ser boba, só estou te enchendo. Você está com o Urion agora, então pode dizer que é sua casa. Você mora lá.

— Advinha quem foi – Yumi pediu sentando-se colocando a filha no colo.

— Não sei, a mocreia desconhecida que foi
PERIGOSAS ACHERON

na casa do Urion?

— Não – respondeu simplesmente.

— Então não sei.

— O pai do Urion – revelou deixando a outra um pouco surpresa. — Eu fiquei nervosa, não esperava. Acho que ele não gostou muito de mim.

— Por que acha isso? – quis saber com o cenho levemente franzido.

— Eu sem querer ouvi ele falar com o Urion sobre mim, me pareceu que ele não gostou de eu estar lá – respondeu dando de ombros, baixando os olhos.

— Que ideia, você é tão maravilhosa. Não teria motivos para isso – falou segurando uma mão da amiga.

— Ele disse que poderíamos fazer a comemoração da Sra. Johnson na casa dele – exclamou deixando a outra totalmente surpresa com isso.

— Ele disse isso? – perguntou sem acreditar.

— Sim, por que o espanto? – quis saber deitando a pequena que estava impaciente no colo da mãe.

— É que ele é tão distante com as coisas

PERIGOSAS ACHERON

relacionadas à Sra. Johnson – comentou pensativa —, mas acho bom ele se mostrar prestativo, pode não parecer, mas faz bem a ela.

Grace observava a pequena se estrebuchar no colo da mãe, que baixando a alça do vestido lhe ofereceu o seio, sendo recusado pela pequena que fazendo bico começou a chorar.

— Mas o que essa pequena tem? – perguntou Grace.

— Não sei – falou colocando a filha em pé que ainda chorava. — O que foi, meu amor?

Levantando-se com a pequena no colo, Yumi começou a cantarolar uma canção enquanto balançava a menor. Grace indo atrás da amiga proferiu:

— Acha que ela pode estar com dor?

— E-Eu não sei, poderia examiná-la? – pediu indo até a sala, sentando-se no sofá.

Entregou a filha para a morena e observou atentamente a amiga examinar a pequena que ainda chorava. Grace tocou na testinha e pescoço vendo que não estava febril, apalpava na barriguinha da menor, dando pequenos tapinhas fazendo assim um rápido exame físico.

— A barriguinha dela não está inchada, e não é cólica. Ela teria chorado diferente, ou encolhido quando toquei – informou em tom profissional. — Acho que essa pequena está com dengo ou não está reconhecendo o local. E não é fome, ela recusou o peito.

Yumi suspirou pegando a filha de volta, balançando-a.

— Isso nunca aconteceu, acha que devo levar ela no médico? – perguntou preocupada.

— Eu acho que... – foi interrompida por alguém batendo na porta.

Indo até ela e a abrindo, deu espaço para Urion passar que assim que viu a pequena aos prantos foi até ela. Dando um beijo nos lábios da Yumi, e acariciando o rostinho da pequena ele perguntou: — O que aconteceu?

— E-Eu não sei, ela estava calminha antes e agora não para de chorar. Não quis mamar – avisou para o outro que a fitou, depois pegou a pequena nos braços a acarinhando e dando um beijinho na bochecha rosada.

— O que foi, princesa? – disse para a pequena que virou o rostinho em direção ao

PERIGOSAS ACHERON

homem. — *Shiii*, pode arrancar os cabelos do meu braço. Não precisa chorar.

Continuando a balançar a pequena, ele fitou as duas mulheres que o olhava com um sorriso bobo no rosto.

— O que foi?

— Nada – Yumi foi a primeira a falar, olhando rapidamente para o relógio de parede ela viu marcar 19h43. — Chegou cedo.

— É. Bratt ficou lá no meu lugar – disse fitando rapidamente Grace que desviou o olhar. — Onde está minha mãe? – quis saber, olhando a pequena que aos poucos ia acalmando o choro.

Yumi observava a filha sem acreditar. Só foi Urion a balançar um pouco e ela já parou a choradeira.

— Ela está descansando, mas já vamos chama-la para o jantar. Você comeu? – Yumi questionou cruzando os braços.

Olhou os dois à sua frente.

— Não.

— Vou chamar a Sra. Johnson – informou Grace, logo saindo da sala.

— Vamos para a cozinha – Yumi falou,
PERIGOSAS ACHERON

aproximando-se do homem. — Deixa-me segura-la enquanto você come.

— Não, tudo bem. Pode deixá-la aqui — avisou, inclinando-se e selando os lábios com os da morena. — Como passaram o dia aqui?

Urion queria ouvir mais a voz da morena. Não aguentava passar tanto tempo longe sem a tocar, sentir seus lábios ou sem ouvir sua voz. Perguntava-se como tinha virado aquele cara apaixonado por aquela mulher. Parando, notou que estava completamente apaixonado por Yumi e descobrir isso o fez sorrir. Sorriso esse que fez a mulher também sorrir, mas sem saber o real motivo.

— Bem, conversamos bastante. Foi bom esse tempo aqui — respondeu com um sorriso.

Depois foram para a sala de jantar, onde todos comeram e conversaram. Sayuri estava adorando ficar no colo dele que, sempre que podia, deixava um beijo na bochecha da menor. Após o jantar, o casal se despediu rumando em direção a caminhonete. Yumi só queria um banho e deitar na cama, dormir abraçada ao moreno era o que ela mais gostava.

Chegando em casa, ela subiu com a pequena. Ao entrar no quarto lançou um olhar para cama notando a mesma um pouco bagunçada. Não dando muita importância foi arrumar a menor para ir dormir. Urion encaminhou-se para a cozinha onde pegou um copo de água e o bebeu. Depositando o copo na pia e foi até a porta para confirmar que estava fechada, mas estranhou quando ela abriu. Franzindo o cenho, procurou na mente se havia fechado ou não. Podia jurar que sim.

Dando de ombros a trancou novamente, mas ainda sim com o cenho franzido.

Trancando a porta da frente, confirmou que as janelas também estavam fechadas, então apagou a luz e subiu para o quarto. Chegando lá, encontrou Yumi sentada na cama amamentando a menor que descansava a mãozinha fechada no seio da mãe.

Sorriu com a cena.

— Vou tomar banho, tudo bem?

— Sim – respondeu Yumi sem o olhar.

Começando a retirar a roupa, seguiu para o

PERIGOSAS ACHERON

banheiro e quando finalizou o banho voltou para o quarto. Trocando de roupa, deitou-se na cama esperando por Yumi. Cinco minutos depois, ela saía do banheiro usando uma calça leggin preta e uma blusa simples que ele notou na hora que pertencia a ela.

— Gosto mais quando você usa minha blusa — comentou enquanto coçava o pescoço.

— Eu a coloquei para lavar — falou deitando-se no travesseiro, mas assim que deitou ali ela sentiu um cheiro diferente.

Franzindo o cenho, ela aproximou o nariz do travesseiro.

— O que foi?

— Nada, acho que essas fronhas têm que ser lavadas. Quando foi a última vez que lavou isso aqui? — questionou deitando-se no peito do homem, que a abraçou protetoramente.

— Um dia antes de vocês chegarem — respondeu com os olhos fechados.

— Sei, amanhã eu os lavo — disse abraçando mais o corpo do homem.

O local estava cheio, a maioria naquele bar eram homens. Muitos riam e falavam alto, outros permaneciam em silêncio atentos ao que acontecia ao redor. E ele mais uma vez estava ali sentado bebendo whisky, como um perdedor.

Mas ele sabia que o bom realmente estava por vir. Suspirando sentiu quando uma mão lhe acariciou o braço, virando-se para a pessoa ele viu a mesma loira da última vez.

— Ora, ora, você por aqui novamente – disse ela com a voz sarcástica.

— Você está me seguindo? – quis saber com o olhar de superioridade. Beth não falava em voz alta, mas adorava aquele olhar que o homem lhe lançava.

— Não, mas o que faz aqui? Acho que sua esposa não sabe que está aqui – falou aproximando-se dele, enquanto alisava o braço masculino relanceando o olhar para a mão esquerda dele.

— Isso não é da sua conta, é? – proferiu de modo rude.

— Eu adoro quando me tratam assim – informou fazendo um biquinho, em seguida

PERIGOSAS ACHERON

sussurrando no ouvido do outro. — Fico toda molhadinha.

Reece na mesma hora a olhou com um sorriso de lado.

— Mesmo? Por que não me mostra?

— Você sabe onde me encontrar – avisou dando uma pequena mordida no lóbulo da orelha do homem. Logo indo em direção aos banheiros.

Beth entrou no banheiro e esperou que o homem entrasse ali e quando ele o fez, ela levantou o vestido que usava, virando de costas e apoiando as mãos na pia enquanto empinava o traseiro para o homem. Reece sorriu de lado. Aproximando-se da mulher, acertou um forte tapa observando a marca vermelha surgir na pele branca.

— Isso, me bate! – pediu enquanto remexia o traseiro para o homem.

— Você gosta de apanhar? – perguntou enquanto esfregava os dedos na entrada da mulher, de modo rude. Sentindo-a ficar mais molhada.

— Adoro, me bate! – voltou a pedir virando o rosto na direção do homem, que lhe acertou mais um tapa no traseiro.

Beth adorou transar com aquele homem na
PERIGOSAS ACHERON

primeira vez, tinha ido no outro dia a sua procura, mas não o encontrou e prometeu a si mesma que tentaria mais uma vez encontra-lo.

E conseguiu.

— Me fode, vai... – implorou oferecendo a boceta para ele, que adorou a oferta.

Reece abrindo um pouco a calça retirou a ereção do confinamento que estava e começou a esfregar o pau teso na entrada da mulher.

— Você quer que eu te foda?

— Sim, por favor...

Agarrando o cabelo dela com uma mão, e com a outra ele encaminhou o pau até a entrada dela. A penetrou com força.

— *Isso...*

— Da sua boca só quero ouvir gemidos, me entendeu? – questionou puxando o cabelo da outra com força.

— *Ain...*

Sem dar intervalos, ele começou a penetrá-la. Puxava o cabelo feminino para trás e com a outra mão a enforcava.

— Vadia, era isso que você queria?

Beth apenas gemia e se esfregava como podia

PERIGOSAS ACHERON

no corpo daquele homem. Ficaram nos movimentos vai e vem, até a loira começar a sentir o corpo ficar mais quente e a entrada começar a contrair, indicando o orgasmo. Quando alcançou o orgasmo ela sorriu e quando o homem a soltou e a virou para ele, beijou-lhe os lábios. Ela segurou o membro do homem o acariciando rápido.

Ajoelhando-se a frente dele, abriu a boca e colocou a língua para fora, ainda o acariciando, e segundos depois ele gozava na mão e boca feminina. Apoiando-se na parede e sentindo os espasmos no corpo, ele olhou para baixo e viu a loira o olhar de modo safado.

Levantando-se e limpando o rosto e mão com a água ela o fitou pelo espelho.

— Você se superou hoje — elogiou recebendo um sorriso cínico do outro. — Poderia me dar uma grana para eu voltar para casa? Sabe como é... sou uma mulher indefesa, é perigoso voltar para casa sozinha a pé.

Reece apenas revirou os olhos, mas tirou algumas notas da carteira. Quando foi entregar a ela, deixou uma foto cair no chão. Beth notou a foto e a pegou, olhando bem a imagem da mulher

PERIGOSAS ACHERON

com uma criança.

Uma mulher japonesa e uma criança. A mesma da casa de Urion.

Sem acreditar ela perguntou: — Quem são?

Irado, ele tomou a foto das mãos dela e proferiu: — Já falei que não é da sua conta, agora pega essa grana e se manda daqui, piranha.

— Piranha? – repetiu sem acreditar.

— Uma mulher que veio a procura de sexo com um desconhecido, e ainda pede dinheiro a ele, é o que? – quis saber sarcástico. — Uma prostituta.

— Você está se achando demais – informou com um sorriso zombeteiro.

— Como é? – questionou sarcástico, mas levemente confuso.

— Você fode bem, não vou negar, mas eu já tive melhores – murmurou ferindo o ego do outro, que a olhou raivoso. Lhe segurando os braços com força.

— Tem muita coragem de falar isso – afirmou, mas logo em seguida recebeu um chute no meio das pernas, ato que o fez soltar a mulher. Aquele golpe o pegou desprevenido.

— Nunca fui saco de pancadas de homem,
PERIGOSAS ACHERON

meu amor, percebi que você é estouradinho. Comigo não – falou deixando o homem no chão com as mãos nas genitálias. — Ah, pode ficar com o dinheiro, assim você compra uns vídeos pornôs e aprende como se faz.

Arrumando o vestido e ajeitando o cabelo, ela saiu do banheiro. Ainda ouvindo o homem lhe xingar, mas não deu importância.

Pensaria no que iria fazer agora, estava decidida a seguir a vida, mas agora ela sabia que aquele homem tinha relação com a japonesa. E ela gostava do Urion, mas não gostou da forma que ele a tratou na frente daquela sonsa. Sorrindo, ela saiu do bar. Dando sinal para um taxi e adentrando no veículo, ela suspirou.

Pensaria com calma pela manhã.

Capítulo 15

Ryotaro e a esposa haviam acabado de descer do avião e se encaminhavam para fora do aeroporto de New York. Kiyome estava com muita felicidade, mas no seu peito ainda tinha um pouco de culpa por ter deixado tudo ir tão longe como foi. No seu íntimo sabia que tinha que ter feito algo, mas não queria entrar em conflito com o marido. Com o passar dos anos, ele foi amolecendo o coração e muitas vezes o presenciou chorar, mas ela sabia que ele era muito orgulhoso e não demonstrava isso na frente dela. Não sabia o motivo que fez o marido mudar de ideia, mas agradecia. Mal podia aguentar a ansiedade de ver a filha, a abraçar e segurar a neta nos braços.

Suspirando, ela olhou ao redor, não fazia ideia do endereço da filha. Essa constatação a deixou triste, sempre tentou ser uma *Okaa-san* maravilhosa.

— *Hime*, não fique com essa cara. Vamos conseguir – disse a abraçando de lado.

Parando em ponto de táxi, ele entregou as malas para o taxista que as guardou e se

PERIGOSAS ACHERON

encaminhou para o lugar do motorista.

— Para o IslandHotel, por favor – pediu no dialeto americano.

Beth acabava de descer na porta do departamento de polícia. Olhando ao redor, deu alguns sorrisos para uns policiais que acabavam de sair de dentro do recinto. Aquele departamento ficava próximo ao bar onde encontrou Reece, então deduzia que seria ali o trabalho dele. Adentrando, pôde ver muitos policiais ocupados. Aproximando-se de um balcão, deu o seu melhor sorriso.

— Bom dia.

— Bom dia, posso ajuda-la? – quis saber o policial atrás do balcão.

Ainda sorrindo ela disse: — Espero que sim, eu estou procurando uma pessoa. Um policial – esclareceu ao outro.

— Um policial? Qual o nome?

— Reece, é um cara alto, careca.

Assim que o nome e as características foram ditas, Richards que estava ao lado do balcão a

PERIGOSAS ACHERON

olhou de cima a baixo. Dispensando o colega com quem conversava, virou-se totalmente para a mulher loira que estava sorrindo para o outro esperando uma resposta.

— Infelizmente ele não se encontra aqui e...

— Olá, sou o Richards – apresentou-se para a mulher, que o olhou interessada. — Desculpe-me, Tom, por lhe interromper – pediu virando para o homem que deu um sorriso despreocupado. — Não pude deixar de ouvir, você gostaria de falar com o meu amigo, Reece?

— Sim, um assunto que ele irá amar – falou sorrindo.

— E eu poderia saber qual? Para poder repassar a ele – murmurou com um pequeno sorriso.

A verdade era que Richards estava curioso para saber qual assunto aquela loira delícia tinha para tratar com aquele idiota.

— Acho que não – respondeu o dando as costas.

Indo atrás dela, ele a segurou pelo braço, virando-a para si.

— E que tal eu te pagar um café? Aí

PERIGOSAS ACHERON

conversamos melhor – propôs com um sorriso.

Beth estava confusa com aquele homem, ele parecia muito interessado no que ela tinha para dizer. Fitando melhor aquele homem, ela resolveu dar uma chance a ele.

— E você pode sair assim? Seu chefe não vai...

— Não, só vim deixar uns relatórios. Meu trabalho é na rua, protegendo mulheres lindas como você de bandidos maus – relatou dando um pequeno sorriso, que foi apreciado pela outra.

— Então tudo bem.

Deu de ombros saindo do local, com o moreno em seu encalço.

Estavam sentados do lado de fora de uma pequena cafeteria, Richards observava atentamente a loira a sua frente.

— Então, agora vai me dizer o que queria com Reece?

— Você está muito curioso a respeito disso, ele é só seu amigo mesmo? Ou seu namorado? –
PERIGOSAS ACHERON

perguntou com um sorriso malicioso recebendo em troca um cenho franzido, mas com um sorriso de lado.

— Eu gosto de mulheres. O fato de querer saber é pura preocupação com meu amigo.

— Preocupação? – Interessou-se. — Por que?

— O que ele menos precisa agora é de problemas, se é que me entende.

— Problemas que você fala... seria relacionado à esposa dele? – sondou como quem não queria nada, não perdendo o olhar espantado do homem. — Sim, eu sei onde ela está – murmurou vitoriosa.

— Na casa do Urion? – questionou com um sorriso de lado, deixando a outra surpresa. — Agora fiquei realmente curioso, o que você tem a ver com isso tudo? Se intrometendo onde não lhe cabe.

— Acho que meus assuntos podem ser interessantes para Reece, eu vi a foto da japonesa e uma criança que ele tem na carteira. Quando o questionei ele ficou muito bravo, presumo que ele não saiba onde ela está – deduziu tomando um gole do café. — Ou posso estar enganada, mas a questão

PERIGOSAS ACHERON

é... Quero ajudar com o que ele tenha em mente para acabar com o casalzinho.

Richards apenas a observava calado, pensamentos rondavam sua cabeça. Se perguntava se o intuito dela ir à procura do outro era realmente essa, mas se questionava o que ela ganhava com isso.

— E por que você iria querer algo assim? Por acaso é ex do Urion?

— Isso não é da sua conta, eu já falei demais para você – disse se encostando a cadeira.

— Se quer separar o casal, está tentando se aliar com a pessoa errada – murmurou dando um pequeno sorriso, deixando a outra confusa. — Se quer obter êxito no que quer, vai ter que se juntar a mim.

Surpresa ela o fitou com o cenho franzido: — Acho que estou um pouco confusa, você sabia onde ela estava. Reece sabe?

— Sim e não.

— Oh! – Dando um sorriso de deboche ela continuou. — Então você está escondendo isso do seu amigo? Por qual motivo?

— Se você me ajudar, vai conseguir o que
PERIGOSAS ACHERON

quer – proferiu sério. — Reece não tem capacidade para fazer as coisas sem estragar tudo, já eu tenho tudo sob controle. E aí? – quis saber a olhando sério com um sorriso de lado.

— Você gosta daquela japonesa? – perguntou depois que ele acabou de falar.

Enquanto ele falava, ela só conseguia ver o ódio que o outro tinha quando mencionou o nome do "amigo".

— Você vai me ajudar ou não? – questionou perdendo a paciência.

— Eu não sei, não gosto de trabalhar com uma pessoa que não me conta as coisas. Não tenho confiança – falou cruzando os braços, não perdendo o sorriso que o outro deixou escapar.

— Como conheceu Reece?

— Transei com ele duas vezes em um banheiro de um bar – informou deixando o outro com uma expressão de surpresa.

— Que sincera.

— Prezo pela sinceridade aqui, se quer minha ajuda no que for... Quero que me fale tudo - pediu curvando-se levemente na mesa, atraindo o olhar do homem para o decote da blusa. — Então, você

PERIGOSAS ACHERON

gosta daquela japonesa? – repetiu a pergunta.

— Sinto tesão – confessou dando de ombros.

— Quero muito poder matar essa vontade que tenho dela – comentou lambendo os lábios.

— O que ela tem demais? Só por que ela é japonesa?

Beth bufava revirando os olhos, em seu ver aquela sonsa não tinha nada de interessante.

— Não, porque ela é gostosa – respondeu dando de ombros —, mas quero saber, vai me ajudar ou não?

Bufando abriu a bolsa, retirando de lá uma caneta e papel. Rabiscou rapidamente sob ele e então, ela entregou o papel ao homem.

— Me liga, e falamos – proferiu arrumando a bolsa e o cabelo.

Levantando-se pegou a bolsa, antes que pudesse sair, ele a segurou pela mão.

— Não preciso dizer que esse assunto fica só entre a gente, não é verdade?

— Claro, amor – respondeu soltando-se e saindo da cafeteria.

Richards com a saída da loira, sorriu. Aquilo estava ficando melhor do que ele esperava, ainda
PERIGOSAS ACHERON

sorrindo deixou algumas notas na mesa e saiu em direção ao carro de polícia. Passaria na casa de Reece para saber como andava as coisas, o outro agora chegava a hora que queria no trabalho.

Bufando, colocou o carro em movimento.

Yumi estava na cozinha dando uma maçã raspadinha a pequena, mas Sayuri mais cuspiu do que comia. Parecia gostar das caras e bocas que a mãe fazia para que a menor abrisse a boca. Urion apenas observava calado, mas com um sorriso de lado. Com um suspiro, a morena parou de dar a frutinha a filha. Sayuri só queria saber de cuspir o alimento. Pegando uma pequena mamadeira deu um pouco de água, que foi cuspidada pela menor.

Yumi olhou cansada para a filha, que deu um sorriso.

— Olha só que danadinha — disse dando um beijo na bochecha da pequena, que agarrou nos cabelos da mãe tentando-a morder. — Ai! — resmungou sorrindo.

Enquanto pegava a menor e limpava a

PERIGOSAS ACHERON

boquinha suja, Urion terminava de beber o café. Ele estava cada dia mais apaixonado por aquelas duas. Olhando Yumi em pé, vestida com uma blusa sua e uma cueca dele – que nela ficava um short indecente – o deixava com um sorriso idiota no rosto. Era sua mulher, não totalmente porque ainda era casada com o outro, mas ela era sua. E o coração dele era totalmente dela, sorriu com isso.

— O que foi? – perguntou Yumi o fitando com um sorriso nos lábios.

— Nada. Só lembrei de uma coisa – murmurou afastando a cadeira da mesa, ainda sentado.

— Sayuri agora aprendeu a morder, quer morder tudo o que vê pela frente.

Sorria, enquanto colocava a pequena novamente no carrinho.

Aproximando-se da mesa, foi puxada pelo moreno que a abraçou pela cintura - enquanto encostava os narizes e a acariciava com calma os lábios com os dele.

— Queria muito ficar o dia todo com você – exclamou logo em seguida beijando os lábios da mulher.

Separando os lábios do dele ela proferiu: —
Você vai e quando voltar...

— Quando eu voltar...? — incentivou com
uma sobancelha arqueada.

— É surpresa — murmurou marota, deixando
o homem à sua frente curioso.

— Me fala?

Beijou o pescoço dela, que soltava leves
gemidos.

— Quando voltar — avisou e se separou do
homem.

Pegou as xícaras de café e os pratos usados
para lavar. Indo até a pia, ela sentiu o homem lhe
beijar a nuca e lhe acariciar a cintura.

— Por favor, qual é a surpresa?

— Se eu te contar não vai mais ser surpresa,
Urion — murmurou revirando os olhos. — Agora vá
trabalhar.

— Como posso trabalhar depois de saber que
você tem uma surpresa para mim?

— Da próxima vez não falo mais — avisou
ainda lavando os pratos.

— Que malvada!

Virou-a para ele e a beijou de forma afoita,
PERIGOSAS ACHERON

sentindo a mão molhada dela lhe agarrar o cabelo.

Separando-se a contragosto, deu um último selinho nela. Indo até a pequena, a pegou no colo e depositou um beijo no alto da cabeça dela. Isso tudo sob a supervisão da mulher, que sorria com a cena.

Urion a olhou uma última vez, piscando um olho e saiu. Antes de ir ao trabalho ele iria ao shopping, compraria um celular para ela. Não entendia o porquê de não ter comprado.

Assim que Urion saiu, Yumi terminou de lavar os pratos e limpou a mesa. Com tudo limpo rumou até a sala, empurrando o carrinho da filha até o recinto onde afastou a mesa de centro que havia ali e estendeu um pano limpo no chão. Pegando outro paninho e fazendo um travesseiro para a pequena, a morena a colocou deitada.

Fitou a bebê, que estava com o mordedor na boca.

Suspirou quando se lembrou dos pais, a saudade era tanta que parecia sangrar o peito.

PERIGOSAS ACHERON

Olhando para o telefone que havia ali, ela decidiu fazer uma última tentativa e se não obtivesse sucesso não iria mais ligar. Esticando-se e pegando o telefone branco, discou os números aguardando ansiosamente a resposta do outro. Os olhos se encheram de lágrimas quando ninguém atendeu, mas ela tentaria só mais uma vez.

E chorando ela parou de tentar, quando ligou da segunda vez. Chamou e ninguém atendeu. Deitando-se ao lado da filha, ela inspirou o cheirinho que a pequena tinha e ela não se importou quando a menor lhe agarrou os cabelos.

A tarde chegou de forma rápida. Urion estava em um estado de alegria que deixou os outros intrigados. A verdade era que o moreno estava pensando qual seria a surpresa que Yumi estaria preparando para ele, nada do que ele pensava o fazia ter uma ideia do que poderia ser.

— Chefe? — chamou Johan adentrando a sala sem bater na porta, fazendo com que Urion revirasse os olhos.

— Diga.

— Aqui estão os documentos das peças que chegaram ontem – falou colocando a papelada em cima da mesa do outro.

— Obrigado – agradeceu, mas estranhando quando o outro o olhou o cenho franzido. — Mais alguma coisa?

— Não, como Yumi está? E Sayuri?

— Estão bem, por quê?

— Por nada, estava pensando em passar hoje lá.

— Hoje não – respondeu rapidamente.

— Por que não? – quis saber Johan desconfiado. — Algo para hoje?

O fitando sério Urion proferiu: — Você tem cinco segundos para sumir da minha frente.

Johan, assustado, saiu correndo da sala. Urion suspirou. Johan era um bom rapaz, mas era muito curioso. Logo após a saída do homem, Urion pegou o celular e discou o número do advogado. Queria saber como andava a situação de Yumi.

— Michael, como foi? Ele assinou? – quis saber assim que o outro atendeu.

— Sr. Dupke, por enquanto o Sr. Hodgens se
PERIGOSAS ACHERON

nega a assinar, mas não se preocupe. Voltarei ao local para tentar mais uma vez que ele assine.

— Certo, me mantenha informado, por favor — disse encerrando a ligação em seguida.

Suspirando ele sabia que o outro não assinaria de bom grado assim, sentia que ainda teria muita resistência do outro para assinar. Olhando rapidamente a hora viu que faltava ainda três horas para poder sair, nunca se imaginou assim, contando as horas para ir embora.

Com um sorriso, voltou a trabalhar.

Yumi olhava o relógio, vendo que faltavam exatamente duas horas para o moreno chegar em casa. Ela já tinha arrumado a casa, feito o jantar, alimentado Sayuri e a arrumado para ir dormir. Pegaria aquelas duas horas para se dedicar a ela, hoje ela iria dar mais um passo na relação dos dois.

Hoje iriam transar.

Aquilo não era motivo para deixar a morena nervosa, já havia transado antes, mas ela estava uma pilha de nervos. Uma insegurança abateu seu

PERIGOSAS ACHERON

ser, mas no mesmo tempo que chegou, ela ordenou para que parasse de pensar besteiras. Indo até o banheiro, tomou banho e se depilou, não esquecendo de hidratar a pele.

Voltando para o quarto, foi até o guarda roupa e indo na gaveta de calcinhas, procurou um conjunto. Estranhou quando não encontrou uma calcinha de renda, da cor preta. Dando de ombros pegou outro conjunto da cor vermelha.

Estavam gastos, mas daria para hoje.

Colocando-os e vestindo uma camisa do Urion, ela desceu até a cozinha. Destampou as panelas e ao sentir o cheiro, ela sorriu de lado. Depois que arrumou a mesa, foi até a sala. Ligando a tevê, esperou o moreno.

Trinta minutos depois ouviu a caminhonete de Urion parar em frente à casa. Foi com ansiedade que ela fitou a porta. O moreno adentrou a casa segurando uma pequena sacola. Fitou a mulher sentada no sofá o olhando de volta.

— Oi — murmurou Yumi com um pequeno sorriso.

— Só ganho um "oi"?

Aproximando-se dela, a beijou e logo puxou-

PERIGOSAS ACHERON

a para mais perto de si.

— Como foi hoje no trabalho? – perguntou depois que ele liberou os lábios dela.

— Foi bom, mas fiquei curioso para saber qual era a surpresa – falou alisando o rosto da mulher. Pegando, a sacola ele a entregou. — Toma, comprei para você.

Surpresa com o presente ela disse: — Não precisava gastar comigo, Urion.

Tirou a caixa da sacola, vendo que era um celular de última geração.

— Urion, por *Kami* – exclamou ainda surpresa, retirando o aparelho da caixa. — Você deve ter gasto uma fortuna com isso aqui, não precisava mesmo. Tinha o seu telefone.

Apontou para aparelho que descansava em um móvel.

— Mas com esse aí você não pode me mandar mensagens se precisar, não pode me mandar fotos e nem levar ele quando for sair por aí – expôs puxando-a para o colo.

— Obrigada. – Beijou o homem, que se empolgou começando a acariciar o corpo feminino. Findando o beijo, ela depositou um beijo na

PERIGOSAS ACHERON

bochecha dele. — Fiz o nosso jantar.

— Vou tomar um banho rápido, pode ser?

— Claro – disse saindo do colo do homem, segurando o celular.

Urion subiu rapidamente. Indo até o berço, ele fitou a pequena dormindo serena, mas logo rumou para o banheiro e tomou um banho rápido. Logo saiu do banheiro, pegando uma cueca e uma blusa de tecido fino. Chegando na cozinha, viu Yumi servindo a mesa. Olhando-a de cima a baixo, deixou um sorriso de lado. A morena era realmente linda, porém mais que isso, era encantadora. Tinha suavidade em tudo o que fazia e falava.

— Que fome – murmurou ainda a fitando.

Yumi voltou o seu olhar para o homem com uma sobrancelha arqueada.

— É só vir comer – falou com um pequeno sorriso e a sobrancelha arqueada, deixando o homem surpreso.

Dando um sorriso maior ele se aproximou e a abraçou, fazendo com que ela sorrisse.

— Eu sou uma tola – exclamou ainda sorrindo.

— Não, não é – afirmou puxando-a para um

PERIGOSAS ACHERON

beijo.

Separando-se dele, ela foi até a geladeira pegando uma jarra de suco.

— Hoje tentei ligar para meus pais – falou tentando puxar assunto.

— Oh, e como foi? – quis saber o outro enchendo a boca de purê.

— Ninguém atendeu – murmurou triste. — Eu deveria saber que seria assim, meu *Otou-san* deixou claro.

Segurando uma mão dela, a olhando nos olhos ele proferiu: — Eu sinto muito, mas não fique triste por isso. Acho que seu pai pode mudar, quem sabe, com o tempo.

Suspirando e tomando um gole do suco expôs: — Não acho, mas quem sabe – terminou com um pequeno sorriso.

Voltaram a comer em silêncio, Yumi sempre fitando o homem que comia com gosto o que estava no prato. Quando acabaram de comer, a morena retirou os pratos da mesa e, com a ajuda dele, lavou e os guardou.

— Vamos assistir alguma coisa? – perguntou Urion já se encaminhando para sala, mas parou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando sentiu uma mão delicada agarrar sua camisa.

— Vamos para o quarto – murmurou corada, deixando-o confuso.

— Está tudo bem? – quis saber com o cenho franzido.

— S-Sim, vamos.

— Vai na frente, vou trancar as portas – falou recebendo um aceno dela. Depois que trancou todas as portas e janelas da casa, ele foi para o quarto. Entrando no recinto notou Yumi o fitar nervosa, parecia que queria falar algo, mas não conseguia. Indo até o banheiro escovou os dentes, voltando para o quarto ele deitou do lado da morena e a puxou para perto.

— Está tudo bem mesmo com você?

Tomando uma respiração ela respondeu: — Sim, por que?

— Você está muito tensa – disse a olhando.
— Alguém apareceu aqui? - questionou em alerta.

— Não – negou dando um pequeno sorriso, afastando-se do homem e se sentando ela continuou: — É que... P-Podemos namorar? – pediu acanhada.

PERIGOSAS ACHERON

Urion a olhou surpreso com um sorriso, deitando-se por cima dela, ele a fez encara-lo.

— Essa era a surpresa? — quis saber com um sorriso de lado.

Acenando positivamente com a cabeça, ela o olhou envergonhada.

— Não precisa se envergonhar por isso.

Aspirou o pescoço da mulher e com isso ele acarinhou o rosto feminino iniciando um beijo desejoso. Aprofundando o beijo, sentiu quando ela abriu mais as pernas e o enlaçou pelo pescoço com mais vontade. O beijo a cada minuto ficava mais quente, Yumi queria demonstrar o que queria. Sentia o homem em cima de si lhe beijar com afínco e lhe acariciar. Com uma mão, adentrou a camisa do homem, lhe arranhando as costas largas masculinas. Também sentiu quando ele começou a retirar blusa que ela vestia, parando em seguida fitando a lingerie que ela usava.

— Deliciosa surpresa — proferiu desejoso, ficando de joelhos enquanto ajudava a mulher a retirar a blusa. Logo retirando a própria camisa deixando o torso nu para a vista da mulher, que mordeu os lábios fitando o peitoral dele coberto por

PERIGOSAS ACHERON

cabelos.

— Você é muito lindo – elogiou enquanto o acariciava.

— Você é mais – murmurou rente aos lábios dela. — Muito mais.

Lhe segurando os braços, ela fez com que o homem se deitasse. Sentando-se somente de calcinha e sutiã em cima do moreno, Yumi respirou fundo levando as mãos até o fecho do sutiã os tirando. Fazendo com que Urion fizesse diretamente os seios descobertos, logo em seguida deitou por cima dele o beijando.

Urion a abraçou, sentindo os seios em contato com a pele dele. Rosnando sentiu quando Yumi o mordeu o lábio.

— Por favor, faça amor comigo – pediu sem afastar os lábios dos dele.

De supetão ele a fitou os olhos.

— O que? – quis saber deixando-a confusa.

— Fazer a-amor, você não quer? – retrucou sentindo o coração bombear mais forte, e os olhos se encherem de lágrimas.

— Não, quer dizer, claro. Quero – falou alisando o rosto da mulher —, mas você está
PERIGOSAS ACHERON

fazendo isso por que quer? Ou por achar que eu quero?

Com o cenho franzido ela tentou sair de cima dele, mas ele não deixou.

— Eu quero, quero me entregar para você — expôs suave, recebendo uma leve carícia na bochecha.

Sentando-se com ela ainda em seu colo, começou a beijar aqueles lábios viciantes. As mãos masculinas desciam pelas costas da morena, até chegar no traseiro onde ele o apertou. Depositando-a na cama com cuidado, deu um selinho nos lábios da mulher. Logo em seguida beijou as duas bochechas descendo os beijos para o pescoço. Chegando nos seios ele lambeu a aréola, mas não tocando no mamilo, fazendo a mesma coisa com o outro.

Descendo mais ainda com os beijos, ele segurou os lados da calcinha, mas antes de tirar ele a fitou.

— Vou cuidar muito bem de você — prometeu com um pequeno sorriso, recebendo da outra uma leve carícia no rosto.

Retirando a calcinha e afastando as pernas

PERIGOSAS ACHERON

uma da outra, expondo a intimidade da mulher, ele iniciou uma leve carícia ali. Aproximando os lábios daquela região, Urion começou a beijar ao redor. Nunca deixando de encará-la, que com expectativa esperava uma próxima ação dele.

E foi com prazer que ele a viu morder os lábios e franzir o cenho fechando os olhos. Uma linda visão, na opinião de Urion. Para Yumi aquela espera que ele a estava fazendo passar, estava a deixando mais ainda com desejo.

Desejo esse que a deixava em combustão.

— *U-Urion, onegai...* — gemeu desejosa.

— Calma... — pediu enquanto pegava a lubrificação dela e esfregava no clitóris da mulher que fechou os olhos com o contato e tentou fechar as pernas, mas não conseguiu.

Mantendo as pernas femininas bem abertas, ele abocanhou o clitóris o chupando e lambendo. Separando os lábios vaginais, ele acariciou ali com a língua, recebendo um gemido dengoso da parte de Yumi que tapou a boca, relanceando rapidamente os olhos para o berço onde a filha ficava.

— *Silêncio, não queremos que ela acorde* — sussurrou sem sair do lugar.

Ainda a chupando, ele testou usar dois dedos dentro da intimidade dela. Sentindo-os ficarem melados com a lubrificação que havia ali, facilitando nos movimentos de vai e vem. Yumi se sentia quente por dentro, sua respiração estava sôfrega. Percebia que seu orgasmo estava próximo, ela podia notar isso. Segurando os cabelos do homem, enquanto sentia os dedos lhe invadir, enviando-lhe sensações gostosas para o seu corpo, ela agarrou os seios. Com um gemido mais alto, ela sentiu os dedos dele serem apertados dentro de si.

Com uma última chupada, ele deu dois tapinhas ali. Assustando a mulher que fechou as pernas, o olhando. O sorriso nos lábios dela era a melhor visão para Urion. Saindo da cama e retirando a cueca, foi até o criado mudo e pegou uma camisinha. Encapou o membro e voltando para a cama, então a beijou. E pelo beijo, ela sentiu o próprio gosto nos lábios dele.

Levando os dedos até a abertura da mulher, ele a acariciou.

— Você está gostando? — perguntou a fitando nos olhos.

— *Hai, continue... Onegai...* — pediu

PERIGOSAS ACHERON

segurando o rosto dele.

— Eu adoro quando você geme assim — confidenciou chupando o lábio inferior da mulher.

Deitando-se por cima dela, ele encaminhou o membro até a entrada dela. Fechou os olhos, quando sentiu uma leve resistência para o pau adentrar o canal vaginal. Fitou as reações da mulher. Yumi estava com o cenho franzido e mordendo os lábios, parecia estar com dor.

— Está tudo bem? — quis saber preocupado.
— Se você quiser parar eu...

— *Lie* — negou depositando um beijo nos lábios do homem. — *Onegai*, continue... Eu só... — murmurou envergonhada.

— Tudo bem em parar — afirmou alisando com delicadeza a bochecha dela.

— Não quero parar — falou mais séria, deixando o outro levemente surpreso com aquela reação.

— Tudo bem, segure-se — pediu deitando por cima dela, deixando as pernas femininas arrodeadas em seu quadril.

Com um impulso ele a penetrou mais, deixando um gemido totalmente masculino lhe

PERIGOSAS ACHERON

escapar os lábios. Sentiu os pelos do braço arrepiar quando Yumi o mordeu o pescoço. Afundando o rosto na curva do pescoço feminino, ele continuou a penetrando de forma lenta, somente sentindo as sensações que era estar dentro daquela mulher. Apoiando os cotovelos ao lado da cabeça da mulher, ele a fitou intensamente.

— Linda — sussurrou com um pequeno sorriso.

Yumi como resposta o abraçou, enfiando as unhas curtas nos ombros dele. Fechando os olhos, ela sentia o membro lhe preencher por completo. Com ele deitado por cima de si, sentia os cabelos do peito dele lhe acariciar os bicos dos seios — e os poucos que ele tinha na região mais baixa friccionar no clitóris já sensível dela.

Ficando ereto e segurando por baixo dos joelhos dela, ele começou a penetrá-la de forma rápida. Aproximando-se mais os corpos, ele continuou a estoca-la, sentindo o suor descer pela testa. Também sentia uma pressão grande em seus testículos, e o canal vaginal dela lhe apertar. Acelerando os movimentos sentiu o orgasmo dela vir, e ela morder a mão trêmula. Parando, ele

PERIGOSAS ACHERON

mudou a posição. Agora a colocando sentada em cima de si – sem sair de dentro dela – como na outra vez que namoraram.

— Já está cansada? – quis saber arrumando o travesseiro atrás de si.

— L-Lie, v-você está? – perguntou apoiando com uma mão no peito dele, depois amarrando o cabelo no alto da cabeça.

— Não, minha vontade é de comer você o resto da noite toda – avisou recebendo um franzir de lábios da mulher. — Fazer amor – corrigiu-se fitando o pequeno sorriso que Yumi deu, junto com o negar de cabeça.

— Essa palavra é tão... – foi interrompida pela ação do outro, que impulsionou o quadril para cima.

— Gostosa, pensar que estou te comendo me deixa mais duro – confessou com um sorriso, puxando-a para um beijo —, mas saber que estou fazendo amor com você me deixa mais – terminou com um sorriso.

Como resposta, ela o beijou. O beijou sentindo-o apoiar as mãos no traseiro dela, o apertando e puxando-a para si, começou a se mover

PERIGOSAS ACHERON

com suavidade. Sentando-se com ela ainda em seu colo, ele a beijou enfiando a mão no cabelo dela – desfazendo do coque que estava. Ali, naquele momento, ele jurou para si mesmo que daria sua vida se preciso fosse para deixá-la segura. Acelerando os movimentos, ele sentiu algumas gotas caírem em seu ombro.

Yumi estava se sentindo amada nos braços do moreno, como nunca havia se sentido, não estava só apaixonada por ele. Ela o amava. Essa constatação fez com que deixasse algumas lágrimas serem derramadas. Ela só queria ter conhecido Urion em uma outra época, sem Reece, sem esse medo de que aquela fachada de família perfeita pudesse acabar a qualquer momento. Quem sabe se tivessem se conhecido antes teriam dado certo. Ou quem sabe, ele poderia até ser o pai da sua filha.

Fechando os olhos ela parou de pensar nesses assuntos, e se deixou levar pelo momento. Sentindo o homem que amava lhe beijar os lábios de forma carinhosa, e acelerar os movimentos, a deixando em êxtase. E foi com um gemido rouco, que os dois chegaram ao clímax. Deitando-se, ele a fitou nos olhos e notou as lágrimas ainda serem derramas.

Alarmado, ele a colocou deitada e a encarou.

— E-Eu machuquei você? – perguntou, não obtendo resposta. Só mais choro da mulher. — Yumi, p-por favor, me fale. Eu a machuquei?

— Não, não me machucou – respondeu chorosa. — Desculpe pelo choro, é só que... Eu percebi uma coisa – murmurou enxugando os olhos, o fitando com um lindo sorriso. — Você tem sido um homem tão maravilhoso – afirmou acarinhando o rosto do homem que a olhava com o cenho franzido, mas com um sorriso.

— Fiz amor tão horrível assim? – quis saber com um sorriso de lado, recebendo um grande sorriso da outra.

— Não, você foi perfeito. Nunca me senti tão amada assim – confessou com um suspiro.

— E isso é ruim? – questionou com o cenho franzido.

— Não, não é – afirmou fitando os lábios dele —, mas me deixa vulnerável – confessou o encarando. — Me deixa com aflição sempre que você sai, com medo de que algo te aconteça por minha causa. De te perder, eu... – parou indecisa se falava ou não, mas como não aguentava mais

PERIGOSAS ACHERON

guardar para si, diria. Iria se declarar. — Eu achava que estava apaixonada por você.

Avisou deixando o outro atônito com aquilo.

— Você estava? — perguntou sentindo um aperto no coração. — Isso tudo é para dizer que não quer mais?

Levantou-se nervoso indo até o banheiro, retirando a camisinha e se limpando. Se encostando na pia, ele olhou o espelho e viu o reflexo de um homem acabado somente com aquelas palavras. Yumi nervosa foi atrás do moreno, enrolada no lençol ela tentou falar, mas ele levantou a mão.

— Por favor não fala nada — pediu ainda nervoso. — Eu estou aqui tentando ser um cara legal para você e sua filha... eu sou um idiota mesmo! Me doando para vocês duas. Para depois disso — apontou para a cama. — Você me falar que não me quer.

— Eu não disse isso, eu...

— Se não está apaixonada por mim, está o que? — exaltou-se, aproximando-se dela.

— Urion, eu...

— Eu te amo Yumi, não notou? — questionou interrompendo-a, deixando a outra sem fala com os
PERIGOSAS ACHERON

olhos cheios de lágrimas. Desviando o olhar do dela ele continuou: — Não, não deve ter notado. Bela surpresa! – elogiou com sarcasmo. — Não se preocupe, vou encontrar um outro lugar para você – avisou dando as costas a ela, indo até o quarto, onde vestiu a cueca samba canção, e se dirigiu para fora do quarto.

Yumi estava em choque. Urion a amava. Mas falou que iria procurar um lugar para ela, voltando-se para ele com o cenho franzido – ela notou que o mesmo não se encontrava mais no quarto. Saiu do recinto e o encontrou na sala com as mãos na cabeça. Ela foi até ele.

— Por que não me deixa acabar de falar? – quis saber assim que o homem a notou.

— Yumi, eu não...

— Eu quero que me escute bem, e pare de tirar conclusões precipitadas – mandou com a voz séria, mas nervosa. Urion a fitou com o cenho franzido. — Acha que se eu não sentisse algo a mais por você, eu teria deixado me tocar como vem me tocando? Acha que eu me entregaria a você se o sentimento que sinto fosse só paixão?

— Eu não entendi – bufou esfregando os
PERIGOSAS ACHERON

olhos.

— Eu amo você, Urion! — exclamou para não haver dúvidas. — O fato de ter dito que achava que estava apaixonada por você, era por que eu não tinha entendido o sentimento. O que sinto por você é mais forte que uma simples paixão, eu te amo! — declarou-se chorando.

Urion a fitava mudo, mas depois começou a rir, deixando Yumi confusa.

— O que é tão engraçado?

— Você me ama?

— Amo, mas por que...?

— Eu sou um idiota! — afirmou a interrompendo. Aproximando-se da mulher, a beijou enquanto a prendia em seus braços. — Por que não disse logo? — perguntou sorrindo recebendo um olhar sério da outra. — Okay, me desculpa, mas a forma como você começou a falar tudo... Eu fiquei sem chão. Não consigo imaginar minha vida sem vocês, entende? E pareceu que você iria me deixar. — Encostou a testa na dela, fechando os olhos. — Não sei o que você fez comigo, quando penso no futuro... Você está nele. Você e a Sayuri.

Yumi sorriu com aquela declaração.

— Quero logo me divorciar do Reece, quero poder refazer minha vida com você – disse dando um selinho no outro. — O advogado ligou? Falou alguma coisa?

Não querendo deixa-la preocupada, ele decidiu não falar sobre.

— Não, mas não se preocupe com isso.

— Está bem – murmurou arrumando o lençol no corpo, atraindo o olhar do homem para os seios dela. — Por que disse que iria arrumar um lugar para mim?

Suspirando e balançando com a cabeça ele proferiu: — Não pense nisso, eu não vou fazer. Falei a primeira bobagem que me veio à mente.

Concordando com a cabeça, Yumi se dirigiu para a cozinha.

— Hey! Para onde vai?

— Estou com fome – falou abrindo o armário.

— Eu também quero comer – avisou com um sorriso de lado, fazendo com que Yumi o olhasse risonha.

Puxando-a para si, ele a fitou. Colocou uma
PERIGOSAS ACHERON

mecha do cabelo macio por trás da orelha dela e descansou a mão ali.

— Eu te amo!

Com um lindo sorriso e dedilhando os lábios dele com um dedo, ela respondeu antes de beijá-lo:

— Eu também te amo!

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

Reece acabava de estacionar em frente ao departamento. Descendo do veículo ele acenou para algumas pessoas. Adentrando o recinto, foi diretamente na parte onde ficava os registros de todos da cidade, então aproximou-se da policial Christen.

— Bom dia, Christen.

— Bom dia, policial Hodgens, como está nessa manhã? – respondeu surpresa com tamanha gentileza.

— Bem, está muito ocupada? – quis saber gentilmente.

— Como sempre, mas me diga, precisa de alguma coisa?

— Preciso. Se puder me ajudar a encontrar uma pessoa, ficaria grato – murmurou recebendo um acenar da outra. — Procuro um advogado chamado Michael Harper.

— Certo, aguarde aí – falou desinteressada.

Na verdade, por dentro ela estava gritando. Reece Hodgens estava pedindo-lhe um favor, o PERIGOSAS ACHERON

policial que não pedia favores a ninguém e não dirigia a palavra por muito tempo a ninguém. Com exceção de Richards que era seu amigo. Indo até o computador, ela digitou o nome do advogado. E na tela apareceu o endereço onde residia, onde trabalhava e até outras informações. Imprimindo uma folha com as informações mais importantes, voltou até onde o homem a esperava com o olhar sério, mas com um sorriso de canto.

— Aqui está.

Entregou-o a folha.

— Obrigado, Christen. – Com um sorriso e a fitando, ele notou que ela era bem bonita, fato que ele nunca tinha reparado. — Se me permite dizer, está linda hoje – gracejou, notando um leve sorriso dela, mas depois ficou séria.

— Precisando, estarei as ordens – avisou lhe dando as costas.

Reece a olhou de cima a baixo.

— Com certeza – proferiu com um sorriso.

Caminhou até a sala do café e pegou o telefone que havia ali. Olhando o papel, discou o número que tinha nas informações.

— *Advocacia Harper, bom dia.*

— Gostaria de falar com Michael Harper, é do interesse dele. Aqui quem fala é Reece Hodgens.

— *Só um momento, Sr. Hodgens.*

E ele esperou na linha, cinco minutos depois Michael o atendeu.

— *Michel Harper falando.*

— Estou disposto a assinar o divórcio – avisou dando um sorriso.

— *Que bom Sr. Hodgens, então...*

— Mas antes eu quero poder lhe falar algumas condições – o interrompeu, ainda sorrindo.

— *Certamente, onde quer me encontrar?*

— Posso chegar aí em 30 minutos – disse fitando o relógio de pulso.

— *Estarei o aguardando.*

Com essa resposta, Reece finalizou com a chamada. Ele iria até lá, e assinaria – mas deixaria o homem ciente de que iria lutar pela guarda da filha. E ele não sossegaría enquanto não conseguisse isso. Saindo do recinto, ignorou Richards, que o cumprimentou com um sorriso. Deixando o outro curioso a respeito dessa atitude.

— O que você está aprontando, seu merda? –

questionou para ninguém em especial.

Grace acabava de colocar a mesa do café da manhã para ela e a Sra. Johnson. Noite passada havia dormido muito mal. Bratt estava lhe ignorando e aquilo a deixava mais triste, mas colocou um sorriso no rosto quando a idosa adentrou o recinto.

— Bom dia, Sra. Johnson. Como dormiu noite passada? — quis saber colocando uma xícara de café para a mais velha.

— Dormi bem sim, Grace, o dia está lindo hoje. Por que não saímos? Poderíamos dar um passeio no parque, acho tão lindo aquele verde — disse comendo uma banda de mamão.

— Claro e depois eu pensei que poderíamos ir na casa do Urion. A senhora fica tão feliz quando está com a Sayuri.

— Eu amo crianças, me faz lembrar de quando Urion era só um bebê. Ele cabia nos meus braços — comentou com um sorriso.

— Hoje é a senhora que cabe nos braços dele

PERIGOSAS ACHERON

— afirmou risonha.

Odette a olhou, segurando uma mão da jovem ela inquiriu: — Você está com os olhos tristes, aconteceu alguma coisa?

Surpresa, Grace bebeu um suco de laranja.

— Não, estou normal como sempre.

— Você está triste sim. Posso ver nos seus olhos — afirmou para a outra.

Suspirando Grace lhe mandou um sorriso triste.

— Culpa do amor — confidenciou por fim. — Eu acho que perdi o amor da pessoa que eu amava.

Ainda a fitando a idosa perguntou: — É aquele menino, amigo do Urion. Que passou a noite aqui?

Grace a fitou sem graça. Fora pega pela mais velha.

— Desculpe por trazer ele à sua casa sem sua permissão.

Sentia-se uma adolescente quando a mãe descobre os maus feitos.

— Não precisa disso, a casa também é sua. Você é a filha menina que eu não tive, mas que o destino me mandou — afirmou com um sorriso.

Fazendo a outra encher os olhos de lágrimas.

— Eu amo a senhora — declarou-se depositando um singelo beijo nas mãos da idosa.

— Eu também, querida — respondeu com um sorriso.

— Então vamos terminar logo aqui, para eu arrumar e irmos — comentou voltando a comer, recebendo um aceno positivo de Odette.

Yumi antes de abrir os olhos, sentia uma leve movimentação na cama ao seu lado. Abrindo os olhos ela viu a filha deitada no meio da cama e Urion deitado de lado com a cabeça apoiada na mão, enquanto brincava com a menor.

— Olhe só quem acordou, Sayuri. A dorminhoca da sua... — Franziu o cenho tentando lembrar a palavra. — Como é mãe japonês?

— *Okaa-san* — respondeu inclinando-se e beijando a bochecha da filha.

— Isso, sua *Okaa-san* — falou pegando a pequena e a colocando sentada, encostada nele. — Ela acordou cedo, mas não se preocupe. Troquei a
PERIGOSAS ACHERON

fralda dela.

Yumi surpresa, olhou por baixo da roupinha da filha. E viu a fralda toda torta, sorrindo voltou a fitar o homem, que fazia cara de dor, com os puxões que Sayuri dava em seu braço com cabelos.

— Que *Otou-san* maravilhoso você.

Urion a olhou sem acreditar, na cabeça dele, se Yumi havia dito aquilo. Era por que achava bom ele se intitular como pai da pequena.

— Eu sei – falou sério.

No mesmo instante Yumi se deu conta do que disse, mordendo o lábio ela se desculpou.

— Me desculpe, não quero pressionar você com isso.

— Hey, tudo bem. Não me importo – respondeu com um sorriso.

Yumi sentando-se na cama, prendeu o cabelo. Depois disso virou para a pequena e a pegou, que no mesmo instante começou a resmungar.

— Olhem só que dengosa.

Deitou a pequena e expos o seio para ela.

— Se ela não quiser, eu quero – falou dando de ombros fitando do seio para o rosto da mulher. Não perdendo a coloração avermelhada que ficou

as bochechas dela. — *Tá legal, tá legal.* Vou me arrumar — avisou saindo da cama e indo para o banheiro.

Yumi fitou rapidamente o homem, mas logo voltou seus olhos para a pequena. Sua filha já estava grandinha, parecia ter mais que cinco meses. Depois que ela se alimentou e a fez arrotar, deixou-a deitada na cama. E foi atrás de uma roupinha para a pequena.

Voltando para a cama, ela notou a filha com as mãozinhas agarradas nos pesinhos e ela de lado. Surpresa foi até a menor.

— Mas olhe só, já aprontando nessa idade?

Urion acabava de sair do banheiro com uma toalha enrolada no quadril.

— O que foi? — perguntou Urion, enquanto buscava uma cueca na gaveta.

— Ela ficou viradinha, parece que está aprendendo a mudar de posição — disse ainda boba.

— E quando ela vai começar a andar? — perguntou ele vestido na cueca e logo pegando uma calça.

— Ainda vai demorar um pouco — respondeu indo até a bebê e retirando a roupinha que ela

PERIGOSAS ACHERON

usava, rumando para o banheiro.

— E se ensinar ela agora? — quis saber com o cenho franzido.

— Urion, ela tem cinco meses — avisou, antes de entrar no banheiro.

Quinze minutos depois, os três estavam na cozinha tomando café. Agora Yumi tentava dar um pouco de banana amassada, mas que Sayuri só comeu três colheradas.

— Ela adora as frutas que você tentar dar a ela — zombou recebendo um olhar atravessado da outra. — O que?

— Se acha tão fácil, por que não vem aqui e dá pra ela? — subestimou dando um sorriso de lado.

Urion aceitando o desafio, saiu do seu lugar e pegou a colherzinha que Yumi usava. Pegando um pouco da fruta, que estava bem amassada, ele ofereceu a pequena que tentou pegar com a mão.

Desviando da mão da menor, ele tentou novamente, mas dessa vez encostando a colherzinha perto da boquinha, que abriu. Logo após cuspiendo.

— É fácil, Urion? — questionou Yumi com um sorriso.

Bufando, ele entregou a colher para a mulher. Pegando o celular novo dela, que descansava na mesa, ele digitou sequências de números.

— Coloquei o meu número, da Grace, Bratt, dos dois paspalhos e da loja. Se precisar de algo, você me liga, certo?

— Sim – confirmou recebendo um beijo nos lábios e a pequena também recebeu um beijo na bochecha.

— Se quiser me mandar uma foto sua, também aceito – falou com uma sobrancelha arqueada.

— Okay – respondeu Yumi com um sorriso.

— Você vai mandar?

Estranhou surpreso.

Yumi confusa com o que ele perguntou, questionou de volta.

— Como assim? Que tipo de foto você... – parou de falar quando notou qual tipo de foto era.

— Não vou mandar.

Sorrindo, Urion se afastou.

— Boa menina – disse saindo de casa, ainda sorrindo. — É Urion, você é um idiota que ama. Muito lindo.

Reece estava sentado na recepção, esperava o tal advogado lhe atender. Depois de cinco minutos, a mulher da recepção pediu para acompanhá-la. Ele foi a seguindo, junto com o balanço dos seus quadris. Aproximaram-se de uma porta, onde ela bateu e deu espaço para ele entrar. Adentrando a sala, ele notou o cara por detrás de uma mesa. Com o seu melhor sorriso, estendeu a mão para o homem que a apertou exibindo um semblante desconfiado.

— Primeiro gostaria de me desculpar pelo nosso primeiro encontro. Espero não ter passado uma impressão errada – falou com um sorriso.

Michael já estava acostumado com aqueles tipos de homens, sabia muito bem o que o outro estava fazendo.

— Não se preocupe, Sr. Hodgens, quanto mais rápido acabarmos com isso, melhor para vocês.

Pegou em uma pasta uns papéis e os entregou ao homem.

— Você se importa se eu ler?

— De forma alguma, temos tempo — informou Michael com um sorriso.

Depois de ter lido os papéis, a contragosto assinou todos. Em seu íntimo, Reece queria socar aquele homem e rasgar aqueles documentos. Logo depois iria atrás da Yumi, mas iria esperar.

— Pronto, Sr. Hodgens, agora só falta a assinatura da sua ex esposa.

— Claro — murmurou com um sorriso. — Em relação a minha filha, eu vou querer a guarda dela.

Michael o olhou sério.

— A guarda compartilhada?

— Não — respondeu sorrindo. — Eu vou querer a guarda definitiva. Não acho que minha ex esposa esteja apta para cuidar da minha filha. Ela fugiu com o amante — expôs com falsa tristeza.

— Mas sabemos o que levou ela a fazer isso, estou certo Sr. Hodgens?

Reece o encarou com a feição fechada.

— O que quer dizer com isso?

— Sabemos o que aconteceu, Sr. Hodgens — voltou a falar de forma séria. — Não sei se sabe, mas há sete anos trabalho como advogado e, nesses anos, nunca perdi um caso, seja ele qual for, porque

PERIGOSAS ACHERON

só trabalho para os corretos, não é do meu feitio ajudar quem não merece.

— Você está me acusando de algo? – quis saber Reece bravo.

— Eu? Não. Só estou falando – murmurou com um sorriso.

— Meu advogado vai entrar em contato com você – proferiu com ódio.

— Estarei esperando.

Reece saiu daquele recinto exalando ódio. Esperava que o plano que o amigo deu desse certo, porque se não, ele teria que improvisar. E ele não queria ter que chegar a isso.

Sorrindo, ele rumou até o carro.

Ryotaro e a esposa estavam caminhando sem direção. Era triste aquela situação, eles não sabiam por onde começar a procurar a filha. Kiyome não parava de chorar, era muita emoção em seu peito e ela simplesmente não sabia controlar.

Ryotaro estava tentando se manter firme para passar segurança a esposa, mas quando a olhava e

PERIGOSAS ACHERON

via a tristeza em seus olhos algo dentro dele se partia. Era culpa dele aquilo tudo estar acontecendo, mas iria encontrar a filha. Só voltariam para o Japão com a sua filha e neta. Não se importaria com que os familiares iriam dizer. Por pensar demais na opinião dos outros, perdera a única filha que tinha.

— Kiyome, se acalme. Por *Kami*! — pediu novamente o homem.

A mulher apenas o olhou com um sorriso triste.

— *Gomen*, é que não acredito que nossa filha está aqui. Mas nós não sabemos onde encontrá-la.

Notando as mãos trêmulas da mulher, a levou ao parque que estava em frente. Procurando um local para sentar, viu um banco onde uma senhora estava sentada – jogando algo para uns pombos.

Aproximando-se do banco, ajudou a sentar.

— Bom dia – saudou para a idosa, que lhe sorriu. — *Hime*, fique aqui. Vou comprar uma água para você.

Avisou, logo saindo a procura de água.

— Que lindo, vocês estão em férias? – quis saber a mais velha.

— Não. Estamos à procura de alguém – Kiyome disse no dialeto da outra.

— Ah, espero que encontre – desejou voltando para os pombos. — Quem você procura?

— Minha filha.

— A perdeu aqui no parque? – perguntou com o cenho franzido.

Kiyome a olhou surpresa.

— Não, faz um bom tempo que não a vejo – respondeu. — E a senhora? Está sozinha aqui?

— Não, ela saiu... Ela foi... – Parou olhando em volta. — Ela estava aqui. Olha ela – apontou para uma jovem que vinha correndo na direção das duas.

Suspirando em alívio, a mais jovem proferiu em tom de bronca.

— Não acredito que fez isso comigo, que susto a senhora me deu! Não faça mais isso – pediu ajoelhando-se à frente da mais velha, que lhe acariciou o rosto.

Aquela cena deixou Kiyome com o coração apertado, colocando a mão na boca, ela começou a chorar, o que atraiu a atenção da jovem para si.

— A senhora está se sentindo bem? –

questionou sentando-se no meio das duas, mas sua atenção voltada para Kiyome.

— Ela perdeu a filha dela – avisou a outra.

— Eu sinto muito.

— Ela não morreu, eu estou à procura dela – avisou ainda chorando, sentindo a mais jovem lhe segurar a mão.

— Não se preocupe, vai encontrá-la.

— O-Obrigada, me chamo Kiyome.

— É um prazer conhecer a senhora, me chamo Grace e essa fujona aqui é a Sra. Johnson – falou com um pequeno sorriso.

Grace estava em estado de pânico. Havia pedido para Sra. Johnson a esperar no saguão do prédio, tinha esquecido o chapéu da idosa. E quando voltou para onde a tinha deixado, ela não estava mais lá. O porteiro avisou que ela seguiu em direção ao parque, depois de gritar com ele perguntando o motivo de ter deixado ela sair assim. Ela correu até o parque, mais precisamente até onde as duas sentavam.

— Não sou fujona, vim visitar meus amigos.

— Muito lindo seu amor pela sua mãe – expôs Kiyome.

— Obrigada – agradeceu a fitando. Aqueles olhos daquela mulher a fazia lembrar da amiga, mas fitando a frente, ela pensou que isso não queria dizer nada. Afinal todo asiático era igual. — A senhora é nova por aqui?

— Sim, vim com meu esposo. Chegamos ontem, não conhecemos nada aqui.

— A sua filha está desaparecida há muito tempo? – quis saber para, quem sabe, tentar ajudar.

— Sim, eu não tenho notícias dela. Às vezes ela me telefonava, mas por alguns problemas de família e... – Parou de falar constrangida. — Me desculpe, você não precisa saber dessas coisas.

— Se vai fazer a senhora se sentir melhor, eu não me importo – respondeu com um sorriso.

Grace tinha mesmo aquela sensação de que aquela mulher lembrava a amiga.

— Obrigada – agradeceu, mas notou o olhar com o cenho franzido para si. — O que foi?

Sem graça Grace estava sem graça por ser pega no flagra.

— Me desculpe, não queria ficar encarando assim, mas a senhora me lembra uma pessoa.

Nesse momento Ryotaro se aproxima,
PERIGOSAS ACHERON

segurando uma garrafinha de água.

— Aqui, *Hime*.

Entregou a garrafinha para a esposa.

— Ryotaro, essas são Grace e Sra. Johnson – apresentou as duas ao homem, que lhe sorriu simpático.

— Prazer, vejo que já fez amizade, Hime.

— Grace, você tem razão ela lembra mesmo – murmurou a idosa, a fitando com o cenho franzido.

Kiyome apenas a olhou sorrindo.

— Quantos anos tem sua filha? – quis saber Grace, estava curiosa.

Ryotaro assim que ouviu aquela pergunta não acreditou, Kiyome estava espalhando sua vida para estranhos.

— Isso não é da sua conta. *Hime*, não acredito que contou assuntos de família para estranhos.

— Ryotaro, talvez elas possam ajudar – expôs suave. — Ela tem 24 anos, mas nossa neta, acho que ainda é uma bebê.

Aquilo alertou Grace.

— Neta? A filha de vocês tem uma filha?

— Sim, nós nunca a conhecemos – respondeu e estranhou o sorriso que a outra deu.

— Eu sei que pode parecer mentira, mas eu sei onde está sua filha! – exclamou feliz.

— Pare com isso menina! Como pode zombar dessa forma? – Ryotaro brigou furioso. — Vamos embora, Kiyome.

Grace sentia o coração bombear mais rápido, sentia a adrenalina em seu sangue.

— Não estou, senhor. Jamais brincaria com algo assim – afirmou ainda sorrindo. Ela não acreditava naquilo, simplesmente não acreditava. — Eu sei onde sua filha e sua neta estão, vamos, eu mostro – avisou levantando-se, recebendo em troca um olhar raivoso do homem e um magoado da mulher.

— Não brinque com isso, filha. Eu já sofri tanto.

Aproximando-se da mulher, ela lhe segurou as duas mãos.

— Eu não estou, sua filha se chama Yumi? E sua netinha Sayuri? – perguntou recebendo um olhar espantado da mulher, que confirmou com a cabeça, chorando. — Sua neta é linda, Yumi sente

PERIGOSAS ACHERON

tanta falta de vocês. A senhora lembra muito ela. — Virando-se para a idosa que observava a todos com os olhos chorosos. — Sra. Johnson, ela é a mãe da Yumi.

Assim que ela disse, a idosa sorriu.

— Sim, ela lembra a Yumi mesmo. Grace vamos até lá.

— Sim, deixa eu avisar a ela — pediu levando a mão para o bolso da calça. — Droga, esqueci o celular, mas vamos pegar um táxi.

Pediu segurando um braço da idosa e chamando os outros para segui-la.

Kiyome voltou- se para o marido, que estava parado sem reação.

— Ryotaro, nossa filha. Nós a achamos.

— *H-Hai.*

— Vamos gente — chamou Grace.

Yumi estava deitada no chão ao lado da filha. Mexia no celular, de forma curiosa. Abrindo a câmera frontal, deu um sorriso e tirou uma foto. Iria mandar para Urion. Sorrindo, encaminhou a

PERIGOSAS ACHERON

imagem. Não demorando muito tempo, ele enviou uma mensagem dizendo que colocaria aquela foto como papel de parede no celular dele.

Sorrindo, voltou até a agenda onde procurou o nome da Grace, na sua vasta lista de contatos que se consistiam em seis pessoas. Clicando no número da amiga, ela faria uma surpresa a ligando. Suspirou quando chamou três vezes e ela não atendeu. Sentando-se e pegando a filha, ela pensou se ficava preocupada com isso, mas logo depois lembrou que ela poderia não estar em casa com a Sra. Johnson.

Esperaria mais um pouco, e ligaria de novo. Caso não obtivesse resposta ligaria para Urion. Passaram-se quinze minutos, e Yumi ligou de novo, não tendo respostas nessas outras tentativas. Levantando-se e olhando para si mesma, ela viu que a roupa não estava mal para sair, usava um vestido.

Estava se encaminhando para as escadas, quando ouviu um carro parar na porta e três portas baterem. Achou estranho, mas pensou que poderia ser Grace.

— Se for a Grace, ela estará encrencada —
PERIGOSAS ACHERON

disse fitando a filha.

Após isso, bateram na porta. Ajeitando a filha no colo, se encaminhou para a porta. Quando ela a abriu, não estava preparada para aquilo. Sua *Okaa-san* e o *Otou-san* parados, e ao lado deles Grace sorria com os olhos cheios de lágrimas e a Sra. Johnson sorria.

— *Okaa-san... Otou-san...* — murmurou deixando as lágrimas caírem de seus olhos.

Sua *Okaa-san* foi a primeira a agir, a abraçando forte.

— *Minha filha...* — sussurrou ainda abraçando.

Yumi estava sem acreditar, seus pais estavam ali. O homem a olhava com os olhos cheios de lágrimas.

— *Hime*, olha como você está. Linda, olha seus cabelos, seu rosto — comentou a tocando com a mão trêmula, voltando-se para a pequena que estava alheia ao que acontecia. — *Kami-sama*, olhe essa princesa. Posso segurá-la? — quis saber chorando.

Yumi que ainda estava sem reação a fitou, sem realmente a enxergar. Grace notando o estado

PERIGOSAS ACHERON

da amiga, assumiu o controle. Ajudando Sra. Johnson a entrar, ela falou para os outros.

— Vamos entrar, manter a calma.

Nesse momento Yumi a fitou, ainda chorando.

— Grace...

— Calma, amiga, vamos nos sentar – pediu encaminhando a outra para o sofá.

Ficando em um sofá: Yumi, Ryotaro e Kiyome. E no outro Grace e Sra. Johnson.

— Como...? O que estão fazendo aqui? – perguntou Yumi enquanto abraçava a filha.

— Filha, estamos aqui para levar você de volta para Japão – avisou Kiyome com um sorriso deixando Yumi e as outras mulheres surpresa.

— Voltar? Eu não vou voltar – falou nervosa, ainda estava assustada com a aparição dos dois.

Kiyome a olhou magoada. Ryotaro que estava calado disse no dialeto japonês: — Você é nossa filha, e erramos uma vez com você. Não deixaremos que isso aconteça novamente. Você vai voltar, você e nossa neta.

Grace estava com o cenho franzido, não havia entendido nada. Mas o olhar que a amiga

PERIGOSAS ACHERON

lançava para o pai, fazia a deduzir que o que o mesmo dissera não foi algo bom. Urion deveria estar ali, iria avisá-lo.

— Bem, já trouxemos vocês aqui. Agora iremos – avisou Grace se levantando.

Kiyome depressa foi até a jovem e a abraçou.

— Muito obrigada, obrigada! Você nos ajudou a encontrar nossa filha e neta. Eu nem estou acreditando, obrigada – agradeceu chorando.

— Não precisa agradecer, eu fico feliz que vocês estejam aqui. Foi o destino que nos colocou no mesmo caminho – falou com um sorriso. — Depois voltamos, Yumi. Fica bem. — Aproximando-se da amiga e a abraçando ela sussurrou: — Vou avisar Urion.

Quando a fitou, ela recebeu um acenar de cabeça.

— Eu queria ficar um pouco mais com a pequena Sayuri – Sra. Johnson disse indo até a pequena e lhe beijando o rosto, logo em seguida beijando a testa da Yumi. — Vá lá para casa, leve a Sayuri.

— C-Claro, iremos.

Revelou um pequeno sorriso.

Com a saída das duas do recinto, Yumi se sentiu sem ação. Fitando os pais, ela notou que a mãe chorava olhando a pequena. Limpando a garganta e respirando fundo entregou a filha para a mãe, que segurou a menor com amor, depositando um beijo na bochecha gordinha da neta. Ryotaro apenas segurava uma mãozinha da pequena com um pequeno sorriso.

Grace estava a caminho da loja de Urion, seu coração batia a mil. Yumi precisava dele naquele momento, pensava no mundo pequeno. Se perguntava se não tivesse saído de casa hoje, se teria os encontrados de uma outra forma.

Cinco minutos depois, o táxi parava em frente à loja, o primeiro a notar as duas foi Bratt, que conversava com Johan e Jonathan. Aproximando-se com o cenho franzido, o loiro achou estranho aquela visita.

— O que aconteceu? — perguntou preocupado fitando a morena que não o olhou.

— Poderia pagar o táxi? Estou sem dinheiro

PERIGOSAS ACHERON

— pediu ajudando Sra. Johnson a descer do carro, já se encaminhando para dentro da loja.

— Claro — respondeu retirando a carteira. Perguntou quanto foi a corrida e logo entregou o pagamento.

Encarando as duas adentrarem a loja, viu quando Grace colocou Sra. Johnson sentada perto dos rapazes e se encaminhou para a sala onde Urion ficava.

Urion estava compenetrado nos papéis a sua frente, quando alguém bateu na porta.

— Pode entrar — murmurou sem fitar quem entrava.

— Urion — a voz de Grace o fez levantar a cabeça assustado. — Você precisa voltar para casa.

— O que? Por que? — questionou já se levantando e colocando a carteira no bolso. — Aconteceu algo com minha mãe?

— Não, sua mãe está lá fora com os rapazes — expôs mais calma. — Os pais da Yumi estão na sua casa, acho que...

— O que? — interrompeu, buscando a chave da moto, que desde o acidente mandou arruma-la e a tinha deixado guardada na garagem da loja. Como

PERIGOSAS ACHERON

era uma moto, não tinha como andar com Yumi e a pequena, mas a necessidade pedia rapidez.

— Acho que você precisa estar lá para ela.

— Claro – respondeu encontrando a chave e se encaminhando para fora.

Encontrou a mãe sentada, falando alguma coisa para os dois irmãos. Johan estava com os braços cruzados e uma expressão de surpresa, Jonathan descansava a cabeça na mesa, mas ouvia o que a idosa falava.

— Mãe – murmurou aproximando-se dela, a beijando no rosto. — Como está?

— Bem, filho. Estava falando que conheci os pais da Yumi – respondeu sorrindo. — Vá conhecê-los também, filho. Seja educado.

— Claro – concordou depositando um beijo no rosto da mãe. — Alguém leva as duas para casa – proferiu indo para a garagem.

Bratt se aproximou da morena, que o olhou de forma triste.

— Eu posso levar vocês.

— Não precisa se incomodar, Johan pode nos levar – avisou dando de ombros.

Bratt olhou diretamente para Johan, que o
PERIGOSAS ACHERON

fitou de volta com um sorriso de lado.

— Ele tem muito o que fazer por aqui. Vamos.

Grace queria chorar, mas não na frente dele. Depois que os dois foram pegos, ele não mais ligava e nem atendia as ligações dela. E agora falava aquilo.

Era hora de dar um fim naquela história e ela usaria essa oportunidade para isso.

Suspirando ela aceitou que ele as levassem.

— Claro.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 17

Estacionando com a moto em frente à casa, ele respirou fundo e caminhou para dentro do recinto. Ele havia infringido todos os sinais vermelhos, tudo para chegar em casa. Yumi precisava dele, se perguntava como os pais dela haviam a encontrado. Abrindo a porta, ele procurou com os olhos Yumi, que estava com a ponta do nariz vermelho de tanto chorar. Fechando a porta, abriu os braços quando ela veio em sua direção. Fitou os visitantes que olhavam a cena com o cenho franzido.

— Yumi, filha... Quem é esse homem? — quis saber Kiyome olhando atentamente o moreno. — Onde está seu esposo?

— Você ainda não disse? — perguntou Urion à Yumi, que o encarou negando. — Tudo bem, vamos sentar.

Encaminharam-se até o outro sofá, onde ele sentou e segurou a mão da mulher.

— *Okaa-san*, eu... — Yumi começou a falar olhando para os pais, mas sua atenção estava em seu *Otou-san*, que a encarava sério e mudo. Mais

PERIGOSAS ACHERON

uma vez ela o estava envergonhando. Respirando fundo, agarrou a mão de Urion e continuou. — Eu pedi o divórcio ao Reece, não estou mais com ele. Eu... Eu estou com Urion agora.

Kiyome a olhou assustada e fitou rapidamente o marido. O mesmo estava alheio ao olhar da esposa, ele olhava bem sua filha e aquele homem. Então o outro não havia mentido, a filha fugiu com o amante.

A mais velha observava o marido e nada na expressão dele dizia que estava surpreso com aquilo. Parecia que ele já sabia então, pensando bem, juntou os fatos. Fora ele mesmo quem decidiu ir atrás da filha e que estava disposto a leva-la para casa.

— Você sabia? — questionou ela o encarando.

Ryotaro respirando fundo a olhou.

— Hai, eu sabia que ela não estava mais com aquele desonrado — respondeu para a surpresa da mulher.

— *N-Nani...* E por que não me disse? C-Como soube?

Yumi também estava surpresa, o mais velho já sabia e não falou nada que a magoasse. Urion

PERIGOSAS ACHERON

que estava ao seu lado, fitava o casal à sua frente com o cenho franzido.

— Eu liguei para sua casa – confidenciou atraindo todos os olhares. — E ele atendeu, me falou umas coisas... – Fechou os olhos lembrando das ameaças veladas contra a filha. — E eu sei que errei com você uma vez, mas agora eu vim buscá-la. Vamos para o Japão, lá vou cuidar das duas.

Terminou de falar deixando o casal mais jovem assustados. Yumi estava sem acreditar. Ficara feliz por ele ter voltado atrás no que falou, mas não queria ir morar lá. Ela já estava tendo uma vida com Urion e não queria abrir mão do moreno. Urion ouvira a fala do outro e algo em seu peito se abriu, como se alguém tivesse lhe esfaqueado. Yumi não podia voltar, mas se fosse o que ela queria, ele não poderia fazer nada. A fitando, ele notou os olhos dela emocionados.

— *Otou-san*, eu... Eu nem sei o que falar. Esperei por tantos anos que o senhor me perdoasse, o senhor sempre teve a razão. Reece não era um bom homem, mas agora... – Fitou Urion com os olhos cheio de amor. — Eu encontrei um homem que eu amo, e que me ama. Aceita minha filha.

— Yumi... – começou em tom de censura.

— *Otou-san*, eu sei o que senhor está pensando. Mas Urion me ajudou em um momento delicado da minha vida, ainda ajuda – interpôs lambendo o lábio inferior. — Ele é um homem maravilhoso, se o senhor deixá-lo...

— Basta! – cortou-a nervoso, parecia que estava revivendo aquele dia em que a filha se foi.
— Você...

— Basta você! – exclamou Urion nervoso. Deixando Yumi e os visitantes com os olhos arregalados. Sayuri com a exaltação começou a chorar. — Será que você não consegue ouvir sua filha?

— Quem você pensa quem é, seu...? – quis saber raivoso.

— Ryotaro! – alarmou-se Kiyome, ela não podia acreditar que seria como da última vez.

Yumi foi até a mãe e pegou a filha.

A pequena ainda chorava, enquanto a mãe ainda a balançava. Sob os olhares atentos do outro casal, Urion foi até a morena, pegou Sayuri e a balançou. Dando um beijinho no rosto da pequena, ele voltou a se sentar ao lado de Yumi com a

PERIGOSAS ACHERON

pequena agora entretida nos cabelos do braço do homem.

Kiyome e Ryotaro estavam sem fala.

— *Otou-san*, eu o amo muito. Não vou voltar, minha vida é aqui agora. Eu quero começar uma nova vida com Urion.

Ryotaro baixou os olhos, fitou as mãos.

— Entenda, filha. Fui duro com você na primeira vez, porque eu sabia que nenhum homem seria bom o bastante para você – expôs ainda em voz baixa. — Você é minha princesa, minha filha. Eu quero sua felicidade, nunca pense o contrário – pediu a fitando. — Mas o que está acontecendo aqui é a mesma coisa de anos atrás.

— *Lie Otou-san*, não é. Urion é um homem honrado, ele jamais levantaria a mão para me bater ou...

— Lhe bater? – repetiu Ryotaro. Kiyome apenas balançou a cabeça com os olhos em lágrimas. — Aquele desgraçado se atreveu a lhe bater?

— Filha... – chorou Kiyome com as mãos na boca.

Yumi fitou Urion, que a olhava com uma
PERIGOSAS ACHERON

expressão fechada. Lembrar disso o deixava ainda em um estado de ódio. Voltou a olhar o pai que fechava as mãos em raiva.

— *Otou-san*, já passou. Eu não estou mais com ele, eu...

— Ele lhe bateu porque descobriu que ele era seu amante? — quis saber com ódio, não de Urion, mas de si, de ter a expulsado.

O casal mais jovem e Kiyome o olharam assustados.

— Ele era seu amante? — quis saber a mãe chocada.

— Não, ele não era — falou alarmada. — Urion é um bom homem.

— Senhor, peço desculpas por ter me exaltado antes — pronunciou Urion. — Mas nada do que vem daquele desgraçado é verdade, e pode ter certeza que sinto mais ódio de mim por não ter quebrado mais a cara dele.

Ryotaro o fitou interessado.

— Como conheceu minha filha? — quis saber mudando um pouco do assunto.

Urion fitou de Yumi para o homem, se perguntava como explicaria que havia sido um PERIGOSAS ACHERON

completo ogro idiota com a mulher.

— Ele é o filho daquela senhora — disse se referindo a idosa do parque. — A Sra. Johnson, ela era minha vizinha. — Yumi exibia um pequeno sorriso. — Nos aproximamos quando ele me salvou... de Reece.

Suspirou lembrando-se daquele triste dia.

Encarando o homem, Ryotaro viu o cuidado que Urion tinha com a pequena. E quando o mesmo tocou na mão da Yumi, lhe dando um singelo sorriso, que foi correspondido com outro sorriso. O mais velho viu ali uma troca de segredos entre os olhares.

— E o que você faz da vida, rapaz? — quis saber Ryotaro com mais calma.

— Tenho uma loja de peças automotivas.

— E quantos anos você tem? Já foi casado? — questionou Kiyome interessada em saber mais daquele homem.

Para Urion aquelas perguntas o fazia se sentir um adolescente, conhecendo os pais da namorada pela primeira vez, mas faria o esforço, por Yumi e a pequena.

— Tenho 32 e não. Nunca fui casado.

Yumi fitava o moreno e sabia que ele estava desconfortável, mas aquele esforço de sanar as dúvidas dos mais velhos a deixava encantada.

— Por que não? - questionou o patriarca.

— Nunca pensei em me envolver com alguém dessa forma. — Encarava-o nos olhos. — Até agora. — Terminou, beijando a mão de Yumi, que o fitou envergonhada. — Não quero que tenha dúvidas sobre o que sinto pela sua filha.

— Eu só quero o bem para minha filha — confidenciou Ryotaro com os olhos chorosos. — Não queria que... É tudo culpa minha...

Yumi estava espantada, seu Otou-san estava chorando. Indo até o mesmo e se ajoelhando em frente ao mais velho, ela falou no dialeto japonês.

— *Otou-san*, não é culpa do senhor. Por favor não chore, eu o amo tanto. Vamos esquecer que isso aconteceu, vamos recomeçar. Eu sempre sonhei com esse momento, vamos deixar as coisas ruins no passado.

Enxugando as lágrimas da filha, ele murmurou: — Você nunca foi uma desonra. — Acarinhou o rosto macio. — Sempre me perguntava como estava, não imaginava que estava

PERIGOSAS ACHERON

sofrendo. Por culpa do meu orgulho quase a perdi.

— Não importa mais, vamos esquecer — pediu o abraçando e sendo abraçada.

Urion observava a cena sorrindo, não havia entendido nada do que eles disseram. Olhando para a mãe da Yumi, ele notou o lindo sorriso que era característica da morena.

Yumi se afastou do pai sorrindo. Foi até onde Urion estava e sentou-se ao lado sendo reconfortada pelo abraço do outro.

— Agora me digam, como chegaram até aqui? - pediu sentindo o braço de Urion a acarinhar delicadamente a cintura.

— Estamos hospedados no IslandHotel, e não sabíamos onde te procurar, filha. Então, estávamos perto do parque. E aquela senhora estava lá, ficamos conversando. E foi aí que aquela jovem falou que te conhecia, e achamos que era uma brincadeira..., mas ela falou seu nome e o da nossa neta — relatou Kiyome com um sorriso, segurando a mão do esposo. — E estamos aqui.

— Por *Kami*! - exclamou com um sorriso. — Que sorte, mas como fariam se não as tivessem encontrado?

Ryotaro suspirou, a fitando proferiu: — Iria contratar um detetive para te procurar, só voltaríamos com vocês.

Kiyome o olhou sorrindo.

— Estávamos com muitas saudades - comentou sorrindo, olhando ao redor continuou: — Sua casa é muito linda, rapaz.

— Urion, me chamo Urion.

— Kiyome, e esse é Ryotaro – apresentou com um sorriso. — Olhem essa princesa, ela lembra você quando era uma bebê, Yumi – expôs fitando a neta. — Você era uma bebê calminha, não me dava trabalho - murmurou lembrando-se de quando a filha cabia em seus braços.

— Eu sei, me lembro de a senhora comentar isso comigo – avisou segurando a mãozinha da pequena, dando um singelo beijo.

Sayuri estava sentada no colo de Urion e agora brincava com os pés. Os puxando.

— Ela só quer saber do Urion.

— Você parece gostar muito dela - comentou Kiyome, fitando os três.

— Sim, eu as amo – afirmou. — E daria minha vida se fosse preciso para manter as duas a
PERIGOSAS ACHERON

salvo.

Yumi o olhou com o cenho franzido, mas ficou mais calma quando ele sorriu. Aproximando o rosto do dela, depositou um beijo casto nos lábios.

— Vai ficar tudo bem – sussurrou para ela.

Voltando sua atenção para o outro casal, notou que ambos os observavam. Ele sabia que o homem o estava estudando e ele entendia.

— Faz muito tempo que você mora aqui? - questionou Ryotaro para a filha.

— Fazem umas semanas.

— E você gosta de ficar aqui? – quis saber Kiyome.

— Hai, e como estão todos lá? – perguntou se referindo aos parentes que tinha no Japão.

Kiyome e Ryotaro se olharam, a mulher foi a primeira a falar.

— Estão bem, deixamos Mahina cuidando da casa. Ela mandou lembranças, e pede para que você vá visita-la.

Avisou se referindo a mulher que ajudava na casa.

— Ela ainda está por lá?

— Sim, ela ainda me ajuda com a casa. Nos afazeres, ela é uma boa companhia.

— Sim, ela é maravilhosa. Uma ótima pessoa – murmurou nostálgica, lembrando-se da mulher que sempre estava por perto a ajudando e conversando. No dia que fora expulsa, ela não estava em casa. Não pôde se despedir.

— Será que eu poderia segurar minha neta mais um pouco? – pediu Kiyome ao moreno, que a olhou com um sorriso.

Indo até ela, ele entregou a pequena a mais velha. Sayuri encarou a mulher, mas depois ficou encantada com o botão que havia na blusa da outra. Yumi sorriu com aquela cena, tantos anos sonhando com isso e finalmente os pais estavam ali dando-a uma segunda chance.

— *Okaa-san*, está quase na hora do almoço. Me ajuda? – pediu recebendo um acenar positivo, se levantou, mas antes de sair Urion a segurou pela mão.

— Eu não ganho um beijo? – questionou deixando Yumi vermelha de vergonha.

Dando um selinho rapidamente no homem, ela saiu da sala com a mãe em seu encalço. Depois

PERIGOSAS ACHERON

que as duas mulheres saíram da sala, Urion voltou sua atenção para o homem, que descansava no sofá.

— Como está o divórcio? — quis saber o mais velho.

— Está tudo se encaminhando, não se preocupe.

— Se precisar de dinheiro...

— Não precisamos de dinheiro, eu posso pagar por tudo o que elas precisarem — informou de modo sério.

— Certo — concordou olhando ao redor.

Depois de alguns minutos, Urion fitou a entrada da cozinha e percebeu Yumi de costa colocando alguma coisa em cima da mesa. Observou o balanço do quadril feminino quando ela começou a andar, sumindo das vistas dele.

Após o susto inicial de encontrar os sogros em casa, Urion estava se sentindo mais à vontade com aquelas pessoas. O moreno falou sobre o trabalho que fazia, escutou com interesse quando o mais velho falou sobre a vida que levava no Japão, como as coisas eram por lá. Falou também que ficou um pouco assustado com alguns costumes que havia ali em New York, que ele tinha

PERIGOSAS ACHERON

presenciado, arrancando um sorriso do outro.

Ficaram um momento em silêncio, e foi então que Ryotaro respirou fundo e encarou Urion.

— Eu espero que você não machuque minha filha, caso isso aconteça... Você vai pagar caro — expôs sério.

E Urion pôde ver ali um pai que faria de tudo para que a filha não sofresse.

— Pode ficar despreocupado, eu amo sua filha. E tenho Sayuri como se fosse minha.

— É difícil encontrar homens assim, no meu tempo isso era inadmissível. Mas hoje, essa modernidade, mudou tudo — exclamou com o cenho franzido.

Yumi estava na cozinha, e sempre que podia olhava para a sala. Podia ver os dois homens conversarem entre si, se surpreendeu quando notou um sorriso nos lábios de Urion.

— Ele parece ser um bom homem — murmurou Kiyome segurando a pequena.

Voltando-se para a mãe, Yumi concordou.

— Ele é e me faz a mulher mais feliz.

A mais velha fitou a filha, e seus olhos se encheram de lágrimas, quando imaginou a filha

PERIGOSAS ACHERON

sendo machucada pelo ex marido. Yumi notou a mudança nas feições da mãe e foi até ela.

— *Okaa-san*, não chora. Eu vou ser feliz – afirmou com um sorriso.

— *Gomen* por não ter feito nada para te ajudar, quando seu *Otou-san* lhe expulsou – pediu segurando a mão da outra. — Eu deveria ter feito algo, eu sei, mas...

— Está tudo bem, vamos esquecer isso.

Kiyome apenas concordou com a cabeça e fitou a filha indo até o fogão.

— Você mantém uma vida de casada com o... Urion? – questionou insegura.

Já Yumi a olhou envergonhada.

— Bem... S-Sim, nós l-levamos.

Rindo, a outra continuou: — Não precisa se envergonhar, ele é bem bonitão. - Continuou querendo manter um assunto. — Você pensa em casar com ele?

— Casar?

— Sim, poderíamos fazer uma cerimônia linda. Nós não fomos para o seu primeiro casamento – falou triste. — Mas esse não faltaríamos, e seria por nossa conta.

— Acho que é cedo para casar.

— Mas você já mantém uma vida de casada – proferiu de forma simples, fazendo a outra parar e pensar. — Pense nisso, quando o divórcio sair... Pense nisso e me fale. Ficaríamos felizes por participar dessa etapa da sua vida – terminou recebendo um sorriso da filha.

Balançando a cabeça, pegou uma travessa de lasanha e colocou na mesa.

— Já está tudo pronto – avisou virando-se para a mãe e pegando a menor. — Vou dar uma olhada na fralda - respondeu recebendo um acenar positivo.

Indo até a sala, Yumi avisou que o almoço estava na mesa e que iria subir para ver a fraldinha da pequena.

Urion pedindo licença foi atrás de Yumi.

Chegando no quarto ele a encontrou em pé pensativa. Sayuri descansava na cama, balançando os bracinhos e perninhas. Aproximando-se da mulher, abraçou-a pela cintura fazendo com que ela virasse para ele.

— Está tudo bem?

— Meus pais estão lá em baixo, dá pra
PERIGOSAS ACHERON

acreditar? – respondeu ela com um lindo sorriso.

— Foi uma surpresa quando Grace apareceu lá na loja, eu pensei que tivesse acontecido algo mais grave – avisou tendo os lindos olhos castanhos dela sob si.

— Desculpa te tirar de lá, mas...

— Não estou reclamando – interrompeu-a colocando um dedo nos lábios dela. — Eu sempre vou estar aqui para você, e fico feliz por você estar feliz.

Informou recebendo um sorriso. Aproveitou aquele momento e a beijou. Yumi passou os braços ao redor do pescoço do homem, se entregando totalmente ao beijo. Em meio a ele, a morena sentiu quando Urion lhe apertou mais entre os braços. Separando-se do beijo, mas ainda tendo o lábio inferior mordido pelo homem, ela fitou o rosto dele.

— Vou ver se ela está de xixi – informou saindo do agarre do outro.

Aproximando-se da filha, ela olhou a fraldinha e estava um pouco molhada. Pegou uma nova fralda e fez a troca. Segurando a pequena, voltou a atenção para o homem que estava parado

PERIGOSAS ACHERON

na porta com as mãos no bolso.

Sorrindo ela foi até ele, beijando-lhe os lábios rapidamente.

O almoço foi calmo, Kiyome perguntou como havia sido depois que Sayuri nasceu. Como a filha se virou para cuidar da pequena, e Yumi relatou. Contando também as pequenas travessuras que as vezes a menor fazia.

No final da tarde, estavam na sala conversando – quando uma caminhonete foi estacionada em frente à casa. E conversas foram ouvidas por todos que estavam ali. Uma batida na porta, fez com que Yumi se levantasse e fosse abri-la. Pelas vozes ela já sabia quem era. Johan foi o primeiro a passar, abraçando Yumi que o olhou sorrindo. Depois dele, Jonathan entrou dando um sorriso para a mulher.

— Oi, gente – saudou Johan, indo até o meio da sala.

Urion encarava os dois com o cenho franzido.

— O que fazem aqui?

O ruivo foi até ele ficando de cócoras e chamando a pequena, que o olhou sorrindo. Pegando a menina ele deu um beijo na bochecha

PERIGOSAS ACHERON

dela e choramingou quando a mesma puxou o cabelo arrumado.

— Meu cabelo! Coitado do seu namorado vai sofrer – comentou, mas na mesma hora franziu o cenho. — Argh, nada de namorado para você, pequena.

— Bratt mandou a gente trazer a caminhonete – avisou Jonathan, fitando os convidados continuou: — Como vão? Me chamo Jonathan, e aquele *educado* rapaz é meu irmão Johan – debochou o outro com um sorriso.

Kiyome sorrindo para os dois proferiu: — Prazer em conhece-los, me chamo Kiyome e esse é meu esposo Ryotaro. Somos os pais da Yumi.

— Eu notei isso. A senhora é muito linda e o senhor lembra um guerreiro japonês – disse Johan com um sorriso. — Estou me sentindo em um anime.

Yumi apenas sorriu balançando a cabeça.

— *Otou-san* e *Okaa-san*, eles trabalham para Urion. São bons rapazes, e as vezes babás da Sayuri – informou a morena, indo sentar-se no braço da poltrona onde o moreno estava, sentindo o braço do homem lhe rodear a cintura.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Devo afirmar que ela gosta mais de mim, do Tio Johan – o ruivo disse, não perdendo o olhar com o cenho franzido do outro.

— Você é tão idiota, ela não gosta mais de você. Você que não deixa mais ninguém a segurar – retrucou o loiro.

— Vamos voltar a esse mesmo assunto? – quis saber Johan não dando valor ao outro. — Vai perder como sempre.

— Ora, seu...

— Então acho que vocês estão de saída, não é verdade? – Urion interrompeu a fala do outro. — A chave da moto está no móvel perto da porta, tomem cuidado.

Yumi apenas olhava em silêncio os dois irmãos brincarem com a pequena. Fitou os pais e eles também observavam os rapazes. Ficando de lado, ela notou Urion encara-los com um pequeno sorriso enquanto balançava a cabeça.

— O tomem cuidado dele, é com a moto – esclareceu Jonathan fitando a mais velha. — Ele prefere o Bratt – fuxicou para a mulher, mas todo mundo da sala ouviu.

Urion revirou os olhos.

PERIGOSAS ACHERON

— Já disse que não tenho preferido entre vocês – respondeu atraindo o olhar da mais velha para si. — Eles ficam com isso, mas não tenho preferido – falou para a mulher que em resposta lhe deu um sorriso.

Kiyome olhou a filha que sorria fitando os outros, e lembrou-se de Hideki.

— Querida, você lembra do Hideki, não é mesmo?

— Claro, como poderia esquece-lo? – questionou recordando-se do amigo.

Urion fitou as duas com o cenho franzido, se perguntava quem era esse homem.

— Ele sempre liga lá em casa. Da última vez ele falou que iria nos visitar. Ele está sozinho, perguntou sobre você... – comentou não percebendo que aquele comentário deixaria Urion com ciúmes.

— E quem seria esse? – perguntou para Yumi, que o fitou rapidamente.

— Ele é um amigo, estudamos juntos. Não na mesma sala, mas no mesmo colégio – respondeu voltando a olhar os visitantes.

— Você nunca me falou dele – falou com um
PERIGOSAS ACHERON

sorriso.

Yumi voltou a encara-lo, não entendendo o que ele queria. Johan dando um último beijo na pequena, entregou-a para a mãe.

— Bom, já vamos. Temos um outro lugar para irmos – proferiu dando um sorriso. — Amanhã é sexta, temos que ir trabalhar? – quis saber fazendo a pergunta à Urion.

— Se quiserem receber o salário completo no fim do mês, acho que sim – murmurou com um sorriso cínico para o outro.

Johan revirou os olhos e foi até o móvel pegando a chave. Jonathan o olhou com deboche.

— Por que pegou a chave? Eu que vou pilotar – exclamou o loiro, tentando pegar a chave.

— E quem disse isso a você? Que iludido – retrucou abrindo a porta. — Tchau, gente.

Saiu rapidamente, deixando o outro para trás. Antes de sair também, Jonathan colocou a cabeça para dentro de casa.

— Tchau, pessoal.

E saiu atrás do outro, quem estava na sala ainda podia ouvir os xingamentos que eles trocavam entre si.

Eram 20h quando os pais da morena foram embora, recusando a carona que o homem tinha oferecido. Urion havia explicado que a casa não tinha mais um quarto, e que por isso não convidava os dois para ficarem ali. Ryotaro agradeceu da mesma forma, mas disse que gostava de ficar no hotel e mesmo que tivesse lugar ali ele não ficaria, porque não queria interromper a rotina dos dois.

Depois de abraços, beijos, eles foram embora em um táxi que o moreno chamou e já deixou pago. Mas antes, Yumi deu o número do celular para a mãe e com promessas de passar o dia todo juntos no outro dia, eles se foram.

Quando se viram sozinhos na sala, Urion sentou-se no sofá retirando os coturnos. Yumi com um sorriso, se jogou no colo do homem, que a segurou, mas ficou calado com o cenho franzido.

— O que foi? Está com essa cara de quem chupou limão – expôs rindo, mas quando ele não riu de volta deixou-a preocupada. — Você não gostou dos meus pais? – quis saber um pouco triste.

PERIGOSAS ACHERON

— Por que nunca me falou do Hiroshi?

Confusa, ela o fitou nos olhos.

— Eu não conheço nenhum Hiroshi.

Bufando ele continuou: — Aquele seu amigo que sua mãe falou.

— Ah, o Hideki. Não falei, porque faz um tempo que não tenho contato com ele – respondeu um pouco triste.

Hideki foi um dos melhores amigos que já tivera, ele e Akemi. Mas acabou que depois de se formarem todos foram para lugares diferentes.

— E você era muito amiga dele?

Yumi o fitou de volta, dando um pequeno sorriso quando notou que ele estava com ciúmes do amigo.

— Você está com ciúmes?

— Eu? Claro que não – respondeu desviando o olhar.

Yumi ainda sorrindo fez com que ele a olhasse. Depositando um beijo nos lábios do homem, ela disse fixando o olhar no dele.

— Não precisa ter ciúmes de ninguém, o único que quero é você.

Urion alisou o rosto dela e deu um sorriso.

— Eu sou um sortudo por isso — avisou com um pequeno sorriso, logo em seguida atacando os lábios da mulher que gemeu ao sentir as línguas trocarem carícias.

Colocando uma mecha por trás da orelha dela e deixando a mão ali, Urion inclinou o rosto da morena - assim aprofundando o beijo. Yumi podia sentir o corpo em chamas, sentia também uma pressão no baixo ventre. Tentando aplacar um pouco o desejo, ela começou se remexer no colo do outro, que rosnou mordendo o lábio dela. Quanto mais beijava a mulher, mais queria devorá-la.

Podia sentir as mãos lhe acariciar os braços, pescoço e rosto, logo subindo as mãos e bagunçando os cabelos.

— Vamos para o quarto — pediu Yumi sorrindo, enquanto o homem distribuía beijos e mordidas no pescoço alvo.

— Vamos — falou segurando-a no colo enquanto ia até o quarto. — Hoje eu vou comer você.

Recebendo um balançar da cabeça e um beijo na bochecha.

— Você não para com isso — murmurou com

PERIGOSAS ACHERON

um sorriso.

Já no quarto ele a depositou no chão ainda a beijando, enquanto enfiava a mão por debaixo do vestido que a morena usava, retirando a peça e deixando-a só de calcinha.

Parando o beijo só para visualiza-la melhor, ele sorriu.

Yumi sorriu de volta, retirando a blusa que ele usava. Suspirou quando notou o peito desnudo másculo. Passando a mão entre os cabelos que continham ali, ela notou o olhar felino que o homem lhe lançava.

— Você está me deixando louco — confidenciou colocando as mãos no cinto, mas parou quando a mulher retirou as mãos dele.

— E-Eu faço isso — sussurrou sentindo-o lhe beijar o pescoço, onde também dava pequenas mordidas.

Retirando o cinto, ela abriu o botão da calça, tendo os olhos dele sob si. Quando se viu livre das roupas, usando somente a cueca, ele a segurou e deitou por cima dela na cama. Chupando o lábio inferior da mulher, a virou na cama. Colocando-a de quatro e ficando atrás dela, Urion posicionou a

PERIGOSAS ACHERON

mão por dentro da calcinha da mulher.

— Hoje vamos começar assim – informou pressionando o quadril no dela, levando os dedos a língua e com a saliva iniciou uma carícia no clitóris da mulher. — Tudo bem para você? – quis saber sentindo Yumi descansar a cabeça no ombro do homem, soltando o manhoso gemido.

— *Hai...*

Apoiando uma mão no colchão e ondulando o quadril no dela, Urion sussurrou no ouvido feminino: — Eu já falei que adoro quando você geme assim?

Yumi apenas choramingou quando sentiu a carícia aumentar, e os beijos e mordidas em seu pescoço também. Apoiando com as próprias mãos no colchão e ajudando o homem a pressionar os quadris, Yumi encostou a cabeça no travesseiro enquanto mordida os lábios.

Suspirando, ela fitou de ponta cabeça as coxas do homem em contato com as suas, e sentiu um arrepio e seu corpo esquentar mais ainda, quando ele baixou a cueca e colocando-se por dentro da peça começou a esfregar o membro na intimidade dela.

Ela sentia perfeitamente a umidade que tinha ali, melar o pau de Urion deixando a fricção mais gostosa.

Empinando mais o traseiro para ele, notou quando ele se livrou da cueca e da calcinha dela, e com as mãos abriu mais os lábios vaginais dela colocando o pau encaixado onde ela mais precisava dele, mas não penetrando. E desse jeito, ele começou com os movimentos, nunca a penetrando, só esfregando.

— *U-Urion... Oneg-gai...* – implorou por mais uma ação dele.

Urion estava com a cabeça jogada para trás, a respiração descompassada. O cenho franzido demonstrava que ele não estava mais aguentando só aquele contato, e ele sabia que ela também não aguentava. Sendo assim, ele parou com os movimentos e desferiu um tapa na bunda dela, que fez um som alto. Yumi no mesmo momento soltou um grito de susto, ficando ajoelhada com a mão na boca. Fitou rapidamente a filha no berço, que resmungou, mas não acordou.

— Urion! – o repreendeu.

— Desculpa – pediu Urion com um pequeno

PERIGOSAS ACHERON

sorriso. — Agora fique assim e não saia dessa posição ou vai ganhar outra palmada – avisou com um sorriso de lado.

Yumi resfolegou ficando corada, permanecendo na mesma posição de antes – de quatro e com a cabeça encostada no travesseiro – ela sentiu quando ele saiu da cama. Fechou os olhos esperando-o subir na cama, mas achou estranho ele demorar. Virou para Urion e o pegou observando, ainda massageando o membro.

— U-Urion – proferiu envergonhada, ele olhava descaradamente para a intimidade dela.

— Vem cá – chamou sentindo o coração bombear fortemente. — Vem para a beirada do colchão, mas nessa mesma posição – mandou ainda se acariciando. — E empina bem esse traseiro – terminou a fitando, enquanto colocava a camisinha.

Yumi fez o que ele mandou, sentindo ansiedade e os seios pesados. Posicionando-se a frente dele e empinando bem o traseiro, ela sentiu a carícia na sua entrada e foi com prazer que sentiu ele lhe invadir. Fazendo com que ela abrisse bem as pernas ele começou com os movimentos, primeiro sentindo o canal vaginal lhe apertar. Depois

PERIGOSAS ACHERON

abrindo as pernas e pegando impulso, Urion começou a penetrar com força sentindo o pau ser mastigado dentro dela.

Dando um tapa no traseiro feminino e agarrando a carne, Urion curvou-se puxando Yumi deixando-a grudada contra ele. Os barulhos que a pélvis dele fazia em contato com as carnes do traseiro dela, deixava-o com mais desejo. Já ela mordida os lábios, cheia de desejo por ele. Saber que Urion a estava invadindo daquela forma, fazia os olhos revirarem de prazer e mais ainda quando ele começou a acariciá-la no clitóris. Segurando o braço dele, ela começou a gemer alto. Urion que mantinha a outra mão segurando no quadril dela, levou a mão até a boca, a calando.

— *Shiii...* Não seja escandalosa — murmurou Urion sentindo um arrepio subir a coluna.

Parando com os movimentos, ele a virou para si.

Abraçando-a, ele a colocou no colo. Logo encaminhando o pau até a abertura dela, passando os braços por baixo dos joelhos de Yumi, Urion afastou-se da cama e retomou os movimentos. Sentindo o membro ir fundo na morena.

Yumi naquela posição sentia os bicos dos seios friccionarem no peitoral do homem, e as mãos dele espalmadas no traseiro. Fitando-o nos olhos, ela deu um pequeno sorriso depositando um beijo na bochecha dele. O moreno passou uma mão na cintura dela, e a outra descansou na bochecha feminina, a acarinhando ali. Parando com os movimentos, ele a beijou.

A beijou como se necessitasse disso para respirar.

— Eu te amo — falou quando parou o beijo, recebendo um lindo sorriso dela.

— Eu também te amo — respondeu, alisando a barba dele.

Sorrindo, Urion voltou a se mover. Abraçava-a com força, e calava os gemidos dela com beijos. Ele sentia o pau ser apertado e aquela pressão exercida em seu membro, o fez fechar os olhos. Também sentindo o orgasmo vir.

Acelerando a penetração, ele a beijou engolindo os gemidos que Yumi soltava. E com mais algumas estocadas, também chegou no ápice. Deitando com ela na cama, ele retirou o membro de dentro do canal vaginal dela.

Indo rapidamente até o banheiro, onde retirou a camisinha – dando um nó na ponta e limpando-se –, voltou para a cama. Os dois suados, mas não tinham mais forças para levantar e ir tomar banho.

Yumi, com um sorriso, fitou o teto.

Mordendo os lábios, ela voltou sua atenção para o homem, que continha um pequeno sorriso. Aproximando-se mais dele, ela fechou os olhos e se entregou ao sono.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18

O casal naquela manhã acordou cedo e depois do banho juntos foi a vez de Yumi arrumar a filha. Passaria o dia com os pais e estava muito ansiosa para isso. Ainda estavam no quarto, quando a morena lembrou das passagens – talvez Urion não poderia ir com ela agora, mas ela procuraria saber se tinha como mudar as datas para que os três fossem viajar depois. Quem sabe até, em viagem de família.

Indo até a gaveta, ela a abriu e puxou os documentos onde ela havia colocado as passagens, mas estranhou quando não as encontrou. Franzindo o cenho, ela abriu mais a gaveta e retirou as peças que tinha por ali. Com o coração bombeando forte, ela parou pensando se havia mesmo colocado ali.

— Urion. — Virou-se para o homem que estava sentado na cama segurando a pequena. — Você viu as passagens que guardei aqui?

Surpreso com a fala dela, e com o cenho franzido ele perguntou: — Quais passagens?

— Três passagens que comprei com Japão de destino. Elas não estão aqui. Você as viu? — quis

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saber olhando nas outras gavetas.

Urion estava boquiaberto.

— E você tinha essas passagens? Por que não me disse? — questionou se levantando e colocando a menor no berço.

Yumi voltou-se para ele ainda com o cenho franzido.

— Como assim?

Bufando, ele passou as mãos nos cabelos.

— Você não iria me dizer que tinha essas passagens?

— Você está sendo tolo — respondeu a jovem, fitando o homem que a olhou sem acreditar. — Você as pegou?

— Você não me respondeu.

Yumi sem acreditar cruzou os braços.

— Você vai mesmo discutir por causa disso? — Olhou-o, notando-o a fitar esperando uma resposta. — Urion, eu comprei essas passagens há tempos.

— E não me falou — proferiu cruzando os braços.

— E por que eu diria? — quis saber não perdendo o olhar magoado dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que estamos juntos, ou não? — retrucou pegando o casaco e rumando até a porta do quarto. — Não me fala sobre as passagens, sobre amigos...

— Você está sendo idiota — exclamou Yumi. — Eu vim pegar justamente para poder te contar, mas elas não estão aqui. Você as pegou?

— Agora eu sou idiota? — Voltou-se para ela. — Não, eu não sabia que você me escondia isso — murmurou saindo.

— Você está exagerando, parece até que fez alguma coisa ruim.

— E você fez — concluiu no corredor.

Revirando os olhos ela parou, pensando nas passagens. Fitou a cama desarrumada e naquele momento, ela lembrou de uma coisa estranha que notou, mas que não dissera nada. Dias atrás, quando foi deitar na cama ela sentiu um cheiro estranho, um outro perfume. E a cama que ela sempre deixava arrumada antes de sair, estava desarrumada. E antes desse episódio, as passagens estavam ali. Sentindo os olhos se encherem de lágrimas e o coração bombear mais forte, ela pegou a filha e saiu do quarto.

PERIGOSAS ACHERON

Desceu as escadas e encontrou Urion de costa para si, tomava café fitando o nada. Aproximando-se dele e fazendo ele a perceber ali – ela respirou fundo para falar.

— Urion... – chamou baixinho.

O moreno virou impaciente, mas assim que viu as lágrimas nos olhos dela se sentiu mal.

— Yumi, eu...

— Eu acho que alguém entrou aqui. É possível? – perguntou com os olhos em lágrimas.

Balançando a cabeça em negativa ele murmurou: — Não, você está segura. As duas estão.

— U-Urion, naquela vez que passei o dia com sua mãe e Grace, a noite quando fomos dormir... Eu senti um cheiro diferente no meu travesseiro, era um cheiro forte, parecia perfume masculino.

Sentindo o coração bombear mais forte, ele a encarou. O dia que Yumi foi para a casa da mãe dele, a porta da cozinha estava destrancada. Fitando a porta, a ficha dele caiu.

Alguém conseguiu entrar ali.

— Por isso a porta estava aberta... –

PERIGOSAS NACIONAIS

murmurou para si, mas Yumi ouviu perfeitamente ficando desesperada.

Voltando a encara-la ele a abraçou.

— F-Foi o Reece, Urion, foi ele. — Chorou abraçada com o homem. — O que vamos fazer?

O moreno ainda estava calado, absorvendo tudo.

— Você só sentiu falta das passagens? — quis saber separando-se dela.

— Sim, das passagens e de... — Parou de falar, era melhor não falar sobre a falta que sentiu da peça de roupa. Urion ficaria irado, ela achava.

— O que mais? — perguntou esperando uma resposta.

— N-Nada — respondeu tentando sair de perto dele, mas foi segurada pelo moreno.

— Você está fazendo de novo, me escondendo as coisas. Como quer que eu a proteja se...

— Uma calcinha — interrompeu ele. — Eu senti a falta no dia que transamos pela primeira vez, eu procurei e...

Parou de falar quando ele passou como um raio, indo em direção a porta.

PERIGOSAS ACHERON

Desesperada ela foi atrás dele com a Sayuri no colo.

— Urion para onde...?

— Eu vou matar aquele filho da puta! — proferiu com ódio.

Ele não acreditava que aquele desgraçado teve a ousadia de aparecer ali, e ainda roubar uma calcinha de Yumi. Quando colocasse as mãos naquele monte de merda, iria socá-lo. Acabaria com ele.

Yumi o puxou pelo braço, sendo arrastada por ele.

— P-Por favor, não faz isso — pediu chorando, como se sentisse o desespero da mãe a pequena também começou a chorar.

Urion parou, podia sentir a adrenalina correr em suas veias.

Respirando e tentando se acalmar, voltou-se para a mulher e a abraçou, depositando um beijo na testa dela.

— Fica calma, ele não vai fazer nada contra você. — Pegando a pequena no colo ele a acalentou.

— Ele não vai mais entrar aqui, agora pega as coisas. Vou te deixar com os seus pais, e vou para a PERIGOSAS ACHERON

loja. Vou também ligar para o Michael, e vamos tomar providências.

— Não quero ficar longe de você – expôs nervosa. — Eu estou com medo, Urion.

— Não precisa ficar, eu vou falar com o Michael – interpôs alisando o rosto dela, enxugando as lágrimas. — E você vai passar o dia com os seus pais, sua mãe ficou muito feliz em conhecer essa princesa.

Yumi o olhou com um sorriso, secando os vestígios das lágrimas. Ela fitou o homem que carinhosamente segurava a menor.

— Você acha que é seguro? – questionou indo até o sofá e pegou uma bolsa com as coisas da Sayuri.

— Não se preocupe – pediu novamente, abrindo a porta e deixando-a passar.

Olhando ao redor, ele não notou nada de diferente. Teria que tomar cuidado agora que sabia que não estava mais seguro, conversaria com Michael. Esperando a morena se sentar no banco, e entregando a pequena para ela. Urion deu a volta, ainda observando o local.

Entrou na caminhonete e logo deu a partida.
PERIGOSAS ACHERON

Minutos depois ele estacionava em frente ao hotel onde os pais de Yumi estavam. Saiu e a ajudou com a bolsa. Passou a mão pela cintura dela e a conduziu para dentro. Depois que confirmaram os nomes e o recepcionista ligou para o quarto do casal mais velho, eles subiram até o quarto.

Quando chegaram e bateram na porta, Yumi ainda estava pensando nos acontecimentos. Em seu rosto demonstrava que estava nervosa, mas respirando fundo, pediu para que nenhum mal acontecesse e se concentrou na mãe, que acabara de abrir a porta com um sorriso.

— Filha! — Kiyome estava com um grande sorriso. — Entrem, Ryotaro está no banho — informou com um sorriso, pegando a neta nos braços. — Que lindinha você, minha Sayuri.

Urion segurou a mão de Yumi e sorriu quando notou os olhos castanhos sob si.

— Pronto, agora vou trabalhar.

— Não vai ficar querido? — quis saber Kiyome o fitando.

— Não, só vim trazer as duas – avisou com um sorriso, olhando Yumi ele relanceou o olhar para fora. — Eu já vou indo.

— Eu te levo – falou Yumi, indo com ele até o lado de fora. — Você toma cuidado?

— Claro. – Olhando-a, ele alisou a bochecha dela. — Me desculpa por aquilo lá em casa, você tem razão, eu sou um idiota. Só não me esconde nada, está bem?

— Você é mesmo – concordou acarinhando a barba dele. — Não vou esconder.

Olhando-a nos olhos, puxou-a para mais perto e sussurrou no ouvido dela.

— Me lembrei da forma como você geme. Adoro quando você fala em japonês enquanto te como.

Yumi olhou corada para trás e foi com alívio que viu a mãe sentada na cadeira com Sayuri em pé no colo.

— Não fala isso, minha *Okaa-san* pode ouvir – o repreendeu sentindo-o depositar singelos beijos em seu pescoço, fazendo força e se separando dele, ela o fitou sorrindo. — Agora você pode ir – falou tentando sair do abraço dele. — Urion!

— Um beijo – pediu fazendo cara de coitado.

Puxando-a novamente para perto, ele a beijou. Encostando-a na parede e com a mão percorrendo o corpo dela, Urion a beijou com fome. Yumi o abraçou, chupando a língua do homem, que rosnou voltando a devorar aqueles lábios.

E só pararam quando um pigarro fora ouvido.

Separando-se de supetão, Yumi olhou com vergonha para o pai, que encarava sério os dois.

— Bom dia, Senhor – saudou Urion se colocando atrás da morena, que olhava o chão envergonhada.

— Bom dia. Yumi – falou o mais velho, tendo a atenção da filha para si, que rapidamente baixou os olhos.

— *Otou-san...*

— Bem... – Soltando um pigarro, Urion colocou as mãos nos bolsos. — Até depois, qualquer coisa você me liga.

Após a saída do homem, Yumi olhou para o pai. Sentia-se como se fosse uma adolescente em que o pai a pega no flagra dando uns beijos no namorado.

— Bom dia, *Otou-san* – saudou entrando no quarto, indo sentar ao lado da mãe. — O que vamos fazer hoje? – perguntou tentando não olhar para o pai.

— Pensei em sairmos, o menino que trouxe nossas malas falou que o shopping não fica muito longe daqui.

Yumi a olhou indecisa, não queria sair, não agora que ela sabia que Reece estava atrás dela, mas não podia realmente falar aos pais, porque só os preocuparia.

— Pode ser, mas se eu soubesse teria colocado algo mais arrumado.

Kiyome olhou a filha e direcionou o olhar para o vestido da cor preta que a mesma usava, junto com uma meia-calça também preta.

— Que bobagem, está linda – elogiou dando um sorriso. — Você sempre foi tão linda.

— Puxou a você, Hime! – Ryotaro aproximou-se das três. — Vamos andando – chamou abrindo a porta e esperando as mulheres saírem.

No saguão do hotel, Yumi olhava ao redor, não sabia o que procurava. Balançando a cabeça,
PERIGOSAS ACHERON

ela suspirou. Não ficaria louca pensando nisso. Adentrando o táxi com os pais, a morena decidiu aproveitar as companhias.

Urion estacionou em frente à advocacia de Michael e saía do carro com pressa. Adentrando o local, viu a secretária lhe dar um sorriso. Perguntou o que ele desejava, mas nem parou para responde-la e foi logo indo até a sala de Michael, com a secretária em seu encalço e pedindo para esperar.

Batendo na porta e já abrindo, ele notou Michael lendo um documento.

— Me desculpe, Sr. Harper, mas ele já foi entrando e...

— Tudo bem, Cindy, pode deixar — interrompeu a fala da outra, fitando o convidado.

— Pode sentar-se, Sr. Dupke, o que aconteceu?

Puxando a respiração, Urion começou a relatar o acontecido. Michael o ouvia com atenção e assim que o homem acabou de falar, ele tomou a vez.

— O senhor tem certeza que foi ele? — quis

PERIGOSAS ACHERON

saber o advogado.

— Quem mais poderia ser? — retrucou com impaciência. — Minha vontade foi de ir na casa dele e matá-lo.

— Calma. Que bom que não foi. — Abrindo uma pasta, ele retirou o documento de divórcio. — Ele veio aqui e assinou o divórcio, só falta a assinatura da Srta. Yumi.

— Ele assinou? — repetiu espantado recebendo um acenar positivo. Entregando os documentos ao homem. — De livre e espontânea vontade?

— Bem, ele assinou, mas deixou claro que em relação a guarda da filha... Ele quer a guarda provisória da menor.

Urion assim que ouviu aquele absurdo fitou o outro.

— Você está brincando com a minha cara?

Michael o olhou assustado.

— Entenda, Sr. Dupke, esse não é o primeiro caso que eu lido. O advogado do Sr. Hodgens já entrou em contato comigo e uma assistente do conselho tutelar já foi solicitada para visita — informou deixando o outro ainda perplexo. — Eu

PERIGOSAS ACHERON

iria até a casa do senhor para informar e entregar os documentos para ela assinar.

— Quando vai acontecer essa visita? O que acontece nessa visita?

— Primeiro ela vai estudar o motivo, depois o estilo de vida dos pais. Vai conversar com o Sr. Hodgens e com a Srta. Yumi, separadamente, claro. Depois da visita, teremos uma audiência com o Juiz e ele vai ouvir os pais para que uma decisão justa seja tomada – informou tento a atenção de Urion para si.

O moreno ficou um minuto calado, somente absorvendo o que lhe foi dito. Seu pensamento era em como diria isso a Yumi.

— Em relação a essa invasão, o Senhor não tem provas de que foi Sr. Hodgens. Isso é uma acusação séria. Eu o aconselho que vá até a delegacia e faça um boletim, falando que sua casa foi invadida e objetos roubados.

Bufando, Urion desviou o olhar.

— Isso não vai adiantar de nada – comentou impaciente. — Pode ir amanhã cedo até minha casa? Hoje ela está com os pais, não vou perturba-la com isso. – Levantando-se, ele estendeu a mão

PERIGOSAS ACHERON

para o outro. — Obrigado.

— Não se preocupe, vamos ganhar essa causa — respondeu recebendo um aceno.

Saindo do recinto, Urion se segurou para não ir na casa de Reece. Entrando no automóvel, ele rumou para o trabalho.

Estavam no shopping há um bom tempo. Olhando a hora no celular, Yumi viu que já era quase noite. Kiyome a mãe, estava muito empolgada fazendo compras com a filha e a neta. Comprou um lindo vestido para a filha e um par de sapatos. Ryotaro apenas a olhava cansado, o desejo do mais velho era estar deitado descansando. Agora estavam sentados à uma mesa, na praça de alimentação.

Sayuri já tinha dormido nos braços do avô. A única que estava realmente se divertindo era Kiyome. Yumi estava muito feliz por estar com os pais passeando, ela achava que essa cena nunca mais iria se repetir.

Voltou para a realidade quando ouviu a mãe
PERIGOSAS ACHERON

lhe chamar.

— Está se sentindo bem? Está aérea.

— Hai, *gomen*. Eu... Só estava pensando em umas coisas... — Deu de ombros. — Mas estou amando passar a tarde com vocês — expôs com um sorriso, sendo respondida com mais sorrisos.

— Nós também. Na verdade, eu gostaria muito que vocês duas voltassem com a gente, mas entendo que sua vida é aqui.

— Fico feliz que me entendam — confidenciou sorrindo. — É muito importante para mim. — Olhando novamente o horário no celular ela continuou: — Vamos embora? Já está ficando tarde para ficar com a Sayuri ao relento.

— Vamos, finalmente — exclamou Ryotaro, recebendo um olhar atravessado da esposa. — *Nani?* — questionou confuso.

O ignorando, Kiyome pegou as sacolas e se dirigiu para fora da praça.

— *Okaa-san*, eu vou ao banheiro. É rápido — murmurou recebendo aceno de ambos.

Indo até a parte dos banheiros, Yumi entrou no recinto. Olhou-se no espelho e suspirou. Concordava com o pai, finalmente iriam para casa.

PERIGOSAS ACHERON

Sorriu com isso. Ainda sorrindo, dirigiu-se para uma das cabines.

Quando saiu e lavou as mãos, ela olhou no espelho. E foi com um susto que ela gritou e virou-se para o homem que estava encostado a parede.

— O q-que faz aqui? Saia agora mesmo, ou v-vou gritar! – exclamou nervosa.

Richards foi até a porta e a trancou. Com um sorriso, aproximou-se da morena que deu alguns passos para trás encostando-se à pia.

— Precisamos conversar – falou calmo, a olhando de cima a baixo deixando Yumi nervosa.

— N-Não temos nada para conversar, vá embora – mandou, recebendo um sorriso de lado.

Richards aproximou-se mais dela, invadindo o espaço pessoal da morena, apoiando as duas mãos ao lado do pequeno corpo, ele começou a falar.

— É aí que você se engana – comentou cheirando-a, que na hora o empurrou. — Temos muito o que conversar, mas hoje vou ser rápido.

Yumi estava apavorada, aquele homem era a mesma coisa que o ex-marido. Só que na opinião dela, ele era pior.

— Eu tenho algo para você, sabia que seu
PERIGOSAS ACHERON

maridinho está atrás de você, né? Mas o que você não sabe, é que ele ainda não sabe onde você está.

Avisou deixando Yumi confusa, Reece tinha ido na casa do Urion, havia roubado as passagens e uma peça íntima dela. Perguntava-se quem teria sido, se não havia sido Reece.

Com o cenho franzido, ela o fitou.

— Não sabe?

— Não, não sabe, mas isso é questão de tempo, até ele descobrir. Então queria te propor um acordo, porque sou bonzinho e vou te dar a chance de fazermos isso da forma mais fácil – murmurou tendo os olhos castanhos dela sobre si. — Você aceita ser minha cadela, me deixa ter você quantas vezes eu quiser e eu desapareço com Reece assim. — Estalou os dedos. — É só você aceitar.

Yumi o olhou com nojo, sem acreditar.

— Nem se você fosse o único homem do mundo – cuspiu as palavras, tirando coragem de dentro de si. — Nunca que eu aceitaria isso.

Com rapidez, o homem pegou os braços da mulher e os torceu para trás, fazendo com a mesma gemesse de dor.

— Você vai, sabe por quê? Porque não sou o
PERIGOSAS ACHERON

idiota do seu marido, eu não sou de pegar leve com vadias como você. Você pensou que Reece era um monstro por ter te batido? Um tapinha daqueles? Você não me conhece e pode guardar minhas palavras. Ainda vou ter você gemendo feito uma putinha em baixo de mim – ameaçou a soltando. — Nos vemos por aí, Yumi.

E com isso, saiu do banheiro, deixando a morena chorando encostada à pia. Passando cinco minutos ela ouviu a voz da mãe.

— Yumi?

Tentando parar o choro, ela ligou a torneira e lavou o rosto.

— Eu já estou indo – disse respirando fundo, quando olhou para o espelho viu o reflexo da mãe a olhar com o cenho franzido.

— Você está chorando?

— *Lie*, não estou – mentiu enxugando as mãos com o papel toalha. — Onde está o Otou-san?

— Está lá fora nos esperando – informou a olhando atentamente. — Filha, você está chorando, me conte o que aconteceu? – pediu assim que viu as lágrimas caírem livremente nos olhos da filha.

Yumi sentindo-se cansada, abraçou a mais

PERIGOSAS ACHERON

velha. Sendo abraçada e reconfortada pela mãe, que alheia ao que acontecia com a filha lhe falava que tudo acabaria bem. E a morena rezou para que isso acontecesse.

Chegaram ao hotel e subiram até o quarto onde Yumi pegou o celular e ligou para o moreno, que no primeiro toque a atendeu.

— Urion? – disse sentada na cama, com a pequena deitada no meio dela. — Você está vindo?

— *Sim, aconteceu alguma coisa?* – quis saber em alerta.

— Vem me buscar, *onegai?* – implorou deixando o outro mais alerta.

— Chego aí em dez minutos.

— Certo – concordou encerrando a ligação.

A mãe que estava à mesa separando as sacolas, fitou a filha.

— Filha, desde o shopping você está calada. Pensativa... O que te preocupa? – questionou, enquanto segurava as mãos da jovem.

— Nada... Eu só... Estou pensando nesse
PERIGOSAS ACHERON

divórcio, na vida... — Baixou o olhar. — Eu só queria ter feito as escolhas certas, desse relacionamento do que não me arrependo é de ter Sayuri — confidenciou com um pequeno sorriso. — E de ter conhecido Urion.

Kiyome observou a filha.

— Eu gostei dele, só o fato dele lhe fazer bem e a Sayuri, me faz o adorar. Dá para ver que ele ama vocês duas.

Sorrindo, ela colocou uma mecha atrás da orelha.

— Eu o amo tanto, não é nada comparado ao que sentia por Reece, mas é tão estranho, eu o conheço a tão pouco tempo. E o amo.

Segurando a mão da filha, notou o esposo adentrar o recinto.

— É o amor, ele chega sem avisar e quando você vê está amando. E não consegue pensar em viver longe da pessoa amada. - Alisou o rosto da filha. — Você será muito feliz, não importa as dificuldades que houver no seu caminho. Você vai conseguir passar por isso, os dois irão.

Ryotaro que estava em pé perto da porta ouvindo tudo com calma, se aproximou sentando-se

PERIGOSAS ACHERON

ao lado da filha.

— Sua *Okaa-san* tem razão, e lembre-se que não está mais sozinha. Nunca esteve, o que você precisar pode me pedir, filha. — Terminou de falar sendo abraçado pela jovem.

Quando iria falar, alguém bateu na porta. Kiyome se levantou indo abri-la, e dela passou um Urion procurando Yumi com os olhos.

— Yumi. — Foi até ela com os braços abertos, fazendo com que a mesma se jogasse nele o abraçando. — O que aconteceu, querida? — sussurrou rente ao ouvido dela.

— Vamos para casa? — pediu afastando-se dele minimamente.

Urion a observou e concordando com a cabeça, fitou os mais velhos. Sorrindo, os saudou.

— Boa noite, como passaram a tarde? — cumprimentou apertando as mãos.

— Divertido. Compramos algumas roupas — comentou com um pequeno sorriso. Indo até a mesa, pegou as sacolas. — Querida, quando você saiu naquele momento, eu comprei uma lembrancinha para você — avisou com um pequeno sorriso, entregando as sacolas a filha.

Recebendo um sorriso da filha.

— Não precisava, *Okaa-san*. – falou abrindo a bolsa pequena.

— *Lie!* Não abra agora, em casa você olha – murmurou rápido.

Yumi confusa concordou. O moreno que estava ao seu lado pegou as sacolas. Ela foi até a cama pegar a filha, que dormia.

— Então já vamos – pronunciou a morena indo até os pais. Os abraçou e beijou.

— Amei nossa tarde, querida. Depois quero que venham para um jantar – expôs Kiyome. — Chamem aquela jovem e sua mãe, filho – pediu para o moreno. — A família toda em um jantar.

Urion a fitou rapidamente e concordou com um sorriso.

— Claro, vou chamar. – Enlaçando o braço na cintura da jovem. — Agora vamos indo.

— Tchau, *Otou-san*, *Okaa-san*.

Quando chegaram em casa, Yumi subiu para o quarto com o moreno em seu encalço.
PERIGOSAS ACHERON

Adentrando o recinto, ele colocou as sacolas no chão e se sentou na cama observando atentamente a mulher.

Colocando a filha dentro do berço, ela a fitou. Tão linda e pequena, frágil no meio disso tudo que estava acontecendo.

Cruzando os braços, ela virou-se para o moreno.

— Está tudo bem? — ele quis saber.

Pensando em como começaria Yumi suspirou e aproximou-se do homem.

— Eu encontrei com Richards, o amigo de Reece.

Urion na mesma hora fechou o semblante, sentindo a respiração ficar alterada.

— O que ele queria? — questionou notando a outra desviar o olhar. — O que ele fez? — perguntou levantando-se até ela.

Lembrando-se do ocorrido, ela sentiu os olhos se encherem de lágrimas.

— Ele me encurralou no banheiro do shopping... Ele... — Parou, secando os olhos. — Ele veio com uma proposta.

— Qual proposta?

— *Onegai*, não faça nada... Eu não deveria te falar, mas eu sinto que tenho – expôs confusa. — Urion, ele me falou que Reece não sabia onde eu estava, mas sumiu coisas daqui.

— O que? Não faz sentido isso – murmurou para si, voltando a fitá-la ele voltou a questionar. — Qual proposta ele fez?

Ficando em silêncio, ela olhou as mãos.

— Yumi, por favor, me diga – pediu acariciando o rosto da mulher.

Mordeu os lábios, sentia medo da reação dele. Ela suspirou e logo começou a falar.

— Ele me propôs que... – Respirando fundo ela continuou. — Que eu me entregasse a ele, que eu o deixasse fazer o que quisesse comigo. E que ele me ajudaria com Reece.

— Yumi...

— Por favor, não vá atrás deles. Eu não sei o que fazer se algo acontecer a você – pediu abraçando o homem.

Urion sentia o ódio se apossar de si, um ódio que ele nunca havia sentido.

— Amanhã Michael virá com os papéis do divórcio – avisou tentando manter a calma.

— E-Ele assinou? — questionou sem acreditar. — Mas assim de bom grado? — Fitou o homem que a encarou que a encarou sério. — O que?

— Ele quer a guarda da Sayuri — falou e segurando-a rapidamente, quando ela sentiu as pernas falharem. — Calma, vamos sentar.

Colocando-a sentada na cama, ele a abraçou.

— Ele não pode tirar minha filha de mim. Urion, ele não pode! — exclamou nervosa. — Eu não posso viver sem minha filha — continuou chorando.

— Ele não vai tirar a nossa filha — proferiu sério, tendo os lindos olhos castanhos da mulher o encarar. — Sim, nossa, não importa se ela não é minha de sangue. Mas desde que você me aceitou, eu aceitei as duas. Quando falo que te amo, me refiro também a Sayuri. As mulheres da minha vida, as três. Você, Sayuri e minha mãe.

Yumi o abraçou mais forte.

— Eu te amo! Eu tenho tanta sorte de ter você.

Negando com a cabeça, ele retrucou: — Eu que tenho sorte de ter vocês. — Beijou a cabeça
PERIGOSAS ACHERON

dela. — Amanhã resolveremos isso e não se preocupe... Nossa filha ficará conosco — afirmou. Ele lutaria para que isso acontecesse o mais rápido possível. — Agora vamos tomar banho e ir dormir, só dormir. A senhorita abusa demais do meu pobre corpo — brincou, recebendo um olhar espantado da outra.

— Eu não faço isso, seu mentiroso! — Riu, saindo do abraço dele. — Você que começa.

Indo atrás dela, ele a abraçou.

Era fácil demais amar aquela mulher, ele a cada dia mais amava Yumi.

— Você está certa, eu não consigo ficar longe de você. Eu te amo — declarou-se, em seguida beijando os lábios da mulher.

Naquela noite, após o banho eles dormiram.

Os dois abraçados, um acalentando o outro.

Em meio aos lençóis de um motel de beira de estrada, dois corpos se movimentavam em uma perfeita sincronia. Ela já estava cansada. Sentia o corpo reclamar por descanso, mas não se atreveria a

PERIGOSAS ACHERON

pedir para aquele delicioso moreno parar. Podia sentir o peso do corpo dele em suas costas e a mão agarrando o seu pescoço, quase a fazendo perder o ar.

Ela adorava aquele tipo de sexo, a fazia se sentir suja e desejosa.

Ela já gozou, mas ele não. Enfiando uma mão por de baixo do corpo, começou a acariciar o clitóris. Sentindo um forte aperto na cintura, soube que o homem não tardaria para chegar ao orgasmo. Acelerando os movimentos da mão e quadril, ela chegou no ápice, logo após foi a vez dele em gozar forte dentro dela.

Se jogando ao lado do corpo feminino, ele sorriu.

— Até que você dá para o gasto – proferiu ofegante.

— Digo o mesmo a você – falou enquanto normalizava a respiração.

Richards a olhou sério, mas com um sorriso.

— Você é muito respondona.

Beth sorriu enquanto levantava-se nua do jeito que estava. Foi até a geladeira que tinha ali e pegou duas cervejas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sou uma menina má – respondeu com um sorriso, sendo observada pelo homem. — Então você foi atrás da japonesa? – quis saber entregando a cerveja e ele.

— Sim, dei início ao meu plano – falou abrindo a cerveja e dando um gole.

A loira fitou bem o homem à sua frente. Observou o pomo de adão que ele tinha.

— E você acha que ela vai ceder à você?

— Não – respondeu sorrindo, o que deixou a outra confusa. — Por isso será mais prazeroso quando eu puser minhas mãos nela.

— Você fala em estupro? – quis saber sentindo o coração bombear mais rápido.

— Não colocaria nesse termo... faz parecer uma coisa muito ruim.

Sorriu, revirando os olhos.

Ali, Beth percebeu que aquele homem era perigoso, perguntava-se se tinha feito boa escolha ao se juntar a ele. Ela não gostava da japonesa pelo simples fato dela aparecer e estragar o que tinha com o Urion, mas não deseja isso para ninguém. Sentiu arrependimento de ter aceitado o ajudar em tudo.

PERIGOSAS ACHERON

Saiu da cama e pegu as roupas. Vestindo-as, ela notou o homem a olhar com o cenho franzido.

— Para onde vai?

— Para casa – avisou amarrando o cabelo.

— Por que?

— Porque não vou ajudar você a estuprar ninguém. Pensei que a japonesa poderia ter uma queda por você ou sei lá. Mas estupro é demais para mim – afirmou se dirigindo a porta, mas parou quando o homem começou a falar.

— Harrison Murphy, 63 anos, mora em uma casa de repouso para idosos com problemas mentais. Aparentemente não tem filhos, mas uma boa alma caridosa paga tudo o que ele precisa por lá – debochou, tendo a atenção da loira para si. — Achou que eu não pesquisaria sobre você?

— Você não se atreveria.

— Você acha mesmo isso? – questionou dando um sorriso de lado. — Arrependida de ter se juntado a mim? – rindo, continuou. — Eu te falei que Reece é um idiota colocaria tudo a perder, mas eu não. Agora pode ir, quando precisar dos seus serviços eu ligo – terminou, recebendo um olhar de ódio da mulher, que saiu batendo a porta com força.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Na hora certa, Yumi... na hora certa nos acertaremos.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 19

A primeira coisa que Yumi sentiu quando acordou no outro dia, foi o aperto que o braço do moreno fazia em sua cintura. Levando a mão ao braço do homem, começou uma leve carícia ali. Brincava com os poucos cabelos que ele tinha no braço.

— Então foi de você que Sayuri pegou essa mania de arrancar meus cabelos? — disse com a voz rouca, próximo ao ouvido dela fazendo com que a morena parasse com o carinho e o fizesse rapidamente.

— Desculpa.

— Tudo bem, se quiser pode acariciar outra parte do meu corpo — brincou puxando-a para ele e encostando o membro semiereto no traseiro dela, demonstrando qual parte ele falava. — Prometo que não vou reclamar — terminou depositando beijos na nuca dela.

— Eu não quero abusar do seu pobre corpo — retrucou com um sorriso.

Soltando-se do agarre dele, saiu da cama e foi

PERIGOSAS ACHERON

até a filha que estava acordada no berço com a mão na boca. Quando notou a mãe, começou a mexer as perninhas e bracinhos.

— Hey, pode abusar. Eu só estava brincando – falou recebendo um dar de ombros da mulher. Sentando-se na cama, ele coçou o peito. — Não falei realmente sério – murmurou com o cenho franzido.

Yumi pegou a filha e levou até a cama, olhando como estava a fralda. Depois depositou um beijinho na cabeça da pequena.

— O Michael falou a que horas passava aqui? – quis saber deitando a filha nas pernas.

— Não, mas conhecendo como o conheço daqui a pouco ele chega. Melhor cuidarmos.

Dando um selinho nos lábios dela, foi para o banheiro.

Trinta minutos depois, o casal descia as escadas. Urion com Sayuri no colo e a morena na frente indo para a cozinha preparar o café da manhã.

— Quando será que ela começa a falar? – questionou o moreno, colocando a pequena sentada no colo, que logo tentou pegar o que estava na

PERIGOSAS ACHERON

mesa.

— Quando estiver maiorzinha. Ainda está muito cedo – respondeu em frente ao fogão. — Você está muito ansioso para isso – comentou com um sorriso.

Urion a observou de costas, fitava o vestido florido. Lembrou-se de que quando ela saiu da casa do ex marido, não levara muita roupa.

— Pensei em sairmos, você poderia comprar umas roupas – proferiu dando de ombros e Yumi o encarou.

— Não precisa gastar dinheiro com isso.

— Sou seu homem, tenho que cuidar das minhas meninas – informou com seriedade, fazendo com que Yumi sorrisse. — Não ri, estou tentando ser sério falando isso.

Indo até o moreno, ela sentou-se na outra coxa dele. Enlaçou-o pelo pescoço, onde depositou um beijo suave nos lábios masculino.

— Meu homem... – sussurrou rente ao ouvido dele, sentindo um aperto na cintura.

Saindo do colo do outro, voltou para o que estava fazendo no fogão.

— Viu, princesa? Como a mamãe é má com

PERIGOSAS ACHERON

o papai? – Após falar aquilo ele parou, encarando a pequena.

Ele falou em voz alta com a menor que ele era o pai dela.

Observou Yumi e ela estava encostada na pia os olhando.

Uma batida na porta fez com que ele fosse abrir a porta, a morena olhou atentamente para a entrada. Dando um pequeno sorriso nervoso quando viu o advogado adentrar a cozinha.

— Bom dia, desculpe chegar assim cedo, eu trouxe...

— Tudo bem! Sente-se por favor, aceita tomar café com a gente? – quis saber a morena.

Michael olhou constrangido para Urion e a mulher. Negando com a cabeça, tentou dar uma desculpa.

— Não, senhorita, vim apenas trazer os documentos para que seja assinado.

— Vamos lá, só um café.

— Você deveria ficar – avisou Urion sentando-se à mesa.

Ainda constrangido ele sentou, colocando a pasta ao lado da cadeira.

— Aceita café ou suco? – perguntou Yumi com um sorriso.

— Café – respondeu dando um sorriso.

E naquele clima calmo, começaram a tomar café.

Quando acabaram foram até a sala.

Michael sentando-se, abriu a maleta e retirou os papéis e uma caneta. Entregando-a, ele mostrou onde ela assinava e após assinar ela devolveu os papéis com um sorriso.

— Pronto, agora vejamos sobre a situação da menor - falou fitando a pequena, que estava no colo do moreno.

Yumi na hora sentiu o ar lhe faltar.

— Ele não pode me tirar Sayuri, você acha que ele consegue? – quis saber nervosa. — Você falou sobre eu não ter uma casa ou emprego, acha que isso pode contar negativamente?

— A senhorita precisa manter a calma – pediu em tom profissional. — Não precisa se preocupar com isso, a assistente social virá para conversar com vocês. Como disse para o Sr. Dupke, o intuito da visita é para saber o motivo do pedido de guarda e conhecer vocês. Ver se a menor

PERIGOSAS ACHERON

está sendo bem cuidada.

Olhou para a filha, que alheia a todos mordida um mordedor.

— Vamos conseguir - proferiu Urion, segurando-lhe a mão trêmula e suada.

— É preciso que nessa conversa nada seja omitido – garantiu sério. — Seu ex-marido não tem como ganhar essa causa – afirmou. — O advogado do Sr. Hodgens me ligou para falarmos. E como não houve acordo, entrei com o processo para garantir a guarda da menor. Primeiro a assistente irá até a casa do seu ex-marido, depois aqui – informou não perdendo a feição de preocupação da mulher. — Mas como falei, não se preocupe. Aqui tem tudo o que sua filha precisa.

— Obrigada, espero que sim. Muito. Eu não vivo sem minha filha – proferiu pegando a pequena e a beijando. Sentindo o moreno a abraçar.

— Vamos vencer – murmurou a beijando.

Grace acabava de se arrumar e foi até o quarto da idosa, encontrando-a sentada em frente

PERIGOSAS ACHERON

ao espelho, penteando os cabelos.

— Bom dia, Sra. Johnson, já está pronta? — questionou parando do lado da mais velha, que sorria a olhando.

— Sim, quero ver minha neta. Eu tenho uma neta agora — falou com um sorriso.

A jovem a olhou. Odette ainda era tão jovem na aparência e muito linda. Pegando um simples colar na penteadeira, Grace a colocou na mulher.

— Está linda.

— Você que é linda, querida — respondeu dando um beijo na bochecha da morena.

Saindo de casa, as duas pegaram um táxi. Iriam à casa de Urion.

Grace queria saber tudo o que aconteceu depois que saiu. Isso a fez lembrar da conversa que tivera com um certo loiro.

Grace estava nervosa por estar tão perto assim dele e não poder segurar sua mão ou lhe beijar. Virando-se um pouco, viu a idosa no banco de trás olhar a janela com um pequeno sorriso, isso a fez sorrir também. Relanceou para o homem e o notou tenso ao volante.

Quando chegaram ao prédio onde morava, Bratt ajudou a idosa a sair do carro. Apoiando-a com cuidado, andou com ela até chegar ao apartamento.

— Filho, me deixe no meu quarto. Quero descansar um pouco – pediu sendo atendida por ele.

Voltando à sala, Bratt viu Grace o olhar com o cenho franzido.

— Precisamos conversar – a morena falou, não perdendo a impaciência nos olhos claros do homem.

— Por favor, não vamos mais falar sobre isso – pediu coçando os olhos. — Já falei que não quero relacionamento. Você falou para Yumi?

Acenando com a cabeça, ela viu o homem balançar a cabeça em negação.

— Bratt, os dois viram a gente se beijando. O que queria que eu dissesse?

— Nada, porque o que a gente tinha era nada – proferiu nervoso, recebendo um olhar triste da outra.

— Nós tínhamos uma vida de namorados – murmurou baixo, mas ele ouviu.

— Não, o que a gente tinha era sexo. Você não era minha namorada, eu só transava com você – retrucou não perdendo o olhar magoado que a outra lhe lançou.

Grace sentiu as lágrimas chegarem aos seus olhos, mas se esforçou para não derramar nenhuma. Em seu coração sentia algo se quebrando, uma dor que a fez puxar ar aos seus pulmões.

— Eu era só uma transa para você? – questionou encarando o homem que passou a mão no rosto.

— Você sabia que desde o início era isso – falou com a feição cansada.

Bratt não estava aguentando aquela expressão no rosto dela, mas achava que ela já tinha entendido que ele não queria nada sério. Só uma transa e nada mais, ele não podia negar que não sentia nada por ela, porque ele sentia, mas não estava pronto para relacionamento.

Balançando a cabeça, ela passou por ele e foi até a porta, a abrindo.

— De todas as formas que você tinha para me falar o que eu já sabia, essa foi a mais cruel.

Mas obrigada por me mostrar a forma como você me via... Pode ir embora e não se preocupe. Não vou mais te ligar nem nada. Essa conversa seria para te falar exatamente isso.

E com a porta aberta, ela esperou ele sair. Mas Bratt ainda ficou parado a olhando, com um pigarro ele saiu da casa. Assim que se viu livre da presença do homem, ela sentou-se ao chão e chorou.

— Grace, querida — a idosa a chamou novamente, enquanto a olhava com um pequeno sorriso. — Já chegamos — avisou, fazendo com que a morena olhasse pela janela a casa de Urion.

Abriu a bolsa e retirou o dinheiro, entregando ao motorista. Abriu a porta do carro e ajudou a idosa a descer.

Chegando a porta ela podia ouvir risadas dentro do recinto. Bateu na porta e esperou que alguém a abrisse.

— Grace! Sra. Johnson, vamos entrando — Yumi convidou dando espaço para as duas.

Adentrando o local, Grace notou um homem engravatado sentado no sofá. Urion estava na

PERIGOSAS ACHERON

poltrona com a pequena no colo, que era o motivo dos risos. Sayuri estava puxando os cabelos no braço do homem e observava as reações que ele tinha, que a cada careta, fazia a pequena rir.

— Bom dia – saudou, tendo a atenção dos homens para si.

Urion acenou com a cabeça, já Michael a olhou atentamente.

— Bom dia – respondeu com um sorriso. — Bom dia, Senhora - exclamou sorrindo para a idosa, que lhe sorriu de volta.

— Desculpe chegarmos esse horário, mas Sra. Johnson queria ver Sayuri – informou indo sentar com a mais velha.

— Estava com muitas saudades dessa princesa, estou tão feliz por meu filho ter uma filha.

Yumi foi até ela e a abraçou, sendo reconfortada pelo abraço da mais velha.

— Fico feliz que minha pequena tenha uma avó como a senhora - comentou, sentindo um carinho no rosto. — Venham, esse é Michael, o advogado. Ele trouxe os documentos do divórcio. Sou uma divorciada agora.

Michael olhava a visitante encantado, nunca

PERIGOSAS ACHERON

havia visto mulher com beleza mais linda que aquela. Uma beleza simples, mas que a tornava única.

Grace, com aquela notícia, sorriu indo abraçar a amiga.

— Finalmente! Fico muito feliz por você – murmurou ainda a abraçando. — Prazer em te conhecer, Michael. – Voltou-se para o homem estendendo a mão, que na hora se levantou deixando a maleta cair no chão e espalhando os papéis.

— *Droga!* – xingou nervoso. — Prazer, eu sou o advogado da Yumi.

— É, ela falou – disse sorrindo ajoelhando-se e ajudando o homem que também estava ajoelhado pegando os papéis.

— Claro – disse envergonhado. — Obrigado. Ela lhe devolveu os últimos papéis, a olhando com um pequeno sorriso.

Urion olhava a cena com o cenho franzido, já Yumi com um pequeno sorriso.

— É, então você já está saindo? Posso te dar uma carona – proferiu Urion para o outro moreno, que o fitou um pouco constrangido.

Estava encarando demais a mulher, parecia até que nunca tinha visto uma na vida.

— Não, eu... Vim de carro – avisou para Urion, mas olhando Grace que o encarava de volta sorrindo. — Estacionei na frente. – Limpou a garganta e afrouxou um pouco a gravata. — Bem, vou indo. Foi um prazer conhecê-la Grace.

— Igualmente, Michael – respondeu com um lindo sorriso.

Sorriso esse que deixou Michael sem fala.

Urion, limpando a garganta, fitou o homem, que acenou com a cabeça saindo apressado da casa. Com a saída do outro, Yumi foi até Urion e lhe desferiu um tapa no braço masculino.

— Mas o que eu fiz?

— Você sabe bem o que fez – acusou com uma sobrancelha arqueada.

Levantando-se de onde estava com a pequena, ele foi até a mãe e deu um beijo em seu rosto, sorrindo em seguida.

— Você está linda.

— Você também está lindo, filho – murmurou dando um beijo no rosto do filho, recebendo um sorriso — Me dê essa princesa –
PERIGOSAS ACHERON

pediu segurando a mãozinha da menor.

Entregando a filha a mais velha, ele voltou-se para Yumi que olhava a cena com um pequeno sorriso. Puxando-a para junto do corpo, a observou.

— Vou trabalhar, se precisar de alguma coisa... Já sabe, me liga.

Alisando o rosto da mulher, logo recebeu sua concordância.

— Você ultimamente vem trabalhando pouco, me sinto culpada - expôs fitando-o.

— Não fique, para isso eu tenho meu sócio que me ajuda quando eu preciso.

— Quem? Bratt? – questionou, recebendo um aceno positivo. — Oh! Não sabia que eram sócios.

— Somos – respondeu beijando os lábios da mulher, que lhe abraçou o pescoço.

— Estamos aqui ainda, pessoal – brincou Grace, fazendo os dois se separarem.

Dando mais um beijo nos lábios da mulher, ele saiu.

Depois que os homens saíram, as mulheres
PERIGOSAS ACHERON

foram para a cozinha. Yumi queria falar sobre o que havia acontecido ali, sobre Reece querer a guarda da filha, mas não estava preparada para falar aquilo em voz alta.

— Yumi, sabe o que estava pensando? Você poderia sair hoje com o Urion para algum lugar, comemorar seu divórcio – disse para a amiga, quando a outra iria responder alguém bateu na porta.

Grace a fitou sair, enquanto ficava olhando a idosa com a pequena. Voltando a atenção para a entrada, ela notou os pais da amiga.

— Olá, querida. Como vai? – questionou Kiyome indo abraça-la.

— Bem e a senhora?

Abraçou-a de volta.

— Bem, não sabia que estavam aqui, viemos passar o dia com Yumi. Espero não estar atrapalhando – expôs constrangida.

— Não, imagina! Não atrapalham não – respondeu com um sorriso. — Como o senhor está? – quis saber olhando o mais velho.

— Estou bem – proferiu com um acenar.

— Sentem-se, por favor.

Enquanto todo mundo sentava nas cadeiras, Yumi fitou a mãe.

— Yumi finalmente é divorciada – avisou Grace com um grande sorriso. — Desculpe, eu sei que você queria dizer, mas não aguentei.

Os pais da jovem a olharam com um sorriso.

— Que ótima notícia! – exclamou Kiyome.

— Sim, estava falando para Yumi sair para comemorar com o Urion. Só eles. – comentou cruzando as pernas.

— É uma ótima ideia, filha. Yumi faça isso – falou a mais velha.

— Não acho bom. Sayuri ela ainda mama. Acho que é muito cedo para sair assim.

— Você pode deixar um pouco de leite, caso ela acorde querendo mamar. E quando você está aqui não deixa ela no peito direto, ela acorda a noite à sua procura? – quis saber Grace.

— Não, mas...

— Então está feito, ela vai – Kiyome falou.

Sra. Johnson que até então estava calada, segurou a mão da morena proferindo: — Fico tão feliz por você estar com meu filho, ele está muito feliz com isso.

Sorrindo, Yumi beijou a mão da idosa.

— Eu sou muito feliz com o seu filho, ele é um homem incrível.

— Meu menino é sim, desde pequeno. Ele sempre foi meu orgulho – respondeu dando um beijo na pequena, entregando-a a mãe. — Ela está ficando pesadinha.

Segurando a filha, ela sorriu.

— Mas quem vai ficar com a Sayuri? Vocês acham que Urion quer sair?

— Se você chamar, ele vai aceitar. E eu posso ficar aqui até vocês chegarem – propôs Grace.

— Eu não sei...

— E você já tem roupa e um par de sapatos. Comprei ontem, não se esqueça – lembrou a mãe com um grande sorriso.

Yumi olhou o pai que observava as mulheres falarem. Percebendo o olhar da filha, ele sorriu.

— Está bem – concordou por fim.

Eram quase seis horas. Grace e Kiyome
PERIGOSAS ACHERON

estavam no quarto com Yumi, enquanto Ryotaro ficou na sala conversando com Sra. Johnson. A idosa falava para ele como era antigamente a cidade de New York, antes das tecnologias todas que haviam lá.

No quarto, as mulheres conversavam como arrumariam Yumi, sendo que ela não tinha maquiagem.

— Na minha bolsa tem um lápis de olho e um batom – proferiu a mais velha.

Grace a fitou rapidamente.

— Eu acho que trouxe meu delineador.

Saiu do quarto ao lado da mais velha.

Em pé e calada, Yumi fitava o vestido azul escuro que havia ganhado da mãe. No chão tinha um par de salto alto.

Fazia um bom tempo que não andava de salto, esperava não cair e passar vergonha. Voltou-se para a filha que dormia no berço, já estava tomada banho e também já havia mamado, agora somente descansava em seu sono sereno.

Sorriu, quando as duas voltaram conversando e rindo.

— Vai, Yumi, tomar banho. Não lava o

PERIGOSAS ACHERON

cabelo – mandou a mãe.

Balançando a cabeça foi para o banheiro.

Dez minutos depois, Yumi saiu enrolada na toalha, indo até a gaveta pegou um conjunto de lingerie.

— Filha, por que vai usar essas?

Envergonhada ela falou: — Elas estão feias?

— *Lie*, mas... Por que não usa as que comprei? – quis saber ansiosa.

— A senhora comprou lingerie para mim? – questionou surpresa.

— Sim, a lembrancinha era isso. Onde está a sacola?

Yumi pegando a sacola e abrindo, ficou vermelha.

— *O-Okaa-san...* Isso...

Parou de falar fitando a peça. Era um sutiã preto rendado e a calcinha era fio dental também preta e rendada.

— E-Eu não vou usar isso.

— Por que? – Grace a questionou com o cenho franzido. — Elas são lindas.

Balançando a cabeça em negação, ela expôs.

— Eu nunca usei uma dessas.

— Só hoje, Yumi, aposto que quando Urion ver ficará louco – interveio Grace com um sorriso malicioso.

Verdade que Urion ficaria louco, mordendo os lábios ela pensou se usava ou não.

— O tempo está passando, vai logo vestir! – mandou Grace ansiosa.

Suspirando, ela pegou as peças e foi para o banheiro, onde as vestiu. Ficando de costas, ela viu a bunda toda descoberta.

Parecia que não usava nada.

— Yumi, sai para vermos – pediu Grace.

— Não! Isso aqui está muito ruim.

— Filha, pare de bobagem. Saia para vermos.

Respirando fundo, ela abriu a porta e foi até as duas. Grace a encarou de cima a baixo com a boca aberta.

— Nossa, você está gata – elogiou dando um sorriso. — Coloque o vestido agora.

— Por *Kami*, essa calcinha é muito indecente. A vendedora falou que era sexy, mas não assim – Kiyome assustou-se com a mão no peito.

— Yumi, Urion vai amar, acredite – Grace
PERIGOSAS ACHERON

falou, observando a amiga se vestir. — Pronto, agora fique quietinha que vamos te arrumar.

Após vinte minutos, estava totalmente arrumada. Os cabelos estavam soltos e ondulados, como eram. Nos lábios um claro batom e em seus olhos um delineador e um lápis fechavam o look.

Grace havia chamado um táxi, que aguardava na porta. Quando adentrou o veículo, Yumi informou o endereço.

Urion estava sentado em sua sala. Não conseguia se concentrar no que estava fazendo. Queria apenas terminar o trabalho para voltar para casa, mas a cada minuto que tentava focar nos números se pegava pensando na menor e em Yumi.

O fato do outro querer a guarda da pequena estava o deixando intrigado. Se Reece não sabia onde era sua casa, então uma outra pessoa a invadiu. Se fosse um assalto, levariam mais que três passagens e uma calcinha — lembrar desse detalhe o deixava irado, e mais ainda quando se lembrava da proposta do outro desgraçado.

Mas tudo iria se acertar, ele ficaria em paz com a morena e Sayuri.

Pediria Yumi em casamento.

— Nossa! — Assustou-se com o próprio pensamento, mas faria exatamente isso. Não tinha por que não pedir, ele a queria e ela também. Com um sorriso, pegou o celular e discou o número dela. Quando ela atendeu, ele deu um sorriso e proferiu: — Como está sendo aí, gostosa?

— Bem normal, Urion — respondeu Grace deixando o outro assustado. — É a Grace.

— Onde está Yumi? — questionou envergonhado.

— Bem, e-eu... eu não sei — respondeu ela, não queria estragar a surpresa.

— Como assim não sabe? — exaltou-se já se levantando da cadeira e indo até a porta, já pegando a jaqueta preta.

— Eu... Eu... — gaguejou nervosa encerrando a ligação.

Bufando nervoso, ele saiu da sala. Em seu pensamento se perguntava onde Yumi estava. Parando em frente aos irmãos que estavam com cara de tédio, ele avisou.

— Estou indo. Qualquer coisa me liga no celular. Avisa o Bratt que precisei sair, e lembrem-se qualquer coisa meu celular vai estar ligado. Fui claro? — questionou fitando os irmãos, mas achou estranho quando os dois observavam algo atrás dele.

Virando-se, viu sua morena sair do táxi, entregando o dinheiro para o motorista. E notou também o vestido que chegava até a metade das coxas da mulher, abraçando cada curva que a mesma tinha nos pés os sapatos pretos a deixava mais linda. Vestido aquele que os outros também repararam e que ainda olham.

Yumi estava nervosa. Com um sorriso, andou até onde Urion estava. O mesmo a encarava de cima a baixo, com uma expressão de incredulidade.

— O que faz aqui? — quis saber assustado com a aparição.

O sorriso de Yumi morreu com aquela pergunta, começava a achar que aquela tinha sido uma péssima ideia.

— E-Eu vim te levar para sair — respondeu cautelosa mordendo os lábios. Virando-se para os dois irmãos, ela continuou: — Boa noite, rapazes.

— Uma maravilhosa noite – proferiu Johan aproximando-se de Yumi. — Se me permite ser mais ousado, uma deliciosa noite.

Com isso Urion deu um tapa na cabeça do outro.

— Eu *tava* brincando – retrucou o outro, ouvindo o irmão fazer “Uuuuh”.

— Então, vamos sair? Para comemorar – continuou Yumi.

— Comemorar o que?

Urion ainda estava pasmo. Yumi estava deslumbrante, mais que isso, estava fantástica. Colocando uma mexa do cabelo atrás da orelha e com muita vergonha ela balançou a cabeça.

— É uma péssima ideia, desculpe eu deveria ter ligado. Vamos para casa – pediu ficando triste, mas antes que ela pudesse se afastar, ele a segurou.

— Hey, calma eu... Estou surpreso, você está linda. Muito. Para onde você quer ir? – perguntou a trazendo para junto do corpo.

— Eu não sei, não conheço os lugares – o respondeu abraçando-o pelo pescoço.

— Não sei se vocês sabem, mas abriu um *BarBoate*. Lá é um ótimo lugar para comemorar –

PERIGOSAS ACHERON

respondeu Johan, que tinha os braços cruzados fitando Yumi. — É só me dizer o que estão comemorando, que eu consigo os ingressos para vocês.

Revirando os olhos, Urion fitou Jonathan que deu de ombros.

— Eu sou oficialmente uma divorciada — expôs Yumi para o ruivo, que abriu um imenso sorriso.

— Isso é bom, só um momento — pediu pegando o celular do bolso, discando rapidamente alguns números ele levou o aparelho ao ouvido. — E *aí*, caralho, qual é a boa? — Yumi olhou para Urion assustada. — Então, *tô* precisando de um favorzinho seu. — Parou, dando um sorriso. — Eu sei, vou aparecer... Sabe como é o chefe, *né*? Não dá folga nos sábados — falou olhando diretamente para o moreno que o fitou em tédio. — Você pode conseguir dois ingressos para hoje? — perguntou ouvindo o que o outro respondia. — Não! Não passa! — pediu desesperado. — Nã... Ah! Oi, linda. Como vai? Então, princesa, eu preciso de um favorzinho seu — murmurou sedutor. — É claro que eu me lembro do seu nome — afirmou, mas

PERIGOSAS ACHERON

balançando com o dedo em negativo para as três pessoas. — Que tal fazermos assim: você me ajuda nessa e eu te mostro que lembro direitinho do seu nome — propôs com um grande sorriso, ouvindo atentamente o que a mulher falava. — Vou mandar meus amigos *aí*, obrigado. Um beijo, bebê.

Jonathan que olhava chocado para o irmão disse: — O que porra aconteceu aqui?

— Então, eu consegui, por nada. Na entrada vocês falam que foi o ruivo mais gostoso dessa cidade e eles vão te deixar entrar. Vou enviar por mensagem o endereço.

Urion apenas revirou os olhos. Segurando a mão da mulher, ele seguiu para a caminhonete.

— Obrigada, Johan.

Em resposta, Yumi recebeu um acenar do outro.

Estacionando o carro em uma vaga, Urion desceu e abraçou pela cintura Yumi. Ao chegarem na entrada, um segurança os olhou, esperavam que eles falassem.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Somos amigos do Johan – avisou Urion sério.

— Quem? – questionou o homem.

Bufando, Urion não acreditava que aquele ruivo desgraçado falou sério.

— O ruivo mais gostoso dessa cidade – expôs Urion com nojo.

O segurança o olhou sério, depois soltou uma longa gargalhada, deixando os dois confusos e o resto das pessoas que estavam ao redor.

— Aquele ruivo é um filho da puta mesmo. Podem entrar – mandou com um sorriso.

Yumi sorriu, já Urion estava com a expressão de desgosto. Colocando a morena a sua frente, eles entraram agarrados. Urion não seria idiota de deixá-la atrás de si, o único que colocaria as mãos nela seria ele.

A morena estava encantada com o lugar, mas era certo que estava muito cheio e a música alta lhe deixava um pouco surda.

Encontrando uma mesa vazia, os dois sentaram nas cadeiras, que eram bem altas.

Um garçom apareceu e eles fizeram os pedidos. O moreno pediu uma cerveja e a mulher

PERIGOSAS ACHERON

uma bebida sem álcool. Olhando ao redor, notou alguns olhares sobre si. Fitando o homem à sua frente, ela percebeu que ele também notou os olhares. Dando um pequeno sorriso para ele, segurou-lhe a mão.

— Esse lugar é incrível – comentou alto com um sorriso, olhando no centro do salão onde tinha alguns casais dançando. — Podemos dançar depois?

— Você quer dançar? – perguntou, percebendo que ela não tinha escutado. Com isso, puxou a cadeira que ela estava sentada, até deixá-la do seu lado. — Você quer dançar? – repetiu a pergunta rente ao ouvido dela.

— Sim – respondeu e nesse momento o garçom chegou com os pedidos. Tomando um gole da bebida, ela sentiu o gosto adocicado. — Vamos dançar agora? – questionou com um grande sorriso.

Urion a olhou com um pequeno sorriso, parecia a primeira vez dela em um local como aquele. Descendo da cadeira e tomando um gole da cerveja, ele a segurou pela cintura e encaminharam-se até o palco onde muitas pessoas dançavam.

Ao longe havia um homem sentado e

PERIGOSAS ACHERON

bebendo cerveja, que observava ao redor. Sua atenção foi para um casal que acabara de chegar, fitando de longe ele reconheceu que era o filho do Dupke e com ele estava uma mulher. Um sorriso brotou em seus lábios quando lembrou-se daquela japonesinha gostosa, estava na dúvida se era ela ou não.

Ficaria de olho nos dois, estava afim de diversão. E parece que tinha encontrado, sorrindo ele acabou com a cerveja.

Yumi estava cansada, mas estava gostando de dançar. Quer dizer, ela estava gostando daqueles movimentos que fazia com o quadril. Sentia Urion lhe abraçar a cintura, enquanto descansava as mãos na barriga plana dela. Virando-se para ele e dando-lhe um beijo, ela falou alto:

— Preciso ir ao banheiro.

Acenando com a cabeça, Urion a levou até onde ficava o banheiro.

Parando na porta, ele proferiu: — Vou ficar esperando aqui.

E logo recebeu um beijo.

Três minutos depois a morena saía, ajeitando o vestido. Voltaram para a mesa e fizeram o pedido novamente, só que dessa vez Urion pediu uma água.

— *Okaa-san* e o *Otou-san* ficaram lá em casa, junto com Grace e a Sra. Johnson.

— Eu liguei para você e a Grace atendeu. Ela disse que não sabia onde você estava, fiquei preocupado – murmurou recebendo um beijo.

— Era surpresa, mas...

— Ora, ora... – O homem chamou a atenção, olhando-o. Yumi notou que era aquele mesmo da pensão, que invadira seu quarto. — Nos reencontramos de novo, princesa – proferiu assistindo a mulher segurar o homem, que o encarava com ódio. — Não vai falar comigo?

— Se manda daqui – mandou Urion irado.

— Naquele dia não me apresentei de verdade. Me chamo Bryan, princesa. Eu estava te olhando de longe, você está muito gostosa nessa roupa. Mais do que estava naquela noite – falou deixando Urion mais irado.

Yumi estava nervosa, segurava o moreno

PERIGOSAS ACHERON

impedindo que ele avançasse no outro.

— Urion, não... Por favor, saia daqui – pediu ao homem que a encarou com um sorriso zombeteiro.

— Você tem sorte, Dupke. Queria ter uma gostosinha dessa rebolando esse delicioso traseiro no meu pau – debochou o outro.

Urion se soltou do agarre da morena e avançou no homem, o socando. Yumi não podia acreditar e desesperada começou a gritar. Algumas pessoas pararam de dançar para fitar o que acontecia, mas para o alívio da morena cinco seguranças corriam até eles e logo os separaram. Urion estava com o supercílio sangrando, e o homem com o nariz sangrando.

— Seu filho da puta! – xingou Urion.

— Calma, nervosinho. Vamos esfriar a cabeça lá fora – falou um segurança que estava o segurando, o levando para fora. Yumi foi atrás, mas antes olhou para o homem que lhe lançou um beijo.

Já fora do BarBoate, Yumi aproximava-se do moreno, o olhar no supercílio sangrando.

— Por que você sempre parte para a agressão, Urion?

Incrédulo, ele a fitou.

— Você ouviu o que ele disse?

— Era só ignorar, não precisava brigar.

— Ignorar? Aquele monte de merda desrespeitou a minha mulher e você acha que eu deveria ignorar? – questionou irado.

— Urion, ele poderia estar armado. Você poderia sair mais machucado, será que não entende? Brigar não leva a lugar algum. É perigoso e desnecessário.

Bufando, ele caminhou até a caminhonete, deixando-a para trás. Sem acreditar, ela andou calmamente até o automóvel. E voltaram para casa em silêncio. Yumi fitava o homem que dirigia tenso, sem nem ao menos lhe dirigir um olhar. Suspirando, ela fitou a janela.

Parando em frente à casa, Urion foi o primeiro a descer. E em silêncio esperou Yumi sair do carro. Observou ao redor e viu as motos dos rapazes estacionadas. Ao entrarem em casa, presenciaram Johan sentado enquanto assistia tevê

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e Jonathan mexendo no celular.

— Onde está todo mundo? – quis saber Yumi, retirando os saltos.

— Ah! Foram embora no táxi, a gente veio *pra cá pra* ficar olhando a Sayuri.

— Na verdade, Johan que deu a ideia de vir. Ele soube que todo mundo estava reunido, então veio e me obrigou a vir – relatou Jonathan.

Urion apenas balançou a cabeça.

— Se divertiram? – questionou o ruivo de forma maliciosa.

— Acho que já está na hora de irem – murmurou Urion.

Yumi apenas deu um pequeno sorriso para Johan.

— *Tá* legal, vejo vocês amanhã no jantar que a tia Kiyome falou. Ela me convidou, acho que gosta de mim – confidenciou para Yumi, que sorriu.

— Obrigada, até amanhã.

Depois que eles foram embora, o moreno trancou a casa e subiu para o quarto. Yumi suspirou e foi atrás dele.

— Você está chateado comigo?

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não consigo te entender, eu não fiz uma coisa ruim. Eu te protegi, e ao invés de agradecer, você vem com sermão – proferiu de forma infantil, sentando-se a cama.

Yumi se aproximou com os braços cruzados e sorrindo.

— Urion, eu agradeço por você me proteger. Você é o meu herói – afirmou dando um sorriso. — Mas consegue entender minha preocupação? Se envolver em brigas nunca termina de uma forma boa.

Alisando o rosto dela, ele suspirou. Ela tinha razão, mas não daria o braço a torcer.

— Pode me dar um sorriso? – pediu o fitando, o mesmo balançou a cabeça em negação. — Eu tenho uma coisa para você.

Sorrindo, se afastou dele. Ficando de costas, ela abriu o zíper do vestido revelando a lingerie.

Urion a olhou surpreendido.

Virando-se para ele novamente, ela deu um sorriso envergonhado pela expressão dele.

— Você gostou?

— Você estava usando esse pedaço de pano por baixo daquele vestido? – retrucou, recebendo PERIGOSAS ACHERON

um cruzar de braços. — Certo, tudo bem. Você está uma delícia.

Revirando os olhos começou a se afastar do homem, que no mesmo instante foi atrás dela a abraçando por trás.

— Me desculpa, você tem razão. Mas não consigo me controlar, não posso ver alguém falando aquelas coisas de você e ficar sorrindo sem fazer nada - expôs com o cenho franzido.

Com as mãos, desceu pelo corpo macio, fazendo uma leve carícia.

— Não precisa sorrir - comentou com um leve sorriso, logo estava virando-se para ele. — É só tentar ignorar, tenha em mente que eu vou voltar para casa com você sempre – terminou o abraçando pelo pescoço.

Concordando com a cabeça, beijou-lhe os lábios femininos. E como se soubesse que os adultos estavam ocupados entre si, Sayuri resmungou no berço iniciando um dengoso choro fazendo com que o casal se separasse, a fitando.

Afastando-se do homem, Yumi foi até a filha, pegando-a no colo.

— O que foi, princesa? – perguntou com a

PERIGOSAS ACHERON

voz fofa, logo a pequena revelou um bico. — Você quer mamar? A *Okaa-san* já chegou. — Indo até o homem, ela entregou a pequena. — Vou molhar o corpo rápido.

Urion segurou-a e a ninou. Três minutos depois, a morena saiu do banheiro apenas enrolada em uma toalha.

Amamentando-a, Yumi notou o olhar da pequena em si, uma mãozinha pousava em seu seio. O moreno aproveitando, também tomou um banho, indo deitar somente de cueca. A morena observando a pequena sonolenta, a balançou mais um pouco, depois a colocou no berço. Andando até o guarda-roupa ela pegou uma calcinha e uma blusa que usava para dormir.

— Não quer que eu coloque um band-aid aí?
- questionou, referindo-se ao supercílio dele.

— Não precisa – falou a fitando.

Deitando-se ao lado do homem, ela se aconchegou no peito dele.

— Você ainda chateado?

— Eu nunca estive, na verdade – respondeu a colocando por cima de si, sentindo-a encaixar os sexos. — Por que não voltamos para a nossa
PERIGOSAS ACHERON

comemoração? – quis saber beijando-lhe o pescoço.

Rumando os lábios até o da mulher, ele a beijou. As bocas se encaixando com perfeição, as línguas se acariciando, deixando os dois mais desejosos um pelo outro.

A barba de Urion a deixava louca quando friccionada em seu rosto.

Descendo as mãos para o traseiro da mulher e o apertando, ele mordeu o lábio dela. Nesse momento Sayuri começou a chorar.

Yumi voltou sua atenção para a pequena e mordendo o lábio, fitou o homem que com os olhos fechados tentava acalmar a respiração.

— A-Acho que alguém quer dormir na cama hoje... desculpe – pediu colocando uma mecha atrás da orelha.

Saindo de cima do homem, ela foi até a filha. Em seguida a levou para a cama, colocando-a entre ela e o homem.

— Tudo bem – disse sorrindo. — Vamos só dormir por hoje.

Com a mão na barriga da menor, Yumi a balançou acalmando o choro da filha.

— Acho que é porque saí. Eu nunca tinha saído assim... deixando-a - informou suave. — Reece, ele... - parou de falar fitando o homem. — Desculpa, não queria falar dele.

— Vamos esquecer ele, vamos recomeçar — murmurou sério depositando um beijo na pequena e nos lábios da mulher. — Eu te amo.

Sorrindo, ela se inclinou até onde ele estava beijando.

— Também te amo.

Capítulo 20

Reece estava pronto para sair de casa, quando sua campainha fora tocada. Abrindo a porta, ele deu espaço para o advogado que havia contratado passar.

— Bom dia, Sr. Hodgens, desculpe-me vir sem avisar. Mas como estava por perto resolvi...

— Fale logo de uma vez - esbravejou, deixando o advogado um pouco surpreso.

— Bem, o processo já foi aberto e uma assistente social vem aqui conversar com o senhor. Pensei em analisarmos bem o que o senhor tem que falar e...

— Não precisa se preocupar com isso. Seu trabalho é garantir que eu tenha minha filha – proferiu grosso. — Quero ela comigo e não com a vadia da mãe.

Henry o olhou um pouco espantado.

— Certamente, mas espero que o senhor entenda que...

— Não tenho que entender nada. Só exijo que faça seu trabalho direito – expôs de modo PERIGOSAS ACHERON

simples. — É para isso que estou o pagando.

O outro apenas acenou com a cabeça.

— Agora preciso sair. Se me der licença...

Indicou a porta ao homem, que limpou a garganta saindo do recinto.

Assim que saiu da casa do homem, Henry suspirou. Era difícil trabalhar com pessoas daquele tipo, às vezes se perguntava como poderia ajudar casos com pessoas que agem dessa forma.

Adentrando no automóvel visualizou o homem fechar a porta e ir rapidamente para o carro.

Chegando ao departamento, Reece foi até a copa onde pegou café. Richards o viu chegar e indo em sua direção, resolveu colocar o que pensava em prática.

— Bom dia, amigo - saudou com um sorriso.
— Como andam as coisas?

Reece o encarou, e tomando um gole do café começou a falar.

— Eu assinei aquela merda e já contratei um advogado – informou o fitando. — Agora é ganhar
PERIGOSAS ACHERON

nessa, e ter Yumi de volta.

— Claro, claro... Falando na sua ex-esposa, eu a vi – falou deixando o outro surpreso.

— Viu? Onde?

— No shopping, e fui até ela pedindo que pensasse com calma no que faria. Que achava mais sensato ela voltar para você..., mas ela não aceitou. Me falou umas coisas que não acreditei que tinha sido ela a falar.

— O que ela falou?

— Ela foi muito baixa. Falou bem alto e claro que não voltaria para um desequilibrado que não dava conta do recado.

— O que? – perguntou surpreso e começando a ficar irado.

— Ela deixou bem claro que você era péssimo na cama. E que não deixaria aquele homem com quem ela está, que ele sim era homem de verdade – comentou sorrindo por dentro. A expressão do outro era raivosa. — A mulher que estava com ela começou a rir, e eu fiquei com muita raiva por estarem rindo de você. Parecia que rir de você era o que ela sempre fazia e gostava.

Reece jogou o copo de café na pia, sua
PERIGOSAS ACHERON

respiração ofegante. Parecia querer matar alguém e ele queria de certa forma. Yumi pagaria por aquilo.

— Se já não bastasse o que falam de você aqui, agora está sendo conhecido por aí como o corno que não dá conta do recado.

— Cala a boca! — mandou com ódio. — Quem você pensa que é para falar isso?

— Eu não falei amigo, é a Yumi que fala por aí. É ela. - Aproximando-se continuou. — Você sabe que a culpa é somente dela por tudo isso, por rirem de você, por você perder a promoção, por esse ódio que você está sentindo. Você tem que fazê-la pagar, até para recuperar sua masculinidade. Que homem é você se não colocar ela no lugar dela? Um frouxo — falou com um sorriso, sendo surpreendido quando o outro lhe segurou pelo colarinho da camisa.

— Eu vou matá-la, e se você não parar de falar isso vai morrer também.

— Reece, eu sou o seu amigo. Como pode falar isso? — questionou com dissimulação. — Aqui nesse departamento, eu sou o único que realmente é o seu amigo.

Soltando o outro, Reece ficou de costas: —
PERIGOSAS ACHERON

Quando eu tiver a menina, ela vai voltar para mim.

Richards como uma cobra que era, aproximou-se do outro.

— Você tem que tomar cuidado com ela — aconselhou. — Ela é fingida, um choro e é capaz dela conseguir fazer com que qualquer juiz ceda a ela.

— Por que fala isso? - Voltou a atenção para ele.

— Não sei se notou, mas sempre que podia ela dava em cima de mim — exclamou, não perdendo o olhar do outro. — Mas eu nunca cedi, porque você é meu amigo.

Abismado com aquilo, Reece buscou na memória os olhares que Yumi lançava para o outro. E nunca percebera que os olhares eram de desejo ou algo parecido.

— Vadia.

— Deus sabe o que ela fazia quando você não estava em casa — comentou dando de ombros. — Se ela fodia com o amante na cama de vocês, ou no sofá. A menina é mesmo sua filha? Por que reparando bem, ela não lembra você.

— O que? É claro que é minha — afirmou
PERIGOSAS ACHERON

rápido.

— Você tem certeza absoluta?

O outro parou o encarando. No início do casamento ele trabalhava bastante. Pegava turnos dobrados e deixava Yumi sozinha em casa. E em uma noite ela lhe dissera que estava grávida, o deixando eufórico, mas agora a dúvida fora colocada em sua cabeça.

Franzido o cenho, ele respirou fundo.

— Não. — Passando a mão na cabeça de forma impaciente, ele voltou o olhar para o amigo.
— Acha mesmo que...

Richards estava muito contente por dentro, ele faria com que Reece fosse tirado do seu caminho sem ao menos ele se sujar com nada. Poderia matá-lo, mas aquele joguinho que ele fazia na mente do outro era maravilhoso. Já havia notado que Reece era muito manipulável e usaria isso ao seu favor.

— A menina ao menos teria que ter algo seu.

— Eu não vou pensar nisso agora, quando a tiver nas minhas mãos saberei o que fazer — expôs friamente. — A assistente social irá na minha casa para conversar e...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Uma mulher? - questionou em tom de surpresa e falso medo.

— Sim, por que? - quis saber sentindo o coração bombear fortemente.

— Cara, você não está notando? Mulheres ajudam umas às outras, é claro que a guarda será da sua ex-esposa.

— Como assim?

— A assistente social deixará as emoções julgarem o certo, nesse caso, a menina fica com a mãe. Achei que você era mais inteligente - debochou deixando o outro pensando nisso. Bebendo um pouco de água, ele continuou: — Agora, deixando esse assunto de lado, vamos trabalhar.

Saindo do recinto ele sorriu, e mais ainda quando notou que o outro estava parado olhado para o nada. Antes de saírem, um homem muito bem vestido apareceu segurando um copo de café. Era o novo chefe do departamento, Sr. Potterman. O antigo sai de férias, deixando um outro no comando por enquanto.

— Hodgens – saudou fitando Reece, virando-se para o outro. — Costner.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Chefe - pronunciaram.

— Costner, poderia me acompanhar? —
questionou sério, Reece fitou o amigo.

— Claro, senhor.

— Hodgens, seu parceiro hoje será o Kilmer
- avisou dando-lhe as costas.

Richards seguiu o homem até a sala dele.

— Costner, lhe chamei aqui porque estou
preocupado com Hodgens. Não é de agora que
tenho recebido conversas paralelas sobre seu
companheiro de trabalho — proferiu adotando um
tom profissional. — Poderia me deixar a par do que
está acontecendo com ele? São amigos pelo que
soube, devo ter uma preocupação a mais com o
desempenho do seu companheiro aqui no trabalho?

Puxando uma respiração, Richards encarou o
outro.

— Senhor, é complicado. Deve saber que ele
está passando por uma situação delicada, a mulher
o deixou porque não aguentava as agressões que
sofria — lamentou recebendo um olhar espantado do
outro. — E...

— Ele agredia a esposa?

— Sim, ex-esposa — falou observando o
PERIGOSAS ACHERON

outro, que adotou uma expressão fechada. — E agora ele está querendo a guarda da filha... ele anda se desentendendo com alguns colegas daqui. O senhor soube que ele espancou um dos nossos, e foi necessário cinco homens segurá-lo? - questionou calmo.

— Soube, mas não que tinha sido ele — avisou em desagrado. — Estou pensando em afasta-lo...

— Se me permite, ele não vai reagir bem a isso. Ele já foi afastado, acho que o senhor poderia tentar conversar com ele - aconselhou com um pequeno sorriso. — Desde que a esposa o deixou, ele está diferente... Ele está precisando de ajuda médica, eu já comentei isso com ele..., mas... Ele não quer aceitar.

O outro o encarou rapidamente, concordando com a cabeça.

— Peço que não comente que eu falei sobre isso com o senhor, ele pode não gostar — explicou enquanto se levantava.

— Claro, Costner, pode ir — confirmou solícito. — E Costner, gostei dos seus relatórios, continue assim - parabenizou prestando atenção em PERIGOSAS ACHERON

alguns papéis que havia em cima da mesa.

Retirando-se da sala do chefe, ele sorriu, agora só esperaria uma oportunidade para retirar o outro da jogada.

Naquela manhã, Kiyome ligou para filha questionando sobre o horário do jantar. Depois da confirmação de horário e local, Yumi avisou que ligaria para Grace. Era domingo e como todo domingo Urion não trabalhava.

Com um sorriso no rosto, Yumi ficou observando parada o homem brincar com a pequena, que estava sentada em cima da mesa, mas sendo segura por Urion. Soltava pequenos resmungos e puxava os cabelos da barba do homem.

— O jantar será às 18h, Grace perguntou se podíamos passar lá – questionou fitando os dois. — E irmos juntos.

— Claro. – Segurando a pequena, pegou uma fatia de queijo e o comeu. Fitando o relógio de pulso viu que eram 8h57. — Vamos ao shopping

PERIGOSAS ACHERON

daqui a pouco, as duas estejam prontas em duas horas.

Yumi o encarou com o cenho franzido.

— O que vai comprar?

— Umas coisas para a loja – disse dando de ombros. — Ou prefere ficar?

Urion a olhou, não iriam comprar nada para a loja. Iriam comprar umas roupas, mas não diria em voz alta, ela não aceitaria.

— Iremos – afirmou com um sorriso.

— Então vamos.

Ele a observou morder um morango, passando a língua pelos lábios. Uma cena que na opinião de Urion era a mais sexy que ele já havia presenciado. Yumi notando o olhar dele para os seus lábios, ficou envergonhada.

— Para com isso.

— Não fiz nada – respondeu dando de ombros.

Yumi pegando outro morango, o mordeu. Usava uma blusa simples e uma legging, e Urion usava uma bermuda, e blusa regata deixando os braços fortes amostra. Depois do café da manhã e de arrumarem a cozinha e os pratos, os três saíram.

Ao chegarem no shopping, caminharam até a uma loja de roupas.

Yumi na mesma hora olhou para Urion que a encarava risonho.

— Urion, não acredito que mentiu.

— Yumi, não vamos discutir isso. Você é minha mulher, é meu dever cuidar das duas — afirmou alisando o rosto da mulher. — Por que não me deixa mimar vocês um pouco?

A morena apenas o olhava com um pequeno sorriso e, ficando na ponta dos pés, ela o beijou. Sayuri que estava nos braços do homem, agarrou os cabelos da mãe, se inclinando e mordendo a bochecha da mulher.

Entraram na primeira loja e compraram algumas roupas. Na segunda loja, ela comprou alguns vestidos, incluindo o que usaria hoje no jantar. Passaram em frente a uma loja infantil e Yumi ficou encantada com algumas peças. Segurando na mão do homem, ela entrou na loja. E lá compraram algumas roupinhas, e uma cadeira bebê conforto para usar no automóvel.

Urion sorria a cada peça que ela segurava e sorria, parecia estar no melhor lugar do mundo.

Ao saírem da loja, Yumi percebia os olhares que recebia de algumas pessoas. Notava também os olhares que Urion recebia. Sentindo um desconforto dentro de si, ela o abraçou.

Urion fitava ao redor, para as vitrines quando sentiu ser abraçado. Voltando ao olhar para a mulher, notou que ela observava a frente, lançando as vezes uns olhares franzidos. Com as sobrancelhas arqueadas ele olhou para onde ela encarava, e notou algumas mulheres o encarando.

Com um pequeno sorriso murmurou: — Está com ciúmes?

— Estou — afirmou deixando o outro levemente surpreso, achava que ela negaria. — Essas mulheres não sabem que você está comigo?

— Relaxa, como você mesmo me aconselhou: é só ignorar, e pensar que no final eu vou voltar com você para casa.

Yumi o encarou sem acreditar.

— Certo.

— Ah qual é? — murmurou risonho. — Não precisa ficar assim. Que tal comermos alguma coisa?

A morena suspirou concordando com a
PERIGOSAS ACHERON

cabeça.

Foram até onde o carro estava estacionado. Olhando o horário no relógio ele viu que eram 13h, o que lhe assustou. Nem parecia que tinham passado tanto tempo ali. Guardaram as compras e voltaram andando para uma cafeteria que havia próximo ao shopping.

Sentando-se do lado de fora, um ao lado do outro, onde tinham várias mesinhas. Colocaram a cadeirinha conforto em cima da mesinha e uma pequena bolsa da menor na outra cadeira.

Uma atendente sorridente aproximou-se do casal, com um bloquinho de papel e caneta.

— Já vão pedir?

— Ah, eu vou querer uma fatia de torta de chocolate e um copo de suco de maracujá – falou Yumi com um sorriso.

Urion sorrindo, voltou-se para a atendente.

— O mesmo para mim – respondeu, recebendo um aceno positivo.

O moreno observava a mulher brincar com a filha. Levando uma mão ao rosto dela, ele a acariciou, sentindo a maciez que era a sua pele. Tendo os olhos castanhos sobre si, Urion não

PERIGOSAS ACHERON

conseguia manter as mãos longes daquela mulher. E a cada momento ele estava mais certo da decisão que tomava.

Pedir Yumi em casamento.

Sorrindo, ela depositou um beijo na mão do homem, logo tendo a atenção voltada para a atendente que trazia os pedidos.

— Você é tão linda – elogiou depois que a atendente saiu, recebendo um sorriso de Yumi.

— Você que é lindo – afirmou dando um selinho no homem.

Acarinhando os lábios dela com o polegar, ele sorriu. Yumi abriu a pequena bolsa da filha, pegando uma mamadeira com água e dando a menor.

Após isso começaram a comer, observando o movimento.

Reece estava dirigindo, mas sem paciência para o homem que não parava de falar. Kilmer estava empolgado como nunca esteve, sua euforia se dava ao estar no mesmo carro que Reece, que em

PERIGOSAS ACHERON

sua opinião era o policial mais durão que havia no departamento. Kilmer era um rapaz alegre, tinha 24 anos, loiro com os olhos castanhos.

— É tão legal trabalhar assim nas ruas — proferiu com um sorriso. — Desde novo eu queria ser policial, não sei se sabe, mas meu pai foi policial também. E o irmão dele, e o meu avô. Eu sabia que...

— Quer calar a boca? — questionou rude. — Não consegue ficar calado?

Kilmer, envergonhado, concordou com a cabeça. Desde a manhã que rodavam pelas ruas. Não queria causar uma má impressão para o colega, já que teve a oportunidade de trabalhar com ele, mas parecia que não queria conversa, era mais centrado.

Olhando as horas no relógio, viu que eram 13h30. Suspirando, fitou a janela, passava por alguns pontos comerciais. Quando notou uma mulher em pé, no outro lado da rua, usando uma calça leggings, parecia arrumar alguma coisa na mesa.

Tentando fazer com que o outro falasse algo, virou-se para o homem.

— Olha lá aquela gostosa, que traseiro — disse dando uma "ombrada" no outro.

Reece olhou rapidamente para onde o rapaz indicava, e franzindo o cenho ele parou o carro e foi com espanto que ele viu que era Yumi. Lembrando-se do que o amigo lhe dissera, estacionou o carro de qualquer jeito e saiu rapidamente do veículo.

Kilmer o encarava confuso, mas saiu do automóvel ficando parado na porta.

Yumi estava ajeitando o cinto na pequena, que descansava na cadeirinha, mas mexia os pezinhos para cima, colocando uma mão na boca.

— Sayuri *Hime*, fique quieta — pediu risonha.

— Desgraçada! — xingou-a pegando Yumi de surpresa, que virou-se assustada. Deixando a ela e a todos ao redor surpresos, o homem a pegou pelos cabelos, de modo rude. — Quer dizer que você anda por aí falando que não fui homem o suficiente para você? Já se esqueceu o quanto você gemia com o meu pau enfiado dentro dessa sua boceta? — questionou enquanto chacoalhava a mulher.

— Me solta! — pediu com lágrimas nos olhos.

Urion que estava pagando o que foi
PERIGOSAS ACHERON

consumido, escutou a exaltação vindo do lado de fora e estranhou. Aproximando-se rapidamente e ignorando a mulher falando consigo, sentiu o sangue ferver quando viu Reece segurando Yumi, que mantinha uma mão na filha.

Correndo até o homem, ele o empurrou, desequilibrando Reece que avançou em cima do moreno. Kilmer ficou espantado com o que acontecia e correu até o companheiro, o segurando.

Kilmer não acreditava no que estava presenciado, Reece estava descontrolado. Podia sentir na voz do homem o ódio que o outro tinha.

— Reece, cara, para com isso — pediu ainda desacreditado.

— Não encosta mais na minha mulher seu desgraçado! — rugiu Urion, enquanto apontava para o outro. Kilmer mantinha-se entre os dois homens. — Ou eu mato você seu filho da puta! — rosnou irado.

Yumi estava com a mão no rosto, chorando. Algumas pessoas entraram na cafeteria assustadas, Sayuri assustada com a gritaria e sentindo a agitação, começou a chorar, sendo logo amparada pela mãe. Todos ali observavam a discussão dos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

homens e Yumi, envergonhada, evitava olhar para os lados.

— Sua mulher? Ela nunca vai ser sua! — retrucou o outro revoltado. — E você não se meta nessa merda! — mandou gritando com o Kilmer e o empurrando.

— Reece, você está descontrolado! Por favor mantenha a calma — disse Kilmer, levando as mãos à frente do corpo, impedindo que o outro avançasse.

Yumi chorando, segurou um braço do moreno.

— U-Urion... - choramingou, segurando a pequena.

— Eu vou matar você! E depois você será a próxima, sua vadia! Você gosta de ficar falando por aí que fui corno. Eu não admito isso! — rugiu cheio de ódio. — Você vai me pagar! — gritou descontrolado.

Yumi o olhava confusa, os olhos chorosos.

— Eu n-não faço isso. Você está louco?

— Eu não sou louco! — gritou raivoso. — Eu vou tomar a menina de você, e você vai me pagar por isso. Vou tomar de você.

PERIGOSAS ACHERON

— Você não vai tirar minha filha!

— Vou, e vou...

— Você não vai, seu *porra*, sabe por quê? Porque juiz nenhum daria a guarda para um desgraçado como você – cuspiu com ódio, abraçando Yumi e Sayuri.

— Vamos embora, Reece – falou Kilmer nervoso, fitou a mulher que chorava abraçada ao outro.

— Vejo você no dia da audiência, sua vagabunda! - exclamou Reece irado fitando os dois.

Yumi abraçou com mais força o moreno, Reece foi retirado do local rebocado pelo outro. Urion estava possesso, sentia grande ódio dentro de si. Abraçando a morena, ele a beijou na testa.

Uma atendente rapidamente trouxe um copo de água, notando a mão trêmula da mulher.

— Senhora, por favor mantenha a calma. Sua bebê sente sua aflição – disse suave.

— Ele te machucou? - quis saber Urion a examinando.

— Não eu... – Virando o rosto, ela viu algumas pessoas a olharem com pena e outras cochichando entre si. — V-Vamos para casa, não PERIGOSAS ACHERON

estou me sentindo bem aqui – pediu acanhada.

Concordando com a cabeça, ele a amparou. Segurando com uma mão o bebê conforto e a bolsa da menor, e com a outra rodeou a cintura da mulher.

Voltando-se para a atendente ele proferiu: — Obrigado pela água.

Em troca recebeu um acenar de cabeça.

Ao entrarem no carro, seguiram para casa.

Kilmer, já dentro do carro, ficou repassando a cena várias vezes em sua mente. Quando fitou o outro viu o estado em que ele estava, saiu rapidamente com o carro. Toda a sua admiração que um dia teve por aquele homem, se esvaiu com aqueles acontecimentos. A forma agressiva que ele foi com aquela mulher, o descontrole naquela situação toda.

Mesmo que tivesse acontecido algo entre eles, mas ainda assim era uma mulher. Naquele momento só sentiu o pior acontecendo e achava que aconteceria, caso ele não estivesse ali.

— Cara, não sei o que está acontecendo, mas aquilo foi horrível, você não deveria ter se descontrolado daquela forma. Você poderia ter machucado aquela mulher, ou machucado outra pessoa – avisou em um tom sério. — Você deveria procurar ajuda, você parecia um animal selvagem. Aquela mulher não merecia...

— Cale a boca! Ela teve sorte por não ter estourado a cara dela na porrada, aquela vadia não merece piedade! Por que está falando o que não sabe?

— Você está se ouvindo? - questionou o outro incrédulo, sentindo o coração bombear mais rápido.

— Você não se intrometa, já falei.

Depois dessa pequena conversa, eles voltaram para o departamento. Assim que saíram do carro, Kilmer se dirigiu para dentro - falaria com o chefe sobre os acontecimentos.

E como sentindo isso, Reece foi atrás dele o segurando com força pelo braço. Quem estava por perto ficou em alerta observando a cena.

— O que vai fazer?

— Vou falar para o chefe é claro, você está

PERIGOSAS ACHERON

descontrolado. Precisa de ajuda, e o chefe pode te ajudar - proferiu lhe dando as costas.

Mas não conseguindo dar mais que um passo, pois Reece o puxou de volta acertando vários socos em seu rosto - pegando-o de surpresa.

Vários policiais agiram, indo para cima do homem. Potterman que estava em sua sala ouviu as gritarias, saindo rapidamente de onde estava encontrou alguns policiais segurando dois de seus homens.

Com o cenho franzido, questionou:

— Mas o que está acontecendo aqui?

— Sr. Potterman - murmurou Kilmer, limpando o rosto ensanguentado. — Precisamos conversar.

— Os dois na minha sala - exigiu dando as costas aos dois.

A chegarem a sala e se sentarem, Potterman esperou para que comesçassem, mas como ninguém começou ele tomou a frente.

— Quero saber o motivo dessa palhaçada no meu departamento. Kilmer, pode falar - afirmou observando o outro todo cheio de sangue.

— Senhor – começou o loiro, limpando com
PERIGOSAS ACHERON

a mão o sangue que escorria do nariz. — Estávamos em uma simples ronda nas redondezas. Quando o Reece partiu para cima de uma mulher indefesa, e...

— Isso não é da conta de vocês! - exclamou batendo na mesa.

Potterman o fitou sério, e encarando-o tomou a fala: — Acho bom você manejar o seu tom de voz. Caso tenha esquecido, eu sou o seu chefe.

— Minha vida particular não é da sua conta.

— Quando seus assuntos começam a interferir no local de trabalho, ele é sim. Policial Kilmer, por favor, continue – mandou recebendo um aceno positivo.

— Ele... Ele avançou em uma mulher, que estava com um bebê. Na frente de muitas pessoas, e falou coisas horríveis.

Fitou o chefe.

O homem encarou os dois, parecia pensar no que diria, mas já tinha tomado uma decisão.

Voltando-se para o outro, prosseguiu: — Kilmer, pode se retirar. Vá até a enfermaria, e pode ficar em casa amanhã. Descanse. – Ficou olhando Reece assim que o outro saiu da sala, ele

PERIGOSAS ACHERON

continuou: — Não estou muito satisfeito com o seu rendimento aqui no departamento, Hodgens, e não é de hoje que recebo reclamações sobre você. Desde que assumi essa função aqui, tenho recebido várias reclamações sobre o seu comportamento descontrolado.

Reece apenas o encarava com falsa calma.

— E agora mais essa. Quero que me entregue seu distintivo e a arma.

— Está me demitindo?

— O senhor será afastado novamente, mas agora por tempo indeterminado. Quero que comece um acompanhamento com a psicóloga do departamento para que assim possamos ver o que pode ser feito pelo senhor.

— Você está me chamando de louco? – quis saber o encarando sério.

— Não, agora me entregue sua arma e distintivo. Não me faça repetir.

Com má vontade e muito ódio, Reece retirou a arma do coldre e o distintivo, colocando-os em cima da mesa. Levantando-se da cadeira, ele fitou com ódio o homem.

— Isso é um erro.

— Pode se retirar - avisou segurando a arma e o distintivo.

Richards estava chegando de uma ronda, quando notou o departamento todo em uma correria só.

Aproximando-se de um colega de trabalho, ele questionou: — O que aconteceu?

— Reece agrediu outro colega nosso, de novo isso - murmurou fitando o corredor da sala do chefe. — Esse homem tem que procurar ajuda.

Pararam de falar, quando notaram Reece sair da sala raivoso.

— Cara, o que aconteceu?

Foi até o amigo com os braços abertos.

— Yumi, aquela vadia, isso que aconteceu – disse saindo do recinto, fazendo com que Richards fosse atrás dele.

— Vamos, eu te dou uma carona.

E rumaram para o carro.

Ao chegarem em casa, Urion colocou as sacolas no chão perto do sofá e Yumi segurava a

PERIGOSAS ACHERON

filha. Sentando-se, deixou algumas lágrimas caírem.

— Esse homem não vai nos deixar em paz? — quis saber triste. — Eu fico confiante de que tudo vai dar certo, mas quando ele aparece, eu fico com medo. Eu tenho medo, Urion.

Urion alisou o rosto dela e a beijou.

— Tudo vai dar certo — afirmou confiante. — E vamos ter nossa família, sem mais preocupação.

A morena o olhou com um pequeno sorriso, o abraçando.

— Você faz parecer fácil.

— Porque é — avisou acarinhando o rosto dela. — Que tal ficarmos só aqui sem fazer nada? Ainda vai querer ir no jantar?

Suspirando, ela o olhou indecisa.

— Acho que sim, tudo bem se irmos?

— Claro, tudo o que você quiser.

Yumi alisou o cabelo da filha, lembrando-se do que o outro lhe dissera.

— Ele me acusou de falar coisas sobre ele, mas eu nunca falei — informou com o cenho franzido.

— Eu sei disso. Aquele homem é louco —
PERIGOSAS ACHERON

disse a abraçando com força. — Não vamos mais falar nele, porque só de lembrar dele com as mãos em cima de você fico fora de mim.

Concordando com a cabeça, encostou a cabeça no ombro dele.

À noite, no horário marcado, o casal rumou para a casa de Grace e Sra. Johnson, para depois irem até o hotel onde os pais de Yumi estavam.

A morena usava um vestido preto com as alças tomara que caia, os cabelos estavam ondulados naturalmente, nos pés o sapato que ganhara da mãe. Sayuri usava um vestidinho azul escuro, uma pequena tiara na cabeça, os pezinhos com um par sapatinhos estilo boneca.

Urion vestia uma camisa social azul, jaqueta preta, calça jeans e nos pés, os velhos coturnos. A camisa um pouco aberta, deixando os poucos cabelos aparecerem.

Ao estacionar em frente ao condomínio, Urion desceu do carro, ajudando a mãe a entrar no automóvel. Estava linda usando um vestido verde claro, os cabelos arrumados em um elegante penteado. Grace sorriu para a morena, sentando-se ao lado da pequena, que estava na cadeirinha.

— Boa noite. Que boneca você, Sayuri – falou Grace com a voz fofa, fazendo a pequena sorrir. — Johan e Jonathan já estão lá, me avisaram.

Sorriu fitando Urion, que revirou os olhos.

— Era de se esperar.

Chegando ao hotel, foram recebidos por um funcionário que indicou o caminho onde os outros estavam. Ao se aproximarem, notou os irmãos sentados à uma mesa, enquanto o casal mais velho sorria de algo que Johan dissera.

— Boa noite – disseram juntos.

Kiyome ficando em pé, foi até a filha e a abraçou.

Depois abraçou todos.

— Olhem como minha neta está linda – exclamou dando um beijo na bochecha gordinha da menor. — Vocês estão lindos também.

— Obrigada, *Okaa-san*. – Sentou-se com a filha no colo. — Como passaram a tarde?

— Bem, ligamos para casa, para saber como todos estavam e ficamos passeando pela cidade – Kiyome informou sentando-se ao lado do marido. — E vocês, minhas queridas, como estão? – quis

PERIGOSAS ACHERON

saber fitando Grace e Sra. Johnson.

— Bem, senhora, ansiosas para esse jantar – falou com um sorriso. — Não é mesmo, Sra. Johnson?

— Sim, filha. Muito - respondeu com um pequeno sorriso.

Ryotaro estava calado, observando a filha e o homem que estava ao seu lado. Fitava como Urion era carinhoso com a filha, quando a ajudou a sentar e a lhe deu um sorriso, que foi retribuído pela jovem.

— Conversamos e daqui umas semanas vamos embora – exclamou quando os garçons serviram o prato de entrada. Yumi fitou os pais com os olhos marejados. — Prometemos que depois voltamos para passarmos mais tempo.

— Otou-san, mas ainda é tão cedo para voltarem.

— Você sabe que ficaria o tempo que fosse para te encontrar, mas os negócios deixei nas mãos de Koji.

— E o que o senhor faz por lá? – questionou Johan bebendo um gole de água.

— Tenho um pequeno restaurante com
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comidas caseiras – respondeu Ryotaro com um sorriso.

— Estão convidados para irem nos visitar, quero todos por lá – avisou Kiyome.

— Eu vou adorar experimentar. Comida é comigo mesmo - expôs Jonathan.

E em um clima gostoso, todos jantaram. Já no finalzinho da noite Yumi decidiu falar o que estava acontecendo sobre Reece querer a guarda da filha.

Todos ali eram famílias, não tinha o porquê de não falar.

— Como todos sabem, Reece assinou o pedido de divórcio – começou, abraçando mais a filha. — E também entrou com um pedido da guarda da Sayuri.

Kiyome foi a primeira a falar, ainda em choque.

— *Nani?* Mas ele não pode fazer isso!

— Quem ele pensa que é para querer algo assim? – exaltou-se Johan, atraindo os olhares de todos para ele. O irmão apenas observava tudo sem acreditar.

Grace fitou a amiga com a expressão assustada.

PERIGOSAS ACHERON

— Mas, Yumi, por que não falou isso logo?
O que o Michael disse?

— Quem é Michael? – perguntou os rapazes
ao mesmo tempo.

— Aquele desgraçado acha que vai ter minha
neta? Ele está muito enganado – exclamou Ryotaro
ficando vermelho de ódio.

Urion notando todos falarem ao mesmo
tempo, soltou um pigarro.

— Gente, não precisam se preocupar.
Michael garantiu que não vamos perder. Uma
assistente social irá nos visitar, assim que ir na casa
dele.

Segurou a mão de Yumi, onde depositou um
beijo.

— Sim, não vamos perder – murmurou com
os olhos marejados.

Ficaram observando o casal, cada um com os
seus pensamentos.

— Gente, quem é Michael? – quis saber
Johan.

O moreno fitando o homem, respondeu: —
Meu advogado.

— O mesmo da empresa? – perguntou,
PERIGOSAS ACHERON

recebendo um acenar. Nesse momento, o celular do ruivo começa a tocar e ele o atendeu logo em seguida, assim que soube quem era. — Fala Bratt onde... Quem é? — questionou com o cenho franzido.

Grace o olhou preocupada.

— Sério? E onde isso fica? — perguntou, enquanto afastava a cadeira da mesa. — Okay, chego aí em dez minutos — proferiu, encerrando a ligação.

— O que aconteceu? - Grace perguntou preocupada.

Johan a fitou rapidamente, coçando a cabeça.

— Parece que nosso amiguinho bebeu todas e está dando trabalho no bar - avisou olhando atentamente a reação da mulher, que fitou o prato. — Bem, eu vou lá. Vai comigo, Jonathan?

— Claro, eu adorei o jantar, Tia Kiyome. Espero repeti-lo mais vezes — informou se levantando.

— Precisar de qualquer coisa me liga, Johan - falou Urion, preocupado com o amigo. — Por que será que ele não me ligou?

Johan com essa pergunta riu.

— Olhem só, morrendo de ciúmes — debochou indo beijar na bochecha as mulheres que estavam à mesa. Aproximando-se da morena que o fitou risonha, já imaginando o que o outro diria. — Yumi, que as outras mulheres me perdoem, mas você é a mais bela que eu já conheci — gracejou dando um sorriso de lado, desviando do tapa de Urion. — Tchau, família.

Urion o xingou, sentindo Yumi o beijar na bochecha.

— Sabe que ele faz isso justamente porque você reage assim — disse, sentindo a pequena se remexer no colo, que estava dormindo. — Podemos ir para casa? Sayuri já está dormindo.

— Claro — concordou a encarando, desviando o olhar e observando Grace e a mãe, ele questionou: — Vão querer carona?

Grace estava com o pensamento longe, não poderia negar, estava cheia de preocupação pelo loiro. Ele não costumava beber para que fossem ao seu socorro.

— Grace? — chamou Sra. Johnson tocando delicadamente a mão da jovem, que a fitou assustada.

— Perdão, estava pensando... O que disse?

— Urion quer saber se queremos a carona - repetiu com um pequeno sorriso.

— C-Claro - afirmou dando um sorriso sem graça. — Obrigada pelo jantar – agradeceu fitando o casal mais velho. — E pelo convite.

— Não precisa agradecer filha, ficamos felizes por vocês aceitarem - murmurou indo abraçá-las.

Depois das despedidas, Urion deixou a mãe em casa. E logo em seguida seguiram para casa.

Ao estacionar em frente à residência, Urion ajudou Yumi a descer. Ao entrarem, a morena subiu para o quarto depositando a filha no berço.

Urion sentando-se no sofá, discou para Johan.

— Ele já está em casa?

— *É, ele está uma negação* – afirmou Johan.
— *Não fala nada com nada, só chora. Eu iria filmar, mas dá até vergonha.*

— E não é para filmar mesmo – ralhou com estresse. Fitando as escadas, ele viu Yumi descer o olhando. — Qualquer coisa liga.

— *Tá certo, papai* - debochou, logo encerrando a ligação.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Filho da puta! - xingou jogando o celular de qualquer jeito no sofá.

— O que aconteceu? – quis saber com o cenho franzido, sentando-se de joelhos ao lado do homem.

— Johan, isso que aconteceu - resmungou, fazendo com que a morena revirasse os olhos. — Sério, ele testa minha paciência.

— Você está muito estressado.

Arrastou-se até ele, retirando a jaqueta do homem.

Urion a fitou calmamente, alisando o rosto da mulher e descendo com o dedo até o seu decote.

— Poderíamos fazer algo para passar o tempo, e te deixar relaxado... - propôs Yumi com um pequeno sorriso. — O que você acha?

— Eu acho essa ideia maravilhosa – respondeu a puxando para o colo. — Acabou que ontem não comemoramos... - expôs alisando o traseiro da mulher. — Fui dormir com o pau carente e as bolas doendo...

Rindo, ela começou a abrir a camisa de Urion, sentindo o homem lhe beijar o pescoço.

— Falo sério, fiquei sofrendo.

PERIGOSAS ACHERON

— Acho que posso te recompensar... - sussurrou no ouvido do homem.

Adentrando a mão na calcinha dela, ele a sentiu molhada. Suspirando, ele a beijou chupando a língua de Yumi, ao mesmo tempo que alisava a pequena entrada da mulher.

Arfando, ela abraçou o pescoço do homem.

— U-Uriou, v-vamos tentar – começou a falar, mas envergonhou-se quando ele a encarou, fazendo com que a mulher parasse de falar. — Deixa...

— Me fala – pediu rente ao ouvido dela. Vendo-a negar com a cabeça, ele acertou um tapa no traseiro coberto pela calcinha deixando-a surpresa. — Anda, me fala... - pediu novamente, alisando onde batera.

— N-Na aquele dia você me beijou... lá – começou cautelosa, mas ainda sim acanhada. — F-Fiquei curiosa para saber como seria, se você deixar – avisou rapidamente. — Eu fazer a mesma coisa em você.

Uriou a fitou com o cenho franzido, mas logo colocou um sorriso de lado.

— Você quer me chupar? — questionou surpreso, sorrindo, enquanto acariciava o rosto macio.

Antes que ela respondesse, ele a tirou do colo e retirando o pau da calça.

— Sou todo seu — avisou enquanto se acariciava.

Yumi colocando uma mecha atrás da orelha, ajoelhou-se a frente dele.

Pegando no membro do homem, ela sentiu a maciez que era aquela anatomia dele. Acarinhando-o em movimentos de sobe e desce, ela o fitou nos olhos.

— Assim você vai acabar comigo — disse com o cenho franzido. — Seja boazinha e não me torture muito.

Curvou-se e beijou os lábios da mulher.

Soltando-se do beijo, ela sorriu lambendo o comprimento do homem, que ondulou o quadril na direção dela. Segurando-o pela base, ela tentou colocá-lo na boca, não conseguindo. Frustrada, mordeu os lábios. Dando atenção a ponta, que estava melada pelo líquido pré-goço, ela recolheu com a língua o melado.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ficou dando atenção a aquela parte por um bom tempo, até sentir ele lhe segurar os cabelos da nuca. Fitando-o, notou o cenho franzido dele e os lábios separados ao puxando a respiração.

— Eu vou gozar — avisou ofegante e Yumi o olhou.

Notando os músculos da barriga dele contrair e o braço que lhe segurava ficar tenso. Voltou a chupar a cabeça rosada e sentiu quando o membro tremeu. Retirando-o da boca, ela fitou aquela parte jorrar esperma em jatos fortes, que pegou na bochecha dela, e no colo.

Limpando-se e o encarando, ela o viu sorrir, então a pegou no colo e encaminhou-se para o quarto.

— Permita-me retribuir esse delicioso prazer — pediu a beijando rapidamente. — Espero que não esteja muito cansada.

Afirmou, entrando no banheiro e encostando-a porta.

Naquela noite, os dois fizeram amor em todos os locais possíveis, até acabarem na cama cansados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 21

Passaram-se algumas semanas desde o jantar.

Os pais de Yumi tiveram que voltar antes do previsto, mas pediram para que qualquer coisa que necessitassem entrassem em contato.

Michael, o advogado, informara que a assistente social iria hoje até a casa do Reece. E Yumi desde que soubera disso, não conseguia ficar calma. Em seu pensamento coisas absurdas como a assistente achar que Reece era capaz de cuidar da filha, ou que de alguma forma ela perdesse a guarda da pequena. Suspirando, ela parou de pensar nisso e voltou a focar no que estava fazendo. Sayuri estava no carrinho de bebê brincando com o mordedor.

Hoje a pequena fazia seis meses e a morena fazia um bolinho para comemorar.

Depositando a massa do bolo na forma e colocando-a no forno, voltou a sentar em frente a filha. Pegando o pratinho com as verdurinhas machucadas, começou a dar à pequena. Olhando

PERIGOSAS ACHERON

rapidamente para o relógio viu que eram 12h45. Urion saiu cedo para o trabalho, chegaria umas peças na loja que ele tinha encomendado na semana passada.

Fazia um tempo que Bratt não dava notícias, quando questionou ao Urion o mesmo afirmou que o outro só precisava de um tempo para colocar as coisas no lugar. Em uma tarde que passara na casa da Sra. Johnson, Grace contou sobre o término com Bratt. Estava triste pela a amiga, pois sabia que a mulher gostava do loiro, mas sabia também que ela tinha que se valorizar.

— O papai chega já — afirmou colocando mais uma colherada na boca da pequena, que cuspiu metade.

Pensar assim a fez sorrir. Urion a cada dia fazia com que ela o amasse mais. A forma como cuidava da Sayuri e dela, a deixava entregue para ele.

O telefone da casa começou a tocar e colocando o pratinho em cima da mesa, ela foi atender a ligação.

— Alô? — falou quando atendeu. — Alô? — repetiu com o cenho franzido.

Devolvendo o telefone para o móvel, ela voltou para cozinha.

Reece estava sentado no sofá, esperava a visita da assistente social. Bebia um copo de whisky, pensava no que se sucederia. Fazia algumas semanas que estava em casa sem fazer nada e aquilo o estava matando. Não conseguia tirar da mente que tudo aquilo que lhe aconteceu era por culpa de Yumi.

Crispando os lábios e franzindo o cenho, ouviu quando um carro parou em frente à sua casa. Indo até a cozinha colocou o copo sujo na pia e nesse momento ouviu alguém bater na porta. Adotando um sorriso foi abrir a porta, dando espaço para a mulher passar, que observou atentamente o recinto.

— Boa tarde, Sr. Hodgens. Me chamo Lourene Haslen, sou a assistente social - murmurou a mulher alta de cabelos amarrados no alto da cabeça.

Reece a encarou de cima a baixo.
PERIGOSAS ACHERON

Sorrindo, indicou que ela sentasse.

— Claro, por favor, aceita alguma coisa?

— Não, obrigada – agradeceu o encarando.

— Então, Sr. Hodgens, por qual motivo o senhor não aceitou a guarda compartilhada da menor? – Parou olhando para a ficha que tinha em suas pernas.

Concordando com a cabeça, ele começou a falar: — Creio que minha ex esposa não esteja apta para cuidar de uma criança.

— E por que o senhor acha isso?

— Porque estou dizendo - informou dando um sorriso de lado.

Com o cenho franzido, Lourene o observou.

— Sr. Hodgens, creio que o senhor não está levando a sério essa visita – expôs de modo sério.

— Você tem que pensar no bem-estar da menor e para isso preciso que me...

— Ela fugiu com o amante, levando minha filha junto – rugiu de modo rude, deixando a mulher levemente surpresa. — Ela não merece ter a guarda da menina.

Avaliando a resposta do homem, Lourene concordou com a cabeça.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então, o senhor deduz que por não merecimento, ela não deve ficar com a criança?

Afirmando com a cabeça, ele a fitou com as mãos apoiando o queixo.

— Como era a relação entre vocês?

— Como toda deve ser. Eu mandava na casa, trazia a comida e ela cuidava dos afazeres domésticos... – disse de modo superior.

Lourene o fitou incomodada.

— E como era a relação da sua ex esposa com sua filha? – quis saber em um tom sério. — Sua ex esposa fazia uso de medicamentos ou outros tipos de drogas?

— Não, ela cuidava bem da menina.

Com um sorriso, a mulher o encarou.

— Então ela cuidava bem da menor?

Com impaciência ele expôs: — Isso não quer dizer nada, ela não pode ficar com a menina.

Encarando-o, notou que as mãos do homem tremiam, a pupila estava levemente dilatada.

— O senhor sente-se bem?

— Claro.

— O senhor faz usos de drogas lícitas ou ilícitas? – quis saber o encarando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não. O que você está querendo insinuar?
— questionou, o semblante logo se fechou.

— Nada. São só perguntas rotineiras, Sr. Hodgens. — Observando ao redor, ela questionou:
— Poderia me mostrar sua casa?

Levantando-se, ele indicou que ela fosse na frente.

Lourene olhava tudo atentamente.

— Sua casa é bastante linda, Sr. Hodgens.

— Obrigado, então, quando vou poder trazer minha filha? — perguntou a fitando.

O encarando de volta, ela expôs: — Sr. Hodgens, não funciona assim. Minha visita é apenas para saber os motivos e ver as condições dos pais. Quem decide com quem a menor fica é a juíza, passo somente o meu relatório.

— E qual seria esse relatório?

— Ele é confidencial — respondeu não perdendo o olhar zangado do homem.

— Entendo, só espero que faça direito o seu trabalho — murmurou sério.

— Perdão? Não entendi o que o senhor quis dizer com isso — disse, também adotando uma expressão séria.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu falei para fazer seu trabalho direito. Não quero que você estrague tudo só porque é mulher.

Lourene o encarou pasma. Em seus doze anos de trabalho nunca haviam lhe falado aquilo.

— Devo lhe dizer que o único que pode fazer isso é o senhor mesmo e exijo respeito, pois trabalho de forma extremamente profissional. Peço que comece a repensar esse seu conceito machista em re...

— Eram só essas perguntas que você tinha para fazer? – interrompeu a fala da mulher que o fitou respirando fundo.

— O senhor trabalha? – quis saber buscando a calma.

— Sim, sou policial, mas no momento estou afastado – falou, vendo a mulher anotar alguma coisa em uma prancheta.

— Qual seria o motivo?

— Acho que isso não deve ser da sua conta.

Lourene o observou um momento calada.

— Acho que já tenho tudo o que preciso – afirmou com um sorriso guardando as coisas. — Quando finalizar tudo, seu advogado será

PERIGOSAS ACHERON

informado o dia da audiência – avisou se encaminhando até a porta com o homem em seu encalço, que sorrindo, abriu a porta para ela passar.

Assim que Lourene saiu daquela casa, respirou aliviada.

Não havia gostado daquele homem, mas como disse faria o relatório como uma profissional, nada seria omitido ou aliviado. Tudo em prol da menor.

Richards estava sentado em sua mesa, pensava no momento exato que agiria. Com um sorriso imaginou quando finalmente tivesse Yumi para si, já estava com tudo esquematizado. Graças ao seu trabalho, havia conseguido o número do telefone da casa onde Yumi estava.

Sorrindo, ele pegou o celular e discou para a loira.

— Oi, princesa – gracejou irônico assim que a outra atendeu.

— *O que você quer?* – esbravejou Beth.

Deliciando-se com o tom irado na voz dela,
PERIGOSAS ACHERON

prosseguiu: — Liguei para saber como minha loirinha está.

— *Vai se foder, seu merda.*

Colocando a mão no peito e fingindo estar magoado continuou: — Isso não foi educado da sua parte, você sabe que eu gosto mais quando você está mansinha... Ou você se esqueceu que eu posso ser malvado? – murmurou com um sorriso de lado, esperava que ela pegasse a indireta.

Estava em seu local de trabalho, e não poderia levantar suspeitas.

Richards achava que ela entendeu, pois quando voltou a falar aparentava estar mais calma.

— *O que quer, Richards?*

— Quero saber se está preparada para o grande momento. Ele está chegando – avisou com a voz séria, fazendo com que a loira sentisse um arrepio de medo.

Beth estava muito arrependida de ter aceitado a ajudar Richards. No momento ela se achou muito esperta, mas depois que a ficha caiu. Fizera uma grande burrada.

— *Você ainda pensa nisso? Vai mesmo se sujar por algo assim? Se quer uma boceta você*
PERIGOSAS ACHERON

encontra em outros lugares, por outros meios – disse nervosa. — *Não vale a pena.*

— Não diga o que não sabe, princesa. Vale muito a pena. Tem razão, posso encontrar em outros lugares, mas não aquela. Eu quero ela – avisou convicto. — E espero contar com sua ajuda. Seria uma pena você não me ajudar a conseguir o que quero.

— *Espero que no fim, você morra, desgraçado* – exclamou, recebendo uma risada do homem.

— Um beijo, princesa.

Sorriu quando notou que a mulher desligara em sua cara.

— Parece que alguém não vai ter o que quer hoje – debochou Tom com uns papéis em mãos. Fitava Richards, que o encarou com um sorriso.

— Ah, Tom, eu sei ser paciente. Pode ter certeza que vou ter o que quero – disse pegando os papéis que o outro lhe estendia.

— Boa sorte, parceiro – desejou com um sorriso, mas sem saber o que realmente deseja ao outro.

— Obrigado.

Eram 13h40. Urion saía do trabalho acompanhado dos irmãos que carregavam balões coloridos. Johan era só sorrisos, enquanto o moreno revirava os olhos. Tinha falado que não precisava de tantos balões, mas o ruivo não dera ouvidos.

— Você fica bem ridículo segurando esses balões – informou Urion com um pequeno sorriso.

— Ah, e você não está com essa caixa enorme rosa. O que diabos é isso? – questionou o ruivo.

— É uma cadeira de descanso – avisou colocando a caixa no banco de trás. — A vendedora falou que é um ótimo presente para crianças de seis meses.

Johan encarou o irmão, que prendeu o riso. Urion não sabia, mas ele era um assunto que rendia entre os irmãos. Na loja, sempre que o moreno recebia uma foto da pequena, ele dava um jeito e mostrava aos irmãos.

— *Tá* legal, coloca os balões *aí* dentro do carro também. Não vou andar por *aí* com isso,
PERIGOSAS ACHERON

parecendo um idiota – exclamou pegando os balões e colocando dentro do carro do homem.

Urion apenas o fitou em silêncio. Olhando o horário ele viu que já iria dar 14h. Suspirando, virou-se para os outros dois.

— Vão na frente, preciso dar uma palavrinha com Bratt – mandou, observando os outros saírem. Adentrando a loja, viu o loiro arrumar umas prateleiras. — E aí, não vai mesmo?

— Não, podem ir, eu fico de olho na loja – avisou ainda de costas.

— Cara, você não pode ficar assim para sempre – informou Urion, ele não gostava de se intrometer na vida dos amigos, mas não aguentava mais aquela situação, desde que soubera o acontecido.

O normal seria o contrário, mas graças ao amor ele havia mudado.

— Desde quando você se importa? – quis saber suspirando.

— Você é meu amigo, eu me importo com você – murmurou encostando-se a prateleira. — Você deveria ir e enfrentar o que sente. Desde que você terminou com a Grace, você...

— Eu não quero falar dela com você — proferiu rude. Esfregando os olhos e colocando as mãos nos quadris, ele prosseguiu: — Só... Não dá... — falou inclinando a cabeça.

Concordando, Urion se despediu do amigo e logo estava rumando para o carro.

Ao chegar em casa, encontrou os irmãos encostados na moto.

— Porra, demorou — reclamou Johan, indo até o carro pegar os balões.

Jonathan pegou os outros que sobraram e encaminhou-se para dentro. Urion revirou os olhos pegando a grande caixa. Já dentro de casa, assistiu os rapazes cumprimentando a morena que estava na sala, mas podia-se ouvir Sayuri junto com a mãe e Grace na cozinha. Yumi o encarou com o cenho franzido, mas ainda sorrindo aproximou-se do homem, lhe beijando os lábios.

— O que é essa caixa? — quis saber curiosa.

Colocando a caixa no chão, ele retirou a jaqueta que usava.

— Um presente. É uma cadeira de descanso. Ela é bem bonitinha, tem uns negocinhos pendurados. A vendedora falou que bebês de seis meses gostam de uma dessas – comentou com um sorriso, observando a mulher que encarava a caixa com um sorriso. — E você, como está?

— Bem, estava com saudades – murmurou sentindo o homem lhe abraçar a cintura.

— Oh! É mesmo? – perguntou recebendo um aceno da mulher. — Devo dizer que eu também estava – respondeu com um sorriso, puxando-a para mais perto tomando-lhe os lábios.

Durante o beijo, Yumi alisava a nuca do homem, que a cada momento, a beijava com mais afinco sempre apertando o corpo da mulher para junto do seu. Com uma mão, ele inclinou o rosto da morena para o lado, dando mais liberdade a ele para devorar aqueles lábios.

— Ah, qual é gente? Isso aí *tá* muito pornográfico. Respeitem as crianças que estão nesse recinto – pediu o ruivo, que adentrava a sala com a pequena no colo, que segurava um balão, por uma fita.

— Yumi, eu esqueci de falar, mas você está

PERIGOSAS ACHERON

linda – avisou a fitando de cima a baixo. Usava uma saia longa que chegava até os joelhos, uma blusa de mangas e como estava dentro de casa, não calçava nenhuma sandália.

Urion apenas o encarou com o semblante fechado, indo até o ruivo, que fez a pequena de escudo. Sayuri, assim que viu Urion, deu um sorriso banguela, fazendo com que o homem sorrisse também e a pegasse.

— Que lindinha – murmurou dando um beijo na bochecha gorducha.

Yumi se aproximou dos dois, sorrindo. Sayuri nem ao menos lhe dirigiu o olhar, estava focada em querer arrancar a barba do homem.

— Vamos para a cozinha – pediu Yumi, segurando um braço do moreno. — Eu preparei um bolinho. Bratt não vem? – perguntou baixo, antes de adentrar a cozinha, mas tudo o que recebeu foi um acenar negativo de Urion. — Okay.

Com um pequeno sorriso, ela viu o sorriso do homem quando encontrou a cozinha toda enfeitada. O bolo com a cobertura de chocolate no centro da mesa e alguns copos rosas ao redor para o refresco. Voltando a atenção para a mulher, ele falou com

PERIGOSAS ACHERON

um sorriso:

— Fez um bom trabalho aqui.

Sorrindo, ela ficou nas pontas dos pés para depositar um selinho nos lábios do homem.

— Obrigada. Vem, vamos cantar os parabéns – murmurou encaminhando Urion para ficar próximo ao bolo.

Grace observava a entrada com os olhos atentos.

— T-Tem certeza em cantar agora? Todos já estão aqui? – perguntou, mas querendo mencionar o loiro. Ela se sentia uma idiota agindo dessa forma, só que não podia negar ainda não tinha esquecido Bratt. Não queria falar em voz alta, mas estava sofrendo muito com a ausência do outro.

Yumi notando que a amiga falava de Bratt, suspirou.

— Não vem mais ninguém, Grace. Está todo mundo aqui – avisou, não perdendo o brilho no olhar da outra.

— C-Certo – respondeu, aproximando-se da mesa com a idosa.

— Bratt não vem? – perguntou a mais velha.

Estranhava, afinal já fazia um bom tempo que
PERIGOSAS ACHERON

ela o tinha visto.

— Não, tia. Ele ficou olhando a loja. O ruim de ser o preferido é esse, ficar de fora de coisas importantes – disse arrancando um sorriso da mulher.

— Que bobagem, filho, todos são preferidos! O ruivo contente com tal afirmação, abraçou a idosa.

Yumi ficou olhando a cena e foi com surpresa que percebeu que não conhecia de verdade os irmãos. Não sabia sobre a família deles, nunca haviam comentado sobre. E eles assim ao redor de todos pareciam tão natural estarem ali, que coisas assim passava despercebido.

— É por isso que eu amo a senhora, me ilude de uma forma que até parece verdade – interpôs sorrindo, fazendo com que a idosa sorrisse e balançasse a cabeça em negação.

— *Vamo* logo cantar os parabéns, a pequena Sayuri quer comer o bolo.

— Que ideia, ela nem sabe o que é isso – avisou o ruivo, olhando o irmão. — Por que não fala que você é quem quer comer o bolo?

— Por que você não para de ser intrometido?
PERIGOSAS ACHERON

— retrucou o loiro.

— Por que você não para de ser idiota? — debochou com um sorriso de lado.

— Por que você não enfia esse seu deboche no seu...

— Parou? — intrometeu-se Urion com o cenho franzido. — Será que as crianças podem parar com a palhaçada? — quis saber com sarcasmo.

— Foi ele quem começou, pai — Jonathan falou em um tom debochado, se sentindo uma criança quando dedura o irmão para o pai.

O moreno apenas fechou os olhos pedindo calma.

— Eu não fiz nada — disse Johan, com dissimulação.

Grace sorria, adorava aqueles dois. Fitou Yumi e viu o pequeno sorriso que ela tinha nos lábios. Ela, como se soubesse que estava sendo vigiada, ela a encarou. Trocaram sorrisos e dessa forma começaram a bater palmas e a cantar os parabéns. Sayuri assim que ouviu e viu todo mundo baterem palmas e a encararem com sorrisos, também sorriu e bateu palma, mas sua atenção foi para Urion que a olhava sorrindo e logo deu um

PERIGOSAS ACHERON

beijo na bochecha da menor, que gritou sorrindo.

Ao final da canção todo mundo encarou a pequena.

Yumi e Grace ficaram na cozinha cortando os pedaços de bolo e os separando nos pratinhos, enquanto os outros foram para a sala.

— Eu sei que você me acha idiota por ainda ficar pensando no Bratt, mas não é tão fácil esquece-lo – Grace avisou, não perdendo o olhar espantado da mulher.

— E-Eu não disse nada – respondeu envergonhada.

— Eu sei, mas, eu sei que é assim – afirmou com o olhar triste. — Eu esperava que ele voltasse atrás, até me peguei pensando na possibilidade de ele voltar e me pedir mais uma noite. Eu não negaria – murmurou envergonhada.

Yumi parando com o que estava fazendo, segurou as mãos da amiga.

— Eu sei que você ainda sente algo por ele e que não é fácil, mas você tem que pensar em você.

PERIGOSAS ACHERON

Se ele não foi homem para te assumir e não voltar a falar com você... É porque não te ama. Posso estar enganada, mas é o que penso, talvez você devesse dar uma chance a uma outra pessoa. Ou focar em uma outra coisa, só tenta pensar mais em você. Você é uma mulher incrível, Grace, e o Bratt está sendo muito idiota por não perceber isso – opinou notando os olhos da amiga se encherem de lágrimas.

— Qual é, meninas, eu estou com... — Jonathan parou de falar, fitando as duas mulheres. Principalmente Grace, que assim que escutou a voz do homem virou para a pia. — Está tudo bem? — questionou sentindo um pouco de tensão nas duas.

Yumi relanceou para a amiga e, pegando um pratinho com bolo e uns docinhos, entregou ao homem.

— Aqui, Jonathan.

Entregou ao homem que ainda ficou encarando as duas.

— *Valeu* aí – agradeceu saindo da cozinha.

— Vou levar esses pratinhos, fica um pouco aqui se quiser – murmurou Yumi para a amiga.

— Não, obrigada, eu estou bem – disse com PERIGOSAS ACHERON

um pequeno sorriso.

Concordando com a outra, cada uma pegou os pratinhos para levar.

Já se passavam das 17h e todo mundo já havia ido, mas antes de irem, os meninos arrumaram a cozinha, pegando os lixos e os levando até o latão que havia na porta. Grace e Sra. Johnson, tinham um compromisso após ali. Era a noite do bingo, que acontecia duas vezes por semana na noite e as duas eram a dupla perfeita para a jogatina.

Sayuri brincou demais com os rapazes e agora, depois de limpa, descansava em seu berço. O casal estava no sofá assistindo um filme, quando alguém bateu à porta.

Com o cenho franzido, Urion foi abri-la e se surpreendeu com a visitante.

Beth o encarava séria, com as mãos em frente ao corpo. Ficara a tarde toda pensando se falava ou não falava para o Urion sobre o plano de Richards. E em um ato impulsivo, chamara um táxi e agora

PERIGOSAS ACHERON

estava ali.

— O que faz aqui? — questionou de modo rude.

A loira o olhou indecisa.

— Precisamos conversar — avisou, notando a japonesa aparecer ao lado do moreno a olhando com o cenho franzido, mas não falando nada.

— Não temos nada para conversar — murmurou grosso.

Yumi achando estranho a outra aparecer ali, segurou no braço do homem, fazendo com ele a olhasse.

— Urion, se ela veio aqui... Pode ser algo importante — expôs suave, de modo preocupado.

Beth a encarou, sentindo os olhos encherem de lágrimas, notando que era uma pessoa horrível. Se fosse ela ao lado do moreno, já teria colocado a outra para correr sem pensar duas vezes. Aquela mulher não merecia sofrer, mas voltando sua atenção para o homem, ela pensou em Harrison, se ela dissesse tudo o que estava para acontecer. O velho estaria em perigo, Urion não poderia ajudá-la.

Respirando fundo, Urion encarou a loira,
PERIGOSAS ACHERON

notando um impasse nos olhos dela. Com o cenho franzido, ele notou lágrimas caírem dos olhos da mulher, que as secou rapidamente.

— Está tudo bem? — ele ouviu Yumi perguntar. — Você quer entrar?

— Não, eu... — parou de falar, ela não podia fazer aquilo. Pensava que a ideia era estúpida demais, ir até ali correndo o risco de Richards ver. — Desculpa eu não posso... — avisou dando as costas ao casal. Urion também poderia achar que ela estava mentindo, ou que não a perdoasse quando soubesse.

Era realmente uma idiota.

Yumi encarava a mulher ir embora rapidamente. Em seu coração logo se iniciou um aperto, voltando sua atenção para o moreno, ela o viu totalmente confuso.

Fechando a porta, segurou a mão da mulher, a encaminhando para o sofá.

— Que estranho, o que será que ela queria falar? — perguntou Yumi confusa, sentindo o homem lhe abraçar protetoramente.

— Eu não sei, nunca a vi daquela forma — disse pensando no que poderia leva-la até lá. —
PERIGOSAS ACHERON

Mas não vamos pensar nisso, se fosse algo realmente importante ela diria.

Um pouco indecisa, mas não querendo se estender nisso ela apenas confirmou com a cabeça.

— Acho que você tem razão — concordou com o homem. — Sabe... Você nunca me falou como a conheceu.

Urion prendeu a respiração com a surpresa, ato que a morena notou. E sorrindo o encarou.

— Não tem problema não falar.

— Ótimo, porque...

— Mas estou curiosa — terminou o observando.

Suspirando, ele esfregou os olhos.

— Eu a conheci em uma festa, ficamos. Depois, ela apareceu na minha loja e nos falamos de novo. Aconteceu de sairmos depois disso, e só.

— Tipo uma namorada? — arriscou incerta.

— Não, tive uma namoradinha no colegial. Beth era só uma foda que, como eu disse, quando um sentia vontade procurava o outro.

Suspirando, Yumi concordou com a cabeça, voltando a prestar a atenção na tevê. Aquela reação dela, deixou Urion incomodado.

— Foi você que quis saber, estávamos numa boa antes – avisou o moreno de modo defensivo.

Yumi o olhou com o cenho franzido.

— Eu sei.

— Então por que está com essa cara? – questionou incomodado. Em seu íntimo sentia que não era para falar nada sobre ele e Beth, mas não querendo que houvesse mais nada entre eles dissera demais.

— Achei que gostasse dela – respondeu dando um pequeno sorriso.

Puxando-a para sentar em seu colo, Urion a fez encara-lo.

— Eu amo você, e não importa as outras que já tive e quem você já teve. Estamos juntos agora, e eu só quero você.

Sorrindo, ela abraçou o pescoço do homem, depositando um casto beijo em seus lábios.

— Eu também te amo, e só quero você – murmurou enquanto esfregava os narizes. — Não fiquei incomodada com você e Beth, mas... Sei lá, fico pensando que para ela pode ser difícil. Ela tinha algo com você, e eu cheguei trazendo Sayuri junto – proferiu com um sorriso. — E ficamos

PERIGOSAS ACHERON

juntos. Para ela pode ser difícil, entende?

Urion a encarou, realmente Yumi era uma mulher maravilhosa e se preocupava demais com os outros. Não achava isso ruim, mas a fazia um prato cheio para pessoas de má fé se aproveitarem dela.

— Entendo, mas ela já é grandinha o bastante para saber diferenciar as coisas – proferiu fazendo um carinho na bochecha da mulher. — Não era um cafajeste com as mulheres. Sempre avisei o mal caminho que sou – disse com um sorriso de lado, vendo a mulher o encarar com os braços cruzados e uma sobrancelha arqueada. — Na verdade, eu sofro bastante, porque elas se aproveitavam demais desse meu corpo. Mas eu entendo, até os homens me querem.

Rindo, Yumi desferiu um tapa leve no moreno, que a puxou para mais perto. Beijando-o, ela sentiu com prazer quando ele desceu com as grandes mãos até o traseiro dela, dando um aperto forte.

— Essa saia faz parecer que você não usa nada por baixo dela – comentou dando beijos e chupões no pescoço da mulher, fazendo-a suspirar e puxar os cabelos dele.

— E quem disse que estou? — brincou a morena, fazendo com que o homem a encarasse de supetão.

— O q-que? Você não está com calcinha? — questionou pasmo.

Saindo do colo dele, e indo para a escada, ela disse marota:

— Por que você não vem descobrir?

Sorrindo ela o chamou com o dedo. Colocando um sorriso no rosto ele ficou de pé. E desligando a tevê, ele a encarou de cima a baixo como um predador.

— Que malvada, fique aí paradinha — mandou aproximando-se da mulher, que o encarou sorrindo. Dando um passo para trás e subindo a escada. — Se der mais um passo eu vou te pegar, e vai levar umas palmadas nesse traseiro gostoso.

Com a mão na boca, ela tapou um sorriso nervoso. E quando notou que ele estava se aproximando lentamente, ela correu para o quarto, escutando o moreno correr atrás de si. Antes que ela chegasse no quarto, ele a segurou e a jogou no ombro, acertando um tapa no traseiro de Yumi.

— Eu avisei — falou adentrando o quarto e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

trancando a porta. Indo até a cama, onde a jogou, logo deitando-se por cima dela. — Mas vamos fazer silêncio, não queremos que ela acorde — murmurou olhando para o berço da pequena, fazendo com que a outra também olhasse.

Quando se olharam de volta, sorriram um para o outro.

Logo iniciando um beijo cheio de sentimentos, naquela cama eles fizeram amor. Não sabendo que em um futuro bem próximo, a calmaria se ausentaria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 22

Urion desde cedo trabalhava em sua sala, era difícil querer sair da cama pela manhã para trabalhar quando nela tinha Yumi. Lembrou-se com um sorriso do acontecimento na madrugada. Em algum momento da madrugada, Yumi o atacou, o pegando de surpresa. Ainda sorrindo, relembrou do ataque.

Ainda dormindo, o moreno sentiu uma mão lhe acariciar o peito. Também sentiu quando beijos foram depositados em seu pescoço, e a mesma mão que acariciava no peito desceu para o cós da cueca. Inclinando-se sobre o homem, a morena dava-lhe curtos beijos. Esfregando o rosto na barba do moreno, ela rumou os lábios até a orelha dele, onde começou a mordiscá-la, enquanto adentrava a mão na cueca de Urion.

— U-Urion — o chamou observando o homem abrir os olhos sonolentos. — E-Eu preciso de você — avisou manhosa, segurando seu comprimento.

Urion a fitou confuso, seu primeiro
PERIGOSAS ACHERON

pensamento foi de estar sonhando, mas logo descartou a possibilidade, quando a morena falou: — Desculpa acordar você, m-mas eu não consigo dormir. F-Fico pensando em você...

Ainda a encarando, ele a viu retirar a cueca que ele vestia e o acariciar. Demonstrando que aquilo não era mesmo um sonho, as sensações que estava sentindo eram reais demais para ser apenas um sonho. Fechando os olhos ele sentiu a carícia que recebia ser feita com mais afinho. Resfolegando, abriu os olhos e a puxou para um beijo.

Colocando-a por cima de si e com pressa, ele levou as mãos até por baixo da calcinha feminina e segurando com força o pano, ele o rompeu. Com agilidade, sentou-se na cama com a morena ainda por cima de si levando os dedos a língua e logo após com a saliva esfregou na entrada da mulher, que suspirou apoiando-se nos ombros largos. Rapidamente encaminhou o membro para dentro de onde ela mais precisava, arrancando o fôlego da mulher.

— Quer dizer que você vai dormir pensando em mim? – questionou recebendo um acenar de
 PERIGOSAS ACHERON

Yumi. — Você fica pensando exatamente no que estamos fazendo agora? Você sonha comigo fazendo-a minha?

— H-Hai – respondeu logo sugando os lábios do homem, sentindo o moreno lhe penetrar profundamente e com estocadas rápidas.

Suspirando e sentindo um incomodo entre as pernas ele parou de pensar no acontecido, mas logo voltou a pensar na morena. Especificamente na expressão envergonhada de Yumi pela manhã, que acanhada falava que não sabia o que tinha acontecido, que nunca havia feito algo parecido com aquilo.

Olhando o horário, notou que era quase a hora do almoço. Dissera para Yumi que almoçaria em casa. Voltou a prestar atenção nas planilhas que estavam abertas no notebook, quando alguém bateu na porta.

— Pode entrar – autorizou fitando o visitante.
— Pai, o que faz aqui? – questionou com o cenho franzido.

Archie adentrava a sala com um pequeno sorriso. Estava elegante como sempre, usava terno.

— Bom, eu apareci ontem aqui, mas você
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não estava – comentou o observando. — Bratt falou que estava na comemoração da pequena – terminou recebendo um acenar do outro.

— Ela fez seis meses... Você deveria ter aparecido por lá.

Com um sorriso, o mais velho encarou o filho.

— Não queria atrapalhar.

— Você não atrapalha – avisou sério. — O que o traz aqui? – questionou voltando a olhar a planilha.

— Estou pensando em tirar férias – comunicou ao filho, deixando o homem levemente surpreso.

— Por que? – quis saber encostando-se na cadeira. — Digo, apoio que você tire férias. Já trabalhou muito.

— Sim, eu... – parou de falar olhando o filho. — Quero descansar um pouco, você tem razão em falar que só trabalho. Gostaria de saber mais sobre você – avisou deixando o outro ainda mais surpreso. — Como conheceu aquela moça?

— E por que quer saber? – retrucou com o cenho franzido.

PERIGOSAS ACHERON

— Somos pai e filho, acho que pais têm isso.

Urion o encarou, e um pensamento passou em sua cabeça.

— Você está morrendo? — perguntou sentindo o coração bombear rapidamente.

Archie riu enquanto coçava a cabeça.

— Não, só estou querendo me aproximar mais do meu filho — respondeu fitando a reação do filho, que deu um pequeno sorriso de lado.

— Ah, eu a conheci em um supermercado — começou cruzando os braços. — Era dia de churrasco na casa do Bratt e estávamos comprando umas coisas, e em uma seção do supermercado ela apareceu de supetão esbarrando no meu carrinho e nos desentendemos.

— Por causa de uma batida de carrinho? — o questionou com o cenho franzido.

Envergonhado, Urion desviou os olhos.

— Pois é, e depois a encontrei na rua. Ela apareceu na frente da moto, e quase a atrolei — proferiu, notando o pai prestar a atenção no que ele falava. — E por último foi na casa dela, ela morava ao lado minha mãe. Estava visitando minha mãe, quando senti cheiro de fumaça vindo da casa da

PERIGOSAS ACHERON

vizinha. Era ela, fui ajudar sendo gentil, mas ela foi muito grossa – murmurou lembrando-se do encontro, não poderia imaginar que ela seria tão importante assim na vida dele.

Se lhe tivessem dito isso antes, ele não acreditaria.

— Ela parece ser gentil – comentou com um sorriso.

— E ela é – concordou sorrindo com o pai.

— Então começaram a sair? – perguntou interessado.

— Não. – Suspirou, era agora que diria como realmente começou a se aproximar da morena. — Ela era casada – falou deixando o pai surpreso. — Mas o ex marido era um covarde, ele a agredia. E então um dia eu arrombei a porta dela, e a salvei. Levei as duas para minha casa.

— Que desgraçado, esse homem – xingou ficando sério. — E ele foi preso por isso?

Sorrindo, mas sem humor continuou: — O marido dela é policial, um louco que sempre que pode aparece.

Archie encostou-se na cadeira pensativo.

— Ele sabe onde ela está?

Dando de ombros, ele prosseguiu: — Eu não sei, mas algumas coisas sumiram lá de casa. Estamos em alertas.

— Você pensa em casar com aquela moça? — quis saber depois de ouvir o que o filho tinha para falar.

— Penso, na verdade vou pedi-la quando tudo se resolver. Ele entrou na justiça para pegar a guarda da Sayuri — expôs travando a mandíbula.

Chocado, o mais velho o olhou sem acreditar.

— Pelo perfil dele que você me falou... agressor de mulher, ele não ganha — informou recebendo um acenar positivo do filho.

— Sim, Michael nos garantiu que não ganharia.

— Filho, você deveria pensar em comprar uma outra casa — opinou deixando o outro levemente confuso e surpreso com a fala.

— Por que eu faria isso?

— Bem, sua casa é para um homem solteiro. E não um pai de família — enunciou com um sorriso. — Ou você espera que a pequena daqui uns anos faça o quarto dela no seu banheiro?

Isso fez Urion pensar no assunto. Nunca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

havia pensado em tal coisa. Precisava de uma outra casa, com quartos – pelo menos três quartos – uma casa grande com quintal para que no verão ele pudesse jogar bola com os filhos. Sorrindo, pensou em Yumi grávida, mas ao mesmo tempo que o pensamento veio se foi. Perguntava-se se Yumi gostaria de ter mais filhos, eles nunca falaram sobre isso. Se ela não quisesse tudo bem para ele, poderiam quem sabe adotar um cachorro ou gato.

Mas não poderia negar que queria ter filhos com ela.

— Você tem razão – concordou com o outro.
— Vou começar a pesquisar sobre isso – avisou juntando uns papéis que estavam em cima da mesa.
— Quer ir almoçar lá em casa?

Archie iria recusar o pedido, mas voltou atrás.

— Se não for incomodo para sua mulher.
Deu de ombros.

— Pai, você é bem-vindo, Yumi não vai se incomodar.

Voltando sua atenção para o notebook, fechou a planilha.

PERIGOSAS ACHERON

Yumi finalizava o almoço, fitou a filha que estava na cadeirinha que Urion havia comprado. Sorrindo, notou que a pequena parecia entretida com os bichinhos que passavam na tevê, pegando um pouco do purê o experimentando. Nesse momento o celular da jovem começou a tocar. Foi até a mesa e o pegou, atendendo-o logo em seguida.

Um sorriso escapou dos lábios dela quando viu quem ligava.

— Você já está vindo para casa? — quis saber pegando um pano de prato e uma luva térmica. Apoando o celular com o ombro, ela abriu o forno olhando a lasanha. Buscou um garfo e espetou a lasanha. — Eu fiz lasanha — informou com um pequeno sorriso fechando o forno.

— *Mesmo? Já estou chegando... meu pai está indo comigo* — avisou deixando a mulher momentaneamente sem fala. — *Tudo bem?*

Yumi havia notado que o pai de Urion não tinha gostado de si.

— Sim, tem lasanha para todo mundo — respondeu encostando-se a pia.

— *Certo, e onde está Sayuri?* – questionou, ao fundo ela podia ouvir barulho de carros.

— Está assistindo uns bichinhos que falam – proferiu olhando a filha. — Agora para de falar e venha logo para casa – mandou com um sorriso, escutando a risada rouca dele.

Aquela risada a deixou aquecida por dentro, mordendo os lábios lembrou-se dessa mesma voz sendo sussurrada em seu ouvido enquanto eles faziam amor. E do corpo dele sendo pressionado atrás do dela, da forma indecente que ele ondulava o quadril de encontro ao seu. Colocando a mão no peito, ela se estranhou, não era de ficar pensando sempre nisso.

— *Certo, madame, até.*

Despediu-se, encerrando a ligação.

Voltando-se para o forno e o desligando, foi colocar os pratos na mesa.

Depois disso foi até a filha, a tirando da cadeira enquanto sentava-se no chão, colocando a filha sentada entre suas pernas. Olhou rapidamente para o que vestia, e não viu nada de errado. Usava um short e uma blusa que deixava um pouco sua barriga a mostra.

Reece estava em casa sentado no sofá, comia um lanche de rua. Desde que Yumi o deixara que ele não comia comida de verdade, somente as porcarias que comprava. Isso só o fazia ficar mais irado com a mulher. Na tevê passava algum filme idiota que ele não prestava atenção. Uma batida na porta o fez arquear a sobrancelha, indo até a porta e a abrindo ele deu espaço para o advogado passar.

— Sr. Hodgens, eu fui no trabalho do senhor, mas fui informado de que estava afastado — murmurou assim que teve a atenção do homem para si. — Sr. Hodgens, espero que possamos ter uma relação boa e para isso o senhor precisa me falar tudo o que acontece.

— E o que isso implica no seu trabalho? — perguntou de forma rude.

— Sr. Hodgens, o senhor foi afastado por apresentar comportamento agressivo além da conta — proferiu cauteloso. — Seu chefe me informou que era para o senhor ter começado a um acompanhamento com a psicóloga do

PERIGOSAS ACHERON

departamento. O senhor foi?

Respirando fundo e sentindo um incomodo dentro de si, Reece o encarou.

— Eu não sou louco, não preciso de psicóloga nenhuma! – exclamou impaciente.

Todo mundo achava que ele estava louco, mas ele não estava. Ele não era doente, e odiava o fato de falarem tal coisa para si.

— Sr. Hodgens, a psicóloga vai te ouvir e tentar te ajudar a aprender a controlar a raiva, não é necessariamente para pessoas loucas. Encare como uma amiga do seu meio de trabalho – disse observando as reações do homem.

Henry sentia a tensão do homem.

— Eu não preciso disso – aproximou-se do homem. — Acho que você não entendeu sobre o que eu preciso, eu preciso que Yumi sofra. Eu quero a menina, quero ver aquela piranha da Yumi vindo até mim e se ajoelhar aos meus pés pedindo perdão – terminou dando um sorriso de escárnio.

O advogado apenas o olhava sério, pensava com pena na pobre ex esposa do homem.

— Certamente, senhor – concordou ainda sério. — Bom, já vou indo.

PERIGOSAS ACHERON

— E o que você queria comigo? Indo me procurar no meu trabalho – quis saber curioso.

Henry havia ido para avisar que a assistente social tinha o procurado, e perguntado qual era o departamento em que ele trabalhava. E como não podia negar-lhe tal informação, passou o endereço. A assistente já deveria saber do afastamento e o seu motivo.

E isso não era nada bom para ele, já que o mesmo queria ganhar a causa. Mas agora, Henry não estava mais certo do que fazia.

— Queria saber como foi a visita da assistente social – mentiu.

— Foi normal, é causa ganha minha – afirmou com um sorriso, indo até a porta a abrindo.
— Pode ir – avisou, recebendo um aceno positivo.

Assistiu o homem sair dali, sem ao menos olhar para trás.

Urion acabava de chegar em casa. Saindo do carro, junto com o pai, ele rumou para dentro da residência e ao entrar na sala pôde ver Yumi
PERIGOSAS ACHERON

sentada no chão e a pequena no meio das pernas da mãe. Enquanto a mulher fazia a pequena bater palmas, que sorria gostando da brincadeira.

A morena foi a primeira a notar a chegada dos homens. Sorrindo, colocou a filha no colo e ficou de pé, indo até os dois. Sayuri quando notou o moreno sorrindo para ela, deu outro sorriso, enquanto deitava no ombro da mãe.

— Oi. — falou aproximando-se de Urion, que com um braço rodeou a cintura da mulher depositando um breve beijo nos lábios feminino.

— Oi — respondeu sorrindo, depois olhou a pequena que estava com a mão na boca. — Princesa — murmurou carinhoso pegando a menor no colo.

Yumi ainda sorrindo virou-se para o mais velho que observava a tudo com cuidado.

— Bem-vindo de volta, Sr. Dupke — saudou ao homem, enquanto estendia a mão para o mesmo.

— Obrigado, querida, não precisa dessa formalidade. Somos da mesma família, pode me chamar de Archie — avisou cumprimentando a mulher, que sorriu em resposta.

— Vocês estão com fome? — questionou

PERIGOSAS ACHERON

observando os dois.

— Eu estou — afirmou Archie com uma mão para cima.

Urion concordou enquanto repousava os olhos na morena.

— Então vamos para cozinha — avisou, desviando os olhos de Urion.

Ao sentarem à mesa, Yumi começou a servir os homens, primeiro Urion depois o mais velho. Por último serviu no pratinho com algumas verdurinhas em consistência de papa para dar a menor. Pegando a filha de Urion, ela a colocou no colo começando a servir a refeição.

— Não vai comer também? — perguntou Archie, tirando as palavras de Urion que a olhou curioso.

— Não, não estou sentindo muita fome — respondeu com um pequeno sorriso.

— Você está se sentindo bem? — questionou Urion, a olhando.

Envergonhada, ela balançou a cabeça positivamente.

— Sim, não precisa se preocupar — avisou com um pequeno sorriso.

Começaram a comer em um clima agradável. Archie observava Yumi dar o alimento a menor, que se negava a comer a papinha.

— Já deixei Ettore avisado sobre o aniversário de Odette – murmurou atraindo os olhares do casal. — Meu presente será arcar com as despesas que houver desse aniversário – terminou com um sorriso.

Yumi sorriu olhando o homem.

— É muito gentil da sua parte.

— Não é nada demais, eu convivi meus melhores momentos com ela – murmurou com um sorriso e os olhos brilhando como se relembresse o passado. — Sua comida é deliciosa – elogiou recebendo um sorriso.

Urion encarou o pai, ele nunca parou para pensar que talvez o pai realmente tivesse sofrido com o fim do casamento. Mas ali naquele momento, ele viu um homem que merecia ter encontrado um novo amor e ainda poderia. Era jovem para a idade que tinha, era um tipão. Riu com o pensamento.

A morena o encarou sorrindo curiosa.

— Será um lindo almoço, não será uma festa

PERIGOSAS ACHERON

muito grande. Só a família – disse Yumi, enquanto tentava colocar uma pequena colherada na boca da filha, que assim que conseguiu comemorou, mas não levou a comemoração adiante, pois Sayuri cuspiu a comida fazendo “besourinho”. Assustou-se quando se melou toda de papinha, fazendo as três pessoas rirem, atraindo a atenção da pequena que com um dedo na boca também riu. Yumi, pegando um paninho, limpou a boca da menor e a mãozinha melada.

— Sua filha é muito linda. Depois mando um presente.

— Obrigada, e não precisa se incomodar com isso – Yumi falou, dando um pouco de água a filha.

— Eu insisto, é minha primeira neta – disse um pouco emocionado.

Urion o encarou com um sorriso, agradecido pelo pai querer se aproximar de suas meninas assim. A morena sorriu acanhada.

Depois do almoço Urion recolheu os pratos e os colocou na pia, Archie havia recebido uma ligação e avisou que já iria. Yumi indo rapidamente na geladeira pegou o bolo e cortou um pedaço, logo colocando a fatia dentro.

Indo até o mais velho ela o entregou.

— É um pedaço do bolo da Sayuri, foi eu que fiz. Espero que goste – avisou sentindo Urion lhe abraçar a cintura.

— Obrigado, querida, garanto que sim. Já sei que sua comida é deliciosa. – Virando-se para o filho continuou: — Cuidado para não pegar uma barriguinha.

Yumi riu segurando a filha, enquanto os dois homens saíam da casa.

Já na calçada Archie falou para o filho.

— Ela é uma boa mulher, não a deixe escapar – aconselhou com um sorriso.

— Eu sei.

Fitando a esquina, ele viu o carro do pai chegar.

— Filho, você disse que o ex marido dela era um policial? – perguntou recebendo uma confirmação. — Quando fui embora naquele dia um carro de polícia passava em baixa velocidade aqui, como se tivesse observando algo. Ou pode não ser nada, mas todo cuidado é pouco.

Urion o encarou em alerta, puxando uma profunda respiração.

— Eu vou ver uma casa nova — expôs e em sua frente o carro do pai parou.

Archie acenou com a cabeça e deu um tapinha no ombro do filho, logo se encaminhando para dentro do automóvel. Voltando para dentro de casa, o moreno notou a pequena no carrinho de bebê cochilando. E Yumi virada para a pia, lavando os pratos.

Aproximando-se, ele encostou o quadril no traseiro dela, deixando as mãos escoradas à pia.

— Minha insaciável quer ajuda? — perguntou sorrindo, sentindo a mulher empinar o traseiro, logo soltando um suspiro.

— N-Não precisa — respondeu respirando fundo, virando o rosto para olhar o moreno. E o pegou sorrindo dela. — Vamos, me deixe acabar aqui — pediu recebendo um beijo rápido, voltando-se para os pratos logo após.

— Vou tomar banho — informou deixando um beijo na cabeça da mulher.

Yumi suspirou encolhida no sofá sentindo o
PERIGOSAS ACHERON

homem lhe abraçar. Lá fora a chuva não dava trégua, era noite e Sayuri já estava dormindo.

Olhando para fora viu a chuva cair com força. Quando era pequena sentia medo em dormir em tempos chuvosos, sentia medo dos espíritos maldosos que se aproveitavam desse tempo para aprontar coisas por aí. A culpa desse medo era devido Akemi lhe contar as lendas que o *Otou-san* dela contava. E quando adolescente gostava de ouvir, havia superado o medo.

Nunca acreditou naquelas coisas, mas Akemi sempre lhe afirmara de que já havia visto um em sua frente.

— Aquela mentirosa – murmurou sorrindo.

Urion que estava concentrado na tevê, a olhou.

— O que?

Envergonhada balançou a cabeça.

— Não é nada, só lembrando de umas coisas – respondeu se aconchegando mais no homem. — Das lendas bobas que eu ouvia quando pequena.

Curioso, clicou no *mute*, silenciando a tevê.

— Quais?

Afastando-se um pouco do homem ela o

PERIGOSAS ACHERON

encarou.

— Tem certeza de que quer saber?

O moreno momentaneamente vacilou na resposta, mas depois deu de ombros.

— Certo, deixa eu ver... — Parou para pensar e lembrou-se de duas que dava-lhe arrepios. Sorrindo, ela continuou: — Eu nunca acreditei nessas coisas para ser sincera, mas também não iria querer encontrar nenhum espírito na rua — avisou fazendo o homem rir.

— Muito corajosa — afirmou inclinando-se para ela e depositando um beijo nos lábios da mulher. — Me conte.

— Você quer ouvir qual? Da *Teke Teke* ou *Kuchisake Onna*?

— Fico com a Kuchihishi Onna — respondeu sério fazendo-a sorrir.

— Certo, vejamos. — Respirou fundo. — Uma mulher bonita, esposa, mas outros falam que era concubina de um samurai — murmurou um pouco indecisa tendo a atenção do homem para si. — Era extraordinariamente vaidosa. E ela o traiu, e quando ele soube de sua traição, pegou a katana e abriu a boca de uma orelha a outra da mulher, e PERIGOSAS ACHERON

com um grande sorriso perguntou-lhe: "*Quem pensará que você é linda agora?*".

Urion a encarava mudo.

— Essa era a lenda urbana? — perguntou com um sorriso de lado.

Yumi o encarou com os braços cruzados.

— Não, eu só estava te falando como tudo começou — avisou com um pequeno sorriso, recebendo um olhar de pouco caso do outro. — A lenda fala que se você estiver sozinho caminhando pelas ruas do Japão e encontrar com uma mulher usando uma máscara cirúrgica... Não vai adiantar correr e se esconder, porque ela vai te achar e vai fazer perguntas — murmurou olhando o homem que a fitava com o cenho franzido. — Primeiro ela vai te perguntar se você a acha bonita, e se sua resposta for não ela cortará sua cabeça com uma grande tesoura, mas se você disser sim ela vai retirar a máscara revelando sua boca cortada de orelha a orelha — informou em um tom sério. — Então ela volta a te perguntar, e se você responder que não... Morre. E se você responder sim, ela vai cortar a sua boca.

Acabou de contar observando as reações do
PERIGOSAS ACHERON

moreno, que estava com os olhos espantados.

— E o que achou?

— Vamos fazer dois acordos. Sem lendas urbanas do Japão nessa casa e quando estivermos lá, por favor, não vamos sair à noite – pediu levemente assustado, arrancando um sorriso da mulher, que se sentou no colo do homem o beijando.

— Tudo bem, desculpa falar, mas foi você que pediu – ressaltou deitando a cabeça no ombro de Urion. — Vamos mesmo lá? – perguntou notando agora o que o homem havia dito.

— Sim, quero conhecer tudo. Levar a Sayuri para conhecer o lugar – murmurou alisando as costas da mulher.

— Obrigada.

— Quando estivermos livres de preocupação, falamos disso – prometeu a beijando, sentindo-a lhe morder o lábio e depois lhe chupar a língua. — Hey, você anda muito fogosa – acusou com um pequeno sorriso.

Envergonhada mordiscou o próprio lábio.

— D-Desculpa.

Segurando o rosto dela com uma mão, ele a

PERIGOSAS ACHERON

obrigou a encara-lo.

— Não estou reclamando, eu adoro ter você toda doidinha para me dar.

— Se eu estou assim a culpa é extremamente sua – afirmou cruzando os braços, recebendo um olhar espantado do homem. — É isso mesmo, culpa sua. Você que fica aí, me agarrando, me apertando – exemplificou, fechando os olhos quando ele começou a fazer o que ela falava. — Me beijando, falando essas sem-vergonhices que você fala quando estamos fazendo amor.

Puxando-a para mais perto, ele falou rente ao ouvido dela: — Quais sem-vergonhices? Quando falo que adoro comer você? Ou quando te como de ladinho e você geme mais manhosa? Tendo que calar seus gemidos com meus beijos, porque eu já disse você é escandalosa – proferiu risonho deixando a morena envergonhada.

— Para com isso – pediu saindo do colo dele e sentando-se no sofá. — Você é muito safado e está me deixando do mesmo jeito.

— Isso, coloca a culpa nesse pobre homem que não tem culpa por ter sido atacado na madrugada. Você tirou minha virtude, vai ter que PERIGOSAS ACHERON

casar comigo – murmurou sorrindo.

Yumi sentiu o coração bombear mas rápido.

— C-Casar? – repetiu com os olhos emocionados, mas aquela reação fez com que Urion achasse que ela negaria, pensando assim ele decidiu não pedir agora.

— Eu estou brincando, não estou a fim de casar.

Yumi o olhou confusa, achava que ele estava lhe dando uma indireta do que queria. Mas depois ele fala aquilo, e deixa uma dúvida pairando em sua cabeça. Estaria Urion não querendo mais se envolver com ela em um relacionamento sério?

Não perguntaria, por não ter coragem.

— Essa chuva que não para – mudou de assunto, vendo o homem olhar rapidamente para a janela. — Acho que vou deitar, você vai também? – perguntou já de pé, com os braços cruzados.

Era bobagem ficar pensando no que ele disse. Urion já havia dito tantas vezes que a amava. E se ele não quisesse casar, para ela não teria problema. Contanto que o moreno ficasse somente com ela.

— Vou, vou ver se tudo está trancado. Pode ir na frente – mandou desligando a tevê.

Urion ficou observando a mulher subir calada as escadas. Com o cenho franzido ele procurou algo que tivesse feito, mas não encontrou. Depois de confirmar que tudo estava trancado, Urion subiu para o quarto. Já dentro do recinto, visualizou Yumi deitada com o semblante aéreo.

Deitando-se na cama e puxando a morena para si, murmurou: — Eu te amo.

O encarando e dando um pequeno sorriso, respondeu: — Eu também.

O quarto estava escuro, só não totalmente por que a luz do abajur estava ligada. Na cama deitado e totalmente nu, estava Richards que segurava a peça de roupa que roubara da mulher. Pegando a calcinha, ele a levou ao nariz e a outra mão desceu até o membro, que se encontrava ereto. Ainda cheirando e imaginando Yumi algemada à mercê dele, começou a movimentar a mão mais rápido. Em seu pensamento ela começava a gemer pedindo para ele ir mais rápido, e aquela cena imaginária o estava matando.

PERIGOSAS NACIONAIS

Imaginou Yumi com os lábios vermelhos, o olhar de desejo e implorando para ele a fazer dele, afirmando que ela seria sempre dele. Apertando o membro enquanto subia e descia com rapidez, sentiu uma pressão nas bolas e rugindo como um animal selvagem, ele gozou.

Gozou melando a mão com o seu próprio líquido.

— Que desperdício — lamentou fitando a barriga melada. — A próxima vez será em você Yumi, em todos os seus buracos.

Sorriu com o pensamento.

A cada momento chegava a hora de colocar o plano em ação, e ele estava ansioso para isso. Enfim teria Yumi, por pelo menos uma noite. Ainda sorrindo saiu da cama e foi tomar banho. Nada o atrapalharia, porque se acontecesse ele mataria sem pensar duas vezes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 23

Sentado e concentrado, Michael lia um documento. Uma batida na porta o fez tirar os olhos do papel, à porta Cindy esperava a autorização para entrar. Com um aceno do homem, ela adentrou o recinto.

— Sr. Harper, Lourene Haslen já chegou e o espera na recepção – informou solicita.

— Obrigado, Cindy. Peça para que ela entre – pediu enquanto colocava o documento em cima da mesa, fitando a entrada. E assim que a mulher apareceu no seu campo de visão, ele deu um pequeno sorriso.

— É um prazer revê-la, Srta. Haslen – a cumprimentou, indicando para que sentasse.

— Igualmente, Sr. Harper – respondeu simpática. — Presumo que saiba o motivo da minha vinda.

Michael concordou com a cabeça.

— Veio marcar o dia que visitará minha cliente, suponho.

— Exatamente – concordou abrindo a pasta,
PERIGOSAS ACHERON

pegando uma agenda. — Já visitei o Sr. Hodgens, e já fiz meu relatório. — Suspirou pesadamente. — Quanto mais cedo a outra visita, mais rápido poderemos andar com o processo. Apesar de ser algo extremamente delicado, e Sr. Hod... — parou observando o homem, que a olhava atentamente. — Me desculpe, vamos focar no que realmente interessa.

— Tudo bem.

— Então amanhã, na quarta-feira as 8h, irei para a visita, o senhor poderia me passar o endereço? — questionou enquanto anotava na agenda.

Pegando os documentos de Yumi, Michael entregou o papel com o endereço. Depois de anotado, Lourene observou o moreno.

— Soube que recebeu uma oferta de emprego, feita pelo próprio Stian Schafer — expôs, se referindo ao homem mais poderoso do condado. — Mas você recusou.

Dando um pequeno sorriso, Michael a encarou.

— Eu gosto de ser o dono do meu próprio negócio e trabalhar do meu jeito. O Sr. Schafer foi

PERIGOSAS ACHERON

generoso em me oferecer um emprego para trabalhar para ele, mas não era o que queria – proferiu de forma simples.

— Você fez bem, não poderíamos perder um grande profissional assim para aquele homem – comentou sorrindo. — Seria um desperdício.

Rindo, o homem coçou a testa, em um claro sinal de vergonha.

— Se está dizendo... – Deu de ombros. — Espero que tenha um bom dia.

— Obrigada, você também – pronunciou segurando a bolsa e a pasta, logo saindo da sala.

Sozinho na sala, lembrou-se da visita inesperada do homem ao seu consultório. Stian Schafer, um homem muito poderoso que vez ou outra se envolvia em algum escândalo. Ele foi até lá e como se fosse o dono do mundo, perguntou qual era o preço dele.

Desde que se formara e fizera o juramento de exercer a advocacia com dignidade e independência, observar a ética, os deveres, prerrogativas profissionais e defender a Constituição, os direitos humanos. Ele procurava trabalhar o mais correto possível, não que Stian PERIGOSAS ACHERON

fosse realmente culpado ou não, mas não trocaria o certo pelo duvidoso. Pegando o celular, discou o número de Urion que no segundo toque atendeu.

— Sr. Dupke, como vai?

— *Bem ocupado, aconteceu algo?* — respondeu deixando os papéis que lia de lado.

— Só liguei para avisar que a assistente social irá amanhã às 8h, na casa do senhor.

Urion no mesmo instante prendeu a respiração.

— Não precisar ficar apavorado, Sr. Dupke, só peço que sejam sinceros. Srta. Haslen precisa de todas as informações possíveis, para colocar no relatório e passar para o Juiz.

— *Okay, okay, obrigado* — agradeceu encerrando a ligação.

Suspirou. Esperava que ocorresse tudo da melhor forma possível.

Pegando a carteira, chaves do carro e o celular rumou para fora da sala. Na recepção a secretária estava separando uns papéis.

— Cindy, vou sair rapidinho, volto daqui a pouco — avisou recebendo um acenar da mulher.

Indo até o carro, ele decidiu ir comer alguma

PERIGOSAS ACHERON

coisa, não aguentaria até o almoço.

Urion colocava o celular no bolso, e alisava a barba concentrado. Sentia um desconforto no estômago, uma grande ansiedade para amanhã. Pegando o celular de volta, ficou olhando a foto de Yumi e Sayuri – que estava em seu papel de parede. As duas sorriam, a morena com o seu lindo sorriso e a menor com o seu banguela.

Estava completamente apaixonado por suas meninas. Suspirando, discou o número da morena, precisava ouvir sua voz.

— Atrapalhei você? – foi a primeira pergunta que o moreno a fez.

— *Não, eu estava terminando de preparar o almoço* – murmurou com uma voz suave. — *Você vem almoçar em casa?*

— Eu queria muito, mas tenho que adiantar umas coisas para uma reunião que terei na próxima semana – avisou enquanto se encostava na cadeira —, mas então, o que você está vestindo?

Ele se deliciou com a risada que a outra dera,
PERIGOSAS ACHERON

antes de falar.

— *Por que quer saber?* – respondeu risonha.

— Não sabe mesmo? – retrucou risonho, ouvindo a morena sorrir.

— *Estou de vestido. Sabe que gosto de usar roupas frescas em casa.*

— E onde está Sayuri? – perguntou ouvindo ao fundo a tevê ligada.

— *Ela acabou cochilando no carrinho, já mamou e está limpinha.*

— Hum... e qual é a cor da sua calcinha?

— *Urion, deixa de ser safado. Você ainda está no trabalho?* – perguntou com uma voz risonha.

— Não custa você me responder – brincou colocando as pernas em cima da mesa. — Estou, então, me fala.

— *Você é impossível, eu não te ligo para saber qual a cor da sua cueca.*

— Isso seria perda de tempo, querida, pois não estou usando uma agora – confidenciou deixando a outra momentaneamente sem fala. — Você está me imaginando sem cueca?

— *Você é bem malvado, mas estou*
PERIGOSAS ACHERON

aprendendo a ser como você.

Crispando os lábios e franzido o cenho ele disse: — Como assim?

— *Nada, hoje minha Okaa-san ligou e conversamos bastante – avisou feliz. — Ela me falou que Hideki ligou, quer me visitar. Ele quer conhecer a Sayuri.*

— Manda uma foto dela, ele não precisa vir – respondeu com o cenho franzido.

— *Deixa de ser bobo, você iria gostar de Hideki* – afirmou risonha. — *Ele é um bom homem.*

— Que bom para ele então.

Sabia que estava sendo bobo, como ela mesmo dissera, mas não gostava que ela ficasse elogiando outro homem, parecia que ele poderia a perder.

— *Eu te amo! Vou estar esperando você aqui na nossa casa.*

Com essa resposta, ele sorriu, e ainda estava sorrindo quando Bratt adentrou sua sala. Urion o encarou com o cenho franzido a expressão do outro estava péssima.

— Eu também te amo, agora preciso ir – avisou fitando o amigo.

— *Certo, beijo.*

Encerrando a ligação, e cruzando os braços, ele esperou que o amigo começasse a falar. Ele podia ver nitidamente o loiro puxar algumas respirações e esfregar os olhos.

— Eu pensei muito e decidi viajar, esfriar a cabeça – avisou esperando a reação do outro. — Não sei se estou preparado para ver Grace com... — Parou suspirando. — Tínhamos um algo e...

— Achei que você não estava em um relacionamento com ela, foi o que você me disse – acusou vendo o loiro abrir a boca para falar. — Mas acho que você não deveria se preocupar com isso, ela merece ser feliz. E apesar de torcer muito por você, acho uma boa ela sair com ele. Se ela quiser – proferiu rápido.

Bratt o olhou confuso.

— O que?

— Ah, você sabe. – Deu de ombros. — Grace é uma mulher bonita, é normal ter pretendentes – disse deixando o amigo de confuso com o cenho franzido.

— Ela tem pretendentes? – questionou fazendo com que Urion o olhasse assustado.

— Sobre o que você está falando?

— Eu estava falando que iria viajar, pois não queria presenciar o olhar triste de Grace sempre que ela me olhava – respondeu com o cenho franzido.

Urion arqueou as duas sobrancelhas. Pigarreando, juntou uns papéis em frente ao rosto.

— Ah, entendi, é uma boa viajar mesmo.

— Ela está saindo com alguém? – perguntou sentindo um vazio dentro de si.

O moreno suspirou e encarou o homem à sua frente.

— Eu não sei, mas o Michael se mostrou interessado nela.

— Qual Michael? O advogado? – quis saber confuso, recebendo um aceno do amigo. — Ela não pode ficar com ele – falou ainda com o cenho franzido.

— Ela pode, ela está solteira – afirmou vendo o amigo balançar a cabeça em negativo. — E você, meu amigo, pisou na bola com ela – acusou tendo os olhos azuis do homem sobre si. — Então se você não tem a intenção de pedir perdão ou sei lá, acho melhor viajar mesmo. Talvez seja melhor cada um

PERIGOSAS ACHERON

ir para um lado.

Levantando-se da cadeira, e sem falar nada o loiro saiu da sala.

Yumi estava sentada assistindo um programa de culinária, quando bateram na porta. Indo até a entrada da casa, ela abriu a porta e sorriu para um homem com uniforme azul, o mesmo segurava um buquê de flores.

— Entrega para a senhorita — comunicou entregando o buquê.

— Obrigada — agradeceu pegando a entrega e fechando a porta. — Urion — falou para si com um sorriso.

Encaminhou-se até a cozinha, onde pegou uma jarra com água e colocou as rosas. Já havia almoçado, mas ainda sentia fome. Suspirando, parou observando o que poderia comer, abrindo o armário ela viu os ingredientes para Brownie. Sorrindo, separou tudo em cima da mesa, mas antes foi olhar a filha que estava na sala no carrinho dormindo. Deixando a tevê em um baixo volume

PERIGOSAS ACHERON

voltou para a cozinha. Estava entretida no que estava fazendo, quando o celular começou a tocar. Lambendo o dedo melado de chocolate foi até o aparelho, estranhou o número, cautelosamente ela atendeu.

— A-Alô?

— *Yumi? Sou eu! Akemi* – falou deixando a amiga entre surpresa e confusa.

— Akemi, nossa. – Parou ainda surpresa. — Como vai? Como conseguiu meu número?

Akemi ficou brevemente envergonhada.

— *Gomen ne, Yumi-chan, eu sei que fui uma péssima amiga esses anos de ausência* – desabafou chorosa. — *Mas saiba que eu senti muito sua falta, você sabe que eu trabalho muito e quase não tenho tempo para me dedicar a outras coisas. Eu liguei para a sua casa, mas seu marido desligou na minha cara* – avisou raivosa. — *Então liguei para Oba-san e ela me passou seu número, quando perguntei sobre você ela desconversou. Achei estranho, mas espero que você me perdoe e ainda seja minha amiga, Onegai* - falou tudo sem nem respirar, fazendo com que a morena sorrisse.

Aquela era Akemi.

— *Akemi-chan*, não tem o que perdoar, você estava ocupada com sua vida. Eu entendo — murmurou suave pegando com um dedo mais um pouco de chocolate.

— *Ah, Onegai não faz assim. Grita comigo e fala que fui péssima amiga, que não vai ser tão fácil ter sua amizade de novo. Não fica tão calma. Por Kami!* — exaltou-se, recebendo uma risada da morena.

Ainda sorrindo Yumi fez o que a amiga dissera.

— *Akemi-chan*, não será tão fácil ter minha amizade novamente, não sei se merece — disse pegando a bacia com o chocolate derretido e foi sentar-se à mesa.

— *Yumi-chan, Onegai me perdoa! Eu gosto muito de você, eu sei que não mereço, mas Onegai, me dá uma chance?* — pediu chorosa.

— Tudo bem, *Akemi-chan* — respondeu rindo.

Yumi se sentia como se fosse no ensino médio ainda, quando as duas ficavam conversando e brigando. Uma boa nostalgia.

— *Lie, não me perdoe agora, tenho uma*
PERIGOSAS ACHERON

surpresa que fará você me perdoar – proferiu séria. — *Eu estou me dando férias, porque estou sentindo muito sua falta. Então estarei indo te visitar, por favor dê um jeito no seu marido. Ele foi muito grosso.*

A morena mordeu os lábios, comendo mais um pouco de chocolate ela disse para a amiga.

— *Akemi-chan*, eu não sou mais casada com o Reece.

Akemi com a resposta ficara muda, mas não durou muito tempo, pois a mesma começou a bombardear a morena com perguntas.

— *Nani? Como assim? Desde quando? Por que vocês se separaram, e a Sayuri?* – questionou assustada.

— Então eu...

— *Lie, não fala! Quando estiver aí quero saber de tudo, mas onde você está?*

— Eu te mando por mensagem – avisou, indo até a geladeira e pegando o queijo. — Fico feliz por você vir, temos tantas coisas para falar – enunciou cortando uma fatia do queijo e mergulhando no chocolate, testou o sabor e não achou de todo ruim.

— *Eu também, então até.*

— Espera! Akemi, quando você vem? —
questionou cortando mais uma fatia de queijo.

— *É surpresa, Yumi-chan, beijos* —
respondeu, logo em seguida encerrando a ligação.

Yumi fitou o aparelho salvando o número da
amiga, depois enviou o endereço.

Richards estava dentro do carro com Kilmer,
estavam rindo de uma piada que o loiro tinha dito.

— Sabe, Costner, você é um cara legal —
elogiou recebendo um sorriso do homem. — Não
entendo como você pode ser amigo daquele cara,
eu falei que ele partiu para cima de uma mulher?

Fingindo uma falsa cara de horror, Richards
fitou o loiro.

— Soube, e fiquei realmente assustado —
murmurou, olhando o outro que também
concordou. — Eu já pedi para que Reece se tratasse
porque você sabe, ele está doente.

Kilmer o encarou mudo, com o cenho
franzido.

— E em pensar que ele ainda quer a guarda
PERIGOSAS ACHERON

da filha – comentou fazendo com que o outro o olhasse.

— Ele quer a guarda da filha? Ele não vai conseguir isso – retrucou o outro olhando com o cenho franzido.

Dando de ombros, o moreno continuou.

— Fico com pena dele, mas tentei avisar para que ele não agredisse a mulher. Mas ele não me ouvia.

Kilmer o olhou assustado.

— E-Ele batia na esposa? – perguntou recebendo um aceno do outro. — Era aquela japonesa? – voltou a questionar, vendo o moreno concordar com a cabeça. — Meu Deus – lamentou sentindo o coração bombear rapidamente. — Eu jamais poderia imaginar que ele era tão covarde assim. Bater em mulher?

— Não só bater – fingiu uma falsa lamentação, recebendo um olhar espantado.

Kilmer não conseguia tirar da mente as imagens que inconsequentemente fizera.

— Mas agora ele vai se tratar... Eu espero – comentou Richards.

— Ele tem que ser preso – falou, parando em
PERIGOSAS ACHERON

frente ao Starbucks. — Eu vou pegar algo para comer, vai querer alguma coisa?

— Sim — concordou também saindo do carro.

Assim que o homem se afastou, ele sorriu. Kilmer era tão idiota. Pensando assim pegou o celular e discou para a loira. Encostando os braços no carro, virado para a rua ele esperou que ela lhe atendesse.

— Oi, princesa — falou em tom de deboche.
— Como vai?

— *O que você quer?*

— Acho que não gosto desse tom que você fala comigo, deveria ser mais educada — aconselhou com o cenho franzido. — Só liguei para avisar que já consegui uma cabana nos limites de cidade, e espero que você cumpra a sua parte. Para o bem do precioso Harrison.

Falou não notando Kilmer se aproximar cauteloso, ouvindo o que o outro falava. Nos braços segurava os pedidos.

— *Já disse que vou, e você já sabe o que eu lhe desejo. Espero que não consiga.*

— Que bom, e não se preocupe — continuou alheio do companheiro. — Ela vai me dar o que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quero, por bem ou por mal.

— Costner – chamou o loiro, vendo o homem virar rapidamente para ele com o olhar assustado e guardando o celular. — Não tinha quase ninguém na fila, eu... – parou observando as reações do outro. — Eu peguei um pedaço de torta, na verdade alguns tacos que estavam na especialidade do dia. O pedaço de torta foi cortesia – terminou de falar, entregando um pacote ao homem.

— Ah, valeu, parceiro – agradeceu, olhando o homem que ainda o encarava. — Tudo bem?

— Você está pensando em caçar? – perguntou se referindo a cabana.

— Ah, é. Acho que sim. Ainda não me decidi – informou ficando incomodado com o olhar do homem.

— Certo, você dirige agora – avisou se encaminhando ao passageiro.

Richards ficou encarando as costas do homem, esperava o outro não se intrometer nos seus planos.

PERIGOSAS ACHERON

Olhando o horário no relógio, Urion viu que já se passavam das 18h. Aproveitara um momento da tarde, e procurou na internet casas para comprar entre as redondezas. Conversaria com Yumi a respeito. Pegando a jaqueta e as chaves, saiu e foi até a saída. Chegando até onde os irmãos estavam, notou que Johan estava com uma cara nada boa.

— Aconteceu alguma coisa? – quis saber aproximando-se do ruivo.

— Não – respondeu cruzando os braços.

Jonathan com um pequeno sorriso balançou a cabeça.

— Ele está assim porque a mina com quem ele estava saindo deu um pé na bunda dele – informou o loiro para Urion, que arqueou as sobrancelhas encarando o ruivo.

— Cala a boca, alguém te perguntou alguma coisa? – perguntou com o cenho franzido.

Urion apenas o encarou atentamente, o ruivo estava tenso. Não devolveu a resposta com brincadeira como faria, sua postura estava defensiva e os lábios crispados.

— O Bratt já saiu?

— Já e faz um tempo – o loiro respondeu,
PERIGOSAS ACHERON

mas sua atenção estava no irmão.

O moreno desviando os olhos dos irmãos, pronunciou: — Certo, estão dispensados. Vão que eu fecho a loja.

Johan pegando o capacete que estava em uma prateleira, acenou com a cabeça e rumou para fora.

— Jonathan, não perturbe muito seu irmão — pediu Urion assistindo o ruivo ir até a moto. — Se precisarem de alguma coisa, me deixe sabendo.

— Então quer dizer que depois do Bratt, Johan é o preferido? — questionou recebendo um olhar sério do outro. — *Tô* zoando, valeu aí — avisou pegando o capacete e correndo até o irmão que o esperava, já montado na moto.

Urion sorriu pegando as chaves e trancando tudo. Logo em seguida rumou para a caminhonete.

Chegando em casa, ele estranhou não encontrar Yumi na sala e nem na cozinha e mais ainda quando viu o buquê de rosas. Subindo as escadas rapidamente, notou a morena deitada na cama toda encolhida e chorando. Olhando para o

PERIGOSAS ACHERON

berço viu a pequena virada de barriga para baixo, soltando resmungos típicos de bebês daquela idade.

Indo até a morena ele alisou o cabelo macio.

— O que aconteceu? — questionou alisando o rosto da mulher.

Yumi no mesmo momento se sentou, agarrando o homem em um forte abraço.

— *U-Urion* — sussurrou sentindo o homem lhe apertar entre os braços.

— O que aconteceu? Reece apareceu aqui? O que foi? — perguntou nervoso.

— N-Não. — Fungou se separando do homem que lhe acarinhou o rosto, a olhando de forma preocupada. — E-Eu q-queria fazer b-brownie, mas eu c-comi o chocolate todo — avisou, deixando o homem levemente surpreso e confuso.

Deixando um sorriso escapar, ele lhe enxugou os olhos.

— E você está chorando por isso? — quis saber querendo rir.

— E-Eu também comi o queijo todo — comentou vendo o sorriso do homem se alargar. — Com o chocolate — terminou notando o olhar franzido do moreno.

— Oh, presumo que seja boa essa combinação – arriscou dizer, recebendo um aceno da mulher. — Mas não precisa chorar, eu posso comprar mais.

Dando um sorriso, ela enfiou a mão nos cabelos do homem.

— Obrigada – agradeceu o puxando pela camisa, atacando os lábios do moreno. Que mesmo surpreso, retribuiu o beijo. Deitando-se por cima dela, ele sentiu quando Yumi com uma mão tentou adentrar a calça dele. Afastando-se do beijo, ele a encarou com um pequeno sorriso, mas ainda assim com o cenho franzido. — O que foi?

— Você está se sentindo bem? – quis saber sentando-se na cama, vendo a morena também se sentar mordendo os lábios.

— Sim, p-por que? – retrucou confusa.

— Por nada, é que você... – Parou quando notou o olhar franzido sobre si. — Deixa, vou tomar um banho – comunicou, começando a tirar a roupa.

Yumi respirava com dificuldade olhando o homem retirar peça por peça, sentia o corpo pegar fogo. Somente o cheiro dele já a deixava molhada.

PERIGOSAS ACHERON

Mordendo os lábios, ela tentou se conter. Indo até a filha sorriu quando a viu emborcada, pegando-a e a beijando saiu do quarto. Encaminhando-se até a cozinha ainda com a filha no colo, arrumou a mesa. Fitando a entrada da cozinha, ela viu Urion a encarar com os braços cruzados, usando apenas um short.

Aproximou-se da mulher, que o comia com os olhos.

— O que vocês fizeram a tarde toda? – quis saber com um pequeno sorriso, enquanto pegava a menor e a beijava no rosto. — Já sei que falou com sua mãe e falaram do Hiroshi.

— Hideki – corrigiu revirando os olhos. — Minha amiga Akemi me ligou, e conversamos, ela falou que viria passar as férias aqui. Fiquei feliz – murmurou com um pequeno sorriso, relanceando os olhos para o buquê disse: — E obrigada pelo buquê, eu amei.

Aproximando-se dele, depositou um beijo casto.

Franzindo o cenho, o moreno olhou dela para o buquê.

— Eu não mandei o buquê – falou notando o

PERIGOSAS ACHERON

olhar espantado da mulher.

— O q-que? — quis saber com a voz vacilante. — N-Não foi...

Parou de falar sentindo a vista escurecer, rapidamente o homem a segurou, ajudando-a a se sentar na cadeira.

Preocupado com a palidez dela, ele pronunciou: — Vamos ao hospital, você está pálida.

— Não eu... Eu não quero sair, Urion eu...

Parou mordendo os lábios, sentindo os olhos arderem.

— Hey, você está tremendo — comentou, enquanto puxava uma cadeira e se sentava a frente dela. — Calma, amanhã quando a assistente social for embora, vamos procurar uma casa para morar.

— A assistente social vem amanhã? — repetiu nervosa com os olhos assustados e os lábios tremendo.

Chutando-se mentalmente Urion respirou fundo.

— Yumi, calma — pediu segurando o rosto da mulher, secando com o polegar as lágrimas que desciam pelo rosto. — Você está muito nervosa,
PERIGOSAS ACHERON

vai dar tudo certo. Não precisa se desesperar — falou a olhando nos olhos.

Sayuri com a mão na boca, olhava a mãe chorar.

Fechando os olhos e respirando fundo, ela voltou a encara-lo.

— Está certo — concordou secando as lágrimas. — Você está certo, vai dar tudo certo.

Deu um pequeno sorriso, recebendo um outro sorriso e um beijo.

— Agora você vai ficar sentada, enquanto coloco nossa comida — avisou entregando a pequena que logo foi abraçada pela mulher.

Urion ficou um momento olhando as duas, o olhar de amor que a morena lançava para a pequena, que estava muito ocupada em ficar em pé e a puxar os cabelos da mãe.

— Urion — chamou a morena, tirando o outro de seus pensamentos. — Eu estou com fome.

Sorrindo, ele foi até as panelas, destapando-as e levando até a mesa, onde começou a servir os dois.

Após o jantar e de assistirem um programa na tevê, eles se encaminharam para o andar de cima. Yumi, calada, pensava na visita de amanhã, estava muito nervosa e ansiosa. Pensar que o destino de sua pequena estava nas mãos de uma assistente social, uma pessoa desconhecida, que não a conhecia.

— Posso ver a fumaça sair da sua cabeça — brincou Urion, recebendo um olhar triste. — Desculpa, só queria descontrair.

— Eu sei, eu... — Parou de falar com uma mão na boca. — Eu só vou conseguir ficar calma depois dessa visita — avisou indo até o banheiro.

Escovando os dentes, pelo espelho ela viu o moreno adentrar o banheiro, indo também escovar os dentes.

Em seguida estavam deitados na cama, ela deitada sendo reconfortada pelo homem.

— Na cozinha você disse que iríamos procurar uma casa? — questionou fazendo um carinho no peito dele.

— Sim, vamos procurar uma casa nova — respondeu alisando o braço feminino.

— Mas essa é sua casa – proferiu encarando os olhos claros dele.

— Essa casa é de um homem solteiro, e eu sou um homem muito bem comprometido – falou a olhando. — Eu quero uma casa nossa, com um quarto para a Sayuri – comentou com um sorriso. — Para que eu possa enfeitá-lo com coisas de meninas – terminou recebendo um lindo sorriso da mulher.

— Quem diria que você seria um papai tão bobo – afirmou beijando-o.

— Sim, quem diria – repetiu dando de ombros. — Mas vou admitir que tenho outras intenções com um quarto só nosso – confidenciou, vendo a morena lhe lançar um olhar curioso.

— Quais?

— Primeira intenção é fazer você minha toda noite – avisou deixando a mulher vermelha. — A segunda é dar a liberdade a você de gritar e gemer o quanto quiser, quando eu estiver te comendo e... — Parou de listar quando recebeu um tapa da mulher. — *Ai*, assim que cheguei você me atacou e agora está me batendo? – brincou risonho.

Yumi o encarou com um pequeno sorriso,
PERIGOSAS ACHERON

sentia-se muito feliz por ter aquele homem em sua vida. Uma felicidade que ela não tinha antes, essa constatação a fez encher os olhos de lágrimas.

Urion vendo o olhar tristonho da outra, a puxou para um beijo doce.

— Eu te amo — o moreno dissera, ainda com os lábios rente aos dela.

— Eu também te amo — respondeu Yumi. — Sayuri pode dormir com a gente? — quis saber cautelosa.

— Claro, não precisa pedir — disse compreensível, soltando a morena de seu agarre. Yumi foi até a filha e a pegou, e voltando para junto do homem, onde colocou a pequena no meio dos dois. — Minhas duas meninas, amo vocês — enunciou beijando os lábios da mulher e a cabeça da menor.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 24

Na quarta-feira às 8h, o casal já estava aguardando a visita da assistente social. Sayuri alheia ao que acontecia com a mãe, brincava com um mordedor. A pequena estava arrumada, mas só usava um vestidinho rosa. A morena estava uma pilha de nervos, usava um vestido lilás e sapatilhas. Não queria causar uma má impressão. Já Urion vestia uma blusa social laranja, e calça jeans. Nos pés os coturnos.

— Urion, você tem certeza que era esse o horário que ela viria? - perguntou pela vigésima vez, enquanto alisava o cabelo.

— Tenho, calma – pediu com um pequeno sorriso, observando a mulher morder o lábio nervosa.

— Ela está demorando, isso faz parte de... - Foi interrompida pela batida na porta, deixando a morena mais nervosa. — Por *Kami*, deve ser ela.

Indo até a porta e a abrindo, ela deu um sorriso. Fitando a mulher que também lhe sorria.

— Bom dia, me chamo Lourene Haslen –
PERIGOSAS ACHERON

apresentou-se enquanto estendia a mão. — Sou a assistente social.

— B-Bom dia, por favor entre – pediu dando espaço para a mulher. — Me chamo Yumi, e ele é o Urion.

Lourene observava a casa com atenção. Focando no homem, ela notou a pequena mordendo um brinquedo.

— Prazer, essa é a menor em questão?

— Sim, Sra. Haslen – confirmou Urion se levantando e apertando a mão da outra. — Pode ficar à vontade.

Sorrindo, a mulher se sentou na poltrona.

— Então, como você está, Srta. Yumi? - questionou Lourene.

— Sendo sincera, estou nervosa com sua visita - falou a verdade, arrancando um mínimo sorriso da mulher.

— Não precisa ficar, vamos somente conversar – confidenciou pegando a prancheta que sempre usava. — Então gostaria de saber, como era o relacionamento entre você e o Sr. Hodgens?

Suspirando Yumi segurou a mão de Urion.

— B-Bem, no começo do casamento ele era
PERIGOSAS ACHERON

carinhoso e... Depois ele começou a ser agressivo... Com palavras e f-físicamente – respondeu nervosa.

Lourene a encarava muda, era de se esperar aquilo. Já havia notado o temperamento do homem, e deduzia que a ex esposa sofria agressão. Sua atenção voltou-se para o moreno que segurava a menor e fazia um leve carinho na mão da mulher.

— E você? Quem é? – questionou tendo a atenção dos dois para si.

— Sou namorado da Yumi – respondeu Urion, sentindo a morena apertar sua mão.

— Ele me ajudou, me salvou do Reece. E se tornou o homem mais importante da minha vida - disse Yumi com um pequeno sorriso.

Lourene balançou a cabeça.

— Vocês pensam em se casar? – quis saber fitando os dois. — Vocês sabem, para um lar familiar não é preciso o matrimônio em si, mas estou curiosa a respeito.

Urion foi o primeiro a responder: — Sim.

Yumi rapidamente o olhou.

Com a resposta do homem, Lourene deu um pequeno sorriso concordando.

— E você trabalha, Srta. Yumi? – perguntou a encarando.

Yumi no mesmo instante ficou tensa.

— N-Não, eu só cuido da casa – respondeu fazendo com que a mulher relanceasse para o moreno.

— Mas você pretende?

— Sim, quando a Sayuri estiver maiorzinha – concordou, notando a mulher anotar alguma coisa.

— E você? Trabalha? – perguntou ao homem.

— Sim, eu tenho uma loja que administro – respondeu recebendo um acenar da mulher.

— E como o Sr. Hodgens era com a menor?

Lourene estava interessada no que a mulher diria.

— Ele... Ele era um bom pai, nunca deixou faltar nada. Sempre foi carinhoso com ela – proferiu deixando a mulher surpresa.

— Estou surpresa com sua resposta – avisou.

— Outras aproveitariam e mentiriam.

Yumi suspirou colocando uma mecha atrás da orelha.

— Não posso mentir sobre isso, ele sempre
PERIGOSAS ACHERON

tratou bem a Sayuri – expressou, fazendo um carinho na filha. — O problema era comigo.

— O problema é com aquele covarde, você é perfeita – proferiu o moreno acarinhando o rosto da mulher.

Lourene observava os dois, e a pequena. A menor parecia muito à vontade no colo do homem, brincava com o mordedor e com a outra mãozinha puxava os cabelos do braço do moreno.

— Vocês poderiam me mostrar a casa? – pediu com um pequeno sorriso.

— Claro – confirmou Yumi levantando-se e indicando o caminho para a mulher. — Aqui é a cozinha – apontou para o cômodo arrumado. — Ali é o quintal. – Encaminhando para as escadas, ela abriu a porta do quarto. — E aqui é quarto, Sayuri dorme no berço. Ali é o banheiro – murmurou observando o olhar da mulher varrer todo o recinto.

Concordando com a cabeça, Lourene deu as costas. Voltando para a sala com a morena em seu encalço, e em silêncio voltou a se sentar na poltrona. Yumi sentou-se ao lado do homem, que a fitava sorrindo.

— Nós estamos procurando uma casa maior,
PERIGOSAS ACHERON

com mais quartos e mais espaço para a Sayuri – avisou Urion com a feição séria.

— Isso é bom – comentou com um pequeno sorriso. — Mas eu achei a casa muito aconchegante – disse olhando a pequena. — Sua filha é linda.

Sorrindo, Yumi olhou para a filha.

— Sim, ela é minha vida – proferiu sentindo os olhos se encherem de lágrimas. — Me desculpe, é que é tão difícil essa situação – confidenciou suspirando.

— Posso imaginar, mas não se preocupe. Meu relatório será o mais sincero e verdadeiro possível – enunciou com um pequeno sorriso. — Srta. Yumi, o seu ex marido fazia acompanhamentos psicológicos? – questionou deixando a morena confusa.

— Não, ele... Não fazia – respondeu cautelosa. — Mas por que a pergunta?

Suspirando, Lourene guardou a prancheta na pasta.

— O Sr. Hodgens foi afastado do trabalho – falou somente isso.

Yumi no mesmo instante encarou Urion, que olhava Lourene sério.

— Eu não sabia – falou somente.

— Bem, fica complicado para ele – avisou levantando-se. — Acho que já fiz as perguntas necessárias, e já vi o bastante também – informou dando um pequeno sorriso. — Boa sorte para vocês, espero que ganhem.

Yumi com aquela fala da mulher, sorriu. Também se levantou quando a mulher ficou em pé.

— Obrigado por vir – agradeceu Urion para a mulher.

— Não precisam agradecer, fico feliz por ter conversado com vocês – proferiu se dirigindo a porta. — Não sabem que os pais que visito é de dar pena. – falou mais para si. — Até. – Despediu-se recebendo sorrisos do casal.

Já do lado de fora, Lourene olhou mais uma vez a casa e sorriu. Esperava tomar a decisão certa.

Suspirando, começou a caminhar.

Na sala, Yumi pegava a filha e se sentava no sofá agarrada a menor. Sentia que depois daquela visita poderia respirar um pouco mais aliviada.

— Está mais calma? — questionou o moreno, sentando-se ao lado da mulher e a puxando para mais perto de si.

— Acho que sim — murmurou colocando a filha em pé no colo. — Meu coração está um pouco aliviado, mas ainda tenho medo.

Abraçando-a e sentindo o cheiro doce que ela emanava, Urion depositou um beijo nos cabelos dela.

— Não se preocupe com isso — pediu brincando com a pequena.

Separando-se do abraço e o encarando, ela proferiu: — Urion, o Reece está afastado. O que será que aconteceu?

— Não sei, mas coisa boa não pode ter sido — afirmou com os lábios crispados.

— Mas você acha que foi por minha culpa? — perguntou nervosa, vendo Urion a encarar. — Se foi, ele pode...

— Ele não vai fazer nada. Você não está sozinha, Yumi. Eu sou o seu homem, vou te proteger sempre — falou sério enquanto segurava delicadamente o rosto feminino.

— Você fica tão sexy falando assim e

PERIGOSAS ACHERON

dizendo que é meu homem – confidenciou com um pequeno sorriso, deixando o moreno levemente surpreso.

Urion a encarou, sua morena estava mudada.

— Você ultimamente está falando cada coisa – comentou sorrindo, deixando a morena com o cenho franzido.

— Você não gosta? – questionou com um sorriso trêmulo, vendo o moreno a encarar com um pequeno sorriso. — Estou sendo muito chata? Muito grudenta? – quis saber deixando algumas lágrimas.

Assustado e sem entender o motivo das lágrimas, com uma mão ele secou o rosto molhado da mulher.

— Hey, não precisa chorar – afirmou trazendo o rosto da mulher para si, onde depositou um selinho em seus lábios. — Eu não reclamei, só comentei – terminou, vendo a mulher concordar com a cabeça.

Urion observava a mulher lhe sorrir como se não estivesse chorado minutos atrás. Olhando-a atentamente, ele viu como os lábios dela se curvavam quando ela dava aquele lindo sorriso. E

PERIGOSAS ACHERON

também viu os olhos acompanharem o sorriso.

— Que tal sairmos agora? — perguntou enquanto segurava uma mãozinha da pequena. — Ontem eu olhei alguns imóveis, peguei uns números — murmurou alisando agora o rosto da mulher. — O que acha?

Yumi sorriu e dando um selinho no outro.

— Acho que pode ser legal, depois poderíamos ir na casa da sua mãe? — perguntou o encarando. — Depois que as duas descobriram aquilo de jogo que acontece por lá, não ligam mais para mim.

Rindo da fala da morena e concordando, Urion sentiu um fedor estranho.

— Que fedor de... — disse cheirando o ar, seguindo o cheiro ele notou que o fedor vinha da menor. — Meu Deus, tem alguma coisa podre nessa pequena.

A morena colocou a filha em pé e olhou a fralda.

— Um presentinho — proferiu sorrindo, segurando a pequena Yumi se levantou do sofá. — Eu vou limpá-la e depois podemos ir — avisou encaminhando-se para o quarto.

Urion ficou olhando Yumi subir as escadas, mais precisamente para o rebolado dela, sorrindo tirou o celular do bolso. Procurando na agenda o nome do corretor que ele havia visto no anunciado. Selecionando o número, fez a ligação.

— *Imóveis Redford, Paul Redford falando. Em que posso ajudá-lo?* – questionou uma voz masculina.

— An, bem... Fiquei interessado em seu anunciado sobre a casa que fica próximo ao IslandHotel e...

— *Ah, sei, o senhor vai querer visitar o imóvel?*

— Sim – respondeu revirando os olhos. — Está disponível para agora?

— *Claro! Com quem eu falo?*

— Urion Dupke – murmurou enquanto levantava-se e ia até a cozinha beber água. — Então daqui há uma hora está bom para o senhor?

— *Com certeza, Sr. Dupke. Estarei o aguardando* – afirmou com a voz alegre.

— Okay, obrigado. Então até.

Encerrou a ligação, indo até o armário e pegando um copo.

Yumi descia as escadas segurando uma pequena bolsa, com as coisas da Sayuri, enquanto brincava com a menor. Ao chegar na sala procurou o moreno. Colocando a bolsa no sofá e indo até a cozinha, o viu parado encostado à pia com um copo de água na mão.

— Então podemos ir? — perguntou notando o olhar do homem descer pelo o seu corpo.

— Claro. — Estendeu a mão para a mulher, que foi de encontro ao moreno. Rodeando os braços ao redor da cintura de Yumi, e alisando o rostinho da pequena, ele proferiu: — Vamos dar uma olhada em uma propriedade que vi no site, se você não gostar podemos olhar outras.

Sorrindo e se esticando até selar os lábios com o do homem, ela disse: — Você tem certeza que quer fazer isso?

— Tenho — afirmou depositando um beijo nos lábios da morena. — Vamos?

— Sim.

Ela se afastou do homem e foi até onde tinha colocado a bolsa, a pegando.

Colocando o copo dentro da pia, ele foi ao seu encontro. Pegando a jaqueta e as chaves, PERIGOSAS ACHERON

encaminharam-se até a caminhonete.

Parando com o automóvel em frente à uma casa com um primeiro andar azul. Urion pôde ver um homem com idade para ser seu pai em pé na porta. Voltando-se para Yumi, que observava ao redor, ele chamou sua atenção.

— Acho que aquele é o nosso possível contratante.

Saindo do carro, esperou que Yumi ficasse ao seu lado e assim que ela se postou ao seu lado, ele segurou a pequena.

Entrelaçando as mãos, rumaram até onde o homem os aguardavam.

— Bom dia. Urion Dupke? – questionou o homem observando os recém-chegados e estendendo a mão para o moreno.

— Sim – concordou, cumprimentando o homem. — Você é o Paul Redford? – perguntou recebendo um aceno positivo do outro. — Essa é minha mulher Yumi – apresentou deixando a morena com um sorriso bobo nos lábios.

PERIGOSAS ACHERON

— É um prazer, Sra. Dupke – cumprimentou a morena, que sorriu educada. — Vamos entrando, a casa está em um bom estado – começou a falar, indicando que eles entrassem. — Como podem ver a casa é toda mobiliada. E a madeira foi trocada há pouco tempo, foi revestida com um novo acabamento – falou em um tom profissional. — E uma nova tintura.

— Ela é linda – comentou Yumi olhando a sala e os móveis. — Quantos cômodos têm?

Paul deu um sorriso enquanto falava.

— A casa é bastante grande – afirmou. — Tem a sala, uma cozinha completa, sala de jantar, um lavabo e nos quatro quartos há um banheiro – informou vendo as reações da mulher, que a olhou surpresa. — E não esquecendo que no quintal há uma piscina.

— Uma piscina? – repetiu preocupada olhando a filha.

— Sim, uma piscina, mas não precisa se preocupar – proferiu notando o medo da mulher. — Ela é fechada e esvaziada, e sempre quando precisar é só acionar o homem que cuida especialmente dela – murmurou indicando para os

PERIGOSAS ACHERON

fundos. — Como a senhora pode ver, a piscina é lacrada por essa tampa de madeira. — Apontou a piscina selada com a madeira por cima, tapando-a toda.

Suspirando mais aliviada, fitou Urion que olhava tudo com um pequeno sorriso.

— Isso é bom — respondeu enlaçando o braço no de Urion. — E os quartos, podemos ver?

— É claro — concordou voltando para dentro e subindo as escadas. — Os quartos também receberam atenção.

Abriu a porta do primeiro quarto e deu espaço para o casal passar, Yumi estava encantada com o espaço daquele recinto. Adentrando mais o local, foi até o banheiro.

— Esse é o quarto principal, por isso é o maior — falou o homem.

Urion aproximou-se da mulher que andava até a cama. Abraçando-a pela cintura, sussurrou em seu ouvido: — Já consigo me imaginar te comendo nessa grande cama.

Yumi, na mesma hora, virou para ele envergonhada.

— Urion! — bronqueou relanceando para o

PERIGOSAS ACHERON

homem parado à porta, que observava o casal com o cenho franzido.

Sorrindo, o moreno voltou a encarar Paul.

— E os outros quartos? — perguntou enquanto limpava a mão babada da pequena, com o próprio vestido da menor.

Seguindo o homem, eles foram até o outro quarto que ficava ao lado do primeiro. No quarto, Yumi olhava encantada para todo o cômodo, já imaginando o berço da filha ali. Indo até o banheiro, ela viu que era menor do que o primeiro.

— Todos os quartos têm janelas? — quis saber observando o homem.

— Sim — respondeu solícito. — Se está preocupada com assaltos, não precisa se preocupar com isso. O último assalto que ocorreu por aqui foi há dez anos, a vizinhança é realmente boa — afirmou olhando o casal.

— A casa é linda, e qual seria o preço? — perguntou, deduzia que era muito cara.

— Bem o preço...

— Não precisa se preocupar com isso — cortou a fala do homem, que o encarou com um pequeno sorriso. — Você gostou da casa? Ficamos PERIGOSAS ACHERON

com ela – murmurou sorrindo.

Yumi fitou o contratante, que a olhava com um sorriso.

— Poderia nos dar licença um minutinho? – pediu recebendo um aceno, logo em seguida saindo do quarto. — Urion, a casa é linda, mas temos que ver o preço. Se for muito cara...

— Yumi, não precisa se preocupar com isso. É nossa casa, você gostou dela? – questionou observando os lindos olhos castanhos.

— Sim, mas...

— Então ótimo! Ficamos com ela – avisou saindo do quarto, com a morena em seu encalce.

Aproximando-se do homem que estava abrindo uma pasta retirando uns papéis.

— Sr. Redford? – chamou tendo a atenção do homem que o olhou sorrindo. — Ficamos com a casa.

Aumentando o sorriso o mais velho, murmurou: — Ótima notícia, esses são os documentos da casa. Por favor, vamos sentar e conversar sobre o pagamento.

Concordando com a cabeça, Urion entregou a pequena a mãe, mas antes depositou um rápido

PERIGOSAS ACHERON

beijo nos lábios da mulher.

Yumi suspirou com um pequeno sorriso. Segurando a filha, começou a caminhar pela casa. Indo até a porta da frente ela viu algumas pessoas andando pela calçada. Acenou educada quando um casal lhe cumprimentou, ficando um pouco envergonhada quando esse mesmo casal caminhou em sua direção.

— Olá, tudo bem? Me chamo Bennett e esse o Sean, meu marido – apresentou a mulher loira, estendendo a mão para Yumi. — É a nova vizinha?

— O-Olá, tudo sim, me chamo Yumi e essa é minha filha Sayuri – respondeu com um pequeno sorriso, cumprimentando a mulher e recebendo um aceno do homem. — Acho que sim, meu... Meu marido está lá dentro resolvendo tudo – murmurou sentindo um pouco de vergonha.

Bennett lhe sorriu, fitando-a de cima a baixo. Pousando seus olhos na menor.

— Sua filha é linda.

— Obrigada – agradeceu dando um beijo no rosto da pequena, que mordeu sua bochecha. Arrancando sorrisos das duas mulheres.

— Realmente, muito linda – afirmou Sean a

PERIGOSAS ACHERON

encarando com um sorriso de lado e Yumi o encarou rapidamente.

Urion se encaminhava para a saída junto com Paul, já havia assinado os documentos e um cheque como parte do primeiro depósito. Se mudariam depois da audiência. Indo até onde a morena estava, ele viu que ela conversava com um casal. Rodeando a cintura da mulher com uma mão, ele se fez presente.

Yumi quando sentiu o braço do homem voltou sua atenção a ele com um sorriso viu ele lhe sorrir de volta.

— Urion, esses são Bennett e Sean — apresentou ao casal. — Eles moram do outro lado da rua.

Estendendo a mão ele cumprimentou os futuros vizinhos.

— É um prazer conhece-lo, vizinho — afirmou Bennett sorrindo, olhando para Yumi se corrigiu rapidamente. — Os dois, espero que possamos nos dar bem.

— Qualquer dia desses vamos marcar uma partida de Beisebol — proferiu Sean solícito ao moreno.

— É, pode ser – respondeu, virando-se para Paul que estava fechando a casa. — E obrigado por seus serviços.

Com um grande sorriso, Paul entregou-lhe as chaves da casa.

— O prazer foi meu, Sr. Dupke – informou estendendo a mão em forma de agradecimento. — Sra. Dupke fico feliz que tenha gostado da casa.

— Obrigada, o senhor foi muito gentil.

Com um sorriso, o homem saiu rapidamente. Urion olhando rapidamente para o relógio, disse: — Então podemos ir?

— Sim – respondeu ao moreno. — Foi um prazer conhece-los, mas temos que ir – comunicou com um sorriso, olhando o outro casal que observava os dois com atenção.

— Claro, uma boa mudança para vocês – desejou recebendo um sorriso da morena.

— Obrigado – agradeceu Urion, encaminhando-se para a caminhonete com Yumi ao seu lado.

Na caminhonete, depois que Urion colocou a pequena na cadeirinha e lhe deu um mordedor, voltou para o lugar do motorista, saindo com o PERIGOSAS ACHERON

carro.

Estacionando o carro em frente à casa da mãe, Urion viu o carro de Bratt estacionado de qualquer jeito no meio fio. Ajudando a mulher a descer, pegou a bolsa e se encaminharam para o apartamento da mãe. Chegando lá, notou exaltações vindo do apartamento. Andando mais rápido pôde ver Bratt e Grace discutindo com a porta aberta.

— Você não pode se envolver com o Michael — Bratt falou nervoso.

Com as mãos na cintura e olhar incrédulo, Grace procurava manter a calma.

Mas era impossível.

— Eu não sei do que você está falando, mas se eu quiser eu posso sim me envolver com o Michael ou com qualquer outro homem que eu quiser. Você Bratt não tem nada a ver com isso — expôs com os lábios crispados.

Bagunçando os cabelos loiros, Bratt a encarou sério.

— Você está fazendo isso de propósito? —
PERIGOSAS ACHERON

quis saber com o cenho franzido. — Me fazendo ciúmes?

Enchendo os olhos de lágrimas, ela o encarou.

— Por que você está fazendo isso? — questionou o olhando triste. — Como se você se importasse... — sussurrou, não notando a plateia na porta. — Eu só fui uma transa para você, ou você se esqueceu? Eu sempre fui só isso — terminou deixando as lágrimas caírem.

O loiro a olhou sentindo desconforto dentro de si, deixando que algumas lágrimas que ele segurava também caíssem. Relanceando os olhos para a porta, viu o amigo e Yumi segurando a pequena. O casal estava olhando aquela discussão com os olhos arregalados.

Limpendo os olhos e a olhando mais uma vez, ele saiu do recinto. Assim que saiu, Grace se sentou no sofá chorando. Yumi rapidamente foi até a amiga, a amparando. Com um olhar, Urion se despediu da mulher e foi atrás do amigo.

Do lado de fora, Urion viu o loiro sentado na calçada com a cabeça baixa, enquanto chorava. Aproximando-se cautelosamente e o olhando, ele se

PERIGOSAS ACHERON

sentou ao lado do loiro.

— Eu não posso perder aquela mulher — afirmou com a voz chorosa, deixando o amigo surpreso. — Eu não posso viver sem ela.

— Mas você disse que...

— Eu sei o que eu disse — cortou a fala do outro com raiva. — Eu sou um idiota, eu não a mereço, mas eu não posso viver sem ela. Eu estava me enganando, eu só não queria ver o que estava escrito todos esses anos.

Urion o olhou calado. Suspirando enquanto desviava o olhar do amigo e fitava a rua. Não sabia o que dizer para ajudar o loiro, não entendia o motivo do amigo ter se negado ao que sentia.

— Você a ama? — perguntou incerto.

Bratt secou os olhos e esfregando o peito, afirmou: — Amo.

— E por que porra você a fez sofrer desse jeito? — quis saber raivoso. — Que caralho você tem nessa porra dessa sua cabeça? — continuou deixando um Bratt com o cenho franzido.

— Qual é o...?

— Cala a boca, *porra*! Sério, Bratt? — cortou a fala do outro, fazendo com que o loiro abaixasse a
PERIGOSAS ACHERON

cabeça. — Eu não esperava isso de você! Se você ama como fala, vai ter que provar a ela. E se conformar em vê-la com outro, caso ela não volte para você — acabou de falar ficando de pé, observando o outro que olhava para o nada. — Vem, vamos sair daqui.

Concordando com a cabeça, os dois entraram no carro do loiro. Com o moreno dirigindo.

Na sala, Grace ainda chorava. A mais velha estava ao seu lado, segurando sua mão, enquanto Yumi voltava da cozinha com um copo d'água.

— Toma — entregou o copo a amiga.

Bebendo um gole, Grace depositou o copo na mesa de centro.

— Eu não sei por que ele faz isso. Ele para de falar comigo e depois volta falando essas coisas — murmurou fungando. — Eu não sei o que fazer quando ele age dessa forma, talvez ele não queira que outro homem pegue o brinquedinho que já foi dele — terminou de falar sentindo novas lágrimas.

— Não fale assim, querida — pediu Sra. PERIGOSAS ACHERON

Johnson, enquanto alisava o rosto da morena. — Você é uma mulher incrível, e o Bratt sabe disso, mas você sabe que os homens são todos uns bocós — afirmou dando um pequeno sorriso.

— A Sra. Johnson tem razão, os homens são assim. Ele deve ter percebido a burrada que fez, e não sabe como contornar tudo — tentou Yumi.

Sayuri estava em seu colo mordendo o mordedor enquanto olhava as mulheres.

Balançando a cabeça, Grace se encostou no sofá olhando o teto.

— Eu o amo e não queria, não quero sofrer assim — afirmou fechando os olhos. — Mas não me vejo com mais ninguém... é tão difícil amar e ser amada. Talvez eu não mereça.

— Grace, por favor, não fale isso. É claro que você merece — proferiu Yumi séria. — Não vê minha situação? Eu não me via com outra pessoa que não fosse Reece, mas eu estava enganada. Conheci um homem extremamente mal-educado, que me ajudou quando mais precisei e que se tornou o amor da minha vida — expôs com um pequeno sorriso. — Se não for com o Bratt que você será feliz, será com outro. Ou com outra,

PERIGOSAS ACHERON

nunca se sabe – comentou com um pequeno sorriso, arrancando um sorriso da amiga.

— Você teve sorte, Yumi, mas eu não sei se terei a mesma sorte – confidenciou desejando que tudo se acertasse.

— Tudo vai se resolver, Grace. Você vai ver. — disse Yumi de forma suave.

— Yumi tem razão, todo mundo vai ser feliz — terminou de falar com um sorriso, depositando um beijo na bochecha de Grace, que a abraçou.

Yumi estava olhando para a cozinha, encarou a torta que descansava à mesa.

— Aquilo ali é torta de limão? — perguntou recebendo os olhares das duas mulheres.

— É — concordou limpando o rosto. — Você gosta?

— Não. — Negou com a cabeça. — Mas eu bem que comeria uma fatia — comentou com um sorriso.

Dando de ombros, Grace se encaminhou para a cozinha sendo seguida pelas mulheres. Sentando-se à mesa, com a fatia de torta já no prato à sua frente Yumi cortou um pedaço e comeu, assim que engoliu deu um pequeno sorriso.

— Isso está uma delícia – elogiou colocando um pouco na boca da filha. — Tenho novidades, compramos uma casa – falou deixando as duas mulheres surpresas. — Quer dizer, Urion comprou porque eu não tenho dinheiro.

— Oh, jura, mas por quê? Quer dizer, assim de repente? – murmurou Grace.

— Urion disse que a casa dele, é uma casa de homem solteiro – respondeu comendo a torta. — E ele queria uma casa maior, que tivesse um quarto para Sayuri. E escolhemos uma linda. Quando for o dia de nos mudarmos, vamos todos? Quero mostrar a vocês.

— Claro, vamos ajudar nessa mudança – proferiu a morena com um lindo sorriso, mas os olhos ainda tristes.

Grace queria ficar feliz de verdade por saber aquilo, mas seu pensamento à traia e imagens de Bratt e ela em bons momentos chegavam a mente.

— A assistente social veio nos visitar hoje – comentou tendo agora a atenção da amiga.

— E como foi?

Suspirando, Yumi começou a falar como foi a visita. E em seus medos em relação ao futuro,

PERIGOSAS ACHERON

comentou também sobre o fato de Reece ser afastado do trabalho e falou do último encontro que tivera com ele.

Em um momento a idosa se retirou, para se deitar um pouco. E Yumi aproveitou a saída da outra para falar da abordagem de Richards.

— Eu não acredito que você só me fala isso agora – exclamou Grace com a feição assustada. — Você tem que tomar cuidado com esse homem, se ele foi capaz de te propor isso. Gente boa ele não é.

— Eu não queria te encher com isso e deixar preocupada – respondeu fazendo um carinho na bochecha da filha. — Ele não vai fazer nada, ele não teria como.

— Eu sei, mas é sempre bom tomar cuidado.

Afirmando com a cabeça, Yumi encarou a torta de novo.

— Essa torta está uma delícia, posso pegar mais uma fatia?

Grace a olhou sorrindo.

— Claro, que bom que gostou. Eu achei muito doce, foi a vizinha que trouxe – murmurou cortando uma fatia e colocando no prato da amiga. — Me deixa segurar essa princesa enquanto você

PERIGOSAS ACHERON

come.

Eram por volta das 19h45 quando o táxi que o moreno estava parou em frente ao prédio onde a mãe morava. Colocando as mãos nos bolsos da jaqueta, ele se encaminhou para o apartamento.

Chegando lá bateu à porta, sendo recebido por Yumi que o olhou sorridente.

— Você chegou – proferiu o puxando pela jaqueta e o beijando. — Como você está?

Fechando a porta e segurando a cintura da mulher, ele respondeu: — Bem, e como ficaram as coisas aqui? – questionou se referindo à Grace.

— Tudo bem – falou mordendo os lábios. — Sua mãe está no quarto, estava indisposta.

Urion no mesmo momento a encarou preocupado e dando um selinho na morena, foi até o quarto da mãe. Batendo a porta e a abrindo, notou Grace sentada ao lado da idosa, que estava deitada, e a pequena sentada no meio das duas.

— Filho, sua filha é um amor – informou, assim que notou o homem ali. — Venha me dar um

PERIGOSAS ACHERON

beijo.

Aproximou-se da mãe e depositou um beijo na testa da mulher.

— Como você está se sentindo?

— Cansada – avisou com o semblante abatido. — Mas não se preocupe, é a idade.

Negando com a cabeça, Urion a acarinhou. Olhando a pequena que estava sentada batendo palma, o moreno viu o sorriso que ela deu. E viu também quando a mesma balbuciando falou “papa” – logo após soltando um grito puramente infantil. Surpreso com o que ouvira, ele a pegou no colo enquanto sorria. Olhando as duas mulheres, que sorridentes o encarava.

— Vocês ouviram isso? – quis saber sem acreditar. — Ela me chamou de papa. – Virando-se para a porta ele viu Yumi parada, o olhando com um grande sorriso. — Você ouviu? Ela me chamou de papa.

Aproximando-se dos dois, a morena beijou o rostinho da filha.

— Eu ouvi e não acredito que ela falou papai primeiro – murmurou com um pequeno bico. Fitou o homem que a encarava com um grande sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

— Parabéns papai. — Depositou um beijo nos lábios do homem.

Urion voltou a encarar a pequena, que olhava para todos com a mão na boca.

— Que lindo — a mais velha falou, logo colocando a mão no peito e franzindo o cenho.

Grace que estava ao lado da idosa, lhe segurou a mão preocupada.

— A senhora está sentindo alguma coisa? — questionou analisando bem a mulher.

— Não! Eu estou bem, foi só um pequeno mal-estar — avisou dando um sorriso.

— Mãe se estiver sentindo alguma dor...

— Não estou — cortou a fala do filho que a olhava sério. — Eu estou só cansada, hoje foi um dia de acontecimentos — comentou fazendo com que cada um lembrasse.

Grace foi a primeira a se mexer, saindo da cama da mais velha.

— Então deixaremos que descanse — disse pegando um lençol e cobrindo as pernas da mulher.

— Se precisar de alguma coisa, a senhora me chama — terminou de falar beijando-lhe a testa, recebendo um aceno da outra.

Urion se aproximou da mãe e depositou lhe um beijo na bochecha.

— Eu te amo, saiba que se precisar pode me falar – afirmou alisando o cabelo branco.

— Eu sei, filho – concordou com um lindo sorriso, vendo a morena se aproximar de si. — E você se alimente bem – mandou fitando Yumi, que sorriu envergonhada.

— Pode deixar – respondeu, também depositando-lhe um beijo.

Após saírem do quarto e se encaminharem para a sala, Urion olhou Grace. Pensava em tudo aquilo que o amigo lhe dissera e imaginava que não estava sendo fácil para a morena. Esperava que tudo se resolvesse entre os dois, Grace já fazia parte de sua família.

— Você precisa de alguma coisa? – Urion perguntou, recebendo um olhar espantado da mulher.

— Não, se sua mãe precisar de algo eu falo – respondeu cruzando os braços.

Concordando com a cabeça, ele se encaminhou para a saída ainda segurando a menor.

Yumi suspirando, foi até a amiga e a abraçou.

— Fica bem, agora eu tenho celular. Me liga — brincou recebendo um sorriso da outra, logo indo atrás do homem.

Ao chegarem em casa, Yumi deu um banho na filha e depois de arrumá-la, a colocou no carrinho. Encaminhando-se para a cozinha começou a preparar alguma coisa para comer junto com o moreno, que estava no banho.

Urion acabava de sair do banho, e com uma toalha enxugava os cabelos. Foi até a gaveta e puxou um short que fazia parte do seu antigo uniforme, quando ele jogava Rugby no colegial. Com um sorriso, vestiu a peça de roupa, lodo descendo a procura da morena.

Chegando na cozinha, a viu preparar alguma coisa no fogão. Estava descalça e apoiava uma perna na outra. E perto da mesa, no carrinho, Sayuri brincava com um mordedor. Aproximando-se da menor e dando um beijo em seu rosto, voltou a fitar a mulher.

— O que está fazendo? — perguntou
PERIGOSAS ACHERON

chegando mais perto da mulher e a abraçou pela cintura.

— Yakisoba de carne – respondeu, sentindo o cheiro da comida. — Espero que você não se importe de comer isso – murmurou virando e o encarando.

— Tudo bem por mim – falou dando de ombros. — Você quer ir tomar banho? Eu prometo que presto atenção na panela – prometeu com um sorriso de lado.

Concordando com a cabeça, enquanto sorria, ela se afastou do fogão.

— Eu desço rápido – afirmou indo rapidamente para o banheiro.

Cinco minutos depois, Yumi descia usando uma blusa que pertencia ao homem. Chegando à cozinha, ela notou os pratos sobre a mesa e a panela com o Yakisoba no centro da dela, em cima de um suporte.

Urion estava de costas, lavando uns utensílios que estavam na pia. Sorrindo, ela cruzou os braços e olhou as costas largas do homem.

— Que homem dono de casa – brincou recebendo um sorriso do homem que a olhou

PERIGOSAS ACHERON

rapidamente. — Não precisava lavar, eu iria fazer isso depois do jantar.

— Não sei se sabe, mas antes de você vir para cá eu era um dono de casa — proferiu risonho, enxugando as mãos no pano de prato.

— Sei — indo até a mesa, destampou a panela e inspirou o delicioso cheiro que vinha da comida. — Estou morrendo de fome.

Indicando o lugar para que Urion se sentasse, ela o serviu e logo em seguida se serviu. Depois de comerem bem e lavarem os pratos, foram para a sala.

Sayuri mamou, mas não dava indícios de que queria dormir. Agora estavam sentados no sofá, a pequena no colo de Urion sorria com a brincadeira que ele fazia consigo. Encarando os dois, Yumi deixou que seus olhos corressem para o corpo do homem e naquele momento a morena percebeu o símbolo que estava no short em que ele usava.

— É um símbolo de algum time? — questionou enquanto apontava para o short dele.

Parando de morder a barriga da menor, ele encarou a mulher.

— É, era do time da colegial.

PERIGOSAS NACIONAIS

— De beisebol? – perguntou confusa, nunca havia visto aquele símbolo.

— Não. – Colocou a pequena sentada em sua perna. — De Rugby.

Confusa, ela sorriu.

— Que esporte é esse? – quis saber curiosa.

— É um esporte que se pratica com as mãos – começou notando a mulher prestar atenção. — E consiste em levar a bola, que é oval, tipo aquelas de football – explicou recebendo um aceno — até determinada área do campo adversário, atrás da linha do gol, e tocá-la no chão.

— Parece bem simples, nunca ouvi falar – respondeu abraçando as pernas.

— É, pouca gente conhece – concordou. — Eu gostava de jogar, já desloquei um ombro jogando e quebrei o nariz – informou deixando Yumi assustada.

— Por *Kami*, esse esporte deve ser muito violento – expôs com o cenho franzido.

— Era um pouco, mas eu gostava – anunciou com um sorriso, recebendo um negar de cabeça. — Você não praticava nenhum esporte no colegial? – quis saber agora curioso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, eu tinha aula de educação física – comentou, colocando uma mecha atrás da orelha.
— Então eu praticava de tudo um pouco.

Com um sorriso malicioso no rosto ele se aproximou da morena.

— Daria tudo para te ver usando o uniforme.

— Para com isso – pediu com um pequeno sorriso. — Meu uniforme era comportado, não podia usar roupas curtas ou muito coladas ao corpo. E nem maquiagem.

— Você fica linda de qualquer jeito – afirmou beijando os lábios da mulher.

— Akemi que gostava de usar a saia acima dos joelhos – disse lembrando-se. — Eu nunca tive coragem, tinha medo do meu *Otou-san* descobrir.

— Que boa menina.

— Eu era – afirmou dando de ombros. — Mas me conta como você era no colegial. Era muito popular? – perguntou sorrindo, observou a pequena dormindo e babando no colo do homem.

— Ah, eu falava com todo mundo, era um bom aluno – informou fitando a pequena que dormia em seu colo. — Namorava a popular – terminou com um sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

Franzindo o cenho e o olhando, ela notou que o mesmo parecia se lembrar da ex namorada.

— Aí terminaram?

— Ela foi embora e nem me falou. Só se foi – avisou, não percebendo os olhos cheios de lágrimas da morena.

Yumi se levantando do sofá em silêncio, pegou a filha. E nessa hora Urion notou os olhos dela cheios de lágrimas. Confuso, a encarou subir as escadas apressadamente. Trancando as portas, e indo para o quarto ele a viu sentada na cama chorando.

— O que acontece...?

— Quer dizer que se ela não fosse embora você ainda estaria com ela? – perguntou interrompendo a fala do moreno, ainda chorando.

— O que?

— Você ainda sente algo por ela? – voltou a perguntar, vendo-o se aproximar de si.

— Ela foi uma namoradinha, eu gostava dela... – respondeu confuso. — Tínhamos uma boa convivência, eu acho, e...

— Sai daqui – mandou limpando os olhos, fitando o homem que estava com os braços abertos

PERIGOSAS ACHERON

a encarando com o cenho franzido. — Sai logo.

Urion a encarava sem acreditar e mais ainda quando ela saiu da cama segurando o travesseiro dele e o lençol.

— Sai! — entregou o empurrando para fora do quarto.

— Isso é sério? — questionou risonho, sendo empurrado até que ela conseguiu fechar a porta do quarto.

Fora do quarto, o moreno encarava a porta mudo. Bufando, desceu as escadas, indo se deitar no sofá. Fechando os olhos, tentou dormir. Cinco minutos depois, ele sentiu uma mão lhe acariciar o rosto e um corpo se deitar encolhido com o seu no sofá. Abrindo os olhos, visualizou Yumi com a ponta do nariz vermelho e os olhos chorosos.

— Me desculpa — pediu o encarando. — Eu fui tola.

— Você me expulsou do quarto — sussurrou alisando o rosto dela, notando mais lágrimas caírem de seus olhos.

— E você foi — concordou triste. — Você não pode me deixar assim.

— Eu fiz o que você pediu — avisou sentindo
PERIGOSAS ACHERON

castos beijos sendo desferidos em seu rosto. — Vai ter que me convencer de que me quer de volta no quarto — murmurou alisando o corpo em cima do seu.

Com um pequeno sorriso, Yumi se posicionou em cima do corpo do homem. Sentando-se ereta, com as mãos começou a abrir a blusa notando o sorriso do homem. Com suavidade começou a rebolar, inclinando-se até começar a beijar nos lábios de Urion, sentindo os seios em contatos com o peitoral quente. Enquanto o beijava, sentia as mãos masculinas a apalpar puxando-a cada vez mais para si.

Yumi já podia se sentir molhada.

Enfiando uma mão entre os corpos, ela buscou o membro do homem que já se encontrava ereto. Afastando a calcinha para o lado, encaminhou o pau do moreno aonde ela mais precisava. E gemendo contra a boca masculina, ela o sentiu lhe preencher. Tomando o controle da situação, Urion a segurou pela cintura enquanto tomava impulso para cima, a penetrando. Engolindo os gemidos dela com os beijos que trocavam.

Chupando a língua do homem, ela sentiu o canal vaginal apertar o membro do moreno.

— *U-Urión...* — gemeu desesperada fechando os olhos quando o moreno aumentou a velocidade das estocadas. Com um gemido alto, ela alcançou o orgasmo.

Parando de se mover e beijando-a, ele ficou de pé, colocando-a de quatro no sofá.

Com Yumi naquela posição, ele podia ver a feminilidade da mulher um pouco vermelha e banhada com a lubrificação dela. Com os dedos começou uma leve carícia ali, recebendo um gemido dengoso da morena.

Enquanto acariciava, e se deliciava com os gemidos da jovem, Urión notou o rosto dela com uma linda careta de prazer, enquanto mordida os lábios.

— Você está gostando? — perguntou recebendo um lindo sorriso como resposta. Pegando o membro, ele a penetrou. Voltando a penetrá-la com força.

O que podia ouvir naquela sala era as respirações sôfregas de ambos, e o sofá que se movia de acordo com que o moreno se movia.

— *V-Vamos para o q-quarto* — pediu dengosa.

Parando com os movimentos, ele a pegou no colo recebendo um beijo quente da companheira. Quando o beijo cessou eles se olharam e sorriam.

Segurando-a com firmeza, ele a levou para o quarto. Onde passaram a noite e metade da madrugada se amando.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 25

A semana se passou de forma rápida para o casal, que mantinha a mesma rotina. Yumi cuidava da casa e da filha, enquanto o moreno saía para o trabalho. E naquela mesma semana, três dias após a visita da assistente social, Michael ligara para o casal avisando que Lourene já havia entregue o relatório sobre a visita que fizera e que iriam marcar o dia da audiência o mais breve o possível, notícia que deixou Yumi ansiosa e um moreno preocupado, pois Urion já havia pego a mulher desmaiada duas vezes. E quando dissera que a levaria ao hospital, a outra negara, afirmando que os desmaios eram devidos a falta de uma alimentação saudável nas horas certas e por ficar comendo besteiras, sem contar nas tensões com a história da audiência.

Agora estava no sofá com a filha no colo, tentava ensiná-la a falar mamãe, vendo que a pequena já balbuciava “papa”.

— Mamãe — ensinou olhando a filha, que a

PERIGOSAS ACHERON

encarava com a mão na boca. — Vamos, Sayuri, fale ma-mãe — pediu com um sorriso, recebendo um sorriso e um grito infantil, fazendo-a aperta-la dando um beijo na bochecha gorducha da menor. — Mamãe, ma-mãe.

Suspirou quando notou que a pequena não estava mais prestando atenção em si, e sim em Urion que acabava de entrar em casa. Olhou para o moreno que retirava a jaqueta, enquanto a encavara sorrindo.

Aproximando-se das duas, beijou os lábios da mulher. Urion, sentando-se ao lado dela, pegou a menor e depositou um beijo em sua bochecha.

— Não me diga que estava tentando ensiná-la a chamar mamãe? — questionou risonho, recebendo um revirar de olhos.

— Não é justo que ela fale “papa” primeiro — resmungou cruzando os braços, assistindo o moreno brincar com a pequena, que balbuciava, querendo conversar com o homem. — E como foi com o Sr. Redford?

Urion saiu para finalizar o pagamento da casa, mesmo sendo domingo de manhã o contratante aceitou ir se encontrar com o moreno. E

PERIGOSAS ACHERON

com tudo acertado só faltava a mudança. Poucas coisas iriam ser levadas, já que na nova casa teriam tudo novo.

— Tudo foi resolvido, agora é só mudar – avisou sorrindo. — Estou feliz por começar algo nosso.

Yumi o fitou com os olhos marejados.

— Eu também – afirmou com um sorriso.

Alisando a barba de Urion, Yumi se inclinou sobre ele e o beijou. E só pararam quando Sayuri começou a lhe puxar os cabelos.

— Ai, Sayuri – reclamou risonha beijando a filha. — Acho que fez isso por ciúmes – brincou olhando o outro.

— Eu a entendo, na verdade... – Parou de falar quando o aparelho celular começou a tocar. Pegando-o, viu que era o número de Grace. — Grace, o que houve?

— *Urion, sua mãe passou mal... Ela... Ela está aqui no hospital* – informou uma Grace chorosa.

Sentando-se ereto no sofá e sentindo a respiração falhar, fitou Yumi que o encarou apreensiva.

— Q-Qual hospital? – questionou, deixando Yumi assustada.

— *No Rupert Wahlberg, eu...*

— Já estou indo – avisou encerrando a chamada e entregando a pequena para Yumi, que o olhava preocupada.

— O que aconteceu? – perguntou observando o homem se levantando do sofá e indo pegar as chaves do carro.

— Minha mãe ela... Passou mal, está no hospital – respondeu vendo a companheira também ficar de pé, segurando a filha.

— Então vamos.

— Não, você fica aqui – murmurou atordoadado.

— Urion, não vou ficar – expôs séria, calçando a sapatilha que estava perto da porta. — Vamos.

Falou já saindo de casa com o moreno em seu encalce.

Richards desde cedo seguia os passos de
PERIGOSAS ACHERON

Urion. Sorria consigo em perceber o quão descuidado era o homem. Poderia no momento da ausência do moreno invadir a casa dele e pegar Yumi, mas não faria isso. Não agora.

O seguindo em um outro carro para não levantar suspeitas, viu quando o moreno estacionou em frente à uma casa grande e azul. E estranhou quando cumprimentou um outro, adentrando o recinto e minutos depois saindo.

Curioso a respeito, esperou que o moreno saísse dali. E quando o perdeu de vistas, desceu do carro e se aproximou do homem de terno.

— Olá, amigo! — cumprimentou sorridente, estendendo a mão para o outro.

— Olá — respondeu um pouco confuso, agarrando a mão estendida. — Em que posso ajudá-lo?

Ainda sorrindo, Richards colocou as mãos nos bolsos e fitou a casa.

— Um belo imóvel esse.

— Sim, um maravilhoso imóvel — afirmou sorridente. — Mas já foi adquirido — murmurou com os lábios crispados.

— Oh — lamentou com dissimulação. —
PERIGOSAS ACHERON

Mesmo? Que pena, me interesssei por ele.

— Eu sinto muito, mas se você tivesse aparecido antes ele seria todo seu.

— Uma pena mesmo – proferiu visualizando a casa. — Mas então, foi aquele homem que acabou de sair que comprou a casa? – perguntou obtendo como resposta um olhar confuso. — Eu conheço o comprador, Urion, era um amigo meu da faculdade – mentiu, recebendo um sorriso do outro.

— Oh, sim. O Sr. Dupke comprou a casa. Fiquei extremamente feliz por isso, fazia tempos que a casa estava à venda. Pensei até que nunca a venderia, mas a Sra. Dupke gostou da casa.

— Sra. Dupke? – repetiu com um pequeno sorriso.

— Sim, a esposa do Sr. Dupke.

— Sim, eu a conheço – proferiu com um sorriso. — Tem uma linda bebê – comunicou com um sorriso maior. — A cara da mãe – continuou ainda sorrindo. — O senhor não achou?

— Sim, lindas. Me fez lembrar minha netinha, mas ela não é japonesa – falou rindo, recebendo um sorriso do moreno. — Bom, tenho que ir, o senhor quer meu cartão? Poderíamos
PERIGOSAS ACHERON

marcar um outro dia, uma visita à uma outra unidade.

— Claro — concordou, vendo o homem caçar nos bolsos um pequeno cartão o entregando. — Obrigado, tenha um bom dia.

O casal estava de mudança, isso o ajudava muito em seu plano.

Sorrindo, adentrou no carro, iria trabalhar a tarde toda com o idiota do Kilmer. Até tolerava a presença do homem, mas de uns dias para cá ele notou que o mesmo o vigiava sempre e isso estava começando a o irritar, teria que tirar o homem da jogada. Ou ele estragaria seus planos, e isso ele não queria. Esperou muitos anos para receber uma chance como essa e ser estragada por um policialzinho meia boca, não era algo que o agradasse.

Pensando nisso, lembrou-se de Reece. Esse estava afastado do trabalho e se negava a frequentar a psicóloga do departamento. Recordou-se da mulher que havia ido saber de Reece no trabalho. E claro quando soube que a mesma era uma assistente social, que estava cuidando do caso de Sayuri, ele não perderia a oportunidade de acabar com as

PERIGOSAS ACHERON

chances do “amigo”.

E de uma forma sutil, fez com que a mulher entendesse que Reece era perigoso demais para cuidar de uma criança, ele esperava que o próprio Reece fizesse algo para que assim ele saísse de vez do seu caminho.

No hospital, Urion entrava rapidamente com a morena em seu encalço. Parando na recepção fitou a atendente que estava sentada lixando as unhas.

— Eu quero saber da Odette Johnson, ela deu entrada aqui essa manhã. Como ela está? — questionou recebendo um olhar franzido da outra.

— Senhor, peço que mantenha a calma e...

— Não me peça calma — disse nervoso, assustando Yumi e a pequena.

— *Urion* — chamou Grace chorosa, assistindo o casal aproximar de si.

Yumi foi a primeira a abraçar.

— Grace, como está a Sra. Johnson? O que aconteceu?

— Estávamos tomando café e eu notei ela pálida demais — começou a relatar. — Ela me avisou de que estava sentindo o lado esquerdo do corpo dormente, e a fala dela também estava embolada então eu vim logo para a emergência — terminou de falar, sentando-se.

Urion estava em pé com uma mão na cintura e a outra na boca. Quando iria falar, um médico apareceu com uma prancheta na mão.

— Familiares de Odette Johnson?

— Aqui — falou os três ao mesmo tempo. — Como minha mãe está? — Urion questionou nervoso.

— Bem, sua mãe teve um início de ataque isquêmico transitório.

— E o que é isso? — Yumi perguntou confusa.

— É o início de derrame — respondeu Grace, tendo a atenção dos três para si. — Ele é parecido com AVC só que a diferença entre os dois é que o ataque isquêmico transitório dura menos de uma hora.

— É da nossa área eu vejo — disse o médico a encarando, recebendo um aceno positivo. — Está PERIGOSAS ACHERON

correta, a Sra. Johnson agora está medicada e repousa no leito. Ficaré em observação e caso não aconteça nada estará liberada. Ela está na enfermaria 210. Podem visita-la rapidamente. Depois peço que se retirem e a deixem descansar — exclamou dando um pequeno sorriso e saindo.

Concordando com a cabeça, Grace se levantou e começou a caminhar sendo seguida pelo casal. Entrando na enfermaria e cumprimentando algumas enfermeiras e técnicas que estavam por ali, Grace parou em frente ao quarto que o médico falou. Abrindo a porta, ela viu a mais velha deitada no leito enquanto conversava com uma enfermeira que olhava o equipo no soro.

— Mãe — murmurou o moreno se aproximando da idosa, e logo depositou um beijo em seu rosto. — Que susto me deu.

— Filho, me desculpe por isso. Não queria preocupar vocês — avisou fitando Urion que negou com a cabeça, alisando o rosto da mais velha. Fitando Grace, Odette viu os olhos da morena cheios de lágrimas. — Querida, não chore.

Indo até a mulher, Grace a abraçou.

— Eu amo a senhora.

— Eu também te amo, não chore por favor — pediu com um pequeno sorriso, enxugando os olhos da morena. — Vê, Amellie? Como tenho filhos carinhosos? — falou olhando a enfermeira que deu um pequeno sorriso concordando.

— Estou vendo, mas vamos ficar todos calmos sem esse chororo. Não queremos que essa senhorinha fique mais tempo aqui, ela já me falou do aniversário que terá. Me fez inveja não me convidando — brincou colocando as mãos no bolso.

— Você me colocou esse soro — disse como se fosse o motivo do não convite.

— Foi o médico quem prescreveu, ele que não deveria ser convidado. Quero comer bolo — informou risonha, encarando a mais velha depois fitando as outras pessoas que sorriam observando as duas.

— Vou pensar se você vai — devolveu com brincadeira.

Amellie apenas sorriu concordando com a cabeça.

— Certo, pense com carinho. Se precisarem podem me chamar — comunicou ainda sorrindo, saindo do quarto.

— Como a senhora está se sentindo? – quis saber Yumi de forma suave, se aproximando da mais velha enquanto segurava a pequena, que mantinha a mão na boca.

— Bem, estou bem. Não precisavam vir, não queria atrapalhar.

— A senhora não atrapalha, mãe, não pense assim – proferiu Urion lhe segurando a mão, onde depositou um beijo.

— Eu estava...

— *Ela está aqui.*

Parou de falar quando foi interrompida por Johan, que adentrava o recinto com os cabelos vermelhos bagunçados. E logo atrás dele surgiram Jonathan e Bratt, esse último olhou diretamente para Grace.

— Que susto, tia – murmurou aproximando-se da mulher e beijando-lhe o rosto, recebendo um sorriso como resposta. — A senhora está muito linda com essa roupa – brincou sorrindo.

— O que fazem aqui? – questionou Urion com o cenho franzido, mas por dentro feliz por seus amigos estarem ali. — Aliás, como descobriram que estávamos aqui?

Com a pergunta feita, os três recém-chegados se entreolharam. Urion encarou os três com o cenho franzido.

— Eu estava indo visitar a tia — falou Johan, quando notou que os loiros estavam procurando uma desculpa. — Quer dizer, estávamos, eu e o Jonathan. Ai o porteiro avisou que estavam aqui. — Fitou o loiro que estava calado. — Agora o Bratt, eu realmente não sei o que ele queria — afirmou, recebendo um olhar atravessado do outro.

Bratt suspirou quando recebeu todos os olhares.

— Fico feliz que esteja bem, Sra. Johnson.
Odette o olhou sorrindo.

— Por favor, saiam todos. Quero falar com o Bratt — pediu deixando todos surpresos.

Depois que todos saíram e sobraram apenas os dois, ela bateu na cama, indicando para que ele sentasse.

— Sabe, Bratt, eu o conheço há tanto tempo.

— Sim, bastante — respondeu sorrindo, não entendendo aonde ela queria chegar.

— E você sabe, eu amo a todos e tenho cada um de vocês em meu coração — continuou com um
PERIGOSAS ACHERON

pequeno sorriso. — Principalmente Grace, porque nunca tive uma filha menina. E Deus me mandou ela — terminou observando as reações do homem, que desviou os olhos.

— Sra. Johnson, eu...

— Eu sei que você a ama, mas não entendo o motivo de fazê-la sofrer — disse com o cenho franzido.

Bratt ficou envergonhado com aquela fala direta da mulher.

— Eu também não...

— Filho, me prometa que não vai fazer minha menina sofrer. Ela é uma mulher maravilhosa, ela merece ter um homem que a faça feliz — anunciou segurando a mão dele. — Eu sei que apesar de ser bocó, você é um bom homem — terminou arrancando sorrisos dele.

Ficando um pouco em silêncio, ele a fitou e concordou com a cabeça.

— Ela é uma mulher maravilhosa mesmo, e eu fui um idiota babaca por falar o que falei. Mas estou disposto a me humilhar se for preciso. Ficar longe dela está me matando.

Com um pequeno sorriso, ela beijou a mão

PERIGOSAS ACHERON

dele, recebendo um beijo também.

— Me prometa que a fará feliz, que vai cuidar da minha filha.

A encarou com o cenho franzido.

— Não fala assim, parece um último pedido de despedida – murmurou sentindo-se estranho por dentro.

— Por favor, me prometa.

Concordou enquanto a fitava.

— Eu prometo – respondeu com firmeza, vendo a mulher concordar com a cabeça.

— Meu aniversário está chegando, quero que vá.

— É claro, eu não faltaria – concordou sorrindo. — Vou deixar que descanse agora.

— Obrigada – agradeceu recebendo um beijo na testa.

No lado de fora, na enfermaria, ele viu Grace mais afastada de todos. Estava pensativa, com os braços cruzados.

— O que vocês conversaram? – Urion perguntou encarando o amigo.

— Nada, *Johan* – debochou o loiro, atraindo sorrisos dos demais. — Licença – pediu indo em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

direção a morena, que alheia ao seu redor não notou o loiro próximo de si. — Grace – a chamou deixando-a assustada.

— Sim?

— Como você está?

— Bem – respondeu, colocando uma mecha atrás da orelha. — Estava um pouco assustada, mas ela já está bem. Graças a Deus.

— Sim – confirmou enquanto colocava as mãos no bolso da jaqueta. — Podemos conversar? – pediu nervoso.

Grace sentia seu coração bombear mais rápido com o loiro tão próximo de si.

— Nós não temos mais nada o que conversar, Bratt – afirmou tentando sair de perto dele, mas sendo segurada por um braço.

— Por favor – pediu a olhando.

Grace fitou a amiga que estava abraçada à Urion, enquanto o mesmo encarava Johan segurando a pequena. Yumi sentindo os olhos sobre si, a encarou de volta. Dando um pequeno sorriso.

— Certo – concordou começando a andar com o loiro e logo entraram em um corredor vazio.

Bratt a encarou, se sentia sufocado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Grace, eu sei que fui um idiota com você, que eu não mereço seu perdão. Eu sei, mas eu não posso viver sem você – desabafou a olhando nos olhos.

— O que espera que eu diga?

Deu de ombros, sentindo os olhos se encherem de lágrimas.

Surpreso com aquela resposta, ele a encarou com o cenho franzido.

— Que você me perdoa? – devolveu com dúvida.

— Certo, eu te perdoo – respondeu secando as lágrimas, notando o homem se aproximar de si.

— Mas isso não quer dizer que eu o quero na minha vida.

— O que? – murmurou assustado.

— Eu não quero ser mais usada por ninguém, eu mereço mais. Eu quero ter algo mais, e você não...

Aproximando-se e a encostando na parede, ele falou enquanto segurava o rosto feminino.

— Eu te amo – declarou-se sentindo os olhos se encherem de lágrimas. — Eu fui um idiota, por favor... – sussurrou, beijando-a.

PERIGOSAS ACHERON

Entre o beijo ele sentia gosto salgado das lágrimas se misturarem ao beijo. A morena sentia cada vez mais o homem lhe apertar entre os braços, enquanto se aprofundava no beijo.

Separando os lábios, Grace o encarou.

— Não... — negou balançando a cabeça, saindo apressada de perto do homem.

Assistiu a mulher fugir de si, sentindo um grande vazio no peito. Ele se sentou no chão, deixando mais lágrimas caírem. Grace andava apressada até onde os outros estavam e ao se aproximar ela tentou se recompor.

— Podemos ir? — questionou olhando cada uma pessoa.

Urion iria falar, mas parou quando notou o amigo vir e dobrar no outro corredor, indo embora.

— O médico veio aqui, e deixou... Está tudo bem? — quis saber preocupado.

— Sim — respondeu adentrando o quarto.

Depois que o médico deu alta para a idosa, Urion deu carona as duas. Grace afirmara que ele

PERIGOSAS ACHERON

não precisava se preocupar, pois estaria atenta. Chegando em casa, o moreno se jogou no sofá enquanto suspirava. Sentando-se na pontinha do sofá com a pequena no colo, Yumi o encarou.

— Você precisa de alguma coisa? — questionou solícita, observando o homem que estava com a cabeça apoiada no encosto do sofá. — Está todo sério.

— Não, não preciso. É só uma dor de cabeça chata, mas já vai passar — respondeu com um pequeno sorriso.

— Okay, vou dar um banho na Sayuri e amamenta-la — avisou se levantando e recebendo um aceno do homem.

Assim que se viu sozinho na sala, Urion pegou o celular e discou para o pai.

— Pai?

— *Oi, filho, como está?* — quis saber alheio ao que acontecia.

— Pai... Minha mãe teve um início de derrame — avisou notando o homem ficar em silêncio.

— *E como ela está agora? Está internada?*

— Está em casa, o médico prescreveu umas
PERIGOSAS ACHERON

coisas – comentou esfregando os olhos. — E a Grace está com ela.

— *Que bom* – murmurou com uma voz aliviada, Grace era uma ótima enfermeira e isso o deixava mais calmo. — *Se precisar de alguma coisa me fale, filho* – informou com a voz terna.

Concordando com a cabeça como se o pai pudesse ver, ele ficou pensando nos acontecimentos.

— Eu segui o seu conselho e comprei uma casa perto do IslandHotel – anunciou. — Fiquei pensando que poderíamos comemorar lá o aniversário da minha mãe, com um almoço e churrasco.

— *Por mim tudo bem, eu levo as bebidas. E como está sua pequena? Sua mulher?* – questionou com um pequeno sorriso que não poderia ser visto pelo filho.

Depois que Archie passou um tempinho na companhia dos três, viu que a morena era uma boa mulher. E até gostava da ideia de ser avô. Sorrindo, Urion fitou as escadas, notando Yumi descer com a pequena no colo.

— Yumi está bem e Sayuri está esperta, já

PERIGOSAS ACHERON

me chamou de papa – se gabou, notando Yumi revirar os olhos sentando-se ao seu lado com a menor. — Quando estivermos reunidos eu mostro – prometeu sorrindo.

— *Essa eu quero ver, filho.* – Sorrindo, pigarreou. — *Bem, eu tenho que ir. Tenho que resolver um assunto fora.*

Franzindo o cenho, Urion concordou com cabeça.

— Certo, se cuida, pai.

— *Você também, filho* – pediu, encerrando a ligação.

Colocando o celular no móvel próximo ao sofá, ele encarou a morena que brincava com a filha. Esticando a mão, ele acarinhou a bochecha gorducha da menor.

— Para de ficar se gabando – falou risonha enquanto colocava a filha deitada em suas coxas. — Fica ridículo – expôs com um sorriso de lado.

Urion sorriu puxando as duas para perto de si.

— Não fico não.

Ele segurava a mãozinha da pequena, enquanto Yumi fitou o homem de perfil. Sorrindo, PERIGOSAS ACHERON

ela o acarinhou no rosto. Olhando a hora rapidamente ela viu que eram 14h e não haviam almoçado. Mordendo os lábios, sentiu o estômago roncar e em sua mente um lanche de fast-food lhe tomou os pensamentos. Voltando a encarar o homem e indecisa, ela proferiu: — Urion, poderíamos ir comer fora hoje?

Após a pergunta o homem a olhou interessado.

— Claro, o que você tem em mente?

— Poderíamos ir a algum fast-food? – quis saber com os olhos brilhando.

— Poderíamos, mas... Você não acha mais saudável comer alguma coisa mais... Saudável? – retrucou a encarando, notando os olhos dela perderem um pouco do brilho.

— Eu queria comer chicken nugget – disse com um bico, aproximando-se do homem enquanto lhe alisava o braço. Depositou um beijo demorado no canto dos lábios dele. — *Onegai*.

Sayuri ainda estava no colo dela, balbuciando e conversando na língua dos bebês. Segurando o rosto da morena, Urion a beijou, mas logo interrompeu o beijo.

— Então vamos – concordou, recebendo um lindo sorriso. — O que acha de passarmos a tarde fora?

— Mesmo? Tipo no shopping andando de mãos dadas e olhando as coisas? – questionou com um pequeno sorriso, deixando o homem com o cenho levemente franzido.

— É, tipo isso mesmo – concordou sorrindo, a fitando.

— Então vou arrumar a Sayuri e me arrumar – avisou saindo da sala rapidamente com a pequena.

Urion a observou subir as escadas. Tinha alguma coisa diferente com sua morena, mas deixando isso de lado, ele foi até a cozinha e bebeu água, logo em seguida subindo para também se arrumar. Cinco minutos depois, o moreno já estava pronto. Usava uma blusa social azul com as mangas arregaçadas até os cotovelos. Nos pés os coturnos e no braço descansava a jaqueta.

Olhando a hora, ele suspirou. Yumi estava demorando demais.

— Yumi, você ainda não está pronta? – falou alto para a mulher escutar.

— *Calma, eu já vou descer* – respondeu alto, deixando o moreno com as sobrancelhas arqueadas.

Minutos depois ela descia as escadas, a pequena usava um conjuntinho rosa, parecendo uma boneca. Sorrindo, ele encarou a menor, depois desviou os olhos fitando a morena e parou de sorrir quando notou o vestido azul escuro que ela usava colado ao corpo, nos pés sapatilhas. A roupa abraçava perfeitamente as curvas da mulher, ressaltando sua beleza. No ombro a bolsa da pequena descansava.

— Então, como estou? – perguntou com um pequeno sorriso.

— Linda – respondeu sério, mas depois deixando um sorriso escapar. — As duas estão – terminou ficando de pé, a puxando para um beijo.

— Então vamos logo! Estou com fome.

Se separou do homem, indo para a porta.

No shopping, a primeira coisa que fizeram foi procurar a praça de alimentação. Encontrando uma mesa vaga, o moreno questionou o que a mulher

PERIGOSAS ACHERON

iria querer.

— Eu vou querer suco de framboesa com limão, eu acho que pode ser gostoso – murmurou para si. — Chicken nugget, batatinhas fritas eu gostaria também. — Parou de falar olhando o menu, enquanto mordida os lábios, isso tudo sob supervisão do moreno. — E uma fatia de torta de maçã, pede para colocar raspas de limão por cima? – pediu com cautela, notando o olhar confuso do homem.

— Certo.

Deu de ombros, indo fazer o pedido deixando a morena com a pequena à mesa.

Com os pedidos prontos, ele voltou para a mesa. E com um pequeno sorriso entregou-os para Yumi.

Enquanto comia, ele observava atentamente a morena, que se deliciava com os nuggets. Sayuri estava muito ocupada ficando em pé no colo da mulher enquanto observava atentamente tudo ao seu redor com a mão na boca. A pequena curiosa, soltava sons desconexos e pequenos gritinhos deixando quem estava por perto encantado com a menor.

Olhando a pequena, Urion a viu rir para uma

PERIGOSAS ACHERON

senhora que estava próxima ao casal. Acenou quando foi cumprimentado pela mais velha, voltando a encarar Yumi que acabava de comer os Nuggets.

— Você estava mesmo com fome – disse, recebendo um olhar envergonhado da morena. — Espero que guarde energias para depois – terminou de falar em um tom malicioso.

Yumi o encarou rubra.

— Você é mesmo impossível – afirmou envergonhada, pegando uma batatinha e levando a boca.

Com um sorriso de lado, se aproximou da mulher.

— Você que me deixa louco – retrucou pegando uma batatinha da morena.

Yumi apenas balançou a cabeça, pegando um paninho e limpando a baba da pequena. Quando finalmente acabaram de comer, Urion foi o primeiro a ficar de pé pegando a bolsa da menor colocando no ombro e segurando Sayuri.

— Estou muito cheia – avisou ficando de pé. — Mas só de lembrar do gosto dos Nuggets me dá água na boca – informou com um pequeno sorriso,
PERIGOSAS ACHERON

abraçando um braço do moreno começando a caminhar.

Andavam observando tudo e quando a mulher avistou uma cabine de fotos, logo arrastou o homem para dentro. Depois disso voltaram a caminhar, o moreno abraçando a cintura da mulher, que mantinha um braço ao redor da cintura dele. Sayuri havia dormido há algumas horas, descansava segura nos braços do homem. Quando por fim se decidiram voltar para casa, eram por volta das 21h. Assim que colocaram os pés na residência, Urion se sentou no sofá e Yumi se encaminhou para o quarto com a pequena. Tinha gostado da tarde que passara com a mulher e Sayuri.

Pegando o celular, discou para Grace.

— Grace? – murmurou assim que a mulher atendeu. — Como ela está?

— *Ela está bem, já comeu. Uma comida leve, porém, nutritiva. Tomou o remédio que o médico prescreveu, e agora está dormindo. Fui olha-la e ela estava dormindo serenamente* – relatou suave.

— Que bom – disse. — Obrigado, Grace, eu acho que nunca falei isso, mas... Você é parte da PERIGOSAS ACHERON

família, e você sabe que se precisar de algo... – Parou tomando uma respiração. — Você pode sempre contar comigo.

Terminou escutando um fungado na outra linha.

— *O-Obrigada* – agradeceu tentando controlar o choro. — *Muito obrigada, eu nem sei o que...*

— Tudo bem, não precisa dizer nada. Só me fala se precisar de algo – informou. — Bem, vou deixar você descansar.

— *Boa noite, diga a Yumi que mandei um beijo.*

— Claro, até. – Encerrou a ligação, e nesse momento ouviu um barulho estranho vindo do quarto. Rapidamente correu até o recinto, adentrando o quarto não viu a morena. Indo até o banheiro a viu ajoelhada em frente ao vaso, vomitando. — Yumi! – Correu até ela e segurando os cabelos. — Você está se sentindo bem? – questionou, mas logo se xingou.

Era óbvio que não.

— Não. Sai daqui! Estou vomitando – pediu chorosa, sentindo a vontade de vomitar passar aos
PERIGOSAS ACHERON

poucos.

— Não vou sair, deixe-me ajuda-la – proferiu a segurando por trás.

— Eu não deveria ter comido aqueles Nuggets e nem a torta de maçã com o limão por cima. Aquele suco estava estranho – comentou. — Que nojo.

— Mas você comeu que lambeu os dedos – debochou o homem, fazendo com que a mulher choramingasse enquanto vomitava mais um pouco. — Vai vomitar mais? – perguntou recebendo um balançar negativo.

Ajudando-a a ficar de pé, ele retirou a roupa dela e ainda vestido entrou dentro do box. Depois que ele a ajudou no banho e ela escovou os dentes, foi se deitar na cama. A morena estava arrumando a filha quando sentiu o enjoo, e se repreendeu por ter comido tanto. Na cama enquanto amamentava a menor, ela ficou encarando os traços da filha. Os cabelos lisos e pretos, as bochechas rosadas, parecia uma boneca.

Quando a pequena dormiu, a morena a colocou no berço e a cobriu. Voltando-se para a cama, esperou Urion, que já saía do banheiro

PERIGOSAS ACHERON

vestido com uma cueca samba canção. Deitando-se do lado da mulher, a puxou para si e inalou o cheiro dela.

— Está se sentindo melhor? — questionou preocupado.

— Sim, desculpe por isso — pediu envergonhada. — Estou muito descontrolada, mas assim que a audiência passar vou me acalmar mais e vou parar de comer essas besteiras — informou séria. — Nunca fui de comer muitas besteiras.

Encostou a cabeça no peito do homem que, sorrindo, a abraçou.

— Tudo bem, só fico preocupado com você — proferiu recebendo um beijo casto nos lábios. — Pensei que poderíamos fazer o almoço da minha mãe na nossa casa nova, o que acha? — questionou curioso.

— Acho uma ótima ideia — respondeu sorridente. — Mas e seu pai?

— Eu falei com ele hoje — murmurou enquanto alisava o ombro descoberto da mulher. — E ele topou.

— Então vou falar com a Grace — informou beijando-o. — Boa noite, estou com muito sono.

— Boa noite – murmurou com um pequeno sorriso, sentindo a mulher se aconchegar em seus braços.

Era madrugada e o bairro estava silencioso. Poderiam apenas ouvir alguns grilos ao fundo, cantando e deixando o clima um pouco tenso. Richards estava todo de preto e com uma máscara cobrindo o rosto.

A moto estava estacionada em um ponto estratégico, para caso algo saísse errado, ele poderia ter uma chance para escape. O moreno estava se encaminhando até a nova casa de Yumi e Urion. Na parte de trás da residência ele viu uma escadinha onde algumas flores estavam enganchadas nela. Testou subir e conseguiu, aquilo aguentava seu peso. Com uma faca, forçou o encaixe da janela, conseguindo abrir o pequeno ferrolho.

Sorrindo, olhou ao redor, logo em seguida adentrou o cômodo.

Olhando o lugar viu que era um quarto

PERIGOSAS ACHERON

enorme. Cautelosamente ele se encaminhou para fora dali e observou a casa. Em sua pequena vistoria, viu que ao lado do quarto espaçoso, que ele julgava ser o principal, havia um menor, olhando pela janela pôde ver que a moto estava estacionada próximo.

— Yumi, Yumi, você estará em minhas mãos – sussurrou para si.

Continuando a observar o local, notou mais dois quartos.

Pegando o celular Richards começou a filmar o recinto, não perderia nenhum detalhe. Guardando o celular no bolso, voltou por onde entrou e rapidamente saiu do local.

Estava próximo de colocar seu plano em prática.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 26

Na segunda-feira, Michael ligou e informou o dia da audiência, seria em alguns dias. Por fora Yumi tentava transparecer calma, mas por dentro sentia algo ruim se aproximar e tudo piorou depois do pesadelo que teve. Em seu pesadelo, ela ia até o berço da filha e não a encontrava. Lembrava-se que no sonho ela queria gritar, mas não conseguia. Não havia ninguém que pudesse ajuda-la, e aquilo era desesperador.

Urion foi para uma reunião com alguns clientes, a quem ele fornecia seus serviços. Olhando o relógio, viu que era quase o horário do almoço.

Suspirou indo até a cozinha, onde no fogão havia uma panela onde pegou algumas verduras para a filha.

Faria uma papinha para a pequena.

Sayuri estava na cadeirinha que tinha ganho do moreno, essa que também servia como um balanço. E a menor adorava ficar nela, pois brincava com os chocalhinhos que eram da PERIGOSAS ACHERON

cadeirinha.

Colocando algumas verduras em um pequeno prato, escutou o celular tocar.

— Alô? – atendeu ainda focada no que estava fazendo.

— *Você já comeu?*

Foi a primeira pergunta que Urion a fez.

— Ainda não – respondeu com um pequeno sorriso. — E você? – questionou ouvindo ao fundo pessoas falarem. — Está na reunião?

— *Não, ela vai começar daqui cinco minutos* – murmurou com sua voz rouca. — *Você já deveria ter almoçado, no café da manhã você mal comeu* – avisou, deixando Yumi surpresa por ele notar aquilo.

Sorriu mordendo os lábios.

— Não se preocupe, vou comer, mas antes vou dar uma papinha para Sayuri, ela não quis mamar – informou, pegando o pratinho e indo até a filha, levando também uma mamadeira com água.

Ultimamente Sayuri não tem mamado muito, mas se oferecesse outro alimento ela comia.

— *Certo, vou ter que desligar* – proferiu a
PERIGOSAS ACHERON

contragosto. — *Estão me chamando.*

— Está bem, vai lá — concordou sentando-se ao chão perto da filha. — Eu te amo.

— *Eu também te amo* — afirmou sorrindo. — *Até daqui a pouco.*

E com isso finalizaram a chamada.

Grace, contrariada, caminhava com a Sra. Johnson. A morena não queria que a mais velha saísse para caminhar, porque faria muito esforço, mas Odette estava certa do que queria fazer. Estavam no shopping há mais ou menos quinze minutos e Grace não sabia o porquê de estar ali.

— Sra. Johnson, por que não me diz o que procura? — questionou pela milésima vez, recebendo um pequeno sorriso. — E então, eu poderia te ajudar a achar.

— Quero comprar um vestido lindo para o meu aniversário, aproveitamos e compramos algo para você também — proferiu com um sorriso fitando a jovem.

— Não precisa gastar comigo, se quer mesmo

PERIGOSAS ACHERON

comprar seu vestido nós iremos – respondeu abraçando-a pelo braço.

— Que bobagem – retrucou entrando em uma loja, sendo seguida pela morena.

Ao adentrarem o recinto, uma funcionária muito bem vestida veio ao encontro das duas com um pequeno sorriso.

Grace olhava os vestidos encantadas.

— Boa tarde, posso ajuda-las? – questionou solícita, recebendo sorrisos das suas.

— Por favor, estamos à procura de dois vestidos – começou Odette, ignorando o olhar de Grace. — Será meu aniversário.

— Que notícia boa – murmurou sorridente. — Então a data pede dois vestidos deslumbrantes.

— É só um vestido, eu não...

— Grace, querida, para com isso – pediu em tom de censura. — Vamos olhar os vestidos, quero você linda nesse dia. É importante para mim – comentou com um pequeno sorriso.

Grace suspirou enquanto concordava. Sra. Johnson quando colocava algo na cabeça não mudava de opinião facilmente.

Depois de provarem alguns vestidos, elas

PERIGOSAS ACHERON

finalmente escolheram. E após que os vestidos foram pagos, saíram da loja. Então, as duas decidiram ir até a praça de alimentação.

— Vamos beber algo natural, está certo? — propôs Grace enquanto colocava as bolsas ao lado da idosa, observando a mais velha concordar com a cabeça. — Então a senhora fica aqui, que eu vou ali buscar dois sucos.

— Está bem, filha.

Com essa resposta Grace se encaminhou para uma pequena fila. Abrindo a bolsa, ela retirou o dinheiro. Olhando rapidamente para trás, a morena observou a mais velha sentada fitando ao redor.

Sorrindo, focou em um casal que estava próximo a si e por um momento invejou os dois. Ela só queria ser feliz com o loiro, mas parecia que ele queria brincar com seus sentimentos.

— *Grace?*

Virando-se, fitou Michael a olhando com um sorriso e as mãos nos bolsos da calça.

— Oi, Michael — respondeu sorrindo, notando o olhar espantado do outro. — Como vai?

Michael estava sem palavras, a morena ainda se lembrava do seu nome. Desde o dia em que a viu

PERIGOSAS ACHERON

na casa de Urion não se esqueceu dela, tanto que muitas vezes em seu escritório se pegava pensando nela, mas como estava muito ocupado não tinha como tentar uma aproximação.

— Bem, acabei de comer — murmurou a encarando com um pequeno sorriso, logo após balançando a cabeça. Voltando a fitá-la, notou como era lindo o sorriso dela. — Você está linda.

Grace se olhou, a calça jeans que era sua favorita e uma blusa sem mangas preta, nos pés tênis confortável. Não estava bonita, estava normal como sempre esteve, mas fitando o homem e vendo como ele estava nervoso a fez sorrir.

— Obrigada, você também está muito lindo — respondeu simpática.

— Eu...

— *Próximo* — chamou o atendente com uma cara feia, recebendo um olhar de cenho franzido da morena. — O que vai querer?

Michael encarou o homem, se aproximou mais e ficando ao lado da morena.

— Dois sucos, um de morango e outro de maracujá — informou educada, relanceando os olhos para o moreno ao seu lado. E nesse momento ela

PERIGOSAS ACHERON

viu Michael encarar o atendente. — Então, como anda o caso da Sayuri? Ou você não pode falar?

Voltando sua atenção para a morena, ele suspirou.

— O dia da audiência já foi marcado. Será em alguns dias – avisou notando a mulher ficar tensa. — Mas não precisa se preocupar, iremos ganhar.

Grace sorriu minimamente.

— Reece não pode ter a guarda da Sayuri, aquele homem me dá arrepios.— confidenciou, olhando para a mesa em que Sra. Johnson estava.

— Tudo está ao nosso favor, Srta. Yumi é uma boa mãe e a visita...

O atendente interrompeu a fala do homem, colocando os dois copos de suco no balcão.

— *Toma seus sucos.*

Michael o encarou sério.

— É assim que você trata seus clientes? — questionou deixando o homem estático. — Sabia que se ela quisesse entrar com uma reclamação direto com o seu gerente, ela pode?

— Tudo bem, Michael – entrevistou Grace, notando os dois homens nervosos.

— Um pedido de desculpa seria ótimo – afirmou Michael todo sério, enquanto encarava o homem à sua frente, que engolia em seco.

— D-Desculpa – pediu o outro.

— Tudo bem – respondeu lhe dando as costas, tendo o moreno andando ao seu lado.

— Me desculpe se fui muito rude com ele – pediu recebendo um acenar e um pequeno sorriso da outra. — Mas ele tem que entender que não pode tratar uma mulher assim, ou qualquer outra cliente – disse, observando a mulher colocar um copo em frente a senhora. — Como vai, Sra. Dupke?

— Johnson – corrigiu a mais velha. — Não estou mais com o Archie, sou casada com o George.

Envergonhado, o homem deu um sorriso sem graça.

— Claro, me desculpe eu não lembrava...

— Tudo bem, por que não se senta com a gente? – convidou o encarando.

— Não quero atrapalhar.

Estava envergonhado.

— Que isso, não vai – afirmou Grace com
PERIGOSAS ACHERON

um pequeno sorriso. — Por favor, ou se você tiver algo melhor para fazer...

— Não tenho, eu fico – concordou sentando-se com as mulheres.

E ali conversaram por um bom tempo, a cada minuto Michael ficava mais encantado com Grace. Era suave e inteligente, de uma forma que a fazia mais encantadora. O plano inicial era somente comer alguma coisa e ir para o escritório, mas não negaria um convite como aquele.

Odette observava a forma que o homem fitava Grace, e notava também o olhar bobo toda vez que ela sorria ou falava alguma coisa. Michael estava se mostrando um homem maravilhoso. Não queria se intrometer na vida da morena, mas no fundo gostaria que ela ficasse com Bratt. Ela sabia que os dois se gostavam, mas não entendia o porquê de eles complicarem tanto.

Fitando o relógio, Michael viu que já eram 16h, conversaram tanto que não viram as horas correrem.

— A conversa está ótima, mas eu tenho que ir – avisou abotoando o paletó.

— Querido, em alguns dias será comemorado
PERIGOSAS ACHERON

meu aniversário – começou suave, tendo a atenção dos dois para si. — Eu gostaria que aparecesse por lá.

Surpreso, ele fitou as duas.

— Ah, fico feliz que tenha me convidado, mas... — Parou de falar fitando-a. — É algo de família, eu não acho que seja certo.

— Que besteira! Por favor, vá — informou sorrindo.

O moreno fitou Grace que lhe sorria, afirmando com a cabeça.

— Sim, será bom ter sua presença — disse o observando. — Posso te ligar amanhã para te informar o horário, dia e endereço?

— Claro, pode — concordou rapidamente, enfiando a mão no bolso do paletó e retirando um pequeno cartão. — Esse é meu número, pode me ligar a qualquer horário.

— Então está certo. — Sorriu pegando o cartão e guardando na bolsa. — Amanhã eu te ligo — afirmou também se levantando. — Nós também já vamos.

— Vocês querem uma carona? — questionou rapidamente.

— Não precisa, não queremos incomodar. Vamos de táxi.

Negando com a cabeça, a morena o encarou.

— Por favor, não vão incomodar – dizendo isso, ele estendeu o braço para a mais velha, que sorriu segurando o que lhe era oferecido. Com a outra mão ele pegou as outras sacolas, tendo Grace caminhando ao seu lado.

Não pôde evitar o sorriso em seus lábios.

Yumi estava no chão sentada, enquanto Sayuri ficava no meio de suas pernas, sentada. Brincava com alguns bichinhos de borracha, ao mesmo tempo que falava coisas incoerentes. A morena adorava quando a menor começava a balbuciar sons, como se estivesse falando e a mãe entendesse tudo.

Pegando o celular, ela discou o número da *Okaa-san*.

— *Okaa-san?* – falou depois que a mãe lhe atendeu.

— *Yumi, filha! Ryotaro!* – gritou na outra

PERIGOSAS ACHERON

linha fazendo com que a filha sorrisse. — *É nossa Hime!* — Yumi ouviu a mais velha falar. — *Querida, como você está? E nossa Sayuri?*

— Ela está bem *Okaa-san*, muito esperta — respondeu observando a filha brincar. — E como estão as coisas por aí? A senhora estava ocupada?

— *Não Hime, não estava* — negou rapidamente. — *Eu estava na cozinha, seu Otou-san estava na horta.*

— *Otou-san* na horta?

Espantou-se com a novidade.

— *Hai, ele adora passar um bom tempo na horta* — afirmou sorridente. — *Mas me conta, como está indo aquele caso da Sayuri? Alguma novidade?* — questionou preocupada.

— A audiência foi marcada, a assistente social veio aqui em casa para conversar — murmurou alisando o rosto da filha. — Mas eu estou confiante de que vou conseguir, minha filha ficará comigo.

— *Eu também Hime, estou orando para Kami desde que soube disso* — relatou colocando a mão no peito.

— *Arigato Okaa-san* - agradeceu sorridente.
PERIGOSAS ACHERON

— Tenho uma novidade para a senhora e o *Otousan*.

Avisou deixando a mãe curiosa.

— *Nani? Você está grávida?* – perguntou entre surpresa e curiosidade.

Yumi calou-se, sentindo a respiração falhar. E em sua mente a cena em que vomitava no banheiro apareceu como se fosse um outdoor com a palavra gravidez em letras garrafais bem nítidas.

Ao fundo escutava a mãe lhe chamar, mas não conseguia formular nada. Pensando mais cautelosamente, percebeu que não teve nenhum sintoma ou sinal de que evidenciasse a gravidez.

Balançando a cabeça, viu que aquilo era impossível. Ela ainda amamentava, Sayuri estava tão pequena. Respirando fundo tirou aquilo da mente, era impossível que estivesse grávida, se isso acontecesse ela saberia.

— Ou não? – disse para si, fitando a filha que lhe olhava com a mão na boca.

— *Yumi! O que aconteceu?* – proferiu Kiyome nervosamente.

— N-Nada *Okaa-san*, eu iria dizer que Urion comprou uma outra casa. Perto do IslandHotel –
PERIGOSAS ACHERON

comentou ainda aérea. — Ela é tão linda, espaçosa.

— *Ah filha, que notícia boa. Sayuri agora poderá ter um quarto.*

— Sim — respondeu simplesmente ainda pensando em uma possível gravidez.

— *Seu Otou-san quer lhe falar* — avisou, logo em seguida ela ouviu a voz do pai. — *Hime, como andam as coisas por aí? Está precisando de algo? Urion está lhe tratando bem?*

Sorrindo, ela pegou a filha no colo, indo até a cozinha.

— Não estou precisando de nada, *Otou-san*. E sim, Urion me trata bem — afirmou com um sorriso. — Não precisa se preocupar com isso, ele é muito carinhoso comigo e com Sayuri — terminou ouvindo um suspiro na outra linha.

— *Que bom filha, mas você sabe que pode me falar qualquer coisa. Não está sozinha.*

Yumi sorriu sentindo os olhos se encherem de lágrimas.

— Eu sei, Otou-san. Eu te amo.

— *Aishiteru, filha* — se despediu, entregando o aparelho para a esposa. — *Tchau filha, Aishiteru hime.* — E assim encerrou a ligação.

A morena olhou a filha, e sorriu com a pequena querendo fazer besourinho, babando-se toda.

No Japão, em uma casa grande com uma área verde com lindas flores adornando o jardim da família, Kiyome sentava-se em uma cadeira que havia ali, com as mãos juntas em forma de oração. Lembrava-se do sonho da noite passada, sonho esse em que ela via a neta desaparecer em frente aos seus olhos.

Pensou em falar para a filha, mas não queria colocar uma preocupação sem nexo a ela. Yumi estava com problemas e não seria ela a colocar mais um.

Sayuri estava segura.

— Por *Kami* que seja apenas um sonho ruim — orou com os olhos fechados.

Sentada em frente à tevê, Yumi esperava
PERIGOSAS ACHERON

Urion. Já havia preparado o jantar, e estava tomando banho. Olhando o horário no celular, viu que eram 19h30. Sayuri estava cochilando no berço.

Mordendo os lábios, pensou no que a mãe inocentemente falou.

Na gravidez em que esperava Sayuri, Yumi enjoou de vários alimentos, vomitava sempre, sentia muito sono e agora ela não sentia nada disso. Parando um momento, tentou lembrar qual foi o dia em que transou com o moreno sem a camisinha. E sentindo o coração bombear rapidamente, lembrou-se de que um dia, no momento de tesão eles transaram sem a camisinha. Há mais ou menos um mês, ou iria fazer um mês.

— Por *Kami*, o que eu fiz? — desesperou-se confusa, sentia os olhos se encherem de lágrimas.

Como estava amamentando, não achava que poderia engravidar, tentou se recordar das conversas e conselhos que a médica que lhe acompanhou na gravidez e que fez o parto de Sayuri lhe dissera.

— Calma, Yumi, você só está supondo de que esteja grávida. — Respirando fundo, buscou o celular e discou para Grace, ela saberia lhe ajudar.

PERIGOSAS ACHERON

Sorriu um pouco trêmula quando a outra lhe atendeu. — Grace, tudo bem?

— *Oi Yumi! Tudo ótimo, e por aí?* – Estava sentada ao lado de Odette, que assistia um canal de culinária.

Ponderou na resposta, mas por fim falou: — Bem, então eu liguei para...

— *Sim, eu sei, o aniversário da Sra. Johnson está chegando e ainda não nos movemos* – interrompeu a fala da outra em tom divertido. — *Estava pensando em começarmos a listar os pratos, você acha que damos conta de tudo?*

— S-Sim, claro. Urion deu a ideia de fazermos na casa nova. Archie concordou – avisou mordendo os lábios.

Com euforia Grace murmurou: — *Ótimo! Estou ansiosa para ver a casa de vocês, onde está Sayuri?*

— Está dormindo, Grace eu queria...

— *Irão oito pessoas, nove com o Michael. Encontramos com ele no shopping, e conversamos* – murmurou mudando um pouco o tom, Yumi notou.

— E como foi? – quis saber curiosa, havia
PERIGOSAS ACHERON

notado o interesse do advogado na amiga.

— *Ele é um homem muito educado e legal* — afirmou cautelosa.

Yumi suspirou, queria falar sobre sua suspeita, mas sentia que a amiga estava precisando ser ouvida e não ser a ouvinte.

— Sim, ele é. Um bom profissional, tenho que afirmar que estou um pouco relaxada com essa audiência. Michael me passa confiança.

Ao fundo ela notou a caminhonete do moreno ser estacionada em frente à casa. Suspirou. Não iria perguntar suas dúvidas a Grace na presença do homem. Colocou um sorriso quando o moreno atravessou a porta, lhe sorrindo de volta.

— Então, Grace, Urion chegou — começou mordendo os lábios. — Amanhã falamos sobre isso, pode ser? — questionou observando Urion retirando a jaqueta e colocando em cima do móvel próximo a porta, logo em seguida indo abraçar a mulher.

— *Claro, estou assistindo uma receita. Acho que vou copia-la para o almoço da Sra. Johnson* — avisou com um grande sorriso, fitando a mais velha que lhe sorriu. — *Beijos.*

Colocando o celular de lado, Yumi encarou o homem que lhe apertava entre os braços. Perguntava-se qual seria a reação dele ao descobrir que ela poderia estar grávida.

— Tudo bem? – Urion lhe perguntou, quando notou que a mulher o fitava com o cenho levemente franzido.

Levantando as sobrancelhas e desviando os olhos Yumi lhe respondeu: — C-Claro, eu só me lembrava de algo.

Franzido o cenho, ele a encarou.

— É sobre a audiência? – quis saber alisando o rosto da mulher, recebendo um acenar indeciso da morena. — Não pense nisso, vai dar tudo certo – terminou beijando-lhe os lábios.

— Está bem – concordou, enquanto acarinhava o rosto do homem. — Como foi no trabalho?

Urion suspirou retirando os coturnos.

— Cansativo. Quando me formei nessa área não esperava que fosse precisar ir para reuniões. É muito chato – disse observando o sorriso da mulher. — Sempre quando estou longe, só consigo pensar em você. Fica difícil me concentrar.

Yumi desviou os olhos ainda sorrindo.

— Não tenho culpa se você não se concentra como deve – afirmou levantando-se. — Enquanto você toma banho, vou esquentar a sua comida.

— Você comeu?

— Eu comi o almoço tarde, estou sem fome – informou notando o olhar do homem sobre si. — Vai logo tomar banho – mandou tendo os braços do homem ao seu redor.

Urion assim que a abraçou cheirou seu pescoço, sentindo o cheiro que a mulher tinha, notando também sua pele ficar arrepiada.

— Primeiro quero um beijo.

— Eu já te beijei – proferiu com uma sobancelha arqueada, enquanto rodeava o pescoço masculino com os braços.

Com um sorriso de lado, Urion enganchou uma mão no cabelo da mulher, lhe inclinando o rosto e tomando os lábios da morena para si.

Beijava-a com amor e paixão, se dedicando a chupar o lábio inferior dela. Invadindo a boca de Yumi com a língua, sentiu as duas línguas se acariciarem. Urion assim que sentiu a morena se entregar ao beijo, a beijou com mais ardor. Yumi

PERIGOSAS ACHERON

adorava quando ele a pegava daquele jeito e a beijava. Era uma mistura de possessão com carinho, e aquela barba raspando em seu rosto a deixava com mais desejo. Urion sabia perfeitamente como beijar uma mulher, pensando assim, em sua mente apareceu o moreno beijando uma outra mulher, Beth.

Separando-se dele com um empurrão, ela o encarou sentindo os olhos se encherem de lágrimas, deixando o homem confuso.

— O que aconteceu? — quis saber com o cenho franzido, olhando a mulher afastar de si.

— Não é nada.

Virando-se, encaminhou-se para a cozinha.

Não satisfeito com aquela resposta ele foi atrás dela.

— É alguma coisa sim, o que aconteceu? — voltou a questionar nervoso.

Suspirando, Yumi voltou a encarar o homem.

— Eu fiquei com ciúmes — começou notando o olhar confuso do homem. — Você beijava assim a Beth?

Urion a encarou com os braços cruzados.

— Isso é irrelevante — afirmou ainda a
PERIGOSAS ACHERON

encarando. — Você também beijava aquele cara.

Sentindo-se envergonhada ela desviou os olhos, estava sendo hipócrita.

— Tem razão — concordou enxugando os olhos. — Vou esquentar seu jantar, você pode ir tomar banho.

O moreno a encarou de costas para si. Yumi usava uma saia longa, que chegava até os joelhos e uma blusa sem mangas preta. Os cabelos chegavam até a cintura, lisos e nas pontas ondulados.

Coçando o rosto, ele se aproximou dela, a puxando e virando para si.

— O que está acontecendo com você? — perguntou, enquanto alisava o rosto dela. Lhe enxugava as lágrimas que caíam.

— Não é nada, eu que sou uma tola mesmo — respondeu desviando os olhos dele.

— Não, você não é — negou sério. — Estou com você, amo você. Não precisa ficar pensando nas outras que tive. Estamos recomeçando, quem eu já tive ficou para trás. — Ela o encarou. — Você e Sayuri são importantes para mim, eu amo vocês — terminou com um lindo sorriso.

— Eu também amo você — declarou-se,
PERIGOSAS ACHERON

beijando a bochecha do homem.

— E tem uma grande diferença entre os beijos – falou tendo a atenção da mulher para si. — O nosso beijo é com sentimentos, você é a mulher da minha vida – disse recebendo um lindo sorriso. — Quem diria que aquela louca do supermercado se tornaria a mulher da minha vida – sussurrou mais para si.

Sorrindo, ela negou com a cabeça.

— Eu não sou louca, você que é um grosso – murmurou referindo-se ao modo como ele a tratou no primeiro encontro.

Com um sorriso cafajeste, ele a abraçou, sentindo o corpo macio de Yumi se aconchegar ao seu.

— Você já comprovou que sim – respondeu, descendo as mãos até o traseiro da mulher. — Um grosso gostoso – brincou observando o sorriso de Yumi.

— Vai logo tomar esse banho e para de brincadeira – mandou sentindo-o depositar beijos em seu pescoço. — Ou você não quer comer?

Urion a encarou notando os olhos brilhosos lhe fitarem com amor e sorrindo voltou a beija-la

PERIGOSAS ACHERON

nos lábios. Com uma mão levou até a calcinha que ela usava, encostando-a em uma parede próxima, ele levantou a perna da morena encaixando os quadris. Com a outra mão lhe rodeou a cintura.

— Acho que quero comer outra coisa — avisou com um sorriso malicioso, observando Yumi lhe encarar mordendo os lábios. — Vai me deixar comer o que eu quero?

— Quando você tomar um banho e jantar — pontuou encarando os lábios do homem —, eu deixo você comer o que quiser.

O moreno no mesmo instante a fitou com os olhos arregalados, descendo as mãos até o traseiro da mulher. Alisando ali, deixou Yumi com a respiração falhada.

— O que eu quiser? — questionou com um sorriso em expectativa, ainda a alisando no traseiro.

Yumi o encarou, ela nunca tinha feito nada ali atrás. E a ideia de isso acontecer a deixava temerosa e ansiosa ao mesmo tempo.

— Não sei. — Ficou indecisa mordendo os lábios. — Eu... Eu nunca fiz... — Parou de falar quando ele a silenciou com um dedo.

— Tudo bem, não precisamos fazer isso

PERIGOSAS ACHERON

agora. Só quando você quiser – comentou com um pequeno sorriso. — Vou tomar banho – avisou, depositando um selinho nos lábios da mulher.

Indo para o quarto e adentrando o cômodo, ele fitou a pequena que dormia de bruços.

Sorriu rumando para o banheiro.

Reece estava sentado no sofá.

Em sua mão havia uma garrafa de whisky pela metade e, ajoelhada a sua frente, uma mulher trabalhava em seu membro. Ele tentava se concentrar na mulher à sua frente, mas não conseguia.

Desde que fora afastado e não tinha ido a psicóloga, passava um bom tempo dentro de casa. Só bebia e pagava para prostitutas lhe darem prazer. A barba estava por fazer e em outras palavras ele se sentia péssimo. Sem estar trabalhando, somente ali – como se fosse algum doente incapacitado.

Terminando de beber a garrafa de whisky, e jogando de qualquer jeito ao seu lado, assustou a

PERIGOSAS ACHERON

mulher no ato, que o tirou da boca, olhando para ele assustada.

— Você está gostando? – perguntou com uma voz sedutora, mas amedrontada.

— Dá para o gasto, agora vem aqui – chamou com o tom de voz sério, puxando a mulher para sentar em seu membro.

Quando sentiu o pau todo dentro da mulher e o canal vaginal o apertar, ele fechou os olhos. Com uma mão ele a puxou pelos cabelos e a outra segurou o pescoço da morena. Naquele momento depositou todo o ódio que tinha de Yumi, e todo o estresse em que ela lhe meteu na prostituta. Fitando a mulher que quicava em seu colo, ele viu os olhos dela se encherem de lágrimas e lhe segurar a mão que lhe agarrava o pescoço.

Com um último aperto no pescoço feminino, ele a soltou e agarrou a cintura fina, a penetrando com força. Quando finalmente gozou, tirou a mulher de cima de si. A encarando, notou algumas lágrimas caírem do seu rosto.

— Toma o seu dinheiro, e se manda daqui – mandou agressivo, jogando o dinheiro no chão.

Sorriu quando a mulher se vestiu rapidamente

PERIGOSAS ACHERON

e catou as notas do chão.

Ficou olhando a morena sair rapidamente da casa dele e assim que se viu sozinho, se olhou. Relanceou os olhos para um móvel que havia perto do sofá, e viu a foto de Yumi com a pequena.

A audiência seria em alguns dias e esse seria o dia em que ela pagaria, porque a menina ficaria com ele.

— E nesse dia você irá se ajoelhar me pedindo perdão, Yumi. E você vai me pagar.

Sentenciou com a feição fechada.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 27

No outro dia, Yumi logo cedo já estava de pé. A audiência caiu justamente no dia em que Sra. Johnson completaria idade. E como já estava se aproximando o grande momento, era bom que já começasse a se adiantar com as coisas.

Honestamente, Yumi não havia conseguido dormir bem. A noite toda foi apenas para ela pensar sobre a possível gravidez. No banheiro quando foi tomar banho, retirou a blusa e ficou se olhando no espelho. A barriga não se mostrava uma gravidez, estava plana como sempre esteve mesmo tendo Sayuri.

Suspirando e parando de pensar nisso, encaminhou-se até a cozinha, colocando água e o pó do café na cafeteira. Ao abrir a geladeira ela buscou ovos e outros ingredientes para panquecas, assim começando a preparar o desjejum. Urion ainda estava de olhos fechados quando tateou a cama à procura da morena e estranhou quando não sentiu o corpo quente da mulher ao seu lado. Abrindo os olhos e os esfregando, fitou ao redor.

PERIGOSAS ACHERON

— Yumi? — chamou observando a porta do banheiro, logo saindo com preguiça de cima da cama. Indo até Sayuri, que estava deitada ainda ressonando.

Sorriu enquanto se encaminhava para o banheiro.

Depois que fez sua higiene e tomou banho, já vestido, desceu até a cozinha.

Chegando no recinto, Urion fitou Yumi que estava em frente à mesa, aérea. Com o cenho franzido, ficou em silêncio a observando e notou quando ela mordeu os lábios parecendo indecisa.

— Tudo bem? — questionou a assustando.

— Tudo — respondeu com um pequeno sorriso, alisando o cabelo. — Você me assustou.

— Desculpa, você está muito aérea — murmurou olhando rapidamente a mesa. — Procurei você na cama — comentou aproximando-se dela — e não te achei.

Abraçando-o pelo pescoço, Yumi o encarou nos olhos.

— Eu perdi o sono e acordei mais cedo. Você estava tão lindo dormindo — proferiu lhe alisando o rosto. — Não queria te acordar.

Como resposta ela recebeu um beijo do homem, que a puxou para mais perto. Findando o beijo, a morena depositou um casto beijo nos lábios de Urion e outro em sua bochecha.

— Eu adoro acordar com o seu corpo juntinho ao meu — Urion avisou com um sorriso de lado. — Deveria ter me acordado quando perdeu o sono, poderíamos ter feito algo bem gostoso — cogitou a olhando de forma maliciosa.

— Acho que estraguei seus planos — comentou com um pequeno sorriso, sentindo os braços fortes lhe abraçarem, recebendo um acenar positivo do homem. — Mas prometo que te recompenso depois, mas por agora, que tal você sentar e comer? Preparei panquecas — avisou apontando para a mesa, sentindo o homem lhe cheirar o pescoço.

— Uma delícia — proferiu com um sorriso, ainda a segurando. Afastando-se um pouco ele notou os seios dela maiores. — É impressão minha ou eles estão maiores?

Isso fez com que a mulher se afastasse dele.

— Eles estão do mesmo tamanho que antes — murmurou nervosa. — Melhor você comer, antes

PERIGOSAS ACHERON

que as panquecas esfriem. – Voltou-se para ele com os braços cruzados, recebendo um olhar do outro. — Vou olhar a Sayuri.

Saiu de perto do homem.

Urion a encarou sair da cozinha, logo em seguida sentando-se e começando a comer. Hoje ele iria comprar um anel de noivado, iria pedir Yumi em casamento no aniversário da mãe, já estava decidido. Queria muito ter Yumi como sua mulher, poder falar para quem quer que fosse que a morena era uma Dupke.

Minutos depois, a morena descia com a pequena em seus braços, toda arrumada.

— Estava pensando em passar o dia com a sua mãe e Grace, para falarmos sobre o que vamos fazer no almoço – proferiu Yumi sentando-se e logo enchendo um copo com suco.

— Tudo bem, eu deixo vocês lá. Quero ver como minha mãe está – murmurou bebendo um pouco de café.

Estava preocupado com a saúde da mãe. O infarto o deixou alerta, mas não preparado. Yumi notando o olhar perdido do moreno, lhe acarinhou a mão.

— Sua mãe está bem, foi só um susto o que aconteceu – afirmou com um pequeno sorriso.

— Eu sei – respondeu a observando, depois pegando mais uma panqueca. — O seu pai e eu conversamos muito quando ele esteve aqui e ele me falou do pequeno restaurante dele – continuou notando o olhar confuso da mulher, que partia um pedacinho de panqueca e colocava na boca da menor. — Tentei lembrar o nome, mas não consegui.

— É o sobrenome da família, Takahashi's Restaurant – disse com um pequeno sorriso.

— Isso.

Alegrou-se enquanto colocava na boca um pedaço de panqueca.

— Mas por que você tocou no assunto? – questionou curiosa, recebendo um sorriso do homem.

— Só estava me lembrando do que conversei com ele, seu pai é um bom homem e inteligente – elogiou notando o grande sorriso da mulher.

— Sim, *Otou-san* é sim. Ele só é rigoroso, costumava ser mais – corrigiu-se, limpando a boca da filha. — Hoje está mais compreensível.

Terminando de comer, Urion ficou observado Yumi terminar de se alimentar. Com um sorriso, ele se levantou da cadeira, indo lavar o que sujou. Aproveitaria também e ligaria para o pai da morena e pediria a mão da mulher em casamento. Poderia ser brega, mas ele iria fazer aquilo por Yumi.

Após Yumi também acabar de comer e Urion lavar os utensílios usados pela morena. Encaminharam-se para a sala, onde o moreno esperou a mulher descer com a bolsa da pequena. Minutos depois, Yumi descia, usando uma calça jeans e uma blusa com mangas. A pequena usava um vestido com flores.

— Estamos prontas — avisou com um pequeno sorriso.

Urion que estava sentado no sofá, se levantou pegando a jaqueta e dando espaço para a mulher passar.

— Hoje vou falar com a Grace sobre os pratos que faremos, você quer algum em especial? — questionou com um pequeno sorriso, enquanto colocava a pequena na cadeirinha e entregava um mordedor a ela, logo indo sentar-se ao lado do homem.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Uma lasanha – falou ligando o carro e saindo dali.

— Mas você come isso em casa – respondeu observando a janela. — Peça uma comida que você geralmente não come.

Notou o sorriso do homem, junto com seu olhar indeciso.

— Poderia fazer uma torta de Cream Berry – disse com um pequeno sorriso. — Faz um bom tempo que não como essa torta.

— Então farei uma dessas – avisou inclinando-se e depositando um beijo na bochecha do homem. — Ela será a sobremesa.

Depois da pequena conversa, os dois ficaram em silêncio. E horas depois estavam estacionando em frente ao apartamento da mais velha. Chegando até a porta e tocando a campainha, o casal esperou até que Grace a abriu com um lindo sorriso.

— Olhem só quem chegou, Sra. Johnson. — Grace fez suspense dando espaço para os recém-chegados entrarem. — Sayuri parecendo uma boneca – elogiou pegando a pequena e depositando um beijo em sua bochecha, sentindo o agarre das mãozinhas em seus cabelos.

PERIGOSAS ACHERON

Adentrando o recinto, o casal notou a mais velha sentada no sofá. Com um pequeno sorriso no rosto, parecia um pouco abatida.

— Tudo bem, mãe? — questionou Urion, indo se sentar ao lado da mulher.

Alisando o rosto da mãe, ele recebeu como resposta um sorriso.

— Estou bem, não se preocupe comigo. Comprei um vestido lindo para usar com George. Grace também ganhou um — avisou fitando a mulher que se sentou ao seu lado, colocando a pequena em seu colo. — Olhem só, minha neta — murmurou alisando os cabelos da pequena.

Sayuri quando encarou a idosa, soltou um lindo sorriso, seguido de um grito infantil.

Yumi que estava em pé próximo ao Urion, sorriu com os braços cruzados. Urion apenas encarou a mãe em silêncio.

— Viemos passar o dia para falarmos sobre seu aniversário — disse Yumi ajoelhando-se em frente a mais velha, que lhe fitou sorrindo.

— Isso é ótimo, estou ansiosa para esse grande dia.

— Então eu vou indo — anunciou Urion

PERIGOSAS ACHERON

depositando um beijo na bochecha da mãe, logo em seguida beijando a pequena. — Tenho que ir ver umas coisas antes de começar a trabalhar.

Levantou segurando a mão de Yumi e acenando para Grace, que lhe sorriu. Depois se encaminhou para o lado de fora, com a morena em seu encalço.

— Se precisar de alguma coisa me liga — informou com um pequeno sorriso. — Vou estar com o celular ligado, como sempre.

Yumi apenas sorriu, enlaçando o pescoço do homem.

— Tudo bem, se precisarmos de algo eu ligo — afirmou com um sorriso, esse que foi apreciado pelo moreno, que a achava mais linda quando sorria. Com um dedo ele contornou o sorriso da mulher, fazendo com que ela fechasse os olhos para apreciar o carinho.

— Você fica tão linda quando sorri — proferiu aproximado os lábios do dela. — Eu tenho tanta sorte.

Afirmou por fim, enquanto a puxava para um beijo. Com uma mão, ele a abraçava-a pela cintura, juntando os corpos e com a outra controlava o beijo

PERIGOSAS ACHERON

segurando-a pela nuca. Encostando-a na parede, ele a beijava com fome. Inclinando a cabeça para o lado, Yumi passou a chupar o lábio inferior do homem alternando entre a língua e o lábio.

Com um pigarro, ambos pararam o beijo, fitando Grace que olhava constrangida para o casal.

— Não queria interromper, mas o tempo está passando e precisamos realmente conversar sobre o almoço – disse, voltando para dentro.

Yumi mordeu o lábio encarando o homem com vergonha.

— Acho melhor você ir – expressou tentando afastar o grande corpo de si, sentindo o agarre do outro em sua cintura. — Urion.

— Pensar que só vou ver você à noite – lamentou formando um lindo bico — não é algo que me deixe animado para ir embora.

Ao fim das suas palavras, notou os olhos da morena se encherem de lágrimas.

— Não diz *ir embora* – expressiu com os lábios crispados. — Parece até que você vai *embora* – terminou com a frase confusa, deixando o homem com o cenho levemente franzido, mas ainda sim com um sorriso nos lábios.

— Isso não vai acontecer, você me tem completamente em mãos – confidenciou com um sorriso, fazendo um leve carinho no rosto da morena. — Eu te amo.

— Eu também te amo – declarou-se, selando os lábios uma última vez. Sentindo o homem aprofundar o beijo, mas logo o empurrando. — Agora pode ir, tenha um bom dia de trabalho.

Concordando com a cabeça, ela viu Urion lhe sorrir.

— Tudo bem, você também. Qualquer coisa me liga – pediu, depositando mais um selinho nos lábios da mulher que sorriu.

— Certo, agora vai.

Empurrou-o depois de mais um selinho, assistindo o homem começar andar lhe mandando beijos. Quando o perdeu de vista, entrou rapidamente na casa da sogra.

— Finalmente entrou – brincou Grace sentada no sofá, com a idosa ao seu lado segurando a pequena. — Sayuri está tão grande, já já completa sete meses e quando perceber completa um ano – comentou sorrindo.

Olhando a filha, Yumi percebeu que era

PERIGOSAS ACHERON

verdade o que a amiga falava.

— Está sim, grande e esperta – pronunciou sentando-se ao lado da mais velha. — Como a senhora está se sentindo?

— Estou bem e você como está? – devolveu com uma pergunta, pegando na mão da morena e lhe fazendo um carinho.

— Bem, um pouco ansiosa com a audiência – comentou fitando a filha rapidamente. — Mas confiante de que tudo ocorrerá bem.

— Isso mesmo.

Grace, com um sorriso, pegou um bloquinho de notas.

— Aqui, Yumi. Anotei algumas opções de comida para prepararmos – proferiu entregando as informações a Yumi. — Algo simples, mas não muito básico. Sra. Johnson merece algo memorável.

— Um almoço com todos reunidos já me basta, filha – respondeu Odette com um pequeno sorriso, enquanto entregava a pequena a mãe. — Ela está lindinha demais, muito fofa – terminou de falar afagando a bochecha da menor.

Sorrindo, Yumi fitou os pratos listados no

PERIGOSAS ACHERON

papel, enquanto segurava a pequena.

— Poderíamos fazer uma torta de Cream Berry? – questionou mordendo os lábios. — Urion disse que gostava, pensei nela como uma das sobremesas.

— Claro – concordou Grace com um pequeno sorriso. — Então vai ser na nova casa, depois da audiência? – quis saber Grace, fitando agora a amiga.

— Sim, depois da audiência – afirmou segurando uma mãozinha da pequena. — Minha filha...

Odette, observando a feição da morena, lhe sorriu chamando sua atenção.

— Não se preocupe, iremos vencer. E nesse dia comemoraremos em dobro – disse, recebendo um sorriso.

— Vamos sim – falou ainda sorrindo.

— Okay, então posso ligar para o Michael e já avisar o dia? – perguntou dando de ombros.

Yumi a encarou.

— Sim, pode – concordou. — Vocês conversaram muito? – quis saber de forma cautelosa.

Pensava em como seria esse aniversário, Michael e Bratt no mesmo local. Mesmo que os dois ainda não tivessem se encontrado, mas era nítido o interesse do moreno em Grace. Esperava que os dois homens não se confrontassem. Torcia que Grace fosse feliz.

— Sim, conversamos. Ele é um homem muito educado, e tem uma boa conversa — murmurou pegando a bolsa e o celular. — Acho que será legal o conhecer mais.

Terminou de falar, pegando o cartãozinho que continha o número de Michael. Digitando rapidamente os números, ela esperou que ele lhe atendesse.

— *Alô?*

— Michael? É a Grace — avisou com um pequeno sorriso.

— *Grace! Como você está? Precisa de algo?* — quis saber eufórico, inclinando-se na cadeira.

— Não, estou bem. Só liguei para avisar sobre o local e dia — disse encostando-se no sofá.
— Da festa da Sra. Johnson.

— *Claro, e quando será?* — questionou pegando uma folha de papel e caneta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Será depois da audiência, caiu justamente nesse dia. — Sorriu, fitando Yumi que a olhava com um sorriso de lado. — O almoço acontecerá na nova casa do Urion.

— *Eu não sei onde fica a nova casa.*

Avisou deixando a morena levemente envergonhada.

— Claro, que cabeça a minha — proferiu batendo na própria testa. — O endereço é... — Parou de falar encarando Yumi, que sussurrou dizendo que não sabia o nome da rua. — Olha, que tal você passar aqui e irmos juntos? Se não for um problema para...

— *Eu vou, claro. Eu vou sim pegar você* — anunciou rapidamente, logo notando o silêncio da morena. E ali ele percebeu que a frase havia saído em um outro sentido. — *Digo, buscar as duas. Não será um incomodo algum* — terminou esfregando os olhos e balançando a cabeça.

Estava se sentindo muito idiota.

— Então está certo — falou Grace mordendo o lábio. — Te esperamos aqui, você sabe o endereço — expressou sorrindo, ouvindo o riso rouco do outro.

PERIGOSAS ACHERON

— *Sim, lembro. Então passo mesmo aí.*

— Tudo bem, agora vou parar de te perturbar – avisou enquanto olhava as duas mulheres que prestavam atenção na conversa.

— *Você não me perturba* – respondeu com um sorriso, não notando a secretária parada à porta aberta enquanto observava a feição do outro.

— Que bom, mas eu tenho mesmo que desligar. Vou terminar de resolver umas coisas com a Yumi.

— *Certo, certo. Eu vou aguardar atenciosamente o dia, diga Sra. Johnson que mandei um “Oi”, e que mal posso esperar para comemorar o dia dela.*

— Okay, vou dizer. Fica bem, um beijo.

— *Beijo, até.*

Quando o outro encerrou a ligação, a morena ficou observando o celular.

— Pronto, ele vem – disse colocando o celular na mesa de centro, inclinando-se até Yumi e pegando a menor. — Agora vamos ver quais ingredientes vamos precisar comprar, para no dia não faltar nada.

Avisou já se encaminhando para a cozinha.
PERIGOSAS ACHERON

Yumi foi atrás enquanto segurava o braço da mais velha, que lhe sorriu agradecida.

No shopping, Urion caminhava olhando para os lados. Ele viu uma joalheria quando passeava com Yumi, e a pequena por ali próximo à praça de alimentação. Quando finalmente encontrou a loja, adentrou sendo recebido por uma funcionária.

— Bom dia, Senhor, em que posso ajudá-lo — perguntou em um tom profissional.

Usava uma saia social e terninho, o cabelo impecável em um coque.

— Bom dia, estou procurando uma aliança de noivado — avisou colocando as mãos nos bolsos da jaqueta, olhando em volta.

— Claro, por favor me acompanhe. — Deu espaço para que ele passasse, e se encaminhou até um balcão cheio de anéis caros e bonitos. Ficando por trás do balcão, ela pegou uma bandeja de anéis e colocou na frente de Urion. — Pode se sentar... o senhor aceita alguma bebida? — perguntou com um pequeno sorriso, e quando ele se sentou negando PERIGOSAS ACHERON

ela retomou a fala. — Temos anéis para todo tipo de gosto e formato, qual é o que você procura?

Indeciso, o moreno fitou os anéis à sua frente e franziu o cenho.

— Eu não sei – falou a verdade.

Urion pensava que encontrar um anel seria fácil, mas quando visualizou os anéis de diferentes cores e formas – ficara confuso.

— Posso sugerir? – quis saber fitando o homem, que acenou com a cabeça. — O mais procurado é o *Platinum Verragio Twisted Two-Tone Diamond* – afirmou mostrando o anel de prata, com pequenas pedras de diamantes ao redor do anel e um diamante no meio – por dentro do anel era uma cor mais puxado para o rosa.

O moreno olhou aquele anel e pensou que era muito extravagante para Yumi. Ela era mais delicada, merecia algo delicado. Parando de olhar o anel, voltou a prestar a atenção no que a mulher falava.

— Este anel de noivado de diamante é da coleção Verragio Couture, como disse um dos mais procurados pois...

— Eu não estou interessado nesse –
PERIGOSAS ACHERON

interrompeu a fala da mulher, que o encarou solicita. — Quero algo mais delicado, sem muito brilho. Minha mulher vai colocar no dedo e não no teto de casa.

Com aquela resposta a mulher crispou os lábios.

— Certamente — concordou observando outras bandejas, pegando uma que estava mais a baixo e colocando na frente do homem. — O que o senhor acha desse?

Mostrou outro anel, só que mais simples que o anterior.

— Muito simples — respondeu crispando os lábios e os esfregando com os dedos, observando o anel de ouro. Desviando os olhos do anel, fitou os outros na bancada e um em especial lhe chamou a atenção. — Esse aqui.

Apontou para um anel prata com alguns diamantes pequenos adornando um diamante no meio.

Pegando o anel, a mulher lhe sorriu.

— Esse é o anel de noivado e solitário shanghai ouro branco 18k, com 27 pontos em diamantes — anunciou entregando o anel ao homem.

— O material dele é de ouro branco, pesa 2,5g e sua largura é de 1,5mm. São 14 diamantes de 1 ponto, mais 1 brilhante de 13 pontos no meio. Aposto, sem dúvida alguma, que sua companheira amará a escolha – afirmou observando o olhar analítico do homem à peça.

Suspirando, Urion fitou a bancada novamente e nenhum outro anel lhe pareceu mais bonito e digno que aquele para Yumi.

— Certo, vou ficar com esse – avisou entregando o anel para a mulher, que lhe sorriu enquanto guardava os outros.

— Ótima escolha – parabenizou enquanto indicava o caminho para o pagamento.

Yumi estava sentada à mesa, Grace a sua frente comia um sanduíche. Eram por volta das 14h, e a pequena Sayuri havia dormido junto com a mais velha. Fizeram a lista do que precisavam comprar e depois prepararam algo para comer.

Desde cedo que Yumi queria tocar no assunto gravidez, mas não se sentia confiante o bastante.

PERIGOSAS ACHERON

Fitando a amiga que também estava absorta, a morena respirou fundo atraindo a atenção para si.

— Grace, eu... — parou de falar quando foi interrompida pela outra.

— Yumi, eu acho que Michael sente algo por mim e isso é tão confuso por que eu tenho o Bratt — murmurou mordendo o lábio, observando a amiga suspirar coçando atrás da orelha. — Quer dizer, não tenho o Bratt, mas sinto algo por aquele loiro idiota — balbuciou apoiando a mão no queixo. — E nem sei o que estou falando também. Michael pode não sentir nada por mim.

— Eu acho que você pode ter razão — respondeu com um pequeno sorriso. — Ele me pareceu interessado em você.

Grace a olhou com um pequeno sorriso, mas logo o sorriso morreu.

— Sabe, Yumi, eu morava no campus da Universidade — começou a falar, tendo a atenção da amiga. — Eu não tenho mãe, fui criada por meu pai e minha madrasta. E mesmo tendo um pai sempre fui muito sozinha. Desde os meus 15 anos já trabalhava e comprava algumas coisas que eu precisava — relatou deixando algumas lágrimas

PERIGOSAS ACHERON

escaparem. — Sempre fui muito estudiosa, e quando consegui uma bolsa para cursar enfermagem em uma das Universidades mais almejadas da cidade de Nova York fiquei muito feliz. Eu conheci o Bratt nessa época, ele foi em uma das festas da fraternidade.

— Sério? — quis saber curiosa com a história.

— Sim, ele foi acompanhado de Johan e Jonathan — afirmou com um pequeno sorriso. — Johan, se não me engano, estava saindo com a Tracy que era minha colega de quarto, então eles foram convidados. E um certo dia ela acabou comentando com o Johan que eu precisava de um emprego, e eu realmente precisava. — Sorriu, recebendo um pequeno sorriso da morena. — Ele disse para eu ir na loja falar com Bratt ou Urion, e no dia só o Bratt estava.

Yumi observava a amiga relatar sua história, podia ver as emoções nos olhos castanhos de Grace.

— E conversamos, mas ele disse que não precisava de uma nova funcionária — proferiu balançando a cabeça. — O tempo passou, e recebi a visita do Urion. Ele soube que eu estava acabando

PERIGOSAS ACHERON

na Universidade, e depois de uma pequena entrevista ele disse que precisava de uma pessoa de confiança para morar com a mãe dele. Eu fiquei muito eufórica e com isso passei a conviver mais com todos.

— Como uma família – murmurou com um pequeno sorriso.

— Sim e sempre que eu via o Bratt eu sentia algo e... – Parou de falar mordendo os lábios. — Talvez eu tivesse evitado a aproximação, não sofreria tanto.

— Você não tem como saber, Grace.

— Eu sei, eu... – interrompeu a fala, colocando uma mecha atrás da orelha. — Na época eu era mais nova e o Bratt nem me olhava. Só depois quando completei maior idade que ele me olhou realmente – avisou, fitando envergonhada a amiga. — Eu era virgem e o Bratt foi o meu primeiro.

Com aquela fala, Yumi ficou surpresa.

— E saber que todo esse tempo eu só fui uma transa para ele... – chorou sendo abraçada pela amiga, que puxou a cadeira para ficar ao seu lado. — Quando a Sra. Johnson foi hospitalizada e fui

PERIGOSAS ACHERON

conversar com o Bratt, ele me disse que me amava. E que tinha sido idiota em falar aquelas coisas, me falou umas coisas... Que não podia viver sem mim.

Yumi continuou abraçando a amiga, sentindo os olhos se encherem de lágrimas.

— Ele foi um idiota quando te disse aquelas besteiras – disse para a outra. — Você o conhece há mais tempo, o que vocês passaram... Você acha realmente que era apenas uma transa? – questionou separando-se da mulher e a fitando nos olhos. — Você acha realmente que os bons momentos que passou com ele, era apenas carnal?

Grace a encarou e começou a pensar em momentos que Bratt a visitava e apenas conversavam e riam, ou assistiam abraçados à algum filme.

— Eu não sei – proferiu fitando o prato à sua frente. — Eu... – Parou de falar quando ouviu o choramingo da pequena, observando a amiga pedir licença se levantando e sumindo no corredor.

— Olha quem acordou dengosa – murmurou Yumi, assim que voltou para a cozinha. Encostando o rosto no rosto da filha, que tinha um bico fofo nos lábios. — Desculpe, te interrompi. Continue –

PERIGOSAS ACHERON

pediu, sentando-se e colocando a pequena virada para si.

— Não era nada – avisou fitando a pequena que pulava no colo da mãe. — E vou tomar um banho. Se importa de ficar sozinha por alguns minutos?

— Não, vou assistir alguma coisa – comentou saindo da cozinha e indo até a sala, notando Grace ir para o quarto. — O que foi, minha princesa? – questionou quando observou a filha impaciente. — Está com fome? – quis saber com uma voz fofa, deitando a pequena e expondo o seio, colocando o bico do seio na boca da menor.

Reece acabava de adentrar no departamento, recebendo vários olhares sobre si. A barba em seu rosto estava por fazer e as olheiras evidenciavam que o homem não conseguia dormir direito. Começou a caminhar direto para o setor de registros, onde encontrou Christen sentada tomando um café.

A mulher assim que viu o companheiro de
PERIGOSAS ACHERON

trabalho parado à porta, colocou o copo do café na mesa e se aproximou do homem.

— Hodgens – murmurou o fitando de cima a baixo. — O que faz aqui? Soube que foi suspenso.

— Eu preciso de mais uma ajuda sua para encontrar uma pessoa – proferiu com a expressão séria, adentrando a sala e fechando a porta.

Deixando a mulher à sua frente alerta.

— Você não deveria estar aqui – disse cruzando os braços.

Sorrindo, o homem se aproximou dela, a encarando de cima a baixo.

— Por favor – pediu calmo, fitando rapidamente o computador que descansava à mesa.

— Eu preciso encontrar uma pessoa, eu posso usar o seu...

— Você não tem permissão para entrar nos...
— Parou de falar quando o outro lhe puxou para um beijo e por um momento ela deixou-se ser beijada, mas logo em seguida o afastou de si, com a respiração acelerada. — Como ousa? Saia agora mesmo.

Reece apenas a encarou em silêncio.

— Por que trata assim a pessoa que mais
PERIGOSAS ACHERON

gosta de você? – questionou a fitando nos olhos, assistindo Christen o encarar assustada.

— O q-que? – quis saber escorando a mão na cintura.

— Você é tão linda – elogiou-a se aproximando mais dela, passando uma mão pela cintura fina. — Eu tenho que ser honesto – mentiu notando que a mulher acreditava na fala dele. — Eu sempre te achei muito atraente, mas era casado. Não poderia machucar assim minha esposa, me envolvendo com você.

Christen o fitava sem acreditar, aquele grande homem lindo e sexy falando que ela era linda e que sempre a achou atraente. Fechando os olhos, ela sentiu o cheiro forte de perfume que vinha dele. Ao fundo, conseguia ouvir pessoas que trabalhavam no local conversando.

— Eu só estou te pedindo uma coisa, vai me negar isso? – Reece perguntou observando atentamente a mulher, que o encarou em dúvida. — Não vou fazer nada de errado – mentiu com um sorriso de lado.

E quando a mulher lhe deu um sorriso pequeno e acenou com a cabeça, isso o fez abrir um

PERIGOSAS ACHERON

sorriso grande. Ele iria descobrir onde Yumi estava, somente lembrava-se do nome do homem: Urion. Não tinha como esquecer, ele pensava em como foi feito de corno o tempo todo.

Não deixaria mais nas mãos de Richards, pois notou que o homem não estava lhe ajudando. Parecia que só queria atrasá-lo, então resolveria aquele assunto ele mesmo.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 28

Enquanto dirigia ele pensava no que faria quando a encontrasse, ela se arrependeria com certeza. Para chegar até o endereço do desgraçado, ele não tinha demorado muito. Procurou nos dados do departamento de trânsito e encontrou o que precisava.

Minutos depois ele estacionava em frente à residência.

Vestia um casaco preto com capuz e as mãos cobertas por luvas. Observando ao redor, não notou ninguém na rua. Antes de sair do carro, pegou um canivete e colocou no bolso da calça. Segurando um taco de beisebol, saiu do carro.

Fitando o relógio de pulso, viu que eram 17h.

Escondendo o taco de beisebol da melhor forma possível, Reece encaminhou-se para os fundos da casa. Tinha que ser aquela, afinal, era aquela numeração que havia nos dados do homem. Chegando até a porta da cozinha ele chutou com força, arrombando o trinco e adentrando o local. Bufando logo em seguida de ódio e ficando um

PERIGOSAS ACHERON

pouco triste. Esperava que Yumi estivesse ali e o homem também. Adoraria dar uma lição no outro e depois que ele estivesse já morrendo, daria um jeito na morena.

Com um sorriso doentio, ele se encaminhou até o outro cômodo, saindo sala e subindo as escadas.

No quarto, olhou com ódio para a cama e ao lado dela visualizou o berço da filha. Indo até o guarda-roupa, abriu as gavetas e quando viu algumas peças que ele conhecia muito bem, as jogou no chão. E sorriu quando viu os documentos de Yumi.

Estava na casa certa, afinal.

Começou a espalhar as roupas pelo quarto, também jogando as gavetas no chão. Com o taco de beisebol iniciou vários golpes no móvel. Encaminhando-se para uma outra porta que havia no quarto, ele encontrou o banheiro. E dentro do banheiro começou a quebrar tudo o que via pela frente. O primeiro objeto a ser quebrado foi o espelho, que se espatifou, caindo pedaços de vidros na pia e chão.

Voltando para dentro do quarto, ele retirou o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

canivete do bolso e foi até a cama, onde começou a rasga-la, dando um tratamento também nos travesseiros, fazendo um grande X na cama.

Saindo do quarto e indo para sala, Reece deu um chute na televisão, a derrubando no chão e terminando de quebrá-la com o taco. A mesa de centro também foi quebrada e os sofás brutalmente esfaqueados e revirados. O telefone que havia ali próximo foi jogado com força no chão. Parando um momento e olhando o estrago que havia feito, ele sorriu.

Antes de sair da casa, ele deixaria uma lembrancinha para Yumi. Encaminhou-se até a cozinha, acionou o gás de cozinha e deixou ligado. Saindo rapidamente do local, e correndo até o carro, que não era dele e sim um alugado. Ficou sem carro, pois usava o de trabalho e como tinha sido suspenso recolheram também o automóvel.

Já dentro do carro, fitava a casa com um sorriso de lado, logo saindo com o carro rapidamente.

PERIGOSAS ACHERON

Urion estava no trabalho, mas sua atenção era voltada para o anel que descansava na caixinha preta. Olhava aquele anel sorrindo, imaginava qual seria a reação da morena. Estava ansioso para pedi-la logo em casamento, podia imaginá-la com um vestido de noiva e ele a esperando no altar. Yumi o brindando com sorriso que ele amava.

Foi tirado de seus pensamentos quando alguém bateu à porta.

— Pode entrar — avisou quando já havia guardado a caixinha no bolso da calça. Fitou o amigo que adentrava o local, segurando uma caixa comprida da cor vermelha, parecia ser de joia. — O que é isso?

— Um colar — respondeu abrindo a caixa e mostrando a joia com a corrente fina e uma pedra pendurada. — O que achou?

— Bonito, vai dar isso à minha mãe? — questionou com o cenho franzido, olhando o amigo.

Bratt fechou a caixa e colocou por dentro do casaco que usava.

— Não, para Grace — proferiu com um pequeno sorriso.

Urion se encostou na cadeira com um sorriso

PERIGOSAS ACHERON

zombeteiro nos lábios.

— Sabe que é aniversário da minha mãe, não é? — quis saber ainda com o sorriso nos lábios. — Vai tentar consertar as coisas com a Grace com um colar? Sério?

O loiro encarou o amigo, com um pequeno sorriso nos lábios.

— Não pensei assim, só queria presentear a Grace — informou ainda o encarando. — Mas não vou desistir dela.

— Se ela não quiser você, vai sim — afirmou sério.

O outro nada disse, apenas o encarou sério. E quando ia lhe falar, a porta foi aberta rapidamente assustando os dois homens. Um Johan muito nervoso e com o cenho franzido, adentrava a sala fazendo com que os dois homens se levantassem de onde estavam sentados.

— O que aconteceu? — questionou Urion, sentindo o coração bombear mais rapidamente.

— A polícia — murmurou o ruivo fitando Urion, que na mesma hora saiu de trás da mesa indo até o ruivo. — Ela *tá* aí fora.

Rapidamente o moreno pegou o casaco e

PERIGOSAS ACHERON

saiu. Na entrada ele pôde ver um carro de polícia e dois policiais conversando com o outro loiro, Jonathan. Quando se fez presente no recinto, os três homens voltaram sua atenção para si.

— Você é Urion Dupke? — quis saber um dos policiais.

— Sim, o que aconteceu? — retrucou com uma pergunta. — Aconteceu alguma coisa com minha mulher?

— Não, senhor — respondeu estendendo a mão para o outro. — Sou o policial Cooper e esse é o meu parceiro Oldman — se apresentou recebendo um acenar do homem. — Recebemos uma chamada de emergência para a casa do senhor, e chegando lá encontramos o local revirado e quebrado. O gás de cozinha estava muito forte no ar, e quase impossível de se respirar.

— O que? — perguntou sem acreditar.

— Onde estão Yumi e Sayuri? — perguntou Jonathan ao moreno.

— Com a minha mãe — respondeu, mas logo voltando a atenção para o policial que observava a todos. — Como aconteceu?

— A vizinha acordou com o barulho de
PERIGOSAS ACHERON

coisas se quebrando, e viu um homem com capuz saindo da sua casa – Cooper relatou observando a feição do homem. — O senhor tem uma ideia de quem pode ter sido?

— Só pode ter sido o ex da Yumi – intrometeu-se Johan, tendo a atenção dos policiais para si.

— Um ex-namorado? – Oldman repetiu enquanto pegava o bloco de papel e a caneta. — Onde posso encontra-lo?

Urion pensava no acontecido e Reece veio com tudo em sua mente, porém o amigo dele, que era policial também veio em sua mente. Pois havia se lembrado da proposta nojenta que o homem fizera a Yumi.

— Reece Hodgens, ex marido – começou a falar, notando os dois policiais se olharem. — Um desgraçado – terminou bagunçando o cabelo fitando o chão de forma séria.

— E violento também, muito violento, além de perturbado, acho até que ele seja um doente – continuou Johan, notando o policial prestar atenção. — E o engraçado é que ele é policial também – falou e notando logo em seguida o

PERIGOSAS ACHERON

policial lhe encarar sério. — Não que a profissão seja engraçada, tenho muito respeito por vocês e agradeço imensamente por vocês existirem. Me sinto mais seguro até vocês estão fazendo um bom trabalho.

— Johan, cala a boca — mandou Bratt que estava ao seu lado, com os braços cruzados, recebendo um aceno do ruivo. — Alguma coisa foi roubada da casa?

— Não sabemos informar, por isso estamos aqui — Cooper murmurou observando a todos. — Queremos que o Sr. Dupke vá conosco e veja se algo está faltando, e que o senhor vá também até o departamento e faça o boletim de ocorrência.

Concordando com a cabeça, ele virou para os outros.

— Eu vou cuidar disso, não falem para Yumi. Não quero que ela fique nervosa com isso, ela já vem estando estranha esses dias. A audiência está se aproximando e ela está nervosa com isso — avisou e recebendo concordâncias dos demais. Apalpando os bolsos, sentiu a falta das chaves. Quando iria pedir a moto emprestada notou o ruivo vindo correndo até ele e entregando as chaves e a

PERIGOSAS ACHERON

carteira. — Obrigado, depois de ir em casa, vou na delegacia. Quando sair de lá vou buscar a Yumi e a Sayuri.

— Certo! Ficamos aqui e damos conta.

E com um último acenar de cabeça, Urion saiu da loja sendo seguido pelos policiais. O moreno iria logo atrás da viatura.

Ao chegar em frente à casa e saindo do carro, notou algumas pessoas passarem por ali observando os policiais ao redor. Encaminhando-se até a entrada da casa e recebendo alguns acenos dos homens ali.

— O cheiro do gás ainda está presente — afirmou fitando Cooper que concordou com a cabeça.

— Quando chegamos aqui o cheiro estava mais forte, abrimos as janelas para que o ar puro entrasse — comentou o policial ao seu lado.

Entrando na sala com a mão cobrindo o nariz, fitou o recinto todo bagunçado. A tevê no chão quebrada, o telefone do mesmo jeito e os sofás

PERIGOSAS ACHERON

rasgados. Subindo as escadas, fitou a porta do quarto aberta, e janela toda escancarada. A cama de casal estava toda rasgada, junto com os travesseiros. Andando até a porta do banheiro ele notou o espelho quebrado e coisas ao chão quebradas.

No chão, viu os documentos e o visualizando, notou que era de Yumi. Na gaveta onde estava guardado o documento, ele procurou o da pequena – e o encontrou. Saindo rapidamente do quarto e encaminhando-se para fora, ele passou o olho na cozinha e viu a porta arrombada. Imediatamente pensou em Yumi. Se ela estivesse ali, o outro com certeza faria algo com ela.

— Então, Sr. Dupke?

— Não senti falta de nada – respondeu colocando uma das mãos nos quadris e a outra alisando a barba. — Só houve o vandalismo.

— Vamos investigar isso. Peço que vá até a delegacia – informou recebendo um acenar positivo. — O senhor tem um local seguro para ficar essa noite?

— Tenho – concordou fitando a casa. — Antes de ir, eu poderia pegar as roupas e o berço? —
PERIGOSAS ACHERON

quis saber agora olhando o homem, que parou de escrever em uma prancheta o encarando.

— Acho que sim.

Com a resposta Urion voltou para dentro de casa e rapidamente foi para o quarto. Pegando uma mala e a mochila da mulher, começou a guardar os pertences dos dois. Depois de tudo guardado, o moreno desceu as escadas e já na caminhonete colocou as malas nos bancos de trás. Com a ajuda de dois policiais colocou o berço no compartimento de trás do automóvel.

O caminho todo foi ele pensando no que faria quando visse o bastardo em sua frente. Bufando, notou que o outro não deixaria Yumi ser feliz. E pensar que se naquele horário que o outro invadira, Yumi estivesse ali...

— Pare de pensar nisso — ordenou para si, interrompendo o pensamento.

Ao estacionar em frente ao departamento e adentrar o recinto, ele se encaminhou até o balcão onde um policial lia um jornal.

— Boa noite.

— Boa noite — saudou o policial, deixando o jornal de lado. — Em que posso ajudá-lo?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quero fazer um boletim de ocorrência.

— Certo – afirmou pegando um papel. — O senhor vai precisar preencher esse documento.

— Por que? – questionou com o cenho franzido.

— Porque precisamos desses dados que estão na folha.

Urion bufou incrédulo pegando o papel.

— E quando o senhor...

Tom, o policial que falava com Urion foi interrompido com a chegada de Richards e Kilmer. Urion fitou o moreno com ódio, lembrando-se da proposta que o homem fizera à sua mulher. Richards o encarou surpreso, mas com um sorriso de lado.

— Ora, ora, o que temos aqui? – debochou com um sorriso.

Kilmer com o cenho franzido encarou os dois.

— É triste de ver homens como você usando uma farda dessas e fingindo que vale alguma coisa – Urion respondeu com nojo. — Avise o seu amiguinho que o que ele aprontou hoje não vai ficar assim.

PERIGOSAS ACHERON

Richards o encarou sério com a mandíbula travada.

— Não sei do que está falando – disse cruzando os braços. — Onde está Yumi? Aquela mulher consegue ficar mais linda sempre que a vejo. – Mudou o assunto, assistindo a feição do homem mudar.

Em um ato de descontrole Urion foi para cima do homem, Kilmer rapidamente ficou entre os dois.

— Calminha, parceiro – pediu o loiro afastando o moreno do outro.

— A Yumi me falou o que você propôs a ela, seu bosta – pronunciou com a mandíbula travada, encarando o homem que o encarava fingindo uma leve confusão. Como se não entendesse o que o homem falava. — Não chegue perto da minha mulher e nem da minha filha, ou acabo com você – ameaçou notando o sorriso de Richards.

Kilmer desviou os olhos e encarou o moreno que estava atrás de si.

— Você não deveria desacatar um homem da lei dessa forma – proferiu o loiro observando o homem à sua frente, e percebeu que aquele era o PERIGOSAS ACHERON

mesmo que estava com a japonesa no café. — Qual o motivo da sua vinda?

Bufando com ódio, Urion fitou o homem.

— Alguém — começou encarando Richards que o observava com deboche. — Invadiu minha casa e destruiu tudo.

Assim que ele acabou de falar Richards franziu o cenho.

— E Yumi estava na casa? — questionou com as mãos nos bolsos.

Ele mataria Reece se o mesmo tivesse pego a morena para si. Yumi seria somente dele e de mais ninguém.

— Não.

Kilmer encarou o homem à sua frente, e pegou o papel que ele segurava entregando-o para Tom.

— Não precisamos disso. Vamos, vou levar você até a sala para começarmos o boletim de ocorrência — avisou recebendo a atenção do moreno para si.

Richards ficou observando o homem seguir o outro e rapidamente saiu do departamento, iria visitar o amigo.

Ao entrarem na sala Urion fitou ao redor e encarou o homem indo sentar-se atrás da mesa.

— Antes de começarmos eu posso perguntar uma coisa? – quis saber Kilmer, olhando o cenho franzido do outro. — Eu sei que não é da minha conta, mas aquela mulher que estava com você no café era a esposa do Hodgens?

— Sim – concordou, lembrando-se que no dia era aquele policial que estava junto com Reece. — Por que? – retrucou encarando o outro.

— Por nada – respirou fundo, começando a digitar. — Vamos começar.

Dando de ombros o moreno começou a relatar o acontecido.

Eram por volta das 23h e Yumi encarava o celular preocupada, havia ligado duas vezes para Urion e não tinha recebido respostas.

— Para de ficar preocupada – pediu Grace
PERIGOSAS ACHERON

com os braços cruzados encarando a amiga que estava em pé, com o celular na mão. — Ele só se atrasou. Se tivesse acontecido algo, os meninos já teriam ligado.

Cruzando os braços, Yumi olhou a amiga.

Talvez estivesse preocupada atoa.

Passaram a tarde relembrando o passado e testando umas receitas para o dia de Odette, e em nenhum momento Yumi falara suas suspeitas. Estava se sentindo péssima por isso.

— Acho que tem razão.

— E o Urion disse que tinha um lugar para ir, né? Talvez ele tenha deixado para ir depois do trabalho – concluiu Grace dando lhe um sorriso.

Sentando-se ao lado da amiga, Yumi respirou fundo. Lembrando que o Urion realmente dissera que iria passar em um outro lugar antes do trabalho.

— Não fica pensando em coisas ruins – Grace falou segurando a mão da amiga. — Agora vamos mudar de assunto, você já comprou a roupa para o almoço?

— Eu tenho um vestido lindo que vou usar – respondeu com um pequeno sorriso.

— E para a audiência?

Na mesma hora Yumi parou pensando se algum vestido que tinha era apropriado para um local tão formal.

— Acho que sim.

Negando com a cabeça e ficando de pé, Grace puxou a amiga.

— Não trabalhamos com incertezas — broqueou com um sorriso, andando até o quarto e abrindo o guarda roupa. — Vamos ver aqui um vestido comportado, mas sério e bonito.

Enquanto a amiga procurava o vestido, a morena sentava na cama olhando o celular.

— Esse aqui — pegou um vestido preto. — Eu usei na festa da minha formatura. Vamos, vai vestir — mandou entregando o vestido a outra, que o pegou indo até o banheiro.

Minutos depois, ela saía e indo até a frente do espelho.

— Não acha muito colado para uma audiência? — quis saber, notando o vestido chegar até os joelhos, mas um pouco justo no corpo.

Grace se aproximou da amiga com o cenho franzido.

— Ele geralmente é mais soltinho —
PERIGOSAS ACHERON

murmurou fitando-a. — Mas ele não está vulgar, você parece uma executiva — brincou arrancando um sorriso da amiga.

— Então vou usá-lo — respondeu ficando de lado, logo indo para o banheiro retirando a roupa. Ainda no banheiro ela ouviu a campainha tocar, e rapidamente vestiu a própria roupa.

Saindo do quarto com o vestido em mãos, ela encaminhou-se para a sala. E a primeira coisa que notou foi a expressão séria do homem.

— Aconteceu alguma coisa? — quis saber aproximando-se do homem, que a abraçou com força. E quando se separaram o moreno lhe beijou os lábios, não se importando da plateia olhando. — Urion? — sussurrou quando o homem lhe soltou os lábios.

— Eu te amo.

— Eu também — afirmou com um lindo sorriso, mas ainda sim confusa. — O que aconteceu? Você está tão sério.

Puxando-a pela mão, ele a levou até o sofá, Grace estava em um canto olhando os dois. Já sentados, o moreno acariciou o rosto da mulher.

— A casa foi invadida e quebraram tudo.

Yumi o encarou pálida.

— A nova?

— Não, a outra. — Suspirou segurando a mão da mulher. — Eu demorei aqui por que fui resolver isso.

Sentindo os olhos se encherem de lágrimas, ela sentiu o homem lhe abraçar.

— Foi o Reece — afirmou enxugando as lágrimas. — Foi ele! — Voltou a afirmar, sentindo os braços ao redor de si lhe apertar protetoramente.

— Também acho que tenha sido ele — concordou com a mulher. — No departamento encontrei com Richards e me segurei para não soca-lo.

Separando-se rapidamente dele, ela o encarou.

— Que bom que você não fez isso — disse sentindo o homem lhe acariciar o rosto. — Você poderia ter sido preso.

— Não vamos pensar mais nisso, já fiz o boletim de ocorrência. E os policiais vão fazer o que deve ser feito — informou dando um selinho na mulher. — Onde está Sayuri e minha mãe?

— Estão dormindo. Passamos o dia todo

PERIGOSAS ACHERON

conversando e testando umas receitas – comentou enquanto fitava a amiga rapidamente, logo voltando a atenção para o homem. — Mas o que vamos fazer agora?

— Vamos nos mudar para a nossa casa. Levei o berço da Sayuri e nossas roupas.

Concordando com a cabeça, Yumi suspirou.

— Certo. — Aceitou o que lhe foi dito. — Você comeu? – quis saber alisando a coxa dele.

— Não e você? Se alimentou bem? – perguntou alisando o rosto macio.

— Comi. Vem, vou colocar algo para você comer – pediu ficando de pé, sendo imitada pelo homem.

Na cozinha, ele esperou até que ela lhe fizesse um sanduíche rapidamente.

— E como você está, Grace?

Surpresa com a pergunta, a morena se sentou na cadeira da cozinha.

— Bem, na verdade, cheia de ódio daquele homem. Que saco! Será que ele não se toca de que está sendo muito imbecil? – proferiu esfregando os olhos, assistindo a amiga colocar o prato com o sanduíche na frente do homem.

— Se eu soubesse que ele era assim não teria me envolvido com ele — pronunciou Yumi esfregando os braços.

— Não tem como saber — interpôs Grace bufando. — Nenhum cara vai chegar em você e falar “Oi, eu sou um babaca e que quando você estiver bem apaixonada por mim, vou magoar o seu coração.”

Grace logo após que acabou de falar aquilo, sentiu os olhos se encherem de lágrimas. Levantando-se da cadeira e esfregando os olhos, ela virou-se para a morena.

— Eu vou no banheiro, com licença.

Após sua saída a morena fitou o companheiro.

— Como o Bratt está? — sussurrou olhando rapidamente para o corredor.

— Bem — murmurou com um pequeno sorriso. — Ele está disposto a ter ela de volta, mas já avisei que se ela não quiser ele vai ter que se conformar.

— Que irmão mais velho — brincou sorrindo, olhando-o afastar a cadeira e a chamar. Saindo de onde estava, ela foi até ele, sentando-se em seu

PERIGOSAS ACHERON

colo. — Ela me contou como conheceu vocês e fiquei feliz por saber que você deu uma chance à ela.

Com um pedaço de sanduíche na boca, ele sorriu com os lábios colados, e quando engoliu o alimento a encarou.

— Eu vi que ela era uma boa pessoa — respondeu rodeando o braço na cintura dela. — E como já falei antes, sou um príncipe.

— O Shrek — brincou rindo, enquanto colocava a mão na boca.

— Ah é? — Fingiu estar zangado, aproximando os rostos. — Quer dizer que sou Shrek?

— O meu Shrek — afirmou beijando-o.

Após Urion comer um segundo sanduíche se encaminharam para fora. Yumi segurava a pequena, que ressonava tranquila no colo da mãe. Antes de sair, o moreno havia deixado o novo endereço com Grace, que pediu que se precisassem de alguma coisa ligassem.

No caminho para a nova casa Yumi fitava o homem que dirigia sério, encarando a pequena que estava em seu colo, ela viu o lindo biquinho que a filha fazia. Sorriu acariciando a bochecha gorducha.

Ao chegarem a nova residência, o moreno ajudou a mulher a descer. E sorriu pegando a bolsa da menor e uma sacola.

Já dentro de casa, a morena observou o lugar e deixou um sorriso escapar.

— Eu coloquei o berço dela no quarto ao lado do nosso – disse enquanto fechava a porta.

— Agora ela tem um quarto só dela – respondeu subindo as escadas, com o homem atrás de si.

— Agora você pode gemer bem gostoso toda noite – avisou com um sorriso de lado, recebendo um pequeno sorriso da mulher que o encarava envergonhada.

— Você só pensa nisso – acusou seguindo para o segundo quarto, sorrindo agradecida quando o homem lhe abriu a porta.

— Não tem como não pensar – murmurou observando a mulher depositar a pequena no berço,
PERIGOSAS ACHERON

a cobrindo e indo até a janela deixando uma fresta pequena aberta. — Que tal usarmos aquela banheira?

Yumi observava o lado de fora da janela. Notava a área aberta e as cercas pequenas.

— Acho uma boa ideia – anuiu com um pequeno sorriso. — Fico um pouco preocupada... olha isso, é muito extenso e é fácil para alguém pular – comentou apontando para fora, sentindo o homem lhe abraçar e apoiar o queixo no ombro feminino.

— Realmente, isso será um problema quando ela estiver namorando – pronunciou recebendo um tapa da mulher que o encarou com um pequeno sorriso.

— Eu falo sério.

— Eu também – respondeu sério. — Já imaginou o safado subindo e entrando no quarto dela? – quis saber virando a mulher para si que o encarou risonha.

— Não, mas você já. – Riu puxando o homem para fora do quarto. — E já vou logo dizendo que ela vai poder sim trazer o namorado, mas para isso ela vai ter que trazer ele aqui, para PERIGOSAS ACHERON

conhecermos – decretou enquanto ia para o quarto encher a banheira.

Urion a seguiu com o cenho franzido.

— Não vai mesmo, que ideia.

Sentou-se na cama e retirou os coturnos.

— *Você não tem como evitar, sua filha vai acabar transando* – interpôs de dentro do banheiro.

— Para de falar isso – pediu retirando a blusa, ainda com o cenho franzido. — Ela não vai fazer essas coisas, é nojento. Vou falar para ela que é uma coisa nojenta de se fazer.

— *Você vai falar de sexo com ela?* – questionou risonha ainda dentro do banheiro, fazendo com que o moreno parasse e pensasse à respeito.

— Tem razão, você vai – informou com um grande sorriso. — Quando chegar a hora, vai dizer que sexo é algo nojento. E que filhas de reis não fazem isso – acabou de falar com um sorriso no rosto.

E quando Yumi saiu do banheiro apenas de calcinha e sutiã e os cabelos soltos, o sorriso do homem aumentou. Encarava de forma desejosa a mulher.

— Então, para você, sexo é algo nojento? — questionou enquanto se aproximava do homem, sentindo as mãos dele lhe puxarem para mais perto.

— Para Sayuri — corrigiu alisando o corpo da mulher.

— Isso é bem machista de se pensar e dizer.

— Talvez seja, mas é minha filha — disse puxando a mulher para sentar em seu colo, deixando pequenos beijos em seu pescoço.

— Você não tem como evitar — repetiu o que havia dito antes, sentindo o homem parar de lhe beijar o pescoço e encarar os lábios da morena.

— Você sabe, né?

Urion a olhou nos olhos soltando um suspiro.

— Eu sei, mas não custa tentar — respondeu com um olhar falso de lamentação, logo sorrindo de lado. — Agora vamos deixar isso de lado, porque ainda faltam muitos anos para que minha princesa pense nessas coisas.

— Não seja muito duro com ela, tenha confiança na sua filha — pediu com um sorriso.

E naquela hora Urion notou que se algo tivesse acontecido com ela, ele não se perdoaria. Porque aquele sorriso era uma das razões que o PERIGOSAS ACHERON

mantinha firme, aquela mulher o tornava um homem mais forte.

— Eu te amo – declarou-se alisando o rosto da mulher, que lhe sorriu.

— Eu também te amo – respondeu beijando rapidamente os lábios do homem. — A banheira está nos esperando – avisou rente ao ouvido dele, pegando-a de surpresa quando ele se levantou segurando-a junta ao corpo. — Por que nunca usamos a sua banheira? – perguntou se referindo à banheira que havia na outra casa.

— Não sei, mas essa será muito usada – afirmou chupando o lábio inferior da mulher. — Você já fez amor na banheira?

— Não – respondeu com um pequeno sorriso. E com um sorriso, ele a depositou no chão do banheiro, retirando a calça e a cueca – assistindo a morena a retirar a calcinha e sutiã. Entrando na banheira, ele a colocou em seu colo virada para si. Sentindo os beijos que a mulher depositava em seu pescoço, junto com leves mordidas e chupões.

— *Eu te amo* – sussurrou rouco sentindo a mulher se remexer por cima de si. — *Eu te amo muito!*

— *Eu também te amo* – respondeu o beijando com amor e prazer.

E naquela banheira os dois se banharam trocando carinhos, beijos e promessas.

Capítulo 29

Os corpos se moviam de forma frenética e suspiros eram audíveis, os lençóis embolados por baixo dos corpos não impediam o homem de se mover com mais força e rapidez. Fechando os olhos, a mulher sentiu o moreno lhe apertar a cintura com força, enquanto a puxava de encontro a si.

Aquela posição em que estava era uma das preferidas de Yumi, pois o membro do moreno lhe preenchia por completo. Ficando de joelhos e segurando-se na cabeceira da cama, a morena virou o rosto e visualizou o homem encarando os sexos juntos, enquanto mordia os lábios, deixando-a mais molhada com aquela visão e quando ele retirou os lençóis e jogou os travesseiros no chão mudando de posição, ela lhe sorriu.

— Vamos assim agora, porque eu sei que você gosta de ladinho – afirmou com a voz rouca de tesão, logo em seguida deitava-se atrás do corpo feminino.

Deixou-a bem colada ao seu corpo suado,
PERIGOSAS ACHERON

enquanto levantava-lhe a perna esquerda até encostar próximo ao ombro, começando a penetrá-la, sentindo o canal vaginal lhe apertar.

— Urion... *Onegai...* - gemeu dengosa segurando o braço dele que lhe rodeava a cintura. Sentiu também quando ele mordeu e chupou o pescoço, fazendo-a arfar alto.

Yumi havia acordado com sensações deliciosas pelo corpo e quando abriu os olhos notou Urion deitado com a cabeça no meio de suas pernas e os dedos lhe acarinhavam os lábios vaginais, logo em seguida com a língua lambendo da entrada até o clitóris que clamava por atenção. E fechando os olhos novamente ela se deixou levar pelo momento gostoso em que o moreno lhe proporcionava.

Voltando sua atenção ao homem, Yumi sentiu quando ele levou os dedos até o clitóris o acariciando ao mesmo tempo em que lhe penetrava.

Aquela era terceira posição que faziam, e Urion já havia sentido a morena gozar inúmeras vezes, mas ele ainda não o tinha feito. Estava cheio de tesão por ela e não queria acabar com o momento gozando agora, mas sabia que tinha que gozar logo, pois Yumi merecia um descanso.

A penetrando, ele sentiu quando o corpo feminino tremeu e Yumi soltou um longo gemido, ao mesmo tempo que cravava as unhas curtas no braço dele.

— U-Urion – murmurou com a voz falha sentindo o corpo exausto. — V-Você ainda não gozou?

— Você está cansada? – retrucou parando de se mover, acariciando o rosto macio dela.

Negando com a cabeça, a morena lhe sorriu.

— Não, mas você vai trabalhar daqui a pouco e já está na hora da Sayuri acordar – avisou com um pequeno sorriso, recebendo um sorriso de volta. — Então, aconselho a você que faça rápido – terminou de falar dando um selinho no homem, que no mesmo instante saiu de dentro dela. Puxando-a para fora da cama, recebeu um sorriso da mulher. — Para onde nós vamos? – quis saber curiosa, observando o sorriso sacana de Urion.

— Vamos fazer assim agora – decretou sentindo os bicos dos seios dela, em contato com o seu peitoral. — Prometo que deixo você em paz depois disso.

A morena apenas sorriu depositando um beijo

PERIGOSAS ACHERON

nos lábios de Urion. Ainda o beijando, sentiu quando ele levantou sua perna e a penetrou com um dedo, notando o canal vaginal lubrificado. E sem mais demora, o homem encaminhou o membro até a entrada dela, a penetrando.

Rodeando os braços no pescoço do moreno, Yumi deixou as sensações lhe abraçar com força total. Urion a fitava com tesão e amor. Adorava a forma que ela mordia os lábios quando estava sentindo prazer, ou quando ela lhe encarava com os olhos cheios de desejo.

Ou como naquele momento que o sorriso lindo não saía do rosto dela, ainda a fitando viu quando Yumi lhe beijou a bochecha.

— *Eu te amo* – sussurrou ainda sorrindo, fazendo com que o grande homem sorrisse. — *Eu te amo muito* – terminou de falar sentindo-o ir mais rápido.

— Eu também te amo – afirmou puxando-a para o colo, segurando-lhe com firmeza por baixo dos joelhos sem parar com os movimentos. — Não sei viver sem você – confidenciou beijando-a com fome, sentindo sua própria libertação vindo junto com a dela.

E em meio ao beijo desejoso deles, os dois gozaram.

Urion com a respiração sôfrega, a encarou tentando normalizar a respiração e, com delicadeza, a colocou no chão, mas rapidamente a segurou quando notou que ela iria cair.

— Tudo bem? — questionou preocupado segurando-a pela cintura.

— S-Sim — respondeu envergonhada. — Minhas pernas estão falhas.

Rindo, o homem lhe pegou no colo e a levou até o banheiro.

— Você é forte — Yumi disse com um pequeno sorriso, sendo depositada em frente a pia. Observando o sorriso do moreno. — Mas não se ache muito.

Avisou pegando a escova de dente e colocando o creme dental, logo em seguida começou a escovar. Urion a encarou com um pequeno sorriso e descendo os olhos pelo corpo dela, viu seu sêmen escorrer pelas pernas brancas. E como um lampejo notou que transavam sem camisinha há bastante tempo, e não estava preocupado com possíveis doenças, porque sempre

PERIGOSAS ACHERON

que transava se prevenia. A primeira vez que transou sem camisinha foi com Yumi. E sabia que a morena não tinha doenças, pois se tivesse, certamente, diria.

Franzindo o cenho ele pegou a escova de dente e o creme dental, iniciando sua higiene bucal. Assim que Yumi terminou de escovar, foi para o chuveiro sob a supervisão do homem. Pensando sobre, recordou-se que ela passou mal dias atrás, mas pensava que se a morena estivesse grávida ou com suspeitas diria. Não esconderia dele.

Yumi de olhos fechados molhava o corpo e sentia como se alguém lhe encarasse. Abrindo os olhos, notou que o homem a encarava com o semblante sério.

Sorrindo indecisa, ela o fitou.

— O que foi? — questionou fazendo com que o moreno voltasse a si, lavando a boca e a escova.

— Não foi nada — respondeu com um pequeno sorriso se aproximando dela. — Tem espaço para mim? — brincou fechando box e puxando a mulher para um abraço.

— Sempre.

Sentiu-se ser abraçada pelo moreno, enquanto

PERIGOSAS ACHERON

a água caia nos dois.

Já arrumados saíram do quarto. Yumi foi até o cômodo da filha e o homem encaminhou-se até a cozinha procurando alguma coisa para comer. Chegando no recinto, depois que abriu as portas dos armários e geladeira, confirmou o que já sabia. Na casa não havia comida.

Quinze minutos depois, a mulher descia com a pequena também arrumada e alimentada. Aproximou-se do moreno que estava concentrado e sentado no sofá mexendo no celular, viu que ele pesquisava alguma coisa.

— Urion? — chamou, assustando o homem, que na mesma hora bloqueou a tela do celular. — O que estava fazendo? — questionou entre curiosa e risonha.

— Nada — murmurou rápido encarando os olhos puxados e castanhos dela. — Só pesquisando algumas coisas — respondeu recebendo um acenar da mulher que se sentou ao seu lado, relanceando para a cozinha.

— Tem alguma comida na cozinha?

— Infelizmente não – avisou observando o rosto feminino, depois fitando a pequena que brincava puxando os sapatos dos pés. — Ontem não pensei em pegar comida, só peguei nossas roupas e uns objetos pessoais. Seus documentos e o da Sayuri coloquei na minha bolsa, pensei em voltar lá e buscar os utensílios da cozinha.

— Ótimo! Eu vou com você e...

— Não – interrompeu a fala da mulher, notando o olhar surpreso para si. — Você fica. Eu vou e faço tudo rápido.

— Quer dizer que eu vou te atrapalhar? – quis saber sentindo os olhos se encherem de lágrimas. — Que eu não vou ser útil? Isso é bem idiota da sua parte.

O homem se surpreendeu, encarando-a. E com isso fez com que a morena derramasse algumas lágrimas.

— Não – negou puxando-a para si, secando-lhe as lágrimas. — Não vai me atrapalhar, você nunca atrapalha. – Os olhos castanhos lhe fitaram. — Eu só não posso deixar vocês correrem riscos – admitiu alisando o rosto macio. — Eu não consigo

tirar da mente, que se você estivesse na casa quando aquele desgraçado invadiu... O que ele faria com você... Eu não posso... – sussurrou travando o maxilar, sentindo a mão macia da mulher lhe acarinhar a barba. — Eu amo você.

— Eu também te amo – afirmou beijando-lhe os lábios. — E nada vai acontecer comigo – falou com um pequeno sorriso. — Não precisa se preocupar, ele não pode aparecer aqui. Não sabe que temos outra casa – disse notando que o homem diria algo. — Eu vou com você, te ajudo a pegar o que falta, volto para casa, arrumo tudo e você vai para o trabalho. Duvido que ele volte lá depois de tudo.

Suspirando e percebendo que a morena não mudaria de ideia sobre isso, ele apenas concordou com a cabeça.

— Certo – concordou a contragosto. — Vamos comer alguma coisa, depois passamos em casa, mas já aviso que ela está um pouco bagunçada. Só precisamos pegar o que usamos na cozinha e os alimentos. Te deixo aqui e vou no trabalho ver como tudo está, e volto para casa. — Terminou de falar olhando o sorriso da mulher, que

PERIGOSAS ACHERON

chegava nos olhos.

— Tudo bem, vamos – concordou dando um selinho no moreno. — Não estou com muita fome – avisou enquanto se levantava, caminhando até a saída com o homem em seu encalço.

Sayuri agora lhe puxava o cabelo, tentando colocá-lo na boca.

— Gastamos energias nessa manhã, você não pode ficar sem comer – respondeu a observando, lembrando-se que antes dela descer estava pesquisando na internet sintomas e sinais de uma gravidez.

Abrindo a porta e dando espaço para a mulher passar, ele notou que ela ficara vermelha e um sorriso pequeno brincava nos lábios vermelhos naturais. E mais envergonhada ainda ficou quando notou os vizinhos da frente, acenando e se encaminhando para o casal.

— Ah! Ótimo, vizinhos... – Urion balbuciou acenando, logo virando-se para a porta – a trancando.

— Seja bonzinho – pediu com um pequeno sorriso, ficando nas pontas dos pés e depositando um selinho nos lábios do homem.

— *Vizinhos!* — a loira falou alto, aproximando-se agarrada ao marido. — Se lembram da gente? — perguntou risonha encarando os três à sua frente.

— Claro — Yumi concordou com um pequeno sorriso, sentindo o braço do homem lhe rodear a cintura e Sayuri lhe morder a bochecha. — Os vizinhos da frente — apontou para a casa branca com cercas.

— Isso — concordou sorrindo, fitando o moreno e a pequena. — Eu, Bennett — se apresentou novamente. — Meu marido Sean. — Apontou para o homem que estendeu a mão para Urion, cumprimentando-o. — Então, vocês já se mudaram? — questionou curiosa.

— Sim, já nos mudamos — confirmou Yumi dando um sorriso. — Aliás estávamos saindo para...

— Claro! Claro! Estamos atrapalhando. — Sorriu fitando a menor no colo da mãe. — A filha de vocês é tão linda, está uma fofa.

— Obrigada — agradeceu enquanto olhava a filha.

— O convite para uma partida de Beisebol ainda está de pé? — quis saber Sean encarando o

PERIGOSAS ACHERON

homem.

— Claro, é só marcar — avisou fitando o outro, já se encaminhando com a morena ao seu lado para a caminhonete.

— Certo, depois falamos então — respondeu acenando.

— Até — murmurou Yumi acenando para o casal, que os observava.

Abrindo a porta traseira, Yumi colocou a pequena em sua cadeirinha, enquanto o homem abria a porta do motorista já se acomodando no lugar.

Quando a morena se sentou ao seu lado, ele saiu com o automóvel.

Depois que pararam em uma cafeteria e tomaram um breve café, rumaram para a antiga casa. E chegando lá, Yumi fitou com um aperto no coração a sala um pouco bagunçada, com os sofás rasgados e a tevê quebrada.

— Ontem eu arrumei a bagunça — começou a falar notando o olhar da mulher pelo recinto. — Eu
PERIGOSAS ACHERON

devo ter umas caixas lá nos fundos – comentou saindo da sala e indo até a para os fundos.

Yumi ali naquela sala com a filha nos braços, sentiu os olhos se encherem de lágrimas e um calafrio lhe subir a espinha. Era nítido que se Reece a pegasse não teria piedade, mas parou de pensar nisso quando o companheiro entrou pela porta segurando algumas caixas.

— Encontrei essas aqui – exclamou colocando as caixas sobre a mesa. — Os copos, talheres e pratos poderíamos colocar nessas caixas, junto com as panelas. A comida, o que tiver, levamos e depois fazemos compras – murmurou com a voz séria, observando ao redor.

— O carrinho dela está aqui? Ou e-está quebrado? – questionou sem coragem de subir ao quarto.

— Estão lá em cima. A cadeirinha dela e o carrinho estão inteiros – respondeu aproximando-se da mulher. — Vou buscar.

Concordando com a cabeça Yumi rumou até os armários, abrindo-os e colocando alguns pratos no balcão. Fitando a filha, notou que a pequena observava com curiosidade o que a mãe fazia.

— Está prestando a atenção no que a mamãe está fazendo? – perguntou sorrindo com a voz fofa, recebendo um sorriso banguela da menor. — Sim, você está, minha bebê – disse sorrindo, beijando a bochecha gorducha da pequena.

Urion adentrava a cozinha e presenciou o momento mãe e filha. Sorrindo, montou o carrinho e o colocou no chão, tendo a atenção da mulher para si, que lhe sorriu.

— Onde está o papai? – perguntou para a pequena que virou o rosto procurando alguém, e quando viu o homem parado sorrindo, soltou um grito puramente infantil jogando-se dos braços da mãe em direção à ele.

Urion sorriu mais ainda, nunca se imaginaria tão apaixonado por uma pequena como ele estava por Sayuri. No começo, o moreno não sabia bem como se aproximar da menor, se sentia um tolo quando falava sozinho com ela, mas agora não mais se importava em parecer bobo aos olhos de outros. Ele amava mãe e filha. Não importava que Sayuri não tinha seu sangue, ele sentia que ela era sua filha e isso o bastava.

Em breve pediria Yumi em casamento e mal

PERIGOSAS ACHERON

podia esperar para tê-la como sua esposa. O anel estava guardado. Ontem depois que montou o berço, Urion encontrou um bom esconderijo para a caixinha de noivado: embaixo do colchão onde iriam dormir.

No momento certo pegaria o anel e faria o pedido.

— Princesa... — sussurrou enquanto beijava o rosto da pequena, sentindo a mesma lhe puxar a barba com os dedinhos. — Pensei em tirar a barba.

— Não faz isso — pediu aproximando-se do homem, sendo enlaçada pelo braço dele. — Acho você mais sexy com ela.

— Hum... — balbuciou beijando os lábios femininos. — Então posso pensar em deixa-la — avisou com um sorriso de lado, colocando a pequena no carrinho e a prendendo com o cinto.

Yumi sorriu balançando a cabeça, começando a pegar os pratos que restavam. Logo rumando para os copos e talheres, contando com a ajuda do moreno que enrolava os utensílios com uns jornais.

Estavam quase terminando de guardar tudo dentro das caixas, quando o celular do moreno começou a tocar. No segundo toque Urion atendeu, PERIGOSAS ACHERON

e avisando para quem havia ligado que estava na antiga casa, logo encerrou a ligação.

— Bratt está vindo – disse para a morena que fechava a segunda caixa. — Vou aproveitar que ele estará aqui e pedir para que ele vá com você para casa.

— Acha que precisa mesmo disso? – questionou indo até a geladeira, analisando bem o que tinha.

— Sim, não vamos dar brechas para Reece ou quem quer que seja aprontar – informou pegando as caixas fechadas e levando-as para a sala.

Trinta minutos depois, o loiro estacionava a moto em frente à casa do amigo. Descendo e encaminhando-se para a entrada, adentrou no local.

— Urion? – chamou fitando ao redor.

Balançou a cabeça quando notou objetos faltando na sala do amigo. E a tevê quebrada ao lado dos sofás rasgados.

— Aqui – respondeu da cozinha.

Aproximando-se do cômodo, o loiro notou Yumi e o moreno colocando alguns alimentos em sacolas de papel. Olhando para o lado visualizou a

PERIGOSAS ACHERON

pequena mordendo a mão enquanto fitava os adultos.

— Yumi, como está? – cumprimentou a morena que o encarou um momento antes de responder.

— Bem, e você?

— Bem – respondeu fitando as caixas que estavam na sala e as sacolas em cima da mesa. — Precisam de ajuda? – quis saber se aproximando e olhando nas sacolas.

— Pode pegar as caixas que estão na sala e coloca-las na caminhonete – murmurou cumprimentando o homem em um aperto de mão masculino. — E a loja?

— Johan e Jonathan ficaram de olho em tudo – disse voltando para a sala e pegando uma caixa, levando para o compartimento de trás.

Yumi fitava o homem sair do recinto e pensava como era tão idiota com a amiga. Suspirou mordendo os lábios enquanto cruzava os braços.

— Está com alguma dor? – quis saber Urien fitando-a com atenção.

— Não – negou sorrindo voltando ao que estava fazendo. — Só pensando.

— Você já ajudou muito — deixou claro. — Agora pode se sentar, que eu termino de guardar isso — proferiu e em seu tom de voz não dava brechas para objeção.

Dando de ombros com um pequeno sorriso, Yumi foi até a filha a pegando e cheirando-a. Minutos depois todas as caixas estavam na caminhonete, e o carrinho e cadeirinha — que a menor ganhou de aniversário — estavam desmontados e guardados juntos com as caixas. As sacolas com as comidas foram colocadas no banco de trás.

— Vou na loja rapidinho só para saber como ficou — disse abraçando Yumi pela cintura, mas falando com o loiro. — Você poderia leva-las para casa?

— Claro! Vai com a moto — proferiu enquanto entregava a chave para o outro, e pegava a chave da caminhonete.

Já se encaminhando para a saída, sendo acompanhado pelo casal.

Ao chegar à porta da caminhonete Urion virou Yumi para si.

— Prometo que volto logo para casa —
PERIGOSAS ACHERON

prometeu alisando o rosto da mulher, recebendo um lindo sorriso.

— Está bem, estaremos te esperando — respondeu dando um selinho nos lábios do homem, mas parou quando Sayuri enfiou o dedo pequeno entre o beijo.

Fazendo com que os dois sorrissem.

— Dê tchau para o papai — murmurou com a voz fofa e assim que a pequena ouviu “papai” encarou Urion — balbuciando “papa”, deixando o moreno com um grande sorriso. — Ela não gosta de mim — lamentou Yumi arrancando um sorriso do homem.

— Não fale isso, ela te ama — afirmou com um sorriso de lado. — Mas ela prefere o papai aqui — terminou de falar recebendo um tapa no peito.

— Tchau! — Despediu-se com o nariz empinado, arrancando mais um sorriso do outro, que a puxou para mais perto. — Urion.

— Você sabe que estou brincando — avisou encachando a mão nos cabelos da mulher, a puxando para um beijo.

Mas com um pigarro do loiro, o beijo se encerrou e uma Yumi envergonhada fitava o

PERIGOSAS ACHERON

homem no volante. Abrindo a porta, Urion a ajudou a subir, fechando assim que a mulher se sentou lhe sorrindo.

— Cuide bem das minhas meninas — Urion pediu encarando o amigo, recebendo um aceno. Esticando um pouco o moreno deu mais um beijo na mulher, e acarinhou a bochecha da pequena. — O endereço te mandei por mensagem — falou para Bratt. — Toma as chaves.

Pegou um pequeno molho de chaves e entregou a morena que lhe sorriu.

Afastando-se observou a caminhonete ir embora.

Esfregando as mãos na calça voltou para dentro da casa. Trancando tudo, depois iria pensar no que faria com o imóvel.

Com tudo fechado encaminhou-se para fora.

Na caminhonete os dois estavam em um silêncio constrangedor. Yumi notava que o homem queria falar alguma coisa, mas não conseguia. O que se podia ouvir no ambiente era a pequena

PERIGOSAS ACHERON

Sayuri balbuciando e soltando pequenos gritinhos, enquanto puxava os pés ou os cabelos da mãe.

— Sayuri é uma menina muito lindinha — elogiou recebendo um sorriso da mulher.

— Obrigada — agradeceu alisando o cabelo da filha. — Ela está crescendo rápido.

— Eu nunca vi Urion tão apaixonado por uma criança como ele é por Sayuri — proferiu fitando a mulher rapidamente. — Na verdade ele não tinha muito contato com criança alguma — admitiu olhando a sua frente.

— Sayuri também é apaixonada por ele, me atrevo a dizer que ela gosta mais dele do que de mim — brincou com um sorriso, observando o loiro deixar um pequeno sorriso escapar. — Mas e você?

— Não sou apaixonado por Urion — avisou com o cenho franzido, arrancando uma risada da morena.

— Não falo disso — negou olhando-o. — Me refiro à você gostar de crianças.

Bratt a olhou rapidamente em silêncio e demorou um pouco para lhe responder, nunca havia pensado nisso. Tinha Sayuri de criança, mas ele não passava muito tempo com a mesma então era

PERIGOSAS ACHERON

como se fosse um tio distante só que um pouco perto. Não podia negar que a pequena era uma fofa, e que não poderia ser indiferente com a menor. Ela cativava quem estava ao seu redor e a prova disso era o amigo que agora era um pai de família.

— Gosto da sua — respondeu depois de alguns minutos. — Johan se acha o melhor tio da pequena — informou com um pequeno sorriso.

— Ele é ótimo — confidenciou sorrindo, visualizando a caminhonete entrar na rua onde morava. — A casa é aquela azul.

Apontou para a casa que ficava ao seu lado direito.

Parando em frente à casa, Yumi desceu do automóvel, sentindo a pequena deitar a cabeça em seu ombro cochilando. Fechando a porta, notou o loiro descer também, indo até o compartimento de trás da caminhonete pegar o carrinho e cadeirinha da menor.

Andando na frente, Yumi abriu a porta da frente adentrando e dando espaço para o homem passar.

— Eu vou colocar ela no berço — anunciou começando a subir as escadas. — Pode colocar as

PERIGOSAS ACHERON

caixas na sala.

Bratt apenas acenou depositando-os no chão da sala. Voltando para o carro, começou a buscar as caixas. Depois que todas as caixas e as sacolas de alimentos estavam dentro da casa, o loiro se encaminhou para a saída com a morena em seu encalço.

Antes de sair, o homem parou e virou encarando-a.

— Eu amo a Grace, você pode achar que não — murmurou tendo os olhos castanhos lhe fitando.
— Mas eu a amo, eu sei que falei demais e acabei a magoando e...

— Bratt — interrompeu a fala do outro. — Não é para mim que você tem que se explicar, é com a Grace.

— Eu sei — concordou esfregando os olhos.
— Eu só... — Parou de falar olhando o chão. — Eu só não quero que achem que eu brinquei com ela, eu não fiz isso. Eu a amo de verdade e estou disposto a conquista-la novamente.

Yumi o encarou com os braços cruzados.

— Eu espero que tudo se acerte logo, não quero que minha amiga sofra — proferiu recebendo
PERIGOSAS ACHERON

um acenar do loiro.

— Eu também — concordou dando um pequeno sorriso. — Bem, eu já vou indo... se precisar de algo pode ligar.

— Obrigada por me acompanhar — agradeceu, observando o homem se dirigir até a caminhonete.

E assim que ele saiu de suas vistas, entrou para arrumar as caixas. Guardando primeiro as comidas, quando finalizou a arrumação na cozinha rumou para a sala. Estava indo ver a filha quando alguém tocou a campainha. Com o cenho franzido, foi até a porta e a abriu. E a primeira coisa que notou foi o sorriso da vizinha — Bennett.

— Oi! Olha eu de novo — murmurou risonha segurando uma travessa de torta. — Vim aqui te dar boas-vindas, do jeito certo — terminou de falar entregando a travessa à morena.

— Não precisava se incomodar com isso — avisou com um pequeno sorriso. — Mas fico agradecida pela gentileza, você quer entrar? — questionou depois que pegou a loira observando a casa por dentro.

— Sim, obrigada — agradeceu adentrando o

PERIGOSAS ACHERON

recinto e olhando para tudo encantada. — Essa casa é linda.

— Sim, muito linda – concordou indo para a cozinha com a mulher em seu encalço. — Você mora em frente há muito tempo? – começou um assunto, fitando a mulher que olhava encantada para os móveis.

— Mais ou menos. Quando chegamos aqui olhamos bem os imóveis. E ficamos com a da frente, porque essa aqui era uma das mais caras – proferiu com um sorriso forçado.

Bennett havia se apaixonado pela casa em questão, mas como o marido achou o imóvel muito caro ficaram com a da frente. E a loira sempre pensava em comprar a casa, mas o casal chegou e comprou a residência que deveria ser dela.

Tentava não ligar para isso, mas não conseguia.

Yumi observou a mulher e em seus olhos ela notava um sentimento que não conseguiu captar.

— Oh! Entendo... – murmurou retirando o pano de prato de cima da travessa e sentindo o aroma da torta de maçã. — Eu adoro torta de maçã – disse com um pequeno sorriso.

— Seu marido é bem rico, eu presumo — continuou com o assunto, relanceando os olhos para a mão esquerda da morena. — Onde está sua aliança?

Yumi suspirou colocando uma mecha atrás da orelha.

— Eu não tenho aliança — anunciou atraindo o olhar confuso da mulher. — Não somos casados no papel, mas isso não quer dizer que nossa união não vale de nada.

Bennett sorriu.

— Sei, acho que sim — respondeu com um sorriso. — Mas o casamento é um momento tão lindo para um casal, principalmente para mulher. O meu foi lindo demais. Sean contratou o cantor Mike Honnoff. E todos adoraram — se gabou sentindo-se muito bem por dentro, observando o pequeno sorriso da mulher. — Passamos a lua de mel fora do país, em um hotel maravilhoso com uma vista esplêndida.

Yumi notava o que a mulher estava fazendo e não entendia o motivo. Não sentia inveja do que a outra lhe falava, o que tinha com Urion era especial e maravilhoso. E não trocaria o que tinha por nada.

— E agora que estou grávida, Sean não me deixa faltar nada e...

— Você está grávida? Quantos meses? — interrompeu a fala da outra, fitando a barriga plana da mulher.

— Estou com um mês — respondeu sorrindo enquanto alisava a barriga.

— Você sentiu alguma coisa antes de descobrir a gravidez? — quis saber e notando olhando o olhar confuso da mulher se explicou. — Porque na minha gravidez da Sayuri eu enjoei de algumas coisas... bem sintomas de gravidez.

Bennett a encarou deixando um pequeno sorriso de lado escapar.

— Não, eu não tive — negou. — Na verdade eu comi algumas coisas estranhas, como macarrão frio com pasta de amendoim... Desejei comer espinafre com caramelo.

Yumi ouvia os relatos da mulher e pensou no dia em que comeu queijo com chocolate, ela tinha que falar com alguém sobre suas suspeitas. Não poderia deixar isso passar e, quem sabe, descobrir essa possível gravidez quando já estivesse com a barriga grande. Ela tinha que saber, tinha que

PERIGOSAS ACHERON

contar ao moreno, não poderia negar que estava apreensiva com isso, mas tinha que o fazer.

Voltou a si quando a loira a sua frente estralou os dedos à sua frente.

— Está tudo bem?

— Sim, está. Só lembrei que tenho serviços para fazer – anunciou rezando para que a mulher se tocasse e fosse logo embora.

— Você deveria contratar uma empregada – opinou colocando o cabelo de lado. — Eu tenho uma, que também está grávida. — Revirou os olhos se encaminhando para a porta. — Não tem onde cair morta e engravida, acredita que ela não sabe quem é o pai? Eu demiti ela, mas Sean não deixou e a contratou de volta.

Yumi nada falou apenas abriu a porta dando um pequeno sorriso para ela, antes de sair Bennett encarou a morena.

— Depois eu apareço, vizinha. Se precisar de algo é só me falar.

— Claro! Obrigada, Bennett – agradeceu fechando a porta.

Alisando a testa, Yumi suspirou. Foi até o quarto da filha notando a pequena acordada e

PERIGOSAS ACHERON

virada de braços, enquanto apoiava os braços no colchão.

— Acordou, minha bebê? — falou para a menor, começando a retirar a roupinha dela. — Vamos tomar um banho?

Urion fitava o relógio de pulso e notava que eram 13h, suspirou terminando de fazer a planilha. Observando o aplicativo de internet na barra superior do notebook, lembrou-se do nome do restaurante do sogro e decidiu pesquisar o número para poder falar com o homem. Ele poderia pegar no celular da morena, mas não queria estragar a surpresa e também não mexeria no celular dela sem a permissão.

Abrindo o navegador colocou o nome do restaurante e no primeiro link que tinha, clicou. Logo em seguida a imagem do casal mais velho apareceu. O sogro sério e a sogra com um pequeno sorriso, atrás deles um restaurante com uma fachada bonita e no título da postagem estava escrito “Um dos melhores restaurantes no Japão”.

PERIGOSAS ACHERON

Com um sorriso. buscou o número.

Quando finalmente encontrou discou, mas ninguém atendeu. Encerrando a ligação lembrou-se da diferença de horário, suspirou.

— Hoje à noite eu ligo – falou sozinho.

Saindo da sala e pegando a jaqueta e as chaves da moto, foi até a sala de Bratt não o encontrando. Andando até a parte da frente da loja, visualizou o loiro conversando com os irmãos.

— Tudo certo? – questionou assim que se aproximou do amigo, entregando-lhe a chave.

— Sim – confirmou pegando a chave da caminhonete e entregado ao outro. — Já vai?

— Sim, fechei umas contas que deixei em aberto ontem – murmurou recebendo um acenar do outro. — Vou pedir Yumi em casamento depois do almoço no sábado.

Avisou, deixando os três homens surpresos, Johan foi o primeiro a sorrir e a abraçar o homem.

— Que ótimo, espero que ela aceite – alfinetou separando-se do moreno. — Seria cômico se ela dissesse não.

— Cala a boca, Johan – mandou Bratt apertando a mão de Urion, com um pequeno

PERIGOSAS ACHERON

sorriso. — Ela vai dizer sim, fico feliz por vocês.

Urion encarou o loiro sorrindo.

— Obrigado.

Apertou o ombro do amigo.

— Finalmente o Bratt parou com o ciúme que sentia – debochou Jonathan, apertando a mão de Urion. — Nunca imaginei que você seria o primeiro a se casar – proferiu observando o sorriso do homem.

— Nem eu.

— Pensei que ele ficaria com aquela loirinha – murmurou Johan. — Como era o nome dela? Beth? – pronunciou com o cenho franzido, recebendo um aceno positivo do irmão.

— O que aconteceu com ela? – questionou Bratt para o amigo.

Parando para pensar na loira, Urion lembrou-se do dia em que ela apareceu em sua casa. Parecia querer falar alguma coisa, mas no final nada disse e depois disso não apareceu mais. E ele até agradecia por isso, não queria ter que se preocupar com a mulher estragando seu relacionamento.

— Não sei – falou a verdade, dando de ombros. — Prefiro assim, a última vez que ela

PERIGOSAS ACHERON

apareceu na minha casa quase colocou tudo a perder com Yumi.

— Aquela mulher é uma descarada! Ficar de calcinha e sutiã na frente de vocês – disse Johan, mas parando e imaginando a cena. Deixou um sorriso de lado escapar, Beth era realmente uma mulher muito linda.

Urion notando o outro com cara de bobo revirou os olhos.

— Antes de fazer o pedido à Yumi, quero ligar para o pai dela – avisou tendo os olhos dos amigos em si. — Vou pedir primeiro à ele.

Johan, escutando isso, cruzou os braços e se sentou na mesa com um grande sorriso.

— Ela com certeza dirá sim, quando irá ligar?

— Assim que conseguir o número dele, eu não tenho – deixou claro, pegando o celular. — Só tenho o do restaurante.

— Eu tenho o telefone dele – anunciou, deixando Bratt e Urion surpresos. — Qual é? Tia Kiyome me deu, e disse que sou bem-vindo para visita-los – informou pegando o celular e enviando o número do mais velho para Urion. — O que
PERIGOSAS ACHERON

posso fazer se sou amável demais? Te mandei.

— Obrigado — agradeceu ainda encarando o outro com os olhos surpresos. — Eu vou indo.

Andando rapidamente para fora da loja.

Dentro do automóvel o moreno batia com os dedos no volante, observando ao redor enquanto dirigia. O céu estava nublado, mas ainda assim podia-se ver os raios do sol. Parando em um sinal vermelho, fitou o acostamento e notou um filhote de cachorro todo sujo deitado olhando os carros indo e vindo.

Parecia ser um filhote, pois era muito pequeno. Desviando os olhos do animal esperou que o sinal se abrisse, mas algo o fez encarar o filhote mais uma vez. E viu quando o pequeno começou a brincar com o próprio rabo, saindo do acostamento e caindo na pista.

— Vamos, saia daí ou vai morrer — murmurou para si, observando o cachorrinho se jogar no chão ficando de barriga para cima. Olhando pelo retrovisor da caminhonete ele viu uma moto vindo, e fitou novamente o animalzinho. — Sai daí.

E tudo aconteceu muito rápido.

PERIGOSAS NACIONAIS

O homem conseguiu parar a moto a tempo de não atropelar o pequeno, mas o motociclista com raiva chutou o cachorro que ficou encolhido escondendo o rosto com as patinhas. Urion saiu do carro com a feição fechada, e quando se aproximou do homem, que se preparava para dar um outro chute no pobre animal, o empurrou fazendo com que ele desequilibrasse.

— Qual é? *Tá* maluco? – o homem da moto gritou abrindo os braços, observando Urion se abaixar devagar e segurar o pequeno que estava tremendo.

— Por que você não chuta alguém do seu tamanho? Seu *porra*! – retrucou bravo, enquanto segurava o cãozinho.

— Ele que se jogou na frente da minha moto – se justificou ficando bravo também.

— Ah! Vai tomar no *cu* – mandou voltando para o carro, ouvindo algumas buzinas e algumas pessoas o xingando por estar interrompendo a passagem. E antes de entrar no carro, voltou para quem buzinaava para ele. — Passa por cima, *porra*!

E, com isso, adentrou o veículo e saiu dali.

PERIGOSAS ACHERON

Ao estacionar em frente à casa Urion observou o filhote em seu colo e notou que o caminho de volta para casa o pequeno fez dormindo. Com um sorriso fitou a casa, esperava que Yumi não se incomodasse com o mais novo integrante da família.

Saindo do automóvel, começou a caminhar até a casa.

Ao entrar na residência, encontrou Sayuri sentada e ao seu redor algumas almofadas, a pequena brincava com um mordedor e um pequeno chocalho. Fechando a porta ele notou a mulher na cozinha.

— Yumi? — chamou fazendo com que a morena virasse para ele com um sorriso, e quando ela notou o cãozinho nos braços do homem franziu o cenho ainda sorrindo.

— Urion — murmurou se aproximando do companheiro, beijando-lhe os lábios. — Quem é esse? Ou essa?

— Eu o encontrei no acostamento, coitado, iria ser atropelado — comentou notando o olhar da

PERIGOSAS ACHERON

mulher para com o cachorro.

— Coitadinho — lamentou observando o pequeno com amor. — Mas está todo sujo, melhor dar um banho nele. E tomar um banho também, retirar essa roupa — mandou virando-se para a panela no fogo.

— Então podemos ficar com ele?

— Claro — concordou com um pequeno sorriso. — Eu adoro animais, só não tinha um porque o Reece não gostava.

Assim que terminou de falar fitou o homem com os lábios crispados.

— Tudo bem, vou tomar um banho e dar um banho nesse pequeno — avisou com um pequeno sorriso, saindo da cozinha e fitando a pequena que brincava na sala.

Eram por volta das 17h quando o advogado de Reece estacionava com o carro em frente à residência dele, Henry estava estressado com o homem. Havia ligado inúmeras vezes para o outro, para conversarem sobre a audiência — que seria em PERIGOSAS ACHERON

três dias – e não obteve respostas.

Adentrando a propriedade e batendo na porta, esperou para que lhe atendesse. Colocando o ouvido na porta, ouviu um ronco e testando a maçaneta notou que estava aberta. Na sala pôde ver o homem deitado no sofá, enquanto segurava uma garrafa de whisky com o líquido pela metade. Sem acreditar, adentrou mais o local e visualizou a mesa de centro com um saquinho com alguma coisa branca dentro, e vários comprimidos no chão.

— Só pode ser brincadeira – proferiu observando o local que parecia uma casa de viciado, garrafas no chão e algumas camisinhas. — Sr. Hodgens – chamou pegando a garrafa que o mesmo segurava. — Sr. Hodgens! – Voltou a chamar, observando os olhos vermelhos lhe encarar com confusão.

— O que... – parou de falar esfregando as têmporas. — O que faz dentro da minha casa?

— Sr. Hodgens, o que significa esse pacotinho? – Apontou para o pacote, notando que o homem o pegou e colocou no bolso.

— Isso não é da sua conta! Saia da minha casa! – mandou irado se levantando e cambaleando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não lhe dei autorização de...

— Sr. Hodgens, ou o senhor começa a pensar sobre suas atitudes ou pode ir para audiência sozinho. Porque eu vou abandonar o caso se não mudar o comportamento – avisou sério, atraindo o olhar do homem para si.

— Não fiz nada de errado – respondeu com um sorriso de lado. — Só me diverti bastante ontem à noite, a ocasião pedia uma comemoração à altura – terminou de falar vendo o advogado olhar para o pacotinho branco, logo em seguida encarando-o nos olhos. — Eu não sou viciado.

Suspirando e balançando a cabeça, Henry encarou o recinto antes de lhe dar as costas.

— A audiência começará às 8h, espero que o senhor esteja lúcido o suficiente para chegar até o local.

E, com isso, saiu da casa, com o sentimento de que estava fazendo tudo errado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 30

Na manhã seguinte, Yumi acordou sentindo o braço do moreno envolta de si, lhe abraçando e a respiração serena do homem em sua nuca.

Espreguiçando-se, olhou para a ponta da cama e notou Pimpolho em seus pés dormindo. Ficou um momento observando o pequeno e lembrou-se da noite passada. Depois do banho tomado parecia um outro cachorrinho.

Sorrindo, acariciou o braço do homem antes de sair da cama, acordando o cachorrinho que no mesmo momento pulou da cama e andou atrás da mulher.

— Agora seja um bom menino e me espere aí — proferiu assistindo-o se sentar nas patas e balançar o rabinho. Dentro do banheiro, Yumi escovou os dentes e tomou um rápido banho.

Saindo do recinto apenas de toalha, foi até uma gaveta pegando calcinha e sutiã, os vestindo. Logo em seguida pegou uma calça legging da cor cinza e uma blusa de alcinhas branca.

— Você é bem comportado — disse para o
PERIGOSAS ACHERON

animalzinho que coçou atrás da orelha com a pata e, depois de passar perfume e estender a toalha no gancho do banheiro, voltou para o quarto. — Vamos — chamou olhando Pimpolho, que virou observando o homem em cima da cama dormindo. — Quer ficar com ele? Até você?

Bufou, saindo do quarto e indo para o da filha, deixando um sorriso escapar quando ouviu as patinhas dele de encontro ao chão, em uma pequena corrida.

— Quer dizer que veio comigo? — perguntou, mas logo sorriu. — Estou parecendo uma louca falando com você — avisou para o animal que a encarou com a língua para fora. — Você quer ver a Sayuri dormindo? — quis saber fitando-o, abaixando-se e segurando o pequeno corpinho de encontro ao seu. — Está vendo? Essa é a Sayuri, você vai proteger nossa pequena. E o possível filho que estou esperando, não fale para Urion, ainda não sei se estou mesmo grávida — comentou para o cachorro que, curioso, observava a tudo.

Com um suspiro, saiu do quarto voltando para o seu. Urion estava do mesmo jeito que ela tinha deixado. Dormia de bruços expondo as costas

PERIGOSAS ACHERON

largas.

Com um sorriso sexy, colocou Pimpolho no chão e foi até o moreno, ficando por cima dele e depositando pequenos beijos e mordidas em seu pescoço e orelha.

— Amor — sussurrou rente ao ouvido do homem, que puxou uma respiração profunda. — Urion? — chamou, agora sentando no quadril do moreno. E com as unhas arranhou levemente as costas largas.

Urion não estava mais dormindo, havia acordado cinco minutos depois que ela saiu da cama. Estava apenas curtindo o momento, quando sentiu o peso da morena em cima de si e cálidos beijos sendo depositados.

— Eu poderia acordar assim todos os dias — proferiu com a voz rouca, fazendo a mulher rir enquanto continuava com os beijos em sua nuca. — Mas acho que você está beijando o local errado.

Sorrindo, Yumi parou com os beijos saindo de cima do moreno.

— Mesmo? E qual seria o local correto? — questionou ficando de joelhos e sentando-se por cima das pernas.

Com a pergunta, o outro deitou com o torso para cima, esticando uma das mãos e logo começou uma carícia na coxa da mulher.

— Tenho duas respostas para a sua pergunta — comentou safado com um sorriso de lado enquanto dedilhava a coxa da morena, sentindo o tecido macio sob os dedos.

— Jura? Estou curiosa para saber.

Risonha, cruzou os braços, atraindo o olhar do companheiro para o decote da blusa.

— Você não está me levando a sério. — Percebeu fitando o sorriso da morena, mas desviou rapidamente assim que o cachorrinho latiu ficando em pé para subir na cama. — Olhem só quem já está aqui.

— Pimpolho dormiu com a gente — avisou virando-se e pegando o cachorro, dando ao moreno uma linda vista de seu traseiro coberto pela legging. — Não tem ração para ele comer. — Terminou de falar colocando o pequeno no colo, acariciando a cabeça peluda.

— Ele vai se chamar Pimpolho mesmo? — perguntou coçando a barriga, logo em seguida descendo a mão até o short que usava, PERIGOSAS ACHERON

evidenciando o membro ereto por dentro da roupa.
— Olha só quem está aqui louquinho para te pegar
— murmurou safado fitando Yumi que brincava com o filhote.

— Vai se chamar assim sim, o nome é lindo e combina com ele – respondeu acariciando a barriga do animalzinho, ignorando o que o outro dissera.
— Olha, Urion. Ele gosta quando eu acaricio aqui – riu quando Pimpolho levantou as patinhas e colocou a língua para fora de lado.

Franzido o cenho, Urion fitou a morena.

— Eu também faço isso se me acariciar bem gostoso.

Revirando os olhos Yumi se aproximou do moreno depositando um selinho nos lábios dele.

— E onde você quer ser acariciado? – perguntou enquanto distribuía beijos pela bochecha do homem, sentindo a mão dele lhe acariciar por baixo da blusa.

— Eu quero que... – Foi interrompido pelo choro da pequena, atraindo a atenção do pequeno cachorro e da morena. — Eu serei o primeiro homem a morrer por causa de bolas roxas – proferiu escutando a mulher rir alto enquanto lhe

PERIGOSAS ACHERON

desferia um tapa no ombro.

Saindo da cama, Yumi encarou o moreno deitado.

— Você vai levar o Pimpolho no veterinário como disse ontem? — quis saber antes de sair do quarto.

— Vou — confirmou saindo da cama, atraindo o olhar da outra para seu short. — Vou só dar um jeito nisso. — Apontou para o membro dando um sorriso sacana. — Acho que uns quinze minutos é tempo suficiente — avisou adentrando o banheiro e deixando a porta aberta.

Yumi imaginou o moreno se tocando e começou a sentir-se quente, somente com a imaginação. Mordendo os lábios ela foi até a filha e adentrando o recinto viu que a pequena tinha a perna enganchada entre as aberturas do berço, por isso chorava.

Logo foi rapidamente ao seu socorro.

— Não chora, minha bebê — pediu assim que soltou a perna da menor. — Você tentou sair do berço? — quis saber encarando o bico fofo da filha. — Mamãe já está aqui.

Começou a balançar a pequena até que ela

PERIGOSAS ACHERON

parou de chorar e ficou olhando para o chão, observando Pimpolho que a encarava com a língua para fora e rabinho balançando.

— Ele é o Pimpolho, será o seu amigo — disse indo até o banheiro e enchendo a banheira.

Voltando para o quarto, ela retirou a roupinha da filha, logo após indo dar o banho na pequena. Minutos depois descia as escadas, com o cachorrinho atrás de si.

Ao chegar na cozinha notou Urion com uma camisa laranja e jeans, colocando o pó de café na cafeteira. Como se soubesse que era vigiado voltou sua atenção para a morena e, com um sorriso de lado, encaminhou-se até ela, a puxando para um beijo.

Yumi com aquele beijo sentia-se mais quente ainda e imagens do moreno dentro do box se masturbando fez com que ela o beijasse com mais empenho e tesão. Enfiando os dedos entre os cabelos arrepiados, onde também os puxou. E só parou quando Sayuri resmungou choramingando entre os dois, fazendo com que ambos se lembrassem da pequena.

— Oi, princesa — falou pegando a menor nos

PERIGOSAS ACHERON

braços, depositando um beijo no alto da cabeça e sentindo o cheirinho de bebê que ela tinha. — Você não gosta quando imprensamos você, né? — quis saber fitando a pequena que mexia com um dedo o botão da camisa que usava. — Tem que falar para a mamãe. — Apontou para a morena que encarava os dois com um sorriso.

E quando a menor balbuciou “mama” deixou Yumi com os olhos cheios de lágrimas.

— Ela me chamou de mama — repetiu sorrindo. — Eu sou sua mamãe — terminou de falar beijando a bochecha da pequena.

Urion apenas sorriu fitando as duas.

— Parabéns, mamãe. — Puxou-a rapidamente para um selinho. — A mamãe mais linda e sexy — terminou dando mais um selinho. Observando a mulher afastar de si enquanto limpava os olhos, com um sorriso. Pimpolho desde ontem andava atrás da morena e quando ela parava, ele também parava.

— Temos torta de maçã — avisou abrindo a geladeira e retirando a torta. — Bennett trouxe ontem, acabei esquecendo.

Urion fitou a torta.

— Hum, vocês viraram amigas? – quis saber sentando-se à mesa com a pequena em seu colo.

— Não – negou colocando a torta em cima da mesa. — Ela só veio aqui trazer isso e falar como foi lindo o casamento dela.

Revirou os olhos.

O homem a encarou com o cenho franzido.

— Como assim? – questionou observando-a pegar os talheres e copos, juntos com dois pratos.

— Ela viu que não uso aliança e questionou.

— Que mulher curiosa! Isso interessa a ela? – esbravejou fitando a morena que lhe deu um pequeno sorriso. — Mas pensando bem, nem quando você me conheceu usava aliança.

Sorrindo sem graça, Yumi o encarou.

— Eu não usava antes porque minha aliança foi perdida quando tive Sayuri – anunciou com um pequeno sorriso. — Reece ficou muito raivoso com isso e desapareceu com a dele.

Urion procurou no rosto da mulher algum sinal de piada e quando notou que ela lhe falava a verdade franziu o cenho.

— Que filho da puta idiota.

— Eu não queria me estressar com isso,
PERIGOSAS ACHERON

porque tinha acabado de ter Sayuri e deixei para lá. Eu evitava estressá-lo, não o queria estressado, mas sempre o deixava – relatou lembrando-se.

Notando isso, o moreno lhe segurou a mão.

— Não pense dessa forma – pediu sério. — Ele que é um idiota que não soube respeitar a mulher maravilhosa que tinha – murmurou fitando dos olhos aos lábios dela. — Bom para mim. — Terminou de falar com um pequeno sorriso.

— Eu te amo – disse sorrindo-lhe. — Agora... Você vai querer a torta?

— Vou – afirmou olhando-a partir a torta e depositar em seu prato. — Pensei em comprar umas tintas rosas e branco para enfeitar o quarto da Sayuri, o que acha? – perguntou recebendo um lindo sorriso da mulher.

— Acho maravilhoso – concordou enquanto apoiava o queixo na mão, observando o homem comer. — E quando pintaríamos?

— No domingo – respondeu com um sorriso. — Vou comprar as coisas depois que sair do veterinário, eu volto logo. Hoje não vou trabalhar.

— Vai ficar o dia todo com a gente? – quis saber com um grande sorriso, recebendo um sorriso PERIGOSAS ACHERON

de lado junto com um acenar do homem. — Isso sim que é maravilhoso.

Depois de comer, o moreno beijou a bochecha da pequena e os lábios da mulher, entregando a menor para a mãe que sorriu beijando a filha. Abaixando-se, o homem pegou o cachorrinho no colo e rumou para fora de casa.

Yumi sorriu parada na varanda, acenando para o homem que saía com a caminhonete.

A ruiva bufava audivelmente ao lado do moreno, ela não acreditava que tinha passado quase nove horas de voo na presença daquele ser insuportável.

— Quer parar de bufar? — questionou Hideki enquanto empurrava o carrinho que tinha sua mala e as da ruiva. — Ou você corre o risco de ser comparada a um dragão — brincou observando a mulher lhe encarar com tédio.

— Rá rá! Muito engraçado você, Hideki-*baka* — proferiu Akemi andando como uma modelo ao lado do moreno. — Você deveria ter pego um
PERIGOSAS ACHERON

outro voo, em um outro dia.

— E perder a chance de estar com você mais uma vez? — disse com um sorriso de lado, fazendo com que a outra revirasse os olhos, desviando o olhar.

Para Akemi era muito difícil estar perto do outro e se lembrar que havia sido fraca o suficiente para fugir dele, assim que transaram, há muito tempo. Ela deveria ter ficado e enfrentado as consequências, mas na época teve medo do homem lhe mandar embora. Então a ideia de fugir era a melhor que tinha, esperava que o homem tivesse ido atrás de si, mas ele não o fez, mostrando que ele iria mesmo fazer aquilo.

— Vamos logo pegar um táxi, quero rever minha amiga — falou pegando o celular e lendo o endereço.

Andando rapidamente os dois pegaram um táxi e o caminho todo Hideki relanceava em direção à ruiva. E notava que o tempo fora generoso com ela, pois a mulher estava mais bonita e com o aspecto de mulher de negócios e não a adolescente que gostava de mandar em todos.

Fitando a janela lembrou-se da vez que ligara

PERIGOSAS ACHERON

para Kiyome, e a mesma comentara sobre a filha. Fazia muitos anos desde que os dois se viram, e ele se sentia péssimo por isso, pois Yumi era sua melhor amiga. E quando sem querer a mais velha falou que Akemi viria para visita-la, ele foi à sua procura deixando a ruiva surpresa e irritada com a aparição. Não poderia negar que gostava quando a outra se mostrava raivosa, ela fazia uma expressão muito fofa. Parou com o pensamento quando voltou a prestar atenção no que a ruiva falava com o homem.

— Falta muito? — questionou no dialeto inglês.

— Não, senhorita, estamos quase chegando — respondeu o taxista com um pequeno sorriso.

Akemi apenas sorriu de volta pegando o celular. Ligaria para a amiga e diria a surpresa. Seleccionando o nome da morena, logo em seguida colocando o celular no ouvido.

Yumi estava sentada no chão com a pequena, quando seu celular começou a tocar. Esticando-se

PERIGOSAS ACHERON

toda, alcançou o aparelho em cima do sofá, dando um sorriso quando viu que era a amiga.

— *Yo!* – a ruiva gritou arrancando um sorriso da morena. — *Yumi-chan.*

— *Yo! Akemi-chan,* como vai?

— *Bem, e eu tenho duas surpresas para você* – disse deixando Yumi curiosa. — *Você quer saber?*

— *Hai!* – confirmou esperando que a amiga dissesse. — Por *Kami, Akemi-chan* me conte.

— *Adivinha quem está chegando à sua casa?* *Eu mesma* – confidenciou risonha deixando a amiga sem fala, uma breve discussão se sucedeu e a ruiva voltava a falar. — *Hideki também está aqui, uhu, felicidades.*

Fingiu uma falsa alegria, observando o homem ao seu lado revirar os olhos.

Pegando a filha sentou-se no sofá ainda ouvindo a amiga discutir com o homem. E rapidamente lembrou-se de que não morava mais no endereço que havia dito para a mulher.

— Akemi, eu não moro mais aí – avisou rapidamente, fazendo com que a outra se calasse. — Aconteceu umas coisas e eu acabei me

PERIGOSAS ACHERON

mudando, vou te mandar por mensagem o novo endereço.

— *Não acredito!* – interpôs a outra, mas logo se acalmou. — *Tudo bem, quem está pagando o táxi é o Hideki mesmo* – sentenciou observando o homem lhe encarar com o cenho franzido. — *Vou entregar seu endereço ao taxista, já ne.* – Se despediu sem esperar a amiga falar.

No táxi Akemi pegava o novo endereço e mostrava ao taxista.

— Ocorreu uma pequena mudança de rota – murmurou com um pequeno sorriso. — Vamos para esse lugar aqui. – Mostrou a mensagem para o homem que confirmou com a cabeça.

— O endereço fica próximo ao IslandHotel – informou fitando-a pelo retrovisor. — Deseja parar primeiro no Hotel e depois irmos ou...

— Não precisa, vamos direto para...

— Para o Hotel primeiro, por favor – pediu Hideki, interrompendo a fala da ruiva que o encarou séria. — É melhor fazer o Checkin-in

PERIGOSAS ACHERON

primeiro, depois vamos para a casa da Yumi.

— Mas a gente poderia ficar na casa da Yumi.

Tentou, observando o homem mexer no celular.

— Yumi tem o marido dela, não acho que seja apropriado ficarmos lá – respondeu fazendo com que a outra concordasse com ele internamente.
— Para o Hotel, por favor.

Ansiosa com a chegada dos amigos não acreditava que se reencontrariam depois de anos. Olhando o relógio viu que eram 12h, já haviam se passado alguns minutos que a amiga ligara. E isso a estava deixando preocupada. Passando alguns minutos ouviu um carro estacionar em frente à sua casa, e duas portas se fecharem. Ao abrir a porta, com a filha no colo, fitou a amiga com algumas sacolas na mão, brigando com Hideki. O moreno ria de algo, mas assim que lhe viu ficou sério e deixou um sorriso simples escapar.

— Yumi-*chan*! – gritou Akemi andando mais
PERIGOSAS ACHERON

rápido e quando chegou próximo a amiga, deixou as sacolas no chão e a abraçou. — *Kami!* Que saudades eu senti sua – proferiu deixando algumas lágrimas caírem. — Olhem só essa princesa. — Voltou-se para a pequena que observava a ruiva e suas joias. — Sou eu, sua *Obasan* – afirmou com um lindo sorriso pegando a menor.

A morena observava os dois com os olhos chorosos.

— Eu senti tanto a falta de vocês – anunciou fitando os amigos. — Nem acredito que estão aqui.

Hideki sorriu se aproximando da morena.

— Eu também senti – respondeu com um pequeno sorriso. — Eu posso te abraçar? – quis saber indeciso, recebendo um grande sorriso da outra, que o abraçou sentindo o moreno lhe apertar em um forte abraço.

— Você é meu amigo, não precisa de permissão – comentou depois que o afastou. — Você está tão lindo – elogiou recebendo um sorriso sem graça do homem, e quando o mesmo fitou Akemi ela lhe endereçou um revirar de olhos.

— Você que está linda – contrapôs segurando-lhe a mão, logo em seguida indo até PERIGOSAS ACHERON

Akemi que segurava a pequena. — Que menina bonita, puxou a *Okaa-san* com certeza — brincou arrancando um sorriso da outra.

— Vamos entrando, temos tanto o que falar. Quero saber de tudo — disse abrindo a porta dando espaço para os convidados entrarem.

— Hideki — a ruiva chamou a atenção do homem, que a encarou. — As sacolas. — Apontou para o chão enquanto se encaminhavam para dentro.

— Pegue-as você — proferiu com o cenho franzido.

— Eu estou segurando uma bebê, por *Kami!* — exaltou-se enquanto o encarava da porta, observando o homem revirar os olhos e pegar as sacolas. — *Arigatô!* — agradeceu de forma simples.

Na sala, o moreno colocou as sacolas próximo ao sofá, logo, sentando-se ao lado da ruiva que brincava com a pequena. Yumi sentando-se no outro sofá observou a amiga que continha um lindo sorriso nos lábios.

— Agora me conta tudo — pediu Akemi tendo a atenção dos dois para si. — Quando liguei você falou que não estava mais com o Reece?

Hideki, surpreso, encarou a amiga que mordida os lábios, enquanto colocava uma mecha do cabelo atrás da orelha.

— Sim, *Akemi-chan*, não estou mais com o Reece. Nos separamos e faz um mês e meio, mais ou menos – proferiu notando o olhar surpreso de ambos.

— Oh! Bastante tempo, mas o que aconteceu? – a ruiva questionou colocando a pequena sentada em seu colo. — Se você não quiser falar nos entendemos.

— *Lie*, tudo bem – negou esfregando as mãos na coxa. — Reece começou a mudar, ele... Ele começou a ser agressivo. – Parou de falar quando a amiga lhe encarou com os olhos em lágrimas, e o amigo sério.

— Não acredito, ele não parecia ser assim – comentou alisando a bochecha da pequena.

— Fico feliz por você ter rompido e seguido em frente – Hideki murmurou atraindo a atenção para si.

— Aquele desgraçado! – rugiu Akemi entregando a pequena ao homem, indo até a amiga.

— *Yumi-chan*, ele aceitou bem a separação?

Suspirando, a morena fitou a filha.

— Sábado tenho uma audiência – comunicou aos amigos. — Ele quer a guarda da Sayuri.

— *Nani?* – perguntou os dois ao mesmo tempo. — Ele teve a coragem de fazer isso? Ele não pode! Hideki, faça alguma coisa.

O moreno a encarou com o cenho franzido.

— Calma, *Akemi-chan*, tenho um advogado e está tudo sob controle – respondeu fitando da amiga para o homem.

— Sabe que se precisar eu estou aqui – ressaltou o moreno.

— Arigatô – agradeceu sorrindo. — Mas então me falem o que andam fazendo? Vocês... Se casaram? Estão com alguém? – questionou observando os amigos se olharem.

— Por que não deixamos Hideki começar? – Deu a palavra ao homem que a encarou com um sorriso de lado.

Akemi não queria falar em voz alta, mas estava curiosa para saber se o homem estava com alguém. Não que ela se importasse, somente tinha curiosidade.

— Não tenho muito o que falar – respondeu
PERIGOSAS ACHERON

com um sorriso de lado, fitando a ruiva que o encarou com os braços cruzados. — Trabalho na empresa da família, tirei uns dias de folga...

— E está namorando? — Akemi perguntou rapidamente, logo em seguida se arrependendo, pois, o homem lhe endereçou um sorriso perfeito de lado. — Não que isso seja da minha conta, mas Yumi-*chan* quer saber. — Terminou de falar, notando o olhar assustado da amiga.

— Sei. — Riu brincando com a pequena. — Não estou com ninguém, mas nunca estou sozinho.

A ruiva, com aquela resposta, crispou os lábios.

— E você, Akemi-*chan*? — Voltou-se com um sorriso para a mulher.

— Estou trabalhando em uma nova campanha de roupa, e também estou saindo com um homem maravilhoso — respondeu notando o olhar do moreno perder um pouco do brilho e o sorriso se apagar aos poucos, fazendo-a se arrepender da mentira. — Yumi-*chan* eu trouxe uns presentinhos para você. — Mudou de assunto indo até as sacolas. — Eu mesma que desenhei esses, ainda não foram lançados — confidenciou com um

PERIGOSAS ACHERON

pequeno sorriso.

— Akemi-chan, não precisava se preocupar com isso – falou se levantando e a abraçando, logo pegando as sacolas.

— Que isso, minha vida antes estava uma correria e eu não tinha tempo para nada – murmurou observando a amiga retirar um lindo vestido da sacola. — Me sinto culpada por não ter ajudado quando você precisou.

— Não se sinta – pediu sorrindo. — Eu entendo, você estava ocupada com as suas coisas. Não seria certo parar tudo para me ajudar.

— Você sempre foi tão assim – exclamou a abraçando-a. — Amigas para sempre?

Com um sorriso e fitando também o moreno, Yumi pronunciou.

— Amigos! – Sorriu notando o sorriso do outro. — Amigos para sempre.

— *Yes!* – gritou assustando a pequena que resmungou. — *Gomen!* – pediu com um sorriso sem graça, indo até uma sacola preta com dourado. — Essa aqui você abre depois – avisou olhando rapidamente para o homem que brincava com a menor. — *São lingerie*s – sussurrou deixando a

PERIGOSAS ACHERON

morena envergonhada. — Você tem com quem usar? Se não tiver, usa do mesmo jeito, elas são lindas.

Sorrindo Yumi confirmou com a cabeça.

— Eu vou colocar essas sacolas lá em cima — disse subindo as escadas rapidamente.

Urion estava na caminhonete voltando para casa, olhando o horário rapidamente notou que eram 14h. Havia demorado mais tempo que o previsto. Na clínica, o veterinário examinou o pequeno e constatou que ele somente estava desidratado, e recomendou vitaminas para dar antes das alimentações. Pimpolho era um cachorro dócil, nem mesmo quando tomou algumas vacinas ele tentou morder o veterinário.

Depois comprou ração própria para o filhote e alguns brinquedos, não esquecendo também de comprar uma caminha para ele, após isso, se dirigiu para uma loja de tintas e tudo de reformas. Quando comprou tudo o que precisava e colocou no compartimento de trás da caminhonete.

PERIGOSAS ACHERON

Respirou fundo sentindo fome.

— Vamos para casa, Pimpolho – anunciou notando o cachorrinho baixar as orelhas. — Eu sei, esse seu nome é um pouco estranho – conversou fitando-o balançar o rabinho com a língua para fora. — Mas não é de todo ruim. – Terminando de falar, recebendo um latido.

Acarinhou rapidamente o pequeno e se concentrou no caminho.

Assim que estacionou em frente à casa e abriu a porta do carro, Pimpolho saiu em disparada para a entrada da residência, ficando parado e esperando o moreno, parecia que morava ali por toda a sua vida.

Sorrindo, o homem pegou o saco de ração junto com a sacolinha com as vitaminas e as duas latas de tinta. Depois disso começou a caminhar para a varanda e quando abriu a porta ficou surpreso com o homem que estava parado na sala com o celular no ouvido.

— Urion – murmurou Yumi saindo da
PERIGOSAS ACHERON

cozinha e aproximando-se do companheiro, logo atrás dela uma ruiva com o cenho franzido apareceu segurando a pequena. — Você chegou — falou beijando-lhe os lábios.

Hideki quando notou o homem encerrou a ligação, colocando o aparelho no bolso. E com um sorriso aproximou-se do recém-chegado.

— Quem são essas pessoas? — sussurrou para a morena que lhe o olhou risonha.

— Urion. — Puxou o homem que se abaixou rapidamente para colocar as latas e o saco de ração no chão. — Essa é Akemi, minha amiga — apresentou notando o olhar da ruiva em si. — E esse é o Hideki — terminou observando a feição do homem ficar séria. — Meu amigo.

Urion estendeu a mão para o homem.

— Hideki — repetiu sentindo a morena lhe abraçar a cintura.

Fitando-a rapidamente notou o pequeno sorriso nos lábios vermelhos.

— É um prazer conhecê-lo, Urion — disse o outro com um pequeno sorriso, apertando a mão que fora lhe oferecida.

— Igualmente — respondeu um pouco sério,
PERIGOSAS ACHERON

voltando para a ruiva que lhe estendia a mão o cumprimentando. — É um prazer.

— *Yumi-chan, que homem lindo e quente você foi arrumar* – falou para a amiga no idioma Japonês, deixando a morena envergonhada e Hideki revirando os olhos. — *Parece um modelo.*

Urion a fitava com o cenho franzido e observava a reação de cada um naquela sala. Tentava entender o que a mulher dissera, mas era uma língua que ele realmente não entendia.

— O que disse?

— Falei que é um prazer conhece-lo – respondeu com um sorriso, notando que o homem encarava Yumi com um pequeno sorriso.

— Você está feliz? – sussurrou puxando-a para si, recebendo um sorriso e um acenar positivo da mulher. — Que bom – continuou a falar, juntando os lábios em um selinho. E assim que parou com a demonstração de afeto se afastou da outra, observando o casal lhe encarar.

— E o Pimpolho? Como está? – questionou fitando o cachorro que cheirava Hideki.

— Ele só precisa tomar umas vitaminas antes de se alimentar – comentou observando o cachorro

PERIGOSAS ACHERON

se deitar no tapete da sala. — Também foi vacinado.

Yumi sorriu ao saber, ficava menos preocupada com o pequeno.

— Você deve estar com fome – anunciou Yumi, puxando o homem para a cozinha. — Vamos todos comer.

Sorriu quando a amiga lhe lançou um olhar significativo.

Yumi estava na cozinha lavando os utensílios usados no jantar, junto com a ajuda da amiga que não parava de sussurrar o quanto o moreno era lindo e que daria uma linda capa de revista.

— *Akemi-chan* pela última vez – repetiu com um pequeno sorriso. — Ele não vai ser seu modelo.

A ruiva no mesmo momento respirou fundo revirando os olhos.

— *Yumi-nee-chan* – apelou observando a amiga lhe encarar risonha. Akemi sempre a chamava assim quando queria algo que sabia que não teria. — *Onegai*, estou produzindo uma PERIGOSAS ACHERON

coleção que se chamará *Wild Summer* e o Urion se encaixa com as características que pensei.

— Não – respondeu enxugando as mãos no pano de prato. — E se você for perguntar a ele, receberá a mesma resposta.

Sorriu, notando o olhar triste da amiga.

— Que pena, ele é um homem lindo e teria futuro na moda – avisou fitando a morena que encostada na pia observava os homens socializar. — Eu vejo que vocês são felizes, e eu fico muito feliz por isso – disse recebendo um sorriso da amiga.

— *Arigatô* – agradeceu cruzando os braços. — Urion é um homem maravilhoso, no começo ele não era assim.

— Me conta como se conheceram? – pediu sentando-se na cadeira, olhando a amiga fazer o mesmo.

E com um sorriso começou a falar.

Na sala, Urion conversava com Hideki e em meio a conversa notou que o homem além de

PERIGOSAS ACHERON

inteligente tinha um bom humor, o que o fez se sentir um pouco mal por pensar que o outro tivesse qualquer sentimento que não fosse de amigo para com Yumi.

O riso alto da morena chamou a atenção dos homens que estavam na sala, Urion observou a curva que o sorriso de Yumi fazia. E sorriu quando os olhos castanhos dela pousou nos seus. Piscando para ela e recebendo outro sorriso ele voltou sua atenção para o homem, deixando o sorriso morrer rapidamente quando notou que o outro também voltava sua atenção com o semblante um pouco triste.

— Você gosta dela? — perguntou sério.

Hideki o encarou rapidamente com um sorriso triste.

— Ela não é para mim — respondeu com um pequeno sorriso. — Já me conformei, aconteceu de transarmos..., mas não deu muito certo. Ela fugiu de mim.

— O que? — repetiu sem acreditar no que havia ouvido, sentindo as mãos tremerem. — O que você disse?

— Desculpa — pediu notando que o que
PERIGOSAS ACHERON

dissera deixou o outro nervoso. — Não deveria falar isso. — Terminou com um sorriso.

— Ela está comigo agora — deixou claro observando a confusão nos olhos do outro. — Então não tente nada.

— O que? — questionou confuso.

— Você me ouviu! — exclamou chamando a atenção de Yumi que o fitou com o cenho franzido, mas ficando confuso quando o outro começou a rir.

— Você acha que eu gosto da Yumi? — perguntou ainda sorrido. — Tipo como um homem gosta de uma mulher?

— Você acabou de dizer isso — proferiu confuso sentindo o coração bombear mais rápido.

— Falava da Akemi — respondeu deixando o outro envergonhado e sem palavras. — Sei que não somos amigos, mas achei que poderia falar. Desculpa.

— Não — murmurou depois que conseguiu falar. — Eu só... Desculpe.

— Tudo bem, entendo. Yumi é uma mulher incrível, e não. Eu nunca senti algo por ela que não fosse o que um irmão sente pela irmã — avisou quando notou o olhar do outro.

— Okay, estou me sentindo muito idiota – afirmou fitando as mãos.

— Não se sinta.

Akemi estava se sentindo em um filme, a história de como a amiga conheceu o homem lhe parecia muito um filme clichê de romance.

E ela amava um clichê.

Olhando o horário notou que eram quase 20h, no jantar os quatro conversaram sobre tudo, sendo convidados para o almoço no sábado.

— Sayuri sempre dorme aquele horário? – questionou sentindo o cansaço lhe tomar o corpo.

— Às vezes – proferiu de braços cruzados.
— Você está cansada?

— Estou – choramingou encostando a testa na mesa. — Mas não queria deixar você.

Rindo, Yumi se levantou da cadeira, fazendo com que a amiga fizesse o mesmo.

— Dorme aqui, temos quartos para os dois.

— Não – negou sorrindo. — Você é bem casada com o modelo sexy, precisa de privacidade
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— terminou de falar notando a amiga ficar envergonhada. — Use a lingerie. — Piscou indo até a sala.

Ao adentrar o recinto Yumi notou o olhar do companheiro descer por seu corpo, a deixando arrepiada.

— Podemos ir, Hideki? — Akemi quis saber com os braços cruzados. — A viagem foi longa, preciso colocar o sono em dia.

Concordando com a cabeça o moreno ficou de pé, estendendo a mão para o outro.

— A conversa foi ótima — murmurou Hideki com um sorriso, sentindo o aperto da mão. — Sua comida estava uma delícia, Yumi-*chan* — elogiou indo abraça-la.

— *Arigatô*, Hideki-*kun* — agradeceu sorrindo, voltando-se para a amiga abraçando-a. — Vamos sair amanhã para comprar uns ingredientes para o sábado, querem ir com a gente? — quis saber com um sorriso.

— Eu só serei gente depois das 10h — Akemi informou para a amiga que lhe sorriu.

— Tudo bem — concordou. — E você vai também? — quis saber olhando o amigo.

PERIGOSAS ACHERON

Hideki fitou Urion que o encarou sorrindo.

— Vamos sair só os rapazes – Urion murmurou ao socorro do moreno, que o encarou surpreso. — Vou apresenta-lo e arrumar umas coisas para sábado.

Yumi o encarou sorrindo.

— Que bom que estão se dando bem, eu fico feliz – afirmou sentindo Urion lhe abraçar por trás.

— Vocês querem carona? – quis saber o moreno encarando o casal.

— *Hai, Onegai* – pediu já se encaminhando para fora. — Meus pés estão me matando.

— Não temos essa sorte – brincou recebendo um olhar feio da ruiva. — Tchau, Yumi-*chan*.

E rindo dos dois, a morena se despediu dos amigos, recebendo antes um selinho de Urion, que pegando as chaves se encaminhou para fora.

Quando se viu sozinha correu para cima indo até o quarto da filha. Sorriu quando notou Pimpolho deitado perto do berço e a pequena ressonando.

Saindo do quarto da menor rumou para o seu, pegando a sacola preta com dourado. E de dentro retirou algumas lingerie.

— Por *Kami* – assustou-se quando pegou uma em que a calcinha era preta de um tecido transparente com um fio dental. A parte de cima era mais comportada, mas ainda sim ousada. — Até que é bonita – falou sorrindo.

Colocando as peças em cima da cama, foi tomar um banho antes que o homem chegasse.

Urion voltava para casa com um pequeno sorriso, o caminho de ida foi muito divertido. Hideki e a ruiva não paravam de se alfinetar, ficava feliz por Yumi ter aqueles dois como amigos. Ao chegar em casa ele notou o silêncio e estranhou.

— Yumi? – chamou fitando a cozinha, logo indo para o quarto.

Ao abrir a porta teve uma deliciosa surpresa ao ver Yumi deitada na cama com um lindo sorriso.

— Finalmente você chegou – exclamou ficando de joelhos na cama. — Tomei banho e te esperei – continuou com um pequeno sorriso. — Queria te mostrar a lingerie que ganhei da Akemi – proferiu se sentindo desejosa com o olhar que o

PERIGOSAS ACHERON

outro lhe lançava. — Ela trabalha fazendo roupas, você sabe.

Urion não conseguia formular uma palavra sequer.

— Você não vai dizer nada? — perguntou saindo da cama e se aproximando dele. Onde começou a retirar a blusa que o homem vestia, puxando-o e o fazendo sentar-se à cama. — Acho que você gostou — ponderou sentindo o moreno lhe acariciar os braços.

— Eu estou surpreso — confessou com um sorriso de lado. — Você está de tirar o folego.

Sorrindo, Yumi se ajoelhou entre as pernas do moreno, lhe retirando o cinto e puxando-lhe as calças.

— O seu folego. — Deixou claro inclinandose e chupando o lábio inferior do homem, que desde que entrara no quarto tinha a respiração irregular.

— Dá uma voltinha, dá? — pediu mordendo o lábio inferior dela, sorrindo quando a mesma fez o que lhe foi pedido. — Gostosa — rugiu dando um tapa no traseiro branco, observando as reações dela. — Me espera tomar banho?

— Não — proferiu sentando-se no colo masculino deixando o homem surpreso. — Eu quero você assim — anunciou dando um sorriso. — Eu não me esqueci de hoje — exclamou deixando o moreno confuso, mas com um sorriso de lado. — Você se tocou no banho?

— Você ficou pensando nisso? — perguntou rindo, sentindo a mulher se remexer em cima de si.

Pegando a mão do moreno enquanto fixava os olhos no dele, Yumi o levou para dentro de sua calcinha fazendo-o sentir a lubrificação mostrando que ela estava preparada para ele.

— É assim que fico só de imaginar — falou arfando ao sentir a carícia dos dedos dele em seu clitóris. — Urion... — gemeu tomando os lábios masculinos para si, adorando a forma como a barba de Urion roçava em seu rosto.

Juntando mais os corpos Urion aprofundou a carícia na intimidade da mulher, começando a lhe penetrar com dois dedos. O beijo a todo momento se tornava mais quente e ousado, fazendo a mulher gemer de prazer.

— *E-Eu preciso de você... Agora... Onegai* — pediu sentindo os olhos se encherem de lágrimas, e
PERIGOSAS ACHERON

o corpo quente.

Beijando-a novamente, Urion lhe afastou a calcinha e retirou rapidamente a cueca, segurando o membro onde esfregou na entrada dela, antes de penetra-la.

— *Eu te amo!* – sussurrou no ouvido do homem enquanto o abraçava, sentindo-o ir mais forte. — *Eu te amo muito!*

— *Eu amo você* – Urion afirmou sorrindo puxando o corpo da mulher para si apoiando a mão no colchão e retomando os movimentos.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 31

Faltava apenas um dia para a audiência e Yumi ao se dar conta disso não conseguira dormir sossegada. A todo momento acordava e pensava que na manhã seguinte a decisão que mudaria sua vida seria tomada. Em meio aos pensamentos recordou-se da maravilhosa noite que tivera com o moreno e observando sua situação atual percebeu o quão nervosa estava.

Respirando fundo tentou manter a calma, chamando a atenção do homem que estava sentado à mesa enquanto tentava dar papinha a pequena.

— Tudo bem? — questionou fitando-a, notando a indecisão nos olhos dela.

— Eu estou tentando ficar, mas... — Parou de falar observando a filha. — É amanhã, Urion — respondeu cruzando os braços encarando-o. — Vamos ganhar, certo? — perguntou sentindo um vazio por dentro.

Yumi precisa ouvir do moreno que tudo ficaria bem.

— É claro — afirmou com um sorriso

PERIGOSAS ACHERON

confiante. — Não se preocupe com isso, querida — murmurou fazendo a mulher lhe sorrir. — Michael nos garantiu isso, então vamos confiar que tudo vai dar certo.

— Urion e se não...

— Yumi — interrompeu-a recebendo um acenar de cabeça, olhando-a voltar ao que estava fazendo. — Vamos confiar que tudo vai dar certo.

O moreno observava a mulher à pia lavando alguns utensílios quando sentiu algo lhe atingir o rosto, voltando-se para a pequena em seu colo notou que a mesma tinha as mãos sujas de papa e levando uma mão ao rosto — notou que era papa. Com um sorriso limpou a sujeira.

— Olhem só — disse risonho recebendo um sorriso da pequena. — Guerra de comida? — quis saber não recebendo resposta.

— Nada de guerra de comida — a mulher exclamou virando-se para o outro que estava com uma colher cheia de papa, pronto para jogar na pequena. — Urion! — bronqueou fitando o sorriso do moreno.

— Eu não ia fazer nada.

Defendeu-se risonho observando Yumi puxar

PERIGOSAS ACHERON

uma cadeira e sentar em frente a filha.

— Então você vai sair com Hideki? — questionou risonha fitando os olhos do homem enquanto pegava o pratinho da pequena e a colher, começando a alimentar a menor. — Ontem tive a impressão de você se exaltar com ele — comentou limpando a boca da pequena dando-lhe um pouco de água. — O que aconteceu?

Soltando um pigarro o homem coçou a barba.

— Nada, foi só impressão sua — desconversou bebendo o café. — Falamos sobre trivialidades.

— Sei. — O olhou desconfiada. — Fico feliz por você se dar bem com ele. Hideki e Akemi são os meus melhores amigos, desde o colegial. É importante para mim.

— Se é importante para você, é importante para mim também — deixou claro depositando um beijo nos lábios feminino. — Falando nisso onde está Pimpolho? — questionou curioso.

— Eu não sei — respondeu com o cenho franzido. — Pimpolho! — chamou e minutos depois podiam-se ouvir as patinhas de encontro ao chão, e o pequeno adentrar a cozinha com um brinquedo

PERIGOSAS ACHERON

todo mastigado de Sayuri. — Estava devorando o brinquedo da Sayuri – proferiu rindo.

Pimpolho fazia uma carinha muito fofa como se soubesse que tinha feito algo errado.

Urion apenas sorriu observando sua família. Amanhã, além de ser o aniversário da mãe e a audiência, seria o dia em que Yumi seria sua noiva. E ele não conseguia conter o nervosismo e felicidade, não havia ligado para Ryotaro como disse que ligaria, mas hoje faria isso.

Parou um momento observando a face da mulher à sua frente, que a cada colherada lhe olhava brevemente com um sorriso.

— Para de me olhar assim – pediu envergonhada, recebendo um sorriso de lado. — Você vai chamar seu pai para sair com vocês?

— Você acha que ele iria gostar? – perguntou interessado.

— Você é o único filho dele então eu acho que sim – respondeu colocando o prato na mesma enquanto pegava a pequena. — Vai ser bom para vocês, algo que aproxime.

Terminou de falar indo até a pia e colocando o prato da pequena ali.

— Vou ligar para ele — comunicou pegando o celular e discando para o mais velho.

Richards descansava sentando à sua mesa de forma pensativa. Observava o movimento que estava o local, mas em sua mente somente uma pessoa era seu foco: Yumi.

O fato de que subestimara Reece ao achar que ele não iria atrás da mulher, e por causa disso quase a perdera. Sua vontade agora, era de ir até a casa do homem e acabar com isso, mas não o podia fazer e o motivo tinha nome e se chamava Kilmer.

Percebia e já não era de hoje que o loiro o vigiava, e seria naquela tarde que daria um fim naquilo. Havia contratado um drogado para dar um sumiço no companheiro de trabalho, e ninguém desconfiaria. Achariam que poderia ser um acerto de contas.

Kilmer não teria tempo de revidar. Infelizmente teria que ser assim ou ele estragaria seus planos. Dissera ao drogado qual carro o loiro estaria e como o mesmo teria que executar o plano

PERIGOSAS ACHERON

para que nada saísse errado.

— Costner — murmurou Kilmer ao se aproximar do moreno. — Como vai? — quis saber cruzando os braços e escorando-se na mesa do outro.

— Bem — respondeu com um grande sorriso. — E você?

— Bem também — disse o fitando, estranhando o sorriso que recebera. — Vejo que está feliz — comentou deixando espaço para o outro responder.

— Só acordei com um bom humor, boa ronda — desejou para o loiro.

— Obrigado — agradeceu cauteloso. — Até — se despediu saindo e não vendo o sorriso do outro.

Ao chegar do lado de fora do departamento o loiro se encaminhou até o carro estacionado, e quando ia entrando um colega de trabalho o chamou, fazendo-o virar rapidamente.

— Será que poderíamos trocar de lugar? — questionou Irvine segurando o capacete da moto. — Estou com uma dor de cabeça, sem cabeça para pilotar.

Kilmer encarou o loiro.

— Claro – concordou pegando as chaves e o capacete. — Você não quer ir para casa?

— Não – negou sorrindo. — Minhas férias começarão na próxima semana, então não vou para casa hoje – comentou risonho ficando ao lado da porta do carro. — Chloe está no final da gestação e eu não quero perder esse momento.

— É um menino, certo? – quis saber com um sorriso, notando o sorriso maior do outro.

— Um menino – confirmou cheio de orgulho. — Nosso primeiro filho, o Derek.

— Parabéns!

— Valeu – agradeceu dando um tapinha nas costas do outro loiro. — Vai devagar – aconselhou risonho assistindo o colega colocar o capacete na cabeça e se dirigir à moto.

Grace estava na cozinha preparando algo para ela e a mais velha comerem, quando escutou algo se quebrando no quarto da idosa e rapidamente correu até o local. Chegando ao recinto e abrindo rapidamente a porta, viu a mulher sentada à cama e

PERIGOSAS ACHERON

o vidro de perfume quebrado no chão.

— Sra. Johnson o que aconteceu? — questionou arrodando dos cacos de vidro e sentando-se ao lado da mais velha. — A senhora se machucou?

— Não — negou sorrindo. — Eu estou bem, ele só caiu da minha mão — avisou com um pequeno sorriso.

— Vamos, deite-se — mandou com carinho. — Vou aferir a pressão da senhora.

— Eu estou bem, não precisa se preocupar — murmurou ainda com um pequeno sorriso.

— Por favor — pediu recebendo mais um sorriso, e logo sorrindo também quando a mulher deitou esticando um pouco o braço. Com isso Grace esticou o braço e pegou o estetoscópio e o esfigmomanômetro, usados para aferir a pressão que estavam na gaveta da cômoda.

Odette observava sua menina com amor e notava o carinho que a morena lhe cuidava. Fechando os olhos, ela pediu para que Grace encontrasse a felicidade antes de partir.

— Está sentindo alguma coisa? — quis saber guardando os materiais, a pressão da mais velha

PERIGOSAS ACHERON

tinha dado um pouco baixa. — Cansaço? Fraqueza? Tontura?

— Não, filha — negou segurando-lhe a mão.
— O vidro só escapou da minha mão.

Grace suspirou sentia a mão da mais velha suada lhe acarinhar o rosto.

— Se estiver sentindo alguma coisa precisa me dizer — proferiu observando-lhe os olhos. — Como vou poder ajuda-la se não souber o que sente?

— Filha — começou a falar olhando as mãos unidas. — Tem coisas que está além de tudo, não se pode ir contra o destino.

— Como assim? — questionou confusa sentindo os olhos se encherem de lágrimas.

Quando a mais velha abriu a boca para poder explicar, a campainha fora tocada.

— O que a senhora quis dizer com isso? — voltou a perguntar sentindo a mão de Odette lhe acariciar a face.

— Vá ver quem é, filha — mandou empurrando-a. — Eu vou já, vou limpar isso aqui.

— Não, eu que vou limpar. Pode ficar paradinha aí.

Mandou enquanto saía do quarto, andando até a porta. Ao abrir, notou Yumi usando calça jeans e uma blusa de mangas. Ao seu lado Urion segurava a pequena que usava um conjuntinho roxo. O moreno vestia uma blusa azul e calça jeans.

Yumi foi a primeira a notar o semblante da amiga.

— Aconteceu alguma coisa? — questionou fazendo com que Urion fitasse por dentro da casa.

— Onde ela está? — perguntou já adentrando o recinto.

— Não aconteceu nada — respondeu esfregando as mãos na calça. — Está no quarto — avisou observando o homem sumir no corredor.

— Você está tão pálida — afirmou Yumi enquanto fechada a porta. — Comeu?

— Eu estava preparando algo... — Parou de falar puxando a amiga para sentar-se no sofá. — Yumi, a Sra. Johnson me falou uma coisa confusa... Me deixou nervosa.

— O que ela disse? — sussurrou olhando rapidamente o corredor onde o moreno entrara.

— Algo sobre destino, de não poder ir contra ele. Que tinha algo além disso. — Parou suspirando.

— Ela anda aérea... Eu observo bem, mas não consigo compreendê-la. Eu tenho medo... — confidenciou com os olhos tristes.

Yumi alisou a mão da amiga, puxando-a para um abraço.

No cômodo ao lado Urion estava sentado ao lado da mãe, que descansava na cama sentada com a pequena no colo.

— Você está tão lindo, meu filho — elogiou alisando a roupa que ele vestia. — Um pouco gordinho, mas lindo — terminou arrancando um riso do homem que atraiu a atenção da menor, que o encarou com a mão na boca.

— Culpe, Yumi — avisou risonho. — A comida dela é deliciosa.

— Yumi — repetiu o nome com um sorriso. — Eu adoro aquela menina — afirmou observando o sorriso do filho. — Educada, ela nunca me foi mal-educada. Sempre foi educada e tem um jeito tão meigo.

Urion beijou a mão da mais velha.

— Eu a amo — respondeu sentindo a mãe o acarinhar o rosto. — Tenho algo para comunicar, mas é segredo — informou notando-a curiosa. —
PERIGOSAS ACHERON

Amanhã, depois do almoço... – Fez suspense. — Eu vou pedir Yumi em casamento.

Odette surpresa colocou a mão na boca.

— Meu filho você vai se casar! – exclamou eufórica, fitando o filho que a olhou alarmado.

— É segredo! Ainda não pedi – disse sorrindo pegando a pequena. — O que acha?

— Estou muito feliz – comunicou com um lindo sorriso. — Muito mesmo! Meu único filho – proferiu sentindo os olhos se encherem de lágrimas. — Você vai ser tão feliz, meu filho – confidenciou emocionada.

— Mais do que já sou? – contrapôs sentindo a pequena lhe puxar os cabelos do braço.

— Sim! Você merece toda a felicidade do mundo – afirmou o abraçando, sentindo a sensação de amor e carinho. — Eu te amo.

— Eu amo mais – respondeu com um sorriso, olhando rapidamente para o chão. — O que quebrou?

— Meu perfume – deu de ombros, recebendo o olhar do outro. — Sem querer deixei cair.

Uma batida na porta chamou a atenção dos dois, e Grace junto com Yumi adentravam o quarto.

Grace segurava uma pá e vassoura, indo recolher os cacos de vido.

— Yumi, minha querida – pronunciou Odette a chamando com a mão. — Como você está?

— Bem – respondeu a abraçando. — E a senhora?

— Feliz – comentou fitando rapidamente o filho, que lhe sorriu. — Amanhã será um dia importante.

— Sim – confirmou com um pequeno sorriso, alheia ao que a mais velha realmente falava. — Por isso estamos aqui. Vamos comprar alguns materiais para o almoço de amanhã e tenho uma surpresa. Meus dois amigos estão na cidade.

— Mesmo? – Grace questionou, parada à porta. — E onde eles estão?

— Estão hospedados no IslandHotel – comunicou pegando a filha que lhe estendia os braços. — Akemi irá com a gente comprar as coisas, Hideki vai com Urion – terminou com um lindo sorriso.

O moreno sorriu a encarando.

— O salvei de passar o dia todo com vocês meninas – brincou, puxando a mulher para um

PERIGOSAS ACHERON

selinho. — Enquanto vocês têm a tarde de vocês, nada mais justo que nós também tenhamos – disse recebendo um lindo sorriso da mulher.

— Então vamos comer alguma coisa antes de sairmos – murmurou Grace presenciando mais um selinho trocado pelo casal, logo saindo do quarto que cheirava a perfume. — Temos a tarde toda para isso.

Yumi se levantou da cama segurando a pequena, e observava o carinho que o moreno tinha para com a mãe. A forma como a segurou pelo braço e lhe sorriu, começando a caminhar para fora do recinto. Ao chegar na sala, Yumi entregou a filha para o homem e foi até a cozinha ajudar Grace a preparar algo rapidamente.

Depois de alimentados e prontos para saírem, Yumi ligou para Akemi que atendeu no terceiro toque com a respiração descompassada.

— Akemi-chan? Está tudo bem? — questionou notando um alvoroço ao fundo.

— *Hai* – concordou tentando normalizar a respiração. — *Está tudo ótimo* – respondeu enquanto encarava Hideki que a fitava com a mão no rosto, alisando onde levava um tapa.

— Certo – proferiu cautelosa. — Vamos primeiro em um supermercado, temos uma pequena lista de coisas para comprar – disse sentada ao lado de Urion.

— *Tudo bem, me manda o nome por mensagem que nos encontramos lá.*

E dizendo isso finalizou a chamada.

Esfregando os lábios, a ruiva voltou a encarar o homem.

— Não admito que faça isso novamente – rugiu notando o olhar surpreso do moreno.

— Não admite? – repetiu incrédulo. — Você que me beijou. Eu que não quero um beijo seu – avisou percebendo que a mulher desviou os olhos.

— Eu? Beijar você? *Onegai* não me faça rir – zombou virando-se e pegando a bolsa e um casaco. — Eu tenho um homem maravilhoso esperando por mim em Paris. Acha que eu iria querer algo com você? Nem se você fosse o último homem da terra eu iria querer algo seu – alfinetou.

— Engraçado, porque eu penso exatamente a mesma coisa – retorquiu com um sorriso de lado, mas não sorria de verdade.

Bufando, Akemi voltou a encara-lo com os

PERIGOSAS ACHERON

braços cruzados.

— O que você quer no meu quarto, afinal? — questionou notando o olhar triste e uma mudança de postura do homem, ficando sério com o olhar duro.

Hideki estava disposto a conversar com a mulher sobre o que aconteceu há anos, e lhe falar que a noite em que passaram juntos ainda estava vivo em sua memória, mas percebia que era perda de tempo. Akemi já seguira com a vida e nada mais justo que ele fizesse o mesmo, mesmo que aquilo o destruísse por dentro.

— Não era nada — disse andando até a porta do quarto. — Vou espera-la no saguão, não demore.

Após a saída do homem a ruiva sentou-se na cama e deixou algumas lágrimas caírem. Sentia-se estúpida por mentir para afastar o homem de si. Estava se arrumando quando o outro entrou em seu quarto e não sabia bem como aconteceu, só que em um momento estavam se olhando, e segundos depois se beijavam. Se não fosse o celular tocando, ela não poderia dizer se parariam somente no beijo.

Suspirou enquanto saía do quarto.

Yumi observava a paisagem pela janela da caminhonete e sorriu quando o homem estacionou o carro no estacionamento do supermercado. Saindo do automóvel pegou a filha e a bolsa da pequena.

— Estão entregues — murmurou Urion ajudando a mãe a sair do automóvel. — Vocês vão comprar muita coisa?

— Algumas — respondeu Grace enquanto colocava a bolsa no ombro, se postando ao lado da mais velha. — Você vai usar a churrasqueira amanhã?

— Vou — concordou trancando o carro e começando a caminhar para a entrada do local. — Mas amanhã os rapazes comprem, junto com as bebidas. Não se preocupem com isso.

— O seu pai disse que compraria as bebidas — Yumi lembrou enquanto caminhava ao lado do homem. — Veja com ele hoje.

Concordando com a cabeça puxou um carrinho com suporte para bebês, logo ajudando

PERIGOSAS ACHERON

Yumi a colocar a pequena nele. Quando iriam entrar, a morena notou um táxi se aproximando e de dentro dele saíram seus amigos. Os dois sérios.

— Eles chegaram – comemorou estranhando o fato da amiga estar calada.

— Bom dia – desejou Hideki ao se aproximar de todos.

— Bom dia! – saudou com um pequeno sorriso notando um clima entre os amigos. — Tudo bem?

— Sim, como sempre esteve – respondeu Akemi se aproximando das mulheres. — Olá, me chamo Akemi.

— Prazer, Akemi – estendeu a mão para a ruiva que lhe cumprimentou. — Me chamo Grace e ela é a Sra. Johnson – murmurou notando o sorriso da mulher para a mais velha.

— É um prazer, querida – Odette disse sorrindo, voltou-se para o homem que usava uma camisa azul social, jaqueta e jeans. — É um prazer conhece-lo também, meu jovem.

— Igualmente, senhora – proferiu pegando a mão que lhe era estendida, onde depositou um beijo em um gesto cavalheiro. — Me chamo Hideki.

— Vocês estão juntos? — quis saber olhando de um ao outro.

Akemi a olhou assustada e fitou rapidamente o homem ao seu lado que a encarava com o cenho franzido.

— Não! — respondeu os dois ao mesmo tempo, ato que fez Akemi revirar os olhos voltando a encarar o homem. — Então vamos meninas?

Yumi observou o amigo que tinha os lábios crispados e as mãos por dentro dos bolsos.

— Sim — concordou virando-se para o companheiro que observava tudo calado. — Nos vemos depois, você se comporte — pediu recebendo um sorriso de lado, notando as meninas entrarem no supermercado empurrando o carrinho com a pequena nele.

— Vou esperar você no carro — Hideki proferiu não querendo atrapalhar o casal. — Até depois, Yumi-chan.

— Até — falou sorrindo voltando sua atenção para o moreno que a puxava para mais perto. — Você vai ficar no seu pai ou pretendem ir para um outro lugar?

Sorrindo, Urion depositou um beijo na

PERIGOSAS ACHERON

bochecha da mulher.

— Vamos passar o dia no meu pai, não sei depois — respondeu a puxando para um beijo. Separando-se logo em seguida e buscando na carteira um cartão de crédito. — Quero que o use para comprar o que precisar, eu geralmente pago à dinheiro.

— Obrigada — agradeceu envergonhada.

— E esse para o táxi — entregou umas notas para a mulher vendo que ela diria algo a interrompeu. — Sem contestação — pediu com um sorriso. — Eu deixaria a caminhonete, mas Grace não sabe dirigir. Você sabe? — perguntou recebendo uma negativa. — Terá tempo para aprender — afirmou risonho.

— Se divirta — falou acarinhando o rosto do homem logo o beijando. — Eu te amo.

— Amo mais — brincou tomando os lábios da mulher mais uma vez antes de ir.

Yumi ficou olhando o companheiro andar rápido e adentrar a caminhonete junto com o amigo, e sorrindo entrou no supermercado.

Kilmer estava parado no acostamento com o capacete na cabeça e usava um óculos estilo aviador. Esperava os parceiros de trabalho que estavam dentro da cafeteria, observava ao redor e cumprimentava algumas pessoas que passavam por ele.

Voltou sua atenção para a entrada do estabelecimento e viu quando os companheiros saíam rindo de alguma coisa. Quando fez menção de se aproximar dos dois, o barulho alto de uma moto se aproximando se fez presente. E tudo aconteceu muito rápido aos olhos do loiro. O passageiro que estava na moto tirou do casaco uma arma e com ela atirou contra Irvine que não teve como se defender.

Muitas pessoas que estavam no local gritaram e se jogaram no chão. Kilmer rapidamente pegou sua arma e atirou nos dois da moto – notando que Jason, o outro colega de trabalho – do chão também atirava contra os homens da moto.

Um deles tinha sido atingido e caiu da moto, o que estava pilotando saiu do local deixando o outro para trás. Rapidamente Kilmer deu voz de PERIGOSAS ACHERON

prisão para o homem.

— Jogue a arma e coloque as mãos para cima! – mandou aproximando-se do homem que estava caído, fitando-o soltar a arma e com uma mão segurar o ombro sangrando e com a outra manter para cima.

Com o pé chutou a arma do homem, vendo-o choramingar de dor. Abaixando-se rapidamente pegou o revólver e retirou a munição, logo em seguida puxando o homem para cima, escutando-o gemer de dor.

— Atenção, central, houve troca tiros na avenida woods broosk – começou a relatar em seu walkie talkie preso ao ombro. Observando Irvine inerte no chão e uma poça de sangue ao seu redor, junto com os cafés e rosquinhas. — Necessito de duas ambulâncias, um policial foi gravemente ferido e o suspeito apreendido foi ferido no ombro.

— *Central na escuta, estamos encaminhando as ambulâncias solicitadas.*

— Jason – chamou o companheiro que checava os sinais vitais do loiro caído no chão. — Ele tem pulsação? – questionou recebendo um negar de cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

Kilmer sentiu-se sem chão.

— Por que fez isso? — questionou descontrolado ao homem que estava pálido. — Por que atirou no Irvine?

Quando o outro ouvira o nome o olhou confuso.

— Irvine? — murmurou sentindo a boca seca. — Kilmer...

— O que? — repetiu surpreso demais fitando o homem que a cada minuto fechava os olhos. — O que você disse? — quis saber o chacoalhando.

— Era para... Kilmer morrer... — e dizendo isso desmaiou, Kilmer acreditava que de dor.

Minutos depois, duas ambulâncias chegavam junto com três viaturas. A equipe de paramédicos da primeira ambulância aproximou-se do loiro caído e constatou que já estava sem vida. Outra equipe foi ao socorro do atirador, colocando-o com cuidado na maca e o levando para o hospital.

Kilmer observava tudo ser feito em câmera lenta, o que o atirador dissera não saía da sua mente. O homem sabia do seu nome e dissera que era para ele ter morrido, mas não sabia que ele era Kilmer. O que não fazia nenhum sentido, a não ser PERIGOSAS ACHERON

que o homem fosse contratado para o matar. E quem o contratou passara alguma informação sobre ele. E algo saiu errado, mas se perguntava o que dera errado.

Precisava falar com o atirador, e descobrir quem foi o mandante.

— Kilmer, você está bem? — perguntou Jason o observando preocupado.

— Sim, você se machucou? — respondeu com uma pergunta, notando a manga da blusa do outro manchada com sangue. E sua atenção foi para onde o colega estava deitado sem vida com o corpo coberto por uma lona, e alguns policiais afastavam os curiosos, isolando a área.

— Não — murmurou observando as pessoas ao redor, e logo se recompondo quando o chefe do departamento apareceu com o semblante sério. — Sr. Potterman.

— Kilmer, Duhamel — cumprimentou observando o corpo e o sangue ao redor. — O que aconteceu aqui?

— Senhor, paramos para fazer um lanche e já estávamos saindo quando dois homens em uma moto preta abriram fogo contra Irvine — relatou

PERIGOSAS ACHERON

Jason. — O suspeito foi atingido no ombro, a ambulância já levou e uma viatura foi escoltando — continuou o homem.

Potterman observava os dois e ao redor.

— Senhor, peço que me deixe cuidar desse caso — pediu notando o olhar do chefe em si. — Prometo ao senhor de que irei descobrir quem foi o mandante.

O olhar do homem estava sobre si.

— Certo — concordou sério. — Quero que você interrogue o suspeito, descubra o motivo desse assassinato. E vamos colocar quem fez isso atrás das grades — pronunciou encarando Kilmer que concordou com a cabeça.

No departamento Richards já estava sabendo do ocorrido e um sorriso brincava em seus lábios.

— É, Kilmer, você até que era uma boa pessoa — falou para si, enquanto redigia um documento.

Estava compenetrado no serviço, mas quando ouviu vozes adentrando o local fitou com os olhos

PERIGOSAS ACHERON

assustados Kilmer que andava até a sala de boletins de ocorrência.

Ainda assustado o moreno saiu da cadeira e foi atrás do homem.

— Kilmer? — o chamou com os olhos arregalados e quando o loiro virou para si o encarou de cima a baixo.

— Costner, está assustado? Parece até que viu um fantasma — proferiu sério.

— Você está aqui... Vivo... — murmurou fitando o olhar de confusão do outro. — Digo... Você está bem, eu soube que o parceiro do Jason foi assassinado — comentou tendo a atenção do outro para si. — Pensei que era você.

— Não — negou se sentindo cansado. — De última hora eu troquei de lugar com Irvine, ele estava com dor de cabeça e... — Parou de falar e naquele momento tudo se encaixou em sua mente.

Kilmer deveria estar como parceiro de Jason, mas acabou que mudou os planos. Irvine estava em seu lugar.

Engolindo em seco, o loiro percebeu que morreria naquele momento e daquela forma.

Agora já sabia o que tinha dado errado, só
PERIGOSAS ACHERON

precisava falar com o assassino.

— Estou muito ocupado agora, Costner — proferiu esfregando os olhos. — Ainda tenho que interrogar o suspeito e...

— O suspeito? — repetiu com a mandíbula travada. — Conseguiram pegar o suspeito? — questionou.

E algo em seu rosto fez com que Kilmer o encarasse com interesse, o moreno se mostrava raivoso e nervoso.

— Sim, eu consegui atingir o ombro dele. E o mesmo foi encaminhado para o hospital.

— Certo — respondeu desviando os olhos. — Uma pena o que aconteceu com Irvine.

— Sim, a esposa dela está grávida... Não sei como ela irá reagir.

E com um acenar do outro, Kilmer lhe deu as costas. Virando-se para encarar o homem, viu quando Richards correu até a mesa pegando as chaves e saindo.

— Será? — se perguntou enquanto voltava a caminhar.

A manhã passou rápido e Yumi estava adorando aquela tarde de meninas, Akemi se deu muito bem com Grace e Sra. Johnson, parecia que já se conheciam há muito tempo.

Pimpolho estava adorando as atenções que recebiam das mulheres, Grace não conseguia ficar longe do pequeno.

— Yumi, esse filhotinho é um fofo – proferiu sorrindo com o cachorrinho deitado em seu colo. — Como ele é com a Sayuri?

Yumi sorriu fitando o animalzinho.

— Ele é um amor – respondeu sorridente. — Dorme ao pé do berço da Sayuri.

— Urion quando pequeno tinha o Sr. Woodys – a mais velha revelou com um pequeno sorriso, atraindo a atenção para si. — Mas o pobre fugiu, deixando meu pequeno triste e choroso. George o procurou, mas... Woodys sumiu.

— Uma pena – Akemi falou segurando as mãos da mulher. — A senhora é tão linda.

Odette a olhou envergonhada balançando a cabeça.

— Eu sou velha – respondeu com um
PERIGOSAS ACHERON

pequeno sorriso. — Vocês que são lindas.

— Se eu envelhecer e ficar tão linda quanto a senhora é eu vou ficar muito feliz — falou sorridente.

Observando à todas, Yumi ficou de pé.

— Vou olhar a Sayuri — avisou antes de sair da sala e indo até o quarto da pequena.

Yumi e as outras depois de comprarem tudo o que precisaria para amanhã, voltaram para casa da morena e depois de prepararem um delicioso almoço ficaram conversando na sala.

Urion ligou horas antes e disse que chegaria à noite, iria até um bar com os rapazes.

Encarando a filha dormindo de bruços, colocou as mãos no ventre e suspirou. Quando estava no supermercado, fora até a parte de uso feminino e não encontrara nenhum teste de gravidez. Teria que comprar em uma farmácia.

Cobrando mais a filha saiu do recinto.

Na sala encontrou Akemi chorando o que achou estranho. Ao se aproximar, ouviu a amiga falar.

— Hideki é tão idiota, mas eu sou bem mais.

Revirou os olhos enxugando os olhos.

— O que aconteceu? — questionou sentando-se ao lado da ruiva, Grace sentava no outro sofá.

— Me dei conta de que o Hideki com certeza vai conhecer alguém nesse bar que eles vão — proferiu de forma acusadora, fitando a amiga que a encarou com o cenho franzido. — Eu não me importo, só estou falando.

— Eu nunca entendi a briga entre vocês — comentou atraindo a atenção da amiga. — Eu achava que vocês ficariam juntos no final.

Akemi sorriu triste, sentindo um gosto amargo na boca.

— Yumi-*chan* — começou tendo a atenção de todas para si. — Hideki e eu transamos — falou deixando a amiga surpresa, e as outras mulheres curiosas. — E no outro dia eu fui embora, eu... Fugi — confidenciou notando o olhar espantado da morena para si.

— Mas... Por que? Quando?

— Você estava com o Reece, e aconteceu com o Hideki... Ele nunca foi atrás de mim, então eu só segui minha vida. Não posso ser hipócrita e dizer que não me envolvi com outros homens, mas saber que ele está bem próximo a mim e que pode

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

levar uma desconhecida para o quarto de hotel dele... Eu não consigo – desabafou sentindo os olhos encherem de lágrimas. — Estou na TPM então é culpa dela por eu falar essas coisas, em outros tempos eu mandaria o foda-se para todos.

Sorrindo, Yumi acarinhou a mão da ruiva.

— Pode acontecer dele levar uma mulher com ele, mas pode ser que não. Ele saiu com os meninos, uma tarde de homens. Não pense que ele vai atrás de mulher – falou observando o revirar de olhos da amiga. — Falo sério, se você gosta dele por que não fala? Não demonstra? Não conversa com ele sobre isso?

Mordendo os lábios e coçando a nuca, Akemi revelou.

— Eu disse a ele que tinha uma pessoa. — Deu de ombros desviando o olhos dos acusadores de Yumi. — E que ele seria o último homem que eu me relacionaria – continuou enquanto fitava os pés. — Ah! – Lembrou-se com um sorriso sem graça. — Nos beijamos também, e eu acho que posso ter falado que não me envolveria com ele... Tendo o homem, que não existe, me esperando em Paris.

PERIGOSAS ACHERON

— *Akemi-chan* eu não acredito — exclamou incrédula. — Como...?

— Ele mesmo disse que nunca estava sozinho, e você viu o tom debochado que ele usou? — questionou nervosa. — Aquele... Bosta.

Sorrindo, Grace chamou sua atenção.

— Parece que estamos no mesmo barco — disse cruzando os braços. — Sofrendo por amor.

— Eu sinto muito — respondeu com um sorriso triste de lado. — Só Yumi que se deu bem nessa história, porque Sra. Johnson com todo respeito — falou sorrindo. — O seu filho é muito lindo.

Yumi a encarou com os braços cruzados, Odette notou isso e sorriu.

— Meu filho é lindo mesmo — murmurou carinhosa. — E bom filho... Ouçam, meninas — pediu respirando fundo. — Não quero me intrometer na vida de vocês, mas quero que sejam felizes. Pensem bem antes de tomar quaisquer decisões que possam trazer tristezas para vocês — opinou suave. — Eu conheci George primeiro, mas meu pai na época não queria que eu casasse com ele. George não tinha muito dinheiro, mas eu não

PERIGOSAS ACHERON

ligava para isso.

Começou a contar tudo, sentindo os olhos se encherem de lágrimas.

— Então apareceu Archie e meu pai me prometeu à ele... Um bom homem, mas eu não o amava como amo George — deixou claro lembrando-se de George, e do sonho que tivera com ele. No sonho, os dois andavam em um campo florido, ambos com vestimentas brancas. — E mesmo Urion nascendo dessa união, George não ficou com raiva de mim. Quando não deu mais para manter meu relacionamento com Archie, pedi o divórcio... Falei tudo... Que eu amava outro homem, e ele com os olhos em lágrimas me deixou ir. Ele entendeu...

Yumi encarava a mais velha que tinha um pequeno sorriso lembrando-se de tudo.

— O que eu quero dizer é... Eu poderia ter ficado com Archie, mas ele não era meu amor verdadeiro. Eu tentei ser feliz com ele... Eu tentei, mas... Não consegui. Eu só consegui com o George. O que adianta vocês se envolverem com alguém que vocês não amam? — quis saber com o cenho franzido. — Tente — pediu com os olhos em

PERIGOSAS ACHERON

lágrimas, fitando Akemi. — Perdoe... — disse olhando agora Grace, logo desviando os olhos. — George — chorou segurando a corrente que andava no pescoço lembrando-se do homem. — Meu George...

Grace foi até a mais velha e a abraçou, enquanto deixava algumas lágrimas caírem. Yumi chorando olhou a amiga e constatou que ela também chorava.

— Grace — chamou enxugando-lhe os olhos. — Vamos embora? Estou cansada a tarde foi maravilhosa demais, e amanhã temos o dia todo pela frente. Dia de alegria, de vencermos...

A mulher sorriu beijando-lhe as mãos.

— Claro — respondeu fitando o relógio de pulso e viu que eram 19h. — Você também vai com a gente, Akemi? Ou vai esperar o amigo de vocês? — questionou encarando a ruiva.

— E vê-lo acompanhado? — retrucou com o cenho franzido. — Nem morta! Vou para o hotel e desfrutar da minha cama — disse recebendo um sorriso da mulher. — Você ficará bem sozinha, Yumi-chan?

— Sim — concordou com um pequeno
PERIGOSAS ACHERON

sorriso. — Urion não vai demorar.

— Então como vamos fazer amanhã? — questionou Grace enquanto pegava o celular.

— Vamos sair às 8h — comunicou à amiga.
— Então antes disso seria bom vocês aqui.

— Sayuri-*chan* irá ficar? — quis saber Akemi, enquanto Grace pedia um táxi.

— Sim, ela é muito pequena para ir à lugares assim — respondeu sorrindo para a mais velha lhe puxava para um abraço.

— Eu vou rezar para que tudo acabe logo e vocês voltem para comemorarmos — anunciou sentindo algo cair em seu ombro, e quando se separou da morena notou as lágrimas em seus olhos. — Fique calma, filha, e acredite. Nenhum juiz separa uma filha de uma mãe tão maravilhosa como você.

— Obrigada — agradeceu abraçando-a novamente, e seu pensamento foi em sua *Okaa-san*. Sentia saudades dos pais.

Minutos depois o táxi estacionava em frente à casa da morena, e da porta acenou para as três que lhe sorriam. Voltando para dentro ligou a tevê e foi para a cozinha buscar algo para comer.

No recinto foi até os armários e pegou um saco de batatinhas.

Depois que pegou o alimento voltou para a sala, sentando-se no sofá.

Era a segunda cerveja que Urion tomava, seu pensamento era na audiência no dia seguinte. A tarde havia ligado para Michael e perguntando se tudo estava certo para a audiência, recebendo um *okay* do advogado.

O advogado estaria lá esperando por eles, então não poderiam se atrasar.

— Então, Sr. Dupke – Urion ouviu Johan com a voz um pouco embolada dizer. — Está saindo com alguma coroa boazuda ou alguma novinha? – após perguntar isso recebeu um cascudo do loiro que o encarava sério.

Archie apenas riu.

— Não estou saindo com ninguém – respondeu com humor, a verdade era que Archie adorou a tarde que passou com os meninos, o fez sentir-se mais jovem. — E você?

— Eu estava – disse tristonho, bebendo mais um pouco de cerveja. — Mas ela não me queria, tinha vergonha.

— Por que ela teria vergonha de você? – quis saber Hideki, o moreno era outro que adorou conhecer aquelas pessoas. Fez amizade rápido com os três.

— Não de mim – murmurou sentindo os olhos queimarem. — Ela dizia que eu merecia mais que uma gorda. – Riu amargurado, mas logo sentando-se ereto. — Gorda não, ela era minha gostosa – deixou claro, não notando o olhar surpreso dos outros. — Fofinha – terminou encostando a testa na mesa e não levantando mais. — Minha Meghanie.

Todos ficaram observando o ruivo, que não falou mais.

— Quem é essa Meghanie? – perguntou Archie para os meninos que deram de ombros.

— Amanhã descobriremos – afirmou Jonathan observando o irmão. — Mas então, é amanhã né? – proferiu fitando Urion que concordou com a cabeça. — Como Yumi está?

— Nervosa, mas não deixo que ela tenha
PERIGOSAS ACHERON

pensamentos negativos. Michael disse que venceremos, então eu acredito nisso.

— *Humpf* – bufou Bratt que desviou o olhar.
— Ele se acha demais, isso sim.

— Isso é o ciúme falando por você, então. – Deu de ombros encostando-se na cadeira e observando ao redor. Foi com surpresa que viu o vizinho com uma loira siliconada ao lado, cochichando algo em seu ouvido. — Patético – xingou desviando o olhar, e quando fitou novamente o homem notou que o encarava assustado. Afastando a loira de si, saiu de onde estava e se encaminhou até o moreno. — Porra – sussurrou.

— Vizinho – falou nervoso fitando os homens ali. — Que surpresa estar aqui.

— Pois é – disse observando os amigos que encaravam o recém-chegado. — Pessoal, esse é o vizinho, mora em frente à minha casa – apresentou enquanto segurava a caneca de cerveja, presenciando os amigos levantarem as canecas em um cumprimento.

— Então você está aqui há muito tempo?

— Sim – respondeu sem paciência. — Acho
PERIGOSAS ACHERON

que sua amiga não está gostando de você estar aqui e não com ela.

Com isso o homem soltou um sorriso sem vergonha enquanto coçava a cabeça.

— Ela é uma prima de segundo grau — avisou, mas sabendo que a mentira não funcionou. — Encontrei com ela aqui e... Estávamos conversando.

— Claro — concordou para que o homem saísse logo dali. — Até, vizinho.

— Até — se despediu indo rapidamente onde a mulher estava, pegando algumas notas e jogando em cima da mesa, enquanto saía e puxava a loira consigo.

— Ele é casado? — questionou Bratt depois que homem saíra.

— Sim — respondeu observando-os e sorriu quando notou o sorriso de Hideki. — Qual o motivo dos sorrisos? Compartilhe com os amigos — brincou levantando a cerveja.

Hideki apenas sorriu enquanto guardava a celular.

— Akemi já está no hotel — começou a falar. — Quando perguntei aonde estava ela me mandou
PERIGOSAS ACHERON

para o inferno, mas depois mandou a foto do quarto de hotel.

— Você gosta dela? — Bratt perguntou pegando um amendoim e comendo.

— Sim, mas já me conformei de que não vamos ter algo.

Bratt o encarou e parou para pensar em sua situação com Grace.

— Se você à ama deve lutar por ela — Bratt o incentivou.

— Ou se você à ama deve deixa-la ir — retrucou Archie bebendo mais um gole de cerveja, recebendo a atenção de todos para si. — Às vezes você só tem que deixa-la ir — repetiu observando o copo com a bebida. — Acho que já deu de bebida, estou cansado. Filho, avise à Yumi que Ettore e mais uma empregada minha irão até sua casa amanhã para ajudar nos preparativos.

— Tudo bem — disse olhando no relógio e viu que eram 20h45. — Passamos muito tempo fora.

— Eu gostei da nossa tarde — afirmou Archie cumprimentando os homens. — Até.

— Vai com a caminhonete e coloca as motos no compartimento de trás — mandou entregando a
PERIGOSAS ACHERON

chave para Bratt, fazendo a troca temporária de carros. — Vai querer carona? — se dirigiu ao japonês que lhe sorriu confirmando. — Vamos nessa — chamou retirando algumas notas e colocando em cima da mesa.

Um tempo depois, Urion estacionava em frente à residência, estava cansado. Suspirando pegou o celular e selecionou o número do sogro, esperava não ser muito tarde.

— Alô?

— *Quem está falando?* — questionou o mais velho com o cenho franzido.

— Sou eu, Urion — respondeu enquanto observava a sua frente. — Como o senhor está?

Surpreso, Ryotaro adentrou sua sala e fechou a porta.

— *Bem surpreso e curioso por sua ligação* — murmurou com a voz séria. — *Aconteceu alguma coisa com Yumi e Sayuri?* — questionou alarmado.

— Não, senhor — negou sentindo-se nervoso. — Eu... Amanhã será aniversário da minha mãe e a

PERIGOSAS ACHERON

audiência, como deve saber.

— *Meus cumprimentos e felicitações à sua mãe* – proferiu com um sorriso. — *Sobre a audiência eu já sabia, mas não posso ir, não consegui me ausentar aqui e...*

— Não foi por isso que liguei – interrompeu notando o homem ficar calado à espera. — O senhor sabe que amo sua filha e sua neta, que eu faria de tudo por elas... Amanhã depois do almoço irei pedir Yumi em casamento, então... O senhor...

— *Está pedindo minha benção?* – perguntou enquanto se sentava à mesa.

— Faço isso por Yumi, porque sei que ela iria querer assim – deixou claro. — Mesmo ela não falando... Eu amo sua filha e a respeito muito. Quero poder apresenta-la a todos como Sra. Dupke, e faze-la a mulher mais feliz desse mundo – terminou de falar percebendo que o homem ficara calado. — Então?

Ryotaro estava com um grande sorriso no rosto e emocionado, ele sentia que aquele rapaz amava de verdade sua filha e que o sentimento era recíproco.

— *Anata wa watashi no shukufuku o motte*
PERIGOSAS ACHERON

iru – pronunciou na língua nativa.

— O que? – perguntou confuso com o cenho franzido.

— *Eu disse que vocês têm minha benção* – respondeu risonho. — *Que sejam felizes, e que você continue respeitando minha filha e neta. Elas são os meus bens mais preciosos* – afirmou sentindo os olhos se encherem de lágrimas.

— Obrigado – agradeceu sorrindo. — Obrigado, vou fazer a sua filha e neta felizes. Até – se despediu encerrando a ligação.

Esfregando os olhos e cabelo, se dirigiu para dentro com um grande sorriso e ao abrir a porta fitou Yumi deitada no sofá. A mulher vestia uma camisola preta, que estava toda embolada na cintura e dessa forma ele podia ver com perfeição a calcinha que a companheira usava. Sorrindo, aproximou-se dela, sentando na beirada do sofá puxando a camisola para baixo, cobrindo-a.

— Yumi? – chamou observando com um pequeno sorriso a expressão serena que a mulher dormia. — Yumi? – voltou a chamar notando o sorriso que ela deu, mesmo antes de abrir os olhos.

— Você chegou – murmurou ainda de olhos
PERIGOSAS ACHERON

fechados. — Que horas são? — questionou enquanto segurava a mão do homem, sentindo a palma da mão quente.

— São 21h10 — respondeu alisando o rosto macio. — Vamos para a cama.

— Você comeu? — perguntou preocupada.

— Não se preocupe com isso, vamos — chamou ficando de pé, notando que ela pegara no sono novamente. — Dormiu?

— Me leva no colo? — pediu manhosa sorrindo, observando o homem retirar a jaqueta colocando-a no sofá e arregaçando as mangas com um sorriso de lado.

Com delicadeza Urion a pegou no colo, depositando um selinho em seus lábios. Encostando a cabeça no ombro masculino, Yumi cheirou o pescoço do homem, onde esfregou o nariz e depositou um beijo no local.

Após entrar no quarto, a depositou na cama com carinho.

— Vou tomar um banho rápido.

Avisou já retirando as roupas e indo para o banheiro. Com a saída do homem, Yumi saiu da cama e foi até o quarto da filha, onde encontrou

PERIGOSAS ACHERON

pimpolho dormindo, mas assim que escutou os passos da mulher ficou rapidamente de pé balançando o rabinho.

Aproximando-se do berço da menor, a mulher pegou a filha e com a mão chamou Pimpolho que correu passando na frente indo para o quarto do casal.

Ao entrar no recinto, Yumi foi rapidamente para cama, onde deitou e colocou a pequena deitada no meio. Pimpolho, com a ajuda da mulher, acomodou-se próximo aos pés da morena. E quando Urion saiu do banheiro vestido apenas com uma cueca samba-canção foi com surpresa que viu a cama cheia.

— Temos companhia essa noite? — quis saber risonho.

— Sim — respondeu o observando. — Se não for problema para você.

— Não é — afirmou deitando-se e puxando as duas para mais perto de si. — Boa noite — murmurou beijando os lábios da mulher e a testa da pequena.

— Boa — respondeu sentindo o coração bater de forma descompassada, beijando a filha rezou
PERIGOSAS ACHERON

antes de dormir. E pediu para que tudo se resolvesse, olhou a filha novamente e notou que a pequena dormia com um pequeno sorriso.

Com essa imagem, fechou os olhos e deixou que a inconsciência a tomasse.

Capítulo 32

Olhando-se no espelho, a morena suspirou. Daqui a algumas horas encontraria Reece para decidir quem ficaria com a pequena. Respirando fundo, a morena fitou o vestido que chegava até os joelhos.

— Vamos? Os rapazes já chegaram — Urion falou enquanto adentrava o quarto. Vestia uma camisa social cinza e jeans escuros, nos pés sapatos sociais. Os cabelos estavam arrumados e penteados para trás. — Não fica nervosa, respire comigo — pediu puxando-a para si. — Vai dar tudo certo.

Respirando fundo e soltando o ar dos pulmões, ela sorriu.

— Vai sim, vamos — chamou pegando na mão do homem e saindo do quarto. Enquanto descia as escadas notou Johan sentado no sofá com uma expressão séria. Jonathan com a Sayuri no colo, brincava com Pimpolho. — Rapazes — murmurou chamando a atenção dos dois. — Obrigada por virem — agradeceu indo até o loiro,

pegando a filha e a beijando. — Eu te amo, minha pequena.

— Não se preocupe com ela – pediu Jonathan pegando a menina novamente. — Está em boas mãos.

Concordando com um sorriso, a mulher fitou Johan.

— Está tudo bem com você? – questionou ao ruivo que a encarou com um pequeno sorriso.

— Sim – concordou cruzando os braços. — Voltem logo.

— Assim que se encerrar voltamos – afirmou o moreno pegando as chaves do carro e abraçando a mulher pela cintura.

Ao saírem de casa, Yumi notou o carro diferente e com o cenho franzido olhou o moreno.

— Cadê sua caminhonete?

— Está com Bratt – respondeu abrindo a porta do automóvel para a mulher entrar. — Ontem pedi para ele ir com ela, para colocar as motos dos rapazes em cima – explicou dando a volta no carro e sentando-se no lugar do motorista.

— E como foi ontem? – quis saber interessada colocando o cinto de segurança,
PERIGOSAS ACHERON

enquanto Urion saía com o carro. — Se divertiram?

— Sim, foi divertido – murmurou com um pequeno sorriso.

— Que bom – falou sorrindo virando-se para a janela.

Após isso ficaram em silêncio, os dois perdidos em pensamentos. Minutos depois o moreno estacionava o carro em uma vaga em frente ao local da audiência. Saindo do automóvel e segurando na mão da companheira, os dois se encaminharam para dentro.

Chegando em um corredor, Urion se informou com um guarda onde era a sala de audiências e, com as instruções, o casal adentrou um outro corredor com algumas cadeiras e no final delas, Michael estava sentado. Assim que o moreno viu o casal ficou de pé, ajeitando a gravata.

— Bom dia – cumprimentou estendendo a mão para o casal. — Chegaram na hora – comentou com um pequeno sorriso fitando os dois.

— Está tudo pronto? – quis saber o moreno enquanto rodeava a cintura da mulher.

— Sim, só falta agora o Sr. Hodgens chegar.

Yumi suspirou indo se sentar na cadeira.

— Isso parece um pesadelo — murmurou cansada. — Parece que estou dormindo e que isso de audiência não existe.

Com um pequeno sorriso de lado, o moreno sentou-se ao seu lado e segurou sua mão.

— Vai ficar tudo bem.

— Você só me deixa nervosa falando assim. — Sorriu observando o sorriso de Urion. — Mas obrigada por estar comigo e fazendo tudo o que tem feito por mim e a Sayuri.

— Eu amo vocês — proferiu alisando o rosto da mulher, recebendo um lindo sorriso. — Amo — terminou beijando-lhe os lábios.

Reece adentrava o lugar com o semblante sério. Uma dor na cabeça não o deixava concentrar no agora. Olhando para o lado, notou o advogado caminhando em silêncio.

Bufou.

Aquele advogado era um dos piores que já teve o desprazer de conhecer, só ficava querendo lhe dar ordens, ou quando falava parecia que conversava com uma criança de cinco anos. Depois da visita em sua casa, o homem não havia ligado mais e quando tentou contatar o advogado a ligação

caíra na caixa de mensagens.

Parecia que se arrependeu de ter pego o caso. Sorriu, pensando que aquilo era problema dele. Ele queria a filha e teria, e como brinde Yumi voltaria. Ao dobrar um corredor algo o deixou com o sangue fervendo. Yumi sentada em uma cadeira e aquele desgraçado a beijando. Aproximando-se, Reece fez com que os outros percebessem sua presença.

— Olhem só – falou alto atraindo a atenção dos três, inclusive dois guardas que estavam fazendo a segurança do local. — Se não é a vagabunda da minha ex.

Yumi o encarou assustada sentindo-se envergonhada, já Urion ficou de pé em frente ao homem.

— Olha como você fala da minha mulher, seu merda – rugiu sentindo Yumi o segurar pelo braço.

— U-Urion... – sussurrou observando Reece que estava com uma aparência diferente. Olheiras, barba por fazer e os olhos um pouco vermelho.

— Sua mulher? – zombou inclinando a cabeça para o lado, fitando a morena de cima a baixo. — Não vou negar, continua gostosa.

— Sr. Hodgens! – exclamou Henry, o advogado que estava ao lado de Reece. — Por favor, peço que respeite a moça.

— Eu já falei para você não se intrometer na forma como falo com essa piranha – disse com a mandíbula travada, os guardas que estavam próximo ficaram o observando. — Preparada para perder a guarda da menina? – questionou sorrindo de lado e mais ainda quando notou os olhos da mulher com lágrimas.

— Está muito confiante disso, Sr. Hodgens – Michael disse com um pequeno sorriso de lado. — O bom seria não criar muitas expectativas, afinal de contas o senhor não é o juiz.

Reece o encarou sério, esfregando a mão no nariz.

— Vamos ver.

Logo após, um guarda saiu de dentro da sala.

— Vocês estão aqui para o caso da guarda da menor Sayuri Hodgens? – questionou enquanto olhava para o papel em mãos.

— Sim – confirmou os advogados, Urion apenas encarava Reece com nojo.

— Queiram me acompanhar somente os
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

responsáveis pela menor e seus advogados – informou dando espaço.

— Espera – pediu fitando o homem. — Ele não pode entrar comigo? – questionou apontando para Urion. — Ele é meu companheiro.

— Somente os responsáveis da menor e seus advogados – repetiu encarando-a.

Urion suspirou puxando-a.

— Tudo bem, vou esperá-la aqui – comentou enquanto beijava os lábios da mulher. — Vai dar tudo certo.

Reece observava com nojo e quando se aproximou da entrada, os guardas o barraram.

— Precisamos revistar o senhor – comunicou encarando-o.

— O que?

— É rotina, Sr. Hodgens – avisou Henry olhando-o.

Yumi beijou Urion mais uma vez e adentrou a sala com o advogado ao lado. Após revistar Reece e confirmar de que ele não estava armado, os guardas o deixaram passar.

Urion sentou-se na cadeira do lado de fora esperando.

PERIGOSAS ACHERON

Dentro da sala, Yumi fitou a todos e notou a grande mesa retângula e em frente a ela outra mesa estava posicionada para frente com três cadeiras elegantes. Quando Reece passou por ela, a encarou de forma dura, o que a fez desviar os olhos e encarar o advogado que encarava Reece.

— Não se preocupe, Srta. Yumi. Estou aqui para defendê-la – murmurou sério. — Não se sinta amedrontada com a presença do seu ex marido. Aqui, ele não pode fazer nada.

Sorrindo agradecida, voltou a olhar Reece que a encarava de forma superior. Levantando a cabeça, Yumi sorriu quando o advogado lhe puxou a cadeira.

Minutos depois, uma mulher de meia idade adentrava a sala vestida com uma toga preta, e assim que ela se postou na cadeira do meio da mesa à frente, todos ficaram de pé. E quando ela se sentou, todos o fizeram.

Outra porta se abriu e dela passou Lourene Haslen, a assistente social. Yumi quando a viu deu um pequeno sorriso.

— Bom dia – a Juíza saudou a todos enquanto separava alguns papéis. — Vamos dar
PERIGOSAS ACHERON

início ao caso da menor. — Pegou um documento lendo. — Sayuri Hodgens. — Terminou de falar colocando os óculos de leitura. — Espero que compreendam que nessa sala exijo a verdade para que a decisão certa seja tomada em prol da menor. O advogado do Sr. Hodgens pode começar a falar.

— Meritíssima — saudou com respeito. — Meu cliente solicita a guarda definitiva da menor em questão, porque teme por sua segurança nas mãos da mãe.

— Eu nunca faria mal a minha própria filha — desesperou-se Yumi fitando os dois homens à sua frente.

— Srta. Yumi, por favor — Michael murmurou baixo. — Peço desculpas, Meritíssima — pediu recebendo um aceno da mulher.

— Prossiga, Sr. McFeelt — mandou ao advogado, mas voltando sua atenção para a mulher que estava sentada fitando com os olhos chorosos os homens à sua frente.

— A mãe da menor não tem uma casa e nem emprego, mora com o amante com que fugiu...

— Protesto Meritíssima! — o advogado da morena exclamou ficando em pé. — O advogado PERIGOSAS ACHERON

do Sr. Hodgens está entrando em um assunto que não é pertinente ao caso, colocando a integridade da minha cliente em jogo.

— Protesto aceito – murmurou a juíza fitando o outro advogado. — Reformule, Sr. McFeelt.

Henry olhou para a Juíza e voltou sua atenção para a morena que o encarava com o cenho franzido. E naquela hora ele notou que não poderia mentir para que seu cliente ganhasse. O homem era um porco. Não tinha se formado em direito para que no final defendesse pessoas como Reece.

Suspirando pensou bem no que iria fazer.

— Meu cliente não aceita a guarda compartilhada – continuou observando a todos. — E não está disposto a abrir mão da menor, sem mais – disse sentando-se e segurando a caneta que estava à sua frente.

— Reece Hodgens – proferiu a Meritíssima lendo um documento com os dados do homem. — O senhor trabalha como policial?

— Sim, Meritíssima – concordou sentindo a dor de cabeça aumentar, levando a mão rapidamente ao nariz, o coçou.

— Tem 28 anos, ficha limpa..., mas pelo que
PERIGOSAS ACHERON

consta o senhor está afastado – exclamou observando-o. — Qual o motivo?

Reece respirou fundo encarando a mulher e desviou o olhar fitando Yumi.

— Estou passando por alguns momentos ruins, mas isso não quer dizer que não posso cuidar da minha filha. A menina tem que ficar comigo e não admito que isso não aconteça – falou deixando a todos surpresos.

— O senhor não admite? – repetiu com um sorriso de lado, fitando o homem. — Sr. Hodgens, acho que se esqueceu de que sou a Juíza. O senhor não tem que admitir nada – deixou claro falando seriamente. — Advogado da Srta. Takahashi, por favor, dê continuidade – mandou enquanto o observava com atenção.

Respirando fundo o moreno ficou de pé.

— Meritíssima – cumprimentou abotoando o terno. — A acusação feita pelo advogado do Sr. Hodgens é infundada, pois minha cliente sempre se dedicou à filha e não fugiu com nenhum amante. Fugiu para se defender do ex marido que a agredia, fisicamente e verbalmente.

Com isso, a Juíza encarou Reece que

PERIGOSAS ACHERON

batucava na mesa enquanto encarava fixamente a morena, que mantinha o olhar desviado do ex marido. A mulher observava atentamente o homem, desde que entrara naquela sala e percebeu que enquanto o advogado falava, ele mantinha o olhar fixo na mulher e uns tiques nervosos.

— O Sr. Hodgens não tem como criar uma criança — continuou Michael com a voz séria. — Além de agressor, o chefe de polícia do departamento de New York o encaminhou para uma psicóloga do departamento, e o Sr. Hodgens se recusou a isso e...

— Um momento, Sr. Harper — pediu interrompendo o advogado, focou no homem que ainda batucava na mesa encarando a mulher. — Sr. Hodgens, o senhor sente-se bem? — questionou tendo a atenção do homem para si.

— Sim — respondeu desviando os olhos da mulher.

A juíza adotou uma expressão severa no rosto.

— O senhor me parece ansioso com algo — comentou enquanto segurava uma caneta. — Tragam um copo d'água para o Sr. Hodgens —
PERIGOSAS ACHERON

mandou observando o homem e viu quando o mesmo segurou o copo com a mão trêmula. — Continue, Sr. Harper.

— Eu dizia que o Sr. Hodgens se recusou à ajuda médica, recomendada por um seu superior.

— Eu não sou louco! – rugiu interrompendo a fala do homem.

— Sr. Hodgens, peço que mantenha o silêncio – exclamou a Meritíssima. — Agora quero ouvir a Srta. Takahashi – avisou deixando a morena tensa. — Me fale como era a convivência com o Sr. Hodgens e quando ele começou a ser agressivo com você – proferiu séria.

— Bem... Meritíssima – começou sentindo-se nervosa, finalmente chegara a sua vez de falar. E a morena não conseguia olhar para Reece, o olhar que o homem lhe lançava a deixava amedrontada. — Depois do casamento nós brigávamos... Sempre partia dele as brigas, mas a pouco tempo ele começou a ser mais agressivo. Apertava meus braços, gostava de puxar os meus cabelos... Chegavam a doer, e...

— Você gostava, sua vaca! – rugiu nervoso. — Você gemia gostoso quando eu fazia isso.

— Sr. Hodgens, eu não vou tolerar suas palavras de baixo escalão aqui dentro – anunciou severa, observando a mulher que falava crispar os lábios por vergonha. — Eu exijo respeito! — decretou com a respiração descompassada. — Continue, Srta. Takahashi.

Yumi respirou fundo limpando os olhos que estavam cheios de lágrimas. Ela só queria sair dali e ir abraçar Urion. Ir para casa e ficar com Sayuri.

— Ele... Ele as vezes me forçava a me deitar com ele – relatou arriscando olhá-lo, assustando-se com a carranca que o outro tinha. — Ele me bateu e no dia em que fugi, ele tentou me violentar. Fui salva e... – Parou assustada com o murro que homem dera na mesa.

— Você vai me pagar por suas mentiras – ameaçou não ligando para onde estava. — Você vai me pagar!

A Juíza desviando os olhos da mulher o alertou.

— Sr. Hodgens!

— Ele não me deixa em paz – Yumi desabafou deixando as lágrimas caírem, tendo a atenção da Juíza novamente para si. — Ele me

PERIGOSAS ACHERON

encurrála na rua quando me encontra, me ameaça, fala que vai tirar minha filha de mim... Você não pode! – gritou encarando o homem que a olhava raivoso. — Você foi até onde eu estava e quebrou tudo...

— Eu protesto, Meritíssi... – parou de falar quando notou o olhar da juíza se recair para si.

— Você é louco – sussurrou sentindo-se mais leve. — Eu só queria que você me deixasse em paz e seguisse com a sua vida.

Reece apenas a encarava em silêncio. A Juíza suspirava enquanto tentava organizar os pensamentos. Michael fitava Yumi que, calada, enxugava os olhos e se abraçava. Henry encarava a mulher à sua frente.

Desviando os olhos, fitou o homem ao seu lado e notou o olhar que o mesmo a lançava, como se não se importasse com nada do que a morena dissera.

— Você prestou queixas contra o agressor? – questionou-a enquanto anotava uma observação em uma folha.

— Não – negou limpando o rosto. — Eu fiquei com medo dele fazer alguma coisa... Dele

PERIGOSAS ACHERON

tirar minha filha de mim. — Terminou fitando a Juíza, que concordava com a cabeça.

— Srta. Haslen — a juíza falou depois de uns segundos em silêncio. — Pode começar me dizendo como foi a visita feita aos presentes aqui. — Deu a palavra à assistente que acenou com a cabeça.

— Bom dia — cumprimentou um pouco tensa, pegando os relatórios. — Bem, primeiro eu visitei o Sr. Hodgens — murmurou fitando o homem que a encarou com um olhar duro. — A casa fica em um bairro agradável, com muito espaço — continuou notando quando o homem endereçou um sorriso de deboche para a ex mulher. — No entanto, quando o questionei o motivo do seu afastamento no trabalho — parou encarando o outro —, ele disse que não era da minha conta. No desenrolar da nossa conversa se mostrou prepotente e com leves mudanças de humor. Me dei o trabalho de ir até onde ele trabalhava e, o Sr. Potterman, que é o chefe dele — apontou para Reece — me deixou a par da situação — parou voltando a encarar a juíza. — O Sr. Hodgens foi afastado, porque estava dando indícios de transtorno mental. Agrediu dois companheiros

PERIGOSAS ACHERON

de trabalho sem motivo aparente e se recusa a procurar qualquer tipo de ajuda.

— Isso não é verdade! – gritou da sua cadeira, sendo acalmado pelo advogado.

— Como conselheira legal afirmo que não tem como o Sr. Hodgens ter a guarda da menor de idade em questão – pronunciou recebendo o olhar analítico da Meritíssima. — Vendo que a pequena tem apenas meses de vida.

— E quanto a mãe? – quis saber depois de analisar o que lhe foi dito.

Yumi colocou a mão no peito sentindo o coração bombear rapidamente.

— A Srta. Yumi mora em uma boa casa junto com o namorado – falou notando o olhar da juíza ir para Yumi, logo voltando para si. — Eu sei compreender quando uma criança não está sendo bem cuidada, ela demonstra... E a menor enquanto estava com o casal se mostrou muito bem à vontade, com a mãe e com o padrasto – exclamou olhando rapidamente para Yumi, que chorava com um pequeno sorriso. — É só, meritíssima.

Após isso a mulher encarou Yumi e Reece.

— Vou pedir para que todos saiam –
PERIGOSAS ACHERON

pronunciou com a voz altiva. — Irei analisar tudo o que foi dito e ouvido aqui. Em duas horas voltamos para que possa dar meu veredito.

Terminou, batendo com um pequeno martelo de madeira em um suporte da mesa.

Urion andava pelo corredor impaciente. Inicialmente estava sentando na cadeira, mas quando ouviu Yumi gritando tentou entrar na sala, porém os guardas o barraram e aquilo o fez ficar nervoso. Não queria estar do lado de fora, e sim dentro da sala com a sua morena.

Esfregando a mão na barba, parou em frente à uma janela e quando ouviu a porta atrás de si sendo aberta virou rapidamente, notando a mulher que amava andando em sua direção. Soltando a respiração, ele a abraçou com força, sentindo-a tremer em seus braços. Fechando os olhos, o moreno inspirou o perfume da mulher.

— Urion... — gemeu chorosa enquanto sentia o homem lhe apertar entre os braços.

— O que aconteceu? — questionou nervoso e quando se separou dela notou Reece sair da sala acompanhado do advogado.

Com raiva o encarou e notou o sorriso de

PERIGOSAS ACHERON

lado do outro.

— Como é comer o que eu já comi tantas vezes? – alfinetou encarando o homem com um sorriso zombeteiro, enquanto se encaminhava para fora.

Yumi nada falou. Estava cansada demais para lidar com aquele homem, então só abraçou com mais força o moreno sentindo as mãos masculinas lhe acarinharem. Urion seguia com o olhar de ódio os passos do outro. Sua vontade era de ir até o homem e socar inúmeras vezes aquele sorriso nojento que o mesmo sustentava.

— A Juíza pediu duas horas de intervalo – Michael murmurou ignorando a fala do outro. — Então vamos ficar por aqui mesmo até que tudo seja resolvido.

Concordando com a cabeça Urion alisou o rosto da mulher, puxando-a para um beijo.

— Você quer comer alguma coisa? – quis saber recebendo uma negativa. — Quer uma água?

— Não me deixa sozinha – pediu um pouco abalada.

— Eu busco a água – avisou Michael com um pequeno sorriso. — Você quer algo? –

PERIGOSAS ACHERON

perguntou ao moreno que negou com a cabeça sorrindo. — Volto já.

Logo com a saída do homem, Yumi sentou-se na cadeira com o companheiro do lado. E suspirou satisfeita quando o mesmo a abraçou, enquanto lhe acarinhava o braço.

— A assistente social que foi na nossa casa — começou atraindo a atenção do moreno para si. — Falou que a Sayuri era bem cuidada por nós — terminou com um sorriso de lado.

— Então ela disse a verdade — comentou dando um beijo na testa da mulher.

— Urion — o chamou cautelosa. — Eu senti o Reece diferente.

— Como assim? — quis saber fitando-a nos olhos.

— Ele estava agitado — murmurou lembrando-se. — Os olhos dele... Estão maus.

Confuso, o homem encarou a porta fechada.

— Podemos ligar para casa? Quero falar com a Sayuri — Yumi pediu enquanto alisava o braço do homem.

Sorrindo, o homem tirou o celular do bolso.

— Se ela conseguir falar uma palavra

PERIGOSAS ACHERON

inteira...

— Para com isso — pediu sorrindo, observando o homem discar uns números e esperar.

Grace estava na cozinha, preparava o almoço com a ajuda de Ettore e uma outra empregada de Archie. Sayuri estava na sala brincando com Johan e Pimpolho. Jonathan e Bratt — juntamente com Archie — saíram para comprar as coisas para o churrasco.

Sra. Johnson estava sentada no sofá observando a neta brincar.

— Senhorita, essa porção de coxas de frango estão boas? — questionou a empregada rechonchuda.

Mordendo os lábios, Grace observou a média panela com os aperitivos.

— Se deixar, Bratt come essa porção sozinho. — Riu, mas rapidamente ficou séria. — Eu acho que mais um pouco — avisou recebendo um balançar de cabeça.

— Senhorita — chamou Ettore adentrando a

PERIGOSAS ACHERON

cozinha. — A parte de trás já está arrumada.

— Obrigada, Ettore — agradeceu com um pequeno sorriso. — Você trabalha para o Sr. Dupke há muito tempo? — questionou enquanto lavava algumas panelas, para desocupar a pia.

— Sim, há um bom tempo — respondeu solícito.

— Você... — parou de falar quando o celular começou a tocar. — Com licença — pediu enquanto atendia. — Olá, Urion. Como estão as coisas por aí?

— *Sou eu, Grace* — murmurou a morena. — *As coisas estão indo bem, onde está Sayuri?*

— Está aqui na sala com o Johan e a Sra. Johnson — falou se encaminhando até a sala. — Já acabou a audiência?

— *Não* — negou suave. — *A Juíza pediu um intervalo de duas horas para poder tomar a decisão.*

— Okay, não vamos ficar nervosa — pediu alisando o rosto. — As coisas aqui já estão encaminhadas. Os meninos junto com o Sr. Dupke foram comprar as carnes para o churrasco e as bebidas. Sua amiga ligou e disse que chegaria

PERIGOSAS ACHERON

atrasada. Ela ligou para o seu celular e eu atendi – informou sentando-se ao lado da mais velha.

— *Tudo bem* – concordou com um pequeno sorriso. — *Poderia passar para Sayuri?*

Sorrindo, a morena fitou a pequena que mordida um brinquedo.

— E desde quando Sayuri sabe falar no celular, Yumi?

— *Por favor* – pediu sentindo os olhos se encherem de lágrimas.

Grace saiu do sofá e se sentou ao lado da pequena. Pegando-a, colocou a opção de viva voz no celular e ficou falando com a menor dizendo que era a mamãe. Yumi ouvia a pequena balbuciar como se tivesse conversando, arrancando sorrisos de Urion que também ouvia.

Depois de falarem, a morena avisou que manteria contato. Logo se passaram as duas horas e o mesmo guarda que os chamaram da primeira vez, apareceu avisando que a audiência seria retomada naquele instante.

— Eu te amo – Urion falou a puxando para um beijo e abraço. — Te amo muito.

— Eu também – respondeu beijando-o.

Michael estava ao lado esperando os dois se separarem e quando finalmente Urion a soltou Yumi passou indo em direção à sala. Segundos depois Reece caminhava com o advogado e, soltando um sorriso debochado para Urion, rumou para a sala.

Dentro do local a Juíza esperava que todos se acomodassem à mesa, observava a cada um com atenção, porém algo lhe chamou a atenção. O homem chamado Reece estava sentado à cadeira com uma postura displicente e encarava a mulher à sua frente, que desconfortada não o encarava.

Notava também a blusa dele manchado na manga, parecia ser sangue.

— Dado aos fatos que sucederam nessa sala, tudo o que foi dito e ouvido eu levei em consideração – começou observando atentamente cada um. — Todas as decisões que tomo é especificamente e unicamente para o bem da menor em questão – afirmou deixando Yumi mais ansiosa. — É meu dever assegurar de que a menor, Sayuri Hodgens, seja protegida e acolhida em um lar que lhe ofereça isso. Lhe ofereça segurança, conforto, paz e amor – falou observando Yumi deixar

PERIGOSAS ACHERON

lágrimas caírem. — Por isso eu, Juíza Ava Hayworth, concedo a guarda da menor Sayuri Hodgens — parou encarando a mulher que lhe fitava com os olhos arregalados o advogado ao seu lado estava sério. — Para a mãe, Yumi Takahashi.

Yumi colocou as mãos nos lábios e de seus olhos lágrimas de alívio e alegria desciam. Fitou Michael que tinha um grande sorriso e o abraçou. Atreveu-se a encarar Reece e se arrependeu, na mesma hora o homem bateu na mesa e se levantou raivoso fazendo com que a cadeira caísse.

— Isso é inadmissível — rugiu encarando de forma raivosa a Juíza e Yumi. — Essa vadia não pode ficar com minha filha.

— Guardas, prendam o Sr. Hodgens para que ele perceba que eu não brinco quando falo que exijo respeito — mandou de forma dura, observando os homens se aproximarem do outro.

Reece encarou a Juíza com ódio, ele tinha que fazer aquilo. A Juíza tinha que pagar e Yumi também. Pensando assim, fitou os guardas se aproximando de si, e rapidamente puxou uma arma que havia pego com um cara na rua, mirando e atirando nos dois homens. Voltou sua arma para a

PERIGOSAS ACHERON

Juíza e quando iria disparar na cabeça dela, sentiu seu braço ser levantado. Com ódio, voltou-se para Henry que o fitava com os olhos arregalados e quando iria atirar, outros guardas entraram na sala e quando sentiu um impacto no ombro, caiu.

Urion estava sentado quando ouviu os tiros e levantou-se assustado, rapidamente os guardas que estavam em pé do lado de fora adentram a sala com as armas em punho – bem na hora que o homem mirava para atirar novamente, porém antes que isso acontecesse um dos guardas atirou no ombro de Reece – fazendo-o cair, soltando a arma.

Ainda assustado, Urion fitou Yumi que estava jogada no chão com Michael por cima dela.

— Yumi? – desesperou-se se jogando no chão próximo a mulher. — Yumi?

Yumi conseguia ver Urion, mas não entendia o que ele falava. Em sua cabeça era apenas um zumbido. Fitou novamente à sua frente e viu Reece ser levantado e algemado com o ombro sangrando. Um dos guardas o revistava e na revista encontrou dois pacotinhos com um pó branco.

— Yumi, meu amor por favor me responde!

Michael observava a tudo sem acreditar.

PERIGOSAS ACHERON

Fitou a Juíza que estava sendo amparada por algumas pessoas. Michael observou que o olhar da mulher estava fixado em Reece.

— U-Urion – sussurrou Yumi o abraçando.

— Você está bem? – quis saber preocupado enquanto olhava todo o corpo da mulher.

— Sim – respondeu sentindo os lábios de homem de encontro ao seu.

No chão, os dois guardas eram ajudados a se sentarem, graças ao colete à prova de balas os dois estavam vivos.

Urion abraçava Yumi enquanto encarava Reece que estava sendo segurado por dois guardas, não acreditava que homem tivera coragem de atirar dentro de uma sala onde uma Juíza estava.

Voltou sua atenção para a Juíza que em pé apontava para Reece, e após todos ficarem em silêncio a mulher começou a falar.

— O senhor será preso por tentativa de homicídio doloso contra dois agentes que resguardavam a segurança do local e contra a minha pessoa – decretou recebendo um sorriso de lado do homem. — E por porte de drogas, o senhor sabe dos seus direitos. Mas vou me certificar de

PERIGOSAS ACHERON

que não tenha regalias – deixou claro odiando o sorriso que o outro ainda mantinha nos lábios. — Vamos ver por quanto tempo o senhor mantém esse sorrisinho no rosto, o levem daqui – mandou seguindo os passos do outro até que o perdeu de vista.

Yumi observava calada o ex marido sair da sala sendo segurado e escoltado por outros policiais. Os dois guardas que tinham sido atingidos, agora eram levados com cuidado. Henry, sentado na cadeira, encarava a todos. Com uma mão folgava a gravata e com a outra alisava o rosto. Ele ainda não acreditava em tudo o que acontecera, e prometeu a si mesmo que jamais ajudaria aquele homem novamente.

— Sr. McFeelt? – Ava o chamou deixando o homem pálido. — Obrigada por salvar minha vida, serei eternamente grata – agradeceu com um pequeno sorriso.

— N-Não precisa... Eu... – parou de falar puxando respiração.

— Por favor, o levem para fora – murmurou preocupada. — Ajudem-no – pediu enquanto via o outro advogado o levar para fora da sala. Voltou

PERIGOSAS ACHERON

sua atenção para a morena que estava abraçada com um homem. — Srta. Takahashi? Está se sentindo bem? — perguntou enquanto saía de onde estava e se encaminhava para frente da mulher.

— Sim — concordou um pouco abalada. — Eu... Obrigada por deixar minha filha comigo — disse abraçando a mulher que, pega de surpresa, encarou o homem que lhe sorria. — Obrigada! Eu estava tão nervosa com isso, com medo de perder minha filha. Eu amo minha filha, e se me tirassem ela, eu não sabe...

— Calma — pediu separando-se do abraço segurando as mãos trêmulas da outra. — Sempre procuro ser justa e correta em minhas decisões.

— E a senhora foi — proferiu com um pequeno sorriso. — Me desculpe por isso — anunciou deixando a mulher confusa. — Por Reece — esclareceu notando o olhar impassível da mulher.

— Isso não foi sua culpa — deixou claro observando o casal. — Eu já tinha notado que o Sr. Hodgens estava apresentando alguns tiques nervosos, mas não acreditava que ele seria idiota o bastante de atirar contra uma Juíza. Ele terá uma ótima estadia na cadeia — avisou sem emoção

PERIGOSAS ACHERON

alguma. — Espero que vocês sejam felizes e que a menor seja bem cuidada.

— Claro! Obrigada — pediu enquanto abraçava-a novamente. — Então eu posso ir? Sayuri vai ficar comigo?

— Sim — respondeu sorrindo. — Podem ir, tenho outras coisas para fazer e agora mais essa. Até. — Despediu-se saindo da sala.

— Vamos para casa? — questionou Urion rente ao seu ouvido.

— Sim — concordou sorrindo encarando os olhos do homem. — Vamos atrás do Michael para ele ir com a gente.

Concordando com a cabeça os dois saíram da sala à procura de Michael.

Grace estava no quarto de hóspedes. Acabara de tomar banho, havia ajudado a mais velha a se arrumar e agora estava se cuidando. Depois de colocar o vestido, foi para frente do espelho e sorriu quando notou seu reflexo.

Uma batida na porta a fez tirar os olhos do

PERIGOSAS ACHERON

espelho e encarar o loiro que adentrava o local. Suspirando, voltou sua atenção para frente.

— Você está linda.

— Obrigada, Bratt – agradeceu enquanto alisava o vestido e se encaminhava para a cama, onde pegou um perfume e borrifou um pouco no pescoço. — O que quer? – questionou tentando transparecer indiferença.

Bratt a observava sorrindo.

— Eu queria te dar uma coisa – pronunciou tirando a caixinha com o colar do bolso da jaqueta. — Eu estava procurando um presente para a Sra. Johnson quando eu vi esse colar e me lembrei você – admitiu notando o olhar de surpresa da morena. — Espero que goste – murmurou enquanto abria a caixinha mostrando o colar com a corrente fina e uma pedrinha brilhosa no meio.

Grace encarava a joia com emoção. Fitou o loiro e viu ele sorrir.

Virando-se de costas rapidamente, ela respirou fundo.

— É bonito, mas não posso aceitar – exclamou colocando o perfume dentro da bolsa.

— Por que não? – questionou encarando as

PERIGOSAS ACHERON

costas nua dela.

— Porque não quero que você me dê presentes – disse com os olhos cheios de lágrimas.

— Eu não quero que você fique brincando comigo. Por que você faz isso?

— Grace, eu amo você! – afirmou enquanto puxava-a para si sentindo as mãos da morena em seu peito o empurrando. — O que eu vou ter que fazer para você acreditar que eu te amo?

Grace tentava não chorar, mas ao ouvir aquelas palavras que há tanto tempo sonhou ouvir fechou os olhos deixando as lágrimas caírem soltas.

— Eu amo você, Grace – declarou-se enquanto alisava o rosto dela, tocando os lábios em um selinho. — Eu estava muito acostumado a ter você sempre por perto, a sempre sentir o seu corpo no meu... Seus beijos... – parou de falar a beijando, mas logo rompendo o beijo voltando a falar. — A ter você...

— Então você sente falta do sexo? – perguntou raivosa e decepcionada.

— O que? – encarou-a confuso.

— Você não achou outra que pudesse lhe dar isso e veio atrás de mim?

Bratt a encarou confuso.

Perguntava-se de onde foi que ela tirou aquela conclusão.

— O que? — repetiu sem entender.

Grace o empurrou e saiu do quarto com o loiro em seu encalço.

— Se o que você quer é sexo pode ir procurar em outro lugar, porque em mim você não toca — exclamou raivosa andando para a escada.

— Grace, eu não estou atrás de você por sexo — deixou claro observando a mulher andar rapidamente para longe de si. Com um suspiro, correu ficando um degrau abaixo que ela na escada.

— Você acha que eu estaria atrás de você por sexo?

Grace parou o encarando com os braços cruzados e quando estava pronta para falar, a porta da frente abriu e Yumi adentrou o local ao lado de Urion.

— Yumi — murmurou desviando do loiro. — Como foi? Você não ligou, o que aconteceu?

Com um sorriso, Yumi abraçou a amiga.

— Ela está comigo, Grace — disse sorridente.
— A Juíza deixou minha filha comigo — exclamou observando por cima do ombro da morena o loiro
PERIGOSAS ACHERON

descer as escadas com um sorriso indo cumprimentar o amigo.

— Que alegria! – exclamou sorrindo.

— Onde está minha filha? – questionou observando o local. — E todo mundo?

— Sra. Johnson está descansando, ela se arrumou e decidiu ir se deitar para aproveitar mais tarde – comentou com um pequeno sorriso. — Sayuri já comeu e cochilou, Johan e Jonathan foram em casa se arrumarem. E o Sr. Dupke recebeu uma ligação e saiu, mas disse que voltava.

— Certo – murmurou sorrindo. — Vou lá em cima ver minha pequena.

Logo após dizer isso, Yumi subiu as escadas indo para o quarto da filha, encontrando Pimpolho dormindo de uma forma engraçada nos pés do berço. Com uma batida na porta, voltou-se para entrada e visualizou Urion adentrando o local, a abraçando e encostando o queixo no ombro feminino.

— Nós conseguimos – sussurrou no ouvido da mulher fazendo-a sorrir. — Eu disse.

Beijou-lhe na bochecha.

— Estou tão feliz – informou virando-se para

PERIGOSAS ACHERON

o homem. — Um pouco aliviada por Reece estar preso, ainda não acredito que ele tentou matar a Juíza.

— Aquele homem é um louco – exclamou enquanto alisava o rosto da mulher. — O bom é que está na cadeia agora, acho difícil ele sair de lá.

Suspirando, a mulher concordou com a cabeça.

— Que tal tomarmos um banho? – propôs com um pequeno sorriso. — Todo mundo começará a chegar em duas horas – avisou depois de olhar o horário no relógio de pulso do homem.

— Acho que podemos fazer uma pequena comemoração no banho – proferiu rente ao ouvido da mulher. — A grande comemoração deixamos para à noite.

Rindo, a morena concordou beijando os lábios do homem, logo o puxando para fora do quarto.

Na parte dos fundos da casa, Yumi observava à todos. Urion estava em pé ao lado da

PERIGOSAS ACHERON

churrasqueira junto com o pai. Os rapazes junto com Bratt brincavam com Sayuri, sob a supervisão da mais velha que sorria.

Já se passavam das 14h.

— Yumi? — Grace a chamou tirando a morena de seus pensamentos. — Me ajuda na cozinha? — pediu sorrindo e recebendo um aceno positivo.

E ali, naquele momento, Yumi viu a oportunidade para falar com a amiga sobre a suspeita de gravidez.

— Grace — começou chamando a atenção da mulher que pegava o bolo do forno. — Há um tempo que quero falar sobre isso, mas nunca consigo e estou me sentindo idiota por isso.

— O que é? — questionou colocando o bolo em um prato retângulo e logo encarando a amiga.

— Eu acho que estou grávida — anunciou notando o olhar surpreso da outra. — Mas eu não tenho certeza, eu estou amamentando.

Grace encarava surpresa e quando deu por si estava a abraçando.

— Essa notícia é tão maravilhosa — exclamou eufórica. — Mas espere aí você disse que acha?

PERIGOSAS ACHERON

Você não fez um teste?

— Não — respondeu mordendo os lábios encostando-se à pia.

— Mas por que não?

— Grace, eu não sei. — Suspirou indo se sentar à mesa. — Eu não... — parou respirando fundo. — Há alguns dias passei mal e comecei a comer muito também, mas achei que era por causa da audiência que eu estava nervosa — relatou encarando a amiga que estava sentada ao seu lado. — Então conversando com minha *Okaa-san*, ela sem querer perguntou se eu estava grávida então tudo veio na minha mente.

— Quais os sinais e sintomas que você sentiu?

— Na gravidez da Sayuri eu enjoei de algumas coisas, vomitava direto e agora não sinto nada disso. Eu comi chocolate com queijo. Meu humor também... — parou sentindo-se envergonhada. — Eu também... Urion disse que estou mais fogosa e... Não sei, isso não quer dizer necessariamente que estou grávida ou sim?

— Olha — começou adotando um tom profissional na fala. — Algumas mulheres quando

PERIGOSAS ACHERON

estão grávidas tendem a ficarem mais fogosas, isso por causa da liberação de hormônios que ocorre no corpo – proferiu encarando-a.

— Mas, Grace, estou amamentando – falou deixando a amiga confusa. — É possível que eu esteja grávida mesmo amamentando?

— Yumi, amamentação não é um contraceptivo – exclamou de forma simples. — Você não usava um contraceptivo com o Reece?

— Sim – concordou sentindo-se idiota. — Sim, eu usava, mas quando tudo aconteceu eu não imaginava que iria me envolver com ninguém. E quando Urion e eu fizemos amor pela primeira vez nos protegemos, mas aconteceu de no calor do momento não usarmos. E eu não percebi porque parecia normal, como se fosse normal – disse de forma confusa. — Você entende?

— Acho que sim, mas meu conselho é que compre um teste e faça-o logo. Já deveria ter feito – bronqueou com um pequeno sorriso. — Mas estou tão feliz por vocês.

Yumi a fitou com um pequeno sorriso.

— Você acha que o Urion vai gostar? Ou ele vai brigar comigo por não ter me cuidado?

— Pode parar – falou com o cenho franzido.
— Ele te ama, e segundo você não fez o bebê com o dedo – interpôs notando o pequeno sorriso da outra. — Eu aposto que ele vai amar, vocês são uma família. E a Sayuri terá um irmãozinho ou uma irmãzinha.

— Então amanhã eu vou comprar um teste.

— Ou pede para os meninos comprarem – propôs voltando a arrumar o bolo.

— Para o Johan contar ao Urion? – questionou assustada.

Grace parou sorrindo batendo na testa.

— Tem razão, péssima ideia. Você quer que eu compre? – perguntou solicita.

— Não precisa, eu vou – avisou sorrindo. — Estou mais leve e feliz – comentou para a amiga.

— *Por que está mais leve e feliz?*

Questionou Urion adentrando a cozinha assustando as duas mulheres. Yumi foi a primeira a se recompor lhe endereçando um sorriso.

— Porque... Nós ganhamos – disse observando o homem abrir a geladeira e pegar cinco cervejas. — E eu estou feliz por isso.

Sorriu quando o moreno se aproximou a
PERIGOSAS ACHERON

beijando nos lábios.

— Eu também – concordou com um lindo sorriso. — Precisam de ajuda?

— Não, está tudo sob controle – respondeu recebendo mais um beijo. — Akemi falou o motivo de chegar atrasada?

— Não – negou colocando um recheio por cima do bolo. — Na verdade ela ligou e falou rápido, nem esperou eu falar só desligou.

Yumi absorveu o que a morena lhe dissera. Hideki também não estava ali e nem ligou para falar nada. Com um sorriso, imaginou que os dois poderiam estar se entendendo, se fosse algo mais grave a amiga lhe diria.

Voltou sua atenção para a amiga e lembrou-se quando abriu a porta e o loiro e morena estavam conversando na escada, torcia para que eles se entendessem também.

— Eu vou levar esses pratos lá para fora – anunciou pegando-os e saindo.

Minutos depois, Bratt adentrou a cozinha.

— É o seu famoso bolo? – questionou iniciando um assunto tendo os olhos da mulher em si.

— É só um bolo – respondeu focando no que estava fazendo. — Como qualquer outro.

Bratt suspirou esfregando os olhos.

— Eu não vou desistir de você, Grace. Não estou com saudades do sexo – expôs aproximando-se da mulher. — Eu amo você! Eu sinto saudades de ter você por perto, ficar longe de você está sendo difícil para mim.

Puxando-a para si e, acarinhado o rosto macio, a beijou.

Michael vestia uma blusa verde social escura, um jeans e sapatos sociais. Logo após saírem do local da audiência, Urion o convidou para irem juntos para casa, mas o moreno negara avisando que teria que passar em casa para tomar um banho e pegar o presente da Sra. Johnson. Dando de ombros, Urion mandou o endereço para o celular do outro, avisando que assim que chegasse poderia entrar na casa que estariam nos fundos.

Agora estacionava em frente à residência e nervoso saiu do carro com uma caixa pequena em mãos, observando ao redor notou alguns carros e duas motos. Olhando o presente em mãos notou que deveria ter trazido algo para Grace, sabia que

PERIGOSAS ACHERON

ela estaria ali.

Respirando fundo, caminhou para a casa e ao abrir a porta escutou risos vindo dos fundos. Sorriu fechando a porta e encaminhando-se para lá, porém uma cena na cozinha chamou sua atenção.

E com um sorriso triste flagrou Grace beijando um homem, e mais uma vez ele perdia mesmo sem ter começado algo. Era com inveja que observava a forma como a morena beijava o outro. Com inveja via as mãos do loiro acariciar o corpo da mulher. O casal ainda não tinha percebido sua presença então ele decidiu ir embora e quando estava saindo, Yumi adentrou a casa com um sorriso.

— Michael – falou alto atraindo a atenção do casal que estava na cozinha e do moreno que se voltava para a morena. — Você chegou! Todos estão lá atrás.

Avisou sorrindo, mas parou quando notou a feição do homem à sua frente. Aproximando-se viu Bratt e Grace na cozinha. Ela olhava um pouco envergonhada para todos.

— Eu só vim entregar o presente da Sra. Johnson – murmurou olhando para a pequena

PERIGOSAS ACHERON

caixa. — Recebi uma ligação importante, então... — mentiu com os lábios crispados.

— Olá, Michael! — Grace o saudou com um pequeno sorriso. — Tudo bem? — questionou separando-se do loiro.

— Sim — concordou sentindo-se triste. — Onde está a Sra. Johnson?

Voltou-se para Yumi que o fitava com compreensão.

— Lá atrás — anunciou dando espaço para o homem passar.

Bratt observava de modo sério o homem andar até os fundos. Voltou sua atenção para Grace que encarava o outro mordendo os lábios de forma triste.

— Eu vim buscar o restante das comidas — anunciou a morena fitando o casal.

Michael se aproximava da mais velha que sorria para Sayuri.

— Sra. Johnson, como vai? — cumprimentou sentando-se ao lado da mulher. — Eu trouxe o seu
PERIGOSAS ACHERON

presente.

— Não precisava se incomodar com isso — falou pegando a caixa e abrindo-a tirando de dentro um lindo broche com formato de rosas. — É muito lindo, obrigada — agradeceu depositando beijo na bochecha do homem deixando-o surpreso, mas com um pequeno sorriso.

Odette observava bem o homem ao seu lado e o notou um pouco triste.

— Aconteceu alguma coisa? — quis saber fitando-o nos olhos.

— Não — negou suspirando. — Infelizmente não poderei ficar mais, eu recebi uma ligação e não posso ignorá-la — afirmou recebendo um acenar da mais velha. — Eu sinto muito, gostaria de passar o dia nessa comemoração.

— Não se preocupe — pediu sorrindo. — Pode ir fazer suas coisas, fiquei feliz por ter vindo.

Com um sorriso e um acenar ele lhe deu as costas, a verdade era que ele queria sair rapidamente dali. Nem se quer cumprimentara os outros, apenas entregou o presente e saíra.

Sorriu enquanto se dirigia para algum bar.

Após a saída do advogado todos foram

PERIGOSAS ACHERON

comer. Grace de uma certa forma se sentia culpada pelo moreno ter ido embora. Michael era um homem maravilhoso, mas não era para ela, sabia disso. Depois que todos almoçaram e as mulheres trazerem a sobremesa para todos, Urion pediu licença saindo do local. Minutos depois ele retornava com um lindo sorriso.

— Pessoal – chamou a atenção de todos parando sua atenção em Yumi que o encarava curiosa. — Eu queria aproveitar o momento importante para torna-lo mais importante ainda – comentou sorrindo. — Yumi, poderia vir aqui?

Estendeu a mão sentindo a morena agarrá-la trêmula.

— O que aconteceu? – questionou com um pequeno sorriso.

— Nos conhecemos de uma forma... Inusitada, vamos dizer assim – começou a falar segurando-lhe a mão. — Eu sei que fui um idiota com você naquele dia no supermercado, mas você sabe que eu não sou assim o tempo todo.

— Você é um príncipe – respondeu sorrindo arrancando risos dos outros.

Sorrindo, ele continuou.

— Sim — concordou. — Eu não imaginava que ajudando uma mulher em apuros com sua filha, me traria as duas mulheres da minha vida — murmurou enquanto limpava as lágrimas da morena. — Eu não sei viver sem vocês, eu não consigo imaginar isso — deixou claro acarinhando-lhe o rosto. — Por isso eu te peço — parou sorrindo. — Seja minha esposa — ajoelhando-se e tirando a caixinha do bolso. — Você quer se casar comigo? — pediu abrindo a caixinha mostrando o anel.

Yumi o olhou sorrindo surpresa enquanto sentia as lágrimas em seu rosto. Não conseguia parar de chorar então fez a única coisa que estava louca para fazer, pulou em cima dele o abraçando, quase os derrubando. Urion ficou de pé ainda a segurando. Ao seu redor os outros gritavam e aplaudiam. Odette observava com um lindo sorriso os dois, se sentindo em paz. Fechando os olhos sentiu a brisa lhe tocar a face. Quando voltou a abrir os olhos fitou o filho colocar o anel no anelar de Yumi logo a beijando.

E assim continuaram a festejar agora por mais um motivo.

Eram por volta das 20h quando todos foram

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

embora, Yumi não cabia em si de tanta felicidade. E quando foi exatamente 22h40 eles receberam uma ligação que mudaria o estado de espírito de todos.

Na ligação, uma Grace chorava e tentava falar o que não conseguia.

— Grace, por favor, o que aconteceu? — questionou Urion sentindo o coração bombear mais rápido. No fundo ele já imaginava o que poderia ser, mas não queria acreditar. — Grace...

— A Sra. Johnson! — Chorou enquanto tocava o corpo sem vida da idosa. — Ela morreu... Urion... — parou de falar tendo uma crise de choro enquanto abraçava o corpo frio da mulher.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 33

O silêncio era preenchido pelo choro de Grace que amparada por Bratt, observava a cova aberta e o caixão sendo descido. Yumi chorava contida abraçada à Urion, que segurava a pequena que dormia de forma tranquila sem saber o que estava acontecendo.

O céu cinza até parecia notar que o clima era de tristeza e luto.

O moreno, desde a noite passada, em que foi até a casa da mãe resolver tudo não dissera nada mais que o necessário e aquilo deixava Yumi preocupada. Observando-o, o notou sério fitando o caixão da mãe ser coberto por terra.

Separando-se dele, pegou uma rosa e jogou em cima do caixão.

Pegando outra flor, deixou as lágrimas caírem e se voltou para o homem estendendo-a para ele. Urion observou o que era oferecido e desviou os olhos. Não queria se despedir, não queria aceitar.

Pensando assim, balançou a cabeça e saiu de onde todos estavam. Johan ao lado do irmão

PERIGOSAS ACHERON

observava o amigo sair, ele não saberia dizer como o moreno estava se sentindo. Ainda tinha a mãe, mas ela morava no estado de Nova Jersey e não saberia dizer como seria quando não a tivesse mais. Olhando cada um presente no local parou seus olhos em Grace notando como ela estava devastada. Desviou os olhos agora parando em Archie. O homem segurava uma rosa a observando, depois de um tempo a beijou e jogou dentro da cova.

Grace não sabia o que faria agora, o sentimento que estava em seu coração era de solidão. Olhando para o túmulo percebeu que estava sozinha e aquela constatação a fez chorar mais, a única imagem materna que tinha era Sra. Johnson, e agora não lhe restou mais nada.

— Estou aqui para você — ouviu Bratt murmurar como se ouvisse o que ela pensava. — Eu sempre vou estar.

Terminou, sentindo a mulher o abraçar chorando.

Yumi de onde estava observava o moreno próximo ao carro, o mesmo balançava a pequena desviando o olhar deixou sua atenção em Archie

PERIGOSAS ACHERON

que se aproximava lentamente.

— Está sendo difícil para ele — murmurou fitando o filho. — Seja paciente que ele vai se abrir — afirmou depositando um beijo na testa da mulher logo se encaminhando para onde o filho estava.

A morena ficou observando o mais velho tocar o ombro do filho, o abraçando rapidamente e depositando um beijo em sua cabeça. Aos poucos todo mundo se despediu, começando a saírem.

Suspirando depois de um tempo, Yumi começou a fazer o caminho até Urion que estava sentado no lugar do motorista. Com a porta aberta, segurava uma pequena foto. Ao se aproximar notou-o emocionado encarando a imagem.

— Como você está? — perguntou o encarando enquanto lhe alisava o rosto recebendo um pequeno sorriso.

— Minha mãe morreu — avisou ainda observando a foto. — Como acha que eu estou? — falou agora olhando-a e se arrependeu do que havia dito de modo grosseiro. — Desculpa — pediu a puxando para um abraço. — Me desculpa, eu sou um idiota.

— Tudo bem — murmurou enxugando as
PERIGOSAS ACHERON

lágrimas e fitando a filha deitada na cadeirinha enquanto dormia. — Só quero que saiba que estou aqui para você.

— Obrigado – agradeceu beijando-lhe os lábios. — Aqui, estávamos na minha casa – falou lhe mostrando a foto que olhava. — Ela estava linda.

Pegando a foto, Yumi notou Sra. Johnson sentada no colo de Urion que lhe abraçava enquanto sorriam para a câmera. Fitou novamente o homem que olhava para as mãos pensativo. Quebrando o espaço que tinha entre eles, o abraçou.

— Onde está Grace? – questionou fazendo a mulher olhar para trás onde Grace ainda estava abraçada com Bratt. — Preciso falar com ela.

— Está ali. – Indicou o lugar separando-se do homem que lhe deu um selinho. — Eu vou ficar aqui te esperando – proferiu recebendo um aceno.

Suspirou cruzando os braços observando o moreno se aproximar do casal.

Bratt sentia como se estivessem amassado seu coração e o jogado longe. A mulher em seus braços parou de chorar, porém ainda fungava.

PERIGOSAS ACHERON

Olhando para o lado, viu o amigo caminhar em sua direção. Sua postura era séria, sabia que não estava sendo fácil para o homem. Conhecendo como o conhecia, sabia que o moreno iria guardar aquele sentimento de perda para si.

Urion era assim quando algo o incomodava. Agia sem paciência e quando algo o entristecia ele não falava para ninguém, somente absorvia.

— Grace – murmurou assim que parou em frente ao casal. — Bratt – falou observando os dois.

— U-Urion.

— Eu só queria dizer que se você não quiser ficar mais na casa – disse, imaginando que ela não ficaria bem por ficar na casa que dividiu com a mais velha por um tempo. — Você será bem-vinda na minha casa. Como disse antes você é da família – proferiu notando os olhos dela cheios de lágrimas. — Se você não quiser morar comigo, procuro um outro lugar para você. Quero que saiba que não está sozinha.

Grace o encarou chorosa e o abraçou deixando-o surpreso.

— Eu deveria ter prestado mais atenção nela – chorou sentindo o homem a abraçar de volta. —

Não deveria tê-la deixado sozinha um minuto sequer. Quando fui no quarto dela, notei que ela estava sem pulsação. Fiz a reanimação, mas era tarde – explicou chorando. — Me desculpe, por favor me perdoe.

Pigarreando, Urion a afastou.

— Não foi sua culpa – falou sério sentindo os olhos arderem. — Não foi culpa de ninguém – parou puxando uma respiração. — Aconteceu e temos que ser fortes, não quero que se culpe. Estava além de você.

— Eu a amo tanto... – sussurrou fitando a lápide. — Ela era uma mãe para mim, eu não sei o que fazer... Eu... Eu não quero ficar na casa, e nem na sua – Deixou claro observando a surpresa nos olhos do homem. — Eu não sei... – parou de falar sentindo-se fraca.

— Ela vai ficar comigo – o loiro afirmou recebendo olhares. — Não vou te deixar sozinha nesse momento – disse alisando o rosto da mulher.

Grace o encarou muda e imediatamente a conversa que teve com as meninas na casa de Yumi veio em sua mente. A cena em que Sra. Johnson dizia para ela perdoar e tentar ser feliz com a

PERIGOSAS ACHERON

pessoa que amava. A morena não se via tentando ser feliz com mais ninguém que não fosse Bratt, pois seu coração era somente dele, mas estava cansada demais para sofrer mais uma vez e cansada demais para pensar nisso.

Suspirando, ela negou com a cabeça.

— Você não precisa fazer isso — exclamou enxugando os olhos. — Não quero sua presença por pena.

Respirando fundo e esfregando o rosto o loiro a encarou.

— Eu amo você e não vou deixá-la sozinha — repetiu definitivo. — Pode ir, Urion. Depois vou pegar as coisas dela na casa, e vamos ficar na minha.

O moreno apenas observou a mulher que fitava o loiro, esperava uma confirmação dela.

— Tudo bem, Grace?

— Sim — respondeu depois de alguns minutos. — Tudo bem.

Concordando com a cabeça, o moreno acenou indo de encontro à Yumi que se abraçava observando o local.

— Vamos para casa — chamou enquanto
PERIGOSAS ACHERON

sentava-se no lugar do motorista esperando a morena subir colocando o cinto. — Eu te amo — falou atraindo a atenção para si.

— Eu também te amo — respondeu com um pequeno sorriso alisando a coxa dele.

Desviando o olhar da mulher colocou o carro em movimento.

Para onde ele olhava via muitas pessoas usando branco e máscaras brancas, algumas ajudavam os enfermos a caminharem outras apenas andavam segurando fichas. Aquele local já o estava deixando doente. Suspirou enquanto dobrava em um corredor com um pequeno sorriso se dirigiu até o balcão de informação que tinha ali.

— Bom dia — cumprimentou com um pequeno sorriso. — Eu sou o policial Kilmer — se apresentou mostrando o distintivo. — Estou aqui para saber de um homem que deu entrada com um ferimento no ombro.

— Só um instante, policial Kilmer — pediu olhando nos registros. — Está no segundo andar, PERIGOSAS ACHERON

Enfermaria 210.

— Obrigado – agradeceu indo até o elevador.

Chegando no segundo andar, logo visualizou dois policiais fazendo a segurança do quarto. Aproximando-se dos dois os cumprimentou adentrando o quarto e, assim que colocou os pés dentro do recinto, deu de cara com o criminoso sorrindo encarando a enfermeira que séria trocava o soro.

— Poderia nos dar licença – pediu notando o olhar a assustado do homem e o da enfermeira que acenando com a cabeça se dirigiu para fora. — Então, Barker – murmurou fitando os olhos assustados do outro. — Eu que...

— Por favor não foi minha intenção matar aquele cara – interrompeu a fala do loiro. — Era para eu matar o Kilmer.

— Estou curioso... Barker – disse puxando a cadeira e sentando-se ao lado do homem. — Por que queria me matar?

Barker o encarou com os olhos arregalados, sentindo a respiração ficar descompassada.

— Quem foi que lhe contratou para me matar?

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não posso dizer — respondeu tenso. — Não acreditaria.

— Por que não tenta? — questionou pegando a ficha do homem lendo o que estava prescrito para o outro. — Sabia que o tiro que você levou quase pegou na artéria axilar? — perguntou notando a confusão do homem. — Sorte a sua estar vivo — comentou colocando a fixa no lugar. — Por enquanto.

— O que você quer dizer com isso?

— A pessoa que te contratou já deve saber que estou aqui — deixou claro observando o semblante do homem. — E ela deve achar que você já a entregou — proferiu fitando o homem engolir em seco. — Você não terá os guardas na porta para sempre, em um momento ficará sozinho. Se me contar quem foi o mandante posso ir atrás dele... não por pena de você morrer — avisou inclinando-se na cadeira. — Por mim você morria aqui e agora, mas quero saber quem foi o mandante. Por Irvine, pela esposa grávida dele.

— Eu tenho uma esposa também e uma menina — disse sentindo os olhos arderem. — Eu não sou mais um drogado, mas estava faltando

PERIGOSAS ACHERON

comida em casa. E o dinheiro que recebi tirou a gente de passar fome por uns bons meses — exclamou enxugando os olhos. — Eu não me importo de morrer, mas não posso colocar minha mulher e filha em risco.

Kilmer encostou-se na cadeira respirando fundo.

— Me diga o nome que eu salvo sua mulher e filha.

— Não — negou balançando a cabeça. — Eu não vou colocar as vidas dela em risco.

— Elas já estão em risco — deixou claro fazendo com que o homem o encarasse sério. — Me diga o nome que eu prometo que elas ficarão seguras.

Barker baixou a cabeça pensando que aquele *tira* jamais acreditaria que um colega de profissão o contratou para dar um fim no outro. Crispando os lábios pensou na mulher e a menina. Ele sabia que morreria de qualquer jeito, mas não queria o mesmo fim para as duas.

— Você daria uma grana para minha mulher sair da cidade com a pequena? — questionou tendo a atenção do homem. — Para um lugar afastado, para

PERIGOSAS ACHERON

a casa da mãe dela... Se você fizer isso eu digo quem foi, mas só se fizer isso. Quero garantias de que elas estarão bem.

Concordando com a cabeça, o loiro retirou o celular do bolso jogando para o homem.

— Ligue para ela e peça para que faça as malas – mandou em um tom sério. — Vou me certificar de que peguem o primeiro ônibus para lá – terminou de falar observando o outro discar e minutos depois começar a falar.

— Pegue suas coisas e a da menina, eu fiz uma merda muito grande você vai precisar deixar a cidade – explicou sentindo os olhos cheios de lágrimas. — Pega o dinheiro que está na lata em cima da geladeira. Um policial loiro vai até você – parou um momento ouvindo. — Ele vai te entregar uma grana também, eu amo você, minha loira, e a menina. – Sorriu triste. — Eu sei – e dizendo isso desligou o celular entregando de volta para o homem.

— Elas ficarão bem – disse guardando o celular. Pegando a ficha médica do homem arrancando a última folha de papel, e pegando uma caneta. — Preciso que me diga o endereço dela –

PERIGOSAS ACHERON

pediu logo sendo respondido, após anotar observou o outro.

— Pode não acreditar — começou a falar assistindo o homem ficar de pé. — Mas eu sinto muito pelo seu amigo.

Kilmer o encarou sério.

— Você por enquanto está seguro. Os policiais estão na porta, nada entra sem passar por eles antes — avisou recebendo um riso do outro. — O que é tão engraçado?

Balançando a cabeça, Barker o encarou.

— Você confia demais em seus colegas — murmurou com um sorriso de lado. — Não deveria.

O loiro o encarou um pouco confuso, mas logo saiu do quarto lhe dando as costas. Ao sair, Kilmer encarou os dois policiais com desconfiança, aproximando-se da enfermeira que antes estava no quarto de Barker, ele a chamou.

— Não permita a entrada de pessoas desconhecidas naquele quarto — apontou para o quarto de Barker. — Fui claro?

— Sim, senhor — confirmou solícita.

Após isso se encaminhou para a saída.

Do lado de fora do hospital, Richards
PERIGOSAS ACHERON

observava Kilmer sair do prédio adentrando o carro e indo embora. Suspirou esfregando o rosto, foi no dia anterior, mas o suspeito estava na sala de cirurgia e depois não o deixaram entrar em contato com o homem.

Para a sorte do bandido.

No porta luvas do carro pegou uma seringa cheia de ar colocando-a no bolso. Daria um fim no bandido antes que ele desse com a “língua nos dentes”.

Ao entrar no local, foi cumprimentado por todos e sorrindo se encaminhou para o segundo andar. O mesmo local em que havia procurando o homem ontem.

Chegando em um corredor, avistou os dois policiais que notaram sua presença.

— Costner você por aqui de novo? — um deles proferiu com o cenho franzido. — Soube o que aconteceu com o Hodgens... eu sempre achei aquele cara um louco.

— Pois é — respondeu com um pequeno sorriso. — Eu soube e achei uma pena que aquilo tenha acontecido com o Reece, ele estava passando por uma fase conturbada — comentou fingindo

PERIGOSAS ACHERON

tristeza, mas por dentro comemorando porque não teria o homem para lhe atrapalhar mais. Soube pelo chefe que o outro teria problemas para sair da cadeia, pois a Juíza não estava facilitando para ele. Dando de ombros voltou a prestar atenção nos dois homens à sua frente. — Então eu estava passando quando o Kilmer me pediu para subir dizendo que vocês tinham que lanchar, mas não poderiam deixar o suspeito sozinho.

— Daqui a duas horas virão nos cobrir — respondeu o policial negro. — Mas obrigado, Costner — agradeceu voltando a posição séria de antes.

Richards o encarou com um pequeno sorriso forçado.

— Mas, pensando bem, Tilder ontem quando descemos para o refeitório não tinha mais aquele pudim — disse o outro policial tendo a atenção dos dois para si. — Poderíamos ir rápido — propôs com um sorriso batendo na barriga de cerveja. — Não vamos fazer o Costner dar a viagem perdida.

— É — concordou com um pequeno sorriso. — Não façam isso.

Tilder encarou o suspeito que dormia e
PERIGOSAS ACHERON

rapidamente voltou-se para o policial recém-chegado.

— Tudo bem – concordou. — Nós voltamos rápido.

— Claro – confirmou sorrindo enquanto ficava no lugar de Tilder.

Quando os dois policiais sumiram de sua vista, o moreno adentrou o recinto com cautela, fechando a porta atrás de si.

Retirando a seringa cheia de ar do bolso se encaminhou para o acesso que tinha no braço do homem. Tirando a tampa que protegia a agulha, Richards observou-o dormindo. Tinha que fazer rápido pois teria apenas aquela chance.

Pegando um lenço do bolso, segurou o acesso e conectando a agulha nele injetou rapidamente o ar que continha ali. Segundos depois notou-o abrir os olhos com uma expressão de horror no rosto tentando puxar o ar.

Com um sorriso Richards viu os olhos do homem perder vida.

Desconectando a seringa do acesso e guardando-a no bolso novamente, o moreno se encaminhou para a porta, logo ficando parado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

observando o caminhar de algumas enfermeiras que o fitavam sorrindo sem saber o que o outro acabara de fazer.

Minutos depois, os dois policiais voltavam sorrindo.

— Então, Costner, nosso suspeito deu trabalho? – brincou Tilder enquanto tomava o lugar ao lado da porta.

— Não – negou sorrindo. — Está dormindo como um bebê – respondeu abrindo a porta mostrando o homem sem vida deitado na cama. — E o pudim?

— A garçonete disse que guardaria dois pudins – comentou o outro policial. — Ela gostou do papai aqui.

Riu enquanto passava a mão no cabelo.

Richards encarou Tilder que o olhou sorrindo.

— Não duvido – brincou recebendo risos dos outros. — Agora tenho que ir.

— Obrigado mais uma vez.

— Precisando – falou sorrindo enquanto dava as costas aos homens.

Foi muito fácil.

PERIGOSAS ACHERON

Saindo, ele pegou o celular e discou para a loira. Há um bom tempo não ligava para ela.

— Alô. Gostosa?

— *O que você quer?* — questionou impaciente.

— É amanhã — avisou sem rodeios notando-a ficar em silêncio.

— *É amanhã que você...*

— Sim — concordou interrompendo-a enquanto entrava no automóvel. — E acho bom você não me decepcionar, não vai me querer zangado com você.

E com isso desligou logo saindo do local.

A morena terminava de limpar a cozinha quando a campainha fora tocada. Andou até a porta e a abriu, notando a amiga com os lábios crispados e ao seu lado Hideki todo arrumado.

— *Yumi-chan* eu soube agora do acontecido — murmurou enquanto a abraçava. — Eu sinto muito! Não consigo acreditar.

— Obrigada, entrem — pediu dando espaço
PERIGOSAS ACHERON

para eles passarem. — O que aconteceu ontem?

Envergonhada, Akemi fitou rapidamente o moreno que estava com as mãos no bolso. Perguntava-se como diria que passara a manhã, tarde e noite transando com o outro.

— *Etto...* — balbuciou sem saber como começar e Hideki notando isso tomou a frente falando.

— Passamos esse tempo todo transando. — Logo recebeu um tapa da ruiva. — *Nani?*

— Qual o seu problema? — quis saber com os olhos arregalados.

— Estou mentindo?

— Não vê que esse não é o momento, Hideki-*baka*! — exclamou sentindo o coração bombear rapidamente. — *Gomen ne Yumi-chan* — pediu enquanto fuzilava o homem com os olhos. Respirando fundo voltou sua atenção para a amiga que continha um pequeno sorriso nos lábios. — Passamos na casa da Sra. Johnson para eu me desculpar por não ter vindo, então recebemos a notícia. E de que não tinha ninguém em casa.

— Onde está Urion? — questionou Hideki.

— Ele está lá em cima no quarto da Sayuri

PERIGOSAS ACHERON

pintando, mas ele não quer falar com ninguém. O pai dele ligou, os meninos e ele não quis falar – avisou mordendo os lábios observando escada acima.

— E a Grace? – quis saber a ruiva sentando-se no sofá com o homem ao seu lado.

— Grace está na casa do Bratt – proferiu notando o olhar surpreso dos dois. — Ela não quis ficar aqui e nem onde ficava com a Sra. Johnson.

Akemi suspirou e algo na mão da morena chamou sua atenção.

— O que é esse brilho todo no seu anelar? – perguntou assustada observando a morena olhar a mão sorrindo. — É o que estou pensando?

— Sim – concordou fitando a ruiva sair do lugar indo a abraçar. — Ele me pediu ontem.

— Eu fico tão feliz por você – disse enxugando as lágrimas. — Quando escolher o dia me liga.

— Eu a... – Parou de falar com uma buzina do lado de fora, Akemi na mesma hora bufou revirando os olhos. — O que foi?

— Estamos indo embora Yumi-*chan* nossas malas estão no táxi lá fora – avisou deixando a

PERIGOSAS ACHERON

amiga assustada. — Essa manhã eu recebi uma ligação do meu contador, e ele me avisou que encontrou algumas irregularidades – repetiu a palavra que o homem dissera. — Isso para não dizer roubo.

— *Akemi-chan* você não sabe o que aconteceu – interferiu Hideki. — Eu vou com ela para resolvermos, porque sabemos que se deixar nas mãos da... – Parou de falar quando notou o olhar franzido da ruiva para si. — Eu vou só acompanhar – respondeu com um pequeno sorriso.

— Antes de ir, eu gostaria de passar na Grace – proferiu recebendo um acenar da morena, que pegando o celular ligou rapidamente para o loiro informando que a ruiva gostaria de ver Grace antes de partir.

Depois de tudo acertado se despediu dos amigos.

Minutos depois da saída do casal, Yumi terminava de montar um sanduíche para o moreno, haviam chegado há um bom tempo e Urion não tinha comido nada. Assim que chegara do funeral o companheiro subiu as escadas trocando de roupa no quarto do casal e foi até o quarto da pequena, onde

PERIGOSAS ACHERON

cobriu o berço da menor e forrou o chão com vários jornais.

Suspirando, pegou o prato com o sanduíche e um copo de suco logo se encaminhando para cima. Ao chegar na porta do recinto, notou o moreno pintando a parede de rosa e fitando a outra parede viu que ele já tinha a pintado de branco.

— Urion? — o chamou recebendo uma rápida olhada. — Eu trouxe algo para você comer.

— Não estou com fome — respondeu sem olha-la. — Eu quero ficar sozinho.

Mordendo os lábios ela se aproximou dele.

— Eu sei que você quer ficar sozinho — murmurou suave —, mas você precisa comer — disse fitando o homem que deixou a mão cair rente ao corpo. Com um pequeno sorriso, continuou: — Eu fiz o sanduíche como você gosta e...

— Eu não quero comer — gritou encarando-a. — Eu quero ficar sozinho! É pedir demais?

Yumi o encarou com os olhos assustados cheios de lágrimas, era a primeira vez que o homem gritava consigo. E mesmo não querendo, isso a fez lembrar Reece.

— Desculpa — pediu saindo rapidamente do
PERIGOSAS ACHERON

quarto e indo até a cozinha onde colocou o copo e prato em cima da mesa.

Puxando uma cadeira, a morena sentou-se à mesa enquanto chorava com a mão na boca. Respirando fundo foi até a geladeira guardando o sanduíche e o suco. Logo subindo para deitar um pouco com a filha. Ao chegar próximo a porta do quarto escutou um choro vindo do outro quarto.

Aproximando-se cautelosamente do recinto ela viu Urion sentado no meio do quarto enquanto chorava. Fungando, se fez presente, fazendo com que o homem a encarasse chorando, que não se importando chorou mais.

— A minha mãe morreu – disse chorando. — Eu não falei que a amava, eu não falei... – repetiu enxugando os olhos.

— Ela sabia – respondeu a morena enquanto se abraçava em pé na porta. — As mães sabem... Ela sabia que você a amava e o sentimento recíproco.

— Eu não consegui me despedir – continuou fitando as mãos manchadas de tinta rosa. — Não podia...

— Tudo bem se não estiver preparado –
PERIGOSAS ACHERON

proferiu tremendo. Queria ser abraçada, mas não o faria. Não suportaria tentar se aproximar e ele gritar novamente. — Ninguém vai te condenar por isso, é normal você não conseguir. —

Encarou o corredor.

— Yumi — a chamou quando a mesma estava saindo. — Me desculpe por gritar — pediu a encarando e notou que ela mordeu os lábios chorando. — Você é a mulher da minha vida e não merece que eu grite com você — afirmou abrindo os braços percebendo que ela o olhou indecisa.

— Por favor, não muda comigo — chorou aproximando-se dele. — Eu não vou suportar se você mudar o jeito que me trata — deixou claro fechando os olhos sentindo o homem lhe abraçar e chorar junto com ela.

— Eu jamais vou fazer algo que te magoe — exclamou sentindo-a tremer em seu colo. — Eu jamais vou gritar com você novamente ou sequer levantar a mão para você — disse a abraçando. — Eu prometo à você... — Separando-se minimamente ele a fitou nos olhos enxugando lhe as lágrimas. — Eu te amo.

E dizendo isso a beijou.

Kilmer voltava ao hospital. Quatro horas depois havia conseguido as passagens e dado um pouco de dinheiro para a mulher, que nem sequer agradecera. Apenas pegou o dinheiro e com a criança subiu no ônibus.

Suspirando, não esperou o elevador e correu subindo as escadas. Ao chegar na enfermaria notou uma pequena movimentação no corredor. Os dois policiais que estavam de guarda mais cedo conversavam com um homem de jaleco. Aproximando-se lançou um olhar para o quarto, onde Barker estava, mas não o encontrou.

— Onde está o suspeito? — questionou assim que parou ao lado dos homens.

— Infelizmente veio à óbito — murmurou o policial Tilder para o espanto do loiro. — O médico iria nos falar agora a causa da morte.

— O paciente morreu por embolia gasosa — falou enquanto olhava o prontuário. — O vaso sanguíneo foi obstruído por uma bolha de ar comprometendo assim a circulação de sangue.

PERIGOSAS ACHERON

— Propositalmente?

— Não tinha como, o local estava sendo vigiado – afirmou Tilder de modo sério.

— Infelizmente casos de mortes assim acontecem – disse o médico entregando o prontuário para uma enfermeira. — É muito raro acontecer, mas acontece. Se me dão licença – pediu com os lábios crispados. — Tenho outros pacientes para visitar – informou saindo.

Kilmer, com o cenho franzido, encarava o quarto.

— Isso é uma porra! – exclamou nervoso passando as mãos no cabelo. — Vocês têm certeza de que nada de anormal aconteceu aqui? Alguma enfermeira suspeita entrou para dar algum medicamento? Alguma coisa desse tipo? – questionou sentindo o coração bombear rapidamente.

— Não – negou o outro policial. — Se acontecesse algo assim, o Costner diria – afirmou fazendo o loiro o encarar rapidamente.

— O que você disse?

— Que se acontecesse algo assim o Costner diria – repetiu confuso encarando Tilder que o PERIGOSAS ACHERON

olhou confuso também.

— Costner esteve aqui? — perguntou notando os dois homens o olharem com os cenhos franzidos.

— Você que pediu para ele vir — proferiu confuso. — Ou eu entendi errado? — questionou ao amigo que voltou sua atenção ao loiro.

Virando de costas o loiro começou a pensar e algo que Barker lhe dissera antes voltou a sua mente.

“Você confia demais em seus colegas. Não deveria.”

Rapidamente foi atrás de alguma enfermeira, ele precisava perguntar. E quando dobrou em um corredor quase trombara com uma enfermeira.

— Você — exclamou a assustando. — Eu preciso de uma resposta — afirmou recebendo um aceno da mulher. — Embolia gasosa quando feita propositalmente do que precisa?

Confusa, a mulher cruzou os braços o encarando de cima a baixo.

— Você pretende matar alguém? — perguntou sorrindo, mas logo parou quando o loiro mostrou o

PERIGOSAS ACHERON

distintivo. — Desculpe, senhor... — pediu envergonhada. — Bem... Pode ser feito por uma seringa cheia de ar, injetada diretamente na corrente sanguínea — respondeu observando a expressão séria do homem.

— Obrigado — agradeceu enquanto saía da vista da mulher.

Chegando ao carro que estava estacionado em frente ao Hospital, Kilmer parou um momento pensando em tudo o que havia acontecido e, suspirando, chegara em uma conclusão. Richards foi o mandante do assassinato em que Irvine morreu e pela morte de Barker, tinha certeza disso. Isso explicava o motivo do espanto em que o outro ficara quando o viu entrar no departamento. Richards o queria morto e podia ser pelo fato de que ultimamente estava vigiando o homem, pois achara muito suspeito a fala do moreno dias atrás, algo como se não der por bem vai dar por mal. E o fato do homem citar uma cabana que fica no meio do mato nos limites da cidade, achara aquilo muito suspeito.

— Richards, Richards... O que você estiver aprontando eu vou descobrir.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 34

A primeira coisa que Urion fez depois que abriu os olhos foi observar a morena dormir abraçada a filha. Sentia-se culpado por ter gritado com a mulher que apenas estava preocupada com o bem-estar dele. Ainda olhando-a notou com um pequeno sorriso que a pequena parecia com a mãe até dormindo.

Fechando os olhos e deitando-se reto na cama pensou na mãe, ainda não acreditava que a mais velha havia partido. Suspirando, colocou a mão no peito, logo sentando-se na beirada da cama enquanto fitava os pés e pensava no que faria hoje. Ele não abriria a loja, não estava com ânimo para isso.

No tapete do chão, o moreno viu Pimpolho deitado com as patinhas juntas enquanto o observava. Com um pequeno sorriso, o chamou com a mão e logo o cachorrinho veio em sua direção com o rabinho abanando. O pegando e o acariciando, Urion relanceou os olhos para o

PERIGOSAS ACHERON

celular que estava no criado mudo e viu uma ligação do pai perdida.

Depositando o pequeno no chão rumou para o banheiro.

Yumi estava acordada observando as costas largas do homem e viu quando se inclinou para frente e pegou Pimpolho, mas logo o colocou no chão e indo para o banheiro. A morena sabia que estava sendo difícil para Urion tudo o que estava acontecendo. A morte da mais velha pegara todo mundo desprevenido, não esperavam que isso aconteceria justamente no dia de seu aniversário.

Suspirando acariciou a bochecha da filha e, minutos depois, fitou o homem sair do banheiro sem roupa alguma.

— Eu vou visitar meu pai — murmurou enquanto pegava uma cueca e vestia. — Você quer ir comigo?

— Não — negou recebendo um aceno. — Vocês precisam desse momento de pai e filho — disse sentando-se ao lado da pequena ainda o observando.

— Eu acho que sim — respondeu pegando uma calça a vestindo logo após isso encarou a

PERIGOSAS ACHERON

mulher que o olhava. — Me desculpe por ontem — pediu enquanto se aproximava da morena. Sentou-se na cama e segurou uma mão dela. — Estou envergonhado por ter gritado daquela forma, você só estava sendo gentil e fui um completo idiota — comentou e notando que ela iria falar a impediu delicadamente com um dedo nos lábios carnudos. — Deixa-me terminar... — implorou recebendo um aceno da outra. — Não foi certo descontar minha raiva e frustração em você, não precisa se preocupar com medo de que no futuro eu mude a forma como a trato — deixou claro. — Eu amo você! E a cada dia eu a amo mais ainda, a cada dia eu vejo que não consigo viver sem você e ontem quando gritei eu... — parou de falar puxando uma respiração e com a mão acarinhou o rosto da mulher que o fitava atentamente. — Eu vi seus olhos chorosos e aquilo acabou comigo.

— Não pense mais nisso — pediu alisando a barba do homem. — Vamos esquecer aquele episódio — disse com um pequeno sorriso.

— Me desculpa — falou a abraçando.

— Urion. — Segurou o rosto do homem. — Esqueça isso... Eu amo você.

Sorrindo, sentiu o moreno depositar um selinho em seus lábios.

Concordando com a cabeça o outro fitou a pequena que dormia.

— Eu vou agora na casa do meu pai – avisou saindo da cama e buscando uma blusa no guarda-roupa. — Hoje não vou abrir a loja, vou ligar para os meninos avisando. Antes do almoço eu volto.

— Está bem – proferiu sorrindo assistindo-o se arrumar e ainda sorrindo notou o homem voltar até a cama a beijando e beijando a filha. — Tchau.

Antes de sair do quarto, Urion piscou o olho com um pequeno sorriso de lado. Com a saída do outro, Yumi saiu da cama caminhando até o banheiro onde escovou os dentes e tomou banho. Após isso se dirigiu a pequena notando-a dormindo. Sorrindo, saiu do quarto e se encaminhou para a cozinha.

Dentro do carro que se encontrava parado próximo a residência de Urion – mas distantemente seguro, estavam Beth e Richards. O homem

PERIGOSAS ACHERON

observava atentamente a casa esperando o momento em que colocaria o plano em ação.

Desviando um pouco a atenção da casa voltou-se para a loira que encarava a frente com o cenho franzido e os lábios crispados.

— Acho bom você fazer do jeito que combinamos — ameaçou atraindo a atenção da mulher. — Matar para mim não é problema — avisou deixando um sorriso de lado escapar.

Bufando, a loira desviou o olhar voltando a fitar a casa.

O arrependimento em ter se juntado com o homem era grande demais, ela não poderia deixar aquele plano seguir em diante, mas também não queria deixar Harrison em perigo.

— Eu ainda espero que você se dê mal — debochou com um sorriso de lado. — E no final você sabe que vai.

Sorrindo, o homem rapidamente puxou o cabelo da loira.

— Pode até acontecer — concordou sorrindo raivoso rente os lábios rosa. — Mas antes que isso aconteça meto uma bala na cabeça daquele velho e ainda fodo Yumi, e se você não manear no tom

PERIGOSAS ACHERON

que fala... Posso ser generoso e matar você na frente do velhote. — Riu soltando-a e notando os olhos com ódio e lágrimas da loira. — Vamos esperar mais um pouco.

Voltando a atenção para a residência, notou o homem saindo. Sorriu pensando que poderia entrar agora e pegar Yumi, mas poderia ser interrompido por alguém. Então manteria o plano inicial.

Minutos depois, duas motos estacionaram em frente à casa o que o fez franzir o cenho. Beth observava os amigos de Urion com um pequeno sorriso, mas então preocupou-se. Richards já mostrou que não pouparia ninguém para ter o que queria.

— Agora essa merda! — exclamou o homem raivoso fitando rapidamente a loira. — Vamos ver se aqueles dois saem da casa ou não.

Não iria colocar nada a perder, já foi até a cabana antes de ir vigiar a casa de Yumi.

Precisava saber se tudo estava do jeito que ele queria.

Yumi terminava de preparar o café da manhã quando escutou as motos estacionando em frente à casa. Sorrindo, foi até a porta e a abriu.

— Rapazes – saudou dando espaço para os dois entrarem. — Eu acabei de fazer o café da manhã.

— Ótimo – alegrou-se Johan enquanto abraçava a mulher. — Seu noivo ligou avisando que a loja estaria fechada e, gentilmente – disse com um sorriso de lado —, pediu que ficássemos com vocês.

— Ele não foi irônico quando disse gentilmente – esclareceu Jonathan colocando o capacete em cima de um móvel. — Onde está Sayuri? – quis saber observando o local parando com os olhos no irmão que brincava com Pimpolho.

— Está dormindo – respondeu fitando-os e pensou que já que os homens estariam ali cuidando da filha, ela poderia ir na farmácia. — Eu pensei em sair rapidinho, comprar uma coisa que preciso.

— O que? – perguntou Johan com o pequeno no colo. — Se quiser posso comprar.

— Não – negou rapidamente. — Eu... —
PERIGOSAS ACHERON

parou de falar tendo os olhos dos homens em si. — É coisa de mulher.

Johan a encarou curioso desviando os olhos para o irmão notou o mesmo dar de ombros.

— Okay – concordou colocando Pimpolho no chão que ficou pulando ao redor do ruivo. — Estou faminto – avisou sentando-se à mesa. — Muita fome.

— Você não lavou as mãos – o loiro o lembrou. — Estava com o cachorro na mão, só faltou lambe-lo.

— Você também não lavou – retrucou o encarando. — E você mete a mão em lugares piores.

— O porco da família é você, Johan! – Jonathan o encarou nervoso. — Sua calça é de qual cor mesmo?

— E a sua cueca? Trocou? – quis saber dando um sorriso debochado encarando o irmão bufar.

Sorrindo, Yumi decidiu intrometer-se na discussão.

— Parando os dois e indo lavar as mãos – mandou com um pequeno sorriso observando

PERIGOSAS ACHERON

Jonathan desferir um soco no ombro do irmão, que o agarrou em um mata-leão enquanto saiam da cozinha.

Minutos depois que todos tomaram café e os meninos ficaram de lavar a louça suja, Yumi subiu até o quarto pegando a pequena que estava virada na cama. Beijando-a rumou para o quarto da menor, onde deu um gostoso banho e depois a amamentou. Após isso desceu com a pequena e encontrou os rapazes assistindo uma reprise de futebol americano, mas assim que Johan a notou foi ao seu encontro, pegando Sayuri.

— Que menininha mais linda do titio — proferiu com a voz fofa recebendo um sorriso banguela da menor. — Cheirosinha.

— Você bem que poderia ter alguns dessas com a Meghanie — alfinetou tendo como resposta o dedo do meio do outro.

— Cresce.

— Sou eu que estou dando dedo como uma criança? — debochou Jonathan enquanto colocava Pimpolho no colo.

Revirando os olhos, o ruivo voltou a se sentar no sofá.

— Não escuto gente que não troca a cueca.

— Eu troco sim! – rugiu perdendo a paciência com o outro. — Não dá para brincar com você.

— Se não aguenta a brincadeira por que começa? – questionou colocando a pequena no colo.

Yumi apenas sorria da briga dos dois, adorava demais os irmãos. Quando estava se encaminhando para as escadas a campainha foi tocada. Com o cenho franzido andou até a porta e a abriu, dando de cara com Bennett.

— Vim buscar minha travessa – avisou com um sorriso falso observando a sala da mulher. — Recebendo seus amigos? Eu vi que seu marido saiu de casa há pouco tempo – disse notando o cenho franzido da mulher.

— Eles são amigos do Urion também – respondeu não entendendo o sorriso da outra. — Só um momento.

Pediu enquanto ia até a cozinha buscar o utensílio da mulher. Johan e Jonathan a observavam curiosos.

— Obrigada – Bennett agradeceu logo

PERIGOSAS ACHERON

percebendo o anel brilhoso no anelar da morena. —
Vejo que recebeu um anel.

— Sim – confirmou cruzando os braços. —
Ele me pediu em casamento.

Bennett a encarou de cima a baixo. Notora o tom de exibimento da outra, e aquilo não a agradou. Sorriu sabendo como acabar com aquele narizinho empinado da outra.

Yumi a observava sem paciência. Na primeira vez havia até gostado da loira, mas agora ela estava se mostrando uma fofoqueira. Tinha entendido o tom que a mesma dissera “amigos” e ainda ressaltando que Urion não estava em casa.

— Não posso nem imaginar como se sente – começou deixando a outra confusa. — Sendo a última a saber.

— Como assim? – questionou confusa.

— Na sexta meu marido viu o seu... Namorado – debochou. — Na companhia de uma loira – afirmou sorrindo quando notou os olhos da mulher ficarem assustados. — Os dois estavam bem juntinhos.

Yumi encarava a outra sem saber o que falar. Não acreditava que Urion fosse capaz de tal coisa.
PERIGOSAS ACHERON

Quando finalmente encontrou a voz para colocar a mulher no lugar, sentiu Johan passar por si e ficar na frente da loira com os braços cruzados.

— Você é tão idiota! — exclamou deixando as duas mulheres surpresas. — Você acha mesmo que o Urion trocaria Yumi por uma qualquer? — questionou encarando-a com um sorriso de lado. — Ah, por favor! Você acreditou mesmo de que era Urion a estar com aquela siliconada?

— O que...?

— Minha opinião sincera é que você pare de ser mal-amada e vá cuidar do seu marido.

— Não pode falar comigo assim — murmurou com os olhos arregalados. — Eu estou grávida.

Sorrindo, Johan voltou sua atenção para Yumi.

— Acredita nessa piada? — Riu encarando o irmão que segurava a pequena. — Então já que você está grávida vou lhe poupar e não vou dizer que seu marido estava aos beijos com uma loirona no bar à noite na sexta. — Parou de falar teatralmente enquanto colocava a mão na boca. — Ops! Tchau, vizinha.

Despediu-se entrando e puxando Yumi, que

PERIGOSAS ACHERON

encarava a mulher, que petrificada encarava o ruivo.

— Coitada, Johan.

— Fala sério? – perguntou sem acreditar. — Ela me pareceu uma escrota! Desculpe, mas não podia deixar ela falar aquilo tudo do Urion. Ele te ama e esteve com a gente bebendo e rindo, não estava com nenhuma mulher.

Suspirando a mulher desviou os olhos do outro.

— Você está acreditando nela? – quis saber Jonathan balançando a pequena que dormia com a boca aberta.

— Não, não acredito – deixou claro notando os dois concordarem com a cabeça. — Só não entendo o motivo dela ser assim, não fiz nada que a fizesse me odiar.

— Algumas pessoas têm inveja. O que, nós, os lindos – apontou para Yumi e a si —, compreendemos perfeitamente.

— Idiota – resmungou o loiro recebendo sorrisos dos outros. — Ela está dormindo de novo – reclamou observando a pequena.

— Ela dormiu tarde ontem – respondeu
PERIGOSAS ACHERON

alisando o rosto da filha. — Poderia colocar ela no bercinho?

— Claro.

Concordou enquanto subia até o quarto da pequena. Colocou-a com cuidado no berço e sorriu quando a menor esfregou a mãozinha no nariz. Foi até a janela que estava até a metade aberta e a fechou deixando só um pouco aberta.

Na sala, Yumi pegava a bolsa colocando no ombro junto com o celular.

— Eu vou na farmácia – avisou com um pequeno sorriso. — Volto logo.

E com isso saiu de casa.

Johan mudava de canal observando sem interesse a tevê, até que parou em um programa de culinária e lembrou-se que Meghanie sempre pegava receitas para cozinhar, em busca do corpo perfeito.

Não conseguia a ver da forma que ela se via, sempre quando a observava só notava o quão maravilhosa era. As curvas do seu quadril, sua cintura, o sorriso mais lindo que alguém poderia ter pertencia à ela.

— Você vai chorar? – quis saber o loiro com
PERIGOSAS ACHERON

Pimpolho no colo tirando o irmão dos pensamentos.

— Por que eu iria?

— Não sei – falou ainda o encarando. —
Você quer falar sobre a Megha...

— Não – respondeu e em seu tom o irmão notou que ele não estava brincando.

Sem o responder, voltou a brincar com o cachorro.

Do lado de fora, Richards observava com um sorriso diabólico a morena sair de casa. Virando-se para a loira chamou sua atenção.

— É agora! – E, logo após isso, ligou o carro dando a volta e parando por trás da rua próximo à casa de Yumi. — Deixa o carro ligado e a porta aberta, eu vou pegar a menina e volto rápido – proferiu enquanto pegava uma arma olhando se estava carregada.

— Não machuca ninguém – pediu notando o olhar do homem desconfiado. — Se você quer a menina não precisa machucar ninguém da casa,
PERIGOSAS ACHERON

isso só o iria atrasar.

Bufando, o moreno notou que era verdade.

— Volto já — falou enquanto colocava uma máscara preta e as luvas também da mesma cor observou os lados não notou ninguém.

Correndo, se encaminhou para a parte de trás da casa de Yumi, e rapidamente começou a subir uma escadinha que tinha. Seguia com o plano e iria primeiro olhar no quarto que foi antes. Sorriu quando notou a menina deitada no berço dormindo serenamente. Com cuidado começou a abrir a janela.

Pimpolho estava no colo de Johan sendo acariciado entre as orelhas quando levantou a cabeça e fitou o corredor que dava os quartos. Rapidamente desceu de onde estava e correu escada acima sob a supervisão do ruivo. Parou em frente à porta da pequena, que estava fechada, e começou a rosnar.

Richards pegava a menina com cuidado quando ouviu, da porta, um rosnado. Assustado, ficou observando e soltou uma maldição quando a porta começou a ser “escavada” e um latido fora ouvido. Rapidamente segurou a menina e se dirigiu

PERIGOSAS ACHERON

para a janela.

Johan no andar de baixo olhou para cima.

— Pimpolho! – chamou fitando as escadas notando o cachorro aparecer no alto da escada enquanto latia e voltava para o corredor. — Ele vai acordar a Sayuri. Pimpolho! – Voltou a chamar saindo de onde estava e indo até o corredor rapidamente. Lá notou o cachorrinho latindo e escavando a porta. — Sai, Pimpolho! – mandou e quando abriu a porta foi com horror que não notou a menina deitada. — Jonathan! – gritou desesperado indo até a janela assistindo um homem de preto correr até um carro preto segurando um forro branco, o mesmo que estava no berço.

Saindo em disparada para baixo, viu o irmão parado com os olhos arregalados.

— Levaram a Sayuri no carro preto por trás da casa! – gritou enquanto pegava a chave da moto. Saiu em disparada para fora, montando na moto e a ligando, logo a acelerando. Enquanto pilotava fitou a rua atento ao carro que corria rapidamente dali.

Acelerando mais, ele o seguiu. Uma buzina ao seu lado o chamou a atenção e quando notou um carro vindo na sua direita, foi tarde demais. Freou a

PERIGOSAS ACHERON

moto, mas o impacto foi grande o fazendo cair dando algumas cambalhotas ficando no chão já desacordado.

Yumi dentro do táxi observava o teste de gravidez dentro da bolsa com um pequeno sorriso, mas quando se aproximou de casa e viu vários carros de polícias estacionados ali sentiu o sangue gelar. Pagou o taxista e rapidamente saiu do carro. Quando entrou em casa foi barrada por um policial.

— Desculpe, senhora. Não pode passar.

— O que? É a minha casa, Sayuri... — murmurou assustada observando Jonathan em pé dentro da sala falando alguma coisa e quando notou a morena correu ao seu encontro. — O que aconteceu? — quis saber procurando o ruivo com os olhos. — Onde está Johan e Sayuri?

— Johan está no hospital — avisou recebendo um olhar espantado. — Ele sofreu um acidente — disse sentindo os olhos se encherem de lágrimas.

— O que? Mas como...? — parou sentindo-se tonta. — Onde está minha filha? — perguntou não PERIGOSAS ACHERON

recebendo resposta. — Onde está minha filha, Jonathan? — exclamou o encarando.

— Eu não sei... — respondeu fitando os olhos da mulher ficarem com lágrimas negando com a cabeça. — Estávamos na sala, o Pimpolho começou a latir e quando meu irmão foi ver o que era, ela tinha sumido — proferiu sentindo-se sem chão. — O Johan viu o carro, falou que era um preto e saiu atrás..., mas chegando próximo à avenida um carro apareceu e... O Johan freou, mas com o impacto ele caiu. A ambulância o levou.

Yumi virou-se ficando de frente para o monte de policial que estavam ali.

— Você está nervosa, vem — chamou segurando a bolsa da mulher. — O Urion está vindo, ele está no Michael. Não dissemos o que aconteceu por telefone — deixou claro enquanto encaminhava a morena para dentro.

— Senhora, não se preocupe — proferiu um policial notando o estado da mulher. — Iremos encontrar sua filha.

Richards sorria abertamente enquanto batia no volante em comemoração, Beth segurava a pequena que resmungava em seu colo. Fitando o homem, notou que ele não parava de sorrir. Voltou sua atenção para a pequena e a embalou enquanto acariciava-lhe a bochecha gordinha. À essa altura Yumi já estava em casa e arriscava a dizer que desesperada e com razão. Fechando os olhos se perguntou como poderia ser tão cruel.

— Agora você vai ficar nessa casinha aqui — afirmou enquanto estacionava o carro por trás da residência. — E eu vou atrás do meu prêmio.

Sorriu como se estivesse falando de algo banal.

A loira o encarou com nojo.

— Você é doente — arriscou dizer. — Um desgraçado de um psicopata.

— Estou tão feliz pelo plano ter dado certo que eu não vou acertar um murro na sua cara — deixou claro fazendo a mulher engolir em seco. — Agora entra na casa. Quando eu conseguir o que eu quero ligo avisando para você deixar a menina em qualquer lugar por aí. Por isso vou deixar o carro, para você ver que não sou tão monstro assim.

PERIGOSAS ACHERON

Beth o observou enquanto negava com a cabeça, assistindo o homem se dirigir para o outro lado da casa empurrando uma moto.

Depois de ter deixado Beth com a menina na casa, Richards voltou até a casa de Yumi, ficando distante um pouco. Usava uma camisa azul com mangas curtas e jeans de uma lavagem mais clara. Parando com a moto e se encostando nela, notou Yumi sentada no degrau da varanda e um homem loiro ao seu lado. Quando o loiro saiu de perto dela, deixou um sorriso escapar, pegando um pedaço de papel e caneta.

— Hey, garoto – chamou um menino dos cabelos loiros que estava montado em uma bicicleta. — Vem cá.

— Eu? – questionou inseguro aproximando-se com cautela.

— Sim – concordou retirando uma nota de 20 dólares do bolso. — Você quer ganhar essa grana? – perguntou notando o sorriso inocente do menino.

— Sim – exclamou eufórico, mas logo ficou

PERIGOSAS ACHERON

sério. — Mas minha mãe não deixa.

Travando a mandíbula o moreno sorriu.

— Eu sou policial — proferiu mostrando o distintivo. — E você não vai precisar fazer nada demais, somente quero que entregue esse papel à aquela japonesa que está sentada ali. — Apontou com um pequeno sorriso para a mulher. — Pode fazer isso por mim? — quis saber entregando a nota para o menino que o pegou colocando no bolso, logo estendendo a mão para o papel. — Só não vale ler. — brincou recebendo um sorriso do menino e, com satisfação, assistiu o garoto pedalar até a mulher.

Deixou a bicicleta no chão enquanto corria até Yumi.

Após isso, ele sorriu colocando o capacete e se dirigiu para a cabana.

Yumi estava sentada na porta, esperava Urion, sentia como se fosse um pesadelo. A dor que sentia no seu coração era enorme. Em meio aos pensamentos fitou um menino que passava por alguns policiais vindo em sua direção.

— O homem mandou entregar isso aqui — falou enquanto estendia o papel para a mulher

PERIGOSAS ACHERON

deixando-a confusa.

— Que homem? — quis saber recebendo um dar de ombros.

Pegando o papel e o abrindo ela notou uma caligrafia em letra de forma com os seguintes dizeres.

“Estou com sua filha. Se mostrar esse papel para alguém ou falar alguma coisa eu mato a menina, no final da rua terá um táxi lhe esperando. Não brinque comigo, a faca está no pescocinho da sua filha.

Richards”

Voltou sua atenção para o menino que estava em cima da bicicleta, e ameaçando o papel colocando-o no bolso começou a se afastar, notando alguns policiais a observarem desconfiados.

— Estou indo filha... Eu estou indo — murmurou para si.

Ao chegar no final da esquina tinha um táxi como no bilhete dizia, adentrando não precisou falar nada.

Minutos após que a morena saíra de casa, Urion acabava de estacionar o carro do outro lado da calçada e achou estranho ver vários policiais por ali. Desceu da caminhonete e, com o seu pai ao lado, começou a caminhar em direção à casa. Ao chegar na residência encontrou Jonathan com os olhos vermelhos e alguns policiais pela casa.

— Jonathan, o que está acontecendo aqui?

— Cara – murmurou observando ao redor o loiro sentia que a cabeça a qualquer momento iria explodir. — Me desculpa.

Na mesma hora o moreno correu para o quarto, e ao entrar no quarto em que dividia com a mulher não a encontrou. No da Sayuri havia alguns policiais conversando enquanto apontavam para fora da janela.

Voltando para a sala rapidamente, ele segurou Jonathan pelo colarinho da camisa.

— Onde está Yumi e minha filha? – questionou notando o olhar do loiro perdido.

— Eu não sei...

— Como não sabe, porra? – gritou sentindo o PERIGOSAS ACHERON

pai o afastar do amigo.

— Meu irmão está no hospital, sofreu um acidente – falou sentindo-se cansado. — Alguém sequestrou a Sayuri e a Yumi... eu não sei.

Urion parou sentando-se no sofá enquanto esfregava o rosto e negava com a cabeça. Perdeu a mãe ontem e agora Yumi e Sayuri?

— Senhor, peço que mantenha a calma – pediu um policial. — Já estamos à procura da sua esposa e filha. Confie na polícia de New York. Iremos encontrá-la.

Nesse momento um policial entrou na casa chamando a atenção de todos.

— Senhor Gover – cumprimentou em sinal de respeito. — Algumas pessoas viram a mulher da casa andar até a esquina da rua e entrar em um táxi parado – relatou com seriedade.

Urion o encarou com o cenho franzido.

— A Yumi... – murmurou pegando o celular e ligando para o celular dela.

Bufou, logo em seguida, quando escutou o aparelho tocar próximo a si. Levantando e indo até a bolsa da mulher ele a abriu constatando que o celular ali, estava quase jogando a bolsa no sofá

PERIGOSAS ACHERON

quando uma sacola lhe chamou a atenção. Puxando-a notou que dentro tinha um teste de gravidez, imediatamente começou a sentir a respiração desregular.

O pai que estava próximo encarou o filho aproximando-se do mesmo.

— Vamos encontrá-la – prometeu com a mão no ombro do filho.

— O senhor sabe me dizer se sua mulher... – parou de falar constrangido. — Se sua mulher tem ou tinha algum amante?

Urion o encarou com ódio enquanto se levantava.

— O que você está querendo insinuar com isso?

— Nada, Sr. Dupke – disse com calma. — São perguntas rotineiras.

— Então pode pegar essas perguntas e...

— Filho – exclamou Archie puxando-o para o sofá. — Mantenha a calma – pediu voltando-se para o policial que o olhava sério. — Peço desculpas.

— Eu não posso viver sem elas, pai – proferiu nervoso. — Eu não posso.

PERIGOSAS NACIONAIS

O mais velho apenas encarou o filho,
sentindo-se impotente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 35

Uma hora e meia depois, o carro em que Yumi estava parou no acostamento onde tinham várias árvores.

— Tem certeza que vai ficar aí? — quis saber o taxista. — Seu namorado é bem estranho.

— T-Tenho — falou nervosa observando ao redor. — Onde essa cabana fica? O senhor sabe me dizer?

O taxista a observou com cuidado.

— É só você seguir essa trilha. Geralmente a cabana é usada por caçadores — apontou para um caminho de pedras. — Não tem erro — informou observando a mulher sair do carro. — Vocês satanistas... Que Deus tenha piedade da alma de vocês. —

E, com isso, saiu deixando a mulher sozinha e confusa.

Respirando fundo Yumi começou a andar, iria salvar sua filha.

Kilmer estava em sua sala fazendo o relatório sobre o Barker, a cabeça não parava de doer. Foi muito estúpido por ter deixado o suspeito sozinho e agora mesmo sabendo que Richards estava por trás de tudo precisava de provas. E a única prova viva que tinha estava morta.

Sorriu em desgosto.

Fitou o departamento e viu todos correndo. Achou estranho, por isso foi até Christen que estava em sua sala falando no rádio para todos. Virou o rosto e viu as outras policiais checando as câmeras da rua.

— Atenção todas as unidades da região — disse enquanto fitava a tela do computador. — Unidades em alerta! Uma criança de aproximadamente 7 meses foi sequestrada em sua residência e a mãe da menor também está desaparecida — murmurou. — Estão sendo encaminhadas todas as unidades para uma busca pelas redondezas.

Na mesma hora o loiro ficou em alerta.

— O nome da desaparecida é Yumi
PERIGOSAS ACHERON

Takahashi. As características são: descendência japonesa, 24 anos, cabelos castanhos, 1,67 de altura, peso aproximadamente 55kg, usando um vestido sem mangas preto.

Saindo de onde estava ele parou encostando-se à parede.

— Hey! Tom – chamou o homem que passava em sua frente. — Por que o nome da desaparecida me é familiar?

— Parece que é a ex esposa do Hodgens – respondeu. — Você viu o Richards hoje? Ele também está desaparecido, não o encontro em lugar algum.

E como se um clique em sua cabeça estivesse acionado o loiro lembrou-se que o Richards falara sobre a cabana e de uma vez em que o homem que estava com Yumi falara sobre uma tal proposta. Franzindo o cenho percebeu que tudo se encaixava, Richards estava tramando sequestrar a mulher e a levar para a cabana. Era isso o tempo todo! Por isso o outro encomendara sua morte, não queria ninguém o vigiando para que assim o plano pudesse ocorrer.

Rapidamente, saiu do departamento pegando

PERIGOSAS ACHERON

o carro e acelerando dali.

Yumi fez exatamente como o taxista dissera. Seguiu a estradinha até dar de cara com uma cabana pequena. Rapidamente correu para dentro e ao abrir a porta notou Richards sentado na cama que tinha ali com um sorriso de lado, a observando de cima a baixo. Desviando seus olhos dele, procurou em todo lugar a filha não a encontrando.

— Yumi, finalmente – debochou sentindo o corpo excitado.

Yumi na mesma hora foi para cima do homem e o bateu, mas parou quando o moreno ficou em pé lhe agarrando as mãos.

— Seu desgraçado! Onde está a minha filha? – quis saber tentando soltar as mãos do agarre do homem.

— Quieta! – mandou apertando os braços da mulher a observando com cuidado. — Eu esperei muito tempo por isso – falou puxando-a para si. — Hoje vamos brincar bastante.

— Onde está minha filha? – Voltou a
PERIGOSAS ACHERON

perguntar sentindo as lágrimas caírem dos olhos. —
A minha filha... Onde está?

— A sua filha está em outro lugar — afirmou aproximando os rostos. — Eu só vou entregá-la... Quando você me der o que eu quero — exclamou encostando os corpos sentindo o corpo macio dela se remexer contra o seu. — Você me deve isso.

E dizendo isso, a atacou em um beijo. Bufou quando ela virou o rosto crispando os lábios.

— Você acha que estou brincando? — questionou a puxando pelos cabelos e desferindo-lhe um tapa que a fez cair na cama.

Voltando-se para o homem, Yumi sentiu o gosto ruim na boca. Levando os dedos até os lábios, viu o sangue.

— Você gosta das coisas mais selvagens? — quis saber começando a tirar a blusa. — Ou de um incentivo? — Voltou a questionar retirando um revólver da cintura. — Posso pedir para que mandem uma foto da sua filha dentro de um saco plástico — falou sorrindo quando Yumi negou com a cabeça. — Você vai me dar o que eu quero?

Chorando Yumi observou o homem à sua frente com a camisa aberta que aguardava uma
PERIGOSAS ACHERON

resposta enquanto segurava o revólver.

— A minha filha... Me deixe vê-la que eu faço o que você quiser! – Chorou sentindo-se um nada. — Me deixe ver minha filha... Por favor! – pediu com a voz calma notando o homem bufar enquanto pegava o celular discando alguns números.

Yumi observou o local procurando alguma coisa que pudesse quem sabe usar contra Richards, e viu que em baixo de uma mesinha havia algumas cordas e por baixo dela pareciam fitas isolantes.

Richards já estava impaciente com a demora, e algo passou em sua mente. Beth o traindo.

— Piranha – xingou fitando a morena que o encarou confusa. — Acho que você terá que confiar em mim – avisou puxando a perna da mulher subindo o vestido e recebendo um chute no rosto.

Sem acreditar Richards levou os dedos ao nariz constatando o sangue. Com ódio, lhe desferiu mais um tapa no rosto da mulher.

— P-Por que você está fazendo isso comigo? – quis saber chorando enquanto se afastava do homem.

— Você não faz ideia? – falou enquanto
PERIGOSAS ACHERON

retirava a camisa jogando em cima da mesa recebendo uma negativa da mulher. — Naquele dia que você entrou no bar, era para você ser minha. Se casar comigo, ter filhos comigo! – gritou nervoso enquanto apontava o dedo para mulher. — Mas não... Você preferiu ficar com Reece.

Yumi o encarava confusa.

— O que?

— Eu vi quando você entrou no bar – avisou para o espanto da morena. — Você usava um vestido roxo e meias calças preta, você parecia tão pura. Mesmo com aquela roupa... Aquela carinha de medo que você olhava ao redor... – Parou de falar tirando do bolso da calça a calcinha que roubara, deixando a mulher mais assustada. — Me deixou duro – dizendo isso, abriu a braguilha, baixou a calça e a cueca, começando a se masturbar na frente da mulher que virou o rosto.

— Você é louco – acusou. — Você entrou no quarto que dividia com Urion e roubou minha calcinha, minhas passagens...

— Passei várias noites tocando uma para você – falou ignorando a fala da mulher. — Você é tão linda – elogiou parando de se tocar. Levou a

PERIGOSAS ACHERON

calcinha ao nariz e inspirou o cheiro da peça. — Eu quero que você olhe enquanto faço isso — proferiu não recebendo resposta, então pegou a arma e atirou próximo da cama deixando Yumi assustada. — Eu quero que você olhe! — ordenou lentamente.

Sorriu quando teve os olhos da mulher encarando seu rosto.

Ainda sorrindo, recomeçou a se acariciar não tirando o olhar dos olhos amedrontados dela.

Urion, impaciente no sofá, sentia o coração apertado. Suspirando esfregou o rosto enquanto apoiava as mãos por baixo do queixo. Não conseguia imaginar onde Yumi teria ido. Fitou Pimpolho que descansava em seus pés. Jonathan foi para o hospital junto com Grace e Bratt.

Pegando novamente o teste de gravidez pensou em Yumi e na pequena.

Jonathan o havia explicado como Johan sofrera o acidente, o ruivo tentou salvar a pequena. Um policial adentrou a residência e ao seu lado uma mulher com um olhar zangado segurava o

PERIGOSAS ACHERON

ombro do menino, que tinha a feição triste.

— Senhor — chamou o policial. — Temos uma testemunha no desaparecimento da mulher — informou encarando o menino com os braços cruzados.

— Hick tem algo para falar — a mulher encorajou.

O menino olhou assustado para todos retirando a nota de 20 dólares do bolso.

— O homem me deu isso aqui — disse deixando à todos confusos. — Era para eu entregar um papel à mulher japonesa.

Urion se aproximou do menino, ficando em sua altura.

— Que homem?

— Eu não sei — respondeu fitando o homem à sua frente.

— Você saberia descrevê-lo? — interrogou o policial Gover com interesse.

— E-Eu... — chorou abraçando a mãe. — E-ele tinha cabelo preto, estava de blusa azul e ele disse que era policial também, mas não estava com a farda — contou observando o policial falar no rádio sobre o suspeito. — Me desculpe, moço, não PERIGOSAS ACHERON

queria fazer nada de errado.

— Foi o Richards! — exclamou Urion sentindo ódio apossar de si chamando a atenção de Gover. — Foi aquele desgraçado! Ele já rondava minha mulher.

— Richards? O nosso colega de trabalho? — sussurrou um policial para o outro atraindo a atenção de Urion.

— Sim — confirmou para o espanto dos policiais. — Esse desgraçado mesmo.

E como se para confirmar o que ele tinha dito, Beth adentrou o recinto para a surpresa de todos segurando Sayuri com um braço e com o outro ajudava um senhor de idade a caminhar. Rapidamente correu até a loira tirando a pequena do colo dela. E com a filha nos braços chorou aliviado, então voltou sua atenção para a loira e notou os olhos dela vermelhos de choro.

— Como?

— Richards está com a Yumi — avisou percebendo o semblante do homem mudar. — Eu tentei te falar antes, mas não podia — afirmou ajudando o senhor a sentar no sofá que observava à tudo com curiosidade. — Ele ameaçou matar o

PERIGOSAS ACHERON

Harrison – falou ainda sendo observada pelo homem. — Me desculpe.

— Me desculpe? – repetiu incrédulo entregando a pequena ao pai e logo aproximou-se da loira. — Me desculpe? Você ajudou aquele desgraçado? Onde aquele filho da puta está? – gritou transtornado sentindo o policial afasta-lo da mulher.

— Por favor, me desculpa! Agi por impulso eu não gostei da forma que você me tratou – disse tremendo. — Eu só queria que ele te separasse dela – deixou claro notando o nojo que o homem a olhava. — Quando percebi o que ele realmente queria, tentei pular fora, mas não pude!

— A senhorita, por acaso, sabe onde a desaparecida está? – questionou o policial encarando-a.

— Sim – concordou. — O policial Richards Costner está com ela em uma cabana próximo ao limite da cidade, uma que fica na floresta.

Assim que a loira dissera aquilo, Urion pegou a chave da moto de Jonathan e correu para fora.

— Filho! – Archie gritou enquanto segurava a pequena que chorava em seu colo.

Archie observava a mulher sentar-se ao lado do senhor que brincava com uma peça. Notou que ela o acarinhava, sorrindo em meio as lágrimas. Com a neta no colo se aproximou da loira.

— Tudo vai ficar bem — proferiu enquanto balançava a pequena.

— Não vai — negou chorando. — Richards vai matar à mim e ao... — Parou de falar voltando-se para o homem e estendendo os braços para pegar a pequena. — Ou provavelmente eu vou para a cadeia, o que dá no mesmo. Estou com medo.

— Não precisa, minha jovem — disse deixando a loira embalar delicadamente a pequena segurando-lhe a mão. — Eu irei ajuda-la — informou com um pequeno sorriso sendo retribuído pela loira.

Urion sabia exatamente qual cabana era essa. Às vezes, quando se atrevia a caçar, passava por ela. Atrás de si poderia ouvir as sirenes da polícia, e ele não estava ligando se passava em sinal vermelho ou quase atropelava algumas pessoas, ele iria atrás de Yumi.

De volta a cabana, Yumi observava os olhos do homem que sentado na cadeira gozava como um animal. Fechando os olhos, chorou. Pensava onde a filha estaria, mas tentava manter a calma. Se estivesse grávida não poderia ficar muito nervosa, então respirou fundo e voltou a encarar o homem que a fitava intensamente. E viu quando o mesmo ficou em pé se dirigindo a ela.

— Eu vou aproveitar bem esse tempo com você – afirmou com um sorriso de lado. — Se cooperar comigo, entrego sua filha, a única pessoa que eu quero é você.

A morena se abraçou evitando olhar para o membro do homem que se encontrava mole.

— Toma – jogou a peça na mulher que o encarou confusa. — Vista.

— O q-que? – gaguejou sem acreditar.

— Você vai dançar para mim – afirmou colocando a arma na mesa enquanto se sentava na cadeira. — Usando apenas essa calcinha.

Richards a encarou com um sorriso pegando no membro e o acariciando.

— Não me faça pedir de novo – ameaçou
PERIGOSAS ACHERON

mostrando a arma.

Respirando fundo Yumi começou a retirar o vestido de forma trêmula. Seu pensamento era em Urion. Se a visse dessa forma ele não a perdoaria, mas era sua filha. Para o bem da sua filha.

Depois do vestido tirado colocou as mãos para tirar o sutiã ouviu a voz do homem.

— Tire o sutiã devagar – mandou lambendo os lábios sorrindo quando foi obedecido pela mulher. — Agora, vem cá – chamou fitando a morena andar até ele receosa com as mãos cobrindo os seios. — Eles são grandes – elogiou com um sorriso de lado. — Você ainda amamenta?

Yumi o encarou nervosa sentindo o homem puxar as mãos de forma ignorante e lhe acariciar os seios fazendo com que leite materno saíssem.

— Vou adorar mamar nesses seios. – e falando isso colocou um na boca mordendo e chupando bebendo o que lhe era oferecido.

Yumi fechou os olhos sentindo-se enjoada, desviando o olhar notou a pistola na mesa e rapidamente sem pensar a pegou colocando o cano encostado na têmpora do homem, que parou o que fazia.

Afastando-se do moreno, ela continuou apontando de forma trêmula a arma para Richards enquanto se abaixava e pegava o vestido indo para a porta.

— Você vai atirar? — quis saber limpando os vestígios de leite da boca. — Atira.

Fechando os olhos ela atirou e nada aconteceu, a arma estava travada. E nessa hora o homem foi pra cima dela com ódio. Destravando a arma rapidamente, ela atirou novamente e o tiro passou perto da cabeça do outro. Antes que pudesse atirar novamente recebeu um tapa que a fez cair. Agarrada pelos cabelos, sentiu quando o homem lhe puxou as duas mãos para trás colocando as algemas e a jogando na cama rasgando a calcinha, fechou os olhos quando sentiu a arma em suas costas.

E quando estava prestes a penetrá-la, alguém chutou a porta, quebrando-a. E um Kilmer com a respiração descompassada adentrou o local com a arma em punho, logo atrás dele Urion entrou com o olhar de ódio.

Urion estava correndo em direção à cabana quando o loiro apareceu em seu campo de visão.

PERIGOSAS ACHERON

Quando iriam falar, um tiro fora ouvido.

E, ao encontrar a cabana, o policial loiro chutou a porta com tudo e quando entrou, presenciou a mulher que amava com uma calcinha rasgada no corpo e algemada – enquanto o outro tinha a calça um pouco baixa expondo o membro.

Richards assim que viu os dois homens, puxou a mulher para si enquanto apontava a arma para cabeça dela.

— Acabou, Costner! Largue a mulher, a arma e coloque as mãos na cabeça – mandou Kilmer com o tom de voz séria encarando diretamente o moreno.

Rindo alto, puxou mais a mulher que mantinha a cabeça baixa, fazendo os cabelos lhe cobrir a face. Assim que Richards a puxou ela viu Urion ao lado do outro policial e aquilo a matou por dentro.

Ser vista daquele jeito pelo homem que amava era vergonhoso.

— Olhe só, Yumi. – Riu sussurrando no ouvido dela. — O corno chegou – debochou observando a face contorcida de ódio do outro. — Você está bem servido, Urion, adorei comer essa

PERIGOSAS ACHERON

gostosinha.

— Eu vou acabar com você – disse um Urion possesso.

— Vamos, Kilmer abaixe à arma – Richards mandou encarando o homem. — Eu sabia que tinha que te matar... Só atrapalha.

O loiro o encarou raivoso.

— Então foi mesmo você que mandou me matar?

— Foi – confessou rindo cheirando o cabelo da mulher que chorava baixinho envergonhada. — Mas você mais uma vez estraga meus planos, tive que limpar a sujeira que você deixou.

— O Irvine morreu... Você...

— Foda-se o Irvine – rugiu. — O importante é que consegui o que queria – avisou puxando o cabelo da mulher, expondo o pescoço alvo e o lambendo olhando Urion que deu um passo para frente. — Nem mais um passo.

— Acabou, Costner – avisou o loiro. — Já estão a caminho, fim de jogo para você.

Richards analisou bem a situação com a mandíbula travada, se fosse agora ainda teria chances de fugir. Fitando o rosto de Yumi a notou

PERIGOSAS ACHERON

com os olhos fechados enquanto lágrimas caíam de seu rosto.

— Não — negou com um pequeno sorriso. — Não acabou.

E, dizendo isso, empurrou Yumi para frente. Com a arma, mirou e atirou na perna de Kilmer. Urion segurou a morena que agora chorava contra seu peito e rapidamente retirou a blusa que usava, a cobrindo. Migrou seus olhos para Richards e o viu correr pelas portas do fundo. Ao seu lado o loiro retirava o cinto que usava amarrando na coxa, fazendo um torniquete.

Urion sentia a mulher tremer em seus braços. Minutos depois a casa era invadida por policiais.

— Tudo vai ficar bem — sussurrou sentindo os olhos arderem. — Nossa filha já está em casa, vamos ficar bem.

Yumi, ao ouvir isso, suspirou em alívio antes de apagar nos braços do homem.

Urion esperava nervoso sentado no corredor branco. Há algumas horas chegou ali e desde que
PERIGOSAS ACHERON

Yumi fora levada pelos enfermeiros ninguém veio lhe dar uma notícia. Ligado para o pai e avisou que estava no hospital esperando notícias da morena. Archie, por sua vez, avisou que levaria a pequena com ele para casa e não esquecendo de falar que Grace estava com a menor. Richards conseguiu escapar, mas a polícia estava atrás dele.

Alisando a barba, fitou as horas e viu que eram 17h50. Depois de conversar com o pai, passou no Michael para saber como estava as coisas com Reece. E descobrira que o homem estava sendo defendido por um defensor público que agindo em prol ao outro, tentou um *habeas corpus*, porém foi negado com a afirmação de que o réu deveria ser mantido preso até o dia da audiência onde seria julgado.

Parando de pensar nisso encostou-se na cadeira, mas logo ficou em pé com a mão no quadril e foi com ansiedade misturada com nervosismo que Urion fitou um médico vindo em sua direção.

— O senhor é parente da paciente — parou lendo o nome. — Yumi Takahashi?

— Sim — afirmou aflito. — Como ela está?

PERIGOSAS ACHERON

Eu posso vê-la?

— A paciente está estável – começou a falar.
— Fizemos os exames que eram para serem feitos, incluindo o de violência sexual dada as circunstâncias em que a mesma chegou aqui – parou de falar encarando o homem. — Deu negativo, ela sofreu algumas escoriações no rosto e está um pouco abalada por isso a sedamos para que se recupere melhor. Amanhã o senhor poderá visita-la – murmurou notando a tensão do homem.
— Mas uma boa notícia é que o bebê está bem. Nossa preocupação com ele foi grande assim que descobrimos, mas, como disse, sua mulher e filho estão bons – terminou com um pequeno sorriso.

Urion o encarou com os olhos arregalados. De certo viu o teste na bolsa da mulher, mas descobrir que ela está mesmo grávida o deixava ainda mais preocupado com o fato dela ter sumido e quase a perdido.

— O que? – perguntou sentando-se e sentindo-se aéreo.

O médico, ao notar a reação do homem, o olhou compreensível.

— O senhor não sabia? – questionou
PERIGOSAS ACHERON

observando-o recebendo como resposta o silêncio do homem. — Está no começo ainda por isso não dá para ver a barriga, peço para que comecem o pré-natal, é essencial.

Ao ouvir passos apressados vindo do corredor Urion fitou o recém-chegado.

— Como ela está, Urion? — quis saber Bratt sentando-se ao lado do amigo enquanto lançava um olhar para o médico.

— Bem — respondeu Urion fitando o médico que acenava para os dois logo saindo. — Ela está grávida.

Bratt olhou para o moreno com os olhos arregalados, mas logo deixou um sorriso brotar de seus lábios.

— Então ela está bem e grávida? — repetiu com a expressão feliz, mas logo parou quando viu o semblante do homem. — Você não está feliz?

Urion parou um momento olhando as mãos. Sim, ele estava feliz, mas não conseguia tirar da mente a forma como a encontrou. A forma exposta em que estava, tão frágil. Pensava que se tivesse demorado mais um pouco aquele desgraçado teria... Franzido o cenho e esfregando o rosto voltou sua

PERIGOSAS ACHERON

atenção para o loiro que esperava uma resposta.

— Estou — afirmou sério. — Eu só... Aquele homem tem que morrer, ele não pode viver para ter chances de atrapalhar a vida de ninguém — disse com ódio.

— Ele vai ser pego! — exclamou Bratt de forma séria. — Agora você precisar respirar e manter a calma. Yumi precisa de você. Sayuri está bem, Grace está com ela. Amanhã a gente vem aqui, e a Yumi vê a filha — proferiu fitando os olhos claros do homem. — Eu preciso que você seja forte — exigiu enquanto segurava a cabeça do outro fixando os olhares.

— Eu vou ser — respondeu recebendo um abraço do outro.

— Ótimo, podemos vê-la?

— Não — negou esfregando os olhos. — O médico disse que ela está dormindo, ela e meu filho — disse com um pequeno sorriso.

Bratt o encarou com um sorriso de lado.

— O seu outro filho — falou sorrindo enquanto alisava a barba recebendo um sorriso do amigo. — Johan está na outra enfermaria, quer ir comigo ver como ele está? — quis saber ficando de

PERIGOSAS ACHERON

pé.

— Sim.

Levantando-se, começou a caminhar ao lado do loiro.

O ruivo estava em uma outra ala do hospital, mas próximo de Yumi. Ao chegar no quarto onde o ruivo estava, antes de adentrarem o recinto, os dois observaram com surpresa a mulher em pé ao lado de Johan. A mulher usava calça jeans e uma blusa com mangas. O cabelo loiro estava solto, em seu semblante era notável a preocupação.

Urion observou Johan que tinha algumas escoriações no braço bom e no rosto, o outro braço estava em uma tipoia e a perna esquerda engessada. Viu o bico ridículo que ele fazia enquanto olhava para a mulher.

Jonathan foi o primeiro a notar os visitantes.

— Podem entrar, gente – permitiu o loiro fitando Urion com atenção. — Como Yumi está?

Urion suspirando aproximou-se do loiro o abraçando pegando-o de surpresa.

— Ela está bem – respondeu. — Me desculpe, aquela cena em casa eu...

— Tudo bem eu entendo e vou entender se
PERIGOSAS ACHERON

não quiser deixar mais Sayuri com a gente – falou notando o homem balançar a cabeça.

— Eu não confiaria a mais ninguém meus filhos.

Jonathan sorriu, mas logo franziu o cenho.

— Filhos? Você só tem uma.

Riu fitando Bratt que o encarou com um sorriso de lado enquanto colocava as mãos nos bolsos.

— Eu não acredito – murmurou Johan entendendo tudo ao seu lado a loira o observou com atenção. — Você está grávido?

Urion sorriu encarando-o.

— Yumi está grávida.

Jonathan abriu um grande sorriso enquanto o abraçava. Johan, da cama, assobiou usando os dedos da mão boa – e minutos depois uma enfermeira baixinha entrou no quarto.

— Quem está fazendo essa algazarra? – questionou olhando diretamente para o ruivo com um olhar acusador que apontou para Urion. — Senhor, por favor, mantenha o silêncio.

Logo saindo do quarto fez com que o ruivo recebesse todos os olhares, notando isso deixou um

PERIGOSAS ACHERON

sorriso escapar. Jonathan e Bratt encaravam Urion que fitava com um olhar fuzilador o ruivo.

— Quem é sua amiga? – quis saber Urion com um sorriso de lado fazendo Johan o encarar desconfiado.

— Essa é a Meghanie – respondeu fazendo Bratt e Urion a encararem surpresos.

Com um sorriso Urion se aproximou da mulher.

— Prazer em conhece-la, Meghanie – cumprimentou observando o pequeno sorriso da mulher. — Johan fala muito sobre você. Fico muito feliz em ver que vocês estão juntos de novo – continuou, agora, fitando o ruivo que o encarava com os olhos semicerrados. — Me partia o coração vê-lo chorar por sua causa.

— Verdade – Jonathan o apoiou ignorando o olhar feio do irmão. — Dava pena.

Meghanie, constrangida, encarou Johan.

— Eu acho que já vou indo – disse com um pequeno sorriso. — Você vai ficar bem?

— Não – negou sorrindo pegando na mão feminina. — Na verdade eu só vou ficar curado se você ficar aqui comigo – respondeu deixando os

PERIGOSAS ACHERON

outros surpresos. — Que tal um beijo?

Rindo, a mulher colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha.

— Amanhã eu apareço para ver como você está — avisou sendo observada pelos olhos castanhos claros que mais pareciam laranjas. — Vê se não dá trabalho para a enfermeira — pediu em um tom de censura sendo observada pelos demais. — E, por favor, não desce da cama. Você não pode fazer esforço.

Johan encarava a mulher com um pequeno sorriso. Assim que acordou deu de cara com a loira, o que o deixou surpreso. E descobrira que o irmão havia procurado por ela, pois os médicos disseram que em delírio ele a chamava.

— Se eu fizer tudo isso você me dá um beijo? — tentou novamente sorrindo vendo Meghie desviar os olhos para os homens ali presentes. — Gente, *fala sério*, saiam daqui — mandou rápido com o cenho franzido. — Depois vocês voltam, não notaram o clima? — Após todos saírem voltou-se para a mulher. — Meu beijo?

— Nem desse jeito você para com isso? — perguntou risonha, porém nervosa.

— Eu gosto de você, Meghanie – falou sério notando o olhar da mulher mudar. — Por que não acredita em mim?

Meghanie sorriu triste e a lembrança do último namorado em que ele falava que não namoraria mais uma gorda veio com tudo, fazendo-a desviar o olhar. Era verdade que não tinha um corpo de uma modelo, mas aquilo que ouvira a deixara magoada.

— Eu acredito – admitiu encarando as mãos. — Só acho que você merece mais.

— Isso quem tem que decidir sou eu – deixou claro adotando uma expressão séria. — E eu, Johan Delícia Hopkins – falou fazendo-a revirar os olhos com um lindo sorriso. — Quero você como minha namorada.

— Namorada?

— Sim. – Deu de ombros. — Nos conhecemos há um tempo, então acho que podemos nos nomear assim. E não me venha com essa de “amigos com benefícios”, furo os meus olhos – ameaçou observando o sorriso da mulher.

Acariciando o rosto da loira, Johan a puxou e selou aquele momento com um beijo.

Na outra ala do hospital, Urion caminhava sozinho pelo corredor em busca do quarto onde Yumi estava. Ao se aproximar da enfermaria procurou a informação no balcão e logo depois já estava na porta do quarto. Com cuidado adentrou o local e ficou observando a morena deitada com uma mão na barriga e a outra descansando rente ao corpo, em seu braço havia um equipo com soro.

Sentando-se na cadeira ao lado, segurou sua mão e com carinho alisou o cabelo castanho.

Não conseguia tirar a visão da mulher algemada da mente. Fechando os olhos e respirando fundo, voltou a fitá-la.

— Eu estou aqui — sussurrou observando-a.
— Estou aqui para você.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 36

Estava dormindo, mas ainda assim podia ouvir ao fundo vozes e outros barulhos. Tentou abrir os olhos, mas não conseguiu. Podia sentir um calor em sua mão e, tentando mais uma vez abrir os olhos, notou que o teto era branco.

Desviou os olhos para o lado e viu uma janela, olhando para o seu outro lado notou Urion deitado todo torto enquanto lhe segurava a mão.

Olhando a mão presa à dele notou alguns machucados por causa das algemas.

Fechando os olhos, sentiu as lágrimas vindo. Seu desejo era acordar e perceber que tudo não passara de um pesadelo, mas não era. Tentou se mover e sentiu os seios pesados, doloridos. Rapidamente a imagem de Richards a tocando naquela área a fez fungar e fechar novamente os olhos. Soltando a mão que o moreno agarrava, testou se sentar, mas o corpo estava pesado.

Olhando para cima, observou com atenção o soro que estava ali.

Voltando a olhar o moreno desejou internamente que ele não estivesse ali. Não estava preparada para olhá-lo. Queria ver a filha, segura-la e beijá-la, sentir o cheirinho que só a pequena tinha.

Fitando a janela percebeu que já estava quase perto do horário de almoço.

— Você acordou — Urion disse fazendo Yumi o olhar rapidamente desviando os olhos. — Como está se sentindo?

Sem o responder, a morena fitou o braço com o acesso, logo observando a mão em cima da barriga.

— Onde está Sayuri? — questionou com a voz baixa e fraca.

Urion sentou-se reto na cadeira a observando.

— Está na casa do meu pai — respondeu ficando mais próximo à ela. — Você sente alguma dor? — questionou preocupado procurando os olhos castanhos dela que não o encaravam.

— Não — negou simplesmente voltando a fitar a janela.

— Você quer ajuda para ir no banheiro? — perguntou solícito recebendo um balançar negativo.

Suspirando, Urion deu a volta na cama

PERIGOSAS ACHERON

fazendo com que a morena baixasse o olhar.

— Por que não me olha nos olhos? — quis saber enquanto sentava-se na cama fitando a janela, logo voltando sua atenção para Yumi.

— E-Eu não c-consigo — falou sentindo os olhos com lágrimas. — Sinto muito por você ter visto aquilo.

— Não — negou tentando acariciar lhe o rosto vendo a mulher desviar do seu contato. — Não precisa sentir, vamos conseguir passar por cima disso — proferiu recolhendo a mão.

— Eu acho que não — admitiu observando a porta. — Você poderia sair? Gostaria de ficar um pouco sozinha — pediu olhando agora para a mão.

Suspirando, Urion encarou Yumi.

— Eu amo você — murmurou. — E não importa o que aconteça, vou continuar te amando, porque o que sinto por você é mais forte que qualquer coisa desse mundo — deixou claro observando as lágrimas dela caírem no lençol de forma silenciosa. — Eu vou chamar a enfermeira e ligar para Grace trazer Sayuri.

— Obrigada — agradeceu e quando o homem saiu do quarto ela se permitiu chorar.

Chorava por não ter lutado com o homem, por não ter o impedido de toca-la. Por ser tão estúpida e ter deixado as coisas chegarem à aquele ponto, mas era sua pequena que estava em jogo e Yumi não poderia ser omissa à isso. Enxugava os olhos quando uma enfermeira adentrou o recinto, olhando-a de forma preocupada.

— A senhora sente-se bem? — perguntou indo até o soro o trocando.

— Quando poderei ir para casa?

— O médico irá passar daqui a pouco então dependendo de como estiver se sentindo, ele libera — anunciou parando ao lado da mulher. — Quer ajuda para ir ao banheiro? — quis saber com um pequeno sorriso ajudando Yumi a descer da cama quando a mesma confirmou. — O seu marido passou a noite toda velando seu sono — fofocou sorrindo deixando Yumi um pouco surpresa enquanto a morena entrava dentro do banheiro. — Digo isso porque estou encarregada por você, e sempre quando passava aqui ele estava na mesma posição. Vocês formam um casal bonito — elogiou recebendo um pequeno sorriso.

— Obrigada — agradeceu após sair do recinto

PERIGOSAS ACHERON

se encaminhando para a cama.

— Daqui a pouco trago algo para você comer — comentou ajudando-a a se sentar na cama. — Você tem que comer bem agora que come por dois, só vou trazer seus medicamentos quando você comer. Nunca é bom tomar remédio com o estômago vazio. O soro é apenas para ter o acesso acho que o médico vai mandar tirar.

Yumi não mais ouvia o que a mulher lhe falava, parou de escutar quando ouviu a frase “agora que você come por dois”.

— Desculpe — pediu observando a mulher ficar em silêncio. — Você disse por dois?

— Sim — concordou. — Você e o bebê — respondeu, mas logo a olhou assustada. — Você não sabia?

— Sim... Quer dizer — parou sentindo a respiração ficar descompassada. — Eu suspeitava.

Fitou a enfermeira ir até a beirada da cama pegando uma ficha.

— Aqui no seu prontuário informa que você está no começo, um mês.

Yumi a encarou muda. Estava com um mês de gravidez e colocara em risco a vida de seu filho,
PERIGOSAS ACHERON

como fora imprudente. Levando as mãos ao ventre sorriu, estava grávida esperando um filho de Urion.

Mas da mesma forma que o sorriso veio ele se foi, se perguntava se Urion já estava sabendo disso. E também se perguntava o que ele estava achando disso, se estava feliz ou não. Se pensava que ela havia feito aquilo de propósito, quando voltou sua atenção para a enfermeira notou que a mesma não mais se encontrava ali.

Suspirou ainda com as mãos no ventre olhando para a janela, teria um filho.

Pensou em Sayuri. Sua filha era tão pequena e já teria um irmãozinho ou uma irmãzinha. Sorriu imaginando como seria o filho. E respirando fundo sentiu uma grande emoção se apossar do seu coração. Ainda sorrindo descobriu que já amava aquela união de Urion e dela dentro de si.

— A *Okaa-san* já te ama — afirmou sorrindo.
— Ou mamãe. Tudo bem você me chamar por mamãe — sussurrou enquanto alisava ao ventre. — E você será a pessoinha mais amada desse mundo, igual Sayuri. Não vamos deixar de amar os dois iguais e você terá muitos titios — disse pensando nos rapazes, isso a fez lembrar de Johan. — Como

PERIGOSAS ACHERON

será que ele está? – Com um sorriso triste lembrou-se da Sra. Johnson. — Você não irá conhecer sua avó – deixou claro enquanto algumas lágrimas escapavam de seus olhos. — Mas não se preocupe, vamos te contar a grande mulher que ela era. Vamos sim – confirmou enxugando os olhos.

Mal podia esperar para contar aos pais que estava grávida, isso a fez pensar se diria o que aconteceu consigo para eles.

Alguns minutos depois, foi tirada de seu pensamento quando Grace bateu à porta segurando Sayuri que olhava à tudo com curiosidade.

— Olá, mamãe – proferiu a morena com a voz fofa se aproximando da cama, observando o sorriso junto com choro da amiga. — Oi – falou a abraçando enquanto chorava junta à Yumi. — Como você está? – quis saber enxugando as lágrimas.

Yumi suspirou pegando a filha com um braço, a beijando e apertando.

— Estou bem – respondeu chorosa. — Minha filha – chorou abraçada a pequena que alheia tentava se virar e puxar a mangueirinha que levava soro para o braço da mãe. — Mamãe não vai mais PERIGOSAS ACHERON

desgrudar de você.

— *Ah vai sim* – falou Johan sentado em uma cadeira de rodas sendo empurrado por Jonathan e, ao lado dele, uma mulher muito linda e loira adentrava em silêncio. — Titio Johan quer segurar essa coisa fofa – disse com um sorriso, chamando Sayuri com a mão boa.

Observando-o Yumi notou que o ruivo usava uma tipoia no outro braço e também tinha perna engessada.

— Johan – sussurrou emocionada ao lembrar que o ruivo foi atrás da filha e por causa disso sofreu o acidente. — Como você está?

— Bem – respondeu, mas logo fitou a loira que o observava. — Mas ainda sinto dores pelo corpo, então vou precisar de ajuda no banho.

Envergonhada, Meghanie fitou a todos, logo voltando a olhar o ruivo.

— Johan! – bronqueou sentindo-se envergonhada recebendo um sorriso do outro.

— Meninas, essa é minha namorada Meghanie – apresentou deixando as duas o fitarem com sorrisos. — Meghanie, a que segura a Sayuri é a Yumi e a outra é a Grace, a namorada do Bratt. O PERIGOSAS ACHERON

loiro – deixou claro observando o embaraço da morena que desviou o olhar de si para fitar Meghanie.

— É um prazer, Meghanie – cumprimentou Grace enquanto se aproximava da loira a abraçando.

— Igualmente – respondeu separando-se do abraço. — É um prazer conhecer vocês.

Da cama. Yumi sorria enquanto segurava a pequena que encostada na mãe tinha a mão na boca.

— Você é muito linda – elogiou notando a loira ficar um pouco envergonhada. — Fico feliz por Johan encontrar uma pessoa.

Johan observava as duas mulheres com um grande sorriso.

— Eu sei disso – interpôs o ruivo. — Desculpe, Yumi, mas agora a mulher mais linda da minha vida é a Meghanie – avisou não notando o olhar da loira ir para Yumi.

— Nós nunca tivemos nada, ele só brinca com isso.

— Vamos, Jonathan me leve até a Sayuri – pediu sorrindo para a pequena que o olhava

PERIGOSAS ACHERON

sorrindo. — Vem com o titio — chamou olhando o irmão pegar a pequena e dando um beijo na bochecha gorducha, logo colocando-a sentada no colo do irmão.

Yumi encarou os dois com um sorriso enquanto deixava algumas lágrimas caírem.

— Obrigada, Johan — agradeceu Yumi levando uma mão e segurando a mão do ruivo. — Obrigada por tentar salvar minha filha, e sinto por você ter se acidentado.

— Tudo bem, eu tinha que ter prestado mais atenção — deixou claro observando a pequena ficar em pé no colo o que o fez gemer de dor. — O Pimpolho que foi o herói, ele quem avisou — murmurou com um pequeno sorriso logo voltando sua atenção para o rosto da mulher, onde viu algumas marcas. — Como você está? — quis saber a olhando.

— Bem — respondeu fitando as mãos, mas logo olhando-o. — Falando nisso quem ficou com o Pimpolho?

— Com o Sr. Dupke — proferiu Grace com os braços cruzados. — Eu acho que você perdeu o Pimpolho para ele — avisou sorrindo.

Sorrindo, Yumi olhou para a porta.

— Bratt levou o Urion para comer alguma coisa – comentou Grace tendo o olhar da morena para si. — Desde ontem que ele não come nada – parou a observando acenar a cabeça. — Você comeu?

— Ainda não, mas não estou com muita fome. Pode me entregar minha filha? Quero a abraçar mais um pouco.

Logo seu pedido estava sendo atendido.

— Mas você precisa comer – respondeu Grace com um pequeno sorriso — para que o bebê cresça forte e saudável – murmurou sorrindo notando o olhar espantado da outra. — Sim, nós sabemos. Urion nos contou, parabéns – terminou se emocionando.

— O-Obrigada – agradeceu olhando a todos que lhe sorriam. — Eu ainda não acredito, mas estou feliz. Sempre quis ter um outro filho.

— Nós também estamos – afirmou Johan sorrindo. — Vamos ter um bebê! – falou alto arrancando sorrisos de todos.

Um pigarro fez a todos calarem e um Johan com os lábios crispados revirar os olhos, quando

PERIGOSAS ACHERON

notou a mesma enfermeira que gostava de brigar com ele.

— Não acredito que saiu do seu leito para vir fazer barulho à um outro paciente – bronqueou enquanto se aproximava do ruivo começando a empurrar a cadeira de rodas. — O médico já chegou para fazer seu exame, Sr. Hopkins, queira me acompanhar até a sua enfermaria.

Jonathan coçava a cabeça olhando o irmão ser lavado e Meghanie o acompanhar, depois de acenar para as meninas.

— Calma aí – pediu o ruivo enquanto virava para Yumi. — Parabéns, mamãe.

Sorriu voltando a se sentar normal.

Ao sair da sala e Jonathan ir atrás, Yumi fitou Grace que a encarava com carinho. Voltando o olhar a pequena viu que a mesma se remexia e esfregava o rosto na bata do hospital.

— Acho que ela quer mamar – disse a morena sentando-se na cadeira. — Ontem eu dei papinha a ela, mas ela comeu pouco.

Yumi enquanto segurava a filha lembrou-se do homem lhe tocando nos seios e fechando os olhos sentiu a respiração acelerar.

— Poderia segurá-la?

Grace na mesma hora pegou Sayuri que resmungava, observou a amiga delicadamente retirar um lado da bata, expondo o seio. Devolvendo a pequena à mãe foi com o cenho franzido que ela fitou Yumi chorar enquanto a pequena abocanhava o bico do seio. Não imaginava e nem queria pensar no tipo de coisa que a morena havia passado nas mãos daquele monstro, mas não a culpava de forma alguma, porém sentia que a amiga fazia isso.

Yumi fitava os pés cobertos pelo lençol e tentava não pensar no que lhe acontecera ontem, mas não conseguia, pois, flashes de Richards lhe molestando naquela parte a perturbava.

E, chorando, afastou a pequena do seio que resmungou começando a chorar.

— E-Eu não consigo — negou enquanto balançava a menor que ainda chorava. — Eu não consigo — chorou mais olhando a amiga que a encarava com os olhos chorosos. — Ele me tocou... Eu me sinto uma sujeira tão... Eu não consigo nem olhar nos olhos do Urion. Ele me viu daquele jeito tão... Deplorável. E toda vez que eu fecho os olhos

PERIGOSAS ACHERON

eu lembro daquela cena. – Suspirou deixando mais lágrimas caírem. — Acho que o Urion deve ter nojo de mim – supôs olhando a amiga negar com a cabeça. — Qual homem gostaria de ter uma mulher que passou o que eu passei?

Pegando a pequena, Grace a balançou fazendo-a acalmar. Sentando-se na beirada do colchão lhe segurou a mão.

— Não fale isso – pediu observando-a levantar a bata. — Urion te ama e eu sei que vocês vão conseguir passar por isso juntos e serão felizes. Aquele homem irá pagar pelo que fez, irá sofrer – decretou fitando a amiga acariciar a bochecha da pequena. — Porque nenhum mal sai impune. Agora fica calma. Você tem uma pequena pessoinha dentro de si. E lembre-se você não está sozinha – afirmou a abraçando deixando Sayuri brincar com a corrente ganhara de Bratt.

Do lado de fora, encostado na parede ,Urion acabava de escutar o que Yumi dissera e na mesma hora sentiu os olhos arderem. Sentia-se impotente, cheio de ódio. Secando os olhos, passou por Bratt que chegava segurando dois copos de suco. Correndo, saiu do hospital e do lado de fora gritou PERIGOSAS ACHERON

como um animal assustando as pessoas que passavam por ali.

Bratt andava atrás do amigo e o viu parar do lado de fora e gritar depois colocando as mãos na cabeça.

Cauteloso, se aproximou do outro e o viu chorando.

Urion sentia as lágrimas caírem do rosto e não ligava para o fato de estar chorando na frente de pessoas desconhecidas, ele só queria que aquele sentimento ruim saísse de si.

Pousando uma mão no ombro do amigo, Bratt não precisou falar. Urion o olhou de forma cansada. Secou os olhos, respirou fundo e voltaram para dentro.

No quarto do hospital, Yumi comia algumas frutas picadas dentro de um potinho de plástico, Grace sentada na cadeira segurava a pequena que brincava com um mordedor. Uma batida na porta chamou a atenção das duas que fitaram Urion e Bratt adentrarem o local. Yumi desviou os olhos do outro voltando a comer.

Urion suspirou enquanto ia até a pequena. Pegou-a e beijou o rostinho da menor, sentindo-a

PERIGOSAS ACHERON

passar a mão de baba em sua barba.

Bratt se aproximou de Grace que o fitou sorrindo. Aos poucos ela estava o perdoando e deixando-o se aproximar, mas deixando bem claro que não transaria com ele.

— O médico já está vindo – murmurou Grace quebrando o silêncio. — E enfermeira passou aqui avisando – disse sentindo a mão do loiro em seu ombro. — Johan passou aqui com uma tal de Meghanie, ela é linda demais.

— Já encontramos com ela – respondeu Bratt observando o amigo brincar com a pequena. — Ela parece ser uma pessoa boa.

— Johan a apresentou como namorada – Yumi falou com uma voz suave. — Fico feliz por ele, nunca o tinha visto com ninguém.

Urion a fitou no mesmo instante.

— Espero que ele sossegue com ela – comentou o moreno tendo a atenção da mulher para si. — Mas me parece que ele está apaixonado.

— *Com licença* – pediu o médico adentrando o quarto. — Boa tarde – saudou sendo cumprimentado por todos. — O quarto mais cheio da enfermaria – brincou fitando a todos.

Grace no mesmo instante levantou da cadeira embaraçada.

— Nós vamos ver o Johan – avisou sentindo o loiro lhe segurar a mão. — Saber se ele já está de alta.

— O ruivo que a enfermeira chefe reclama por fazer muita baderna? – questionou encarando-a. — Se for esse já dei a alta para ele – proferiu com os lábios crispados. — O que o deixou eufórico.

Urion escutava a tudo com um sorriso nos lábios enquanto balançava a cabeça.

— Então vamos ajuda-lo a ir embora – murmurou saindo com o loiro.

O médico parou de sorrir pigarreando.

— Então senhorita como se sente?

— Bem – respondeu tendo os olhos dos homens em si.

— Nenhuma dor? Ou qualquer desconforto que seja?

— Não – negou olhando rapidamente para Urion.

Suspirando, o médico observou bem a paciente. Ela não era a primeira vítima a chegar nas circunstâncias que havia chegado. E sabia muito

PERIGOSAS ACHERON

bem que precisava de um acompanhamento psicológico para poder ajuda-la com o que estivesse passando.

— Eu informei ao seu companheiro de que você tinha que começar com o pré-natal – disse colocando as mãos nos bolsos do jaleco. — Ele é essencial no início de gravidez – explicou recebendo um aceno da mulher. — Mas eu acho que antes disso você deve conversar com uma psicóloga, para que você possa...

— Eu não quero conversar com ninguém – interrompeu a fala do homem que a olhou acenando a cabeça. — Só quero ir para casa.

O médico fitou o homem que calado a mulher.

— Certo – concordou com um pequeno sorriso. — Mas caso precise o hospital dispõe de uma profissional da área, e a senhorita será sempre bem-vinda.

— Obrigada.

— Vou pedir para que a enfermeira venha retirar o soro e ajuda-la – informou com um pequeno sorriso enquanto saía do quarto.

Urion a observou olhar o braço e depois o

PERIGOSAS ACHERON

fita-lo.

Yumi não gostava daquele silêncio em que o quarto estava. Podia sentir os olhos do homem fixados em si e aquilo era tão estranho, estar na presença do moreno e se sentir tão distante dele.

— Obrigado — agradeceu e no mesmo instante a mulher o olhou confusa.

— Pelo o que?

— Por me fazer pai novamente — explicou observando os olhos dela se encherem de lágrimas.

— Por você me amar da mesma forma que eu a amo.

Chorando, a mulher fitou o lençol.

— Me desculpe por deixar ele me tocar daquela forma — pediu sentindo o homem se sentar ao seu lado lhe acariciando o rosto. — Eu só queria a minha filha e ele disse que se eu não fizesse o que ele queria — parou fungando —, ele matava a Sayuri, eu não posso viver sem minha filha.

Abraçando-a e sentindo a pequena se remexer entre os dois, o moreno colocou a mão no rosto de Yumi, onde acarinhou ali logo em seguida depositando um beijo em seus lábios.

— Por favor, não se desculpe por isso —
PERIGOSAS ACHERON

implorou encarando os olhos castanhos chorosos da morena. — Você não tem que me pedir desculpa e eu não tenho que perdoar nada. Eu amo você e nada me fará mudar de ideia, acredita em mim quando falo que vamos passar por isso?

Ainda chorando ela lhe acariciou o rosto.

— Eu amo você – proferiu encostando as testas.

— Eu também te amo – respondeu sorrindo.
— O que você acha que é? – questionou se referindo ao bebê. — Já podemos ver o sexo?

Sorrindo, a mulher negou com a cabeça.

— Ainda é cedo – deixou claro observando a filha que sentadinha no colo do homem tentava lhe morder o braço. — Eu só consegui saber o sexo da Sayuri com sete meses, ela sempre ficava com as perninhas fechadas.

Sorrindo, Urion deitou a pequena na perna que deu um gritinho mordendo a mão.

Com um pigarreado a enfermeira adentrou o quarto.

— Olá! – saudou sorrindo. — Soube que vai embora.

— Sim – concordou sorrindo. — Finalmente.
PERIGOSAS ACHERON

Parece que estou aqui há dias.

Sorrindo, a enfermeira começou a retirar o acesso do braço da morena.

— Essa é sua filha? — questionou observando a pequena no colo do homem que estava em pé.

— Sim, se chama Sayuri.

— Ela é uma linda — elogiou recebendo sorrisos. — Você precisa de ajuda para se trocar?

— Não — negou com um pequeno sorriso. — Muito obrigada por cuidar de mim.

— Tudo bem — deu de ombros ainda sorrindo. — Agora vou olhar os outros pacientes. Tchau.

E após isso a morena se encaminhou para o banheiro trocando de roupa, logo saindo observando o homem fitar a janela com a pequena deitada em seu ombro.

Ao chegarem em casa, o moreno ajudou a mulher a descer da caminhonete e depois de pegarem a filha se encaminharam para dentro. Na sala, a mulher sentou no sofá e ligou a tevê

PERIGOSAS ACHERON

colocando a pequena no colo.

Urion foi até a cozinha beber água.

Na tevê passava uma reportagem e uma foto de Richards apareceu na tela, o que a fez tremer.

“O policial Richards Costner está sendo procurado sob as acusações de arquitetar e sequestrar uma bebê de sete meses e por tentativa de estupro contra a mãe da mesma. Os nomes das vítimas serão preservados. O policial também é acusado por ser o responsável da morte do policial Joshua Irvine e por atirar em um outro policial chamado Froy Kilmer que, felizmente, passa bem. Depois voltamos com mais notícias sobre o caso.”

Logo após isso, Yumi mudou o canal colocando em um filme qualquer. Richards estava desaparecido e com certeza iria atrás dela. Já que não havia feito o que queria. Fitou a pequena e um arrepio se fez presente em seu corpo.

— Ele não conseguir fazer nada contra vocês — deixou claro. — Meu pai contratou seguranças para vigiarem a casa, não se preocupe com nada.

Suspirando e cansada demais a mulher

PERIGOSAS ACHERON

concordou.

— Sayuri pode dormir no nosso quarto? — quis saber a abraçando. — Eu não quero deixa-la no quarto dela.

— Tudo bem — concordou colocando as mãos no quadril. — Vou colocar o berço dela no nosso quarto.

— Obrigada — agradeceu com um pequeno sorriso.

A noite logo chegou e com ela o frio se fez presente, Sayuri àquela hora já estava dormindo. Ainda não tinha dado de mamar à pequena e se sentia péssima por isso. Não poderia privar sua filha por culpa daquele homem, mas não conseguia. Urion, de banho tomado, colocava o jantar à mesa, ele mesmo tinha cozinhado. Riu lembrando-se que, no final, o recinto estava todo bagunçado.

Parou de sorrir o olhando e suspirou, franzindo o cenho, quando notou que desde que chegara ele não à tocara, nem mesmo um selinho. Crispando os lábios lembrou-se que no hospital ele

PERIGOSAS ACHERON

estava mais carinhoso. Com o olhar de choro, observou ele sorrir para a mesa e logo se encaminhar até onde ela estava.

Urion acabava de colocar a janta na mesa e sorriu com o resultado, esperava que estivesse tão saboroso como visualmente. Voltando sua atenção para a sala começou a andar até onde a mulher estava, e estranhou quando ela lhe olhou chorando.

— O que aconteceu?

— Você está distante.

Fitou o olhar confuso do homem.

— O que? – questionou enquanto sentava-se ao lado dela.

— Deixa para lá – balbuciou suspirando olhando as mãos.

— Não pense besteira – pediu puxando-a para si. — Eu amo você e preparei um jantar delicioso – parou de falar com um pequeno sorriso. — Acho que está delicioso.

— Se não estiver eu digo que está uma delícia – brincou arrancando um sorriso do homem.

— Gostei dessa ideia – respondeu entrando na brincadeira. — Vamos comer?

— Você trancou as janelas? – quis saber lhe
PERIGOSAS ACHERON

fitando os olhos.

— Tranquei, não se preocupe.

— Eu vou dar uma olhada nela – disse afastando-se do homem sentindo os olhos em si. — Volto logo.

Ao entrar no quarto e se aproximar do berço, vislumbrou com um sorriso, a pequena dormindo de bruços. Puxando a coberta foi até a janela. Forçou-a mais ainda para baixo, fitou o lado de fora e viu o carro do segurança.

Olhando mais uma vez a filha, desceu até a cozinha.

Após o jantar, Yumi ajudou o moreno a lavar e a guardar os utensílios usados, logo indo para o quarto. Já deitada a morena ficou observando o homem vir em sua direção e se deitar.

— Sua comida não estava ruim – falou recebendo um sorriso. — Mas amanhã eu cozinho.

Rindo, ele a puxou para si notando-a ficar um pouco tensa, mas logo relaxar.

— Você não deixou nada no prato – acusou-a sorrindo.

— Foi o seu filho que comeu – murmurou risonha dando-se conta do que dissera. — Eu queria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

te contar antes, mas eu não tinha certeza... E não tinha coragem para falar minhas suspeitas.

— Por que? — quis saber interessado.

— Porque eu me descuidei e engravidei, achei que você ficaria bravo... Você está bravo? — respondeu com uma pergunta encolhendo-se no peito dele.

Urion ficou um momento analisando o que lhe foi respondido, e sorriu a abraçando mais.

— Eu também me descuidei — deixou claro.
— E não estou bravo, nós só nos antecipamos. Você quer casar agora? Ou depois que o bebê nascer?

— Você ainda quer casar comigo? — perguntou apoiando-se na cama enquanto o olhava ansiosa.

— Eu vou fingir que não ouvi esse absurdo — falou com um pequeno sorriso recebendo um outro.
— Não me importo de espera-la no altar com um barrigão.

— Não quero ir com um barrigão — respondeu voltando a se deitar no peito dele. — Eu queria meus pais aqui — sussurrou sentindo o homem lhe acariciar os cabelos.

PERIGOSAS ACHERON

— Podemos ligar amanhã à noite, temos quartos disponíveis – decidiu sentindo o cheiro que ela exalava. — O que o seu pai dirá quando descobrir que engravidei você?

Sorrindo, começou uma carícia no peito do homem, brincando com os cabelos que continham ali.

— Que você vai ter que casar comigo.

— Ele já sabe – admitiu notando os olhos dela surpresos. — Eu liguei e pedi a permissão dele.

— Quando? – perguntou emocionada.

— Na sexta à noite – proferiu sorrindo. — Eu sabia que era especial para você.

— Obrigada – agradeceu inclinando-se e selando os lábios no dele. — Eu te amo.

— Eu também te amo.

Minutos depois, o moreno dormia sereno alheio à mulher em seu peito, que observava atentamente o berço da filha. Não sentia sono, só queria vigiar a pequena para que nada à machucasse ou tirasse de si.

Suspirou, sentindo o braço do homem a puxar mais para si. Observando-o notou como era lindo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dormindo. Aconchegando-se mais nele tentou dormir, a filha estaria segura. Nada naquele quarto poderia entrar sem ela perceber e, com isso em mente, relaxou.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 37

Suspirando pela milésima vez, Yumi fitou Akemi que se olhava no espelho da maquiagem enquanto retocava o batom. Desviando o olhar e observando ao redor, notou alguns homens entrando no bar, alguns deles acompanhados e outros não. Mordendo os lábios fitou a si mesma, encarando o vestido roxo que chegava até metade de suas coxas, que estavam cobertas por meia calça preta.

— Yumi-nee-chan – pediu manhosa observando a amiga lhe olhar de forma cansada. — Vamos só entrar um pouco para ver como é. Qual a chance de acontecer novamente?

— Akemi-chan o que vamos fazer aí dentro? – quis saber querendo voltar para o hotel em que estavam. — Nós não temos maioria para beber, e eu acho que não vende chá gelado.

Revirando os olhos, a ruiva observou a morena com um pequeno sorriso.

— Vamos apenas olhar – falou notando a
PERIGOSAS ACHERON

outra desviar o olhar. — Deixa de ser chata — ralhou com o cenho franzido. — Prometo que depois de olharmos vamos embora.

Balançando a cabeça negativamente, Yumi a olhou sorrindo.

— Só um pouco — concordou logo ficando envergonhada com o grito de felicidade que a ruiva dera. — Vamos logo.

Ao entrarem no bar, a primeira coisa que Yumi percebeu foi que a maioria ali eram homens e, assim que adentraram, chamaram a atenção de alguns. Nervosa e segurando no braço da amiga, que olhava ao redor lançando sorriso, seguiram em direção ao barman que sorriu para as duas.

— Boa noite. O que vão querer? — quis saber com o olhar curioso.

Yumi travou. Não tinha idade para beber.

Fitou a amiga que sorria para o homem.

— Querer duas cervejas — respondeu apoiando-se no balcão.

— Nós temos idade para beber — disse Yumi de forma nervosa deixando o homem com um olhar suspeito para as duas.

Akemi a encarou com o olhar de repreensão.

— Poderiam me mostrar a identidade de vocês? – perguntou enquanto observava as meninas lhe entregarem duas identidades. — Isso aqui está em chinês, japonês... Vocês são o que?

— Somos japonesas, então nossas identidades estão em japonês – murmurou Akemi olhando-o. — O que esperava encontrar? Escrito em alemão?

Sorrindo zombeteiro o homem devolveu as identidades.

— Por que não vão para o shopping gastar o dinheiro do papai por lá?

— Por que você não faz o seu trabalho que é nos entregar nossas bebidas? – retrucou Akemi encarando-o de forma séria.

Yumi observava os dois com o olhar assustado, e quando estava pronta para chamar a amiga para ir embora, sentiu a presença de um homem ao seu lado e quando o fitou notou o quão lindo ele era.

Careca, alto com um sorriso sexy de lado – daqueles que não mostram os dentes. A olhando de forma divertida.

— Duas cervejas, por favor – pediu com PERIGOSAS ACHERON

educação.

Yumi, sem fala, observava o homem. Era a primeira vez que estava tão perto de um homem tão lindo e masculino como aquele. Descendo os olhos observou a camisa vermelho xadrez agarrar os músculos do corpo do outro, a calça que usava também lhe agarrava as coxas. Suspirando, voltou para o rosto do homem e notou que ele a observava de forma intensa, o que a fez desviar os olhos envergonhada.

— Prazer, meu nome é Reece – apresentou-se o homem estendendo a mão para Yumi, que o encarou muda. — Está tudo bem?

— Sim – respondeu Akemi enquanto olhava a amiga que encarava o homem de forma envergonhada. — Prazer! Me chamo Akemi e essa é minha amiga Yumi – apresentou empurrando com o ombro a amiga que a olhou assustada.

— P-Prazer.

— Aqui estão suas cervejas. – Entregou notando o homem pegar as duas cervejas e entregar as meninas. — Hey! Você não pode fazer isso.

— Mas eu paguei amigo – interpôs
 PERIGOSAS ACHERON

recebendo um dar de ombros do outro, que logo saiu para atender outras pessoas. — Então, meninas, vocês estão à passeio? — questionou olhando para Yumi que segurava o copo de cerveja levando um pouco aos lábios para sentir o gosto.

Akemi imediatamente notou o interesse do homem para com a amiga.

— Sim — concordou a ruiva sorridente. — Estamos conhecendo alguns lugares antes de entrarmos em uma universidade.

Yumi sentia-se acanhada na presença do homem.

— Vocês estão sozinhas? Ou acompanhadas?

— Estamos sozinhas — respondeu Akemi virando-se para a amiga e falando no dialeto japonês. — Yumi-chan, ele está interessado em você. Por Kami, fale alguma coisa.

— Nani? Pare com isso Akemi-chan não tenho nada para falar — afirmou logo relanceando o olhar para Reece que a encarava hipnotizado.

— Estou sendo inconveniente? Peço desculpas.

Olhava para as duas.

— *Lie, não está – falou Akemi. — É que minha amiga está com um pouco de vergonha e...*

— *Akemi! – bronqueou com os olhos arregalados desviando o olhar para o homem que sorria.*

— *Estou indo ao banheiro – comunicou para o desespero de Yumi. — Me espere aqui Yumi-chan, volto logo.*

E dizendo isso saiu deixando a amiga na presença do homem.

— *Se você quiser, posso ir – proferiu com um pequeno sorriso. — Não quero te deixar desconfortável.*

Olhando-o, Yumi notou que estava sendo tonta em ficar daquele jeito, já era adulta e não poderia mais agir como uma menina.

— *Não – negou deixando um pequeno sorriso escapar. — Tudo bem, pode ficar.*

Sorrindo, se aproximou mais da morena, fazendo-a encará-lo.

— *Então você tem namorado? – questionou interessado.*

Yumi fitava o caminho que a amiga tinha feito e notou o olhar de um outro homem em si.

Moreno, alto e nas mãos um taco de sinuca. Desviando o olhar e voltando para Reece percebeu o sorriso do homem.

— Não.

— Mesmo? – duvidou recebendo um aceno da mulher. — O que acha de sairmos para um outro lugar?

Yumi o encarou de cima a baixo.

— Eu acho que não – disse cautelosa observando o olhar do homem para os seus lábios. — Akemi-chan está demorando.

Quando Reece abriu a boca para falar, Yumi sentiu o celular vibrar e tocar. Pegando-o da bolsa, notou uma mensagem da amiga informando que pegou um táxi de volta para o hotel, afirmando que ela deveria aproveitar a noite com o careca gostoso.

Bufando, guardou o celular sob a supervisão do homem.

— Desculpa, mas eu preciso ir – falou recebendo um olhar triste do outro. — Akemi foi embora e me deixou aqui sozinha, foi bom te conhecer – avisou tentando sair mas sendo segurada pela mão.

— *Quer uma carona? Eu posso te dar, vim com uns amigos – proferiu apontando para o lugar onde Yumi havia visto o moreno que lhe encarava.*
— *E eu já estava indo também, amanhã acordo cedo. Trabalho no departamento de polícia.*

— *Não quero incomodar.*

— *Não será incômodo – afirmou lhe sorrindo enquanto a encaminhava para fora passando um braço por sua cintura.*

— Yumi? – chamou Urion tirando a morena dos seus pensamentos.

Estavam sentados à mesa comendo, quando fitou a morena e a viu com o olhar perdido. Tinha a chamado algumas vezes, mas não respondera.

Yumi suspirava, voltando sua atenção para o presente e notou a filha sentada na cadeirinha que havia ganho do moreno, brincava com alguns brinquedinhos. Olhando Urion, notou que ele esperava uma resposta.

— Sim?

— Você está bem? – questionou encarando-a.

Baixando o olhar, Yumi lembrou-se da madrugada que acordara gritando e estapeando o

PERIGOSAS ACHERON

companheiro. Com os gritos acordou a pequena e chamado a atenção dos seguranças que estavam próximos à residência. Sentia-se envergonhada pelo ocorrido da madrugada e não sabia dizer em qual momento começou a se recordar do dia em que conhecera Reece.

— Sim – concordou depois de um tempo. — Estou bem, você vai trabalhar?

— Não – negou com um pequeno sorriso. — Vou ficar o dia todo com você. Bratt falou que iria até a loja fechar umas coisas, mas por agora não vamos nos preocupar com isso.

Concordando a morena bebeu um gole de suco.

— Meu pai ligou e disse que está vindo trazer o Pimpolho – murmurou dando um sorriso de lado. — Ele disse que precisa falar algo.

— O que será? – disse cortando um pedaço da panqueca levando a boca.

— Não faço ideia – respondeu tomando um gole de café parando um momento enquanto observava a mulher comer e fitar a pequena. — Não precisa se preocupar, relaxe. Ela está segura, as duas estão – deixou claro recebendo um acenar

PERIGOSAS ACHERON

de cabeça.

— Tive tanto medo – sussurrou olhando para a marca da algema no pulso. — Medo de morrer e não ver minha filha, não ver você.

Empurrando a cadeira para trás, ele a puxou delicadamente pela mão e quando ela sentou em seu colo, ele a abraçou, sentindo-a se aconchegar entre seus braços.

— Não pense mais nisso – pediu fazendo um carinho na cabeça dela. — Ele deve estar bem longe daqui, a polícia está atrás dele. Não tem como ele aparecer.

— Está bem – proferiu sentindo o cheiro de Urion. — E o Reece? Ele ainda está preso certo?

— Está – concordou com um pequeno sorriso. — Ele será levado à julgamento, mas também não vamos pensar nisso. A justiça será feita e ele vai pagar por tudo o que fez.

— Você acha que eu vou ser chamada para essa audiência?

Abraçando-a mais e suspirando Urion a fez encara-lo.

— Você não é obrigada a ir – avisou alisando carinhosamente a bochecha macia. — Só se você se
PERIGOSAS ACHERON

sentir pronta para isso.

Sorrindo, Yumi observou os lábios masculinos. Inclinou-se e o beijou.

— Me desculpe por aquela cena na madrugada, eu...

— Não se desculpe – a interrompeu com um dedo. — Está tudo bem – disse sorrindo e a beijando.

Suspirando, ela sentiu com carinho a forma como ele a beijava, provando primeiro o lábio superior depois o inferior, onde ele se demorou mais. Fazendo um carinho no rosto masculino, inclinou a cabeça um pouco para o lado, sentindo a barba roçar em si e arrancando um sorriso de Yumi.

— O que foi? – perguntou atento, achava lindo o sorriso dela.

— Sua barba está maior e me faz cócegas quando me beija – respondeu enquanto alisava ali. — Te deixou mais bonito.

Concordando, o moreno passou a mão entre os cabelos fazendo pose com um sorriso de lado.

— Sou lindo de qualquer jeito – murmurou observando a mulher sair do colo começando a pegar os pratos sujos de cima da mesa.

— Akemi queria você de modelo para a nova coleção dela – começou um outro assunto.

Urion a fitou surpreso e risonho.

— Eu como modelo?

— Sim – concordou levando as louças para a pia. — Mas eu falei que você iria dizer não.

Com um sorriso de lado, ele a fitou de costa para si.

— E por que disse isso? – brincou ficando sério observando a mulher volta-se para ele com surpresa.

— Você queria estar na nova coleção dela? – quis saber e na mesma hora imaginou o homem ao redor de outras mulheres de roupa de banho. Encarou-o sentindo os olhos se encherem de lágrimas. — Me desculpe, se você quiser ligar para ela tem o número no meu celular.

Voltou-se para a pia chorando de ciúmes e logo sentiu os braços fortes ao seu redor.

— Estou brincando – falou se sentindo mal com as lágrimas que ela deixava derramar. — Não falei sério, desculpa – pediu rente ao ouvido feminino. — A única mulher que desejo é você e estou feliz com a nossa família – afirmou depois

PERIGOSAS ACHERON

recebendo um beijo na bochecha.

Ainda a abraçava quando alguém bateu na porta e Yumi se separou rapidamente do homem. Foi até a filha e a pegou. Com os olhos assustados, encarou Urion que ia até a porta.

Ao abrir notou o pai segurando Pimpolho – que latiu assim que a porta fora aberta – e ao seu lado Beth o olhava cautelosa.

Travando a mandíbula o olhou de cima a baixo.

— O que essa mulher faz aqui? – quis saber ficando furioso.

— Filho, calma – pediu Archie observando-o.
— Vamos entrar e conver...

— Essa mulher não entra nesta casa – rugiu a encarando sério.

— Urion, eu...

— Eu não quero ouvir! – exclamou estressado interrompendo a fala da loira.

Yumi que estava no meio da sala olhou os convidados e não entendia o motivo do companheiro estar tão estressado como estava. Aproximando-se dele com Sayuri no colo, fitou a loira que a olhou de volta.

— Urion – murmurou colocando uma mão no braço do homem e chamando sua atenção. — Archie – cumprimentou sorrindo para o homem. Sayuri, em seu colo, começou a balbuciar tentando pegar Pimpolho que latiu colocando a língua para fora. — Oi – falou para a loira.

— Oi – saudou enxugando rapidamente a lágrima do olho. — Preciso falar com você.

— Eu já disse...

— Urion – interrompeu o homem que a olhou com a respiração descompassada. — Tudo bem.

— Tudo bem? – falou incrédulo. — Ela ajudou aquele filho da puta a sequestrar a Sayuri! Ela ajudou aquele desgraçado – proferiu sério.

Yumi a olhou. Incrédula, abraçou mais a filha e ela voltou a olhar a mulher que a observava com os olhos chorosos, enquanto mordida os lábios. Estava curiosa para saber o que a loira teria para dizer.

— Entrem – disse, para a surpresa de todos, principalmente de Urion que esfregou os olhos sem acreditar.

Sentando-se no sofá com o homem ao seu lado e a pequena em seu colo, Yumi observou o

PERIGOSAS ACHERON

mais velho colocar o cachorrinho no chão que correu até ficar aos pés de Urion.

Voltou sua atenção para a loira e ela a encarava.

— Eu queria me desculpar com você, Yumi — falou tentando não prestar atenção no moreno que bufou desviando o olhar. — Eu sei que o que fiz não foi certo, mas eu nunca quis que um mal acontecesse com você — deixou claro sentindo-se envergonhada com o olhar da mulher em si. — Nem com a sua filha, eu só queria que você se separasse do Urion. Mesmo não o amando loucamente — relatou notando a mulher alisando o rosto da pequena —, quando descobri o real interesse do Richards em você eu caí fora, mas ele ameaçou matar uma pessoa que eu... — Parou de falar sentindo os olhos arderem. — Há muito tempo conheci um senhor de rua, e eu o levei para uma casa que cuida de pessoas com os problemas que ele tem. Eu não ligava muito para ele, mas... Com o passar do tempo me senti ligada a ele. Eu pagava todas as despesas dele e o Richards descobriu — chorou enxugando os olhos. — Eu até te procurei lembra? Mas eu não podia...

PERIGOSAS ACHERON

Yumi a observou bem lembrando-se do dia, achara estranho o fato da mulher aparecer e nunca que poderia imaginar que o motivo era aquele.

— Passou pela sua cabeça que se você tivesse me contado eu te ajudaria? — quis saber Urion a olhando sem emoção.

— Eu não...

— Se você tivesse me dito o que estava acontecendo eu teria feito algo, eu não daria as costas para você.

Beth o olhou chorando. Sentia-se mais péssima do que já estava, quando notou que o que o homem falava era verdade. Ele a ajudaria, mas quando tudo aconteceu ela não pensou direito.

— Me desculpa — pediu novamente. — Quando ele me deixou sozinha com a sua filha, eu imaginei o desespero que você estava passando. Então decidi arriscar e fui no lugar onde Harrison ficava e depois vim para cá o mais rápido possível. Eu não quero o seu mal Yumi, não sou uma pessoa ruim.

Archie que estava ao lado da loira a abraçou sentindo a mulher lhe puxar a camisa. Yumi sentia as lágrimas caindo e respirando fundo enxugou os

PERIGOSAS ACHERON

olhos.

— Eu sei que você não é uma pessoa má — falou depois de um tempo, atraindo a atenção de todos para si. — Mas espero que saiba que o que fez foi errado, poderia ter acontecido algo muito pior... — proferiu sentindo a voz falha. — Richards não é uma boa pessoa, ele não se importa de tirar pessoas do seu caminho para conseguir o que quer.

— Eu sei e me arrependo de ter compactuado com isso, me arrependi na hora que ele disse que... — Balançou a cabeça. Não precisava verbalizar todo mundo já sabia. — Eu só quero seu perdão para eu poder recomeçar sem me sentir muito culpada pelo que fiz.

Olhando-a, Yumi notou que ela estava sendo sincera e mesmo agora sabendo que a loira ajudou Richards com o plano — forçada como disse, ela não sentia nenhum sentimento ruim pela mesma. Talvez porque estava grávida e não queria guardar sentimentos ofensivos para si e o bebê, queria paz e tranquilidade. Pensando assim lhe endereçou um sorriso.

— Tudo bem — concordou notando o espanto da loira. — Eu te perdoo.

PERIGOSAS ACHERON

Urion fitou a morena com o olhar assustado.

— Yumi...

— Não – negou sorrindo enquanto alisava com carinho o rosto do moreno. — Não vale a pena guardar mágoas – disse recebendo um sorriso compreensível de lado. — Estamos recomeçando também – terminou buscando a mão do homem e colocando no ventre plano.

Archie observava o casal no outro sofá com o cenho franzido.

— Filho – chamou confuso recebendo a atenção do homem que continha um sorriso nos lábios. — O que...?

— Yumi está grávida – anunciou deixando o pai e a loira surpresos. — Está no começo, mas estamos felizes. Você vai ser vovó de novo – falou rindo presenciando o homem se levantar de onde estava e ir abraçar o único filho que tinha.

Voltando-se para a morena baixinha, abriu os braços sorrindo, recebendo um abraço da nora. Sayuri que estava no colo choramingou ao se sentir esmagada.

Sorrindo, o mais velho alisou a bochecha da pequena.

— Minha primeira neta — proferiu com os olhos emocionado. — Quem diria que meu filho, aos 32 anos, sossegaria e teria uma família.

Beth estava sentada observando os três conversarem e olhando Sayuri deixou algumas lágrimas caírem, nunca teria uma família para chamar de sua. Nunca poderia ser chamada de mãe, não com um filho saindo dela.

Uma batida na porta chamou a atenção de todos. Separando-se do pai, Urion foi até a porta e a abriu. Ficando um pouco tenso quando notou o policial Gover e seu companheiro, parados, o observando com atenção.

— Sr. Dupke, como vai? — cumprimentou fitando o moreno a sua frente.

— Bem — respondeu os observando. — O que desejam?

— Ontem, a pedido do mais velho — disse fitando Archie na sala — não fomos pegar o depoimento da sua companheira, o senhor deve saber que isso é essencial para o andamento da...

— Só um momento — pediu deixando a porta aberta e logo caminhou até a morena que olhava para os dois policiais de forma apreensiva. — Você
PERIGOSAS ACHERON

quer falar com eles? Se não quiser eu posso...

— Não, tudo bem – interrompeu a fala do homem. — Pode pedir que entrem.

Concordou com a cabeça e voltou até a porta dando espaço para os homens passarem. Assim que Gover percebeu a loira em pé na sala a olhou de cima a baixo.

— Srta. Blaine – cumprimentou notando-a nervosa. — Esperamos que vá a delegacia por livre e espontânea vontade, para darmos continuidade ao seu processo e...

— Não quero prestar queixas contra ela – avisou Yumi deixando à todos surpresos. — Ela foi forçada a ajudar Richards.

— Mesmo assim ela o ajudou – retrucou Gover a encarando.

Yumi respirando fundo o encarou de volta.

— Eu sou a mãe da vítima – começou percebendo a mandíbula travada do homem. — Eu não quero prestar queixa contra ela.

— Certo, senhora – falou o outro policial com um pequeno sorriso apaziguador. — Sendo assim, a Srta. Blaine responde em liberdade, já que não tem um passado criminal e não tem queixas.

Entretanto, peço para que vá até a delegacia para o quanto antes resolverem essa situação – pediu fitando o homem que estava ao lado da loira.

Beth voltou sua atenção para Yumi e a olhou agradecida.

— Obrigada.

— Vamos, querida – chamou Archie a segurando pela mão. — Vamos resolver essa situação – afirmou com um pequeno sorriso. — Tchau, filho... Yumi. – Sorriu alisando a bochecha da menor. — Policiais.

E após isso saiu auxiliando a loira. Yumi fitou Urion que estava com o cenho franzido.

— Primeiro de tudo pedimos desculpas por vir incomodar – deixou claro recebendo um aceno. — Mas é preciso.

— Tudo bem – concordou Yumi fitando-o. — Quanto mais rápido for, mais rápido me livro disso.

E com Urion lhe segurando a mão Yumi relatou o acontecido, sendo interrompida vez ou outra por perguntas dos policiais. No final a morena estava um pouco leve, mas ainda sim envergonhada por lembrar do dia que sofrera e por estar na PERIGOSAS ACHERON

presença do moreno. Urion, sentado ao seu lado, estava calado desde que ela começou a falar, tudo o que ela dissera estava rondando sua mente. Só queria ter o prazer de encontrar o desgraçado e lhe socar até que todo o ódio que sentia no corpo saísse.

— Obrigado por ter nos recebido, senhora — agradeceu o policial enquanto Gover, calado, esperava Urion abrir a porta. — Lamentamos o ocorrido, e estamos atrás do Costner. Ele não ficará solto por muito tempo.

Concordando com a cabeça, lembrou-se do policial loiro que a salvara.

— O policial baleado na coxa — disse tendo a atenção dos homens para si. — Como ele está?

— Kilmer está se recuperando bem, está afastado do departamento para poder se recuperar melhor.

— Claro — concordou sorrindo. — Obrigada.

E após fechar a porta sentou-se no sofá observando a filha dormir serena em seu colo.

— O que quer fazer? — quis saber o moreno sentando-se ao lado da mulher.

— Quero só ficar em casa — respondeu
PERIGOSAS ACHERON

alisando a bochecha da filha. — Vou colocar ela no berço.

Concordando com a cabeça, visualizou a mulher segurar a filha com carinho enquanto subia as escadas. Voltou-se para a tevê e a ligou, colocando em um filme. Pimpolho, aos seus pés, o observava com a língua para fora.

— E você, campeão? — murmurou enquanto pegava o pequeno. — Você foi corajoso em tentar salvar Sayuri — disse alisando o cachorro que lhe lambeu a mão. — Quer comer? — perguntou saindo da sala com ele no colo, em direção a cozinha.

Baixando-se, depositou o cachorrinho no chão e encheu a vasilha de ração, no mesmo instante o pequeno começou a comer.

Voltando-se para a sala, viu Yumi descer as escadas com um pequeno sorriso, usava um vestidinho solto verde claro. Quando se encaminhou até ela, alguém bateu a porta. Com o cenho franzido andou até ela e ao abri-la notou o vizinho, Sean, parado com as mãos no bolso.

— Vizinho — saudou Sean com um sorriso de lado. — Tudo bem por aqui?

Urion o encarou sério.

— O que você quer? — perguntou cruzando os braços.

Yumi, que estava próximo à porta, quando notou o tom de voz do moreno, ficou de longe observando.

Sean o encarou com a mandíbula travada.

— Eu achei que poderíamos ter um certo tipo de camaradagem — proferiu ainda com a mandíbula travada.

Bennett agora não largava de seu pé já que descobriu sua pulada de cerca, e agora ele não poderia sair para algum lugar que a loira iria atrás.

— Como é?

— Por que você falou para Bennett que me viu com uma mulher? — interrogou nervoso abrindo os braços. — Quer acabar com o meu casamento?

— O que? — questionou sem acreditar no que ouvia. — Se o seu casamento acabar, a culpa não é minha. É sua — falou um pouco alterado. — Não venha na minha casa me acusar de algo que a culpa é inteiramente sua — pontuou com a feição brava.

Yumi um pouco nervosa aproximou de Urion obtendo, assim, o olhar do vizinho para si que a encarou de cima a baixo.

— Urion? – chamou segurando o braço do homem que encarava o outro de forma séria. — O que está acontecendo?

— Nada – respondeu segurando na mão da mulher. — Vamos entrar.

— Entendo o motivo de você não procurar por diversão na rua – falou em voz alta, atraindo a atenção de Yumi e Urion que já estavam entrando. — Sua mulher é realmente linda e deve o satisfazer na cama como todo homem gostaria – terminou com um sorriso.

Urion soltou a mão da morena e se jogou contra o outro. Derrubou-o e começou a o socar. Yumi gritou para que parassem e na mesma hora dois homens aparecerem e separaram os dois.

— Não ouse falar da minha mulher – gritou sendo segurado pelo segurança. — Não ouse se aproximar dela e nem da minha casa, ou eu acabo com você – ameaçou sentindo a mão do segurança em seu peito, o afastando do outro.

— Mas eu não menti ou menti? – retrucou sorrindo ao perceber Urion querendo ir para cima dele.

— Urion – chamou Yumi evitando olhar para

PERIGOSAS ACHERON

os demais. — Vamos entrar.

Respirando fundo, Urion encarou uma última vez o homem que sorria com o nariz sangrando. Desviando o olhar, fechou a porta com a morena em seu encalço.

— O que ele queria?

— Me acusar – respondeu bufando enquanto esfregava os olhos. — Na sexta, no bar, ele estava com uma mulher e agora veio dizer que eu falei para a esposa dele.

Yumi lembrou-se do que a Bennett disse e da fala de Johan, afirmando que era o marido da mulher. Não que Yumi tivesse acreditado na loira – ela confiava em Urion – mas ouvir dos lábios do moreno a verdade, a deixava mais leve.

— Ah sim – balbuciou desviando o olhar fitando a tevê.

A resposta que dera fez o homem a encara-la.

— O que foi?

Suspirando, ela encarou o companheiro.

— Ela veio na segunda buscar a travessa dela – começou a falar tendo a atenção do moreno para si. — E não sei porque, mas ela falou que você estava com uma mulher no bar – murmurou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

observando Urion ficar espantado. — Johan que estava aqui falou que era o marido dela.

— Você acreditou nela? — questionou a pergunta que não queria calar.

Yumi lhe endereçou um sorriso.

— Não — negou recebendo um carinho no rosto. — Eu sei que você me ama e não faria algo que pudesse me magoar assim.

Aproximando-se da mulher, ele a puxou para si.

— Eu fico feliz por confiar em mim — proferiu observando o pequeno sorriso nos lábios vermelhos. — Eu amo você e não trocaria ninguém pelo que temos.

Após isso a beijou com carinho sentindo a mão da mulher lhe acariciar a barba, logo subindo com a carícia para os cabelos. Urion suspirando entre o beijo a puxou mais para si, sentindo-a ficar um pouco tensa. Com isso ele se afastou a olhando.

Yumi evitava o olhar.

— Desculpe — sussurrou.

— Não se desculpe — pediu lhe acarinhando o rosto. — Vamos só ficar aqui juntinhos assistindo.

PERIGOSAS ACHERON

Richards estava sentado em uma cama de um motel distante de New York, observava com atenção a tevê e o noticiário que passava sua foto. Cruzando os braços, bufou. Depois que fugira da floresta foi até a casa da loira, mas não a encontrou, para a sorte dela.

Aquela vadia foi capaz de o trair e, por culpa dessa traição, ele não pode concluir com o que queria. Travando a mandíbula lembrou-se da forma entregue que teve Yumi em mãos, e não aproveitou jurando que teria tempo para isso. Teria que arquitetar outro plano e para isso precisaria esperar tudo se acalmar para conseguir voltar à New York.

Suspirando, visualizou ao redor observando com atenção o local. O quarto que estava era pequeno e um pouco fedorento, um lugar que não pertencia a ele.

Esticou o braço e pegou um resto de hambúrguer que descansava no criado mudo e, enquanto comia, lembrava-se do primeiro dia em que conhecera Yumi.

Estava jogando uma partida de sinuca
PERIGOSAS ACHERON

quando a porta do bar abriu e como sempre ele fitou sua frente, surpreendendo-se com as duas mulheres que adentraram o lugar. Uma estava sorridente e a outra com um olhar mais assustado, essa última era mais linda.

— Richards, sua vez — murmurou Reece enquanto bebia um gole de cerveja. — Richards, cara!

— Olhem só aquelas duas. — Apontou observando-as se aproximarem do bar começando a conversar com o barman. — A morena é linda.

Reece imediatamente visualizou as duas que o outro falara.

— Acho que vou lá chamar as duas para cá — disse com um sorriso malicioso. — Volto já.

E dizendo isso saiu indo até as meninas.

O moreno que estava mais afastado observava o casal conversarem e quando Reece colocou as mãos nas costas da morena saindo do local, ódio cresceu dentro de si.

— É, Richards, parece que o filho da puta passou a perna em você. — Riu o barrigudo segurando uma caneca de cerveja. — Que idiota você foi, Reece! Se deu bem — continuou rindo do
PERIGOSAS ACHERON

homem que o encarou com um olhar mortal, arrancando mais risadas zombeteiras dos demais.

Voltando a atenção para a tevê, ele sorriu, não se estressaria com isso. Como da primeira vez, ele iria conseguir o que queria novamente.

— E dessa vez Yumi você não irá escapar.

Michael acabava de colocar as malas na porta mala do carro.

Passaria na casa de Urion para conversarem. Depois de ver Grace beijando outro, decidiu ir para um bar, mas acabou mudando de rota com a ligação da mãe, o pai teve um infarto. E imediatamente foi para casa buscar umas roupas para ir na casa da mãe. Ligara para Cindy – a secretária – e avisou para desmarcar qualquer coisa que tivesse para fazer.

Passara cinco dias na casa da mãe e gostou do ar limpo do campo e já que o pai estava acamado – por ordens médicas –, o moreno decidira ficar um tempo por lá, mas para isso

PERIGOSAS ACHERON

precisava deixar Urion a par da situação.

Após estacionar o carro em frente à casa do moreno, Michael se encaminhou para a porta. Olhando rapidamente para o relógio notou que eram 15h30. Quando bateu na porta foi com surpresa que ele fitou Grace o olhando um pouco assustada, mas logo lhe presenteando com um sorriso.

— Michael! – Deu espaço para ele passar. — Como vai?

Passando pela morena, avistou o homem loiro sentado no sofá segurando Sayuri, e Urion no outro sofá com uma cerveja.

— Bem – respondeu dando um pequeno sorriso. — Eu vim aqui falar com o Sr. Dupke – deixou claro recebendo um aceno do outro.

— Pode se sentar. – Indicou o lugar no sofá. — Onde esteve? Você sumiu.

Respirando fundo, o moreno fitou as mãos e depois olhou Grace sentada ao lado do loiro.

— No sábado quando saí daqui recebi uma ligação da minha mãe – disse olhando Urion. — Meu pai sofreu um infarto, então fui resolver umas coisas – avisou olhando ao redor. — Onde está Sra. PERIGOSAS ACHERON

Johnson e Yumi?

Com a pergunta, Urion bebeu um gole de cerveja e Grace suspirou, sentindo os olhos se encherem de lágrimas.

— Minha mãe faleceu no sábado à noite — proferiu deixando o advogado levemente surpreso e envergonhado. — O enterro foi no domingo.

— Eu sinto muito — falou fitando o homem e Grace que olhava para as mãos. — Eu sinto muito, não sabia.

— Tudo bem. — Urion deu de ombros colocando o vidro da cerveja na mesa de centro. — Sinto muito pelo o que aconteceu com seu pai.

— Obrigado — agradeceu coçando atrás da orelha um pouco acanhado. — É difícil fazer ele obedecer as recomendações do médico.

Yumi estava saindo do quarto com Pimpolho atrás. Foi tomar um banho, estava sentindo muito calor, apesar do tempo estar agradável. Quando chegou na escada visualizou Michael sentado no sofá.

— Michael — disse chamando a atenção de todos. — Veio nos visitar?

Sorrindo, observou a mulher ir até o

PERIGOSAS ACHERON

companheiro e sentar-se ao seu lado, e o pequeno cachorro se aconchegar aos pés do homem.

— Na verdade, eu vim avisar que estou me mudando – admitiu notando o olhar surpreso da mulher. — Vou passar um tempo com os meus pais no Texas, e vim aqui avisar pessoalmente.

— Oh! – exclamou surpresa. — E quando você parte?

— Daqui a pouco – respondeu fitando o relógio. — Mas quero que saiba que deixarei uma pessoa para lhe auxiliar com o que precisar, Sr. Dupke, e pode deixar que ele é de confiança.

— Tudo bem, e não precisa me chamar assim – avisou sentindo Yumi lhe acariciar na coxa. — Pode me chamar apenas de Urion.

— E como vai ficar seu negócio?

— Vou deixar uma pessoa no meu lugar – pronunciou com um pequeno sorriso. — Cindy vai ficar, devo passar uma semana apenas.

— Espero que venha para o nosso casamento – Yumi falou sorrindo, sentindo Urion a abraçar.

Michael olhou interessado para o casal e notou, na mão da mulher, um lindo anel de brilhante.

— Vocês vão casar! — exclamou feliz. — Que ótima notícia, meus parabéns.

Yumi olhou Urion que a encarou sorrindo beijando-lhe os lábios.

— Bem, acho que já vou — anunciou ficando de pé. — Qualquer coisa que precisarem meu número é o mesmo.

— Tudo bem — concordou Urion também ficando de pé com Yumi ao seu lado. — Faça uma boa viagem.

— Obrigado! E parabéns pelo casamento, estarei esperando o convite — falou estendendo a mão para Urion depois para a morena.

— Claro, tchau!

Acenando para os dois, Michael saiu com o carro se dirigindo para o aeroporto. Com a passagem em mãos, procurou o número do portão de embarque, logo o achando e se dirigindo para o local.

Já dentro do avião e sentado, o moreno pegou o tablete para conferir os e-mails antes do avião

PERIGOSAS ACHERON

decolar. Estava concentrado no que lia quando sentiu uma bolsa cair por cima de si.

— Me desculpa! – pediu uma mulher com um sorriso nervoso e olhos arregalados. — Foi mal.

— Tudo bem – respondeu entregando a bolsa, a outra que a segurou tentando coloca-la no compartimento de cima. — Você quer ajuda? – perguntou já saindo do lugar para colocar a bolsa no compartimento e o fechando.

— Obrigada – agradeceu com um grande sorriso. — Se eu fosse uns centímetros mais alta conseguiria tranquilamente colocar aí. – Apontou brincalhona. — Meu nome é Lessie, e o seu? – se apresentou estendendo a mão.

— Michael.

Cumprimentou-a segurando a mão enquanto encarava os olhos azuis da mulher à sua frente.

— Então... posso sentar? – Apontou para o lugar ao lado dele.

— Claro.

Sorrindo nervoso, deu o espaço para ela passar.

— Valeu – murmurou sentando-se e olhando para fora da janela. — Então para onde vai? –
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

questionou notando o olhar curioso do homem para si. — Eu não vou te assaltar nem nada. — Riu fechando os olhos. — Eu só estou curiosa.

— Vou para Henderson, visitar meus pais — respondeu a observando.

— Mesmo? Eu também estou indo para lá — falou sorrindo.

Michael notou que ela sorria com facilidade e de que era linda também. Os cabelos eram dourados, a pele bronzeada e os olhos pareciam o céu limpo.

Foi tirado dos seus pensamentos com o piloto informando que já decolariam e que todos se mantivessem sentados e com os cintos presos. Fazendo o que foi mandado, Michael relaxou na cadeira fechando os olhos, e quando o avião começou a subir ele sentiu algo lhe agarrando. Abrindo os olhos, fitou Lessie de olhos bem fechados agarrada ao seu braço com desespero.

Quando o avião pegou altitude, Lessie abriu os olhos e rapidamente soltou o braço de Michael

— Me desculpe.

— Tudo bem, primeira vez que você voa? — quis saber interessado.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, na verdade eu prefiro a estrada – admitiu sorrindo e notando o homem fita-la com um pequeno sorriso. — Mas tenho pressa de chegar logo.

Sorriu desviando os olhos do moreno.

Michael gostou de conversar com Lessie e pensando assim decidiu manter uma conversa com a mesma.

— Eu também prefiro a estrada, você pilota? – quis saber retirando um sorriso da mulher que virou para olha-lo melhor.

Yumi estava na cozinha com Grace. Acabava de retirar do forno cookies. Urion e Bratt estavam na sala junto com Pimpolho e Sayuri.

Yumi observava a amiga que guardava os utensílios usados, notava que a mesma estava mais próxima do loiro e ficava feliz por isso.

— Então você e o Bratt estão se acertando? – iniciou a conversa fitando a amiga dar um pequeno sorriso.

— Sim – concordou parando o que estava

PERIGOSAS ACHERON

fazendo para olhar o loiro sentado no sofá. — Ele está sendo tão maravilhoso comigo. — Sentiu os olhos se encherem de lágrimas. — Não acredito que a Sra. Johnson nos deixou.

— Infelizmente a morte faz parte da vida — falou Yumi tendo a atenção da amiga que acenou com a cabeça. — E eu tenho certeza que ela está em um lugar lindo olhando por nós, e que ela sabe que nós a amávamos.

— Eu sei — suspirou alisando o cabelo. — Mas me fala como estão as coisas entre vocês?

Observando Urion, notou que ele ria de algo e balançava a cabeça em negação.

— Na madrugada eu acordei gritando e batendo nele — confessou colocando os cookies em um prato. — Eu sonhei que o Richards invadia meu quarto e tentava me agarrar.

— Amiga — Grace aproximou-se da outra lhe segurando a mão. — Você tem que ser forte. — Revirando os olhos continuou. — Eu sei que eu já falei isso, mas vocês vão conseguir passar por isso e vão se casar. Você terá esse pequeno bebê, talvez você precise procurar uma psicó...

— Não quero procurar ninguém —
PERIGOSAS ACHERON

interrompeu a fala da loira. — Eu sei que vou ficar bem. Quando estou nos braços do Urion não sinto medo — deixou claro. — Foi um momento do sono.

— Tudo bem, eu sei. — Sorriu compreensiva. — Então... — parou de falar quando Bratt adentrou a cozinha lhe sorrindo. — Pois não? — quis saber colocando as mãos na cintura.

— Vim ver se precisam de ajuda.

Sorrindo, Yumi pegou os Cookies levando consigo.

— Tragam as bebidas.

E dizendo isso, saiu do recinto sob os olhares atentos do casal. Bratt foi o primeiro a agir puxando a morena para junto do corpo.

— Na verdade, eu queria um beijo — murmurou observando os lábios da mulher. — Hoje você não me deu um — afirmou levantando uma sobrancelha segurando na cintura da morena e a virando para encostar-se à pia.

Sorrindo, Grace fitou o casal na sala, depois voltou sua atenção para o loiro.

— Um beijo? — repetiu sentindo o homem lhe abraçar e a observar com atenção.

— Um beijo.

Ainda sorrindo, ela aproximou os lábios do homem e o beijou. Arfou quando sentiu uma das mãos dele lhe apertar o traseiro e, a outra, entrelaçar em seus cabelos, a fazendo inclinar a cabeça para o lado.

Só pararam o beijo quando uma almofada atingiu em cheio as costas do loiro, assustando o casal. Virando-se para a sala, Bratt viu Urion com um sorriso de lado o fitando.

— Traga as bebidas, princesa — pediu observando diretamente o amigo que segurava a pequena em seu colo que tinha a mão na boca, colocando-a como um tipo de escudo. — Vamos.

Sorrindo e alisando o braço do loiro, a morena se separou dele pegando a almofada e dois copos com suco, logo se encaminhando para a sala. A contragosto o homem pegou duas cervejas e foi atrás de Grace.

— Aqui sua bebida, princesinha — debochou Bratt entregando a bebida à Urion que lhe sorriu agradecido. — Pé no saco da porra.

— Não xinga perto da Sayuri, caralho — exclamou tendo o olhar de Yumi para si. — O que?

— Meu ogrinho — murmurou beijando a

PERIGOSAS ACHERON

bochecha do homem.

— Oun, ogrinho – debochou com um sorriso de lado recebendo um olhar atravessado do moreno.

Sorrindo, Yumi fitou Grace que ao lado do loiro também sorria, passaram o resto da tarde e o começo da noite juntos. As 20h se despediram e a morena foi arrumar a pequena para dormir, tentaria dar de mamar a filha. Não poderia privar sua pequena do alimento que poderia oferecer, então antes de lhe dar o banho sentou-se na cama encostando-se na cabeceira da cama. Expondo o seio, ofereceu para a menor que rapidamente agarrou o bico, sugando o leite.

Respirando fundo, tentou não pensar no que lhe aconteceu, somente focou em Sayuri que com a mãozinha apoiada no seio da mãe a olhava fixamente. Sorrindo, Yumi alisou a cabeleira negra da filha.

Urion adentrava o quarto retirando a camisa e parou um momento observando a mulher com a pequena.

— Eu estou conseguindo – afirmou enquanto chorava olhando o homem. — Estou conseguindo...

PERIGOSAS ACHERON

— repetiu secando as lágrimas.

Sorrindo, o homem se encaminhou até a morena e sentou-se ao seu lado fazendo um carinho na bochecha de Sayuri.

— Eu estou orgulhoso por você conseguir — confessou recebendo um lindo sorriso. — Eu vou tomar banho, tudo bem? — perguntou observando-a acenar com a cabeça.

Logo depois que Urion saiu do banheiro enrolado em uma toalha, Yumi foi até o quarto da pequena e após estar com a menor tomada banho e alimentada começou a balançar-la. Sussurrava uma canção enquanto adentrava o quarto que dividia com o moreno, o mesmo já se encontrava deitado à esperando. Urion a olhava balançar Sayuri que mantinha uma mão no rosto da mãe, não conseguia entender os sussurros, mas ficava encantado com a forma que a mulher sorria.

Minutos depois, Yumi colocava a pequena adormecida no berço e a cobria, observando-a sorriu quando a menor sorriu inconsciente. Voltando-se para o homem, o viu somente de cueca com os braços cruzados a encarando.

— E-Eu vou tomar banho — avisou saindo
PERIGOSAS ACHERON

rapidamente indo para o banheiro.

Assim que finalizou o banho, voltou para o quarto envergonhada sob o olhar do moreno, pegando na gaveta uma camisola, calcinha e um sutiã. Olhando-o por cima do ombro, fitou Urion ainda a olhando.

— Quer que eu tape os olhos? – perguntou um pouco sério.

Mordendo os lábios, Yumi voltou a olhar as peças nas mãos, não deveria ter vergonha, era Urion afinal de contas. Seu homem. Ficou um momento calada pensando, mas depois suspirou o respondendo.

— Não – negou retirando a toalha. — Não precisa disso.

E, aos olhos de Urion, ela se trocou um pouco trêmula. Após isso levou a toalha para o banheiro e com um pequeno sorriso voltou-se para a cama, onde se aconchegou ao peito do moreno, sentindo-o abraça-la.

Relanceando os olhos para baixo, Yumi viu o volume na cueca do outro.

— Tudo bem? – quis saber um pouco envergonhada.

— Sim – respondeu abraçando-a sentindo o cheiro que ela exalava. — E você?

— Estou bem – falou mordendo os lábios, imaginava que o Urion estivesse com vontade de fazer amor, pois já faziam alguns dias que não faziam, logo em seguida suspirando e apoiando-se no colchão o fitou. — Você... Você quer fazer amor? – quis saber indecisa recebendo o olhar cauteloso do outro.

— Você quer fazer? – respondeu com uma pergunta notando o olhar indeciso da morena.

Yumi o encarou ainda não estava preparada, mas Urion estava sendo tão carinhoso com ela.

— Sim – falou observando-o ficar por cima com um pequeno sorriso.

Com a resposta, o homem sorriu beijando-a e com as mãos começou a acaricia-la no corpo. Yumi tentava focar no agora, era Urion em cima de si e não Richards, mas algo a denunciou, pois, o moreno parou o que fazia e fitou-a no rosto.

— Por que está chorando? – questionou saindo de cima da mulher. — Você está querendo fazer amor por achar que eu quero? – perguntou com a mandíbula travada.

Yumi ficou muda fitando os olhos azuis do homem.

— Me responda, Yumi – pediu nervoso fazendo a mulher chorar cobrindo os olhos. — Vem cá – chamou mais calmo a abraçando. — Não faz isso... Eu te amo, mas não quero que você faça uma coisa por achar que eu quero – disse segurando o rosto delicadamente. — Nunca! Só faça o que quiser fazer, sem pressão.

— M-Mas você e-está excitado – respondeu ficando um pouco confusa com ele sorrindo.

Urion estava se xingando mentalmente. É claro que ela não estava pronta e, só dissera aquilo, por achar que ele queria. Estava excitado, mas só faria o que ela quisesse. Jamais colocaria um desejo seu acima do dela.

— Isso é normal – proferiu respirando fundo. — Porque você me causa essa reação.

Fungando, o abraçou.

— Então tudo bem só dormimos? – quis saber envergonhada.

— É claro – a beijou na cabeça. — Eu amo você.

Fechando os olhos, Yumi deixou algumas
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lágrimas escaparem.

— Eu também te amo – sussurrou escutando a respiração do homem ficar mais calma.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 38

Andava pelos corredores algemado. Sua feição estava fechada, podia-se ouvir outros presos zombarem dele e o xingarem, mas nada disso o abalava. Havia sido condenado à prisão perpétua e agora seria levado à uma cela junto com outros presos.

O defensor alegou insanidade da parte do réu, mas a Juíza negou a possibilidade, mencionando o fato de que ele, de caso pensado, levava uma arma para com a intenção de matar. Então, após as provas mostradas e as testemunhas que estavam no dia relatarem o acontecido, o júri chegou à conclusão de que Reece Hodgens estava perfeitamente bem e lúcido para ser julgado como tal e como seu crime merecia.

— Aqui será sua nova cela — zombou o guarda que o levava. — Um presentinho da tarde para vocês — disse para os outros presos que observavam Reece com atenção.

A cela em que estava fedia a urina e fezes.
PERIGOSAS ACHERON

Suspirou com ódio observando os homens se aproximarem de si.

— Olhem só — um homem com uma sobancelha rapada e o braço cheio de tatuagens se aproximou o olhando. — Qual foi o motivo da sua vinda?

Reece travou a mandíbula.

— Isso não é da sua conta! — rugiu deixando o outro surpreso.

— Acho que ele não entendeu onde está. — Riu fazendo os outros rirem e se aproximarem mais. — É bonito — concluiu passando a mão na bunda do outro.

Ato que fez Reece o empurrar com nojo.

— Não encosta em mim, sua bichinha — mandou fazendo os outros gritarem “Uh”.

— Mostra *pra* ele quem manda, Billy — gritou um no fim da cela.

— *É, mostra pra ele!* — um outro falou rindo.

Billy, com um sorriso de lado, fitou o novato de cima a baixo. Sim, iria mostrar quem mandava na cela. E pensando nisso o acertou com um soco fazendo-o cair e com o homem no chão o chutou no rosto, fazendo sangue sair do nariz.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Peguem ele e o leve para o final da cela — mandou retirando o macacão laranja, observando outros presos agarrarem o grande homem. — Retirem com cuidado a roupinha dele — disse com um sorriso debochado de lado.

Reece sentia-se tonto, mas mesmo assim tentava-se se soltar das agarras dos dois homens. Olhando ao redor viu todo mundo o olhar de forma maliciosa.

— Socorro! — gritou fazendo os homens rirem.

— Socorro? — repetiu Billy aproximando-se com o macacão aberto. — Onde está aquela sua coragem? Me enfrentou na frente de todos, não posso deixar que *um merdinha* como você me desrespeite assim. Aqui só tem lugar para um macho alfa, e ele sou eu. Virem ele — ordenou fitando o traseiro coberto por uma cueca. — E hoje você vai se lembrar do dia em que virou minha putinha.

Riu enfiando-se no homem que gritou.

Nos corredores, podiam-se ouvir os gritos de socorro do homem, mas ninguém estava interessado em ajudar quem quer que fosse.

PERIGOSAS ACHERON

Yumi fitava a tevê com atenção. No seu colo Sayuri balbuciava algo para Pimpolho que pulava no chão observando a pequena, a morena olhava a tevê sem acreditar.

— Urion! — gritou escutando rapidamente o homem correr ao seu socorro.

— O que aconteceu? — questionou aproximando-se dela com os olhos arregalados.

— Olha. — Apontou para a tevê. No noticiário uma foto de Reece estava no canto superior da tela e a manchete dizia “O homem acusado por tentativa de assassinato contra a Juíza Ava Hayworth foi condenado à prisão perpétua.” — Prisão perpétua?

Urion suspirou olhando atentamente imagens do defensor do outro dando entrevista, voltou sua atenção para Yumi e a mesma olhava com o cenho franzido para a tela.

— Você não está feliz?

Surpresa, ela o encarou.

— Sim — respondeu sentando-se no sofá e
PERIGOSAS ACHERON

colocando a pequena no carrinho. — Eu só... — Parou de falar mordendo os lábios. — Eu não sei.

Estava feliz, mas ao mesmo tempo se sentia culpada por uma certa forma ajudar com que o ex marido fosse condenado, não havia sido chamada para depor. Reece estava sendo julgado pela tentativa de assassinato contra a Juíza e os guardas, e pela cocaína.

— Não parece que você está feliz — disse enquanto se sentava ao lado da mulher observando-a esfregar os olhos. — O que te perturba?

— É culpa minha, Urion — exclamou sentindo os olhos arderem. — Por culpa minha ele está preso.

Negando com a cabeça, o homem a puxou para um abraço sentindo-a tremer e chorar.

— Não é — negou alisando o cabelo da mulher. — A culpa é inteiramente dele — deixou claro segurando o rosto da morena lhe secando as lágrimas. — Foi você que pegou a arma e obrigou ele a atirar contra a Juíza?

Suspirando, ela deu um pequeno sorriso.

— Você tem razão — respondeu alisando a bochecha da filha, logo em seguida abaixando-se e

PERIGOSAS ACHERON

pegando Pimpolho. — Tão lindinho.

— Sabe, eu pensei em irmos até a casa do Johan – proferiu fazendo um carinho em Pimpolho. — Ver como ele está.

— E o Pimpolho? – perguntou com uma voz fofa colocando o cachorrinho no rosto, tirando um sorriso do homem. — Não quero deixa-lo.

— Podemos levar – respondeu sorrindo. — Vou lá fora falar com os seguranças.

E dizendo isso, saiu da casa.

Suspirando, Yumi fitou o caminho que o homem fizera. Fazia algumas semanas desde do dia em que ela tentara fazer amor com o moreno, e desde esse dia o mesmo não a tocava e nem a beijava direito. Poderia ser coisa da sua cabeça, mas sentia-se indesejada. Olhou o relógio de parede e viu que eram 15h30.

Colocou Pimpolho no chão e pegou a filha subindo as escadas com o pequeno em seu encalço.

Urion conversava com os seguranças a respeito da segurança da casa, se viram algo suspeito rondando por ali, mas tudo que recebeu foi uma negativa. Desviando a atenção dos dois homens fitou o outro lado. O vizinho Sean passava

PERIGOSAS ACHERON

o encarando com o semblante fechado e, logo atrás dele, Bennett o seguia enquanto falava algo, sendo ignorada pelo marido.

Não dando muita atenção a eles, se despediu dos seguranças voltando para dentro de casa. Subindo as escadas e entrando no quarto, parou ao notar Yumi virada para cama de costa para si. Usava uma calcinha de renda vermelha e o sutiã da mesma cor. Com as mãos na cintura, parecia estar indecisa.

— Tudo bem?

Questionou, aproximando-se e fitando a cama onde dois vestidos estavam estirados.

— Sim – concordou virando-se para ele e sorrindo quando ele a olhou de cima a baixo. — Estou só indecisa com qual vestido vou.

Concordando com a cabeça, Urion tentou desviar os olhos do corpo da morena, mas não conseguiu. Faziam algumas semanas que ele estava louco para tê-la, mas não podia, esperaria o momento dela. Entretanto, ficava difícil quando a mulher se mostrava daquele jeito para ele.

— Certo, vou tomar banho – avisou saindo rapidamente do quarto.

PERIGOSAS NACIONAIS

Suspirando, a morena se sentou na cama pensando no que poderia fazer para mostrar à Urion que o queria. Já se sentia pronta para se entregar ao homem, sentia saudades. Virou o rosto olhando a filha brincar dentro do berço, uma coisa que não estava preparada era em colocar o berço da pequena no quarto ao lado. Olhando a porta do quarto voltou a pensar no desespero que sentiu ao não ter a menor por perto.

Observando as mãos, sorriu, lembrando-se do filho que carregava no ventre, saindo da cama foi até um espelho que tinha no quarto. Ao se postar à frente do espelho ficou de lado onde alisou e fitou a barriga. Respirando fundo ficou de frente fitando os seios e com as mãos desceu pelo corpo sentindo a pele ficar arrepiada. Fechando os olhos, imaginou que eram as mãos do moreno.

Urion acabava de sair do banheiro apenas enrolado em uma toalha e com uma outra secava os cabelos, quando notou a morena em frente ao espelho acariciando-se com as mãos. Imediatamente engoliu em seco, fitando a calcinha indecente enfeitar o traseiro que ele adorava apertar.

PERIGOSAS ACHERON

Pigarreando ele foi até o guarda roupa, Yumi que estava de olhos fechados os abriu encarando o homem pegar uma cueca a vestindo.

— Já decidiu qual vestido vai usar?

Yumi o encarou de cima a baixo e decidiu ser mais ousada. Respirando fundo, se aproximou de Urion.

— Urion — chamou tendo a atenção do moreno para si, que surpreso, a encarou quando a mesma lhe rodeou o pescoço com os braços.

E sem falar mais nada ela o beijou. Chupando o lábio inferior do moreno, enquanto uma mão descia pelo abdômen e adentrava a cueca. Urion estava um pouco em choque, mas quando sentiu ser acariciado e os lábios dela em contato com o seu enfiou uma mão entre os cabelos castanhos, dominando o beijo.

Soltando os lábios da mulher, Urion rumou os beijos para o pescoço onde o mordeu e chupou. Com uma mão na cintura da morena, ele a levou até a cama onde a depositou depois ficando por cima voltando a beijá-la. Yumi rapidamente puxou a cueca do homem para baixo e isso o fez voltar a si. Não poderia fazer daquilo uma rapidinha. Ela

PERIGOSAS ACHERON

merecia mais que isso, então pensando assim se afastou a observando atentamente.

Dando as costas voltou para o guarda roupa, Yumi com a respiração acelerada saiu da calma indo até ele.

— U-Urion?

— Você ainda vai arrumar a Sayuri? – questionou tentando controlar a respiração.

Olhando-o, ela sentiu vontade de chorar.

— Não – respondeu indo até a cama. Pegando um vestido azul, o colocou rapidamente.
— Ela já está arrumada.

Após vestir a roupa e calçar as sapatilhas foi até a filha e a bolsa pegando-as. Urion observava a mulher sair do quarto em silêncio e esfregou o rosto. Assim que voltassem conversaria com ela, e explicaria o motivo de ter parado.

Depois de vestido saiu à procura da morena e a encontrou na cozinha com a pequena no colo, enquanto pegava um depósito com os Cookies. Aos seus pés, Pimpolho olhava atento à tudo o que a mesma fazia.

— Vamos? – chamou observando-a.

— Sim – respondeu pegando o depósito e
PERIGOSAS ACHERON

indo para a porta.

Com um suspiro, o homem segurou o braço da mulher.

— Não fica chateada eu só...

— Tudo bem – interrompeu com os lábios crispados. — Vamos logo ver o Johan.

Suspirando, a viu abrir a porta e olhar ao redor, abaixando-se e segurando o cachorro. Pegou as chaves que estava em cima do móvel, logo saindo de casa.

Ao chegar na rua onde Johan e Jonathan moravam Urion de cara notou o carro de Bratt e sorriu com Pimpolho em seu colo.

— Bratt e a Grace estão aqui – avisou ainda com o sorriso relanceando os olhos para a morena que fitou o carro do loiro estacionado em frente à uma casa branca. — Você está chateada comigo? – quis saber ao estacionar em frente ao carro do amigo.

Suspirando Yumi fitou a janela, mas logo voltou sua atenção para o moreno.

— Não.

Yumi não estava muito chateada, estava mais envergonhada por ter sido rejeitada e, somente por lembrar a forma que ele fugiu, sentia os olhos arderem.

— Yumi...

— Não quero ouvir – falou o fitando. — Eu já entendi.

Com o cenho franzido, o homem a fitou sair da caminhonete. Foi até o banco de trás e pegou Sayuri. Rapidamente também saindo enquanto segurava Pimpolho.

— Hey! Como assim você já entendeu? – quis saber se encaminhando ao lado da morena.

Yumi nada disse, apenas continuou andando e quando parou em frente à porta tocou a campainha. Segundos depois Jonathan sem camisa atendeu a porta.

— Ah! – exclamou com um pequeno sorriso.
— São vocês – disse dando espaço. — Pode entrar.

Olhando ao redor, Yumi notou a casa arrumada.

— Onde está Johan? – quis saber entregando o depósito com os Cookies para o loiro, logo
PERIGOSAS ACHERON

colocando a bolsa da menor no sofá.

— Está no quintal – resmungou com cenho franzido enquanto segurava a mãozinha da pequena. — Disse que não aguentava mais ficar dentro de casa, então falou que se não o ajudasse a sair, ele iria sozinho.

Revirando os olhos, Urion colocou uma mão nas costas da morena se encaminhando para a parte de trás da casa e assim que chegaram, a primeira coisa que notaram foi Johan de óculos escuros deitado em uma cadeira de praia usando apenas uma bermuda. O pé engessado estava apoiado em uma almofada e, o braço na tipoia, descansava no peito.

— Não acredito nisso – murmurou Urion arrancando um sorriso da mulher. — Lugar de enfermo é na cama, Johan – disse chamando a atenção do ruivo que levantou o óculos dando um sorriso.

— Lugar de *ogrinho* é no pântano – devolveu rindo fitando rapidamente Bratt que estava ao seu lado.

— Como está, Johan? – quis saber Yumi segurando a pequena.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como pode ver continuo gostoso e cheio de saúde.

Piscou, recebendo um sorriso da morena e um revirar de olhos de Urion.

— Onde está Grace?

— Está lá em cima com a Meghanie – respondeu o ruivo sorrindo para a pequena. — Vem para o titio, vem?

— Você está todo suado – afirmou Bratt bebendo um pouco de cerveja. — E fedorento.

Johan se cheirou fazendo uma pequena careta.

— Cheiro de homem.

— Cheiro de um animal morto – retrucou Jonathan sentando-se ao lado do irmão e o oferecendo cookies.

Sorrindo Yumi voltou-se para Urion.

— Vou ficar com as meninas – avisou logo saindo de perto do moreno.

Urion a encarou sumir dentro da casa, quando se voltou para os amigos pegou todos o encarando.

— O que?

— Vocês estão bem? – quis saber o ruivo com o cenho franzido.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim – respondeu com o cenho franzido.
— Por que não parece?

— Sei lá – falou Johan com a boca cheia dos biscoitos. — Isso aqui está uma delícia.

— Senta aí e pega uma cerveja – mandou Bratt fechando os olhos. — A gente soube o que aconteceu com o Reece.

— E o outro lá? Notícias? – Jonathan perguntou fitando o amigo se sentar em uma cadeira que havia ali.

— Não – disse pegando uma cerveja. — Ele sumiu.

Suspirando, o moreno fitou o caminho que a companheira fizera.

Yumi subia as escadas brincando com a filha e quando avistou o corredor, escutou risos vindo de um dos quartos, aproximando-se notou Grace e Meghanie sentadas na cama olhando algumas fotos. Batendo na porta ela se fez presente, Grace foi a primeira a nota-la.

— Yumi – exclamou saindo da cama indo abraça-la. — Que bom que veio, por que não ligou? Poderíamos ter vindo juntas.

Suspirando, Yumi notou que não estava com
PERIGOSAS ACHERON

o celular, fazia algum tempo que não tinha um, então quando finalmente pôde ter outro não tinha a mesma empolgação de antes.

— Ele ficou em casa – respondeu sorrindo.
— Olá, Meghanie, como vai?

— Bem – proferiu com um pequeno sorriso.
— Sua filha é tão lindinha, eu posso segurá-la? – pediu deixando o sorriso maior quando a outra lhe entregou a pequena.

— Claro – disse sorrindo logo observando as fotos em cima da cama. — O que estavam fazendo?

— Eu estava arrumando o guarda roupa do Johan, então encontrei essas fotos dele quando pequeno – anunciou Meghanie sorridente.

— Eu posso ver?

— Sim – concordou entregando algumas para a morena. — Ele era uma figura.

Sorrindo, Yumi observou as imagens com atenção, uma das fotos tinha Johan e um menino loiro, que ela julgava ser Jonathan. Os dois abraçados fazendo um legal com a mão, na foto seguinte era Johan pelado se jogando na piscina, ele deveria ter uns 10 anos.

— Ele ainda é – disse com um pequeno
PERIGOSAS ACHERON

sorriso. — Está tomando banho de sol no quintal.

Meghanie revirou os olhos, o ruivo só dava trabalho.

— Nem me fale – resmungou logo sorrindo para a pequena que a encarava com a mão na boca. — Que fofura, você.

Sorriu recebendo um sorriso.

Grace sorriu para a pequena, logo desviando sua atenção para a amiga, notando-a um pouco triste.

— Você está com uma carinha tão triste. Aconteceu alguma coisa, Yumi?

Mordendo os lábios, a morena fitou a loira.

— Ah! Tudo bem eu saio para vocês conversarem. – se prontificou ao notar a outra envergonhada.

— Não, não precisa – Yumi negou puxando uma cadeira e sentando-se. — É que... – parou observando as duas com vergonha. — Há algumas semanas eu tentei fazer amor com o Urion – explicou olhando para as mãos. — E não fomos a diante... Então hoje eu tentei seduzir ele, eu acho – continuou confusa. — A gente se beijou, mas ele parou e voltou a se vestir.

PERIGOSAS ACHERON

Grace e Meghanie observavam a mulher sentada.

— E você acha que... — Grace a incentivou.

— Que eu não sou mais desejável aos olhos dele. — Chorou sentindo-se triste. — Ou que... Não sei.

Suspirou observando o sorriso compreensível da amiga.

— Yumi — começou suave. — Vocês passaram por muitas coisas. É normal ele tentar ir mais devagar com você — disse puxando-a para se sentar entre ela e Meghanie. — Não quer dizer que ele não te ache desejável.

— Então, o que eu faço? — quis saber mordendo os lábios. — Sempre que estou próxima a ele me sinto quente — confidenciou notando os sorrisinhos das duas. — Eu tomo banho quando não aguento.

— Como você seduz ele? — Grace questionou curiosa.

Yumi a olhou um pouco sem graça, ainda sentia-se envergonhada ao falar esses assuntos com a amiga.

— Eu não sei eu... — Parou pensando. — Eu

PERIGOSAS ACHERON

beijo ele...

— Coloca uma lingerie sexy, se deita na cama e começa a se tocar – aconselhou Meghanie atraindo a atenção para si e ficando logo envergonhada. — Eu vi na tevê que funciona.

Sorrindo, Grace voltou sua atenção para a amiga.

— Acho que a Meghanie tem razão – concordou arqueando uma sobrancelha. — Seja ousada. – Empurrou de brincadeira o ombro da amiga que lhe sorriu. — Provoque-o – sussurrou com um sorriso de lado. — Quando você estiver entre quatro paredes com ele saberá exatamente o que fazer – terminou a abraçando.

Risadas ao fundo tiraram as três da conversa em que estavam.

Suspirando, Grace observou as fotos em cima da cama.

— Que tal terminámos aqui e ir até a cozinha?

— Ótima ideia – respondeu Meghanie entregando a pequena a mãe. — E está na hora do Johan tomar o remédio, bom que ele já entra – disse colocando as fotos dentro da caixa e a guardando

PERIGOSAS ACHERON

no lugar que estava, não notando o olhar das duas em si.

Após terminarem a arrumação no quarto, as três mulheres rumaram até a cozinha. Ao passar pela porta do quintal Yumi notou o companheiro sentado enquanto ria de algo que o ruivo dissera. Observava a forma como sorria ou como ele dava o sorriso de lado que a deixava mais apaixonada por ele.

Parou com a análise quando ele a encarou de volta dando um pequeno sorriso de lado, e ali percebeu que estava sendo muito tola. Urion a amava e, é claro, que ele sendo o príncipe que era, a evitaria, por achar que ela só o estava procurando para o satisfazer. Devolvendo o sorriso, ela notou com o coração ao pulo o moreno sair de onde estava e se aproximar em sua direção, e assim que estava a sua frente alisou a sua bochecha.

— Eu amo você – exclamou beijando-lhe os lábios, a língua gelada com gosto de cerveja lhe acariciando a língua. — Nunca pense ao contrário.

— Eu também te amo – respondeu alisando-o a barba. — Hoje vamos fazer amor? – questionou deixando o homem surpreso.

Olhou-a desconfiado.

— Você está falando isso por...

— Eu quero me entregar a você – falou com um bico interrompendo-o vendo-o sorrir. — Eu não aguento mais essa vontade que eu sinto de você. Eu quero que você me pegue e me faça sua, o tempo todo – deixou claro enquanto fechava os olhos imaginando não notando o homem a encarar mudo. — Eu estou grávida e necessitada, e você me nega isso. – Separou-se chorando. — Parece que você gosta de fazer isso comigo! Se Akemi o chamasse novamente para pousar você, com certeza, iria.

Saiu de perto do homem que a olhava confuso.

Ainda confuso foi atrás dela, a encontrando sentada enxugando as lágrimas. Ao seu lado Grace a amparava e Meghanie segurava a pequena.

— Yumi? – chamou recebendo o olhar triste de Yumi.

Grace o encarou com o cenho franzido.

— O que você fez? – quis saber pegando o homem de surpresa.

— Ele não fez nada – Yumi respondeu ao socorro do outro. — Eu que sou muito boba.

— Querida, vamos conversar lá em cima — voltou a chamar recebendo um acenar da morena.

— Poderiam ficar com a Sayuri?

— Claro — Meghanie concordou com um pequeno sorriso. — Precisar estamos aqui.

Concordando com a cabeça, Yumi caminhou até a mão estendida do homem, a agarrando e sendo levada até o segundo andar onde adentraram em um banheiro.

— Quer dizer que você está necessitada? — perguntou enquanto a colocava encostada na porta.

Yumi o fitou com a respiração irregular. Mordendo os lábios, acenou positivamente com a cabeça.

— Você está necessitada agora? — questionou descendo a mão até o ventre da morena.

— *H-Hai* — confirmou com um pequeno sorriso de lado. — Eu sinto sua falta — confidenciou recebendo um sorriso do homem. — Eu sei que antes eu não conseguia, mas agora eu consigo.

— Eu não quero que você faça algo...

— Eu quero mesmo — interrompeu-o chupando o lábio do homem. — Essas semanas têm sido difíceis... E mais ainda quando você me rejeita

PERIGOSAS ACHERON

– pontuou deixando algumas lágrimas escaparem.

— Eu não faço isso – falou tendo a atenção para si. — Em casa eu não queria ter uma rapidinha com você, porque eu quero amar cada pedacinho do seu corpo como você merece – proferiu dando um pequeno sorriso.

Com isso, a morena lhe sorriu logo fitando os lábios do homem.

— Eu acho que não me importaria de uma rapidinha – exclamou cheia de tesão. — Estar aqui no banheiro onde provavelmente alguém pode nos pegar... – Riu fechando os olhos desviando do olhar de Urion. — Não me olha assim.

— Não – negou rindo acariciando a bochecha macia. — Não fiz nada.

Sorrindo, ele notou que Yumi esfregava as pernas.

— Você pode ter uma rapidinha comigo e em casa me amar como eu mereço – propôs com uma sobrancelha arqueada e um sorriso de lado.

Um lado de Urion rosnava para fazê-la sua agora mesmo, porém um outro lado dizia para que esperasse até em casa. Parou de pensar quando sentiu a língua da mulher lhe percorrer o pescoço e

PERIGOSAS ACHERON

a pequena mão atrevida de Yumi adentrar a calça que ele vestia.

— Vamos, *Onegai* – pediu pegando uma mão do moreno e colocando por dentro da calcinha que usava. — Sente como estou? – quis saber abrindo mais as pernas sentindo o homem pegar um pouco da lubrificação que tinha ali e esfregar com força de forma circular o clitóris, fazendo-a ofegar.

— Você tem certeza de quer começar aqui? – perguntou encarando-a e recebendo um acenar de cabeça. — Você ainda vai me matar.

Resfolegou observando-a abrir a calça que ele usava e expor o membro semiereto. Logo procurando os lábios dele em um beijo lascivo, gemia entre o beijo. Yumi adorava sentir aquela pegada que o moreno tinha enquanto a beijava.

Inclinando o rosto para o lado, foi com prazer que ela sentiu o membro dele ficar totalmente ereto, e o homem a encostar mais na porta usando agora dois dedos para penetrá-la.

Urion sentia a pressão que Yumi fazia enquanto o acarinhava e aquela pressão estava o deixando louco, já podia sentir o líquido pré-goço sair. Rosnou como um animal quando a morena

PERIGOSAS ACHERON

parou o que fazia, mas acabou sorrindo quando notou o motivo.

Yumi afastava para o lado a calcinha expondo a feminilidade para o homem lhe presenteando também com um sorriso. E com esse mesmo sorriso ela o puxou para si beijando-o e com a outra mão encaminhou o membro de Urion até sua abertura. Mordendo o lábio, evitou que o gemido saísse muito alto quando o sentiu entrando.

Aproximando mais os corpos, o moreno segurou uma perna de Yumi começando os movimentos de forma calma.

— *O-Onegai... Mais...* – gemeu chupando a língua do homem.

Libertando a língua da boca dela, Urion a fez encará-lo.

— *Preciso que me olhe nos olhos* – deixou claro tendo a atenção da mulher. — *Não os feche, veja quem está lhe dando esse prazer* – proferiu recebendo um sorriso da morena.

— *Eu amo você.*

Sorrindo, ele encostou as testas fitando os olhos castanhos dela.

— *Eu também amo você.*

Grace olhava atentamente as escadas que levava ao andar de cima, fazia uns 20 minutos que Yumi e Urion subiram. E pelo silêncio poderiam deduzir o que estavam fazendo. Com um sorriso voltou-se para o loiro que a encarava com um sorriso de lado.

— O que foi? – questionou apoiando-se na bancada encarando-o com uma sobrancelha arqueada.

Aproximando-se dela o loiro, falou: — Você é a mulher mais linda que existe.

Surpresa e envergonhada a morena desviou os olhos para Jonathan que brincava com Pimpolho e Sayuri. Johan havia subido junto com Meghanie para tomar banho.

— Falo sério – murmurou tendo os olhos castanhos lhe fitarem fixamente. — Eu não sei como pude ser tão idiota com você. — E quando ela diria algo ele continuou. — Eu amo você, e a amo a cada dia mais.

Ficando de costas para o loiro, ela chorou e

PERIGOSAS ACHERON

notando isso Bratt saiu de onde estava e foi abraçá-la.

— Eu também te amo — chorou sendo abraçada. — Não me faz sofrer mais, eu não posso... se eu perder mais alguém que eu ame.

Fechando os olhos e inspirando o cheiro da morena, o loiro a acalentou em seus braços.

— Eu nunca mais vou fazer você sofrer. — Separando-se dela ele a fez encará-lo. — Eu prometo.

E para selar a promessa, ele a beijou.

Na sala, Jonathan observava os dois amigos com um pequeno sorriso, voltando-se para a menor observou o sorriso que ela lhe endereçava.

— É, Sayuri, parece que vou ficar para titio mesmo — disse rindo recebendo um sorriso da pequena que balbuciava alguma coisa com Pimpolho.

Jonathan ria por fora, mas por dentro se perguntava se encontraria alguém especial para cuidar e ser cuidado. Minutos depois, Yumi e Urion desciam as escadas com sorrisos. O moreno foi para a cozinha buscar água e a mulher andando até a filha.

— Se divertiram? — quis saber o loiro deixando a morena envergonhada.

— Isso não é da sua conta — Urion resmungou se aproximando da companheira e lhe entregando a água.

— Você é tão pé no saco, Urion.

— E o casamento? — Grace questionou indo para a sala com Bratt lhe segurando a mão. — Quando vamos começar a prepara-lo?

— Eu gostaria de fazermos isso com minha *Okaa-san* aqui — Yumi avisou com um pequeno sorriso as bochechas vermelhas. — No meu primeiro casamento eu não tive a ajuda dela — deixou claro sentindo o moreno lhe acariciar a mão. — Então, hoje irei ligar para ela.

— Ótimo — exclamou sorrindo. — E a Akemi vem também?

— Vou ligar para ela — respondeu fitando a filha. — Ela sabe que irei me casar, mas não que estou grávida. Quero contar pessoalmente essa parte.

— E sua mãe quando descobrir que está grávida?

— Acho que ficará contente — disse com um
PERIGOSAS ACHERON

pequeno sorriso. — Na verdade foi ela quem me fez abrir os olhos para a gravidez.

— Mesmo? — Urion questionou surpreso.

— Sim.

— Eu quero saber do Tio Ryotaro ao descobrir que Urion deflorou sua inocente filha — Jonathan expôs com um sorriso de lado. — Ele tem alguma katana?

— Tem — Yumi concordou deixando Urion levemente aterrorizado. — Mas não se preocupe, ele não usará em você.

Sorrindo, o moreno a beijou delicadamente olhando rapidamente para o relógio de pulso, onde marcavam 17h45.

— Que tal irmos para casa? — propôs com uma sobrancelha arqueada. — Aproveitamos e ligamos para a sua mãe.

— Acho uma boa ideia — disse sorridente. — Vou me despedir do Johan e...

— Acho melhor não — Jonathan falou com o cenho franzido. — Da última vez, vi algo que não pode ser desvisto.

Yumi o olhou confusa, mas quando o loiro arqueou as duas sobrancelhas sugestivamente ela

PERIGOSAS ACHERON

entendeu.

— Ah! — exclamou envergonhada. — Então nos vemos depois.

E logo após abraços e despedidas o casal saiu da casa. Encaminharam-se da caminhonete, colocando a pequena na cadeirinha e Pimpolho ao seu lado, os dois adultos sentaram em seus lugares.

Tirando o celular do bolso, Urion o entregou a Yumi.

— Liga para a sua mãe.

Com um sorriso agradecido, a morena pegou o aparelho e sorriu quando notou a foto dela e de Sayuri na tela. Discando o número, esperou que a outra atendesse.

— *Okaa-san?*

— *Yumi, filha! Eu vi o que aconteceu! Seu ex esposo foi preso, como você está?*

Yumi fitou Urion que a encarou com o cenho franzido notando-a levemente surpresa.

— Estou bem, *Okaa-san* — respondeu mordendo os lábios. — Liguei para avisá-la de que espero a senhora e o *Otou-san* para podermos preparar meu casamento.

— *Seu casamento! Ryotaro!* — Yumi ouviu a
PERIGOSAS ACHERON

mãe chamar o marido ao fundo e sorriu com isso.
— *Ryotaro! Nossa filha vai se casar!*

— *Hai Okaa-san* – concordou sentindo uma grande felicidade dentro de si. — Quando poderá vir? O quanto antes eu espero, quero me casar logo.

— *Hai filha! Iremos arrumar nossas malas hoje mesmo* – avisou eufórica. — *Vou ligar para Akemi-chan, e vamos todos juntos.*

— *Hai Okaa-san*, quando estiver chegando nos avise. Mudamos de casa.

— *Hai! Hai! Ja ne, Hime! Vamos começar a embalar nossas coisas. Beijos para você, Sayuri e seu noivo.*

E, dizendo isso, finalizou a chamada deixando Yumi com um lindo sorriso nos lábios.

— E então?

— Estão arrumando as malas – proferiu com um grande sorriso.

Urion com carinho segurou a mão da morena levando até os lábios onde depositou um beijo.

Estacionando em frente à casa, Urion desceu logo abrindo a porta traseira e pegando a pequena que descansou a cabeça em seu ombro e o Pimpolho com a outra mão.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sempre quando ela brinca com os rapazes, fica super cansada – murmurou alisando o cabelo da filha.

Abriu a porta e entraram em casa.

— Quero só ver quando eles tiverem os dele.
– Riu observando o sorriso da mulher. — Pensei em pedir uma pizza, o que acha?

— Eu quero – respondeu enquanto pegava a pequena no colo. — Vou dar um banho nela e coloca-la no berço.

Fascinado, observava o balanço que o quadril da mulher fazia ao andar.

Colocando Pimpolho no chão, pegou o celular e discou para uma Pizzaria. Indo para a cozinha, colocou ração para o pequeno que, esfomeado, atacou o pote.

Quinze minutos depois, Urion pagava o homem que trouxera a pizza e depois de trancar a porta se dirigiu a cozinha colocando a caixa em cima da mesa.

— Yumi, a pizza chegou – gritou da cozinha enquanto abria a caixa observando a pizza, mas estranhou o fato da mulher não o responder. — Yumi?

PERIGOSAS ACHERON

Andando rapidamente para o quarto foi com surpresa que ele pegou Yumi deitada no meio da cama enquanto se acariciava e cobria a boca com a mão, e diferente do que ele pensou, quando a morena o viu abriu um sorriso e o chamou com o dedo.

Rapidamente ele foi até ela deitando-se ao lado do corpo da morena.

— Eu estava com vontade de pizza — começou pegando uma mão dele e a levando até onde precisava. — Mas agora estou com desejo de você, do jeito que você está.

— Sem banho?

— Sem banho — confirmou esfregando-se descaradamente na mão do homem. — *Onegai...*

Saindo de onde estava, Urion deitou-se com a cabeça em frente a vulva da mulher, sentindo-a puxar-lhe os cabelos.

— Calma — pediu logo dando uma lambida da entrada vaginal até o clitóris. — Se você fechar os olhos eu paro — ameaçou com um sorriso de lado observando Yumi morder os lábios.

E com fome, ele atacou o clitóris o abocanhando e o chupando, fazendo a mulher arfar

PERIGOSAS ACHERON

apoiando os cotovelos na cama, enquanto observava-o.

Yumi não tirava os olhos do homem e nem ele dos dela, sentia que poderia entrar em combustão a qualquer momento. Tocar aquele local sozinha não se comparava a ter um homem fazendo o serviço para si, e não qualquer homem e sim Urion.

Com dois dedos, ele esfregou clitóris logo em seguida a penetrando em um ritmo lento, fazendo-a arfar e deixar algumas lágrimas de prazer escaparem dos olhos.

— *U-Urion...* – sussurrou o chamando.

Já não aguentava mais aquela tortura, ela precisava dele. Naquele momento.

— *O-One-gai...*

— Você é muito gulosa – afirmou retirando a roupa rapidamente observando o olhar de desejo nos olhos castanhos, quando finalmente se viu livre das roupas a pegou colocando-a no colo, sentindo-se entrar fundo na cavidade vaginal. — Eu amo você!

Fechando os olhos, ela sentiu quando ele a depositou na cama e com carinho lhe acarinhou a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bochecha.

— Eu também te amo – falou chorando. —
Muito.

Enxugando-lhe as lágrimas, Urion lhe sorriu.
— Você me faz um homem feliz todos os
dias.

Sorrindo, Yumi o puxou para um beijo,
sentindo-o se movimentar lentamente e
profundamente fazendo-a dele a noite toda e um
pedaço da madrugada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 39

Dois dias depois, o casal estava no aeroporto esperando os mais velhos chegarem. Yumi não cabia em si de tanta ansiedade, parecia que há anos não abraçava os pais. Urion sentado observava com um sorriso de lado a morena usando um vestido rendado na cor azul claro, nos pés as sapatilhas gastas. Estava em pé com a pequena no colo.

— Por que não se senta? — quis saber com um pequeno sorriso.

Yumi o fitou com um lindo sorriso, logo sentando-se ao seu lado.

— Estou com tantas saudades deles — comentou colocando a pequena sentada. — Nem acredito que vamos nos casar e que eles estão vindo para planejamos juntos.

Urion sorriu com a resposta puxando-a para um beijo.

— *Yumi!*

Uma voz ao fundo separou o casal, Yumi ficou em pé exibindo um grande sorriso.

— *Okaa-san!* – chorou indo ao encontro da mãe que a abraçou.

Sayuri sentindo-se espremida começou a resmungar. Urion, que estava sentado, também ficou de pé com as mãos no bolso e um sorriso de lado.

— *Hime* como você está diferente – murmurou com um sorriso de lado alisando o cabelo da filha. — Sayuri, que linda – disse pegando a pequena que vestia um vestidinho verde claro.

Com um sorriso voltou-se ao pai e o abraçou.

— Otou-san – sussurrou sentindo o abraço apertado do mais velho. — Que saudades.

— Eu também *Hime* – anunciou logo separando-se e observando Urion que sorria fitando à todos. — Urion, como vai? – cumprimentou estendendo a mão.

— Muito bem, senhor – respondeu apertando a mão oferecida. — Senhora.

Kiyome sorriu ainda segurando a pequena.

— Por favor, querido, me chama apenas de Kiyome – pediu com um pequeno sorriso.

Sorrindo, o homem lhe presenteou com um
PERIGOSAS ACHERON

sorriso.

— Vamos para casa — Yumi chamou sorrindo. — Fiz macarrão com queijo e já arrumei o quarto de hóspedes.

Ryotaro a encarou com um pequeno sorriso.

— Não precisava, filha — murmurou começando a empurrar o carrinho. — Vamos ficar no hotel.

— Nada disso! — Urion negou sério. — Ficarão na nossa casa, eu insisto.

— Isso mesmo. — Abraçou o braço do pai recebendo um carinho no rosto. — Nossa casa é tão linda.

Sorriu ao saírem do aeroporto.

Assim que chegaram à caminhonete Urion prontamente colocou as malas no compartimento de trás, logo se dirigindo ao lugar do motorista.

— Achei que Akemi viria com vocês — Yumi disse sentando-se ao lado da filha, o pai sentando-se no lugar do carona.

— Akemi-*chan* falou que chegaria depois — avisou Kiyome alisando a bochecha da filha. — Disse que precisaria resolver um outro assunto antes de vir.

Concordando com a cabeça, Yumi voltou sua atenção à filha.

Ao chegarem em casa, Yumi ainda segurando a filha, rapidamente levou a mãe para mostrar a casa sendo recebida por Pimpolho, logo atrás de si Urion e Ryotaro pegavam as malas.

— Posso ver que ela está feliz com você — começou recebendo um sorriso de lado. — Tenho que ser sincero, mas não estava acreditando que isso realmente daria certo. E estava preparado para vir busca-la caso precisasse.

Urion suspirou segurando as malas.

— Eu entendo — começou tendo a atenção do homem para si. — Presumo que não seja fácil para o senhor ter sua filha e neta tão longe, e ficar apreensivo se daria certo nosso relacionamento dado as circunstâncias de como tudo entre a gente aconteceu rápido demais — continuou enquanto se encaminhavam para dentro. — Mas como disse ao senhor, amo Yumi — falou sorrindo notando o sorriso do outro. — E tenho Sayuri como se fosse

PERIGOSAS ACHERON

minha filha.

Adentrando a casa Ryotaro observou o local.

— Eu desejo a felicidade de vocês — respondeu colocando as malas no chão. — É tudo o que mais quero.

— Pode ficar tranquilo — pediu sério. — Eu vou cuidar das duas, vou me empenhar para fazer Yumi a mulher mais feliz desse mundo.

Yumi voltava para a sala ao lado da mãe, quando ouvira o que o homem dissera, deixando-a emocionada. Kiyome não podia estar mais feliz do que já estava. Ainda se culpava por ter sido tão omissa em relação a filha, nunca imaginou que a filha sofria nas mãos do ex marido, então quando soube foi como se enfiasse uma faca em seu coração.

Quando viu o novo companheiro da filha ficou apreensiva, mas depois de o conhecer percebeu que Urion seria um bom marido para Yumi e um bom *Otou-san* para Sayuri. Ela não sabia explicar como, mas sabia que ele era sim um bom homem.

— E eu já sou a mulher mais feliz desse mundo — deixou claro aproximando-se do moreno

PERIGOSAS ACHERON

sendo logo beijada e abraçada pela cintura. — Temos algo para falar – disse observando os mais velhos à olharem esperando. — Eu não falei por telefone porque queria dizer pessoalmente e...

— Você está grávida? – perguntou Kiyome com os olhos arregalados e um sorriso de lado.

Yumi a encarou surpresa relanceando os olhos para Urion que também a encarou surpreso enquanto pegava Sayuri no colo.

— Como sabia?

Kiyome rapidamente foi abraçar a filha.

— Filha! Eu vou ser avó novamente – exclamou feliz a abraçando. — Eu deduzi e você também está com uma carinha de grávida.

Anunciou deixando Yumi mais surpresa. Ryotaro com os olhos emocionados abriu os braços esperando a filha – logo sendo prontamente atendido com um abraço.

— Mais um neto – murmurou rente ao ouvido da filha. — Você está feliz?

— *Hai* Otou-san – confirmou sentindo-o se separar do abraço e a acarinhar o rosto. — E o senhor?

— Estou exultante – respondeu sorrindo logo
PERIGOSAS ACHERON

voltando sua atenção para Urion. — Você agora deve cuidar mais ainda das minhas meninas.

Sorrindo, Urion confirmou com os braços cruzados.

— Não se preocupe com isso – proferiu olhando os três mas sorrindo quando fitou Yumi.

— Vocês vão querer comer agora? – quis saber fitando os pais.

— Vamos primeiro nos refrescar – Kiyome disse. — Não gosto de avião nem seu *Otou-san* – confidenciou recebendo um olhar do marido. — Estou mentindo?

Afastando-se do moreno, Yumi agarrou no braço da mãe. Ryotaro sorrindo para Urion pegou uma das malas logo subindo atrás da filha.

— Vamos que irei mostrar o quarto de vocês.

Urion, com um sorriso de lado, fitou a pequena que olhava para a mala que o mesmo segurava. Sorriu logo dando um beijo na bochecha da pequena. E ainda sorrindo subiu as escadas. Após deixar os dois devidamente acomodados no quarto, agarrou a cintura de Yumi saindo do local para deixar os sogros a sós.

Pimpolho sentado em cima do sofá observava
PERIGOSAS ACHERON

o movimento da casa, sorrindo para o pequeno se encaminhou para a cozinha com Yumi ao seu lado.

— Você acha muito errado da minha parte não contar o que aconteceu para os meus pais? — Yumi questionou encostada à pia.

A encarando enquanto se aproximava da mesma, Urion acarinhou o rosto macio.

— Isso é complicado — respondeu cauteloso.
— Você quer falar?

Mordendo os lábios, Yumi suspirou cruzando os braços.

— Eu não sei — murmurou fazendo um carinho na filha. — Estamos tão bem sem falarmos no assunto, eu não quero falar sobre isso. Só quero esquecer.

— Então não falamos — anunciou beijando de leve os lábios da mulher.

Logo sentindo a camisa ser puxada e o beijo que seria só um encostar de lábios tornar-se um beijo lascivo, com um sorriso de lado abriu os olhos notando Yumi o beijar com uma expressão de puro desejo. Desde que fizeram amor depois do acontecido, Yumi não o largava mais. Atacava-o na madrugada ou até mesmo quando estavam sentados

PERIGOSAS ACHERON

no sofá assistindo. Não estava reclamando, adorava o fogo que sua morena tinha.

— Não seja tão tarada – pediu com um sorriso de lado observando o olhar assustado da mulher.

— T-Tarada?

— Sim – concordou ainda sorrindo. — Você está com aquela carinha que faz quando quer me dar.

Sorrindo envergonhada Yumi desviou o olhar.

— Isso não é assunto para você falar na frente da Sayuri – apelou fitando o sorriso debochado do outro. — Quero ver esse seu sorrisinho debochado quando Sayuri trazer o primeiro namorado para conhecer você.

Alfinetou, pois, sabia muito bem que o companheiro não gostava de pensar nesse assunto, sorriu olhando o crisar dos lábios do outro.

— Isso é golpe baixo – exclamou abraçando a pequena sentindo-a esfregar lhe a mão babada no rosto. — Minha princesa não vai namorar, ela não perderá tempo com isso.

Com uma sobrancelha arqueada, Yumi o

PERIGOSAS ACHERON

encarou.

— Uma pena você pensar assim – disse saindo de perto do homem deixando-o curioso. — Pois estou louquinha para namorar com você, mas já que é perda de tempo... – parou de falar tentando sair da cozinha, mas não conseguiu.

Sorriu quando sentiu o agarre do outro em sua cintura.

— Não quis dizer que era uma perda de tempo. – Tentou ludibria-la. — Vou reformular... – Sorriu recebendo um sorriso de lado. — Minha princesa estará muito ocupada estudando.

— Isso não impedirá ela de transar algum dia e trazer o rapaz aqui – reafirmou rindo ao notar o cenho franzido do homem.

— Você é muito malvada comigo – murmurou com os lábios rente aos dela.

Sorrindo, Yumi aproximou os lábios e o beijou, abrindo os lábios para a língua do moreno adentrar sua boca, gemendo logo em seguida que sentiu o aperto em sua cintura. Sayuri, não gostando de estar entre os dois, começou a resmungar inclinando-se para frente, até que separou o beijo dos adultos.

— Sayuri não gosta quando a imprensamos.

Riu fazendo um carinho no rosto da filha.

— Ou ela sente muito ciúmes de mim.

Arqueou uma sobrancelha sorrindo e beijando-a novamente, e só pararam quando um pigarro fora ouvido, fazendo o casal se separar.

— *Otou-san* – Yumi sussurrou envergonhada fitando os pais. — Vocês vão querer o almoço agora?

Afastou-se do moreno.

— *Hai* – concordou sorrindo aproximando-se da neta que tinha o dedo na boca. — Tão lindinha, posso segurá-la? – pediu fitando Urion que lhe sorriu entregando a menina. — Filha, soubemos o que aconteceu com o Reece – comentou observando as costas da filha – que estava ocupada no fogão.

— Sim – murmurou mordendo os lábios. — Ele poderia ter feito escolhas diferentes.

— Ele teve o que lhe foi merecido – Ryotaro disse sentando-se à mesa. — E estou mais calmo ao saber que ele não poderá manter contato com vocês.

Ryotaro observava a filha colocar os pratos à

PERIGOSAS ACHERON

mesa, relanceou os olhos para Urion e o viu de braços cruzados com os lábios crispados.

— Mas isso já passou — Kiyome proferiu sorrindo enquanto segurava a pequena. — Ai! — Pulou de susto ao sentir algo lhe lambendo as pernas. — Olhe só vocês adotaram um cachorrinho — disse observando o pequeno de quatro patas deitado aos seus pés.

— Sim — concordou Yumi com um lindo sorrindo servindo os pais. — Urion o trouxe, na verdade ele salvou Pimpolho de ser atropelado — comunicou aproximando-se rapidamente do moreno onde depositou um selinho nos lábios masculinos.

Sorrindo, Kiyome fitou o grande homem que sorria encarando Yumi.

— Que atitude linda — elogiou tendo os olhos do moreno em si —, mas me falem as novidades? Como está sua mãe, querido?

Yumi após ouvir a pergunta fitou o companheiro e lembrou-se que não havia dito para os pais sobre Sra. Johnson, pois tudo aconteceu rápido, o sequestro da pequena e o Richards a chantageando.

— Ela faleceu há algumas semanas – relatou observando a mulher o encarar espantada.

— E-Eu não... – Parou de falar sentindo os olhos se encherem de lágrimas. — *Gomen ne*, eu sinto muito.

— Meus sentimentos – Ryotaro murmurou recebendo um aceno de Urion.

— Obrigado.

— E aquela menina, Grace? – quis saber comovida. — Como ela está?

— Grace está bem, está com Bratt – Yumi a respondeu sorrindo enquanto pegava a filha para a mãe comer, logo sentando-se em uma outra cadeira. — Irão o conhecer... ele é amigo do Urion e sócio.

A cozinha foi preenchida pelo toque de celular de Urion, que pegou o aparelho fitando o número de Bratt na tela.

— Com licença – pediu observando os sogros indo até Yumi dando um selinho nos lábios da mulher. — É o Bratt.

Sorrindo, Yumi fitou o homem sair da cozinha.

— Filha, eu sinto muito, se eu soubesse não teria dito nada – exclamou sentindo-se um pouco

PERIGOSAS ACHERON

culpada por trazer alguma dor ao moreno.

— Tudo bem *Okaa-san* – disse compreensiva segurando a pequena. — Eu iria avisar, mas aconteceu as coisas tão rápido. — Parou de falar lembrando-se da filha sendo sequestrada e de quando ficou sob o domínio de Richards, e somente com aquelas imagens sentiu os olhos arderem. Não contaria aos pais, estava decidida. — Mas agora tudo acabou.

— Ela está junto à *Kami-Sama* – informou com um pequeno sorriso. — E com certeza ora por nós.

— *Hai* – confirmou sorrindo e fitando os dois comerem. — Então como estão todos por lá?

Com um pequeno sorriso Kiyome começou a falar.

Urion sentava-se na varanda enquanto conversava com o loiro.

— *Então eu vim aqui na loja com o Jonathan* – começou a falar observando o documento em mãos. — *Você lembra do Franco Beyond?*

— O que ele quer? – quis saber confuso.

— *Então, ele ligou novamente e ainda mantém a mesma proposta.*

Esfregou os olhos suspirando.

Franco há algum tempo havia proposto uma sociedade com Bratt e ele, a intenção era abrir outras filiais da loja. No início Urion não havia aceitado, mas agora tinha Yumi grávida e Sayuri. Não que ele precisasse de dinheiro, mas seria um bom investimento para os filhos – pois o dinheiro não duraria para sempre.

O pai era rico, tinha empresas, mas Urion não vivia do dinheiro do mais velho, e sim por mérito seu.

— O que você acha? – perguntou ouvindo o silêncio do amigo.

Bratt estava surpreso pela pergunta.

— *Você sabe o que acho – disse rapidamente. — Um bom investimento, acho que pode dar certo. Podemos colocar mais pessoas para trabalhar para a gente, novos tempos temos que arriscar.*

Respirando fundo, crispou os lábios.

— Vou falar com a Yumi – respondeu
PERIGOSAS ACHERON

ficando de pé. — Os pais dela estão aqui.

— *Certo! Certo! Eu deixei o aviso de que você pensaria sobre.*

— Okay! Depois eu ligo – despediu-se.

Ficou um momento parado observando ao redor, havia dispensado os seguranças, pois Richards havia sumido da cidade feito fumaça. E algo lhe dizia que o mesmo não apareceria agora, Urion sabia que o homem não era idiota a ponto de cometer esse erro. Ele procuraria um momento propício, e Urion estaria preparado para isso.

Suspirando e colocando um sorriso voltou para dentro encontrando Yumi sentada no sofá ao lado da mãe, olhavam uma revista, Ryotaro descansava no sofá com a pequena no colo.

E após uma rápida olhada ao redor sentou-se ao lado do mais velho.

— O que estão fazendo?

— Minha *Okaa-san* trouxe uma revista com algumas decorações – informou com um pequeno sorriso. — Estou tão encantada com tudo, é tudo tão lindo.

Observou a revista sorrindo.

— Pode escolher o que quiser *Hime* –
PERIGOSAS ACHERON

Ryotaro afirmou lhe sorrindo. — Quero tudo do bom e do melhor para minha filha.

— Isso — Kiyome exclamou sorrindo. — Você tem que aproveitar que seu *Otou-san* vai pagar tudo.

Urion na mesma encarou o mais velho.

— Não precisa se preocupar com isso — afirmou recebendo todas as atenções. — O casamento fica por conta do noivo.

Yumi observava o companheiro com um pequeno sorriso, sabia que o pai não aceitaria. Pois já tinha se comprometido a pagar.

— O casamento fica por conta do pai da noiva e isso está fora de questão — sentenciou encarando o moreno que o fitava sério.

— Urion — Yumi chamou com um pequeno sorriso. — Vamos lá em cima rapidinho?

Concordando com a cabeça seguiu a mulher até o quarto em que dividiam.

— O que foi? — perguntou assim que fechou a porta.

Yumi sorrindo aproximou-se do homem.

— Amor, eu sei que você não gosta da ideia, mas... Deixa meu *Otou-san* pagar o nosso
PERIGOSAS ACHERON

casamento – pediu fitando o homem balançar a cabeça negativamente indo se sentar na cama. — Você...

— Me chamou de amor? – quis saber olhando-a se aproximar de si percebendo agora a forma que ela o chamara.

Envergonhada, Yumi sorriu.

— Não gostou? – perguntou ficando entre as pernas do homem.

— Achei sexy você falando – avisou sorrindo acarinhando o rosto da mulher. — Mas mesmo assim a resposta é não.

— Por que não?

— Porque eu posso pagar nosso casamento – respondeu como se fosse óbvio. — Eu posso pagar o que você precisar.

Suspirando encarou os olhos claros do homem, e com um sorriso de lado – que ela julgava ser sexy – levantou o vestido que usava sentando-se no colo do Urion.

— Eu sei que você pode pagar. – Sorriu se remexendo um pouco sentindo as mãos de Urion lhe segurar o traseiro. — Pense que será nosso presente de casamento.

Balançando a cabeça, Urion observou os lábios da mulher.

— Você está sendo bobo — deixou claro notando a atenção dele voltar para seus olhos. — Você sabe, né?

Suspirando enquanto a encarava ele pensou que poderia estar sim sendo bobo, mas não queria de forma alguma que o mais velho pensasse que ele não poderia arcar com Yumi ou o que quer que fosse. Poderia ser o orgulho falando mais alto.

— É importante para o meu *Otou-san* — disse alisando a barba do moreno. — Eu sei que ele nunca falou, mas é importante para ele.

Fechando os olhos, Urion suspirou e quando voltou a encarar a mulher percebeu que ela o encarava cautelosa, o lábio sendo mordido.

— Tudo bem — concordou sorrindo assim que recebeu um sorriso radiante de Yumi. — Mas...

— Mas o que? — quis saber curiosa sentindo a mão de Urion descer em seu traseiro, chegando até na entrada feminina.

Com os olhos em desejo, Urion lentamente mordeu o lábio da morena e com os dedos pressionou a entrada por cima da calcinha.

— Mas hoje você vai ter que me recompensar por abrir mão disso.

Sorrindo sacana, observou a mulher prender o riso com uma mordida no lábio.

— R-Recompensar como?

Arfou ao sentir a pressão na intimidade continuar e o mesmo depositar beijos castos em seu pescoço.

— Não sei – falou aproximando mais os corpos. — Vou deixar à sua imaginação.

Sorriu sentindo-a esfregar-se em si.

Com a expressão pensativa Yumi cruzou os braços imaginando o que poderia fazer. Voltando sua atenção para Urion notou o sorriso de lado que ele tinha. O sorriso que o deixava tentador demais.

Esfregando-se uma última vez no colo do moreno – fazendo-o arfar, Yumi saiu de onde estava começando a arrumar o vestido. Sorrindo, virou para trás e notou o cenho franzido do homem.

— Vamos descer – chamou ainda sorrindo. — Não podemos deixar meus pais sozinhos lá em baixo.

Urion surpreso rapidamente correu até Yumi, não deixando-a sair do quarto.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que não aproveitamos antes de descer? — propôs abraçando-a por trás, sentindo-a esfregar o traseiro de forma provocante.

— Já passamos uns bons minutos aqui em cima — murmurou risonha. — Não quero que meu *Otou-san* ache que estou fazendo algo.

— Vamos nos casar em breve — ressaltou virando-a para si.

— Eu nem acredito nisso — expôs abraçando-o pelo pescoço. — Nós vamos casar.

— E você será minha mulher — afirmou com um sorriso de lado. — Yumi Dupke — experimentou e sorriu logo após.

— Você está feliz?

Por um momento a ficha caiu que antes dele a conhecer tinha uma vida totalmente diferente, tinha outras mulheres, talvez saísse para festas — e agora não fazia mais isso. Não que ela o proibisse de sair para festas, ela não tinha esse direito, mas notar essas coisas que ele abriu mão a fez pensar que talvez bem lá no fundo ele estaria com saudades da vida de solteiro que tinha.

Com os olhos em lágrimas desviou do olhar do homem.

PERIGOSAS ACHERON

— Hey! Por que está chorando?

Urion a fitava de forma confusa. Por um momento estavam alegres trocando brincadeiras e promessas e no outro ela chorava. Sorriu ao notar que poderia ser mudanças de emoções por causa da gravidez.

— Eu sou feliz e ficarei mais ainda quando no altar você me disser sim — informou lhe enxugando as lágrimas. — E quando o nosso filho ou filha nascer, não pense bobagens.

— E se acontecer de você mudar de ideia? Conhecer uma mulher mais atraente ou que tenha mais a lhe oferecer? Terão momentos que vamos brigar, que eu vou ser chata com você e que...

— Shhhh. — Silenciou-a com um dedo. — Você é a razão da minha vida. Por mais que eu tivesse pessoas ao meu redor eu me sentia incompleto — falou enquanto acarinhava o rosto da mulher. — Você e a Sayuri me fizeram sentir completo, você me fez feliz no dia em que aceitou dar uma chance para o nosso relacionamento, no dia em que se entregou para mim de corpo e alma. — Sorriu. — No dia que me disse sim e quando descobrimos que teríamos outro filho — relatou

PERIGOSAS ACHERON

alisando com carinho o ventre plano de Yumi. — Eu vou ser pai novamente, eu sempre quis ser pai..., mas era algo que eu via ser tão distante, você me presenteou com a nossa família. Acha que eu trocaria isso tudo que você me deu por outra?

— N-Não. — Fungou emocionada. — Não acho.

Sorrindo, ele continuou.

— Pode acontecer de brigarmos, afinal, qual casal que não briga? — retrucou observando-a. — Mas quero que saiba que eu jamais levantaria minha mão para você — sussurrou segurando o rosto dela com as duas mãos. — E depois da briga eu diria que você estava certa, não importa se não estivesse. — Sorriu fitando o sorriso da morena. — E então faríamos nossa reconciliação com um sexo bem gostoso.

Yumi sentiu um arrepio no corpo, mordendo os lábios ela encarou os lábios de Urion e a barba grande que adornava o lindo rosto do homem.

— Você iria me comer?

Surpreso, ele a encarou com a boca aberta, logo dando um sorriso sacana.

— Sim — concordou puxando-a para si,
PERIGOSAS ACHERON

sentindo o corpo macio em contato ao seu. — Iria comer bem gostoso.

Sorrindo, Yumi beijou os lábios de Urion, sentindo-o apertar lhe o corpo, fazendo-a arfar.

— Agora vamos descer. — Separou-se a contragosto. — Você é impossível demais.

— Eu que sou impossível? — retrucou acompanhando a morena que agarrada em seu braço encaminhava-se para a escada.

— Não reclamei — avisou sorrindo.

Ao chegarem na sala, encontraram Jonathan e Bratt sentados no sofá. Com o cenho franzido Urion agarrou a cintura de Yumi. Bratt conversava com o casal mais velho.

— O que fazem aqui?

— Olá, Urion! Eu estou bem obrigado por perguntar, meu irmão? Não se preocupe, está se recuperando — Jonathan falou de modo sarcástico.

— A gente resolveu aparecer, dar um Oi — Bratt proferiu sentado brincando com Pimpolho.

— Está se recuperando? — Kiyome repetiu confusa.

Yumi fitou Jonathan com a expressão assustada, o loiro sem entender a reação da morena

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

voltou-se para a mais velha.

— Por causa do acidente de moto — respondeu de forma cautelosa recebendo de Yumi um olhar incompreensível. — Então ele está em repouso, quebrou uma perna e deslocou um braço. Na verdade, o braço já está bom, mas ele ainda usa.

Horrorizada, Kiyome colocou a mão no peito.

— Por *Kami*! Sempre achei perigosas essas motocicletas — exclamou ainda com a mão no peito. — Mas como foi esse acidente?

Jonathan relanceou os olhos para Yumi, percebendo que a mesma não contara a mãe o acontecido. Então se ela que era a filha não tinha contado, não seria ele a fazê-lo.

— Ele não viu o carro vindo e não teve como evitar.

— Precisamos ir visita-lo — avisou para ninguém em especial. — Gosto muito daquele menino.

— E de mim? — perguntou sentindo-se esquecido.

— Você também, filho — murmurou abrindo os braços logo sendo abraçada pelo loiro. — Vocês são os filhos meninos que não tive.

PERIGOSAS ACHERON

Ryotaro observava a cena com um sorriso de lado, mas logo voltando sua atenção para o genro que abraçado à Yumi, sorria encarando Jonathan.

— Espero que não se sinta ofendido, Urion — chamou a atenção do homem. — Yumi é minha filha, e como não pude no outro quero poder ajudar nesse casamento.

Após um suspiro e um acenar de cabeça, Urion sorriu para o mais velho.

— Eu entendo, senhor — concordou. — Ficamos agradecido por sua generosidade. — Terminou de falar sentindo Yumi lhe acariciar as costas por dentro da camisa que usava.

— Não precisa — respondeu sorrindo olhando a neta rapidamente que dormia serena em seus braços. — Olhem quem acabou cochilando.

Sorrindo, a morena aproximou-se do mais velho pegando a filha.

— O cochilo da tarde — disse subindo as escadas.

Após a saída da mulher, Urion voltou-se para os amigos.

— Ficarão para o jantar?

Bratt fitando rapidamente o relógio de pulso

PERIGOSAS ACHERON

notou que eram 17h50.

— Ih – exclamou logo ficando em pé. — Não vai dar, prometi à Grace que a levaria em um restaurante.

— E eu vou para casa porque Meghanie prometeu fazer uma receita nova hoje – proferiu ainda abraçado na mulher. — Meghanie é a namorada do Johan, irá amá-la – falou para Kiyome, logo dando um beijo em sua bochecha.

— Quero conhece-la.

Sorrindo, o loiro foi até Ryotaro, estendendo a mão.

— Ainda posso aparecer no restaurante?

— Claro, filho.

Sorriu observando o loiro sorrir e lançar um sorriso debochado à Urion.

— Até logo, *ogrinho* – brincou sorrindo lançando um olhar para Yumi que descia as escadas. — Até logo, Yumi.

Acenando enquanto sorria para os dois homens, rumou até onde a mãe estava. Voltando a observar as imagens de decorações que continham na revista, Urion a observava fascinado com um pequeno sorriso. Suspirando sentou-se ao lado do

PERIGOSAS ACHERON

sogro recebendo um sorriso pequeno.

A tarde passou rapidamente dando lugar a uma noite chuvosa e fria.

Após o jantar, os casais se recolheram para seus quartos.

Indo até a filha, Yumi a cobriu mantendo-a agasalhada. Voltando-se para o moreno que repousava preguiçosamente na cama, sorriu. E ainda sorrindo mordeu os lábios se encaminhando para a frente da cama.

Urion, com um sorriso de lado, a encarou como um predador.

— Por que não se deita aqui comigo? — quis saber olhando-a de cima a baixo.

Sorrindo nervosa, deixou as mãos em frente ao corpo, fitando-o com uma expressão que ela julgava ser sexy, mas pensava estar fazendo certo, pois Urion rapidamente sentou-se à cama estendendo uma mão.

— Vem cá, vem? — chamou com a respiração descompassada. — Olha como você está me deixando.

Apontou para o short que usava, mostrando-a o volume perceptível.

— Achei que iria querer sua recompensa — murmurou com a voz baixa aproximando-se e o empurrando na cama. — Eu fiquei pensando o que poderia fazer...

— E já sabe? — questionou alisando os braços da mulher.

Confirmando com a cabeça, Yumi lhe sorriu.

— *Hai* — confirmou em japonês, pois sabia que Urion adorava quando ela falava assim nesses momentos. — Você se lembra da última vez que eu fiz aquilo para você?

Com o cenho franzido ele a observou, e sorriu ao perceber o que ela falava, mas gostaria de ouvi-la falando. Então com uma expressão de desentendimento fitou-lhe os olhos.

— Aquilo? O que você fez?

Revirando os olhos ao entender o que ele queria fazer, Yumi engatinhou na cama até ficar com o rosto próximo a pélvis do outro.

— Quando eu... te chupei — sussurrou a última palavra. — Você gostou?

Apressadamente, Urion retirou a cueca com um sorriso de lado.

— Sou todo seu — disse ansioso, mas antes

PERIGOSAS ACHERON

que ela pudesse lhe tocar falou rapidamente. — Tive uma ideia que beneficiará à nos dois.

Curiosa, ficou de joelhos, esperando o que o companheiro diria.

— Vamos fazer um meia nove.

— O que? — questionou, mas havia entendido o que Urion queria.

Apesar de casada há sete anos com Reece, eles nunca variavam posições na hora do sexo. Sempre foi algo rápido que, para Yumi que nunca tinha tido relações antes, achava ser o melhor sexo da vida, mas após conhecer Urion mudara de ideia imediatamente. O moreno a fez conhecer sensações e coisas realmente novas para ela, prazeres que ela até pouco tempo desconhecia.

Urion a encarava cheio de tesão, observava a camisola que a mulher usava — a forma como os seios ficavam no decote e a expressão de curiosidade que a mesma tinha no rosto. Uma carinha linda e sexy que despertava o desejo mais carnal que tinha.

Deitando-se na cama e ajeitando o travesseiro nas costas, Urion chamou Yumi que mordendo os lábios foi ao encontro do moreno. Sentindo-o a

PERIGOSAS ACHERON

virar de forma ágil por cima de si, deixando a região feminina perto do rosto dele – fazendo-a ficar de cara com a anatomia masculina.

— Que calcinha indecente – exclamou antes de acertar um tapa no traseiro branco, pegando-a de surpresa. — Traseiro gostoso.

Envergonhada, Yumi fitou o membro ereto de Urion, que apontava para cima. Delicadamente levou uma mão começando uma leve carícia, arfando logo em seguida quando sentiu uma lambida em sua abertura e as mãos fortes do companheiro lhe agarrar com força o traseiro. Podia sentir os seios pesados e rapidamente Urion esfregar de forma habilidosa a entrada vaginal.

Suspirando, lambeu o membro que segurava, esfregando a língua na cabeça arredondada logo sentindo Urion lhe apertar mais o traseiro, enquanto lhe abocanhava o clitóris.

Apoiando uma mão no colchão e fechando os olhos, deixou as sensações de ter a língua do moreno que lhe penetrava lhe consumir o corpo. E sorrindo chupou metade do membro e com as mãos acariciou a outra metade que não havia conseguido colocar na boca.

Chupava como se estivesse saboreando um delicioso picolé.

Urion fechava os olhos com a carícia que recebia da mulher, a respiração irregular fazia com que o coração bombeasse mais rapidamente, ele podia sentir isso. E o pequeno corpo gostoso de Yumi tremer em cima de si, logo seguido de um gemido baixo e dengoso. Toda vez que ela lhe abocanhava, os olhos se fechavam de prazer e os lábios se formavam em um perfeito “o”, podia sentir que estava próximo de gozar e não queria gozar agora.

Então, pensando assim, acertou dois tapas na intimidade da morena e com um tapa no traseiro gostoso, a fez ficar de quatro ainda por cima de si.

— Monte em mim – pediu enquanto segurava na cintura fina da mulher. — Não quero gozar agora – avisou sorrindo ao receber o olhar desejoso da morena. — Eu quero gozar gostoso dentro de você.

Sorriu sacana fitando o pequeno sorriso de Yumi.

Iria contestar, mas não estava aguentando a pressão que sentia dentro de si. Então retirando a

PERIGOSAS ACHERON

calcinha rapidamente e engatinhando aproximou-se do membro que continha a cabeça levemente rosada — e de costa para Urion — Yumi encaminhou-o para dentro de si. Soltando um gemido abafado pela mão.

— Agora cavalga gostoso para mim — mandou sem tirar os olhos dos sexos juntos. — Gostosa! — exclamou acertando lhe um tapa e um apertão no traseiro.

Yumi segurou a camisola e começou a subir e descer dando total visibilidade do traseiro branco para o homem, que cheio de desejo observava a forma como a mesma se movia. Apoiando os joelhos no colchão e segurando-se nas pernas de Urion, remexeu o quadril, sentindo a sensação gostosa de ter o membro do homem lhe invadindo.

Urion rapidamente ficou de joelhos puxando-a mais para si — como se fosse possível. E de joelhos abraçou a cintura de Yumi a penetrando de forma selvagem, com uma mão virou o rosto da morena para que pudesse beija-la. O quarto estava impregnado com o cheiro de sexo, e as respirações descompassadas dos dois.

— *U-Urion...* — sussurrou enquanto
PERIGOSAS ACHERON

empurrava-se de encontro ao quadril de homem.

Yumi sentia como se estivesse entrando em erupção. O corpo vibrava e um calor rapidamente se apossou de si, fazendo-a contrair as paredes vaginais em volta do membro do homem, que sentindo uma pressão insuportavelmente deliciosa percorrer o corpo, apertou a cintura de Yumi, logo jorrando sêmen dentro do canal vaginal.

Lá fora uma tempestade caía e logo um grande estrondo de uma trovoadas pode ser ouvido por todos. Assustando Sayuri que na mesma hora acordou assustada, abrindo logo um choro fino.

Tirando os adultos do que estavam fazendo, Yumi parou respirando fundo sentindo o agarre em sua cintura apertar, logo saindo de onde estava e indo até a filha. Acalmando a respiração segurou a filha que chorava, voltando-se para Urion, sorriu observando o sorriso cansado do outro.

— *Filha, está tudo bem?* — Kiyome questionou atrás da porta.

— *H-Hai Okaa-san* — confirmou já com a respiração normalizada. — Sayuri apenas ficou assustada com o trovão.

— *Certo! Boa noite, Hime.*

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorrindo, fitou Urion que tinha o braço tapando os olhos e ainda o olhando percorreu o olhar pelo corpo suado e bem definido de Urion – se atendando ao membro que estava semiereto descansando na coxa. Balançando a filha sentiu quando os vestígios do que havia acabado de fazer escorreu por suas coxas.

Urion, da cama, a encarava com um sorriso sacana de lado e quando finalmente Sayuri parou de chorar, a embalou com carinho a colocando novamente no berço.

— V-Vamos tomar um banho quente? – questionou ao se aproximar do homem que rapidamente ficou de pé a segurando.

— Quem disse que acabei com você?

Surpresa voltou sua atenção para baixo, percebendo o membro de Urion ereto.

— Você não está cansado?

Negando com um sorriso, a fez deitar na cama de bruços com as pernas para fora da cama.

— Eu ainda estou com fome de você – murmurou ficando por cima da morena que virou minimamente o rosto, fitando o olhar predador do outro.

PERIGOSAS ACHERON

Sorrindo, empinou o traseiro com sutileza.

— Sou toda sua – sussurrou com malícia.

Fazendo com que Urion soltasse uma respiração pesada, logo encaminhando o membro até a abertura rosada da mulher. E assim que Yumi sentiu ser invadida fechou os olhos mordendo os lábios.

Urion a fitava enquanto a penetrava com uma calculada calma. Subindo os olhos, visualizou o traseiro com marcas avermelhadas de seus apertões e tapas – e subindo mais um pouco, notou as costas bem desenhadas da morena e os cabelos grudados ali pelo suor. Podia sentir também o próprio suor escorrer pela testa, costas e peitoral. As grandes mãos agarravam com possessividade o quadril feminino, adorava a forma como o traseiro dela batia em sua pélvis. E como Yumi soltava os suspiros de prazer, às vezes abafando os gemidos com a mão ou mordendo os lábios.

Amava aquela mulher como jamais havia amado outra.

Puxando-a para si e retomou com a penetração. Quando sentiu a morena tremer em seus braços soube exatamente que ela havia

PERIGOSAS ACHERON

chegado ao ápice. Acelerando os movimentos foi com um rugido rouco que também chegou ao ápice.

Minutos depois os dois estavam de banho tomados e enrolados quentinhos em cima da cama. Yumi com um sorriso sentindo o braço do moreno ao seu redor e Urion satisfeito alisando o braço da morena. Ali parado recordou-se no dia em que ela o colocara para fora do quarto, sorriu chamando a atenção da outra.

— O que foi?

— Eu amo você – disse olhando-a. — Nem de perto o que sentia por minha namoradinha do colégio é o que sinto por você.

— O que? – questionou com o cenho franzido separando-se do homem. — Por que você está falando dela?

Confuso e engolindo em seco ele a fitou.

— Eu só estou dizendo que eu o que sinto por você não senti por mais nenhuma.

— Então você fica pensando nas outras? – perguntou com os olhos cheios de lágrimas. — Você também fica comparando a forma como faço amor? Se sua namoradinha fazia melhor que eu?

— O que? Não...

— Como você conseguiu transformar uma noite maravilhosa nisso? — chorou interrompendo-o e fitando o olhar assustado do companheiro. — Sai do quarto!

Urion não acreditava na própria idiotice.

Se perguntava o motivo de ter aberto a maldita boca para lhe proferir aquelas palavras, não pensava que a morena ficaria chateada com o que diria.

— Yumi... — Tentou tocá-la, mas logo foi repelido.

Assustado fitou a mulher sair da cama indo até o berço da filha a pegando e saindo rapidamente do quarto.

Yumi saía do quarto chorando, dirigindo-se para um outro cômodo. Não acreditava que depois da noite maravilhosa que tivera com o moreno, ele falaria de outra mulher. E ainda chorando se encaminhou para a cama de solteiro que tinha no recinto, deitando-se com a pequena.

Minutos depois, parou de chorar observando a parede pintada de branco. Soluçando, passou a mão no nariz e sem esperar a porta do quarto foi aberta lentamente. Adentrando o local, um Urion

PERIGOSAS ACHERON

com a feição triste se encaminhou até onde o corpo pequeno da mulher estava.

Fechando os olhos tentou ignorar a presença do homem.

— Yumi? Me desculpe – pediu recebendo o silêncio como resposta. — Por favor, querida, não penso em outras mulheres. Eu amo você. — Tentou novamente encarando Yumi, que tentava não chorar mais. — Eu não sei bem o motivo de ter dito aquilo, meus pensamentos são totalmente voltados para você e Sayuri.

Suspirando, a morena abriu os olhos observando a feição do outro.

— Vamos para a cama? – questionou notando a atenção da mulher voltar-se para a filha.

— Já estou na cama – respondeu séria.

— Para a nossa – proferiu sentindo-se muito idiota. — Por favor?

Yumi o olhou e no fundo percebeu que poderia estar fazendo tempestade em copo d'água, o olhar de Urion era o mais triste possível.

— Está bem – murmurou por fim deixando-a um pouco triste por ele não tentar mais uma vez. — Vamos dormir aqui.

Fitando a cama, viu que não tinha muito espaço para ele ali, e acreditava que Yumi não o queria na mesma cama. Suspirando fitou o chão e rapidamente se deitou nele. A morena encarava a cena com surpresa – Urion não usava camisa, somente uma calça de tecido grosso que havia pego no guarda roupa. Mordendo os lábios notou que estava frio, não havia pego um lençol – só o da filha.

Julgava que o moreno estaria com frio. Suspirando, pegou a pequena saindo da cama.

— Vamos para o quarto – disse em pé o olhando. — Não é bom você ficar deitado no chão, está frio.

E após dizer isso saiu do quarto, Urion deixou um sorriso de lado escapar. Ao entrar no quarto notou a morena deitada e no meio da cama um lençol fazia um tipo de separação. Com o cenho franzido, fitou a cama.

— O que é isso?

— O seu lado da cama – deixou claro para o espanto de Urion.

— Isso não é um pouco idiota? – questionou, mas logo se arrependendo ao notar os olhos de

PERIGOSAS ACHERON

lágrimas da mulher.

— Agora eu sou idiota?

Enxugando as lágrimas virou-se para o outro lado, não esperando resposta do homem. Suspirando, o moreno esfregou os olhos realmente não acreditando no final da noite que estava tendo. Com a expressão de derrota rumou para a cama. Deitando-se virado para a mulher observou os cabelos espalhados no travesseiro – e suspirando fitou o teto.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 40

No outro dia, Yumi acordou mais cedo que o normal e ficou observando o moreno deitado ao seu lado. Urion dormia de suavemente e apoiando o rosto mais confortavelmente no travesseiro, encarou o homem.

Passara a noite sem conseguir dormir direito, isso tudo porque queria dormir nos braços do moreno, mas não queria dar o braço a torcer, não depois de ter posto um limite na cama impedindo-o de se aproximar de si, mas ao contrário de suas palavras de negação ela gostaria que ele tivesse lhe abraçado e dito que a amava.

Suspirando, deixou os olhos vaguearem pelo corpo descoberto de Urion, lembrando-se da noite deliciosa que tivera com ele. Ficando deitada ereta fitou o teto, e a contragosto saiu da cama – se ficasse perto do moreno o atacaria.

Aproximando-se do berço da filha notou que ela ainda dormia e no outro lado do berço, nos pés, Pimpolho ressonava. Sorrindo visualizou a fralda

PERIGOSAS ACHERON

que a menor usava. Depois rumou para o banheiro fazendo sua higiene e tomando um banho, logo após isso voltou para o quarto pegando as roupas íntimas e depois uma calça jeans, uma blusa sem alças e por cima uma blusa de xadrez. Olhando-se no espelho sorriu, não se parecia nada com a antiga Yumi.

Voltou seus olhos para Urion que ainda dormia, amava-o tanto que só de ouvir citar uma outra mulher que – mesmo que um pouco – o teve de uma forma íntima a deixava incomodada. O que era hipócrita demais, visto que ela tinha uma filha com outro homem.

Chamando Pimpolho, sorriu quando o cachorrinho passou pela porta.

Encaminhando-se até a cozinha de braços cruzados sentiu uma vontade grande de comer torta de chocolate com glacê por cima. Mordendo os lábios foi até a geladeira e ao abrir notou que não tinha algo que a fizesse mudar de ideia.

— Não acredito – resmungou sentindo-se triste, logo fitando Pimpolho. — Mas não tem problema – falou suspirando. — Você quer comer? – questionou, mas já pegando um pouco de ração e

PERIGOSAS ACHERON

enchendo a vasilha do pequeno.

Sorrindo para o menor logo começou a preparar o café da manhã.

Urion acabava de acordar e, ao esticar a mão ao seu lado não notou Yumi ali e suspirou esfregando os olhos ao lembrar do desfecho de ontem.

Saindo da cama, visualizou Sayuri dormindo de bruços e sorriu quando notou rapidamente o repuxar de um sorriso da menor.

Após tomar um banho e se vestir fitou o relógio notando que eram 7h10 – muito cedo. Ao chegar na cozinha, fitou Yumi com o olhar triste preparar panquecas na frigideira. Com a expressão derrotada aproximou-se da mulher, que rapidamente o notou.

— Por favor! Me desculpa! – pediu tocando-a no braço. — A minha intenção não foi te deixar chateada, eu apenas me lembrei daquele dia que eu falei sobre minha ex namoradinha – murmurou alisando o rosto macio. — Eu disse que sentia algo por ela, mas não, o que sinto por você é único e forte.

— Eu sei – fungou segurando na camisa que

PERIGOSAS ACHERON

ele vestia. — Você já me provou e me mostrou tantas vezes que me ama, eu também te amo. Muito.

— Então você me desculpa? — questionou com um sorriso de lado ainda a encarando, recebendo um aceno e um pequeno sorriso.

Ainda a acarinhando, puxou-a para um beijo. Logo a soltando e com o cenho franzido percebeu que os olhos da mulher ainda estavam tristes.

— O que te deixa triste? — perguntou a olhando com atenção.

— Não é nada — negou lhe dando um pequeno sorriso. — Você vai trabalhar hoje?

— Tenho que ir na loja resolver uns assuntos — respondeu ainda abraçado a ela. — Me fale o que é? — pediu fitando os olhos castanhos à sua frente.

— Eu queria um pedaço de torta de chocolate com glacê — finalmente falou arrancando um sorriso do homem. — Na geladeira não tem, e eu queria comer agora.

Ainda sorrindo ele a beijou.

— Não tem problema — proferiu tendo a atenção para si. — Eu vou agora mesmo comprar para você.

Yumi sorriu encantada.

— Mesmo? Poderiam ser dois pedaços?

— Uma torta inteira se você quiser – deixou claro sorrindo por vê-la sorrir também, mas logo ficando confuso quando a morena crispou os lábios.

— O que?

— Você disse que se brigássemos nos reconciliaríamos fazendo amor – lembrou deixando o homem levemente surpreso. — E ontem você nem tentou nada.

Confuso, acarinhou o rosto dela.

— Você me deixa confuso – afirmou notando o pequeno sorriso da companheira. — Mas não se preocupe, não pretendo deixar você dormir longe de mim. E mesmo que você me mande sair do quarto, vamos fazer as pazes e fazer amor até o dia amanhecer.

Satisfeita com a resposta puxou-o para mais perto, atacando-o. Beijando os lábios e o abraçando pelo pescoço, sentiu as mãos do homem descerem por seu corpo lhe arrancando alguns gemidos. Abrindo os lábios, sentiu com prazer a língua do moreno tocar a sua, acariciando-a com luxúria. Urion preso no momento soltou um leve gemido

PERIGOSAS ACHERON

rouco ao ter a língua chupada pela mulher. A penetrava com a língua de forma libidinosa, deixando-a embriagada de desejo.

E somente pararam quando passos na escada e uma risadinha fizeram-se presentes, afastando-se de Urion a morena fitou os pais aparecerem na cozinha.

— Bom dia – exclamou sorrindo. Fitou o pai lhe encarar um pouco sério e depois olhar Urion. Kiyome com um sorriso envergonhado a observou. — Como passaram a noite?

Kiyome desviou o olhar da filha para as mãos, logo voltando sua atenção ao marido – que ainda sério encarava os dois. Até um certo ponto da noite os mais velhos puderam ouvir alguns barulhos vindo do quarto da filha, e eles sabiam muito bem o que se passava naquele local.

Por esse motivo Ryotaro não queria ficar na casa da filha, pois a mesma tinha uma vida de casada com o homem. E ficava feliz por haver o casamento, mas não queria estar sob o mesmo teto ouvindo as sem vergonhices dos dois.

— Bem, filha – Kiyome respondeu depois de um tempinho. — Onde está Sayuri?

— Ela está dormindo – proferiu pegando as panquecas e colocando no prato. — Sente-se bem, *Otou-san*?

Suspirando o mais velho sentou-se na cadeira.

— *Hai* – confirmou logo ficando calado.

Yumi o conhecia bem e sabia que algo o incomodava, fitando Urion que mantinha os braços cruzados, sorriu.

— Você ainda irá comprar?

— Sim – concordou lhe sorrindo e depositando um selinho nos lábios da mulher. — Eu volto logo. Com licença – pediu já saindo do recinto.

Após sua saída, Yumi voltou-se para o pai que ainda se mantinha calado.

— *Otou-san* o que aconteceu? – perguntou realmente preocupada.

— Não é nada, *Hime* – Kiyome interpôs assim que o homem abriu a boca para falar. — Hoje pensei em visitar o Johan estou preocupada com ele.

Concordando com a cabeça, fitou novamente o pai que agora a encarava.

— Se algo estiver o incomodando, *onegai*, me diga – proferiu cautelosa.

Ryotaro observou com atenção a filha e suspirando resolveu omitir o que lhe desagradava, não queria constrange-la.

— Não é nada, *Hime*. Só não quero criar incômodo para vocês.

Sorrindo aliviada por ser aquilo, Yumi lhe segurou a mão.

— *Otou-san* não é incômodo – verbalizou olhando os dois. — Ficamos felizes por estarem aqui, e depois que Urion retornar vamos visitar Johan.

Após isso voltou-se para a pia e lavou alguns utensílios usados para preparar o café da manhã. Depois de alguns minutos, que mais pareciam horas, Urion retornou com uma torta inteira para a alegria de Yumi.

E quando todos já estavam alimentados, Yumi subiu indo buscar a filha – em seu encalço Pimpolho pulava de um lado para o outro. Urion sorrindo fitou o sogro, que aéreo, olhava o nada.

— Hoje veremos uma cerimonialista para começarmos os preparativos.

Focando na mais velha, Urion sorriu.

— Que ótimo – respondeu olhando Pimpolho descer a escada rapidamente, e logo em seguida Yumi descia com a pequena que balbuciava. — Quero me casar o mais rápido possível.

Yumi o olhou sorrindo.

— Eu também quero – respondeu aproximando-se do homem. — Não quero entrar na igreja com o barrigão.

— Já disse que não me importaria se entrasse com o barrigão, ainda seria a noiva mais linda do mundo.

Kiyome suspirou sorrindo, sim, a filha tinha encontrado um bom homem para ter como marido. E pedia a *Kami-Sama* que eles fossem felizes, como ela era feliz com Ryotaro. Pensar no marido fez olha-lo e deu um pequeno sorriso quando o pegou com os olhos marejados.

Apertando a mão do homem voltou sua atenção para o casal que sorriam um para o outro.

E os dias assim se passaram, haviam
PERIGOSAS ACHERON

contratado uma cerimonialista para o casamento, que seria no próximo mês. Yumi por conta dos preparativos estava ansiosa mesmo que estava sendo encaminhado.

O casamento aconteceria na casa de Archie, que havia ligado para o filho e dito que precisariam conversar e quando soubera que o filho estava procurando um local grande para a cerimônia cedeu o espaço que havia atrás da casa. Yumi ficara encantada com a notícia.

Poucas pessoas foram convidadas para o casamento, só as mais próximas do casal e alguns parentes. No dia seguinte seria a primeira prova do vestido da noiva e das madrinhas. Akemi e Hideki já haviam chegado, mas primeiro foram para o hotel descansar antes de encarar o grande dia que teriam quando acordassem.

Yumi estava sentada no sofá observando o filme que passava na tevê, os pais haviam saído não dizendo aonde iriam e Sayuri tirava o cochilo da tarde. Esperava Urion retornar do veterinário com Pimpolho, faziam algumas semanas que o pequeno não se alimentava direito. Sayuri já era esperta e agora estava mais ainda, aprendera a engatinhar e a

PERIGOSAS ACHERON

querer sair do berço. Certa noite, Yumi ouviu uns resmungos e algo lamber sua mão. Quando abriu os olhos presenciou a pequena em pé no berço, com metade do corpo para fora e Pimpolho balançando o rabo, parecia nervoso. E agindo rapidamente evitou que a menor caísse no chão.

Sorriu lembrando-se da cena, e mais ainda quando ouviu o som característico da caminhonete de Urion estacionar em frente à casa.

Fitando a porta, viu quando o homem adentrou com o cachorrinho na mão e na outra um ramallete de rosas. Ainda sorrindo encarou-o se aproximar.

— Oi — falou pegando as flores. — Que lindas! Posso saber o motivo delas?

Com um sorriso de lado, Urion depositou o pequeno no chão, logo sentando-se ao lado da mulher, a puxando para si.

— Preciso de um motivo para presentear minha mulher? — retrucou brincalhão beijando-a. — Vamos jantar hoje? Só nos dois.

— E a Sayuri?

Alisando a barba do homem que lhe beijava a mandíbula, rumou os beijos e pequenas mordidas

PERIGOSAS ACHERON

até o lóbulo da orelha.

Afastando-se minimamente, ele a fitou.

— Ela ficará bem com seus pais – disse olhando Pimpolho. — O veterinário disse que os dentinhos definitivos dele estão nascendo, por isso ele não tem comido muito.

— E o que vamos fazer?

— Ele não pode comer a ração muito dura, então fomos recomendados a molhar a ração com chá – respondeu notando o olhar surpreso da mulher. — Deve ser bom – murmurou sereno. — Então vamos sair para jantar hoje?

— Sim – confirmou observando o pescoço e a camisa um pouco aberta revelando os cabelos que ele tinha no peito. — Será a primeira vez que saímos para um jantar.

— Sim, por isso pedi para que sua mãe lhe comprasse uma roupa para hoje – avisou deixando-a surpresa. — Eles chegaram?

— Não – negou o fitando. — Por que fez isso? Eu tenho roupa – deixou claro ainda segurando as flores.

— Eu sei – proferiu fitando-a. — Não fica chateada, mas queria te presentear com isso. E sua
PERIGOSAS ACHERON

mãe adorou me ajudar.

Suspirando Yumi soltou um sorriso, ficava feliz pelos pais se darem bem com o moreno.

— Está bem — disse aproximando os lábios do homem. — Estou ansiosa para hoje, vamos apenas jantar? — quis saber ficando logo envergonhada com o sorriso que Urion deu.

— Sabia que eu adoro você safada assim? — confidenciou sorrindo. — Mas não se preocupe hoje temos a noite toda para aproveitarmos.

Encostando os lábios, Yumi provou delicadamente o lábio inferior do homem, fazendo-o gemer.

— Eu adoro você todinho — sussurrou não deixando de olhá-lo. — E mais ainda quando me faz sua, dos seus beijos... Dos seus apertões enquanto faz amor comigo — continuou a falar notando a respiração ficar ofegante e o olhar ficar escuro de desejo de Urion. — Me deixa bem molhadinha quando sinto você dentro de mim.

Sorrindo, levou uma mão até a braguilha da calça que ele vestia, acarinhando-o ali e fazendo que iria beijá-lo sorriu ficando de pé.

— Vou colocar essas flores em um vaso —
PERIGOSAS ACHERON

avisou saindo da sala deixando um Urion para trás com o cenho franzido e a respiração descompassada.

Urion acompanhou o andado da mulher até a cozinha e voltou sua atenção para Pimpolho que deitado no chão observava-o.

Antes da morena retornar para a sala, a porta da frente foi aberta e Kiyome segurando três sacolas e um saco plástico – cobrindo o que se parecia um terno – adentrou o recinto junto com o marido.

Sorrindo, rumou até o sofá depositando as sacolas no chão.

— Que lindinho — pronunciou fitando Pimpolho balançar o rabinho perto de seus pés. — Onde está Yumi?

— Aqui — falou se encaminhando até o moreno que a olhou com o cenho franzido, ainda um pouco contrariado com a ação dela minutos atrás. — Fui colocar as rosas que ganhei em um vaso.

Urion nada disse, apenas a encarou recebendo um sorrisinho de lado. Sorrindo, ele arqueou uma sobrancelha notando o olhar

PERIGOSAS ACHERON

envergonhado de Yumi.

— Amanhã será a primeira prova do vestido — anunciou observando o grande sorriso da filha. — E vocês meninos os ternos.

Urion concordou com a cabeça, sentindo Yumi se aconchegar mais próximo a ele.

— Filha, comprei um vestido e um sapato lindo e um terno para você, querido — comunicou eufórica fitando rapidamente Urion que a encarou surpreso. — Gostaria de procurar mais, mas você sabe como é seu Otou-san — alfinetou olhando-o rapidamente. — Ele não sabe se divertir.

— Ela fala como se só entrasse em apenas uma loja — respondeu cansado, os olhos fechados. — Eu vou me deitar um pouco, esticar as pernas.

— Não precisava comprar um terno para mim — murmurou olhando-a.

— Você iria com qual roupa para o restaurante? — quis saber curiosa.

Ryotaro já em pé fixou os olhos em Urion.

— Eu iria com uma blusa de... — parou de falar quando notou o mais velho balançar a cabeça em negação. — Um terno, isso mesmo. Na verdade, estava pensando exatamente no terno.

Com a resposta Kiyome sorriu e Yumi fitou rapidamente o moreno, logo desviando a atenção para o pai que tinha uma expressão cansada no rosto.

— O senhor sente-se bem? — Yumi o questionou.

— *Hai* — concordou. — Só preciso descansar, você vem *Hime*? — perguntou a esposa que sorriu.

— Obrigado — Urion agradeceu a mais velha que lhe sorriu.

Quando se viram sozinhos, Yumi rapidamente sentou-se no colo do homem, notando o olhar um pouco zangado do moreno.

— *Okaa-san* gosta de entrar em todas as lojas antes de escolher a roupa que viu na primeira loja. — Sorriu imaginando a cena, Urion apenas a encarou sério. — Não me olha assim.

Urion nada respondeu.

— Não fique bravo comigo — pediu sorrindo enquanto enfiava as mãos por dentro da camisa que ele usava. — Quer que eu te fale as coisas que você faz que me deixa molhadinha? — quis saber com um sorriso de lado.

Arqueando uma sobrancelha, Urion esticou

PERIGOSAS ACHERON

os braços no sofá de maneira relaxada, esperando o que Yumi tinha para dizer. Olhando rapidamente para o andar de cima, a morena voltou sua atenção para o grande homem – o qual estava sentada em cima.

— Eu amo quando sinto seus braços ao meu redor, você é bem forte. Tem braços grandes – começou falando de forma provocante ao mesmo tempo em que se esfregava no homem. — Quando sinto os seus beijos – sussurrou rente ao ouvido masculino. — Quando estamos fazendo amor e você segura com mais força o meu traseiro.

Olhando-a desejoso apertou com vontade o traseiro feminino, Fazendo-a arfar e ficar com a respiração descompassada e mais ainda com o olhar faminto que o homem lhe direcionava.

— Assim? – perguntou rente aos lábios dela.

— *H-Hai* – respondeu sentindo a calcinha ficar molhadinha. — Que delícia.

— Que tal uma rapidinha aqui? – questionou abrindo a braguilha da calça, logo encaminhando uma mão para dentro da calcinha que ela usava, Yumi rapidamente fitou o corredor que levava aos quartos. — O que me diz? – quis saber começando

PERIGOSAS ACHERON

a acaricia-la.

— Aqui? Se meu *Otou-san* nos pegar?

— Ele não vai – garantiu, mas quando sentiu as mãos delicadas por cima da sua parou. — Vou ficar na vontade até à noite?

— Depois eu que sou a tarada? – brincou aproximando os lábios. — Pimpolho também está aqui olhando.

Ao dizer isso os dois fitaram o pequeno cachorrinho que os observava com os olhos atentos. Suspirando a puxou pelo traseiro, para que a mesma sentisse como ele estava duro, e quando Yumi sentiu fechou os olhos o puxando para um beijo.

O beijo de Urion era totalmente viciante, os lábios reivindicavam os dela com posse e desejo. Yumi sentindo uma pressão insuportável no clitóris, segurou a mão do homem a encaminhando novamente para dentro da calcinha rosa que usava. Parando o beijo eles se olharam um minuto, e com um sorriso de lado – Urion recomeçou uma carícia ali, arrancando um gemido da mulher.

Querendo retribuir o que o companheiro fazia, Yumi enfiou a mão por dentro da calça que

PERIGOSAS ACHERON

ele usava, o acariciando. Arfou entre o beijo fazendo Urion descer os beijos por seu pescoço branco e, com os olhos fechados, Yumi sentiu a língua molhada e quente de encontro naquele local, a lambendo. Se não parassem agora, com certeza iriam fazer amor naquele sofá, por isso pensando assim ela o afastou.

— N-Não podemos aqui – disse respirando rapidamente. — Não estamos sozinhos.

— Só um pouquinho? – pediu lhe mordendo o pescoço, logo a beijando nos lábios.

Devorando-a com o beijo, deixando-a ainda mais molhada e cheia de desejo. Tirando forças de dentro de si, Yumi o empurrou novamente.

— Só depois – deixou claro sorrindo enquanto alisava o cabelo. — Vou levar as sacolas lá para cima – murmurou saindo do colo de Urion, logo se encaminhando para as sacolas.

Urion observava a mulher sumir escada a cima e suspirando abotoou a calça, sentindo o incômodo em ter o membro ereto preso. Sua vontade era em se afundar em sua morena. Fitou o relógio de pulso que marcavam 16h45.

Minutos depois, Yumi descia novamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

segurando a pequena que acordada sorria para a mãe.

— Ela estava em pé no berço – exclamou ao sentar-se ao lado do homem. — Vou preparar algum lanchinho para ela.

— Temos que nos organizar para você começar com o pré-natal – disse enquanto alisava o rosto da pequena.

Sorrindo, Yumi o fitou.

— Depois do casamento – respondeu suave. — Vamos ter lua de mel?

— Vamos – concordou sorrindo sentindo a mãozinha de Sayuri lhe puxar os cabelos do braço. — Você sabe para onde quer ir?

— Não sei, mas não quero ficar longe dela – deixou claro olhando a filha.

— Podemos ter nossa lua de mel quando ela tiver maiorzinha, não se preocupe com isso não me importo se demorar. Terei você pelo resto da minha vida.

Emocionada, Yumi o beijou na bochecha.

— Eu te amo – proferiu apaixonada, logo recebendo um beijo nos lábios.

PERIGOSAS ACHERON

Horas mais tarde, Urion esperava Yumi descer do quarto. O moreno usava um terno, os cabelos arrumados, sentia-se como um pinguim naquela roupa, mas a ocasião pedia. Estava sentado no sofá junto com os sogros, Sayuri brincava enquanto balbuciava palavras incompreensivas. Naquela tarde, foi para o trabalho, mas voltando horas atrás para justamente sair com a morena. Faziam um bom tempo que estavam juntos, então hoje nada mais justo que eles saíssem apenas os dois para um jantar romântico.

— Você está tão lindo — Kiyome o elogiou, em seus braços Sayuri fitava o homem com a mão na boca. — Ficarão lindo com o terno do casamento.

Urion a fitou sorrindo.

— Eu... — Parou de falar quando sentiu a presença de Yumi e olhando o topo da escada a notou parada, usava um vestido branco de um ombro só, pouca maquiagem. Ela era uma mulher linda ao natural, mas com maquiagem ficava mais linda ainda. Nos pés um sapato branco. — Linda.

Sorrindo, Yumi desceu as escadas
PERIGOSAS ACHERON

lentamente.

— Como estou? — questionou com um pequeno sorriso.

— A mulher mais linda que eu já vi — respondeu ficando de pé, se aproximando sorrindo.

— Você está perfeita.

Sorrindo agradecida, fitou os pais.

— *Okaa-san* ela já comeu — começou a dizer.
— Se precisar de alguma coisa pode ligar para o Urion. Ela ainda mama, mas pode dar algumas frutinhas a ela, ou até mesmo uma papinha — informou recebendo um sorriso da mãe. — Se ela chorar a senhora dá uma...

— Filha — a interrompeu sorrindo. — Tudo bem! — exclamou carinhosa. — Eu sei cuidar de uma criança, Sayuri estará segura. Não se preocupe — pediu recebendo um aceno da mulher.

— Tudo bem — murmurou sorrindo andando até a pequena, a pegando e beijando o rosto. — Vamos? — perguntou ao moreno recebendo um aceno. — Até.

Sorrindo para os sogros, Urion abraçou a cintura de Yumi. E a passos rápidos se encaminharam para fora, ao se aproximarem da
PERIGOSAS ACHERON

caminhonete, ele a fez parar e a encostando na porta segurou com carinho o rosto feminino.

— Você está tão tentadora e sexy nessa roupa – disse rente aos lábios dela. — Que tal pularmos o jantar e irmos para a melhor parte da noite?

— A melhor parte? – quis saber abraçando o pescoço masculino, sentindo o perfume que ele usava. — Qual seria?

— A parte que vamos para um motel – proferiu descendo as mãos pelas costas dela. — E transamos loucamente.

Sorrindo enquanto sentia o corpo se arrepiar, Yumi depositou um selinho nos lábios do homem.

— Nada disso – negou observando a face do moreno. — Vamos jantar primeiro, estou com fome.

Beijando-a uma última vez, Urion a ajudou a subir na caminhonete, logo em seguida indo até o lugar do motorista. Antes de dar a partida fitou as pernas torneadas que estavam amostra por causa do vestido curto. Subindo os olhos para os de Yumi, notou que ela também o olhava.

— Algum problema? – quis saber com a sobrelanceira arqueada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Será difícil me concentrar no jantar hoje – afirmou recebendo um pequeno sorriso. — Falo sério.

— Vamos logo, amor – pediu com fome, inclinando-se e depositando um beijo casto nos lábios do outro.

Concordando com a cabeça, deu a partida saindo logo do local.

Após chegar ao restaurante com uma fachada chique, ele a ajudou a descer, entregando as chaves para o manobrista que rapidamente saiu com o carro. Na entrada, se aproximaram de uma mulher elegante que segurava um tablete.

— Boa noite! – saudou educado enquanto segurava com possessividade a cintura de Yumi. — Urion Dupke, mesa para dois – avisou observando a mulher sorrir e procurar o nome dito, logo encontrando.

— Por aqui, Sr. Dupke – pediu mostrando o caminho para o casal. — Sua mesa.

Educadamente, Urion puxou a cadeira para Yumi sentar.

— Obrigada – agradeceu sorrindo. — Aqui é tão lindo – disse observando o local.

PERIGOSAS ACHERON

— Realmente – concordou sentando-se à frente da morena. — Faz um tempo que não venho aqui – proferiu tendo o olhar da mulher para si.

— Você frequentava muito esse restaurante? – questionou sentindo-se enciumada.

Urion notando isso, sorriu segurando delicadamente a mão da companheira.

— Não – negou. — Umas vezes com minha mãe ou pai, mas nada mais que isso.

Envergonhada, desviou os olhos.

— Desculpe, tudo bem você vir com outras pessoas. Era sua vida.

— Minha vida agora são vocês – exclamou recebendo um sorriso. — Já disse que você está muito linda?

— Disse – concordou sorrindo. — Você também está muito lindo e cheiroso.

— Você também está – falou encantado. — Eu tenho muita sorte por ter você na minha vida.

Estava pronta para lhe dizer que ela que tinha sorte, quando um garçom apareceu com um sorriso pronto para anotar os pedidos.

— Boa noite! Posso anotar os pedidos de vocês? – quis saber fitando Urion e rapidamente

PERIGOSAS ACHERON

desviando o olhar para Yumi, a encarando.

— Boa noite! – respondeu educada com um sorriso. — Eu vou querer uma salada de entrada e água – finalizou sorrindo para Urion, mas estranhando o olhar irritado que ele tinha.

— Você vai anotar os pedidos ou encarar minha mulher? – Urion murmurou encarando o garçom, que desviou o olhar envergonhado.

— Desculpe, senhor, qual o seu pedido?

— O mesmo que ela pediu – avisou entregando os cardápios o encarando até o perder de vista. — O que foi? – quis saber quando percebeu o olhar da mulher.

— Você foi grosseiro com ele – falou deixando-o surpreso.

— O que queria que eu fizesse?

Suspirando, a morena desviou o olhar, mas logo sentindo a mão ser agarrada.

— Okay! Me desculpe, não quero estragar nossa noite – informou chamando a atenção da morena. — Eu tenho algo para dizer, não disse antes porque você estava ocupada com as escolhas de flores e guardanapos. – Sorriu quando Yumi lhe sorriu. — Há um tempo um homem veio na loja a

PERIGOSAS ACHERON

procura de sociedade, mas no tempo eu neguei, mesmo com Bratt querendo. Não via necessidade para abrir outras filiais, porque era só eu – parou observando a mulher prestar atenção nele. — Mas agora tenho uma família, e tudo o que faço penso em vocês.

— Você aceitou o que ele propôs? — questionou com a voz suave.

— Ainda não – negou. — Eu quero saber o que você acha – informou deixando-a surpresa.

Yumi sorriu surpresa, ficava feliz por ele a incluir nisso, mesmo não entendendo muito sobre as coisas da loja.

— Bem – começou observando-o. — Eu acho que pode ser uma coisa boa.

Sorrindo, Urion esticou o braço, acariciando com as pontas dos dedos o rosto da mulher.

— Então depois vou dar uma resposta ao Franco.

Segundos depois, o garçom voltou com os pratos e os serviu. Em um clima gostoso de conversa e risos o casal jantou. No começo Yumi ficara um pouco envergonhada por estar em um local tão chique, nunca fora jantar fora em um lugar

PERIGOSAS ACHERON

tão requintado. Podia jurar que o preço por estar ali não era barato.

Estavam comendo a sobremesa quando Yumi reconheceu duas pessoas se encaminhando para a saída, e rapidamente voltou sua atenção para a taça com o doce. Urion observava a mulher comer, e achou estranho por ela ficar levemente surpresa com algo. Virando-se presenciou algo que jamais imaginaria: o pai e Beth sorrindo um para o outro, como se fossem namorados.

Beth foi a primeira a notar Urion e Yumi, ficando levemente apreensiva quando notou o olhar do moreno sobre si. Archie, notando o filho, engoliu em seco resolvendo aproximar-se do casal e de repente o clima que até então estava bom tornara-se tenso.

— P-Pai? — questionou incrédulo.

Archie suspirando fitou o filho.

— Filho...

— Você está com essa mulher? — interrompeu de modo grosseiro.

Yumi somente olhava-os de forma surpresa. Voltou sua atenção para Urion, que ainda fitava o pai de maneira acusatória.

— Urion, por...

— Não! – negou interrompendo-a. — Eu não posso acreditar que depois de tudo ele vá ficar com ela – rugiu deixando-a sem fala.

— Filho, por favor, vamos conversar lá fora – Archie pediu após notar a atenção que estavam chamando.

Negando com a cabeça, o moreno sem pensar muito retirou algumas notas da carteira as jogando de qualquer jeito na mesa. E rapidamente um garçom se aproximou.

— Vamos embora, Yumi – chamou já de pé olhando a morena que o encarava nervosa.

— Filho, por favor, não seja cabeça dura e me escute – pediu novamente não tendo a atenção do filho, que estava parado estendendo uma mão para Yumi.

E assim que a morena segurou a mão que lhe era estendida foi praticamente arrastada para fora. Ao chegar na entrada, Yumi puxou a mão chamando a atenção do outro.

— Urion, por favor você está sendo incompreensível.

E nessa hora o moreno a encarou com o
PERIGOSAS ACHERON

semblante incrédulo.

— Eu incompreensível? — repetiu sem acreditar. — Aquela mulher ajudou o homem a sequestrar nossa filha e fez você ficar nas mãos daquele desgraçado e eu sou incompreensível? Por acaso esqueceu como...?

Parou de falar olhando-a, e se chutou mentalmente quando viu os olhos castanhos brilharem. Bufando, esfregou os olhos e os cabelos, respirando fundo. Não adiantava o quanto tentasse, sempre acabava falando algo que de certa forma a faria chorar.

— Não — negou deixando lágrimas caírem dos olhos. — Eu não esqueci, mas eu tento não pensar. Eu não quero pensar, porque só de lembrar a forma que fui subjugada, eu me sinto um lixo. Sinto como se fosse totalmente inadequada para você, porque o que eu passei naquele dia foi um dos piores da minha vida. Eu só queria a minha filha, e ele não me daria a minha filha se eu não fizesse o que ele queria. Eu sinto muito por tudo o que aconteceu... — parou de falar chorando, sentindo o homem lhe abraçar.

E por um momento Yumi deixou-se chorar.

PERIGOSAS ACHERON

As pessoas ao redor passavam observando sem entender o que acontecia. Urion a apertava em um abraço com os olhos em lágrimas. Lágrimas por sua morena estar chorando, lágrimas por tudo o que aconteceu com os dois. Archie e Beth estavam logo atrás do casal e ouviram o que a morena dissera. O mais velho com pesar fitava o filho chorando, junto com a mulher.

— Filho...

— Não, pai – murmurou cansado. — Depois nos falamos – informou recebendo um acenar do outro, logo o vendo sair com a loira.

— Eu sinto muito – Yumi disse ainda chorando enquanto o abraçava. — Eu sinto muito!

Separando-se minimamente da mulher, ele a fez encará-lo.

— Não sinta – pediu sentindo-se o pior homem do mundo. — Por favor, não fala isso. — Olhando rapidamente ao redor, enxugou os olhos. — Vamos sair daqui.

E após isso o manobrista entregou a chave da caminhonete e ficou observando de forma cautelosa os dois.

Faziam exatamente uns 20 minutos que
PERIGOSAS ACHERON

estavam dentro do automóvel em silêncio, Yumi olhava para fora da janela e notou que não estavam indo para casa.

— Para onde estamos indo? — questionou cautelosa. — P-Para um m-motel?

Ela não queria ir para nenhum motel, não estava com ânimo, e nem ir para casa. Ela só queria esquecer por um momento tudo o que lhe aconteceu. Sorrindo sem mostrar os dentes o moreno a fitou enquanto negava com a cabeça.

— Eu soube pelo Johan que tem um parque na cidade — avisou para a surpresa da morena. — Pensei em irmos, mas se você quiser vamos para a casa.

Emocionada, deixou algumas lágrimas caírem. Urion notando isso lhe segurou a mão, a confortando.

— Não quero ir para casa — respondeu olhando-o rapidamente

Urion a fitou com intensidade, antes de focar no caminho.

Alguns minutos depois, o moreno estacionava o carro em uma vaga disponível. Ao redor o casal podia notar várias pessoas andando,
PERIGOSAS ACHERON

vários carrinhos de comidas, um carrinho com vários balões, alguns adolescentes fazendo algazarra. Yumi suspirou lembrando-se de quando era adolescente, era tão alegre sem preocupações.

Urion, ao seu lado, agarrou-lhe a mão e fitando a mão masculina sentiu os olhos se encherem de lágrimas. Amava-o tanto.

— Por hoje vamos esquecer os nossos problemas – proferiu enquanto alisava o rosto macio. — Hoje seremos adolescentes e eu, como seu namorado, a trouxe para o parque.

Yumi o olhou com um pequeno sorriso.

— Meu *Otou-san* não me deixa sair nesse horário – respondeu entrando na brincadeira.

— Oh! Verdade – exclamou a puxando para mais perto. — Eu subi na sua janela e te chamei aos sussurros para sair comigo, você como uma boa menina ficou com medo do seu *Otou-san* descobrir. — Sorriu ao perceber o repuxar de lábios dela. — Mas não conseguiu resistir ao meu charme de bad boy.

Revirando os olhos Yumi voltou sua atenção para os olhos de Urion.

— E você me prometeu me levar para casa

PERIGOSAS ACHERON

antes que meu *Otou-san* descobrisse.

— Sim, exato! — afirmou acarinhando os lábios dela com os dedos. — Mas isso só depois que a gente se dê uns amassos na caminhonete — continuou deixando-a envergonhada. — Eu te amo! — declarou-se de forma séria. — Eu te amo e sempre vou te amar!

Fungando a morena o abraçou, logo após beijando os lábios masculinos.

— Eu também te amo!

Urion sorrindo afastou-a.

— O que quer fazer agora? — perguntou enquanto ela observava ao redor.

Yumi pensava onde poderia começar e, buscando com os olhos encontrou o carrinho de maçã do amor.

— Vamos comprar maçã do amor? — pediu com os olhos brilhando. — Faz tempo que não como uma.

— Claro — concordou com um sorriso a puxando pela mão.

Ao se aproximarem da barraca, Yumi se abraçou sentindo o vento gelado e Urion notando isso retirou o paletó a entregando. Deixando o

PERIGOSAS ACHERON

vendedor encantado com a forma apaixonada que o casal à sua frente se olhavam.

Yumi estava amando o passeio, Urion ganhou um ursinho de pelúcia no jogo de tiro ao alvo e com um lindo sorriso a entregara o presente, recebendo um beijo de agradecimento. Tinham ido também na montanha russa, na roda gigante, no carrinho bate-bate e em um túnel de terror. A morena sentia-se feliz e cansada ao mesmo tempo, apesar dos planos terem sido mudado pelo acontecimento no restaurante – Yumi tinha amado estar ali.

E às 23h40 decidiram voltarem para casa, a morena agarrada ao ursinho com um lindo sorriso e Urion feliz por notar a felicidade nos olhos da mulher. Ao chegarem em casa de forma silenciosa, Yumi foi direto para o quarto onde o berço estava – notando a pequena dormindo de forma calma.

Sorrindo, saiu do quarto se encaminhando até onde os pais estavam e os viu dormindo.

Voltando para o quarto notou Pimpolho aos pés do berço a olhando atento.

Minutos depois Urion também adentrava o quarto, retirando a camisa e o cinto.

PERIGOSAS NACIONAIS

— A casa já está toda trancada — avisou enquanto retirava as meias, sapatos e calça, ficando apenas de cueca. — Vou tomar banho — anunciou logo indo para o banheiro.

Yumi apenas o observava em silêncio e retirou também as roupas, prendendo o cabelo. Encaminhou-se para o banheiro e abriu o vidro do box.

— Posso tomar banho com você? — quis saber cautelosa, logo sorrindo quando Urion encostou-se na parede, dando espaço para ela passar.

Depois do banho, os dois se vestiram e deitaram na cama. Yumi satisfeita abraçava o homem que lhe retribuía a abraço de forma possessiva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 41

No dia seguinte, Yumi despertou com sensações de mãos lhe puxando para mais perto de um corpo quente. Suspirando, sentiu a camisola que usava ser levantada e uma perna masculina adentrar delicadamente o meio de suas pernas, separando-as.

A ereção quente que se fazia presente em seu traseiro, acariciava agora de forma estimulante a entrada que estava coberta pela calcinha. Suspirando, abriu as pernas, colocando uma apoiada na perna de Urion sentindo-o esfregar os dedos em seu clitóris por dentro da calcinha. Esticando um braço para trás, puxou com desejo os cabelos masculinos, esfregando-se de forma manhosa no homem.

Sorriu quando a barba do moreno raspou em sua nuca.

— Bom dia. — A voz rouca, mas tão familiar fora ouvida. — Eu adoro acordar assim.

Anunciou com um pequeno sorriso, sentindo Yumi afastar para o lado a calcinha que usava e

PERIGOSAS ACHERON

direcionar a ereção para dentro de si. E fechando os olhos com força, sentiu a pressão gostosa que era estar dentro da morena.

— Você tem alguns minutos antes da Sayuri acordar.

E logo em seguida as mãos do moreno a segurou pela cintura, a rodando e fazendo-a ficar de quatro. Com satisfação sentiu quando o grande corpo montou em suas costas.

— Prometo ser rápido.

Então, os quadris masculinos começaram a ir para frente e para trás de forma sensual, arrancando gemidos abafados da mulher, que mordida o travesseiro, evitando que o gemido saísse muito alto.

No andar de baixo, Kiyome já estava desperta e, preparava o desjejum. Sentado à mesa Ryotaro observava atentamente a mulher com suavidade preparar alguns Waffles, deixando um sorriso escapar percebeu que mesmo depois de casados ele sentia um grande amor por sua companheira. Quando se conheceram não se gostavam, mas com o passar dos anos aprendeu a ama-la, mas isso nunca foi difícil, Kiyome sempre foi uma mulher

PERIGOSAS ACHERON

totalmente amável. E sorriu mais ainda ao notar que Yumi nascera com a bondade da mãe.

— Do que tanto sorri? — questionou interessada colocando os Waffles pronto em um prato.

Balançando a cabeça, a encarou apaixonado.

— Estava apenas pensando em algumas coisas — respondeu com um sorriso. — Me lembrando do começo do nosso casamento.

— Você era intragável — expôs fitando o homem que a olhou surpreso. — Mas eu te amava.

Sorrindo, Ryotaro olhou a xícara à sua frente.

— Você era muito mandona, ainda é — retrucou. — *Gomen* por ter sido tão duro com você, tão... — parou de falar procurando as palavras.

Kiyome parou o que fazia e o encarou, podia notar o quão difícil era para o marido se abrir mais.

— Tudo bem — murmurou sorrindo. — Não pre...

— Precisa — a interrompeu de modo sério. — Você sempre teve razão em tudo, eu não deveria ter expulso nossa filha. Eu não deveria ligar para o que nossa família diria, mas eu era muito... — Olhou-a. — Me perdoe por ter feito você sofrer tanto, sabe...

Eu a amo tanto. Me lembro como se fosse ontem como você conseguiu me conquistar por completo.

Com os olhos em lágrimas, Kiyome aproximou-se do marido, o acarinhando apaixonada.

— Eu me lembro disso, foi engraçado a forma como você tentou me contar – contou com um lindo sorriso. — Não tenho nada que o perdoar, não pense nisso.

Rindo, ele a encarou, recebendo um beijo casto nos lábios.

— *Aishiteru Hime* – declarou-se deixando mais emocionada. — *Aishiteru*.

— *Aishiterumo*, meu amor.

Sorriu sentindo os lábios do homem cobrirem o seu.

Depois de fazerem amor pela manhã e trocarem juras de amor no banho, a morena arrumou Sayuri que estava em pé no berço, sorrindo para o casal. Logo em seguida Yumi descia as escadas com Urion, que segurava a

PERIGOSAS ACHERON

pequena, enquanto Pimpolho corria na frente. Ao entrarem na cozinha, a morena presenciou os pais trocando um beijo e quando os mais velhos notaram a plateia, se separaram.

— Bom dia filha, Urion – saudou recebendo sorriso dos dois. — Espero que não se importe, mas acordamos cedo. Não se esqueceu de que hoje é a primeira prova do vestido, né?

Yumi sorriu aproximando-se da mãe, havia junto com a mais velha escolhido alguns vestidos em revista para provar hoje na loja escolhida.

— Não – negou ansiosa. — Akemi irá conosco?

— Aquela menina não atende quando ligo – reclamou colocando a mão na cintura. — Quero saber o que pode ser tão interessante que ela esteja fazendo que não dá sinal de vida.

Mordendo os lábios, a morena fitou Urion que a encarou levantando a sobrancelha sugestivamente. Pelo que até sabia, Akemi ainda estava com Hideki, e ficava feliz por isso. Torcia muito para que os dois amigos ficassem juntos.

— Não sei, *Okaa-san* – respondeu enquanto se sentava à mesa, sorrindo ao ter Urion sentado ao

PERIGOSAS ACHERON

seu lado. — Mas logo ela chega.

— Vocês dois lembram-se do nome da loja em que vimos os ternos para o casamento? — Kiyome questionou observando do marido ao genro.

Ryotaro fitou Urion que com os olhos arregalados voltou sua atenção para Yumi, a mesma apenas sorriu para o homem.

— No *Suit's Sheen* — falou ao socorro do moreno. — Johan também vai?

Urion, sorrindo, concordou com a cabeça.

— Ele disse que no dia do nosso casamento vai tirar o gesso da perna — relatou enquanto colocava um pedaço de Waffles na boca da menor. — E nem que ele mesmo tirasse, mas iria estar sem o gesso no altar.

Yumi sorriu começando a comer.

Horas depois a morena se despedia de Urion, e junto com a mãe e Sayuri entraram em um táxi.

Ao chegarem na loja onde encontraria as meninas, puderam ver Akemi conversando com Grace, Meghanie e uma outra mulher. Assim que Akemi percebeu a chegada da amiga, pediu licença às outras e correu até a morena, a abraçando.

— Yumi-*chan*! — exclamou apertando-a, sentindo Sayuri a puxar pelos cabelos. — Ai Sayuri-*chan*! — gemeu pegando a pequena e a mordendo na bochecha, arrancando uma risada infantil. — *Obasan*, como a senhora está?

— Bem, muito bem — murmurou sorridente.

— Senti saudades sua, Akemi-*chan* — Yumi falou com um pequeno sorriso. — Você conseguiu resolver seus problemas? — quis saber preocupada.

Akemi apenas soltou um sorriso despreocupado.

— *Hai! Hai!* Não se preocupe — respondeu dando de ombros. — Hideki-*kun* me ajudou.

— Hideki-*kun*? — repetiu sorrindo com uma sobrancelha arqueada, recebendo um revirar de olhos da ruiva.

— Vamos logo começar — disse voltando para perto das outras. — Quero vê-la com o vestido de noiva.

Grace sorrindo abraçou a amiga, logo em seguida abraçou a mais velha. Meghanie foi a próxima a se aproximar abraçando Yumi.

— Yumi, essa é minha prima Debra — Meghanie começou com as apresentações. — Ela

PERIGOSAS ACHERON

veio passar uns dias comigo.

— Prazer, Debra – falou sorrindo.

— O prazer é meu – murmurou sorridente. —
Meghie me falou muito sobre vocês, parabéns pelo casamento.

— Obrigada – disse observando-a.

Debra era uma mulher muito linda, os cabelos castanhos claros, parecido com mel e os olhos com a íris da cor cinza escuro, a pele era levemente bronzeada. Usava uma calça jeans de cintura alta, junto com o cropped preto, nos pés sandálias baixas de dedo. Estava simples, mas bonita.

— Olá! Bom dia! Posso ajuda-las em alguma coisa? – questionou uma funcionária com um sorriso simpático.

Respirando fundo, Yumi a fitou com um sorriso, era agora que iria provar os vestidos.

Urion dirigia o caminho até a casa dos irmãos em silêncio, ao seu lado Ryotaro se mantinha calado. Havia marcado de se encontrar com Bratt e
PERIGOSAS ACHERON

Hideki já na loja, mas antes de ir ao encontro dos dois passaria na casa do Jonathan e Johan.

— Como andam as coisas com o restaurante?
— começou tentando puxar assunto.

— Bem, deixei uma pessoa de confiança tomando conta na minha ausência — respondeu o mais velho voltando a ficar em silêncio.

Urion ainda esperou que ele lhe dissesse mais alguma coisa, e quando não obteve mais nada, apenas concordou com a cabeça, voltando a atenção para a estrada. Minutos depois Ryotaro suspirava e lhe olhava.

— E com sua loja? Como estão as coisas?

— Bem, recebi uma proposta para ampliar meu negócio.

Sorrindo, o mais velho balançou a cabeça.

— Que bom — murmurou voltando a atenção para a frente. — Boa sorte com os seus negócios.

— Obrigado — agradeceu com um pequeno sorriso. — Desejo o mesmo para os seus.

E após isso parou, sentindo-se idiota por não conseguir manter um diálogo com o sogro. Mas logo agradeceu aos céus quando estacionou em frente à casa dos irmãos e já na entrada notou Johan
PERIGOSAS ACHERON

sentado em uma cadeira. Estava sem a tipoia, porém a perna ainda tinha o gesso. E o ruivo assim que notou o recém-chegado sorriu, gritando o nome do irmão.

— Até que fim chegou! – exclamou olhando para Urion que desceu do automóvel, abrindo a porta de trás para os dois entrarem. — Vamos, Jonathan.

Chamou e rapidamente o loiro apareceu no campo de visão de Urion, usava calça jeans, coturnos, uma blusa branca e uma jaqueta por cima. Sua expressão era de tédio puro, já Johan o fitava com graça.

— Quer calar a boca? – perguntou enquanto ajudava o irmão com a muleta a se aproximar do carro.

— Não seja tão resmungão.

— O que aconteceu? – Urion questionou segurando a porta do automóvel.

Jonathan após ajudar o irmão adentrar o carro, voltou sua atenção para Urion.

— Esse bebê chorão está desde ontem me enchendo a porra do saco, só porque Meghanie não apareceu por aqui – avisou já dando a volta no

PERIGOSAS ACHERON

carro, e se acomodando.

— E o que aconteceu com ela? — quis saber sentando no lugar do motorista.

— Está com a prima — murmurou. — Vamos logo escolher os ternos, que eu estou com fome. E eu sei que quando acabar você vai pagar comida para todo mundo.

Olhando-o pelo retrovisor, Urion nada disse, apenas colocou o automóvel em movimento.

A loja de ternos era uma das mais chiques que Urion já havia entrado, vários ternos de variados cortes. A elegância do lugar mostrava que os ternos eram caros, mas ele não ligava para isso. Pagaria o que fosse, mal podia esperar para estar no altar.

Adentrando mais o lugar percebeu Bratt e Hideki vestidos com ternos e um funcionário lhes falando alguma coisa. Pelo espelho, Bratt notou os quatros se aproximando e sorriu abrindo os braços.

— Contemplem — mandou com um sorriso de lado. — Eu realmente fiquei muito bem nessa

PERIGOSAS ACHERON

roupa.

Johan o encarou rapidamente, logo desviando sua atenção para Hideki.

— Vocês já provaram quantos ternos? — perguntou observando Ryotaro e Jonathan conversarem entre si, indo para próximos de alguns ternos.

— Dois — respondeu, mas logo notando a perna engessada do outro. — Oh! Você também vai provar os ternos?

Com uma expressão confusa, o ruivo retrucou: — E por que não provaria?

Surpreso, Hideki fitou Bratt que sorriu enquanto ajeitava a gravata.

— Melhor não tentar falar mais nada — opinou. — Ele não vai mudar de ideia.

Balançando a cabeça, voltou sua atenção para Urion.

— Vamos começar — proferiu aproximando-se de alguns ternos.

Yumi já tinha provado cinco vestidos, e já
PERIGOSAS ACHERON

estava cansada. Kiyome não cabia em si de tanta felicidade ao ver a filha vestida de noiva, as lágrimas caíam de emoção. Sayuri também havia provado um vestidinho branco rodado, que a deixou parecida com uma boneca. A pequena seria a daminha de honra.

As meninas haviam provado os vestidos das madrinhas, seria um longo com um pequeno decote em bordado – da cor rosa bebê.

— *Okaa-san* esse é o quinto vestido que provo e a senhora chora.

Sorrindo, a mais velha fitou a funcionária que as auxiliava.

— Esse está lindo! Minha filha parece uma princesa – disse recebendo um aceno positivo da mulher. — Filha, esse está lindo! Urion com certeza te achará linda.

— Ele já acha. — Grace sorriu se aproximando com a pequena no colo. — Mas você está tão linda.

Meghanie que estava sentada tomando uma taça de champanhe sorriu, ao seu lado Akemi mexia no celular com um pequeno sorriso e Debra observava à todas com os olhos emocionados.

— Meninas – chamou à todas logo tendo a atenção para si. — Hideki está nos chamando para almoçarmos.

— Eles já escolheram os ternos? – Kiyome estranhou colocando as mãos nos quadris. — Nós ainda não encontramos o vestido da noiva.

— Será esse, *Okaa-san* – falou olhando o vestido com as alças caídas, o corpete do vestido era todo bordado. Sorrindo, notou que parecia uma princesa. — Será esse – terminou sentindo os olhos se encherem de lágrimas, alisando as anáguas do vestido.

Concordando e sorrindo, Kiyome voltou-se para a mulher.

— Iremos ficar com esse.

— Eu só o sinto um pouco apertado no busto – avisou ficando de lado. — Meus seios estão um pouco grandes.

— Mas é claro – Grace avisou sorrindo. — Você produz leite para dois agora.

Akemi achou estranho os sorrisos.

— Para dois?

Yumi parou observando-a. Ainda não havia contado sobre a gravidez, então saindo do

PERIGOSAS ACHERON

banquinho que estava rumou até a amiga com um pequeno sorriso.

— Eu descobri há pouco tempo. — Sorriu fitando o olhar surpreso da mulher. — Estou grávida!

Akemi gritou a abraçando, assustando Sayuri que fez bico para chorar.

— *Kami-Sama!* Eu não posso acreditar que você está grávida novamente! — exclamou com felicidade.

— *Hai!* — concordou sentindo os olhos cheios de lágrimas. — Estou grávida.

A ruiva não cabia em si de tanta felicidade.

— Serei *Obasan* pela segunda vez! — disse alisando a barriga plana da morena, recebendo um aceno. — Por que não me contou antes?

Yumi, relanceando os olhos para Grace, soltou um pequeno suspiro.

— C-Como disse... Descobri a pouco. — Parou enquanto fitava as mãos e ali Akemi sentiu que ela lhe escondia mais alguma coisa. — Vamos logo encontrar os outros, estou faminta.

Concordando, Akemi lhe endereçou um pequeno sorriso, logo voltando-se para onde

PERIGOSAS ACHERON

Meghanie e Debra estavam. Após retirar o vestido e resolver tudo sobre ele com a atendente, Yumi pegou Sayuri e lhe dando um pouco de água, então rapidamente se dirigiram até o carro de Debra que estava estacionado em frente à loja.

Minutos depois, estavam em um restaurante onde podiam ver muitas pessoas, alguns adolescentes também estavam zanzando pelo local. Ao entrarem no recinto logo puderam notar os homens sentados, Urion foi o primeiro a notar a chegada de todas e rapidamente saiu de onde estava, indo beijar Yumi e a pequena. Jonathan foi o segundo a notar as mulheres, mas sua atenção estava focada em Debra que sorria para todos.

— Finalmente — Urion murmurou enquanto alisava o rosto de Yumi, a puxando para sentar-se ao seu lado. — Conseguiu o vestido?

— Sim — confirmou sentindo o cheiro do homem. — E o seu terno? É bonito?

— Sim. — Riu balançando a cabeça. — E o seu vestido? Como ele é?

Antes que Yumi pudesse lhe responder, Akemi fez um som com a boca.

— *Nani?* Não me diga que você vai mesmo
PERIGOSAS ACHERON

dizer? – questionou com o olhar surpreso. — Dá azar falar.

Hideki que estava sentado ao seu lado a encarou.

— E você vai me dizer como é o seu?

— Não vou contar – negou sorrindo para o homem. — No dia certo você verá.

Jonathan estava encantado com Debra – que sentada à sua frente observava os casais com atenção.

— Pessoal! Essa é a minha prima Debra – Meghanie apresentou novamente, deixando Jonathan surpreso. — Debra esses são Urion, o noivo da Yumi. Johan – falou levantando uma sobrancelha para a prima que sorriu, já conhecia o ruivo de tanto a prima falar. — Ryotaro, o pai da Yumi. – Apontou recebendo um pequeno sorriso do mais velho. — Esse é Bratt, namorado da Grace. Hideki, namorado da Akemi e...

— Namorado? – Kiyome questionou surpresa, notando a ruiva desviar os olhos bebendo a bebida de Hideki que sorriu.

— Ahn, bem... E esse é o Jonathan, irmão do Johan – terminou de apresentar, sentindo-se um

PERIGOSAS ACHERON

pouco culpada por achar que havia dedurado a ruiva.

— É um prazer conhecer a todos – murmurou Debra com a voz suave e um sorriso de lado.

— Ela é a sua prima? – quis saber Jonathan atraindo a atenção da mulher para si. — Eu pensei que ela era uma criança.

Sorrindo, Debra o encarou.

— Por que achou isso? – interessou-se com um pequeno sorriso.

— Na verdade, eu não sei. — Sorriu recebendo outro sorriso. — Você fica para o casamento?

Olhando um pouco envergonhada para todos, negou com a cabeça. Não havia sido convidada.

— Eu... Bem, na verdade – sorriu notando que usara as mesmas palavras que o loiro. — Eu não...

— Claro que irá – respondeu Yumi lhe sorrindo. — Gostei muito da sua companhia.

Debra sorriu.

— Não quero incomodar.

— Imagina – Urion tomou a voz recebendo os olhares. — Será bem-vinda.

— Obrigada.

Em seguida um garçom veio anotar os pedidos. As horas foram passando e todos ali engataram em uma boa conversa. Yumi observava a todos sentindo-se feliz por estar ao lado de pessoas que amava. Suspirando, chamou atenção de Urion que a abraçou com um braço e, o outro abraçava a pequena que descansava no colo.

Uma risada lhe fez virar até a prima de Meghanie, e notou Jonathan muito eufórico falando alguma coisa com Debra. O loiro era seu padrinho e estava sem par, fitando a mulher que conversava com ele percebeu que poderia a chamar para ser sua madrinha junto com o loiro. Johan e Meghanie, junto com Bratt e Grace seriam os padrinhos de Urion.

— Debra – chamou tendo as atenções para si.
— Eu sei que nos conhecemos hoje e você pode não aceitar, mas... – Parou observando-a. — Você aceitaria ser minha madrinha?

Surpresa a mulher a encarou.

— Sua madrinha?

— Sim – concordou sentindo Urion lhe abraçar. — Jonathan está sem par, e você seria o
PERIGOSAS ACHERON

par dele.

Nesse momento o loiro voltou sua atenção para Debra. Que envergonhada fitava a prima que lhe sorria, mordendo os lábios olhou Yumi que esperava uma resposta.

— Tem certeza?

— Por favor – Jonathan interferiu com um sorriso de lado, realmente havia gostado muito da companhia da mulher. Achava linda a forma que ela sorria, tinha notado também que os dentes da frente da mesma eram desalinhados, mas isso não a deixava menos bonita. Era impossível isso, ele achava. — Não vai me deixar entrar sozinho na igreja, ou vai?

Sorrindo, Debra balançou a cabeça.

— Você é uma graça – respondeu sorrindo.
— Fico lisonjeada pelo convite, Yumi... Mesmo, mas eu...

— Por favor – implorou sorrindo. — Eu gostei muito de você, e ficaria imensamente feliz se você aceitasse.

Suspirando, fitou rapidamente Meghanie que lhe sorria concordando com a cabeça. Debra havia se mudado de onde morava para tentar arrumar um
PERIGOSAS ACHERON

emprego e estabilizar a vida naquela cidade, e não imaginava que encontraria pessoas que a fizesse se sentir tão bem como as amigas da prima – apesar do pouco tempo que estavam juntas. Olhou rapidamente Jonathan e sorriu de lado, havia gostado de conversar com ele.

— Eu também gostei muito de vocês – proferiu sorridente. — E se não for um problema para vocês – continuou olhando para Yumi e Urion. — Eu aceito ser sua madrinha – terminou fitando o sorriso da morena.

Yumi satisfeita olhou Urion que lhe sorria.

— Sabe, Debra, se você quiser podemos sair hoje – Jonathan propôs a encarando. — Ou se você estiver muito cansada podemos ver isso depois.

— Não – negou rapidamente com um pequeno sorriso. — Eu não estou cansada, você poderia me levar ao cinema. Eu adoro pipoca caramelizada.

Concordando com a cabeça o loiro voltou-se para o irmão, que desde de que Meghanie chegou no recinto, não tirara os olhos da mulher, adorando o fato de ser paparicado por ela.

Urion fitando rapidamente o relógio viu que

PERIGOSAS ACHERON

marcavam 16h45, voltou-se para Yumi e notou que a morena dava uma mamadeira com um líquido amarelo dentro para a pequena.

— Você quer ir para casa? — questionou logo recebendo um sorriso cansado da morena.

— Quero — concordou recebendo um beijar de lábios do homem. — Minha *Okaa-san* me fez vestir cinco vestidos — sussurrou olhando rapidamente para a mãe que lhe sorriu.

— Você ficou linda nos cinco vestidos — exclamou sorridente. — Sayuri também ficou linda no vestidinho branco.

Urion fitou a pequena que tinha o dedo na boca, e com a outra mãozinha batia na mamadeira.

— Nossa daminha de honra.

Yumi sorriu beijando a bochecha da filha.

— Bom, pessoal — Urion chamou a atenção de todos. — Nós já vamos.

— Nós também — Akemi avisou. — Preciso me deitar em uma banheira com água quente para poder relaxar, hoje o dia foi cansativo.

— E a senhorita ainda não falou sobre seu namoro com o Hideki — Kiyome murmurou dando de ombros.

— Namoro? – repetiu com o cenho franzido.
— Desconheço essa palavra.

— Desconhece? – Hideki a encarou sério.

— Não teve pedido, então continuo solteira – retrucou com um sorriso de lado, mas logo o tirou quando Hideki a encarou com a sobrancelha arqueada. — O que foi?

— Eu posso citar aqui o momento exato que pedi a você para namorar comigo? Porque se você...

— Não – negou rapidamente, logo ficando envergonhada. — Vamos logo embora.

— Estamos namorando – falou observando o sorriso da mais velha, e Ryotaro o encarar sério, porém com um sorriso. — Eu a pedi quando...

— *Lie! Por Kami-Sama!* – exaltou-se a ruiva tapando a boca do moreno, logo desferindo um tapa no braço dele. — Hideki-*baka!* Tem bosta na cabeça?

Endereçando-a um sorriso, Hideki a abraçou, os outros agora observavam a cena com sorrisos. Logo em seguida todos se levantaram, mas antes Urion teve uma pequena “discussão” com o sogro sobre quem iria pagar a conta e depois de

PERIGOSAS ACHERON

conversarem cada um pagou um pedaço. Sob os protestos do moreno.

Estacionando em frente à casa, Urion ajudou Yumi a descer, logo pegando a pequena da cadeirinha. Ao entrarem dentro de casa fitou a sala toda bagunçada e Pimpolho em pé no sofá. Yumi encarou surpresa o recinto.

— Por *Kami!* – Kiyome fitou ao redor, adentrando a sala seguida por Ryotaro. — Filha o que...?

— Eu limpo isso – Urion falou recebendo as atenções para si. — Não se preocupe.

— Obrigada – agradeceu sentindo um beijo ser depositado nos lábios. — Eu realmente estou cansada, com sono. Nem parece que dormi essa noite.

— É o bebê – Kiyome falou sorridente enquanto alisava o ventre da filha. — O que vocês acham que será? Menino ou menina?

— Eu acho que será menino – Yumi respondeu suave, sentindo Pimpolho lhe cheirar os

PERIGOSAS ACHERON

pés. — Na gravidez da Sayuri eu não fiquei assim, então acho que seja um menino. E você, Urion?

Urion apenas sorriu alisando o rosto da mulher.

— Eu também acho. — Beijou-a novamente e se afastou. — Agora vou arrumar isso aqui.

Sorrindo Yumi subiu junto com os pais. Ela indo para o quarto da filha dar um banho e tirar o xixi que ela estava. E os pais para o quarto que dormiam, indo descansar antes de descer para o jantar.

Eram por volta das 19h45 quando Urion subiu até o quarto, onde Yumi estava dormindo. Fora chama-la mais cedo para comer, mas a morena tinha negado afirmando que não estava com fome, porém como estava grávida não poderia ficar sem comer.

Então com cautela abriu a porta fitando-a deitada em cima da cama usando um vestido soltinho, uma perna estava por cima de um travesseiro, revelando a polpa da bunda branca

PERIGOSAS ACHERON

coberta com uma calcinha vermelha rendada. Fechando a porta aproximou-se da mulher, observando-a sorrir enquanto dormia.

— *U-Urion* – sussurrou deixando-o surpreso, e mais ainda quando a morena começou a se esfregar no travesseiro. — *Urion...*

Urion a fitava com um pequeno sorriso. E sentando-se ao lado da morena, ele lhe alisou o rosto de maneira calma – observando-a soltar um suspiro e logo abrir os olhos, revelando os castanhos claros brilhosos de desejo.

— Urion... – murmurou com um pequeno sorriso. — Eu estava sonhando com você – falou recebendo um sorriso do homem.

— Eu sei – respondeu fitando-a. — Agora o que você estava sonhando não consegui descobrir – brincou arrancando um sorriso da morena.

Agarrando a mão de Urion, Yumi a mediu na sua.

— Eu estava sonhando que você me tomava nessa cama – proferiu com um pequeno sorriso. — Eu não me reconheço quando estou dessa forma – avisou envergonhada, recebendo em troca um carinho no rosto.

— Eu realmente não me importo que você esteja com esse fogo todo – deixou claro achando lindo o sorriso que ela lhe endereçou —, mas por agora não vou fazer nada com você – disse notando o bico que a mulher fizera. — Você tem que comer.

— Estou morrendo de fome – exclamou se espreguiçando, observando o moreno lhe olhar atentamente. — E a Sayuri? – quis saber sentando-se e relanceando para o berço.

— Está com a sua mãe – respondeu olhando dos lábios para os olhos dela. — Ela já comeu uma papinha que sua mãe fez.

— Você já comeu?

— Comi. – Sorriu fitando-a. — Vamos descer?

Concordando com a cabeça, saiu da cama, mas antes de saírem o moreno a beijou nos lábios, sentindo a forma como os lábios dela acariciavam lhe e o fazia querer mais do beijo.

— Comer.

No andar de baixo, Yumi notou a mãe sentada no sofá brincando com a neta, e Pimpolho em seus pés deitado. Ryotaro assistia o que passava na tevê.

Estavam se encaminhando para a cozinha quando a campainha fora tocada, franzindo o cenho – Urion foi atende-la. E quando abriu a porta fitou o convidado com a expressão séria.

No outro lado da cidade, em um local onde poucas pessoas se atreviam a andar, o homem caminhava rapidamente até um prédio e o adentrando cumprimentou alguns homens armados que faziam a segurança do local. O corredor era escuro, as paredes eram de uma pintura velha, o cheiro não era um dos melhores, mas apesar da aparência do recinto, o lugar era um dos mais seguros que tinha.

Batendo em uma porta e adentrando o local fitou o homem que estava sentado em uma grande cadeira, e em seu colo uma mulher com os cabelos pretos lhe cochichava algo.

— Skuller? – chamou tendo a atenção do homem com a feição dura para si.

— Richards Costner está de volta à New York – informou ganhando um sorriso sombrio do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

outro. — Nossos informantes ligaram avisando que viram o cara em um carro velho, adentrando as propriedades de New York.

— Ótimo — disse puxando a mulher para si.
— Onde ele está agora?

— Hospedado em uma pensão, aquela perto do Boor.

Ficando em silêncio, Skuller fitou o homem à sua frente.

— Não o percam de vista — mandou recebendo um aceno. — Observem ele, eu quero saber cada passo daquele filho da puta.

— Claro, chefe.

— Pode ir.

Assim que o homem saiu, Skuller sentiu os beijos da mulher — que estava em seu colo — em seu pescoço. E respirando fundo percebeu que sua vingança seria mais cedo do que esperava.

Ele mataria aquele verme.

Não deixaria o que ele fez passar impune, ele vingaria o irmão. E não sosseitaria enquanto não tivesse a cabeça de Richards em suas mãos.

— Em breve, Costner.

PERIGOSAS ACHERON

Urion encarava o mais velho à sua frente ainda com a feição dura, respirando fundo sentiu Yumi lhe segurar o braço.

— O que faz aqui? — Urion perguntou ao pai, que com as mãos dentro do casaco que usava se protegia do vento frio.

— Podemos conversar? — perguntou recebendo o silêncio do filho, que o encarava sério. Yumi notando como Archie parecia cansado, voltou-se para o moreno.

— Urion, eu acho que você deveria falar com o seu pai — expôs recebendo um olhar do moreno. — Conversem, vocês precisam disso.

Urion ficou um momento observando a face de Yumi e com um suspiro inclinou-se depositando um beijo nos lábios da mulher.

— Está certo — concordou fitando o sorriso que ela lhe endereçou. — Vá comer, eu volto logo.

Archie observava o filho beijar mais uma vez a mulher, e olhando com atenção para a sala, notou um casal japonês e a mulher segurando Sayuri. Voltando sua atenção para o filho que pegava um

PERIGOSAS ACHERON

casaco e fechava a porta.

Começaram a andar em silêncio. Urion com os pensamentos, e Archie pensando em como começaria aquela conversa.

— Sabe, filho – começou enquanto olhava para frente. — Meu pai desde cedo me cobrava muito, ele sempre foi muito exigente em tudo – parou lembrando-se. — E quando ele me avisou que eu me casaria fiquei revoltado, eu não queria casamento – exclamou não notando o olhar de Urion para si. — Mas quando eu conheci sua mãe, foi como se algo dentro de mim me dissesse que ela era a mulher certa para eu ter uma família. – Sorriu lembrando-se de Odette. — Eu atrevo me dizer que foi amor à primeira vista.

Urion olhava o mais velho sem entender o que ele queria.

— Um amor que acabou em separação?

Suspirando, Archie fitou o outro.

— Foi por amar a sua mãe que eu abri mão da minha felicidade – respondeu deixando o filho surpreso. — Meu amor não acabou, eu só fui homem o suficiente para deixa-la ir. Ela não me amava, ela amava George. Eu não poderia viver

PERIGOSAS ACHERON

com ela, sabendo que ela sofria por amar outra pessoa. Ambos não seríamos felizes.

Parou olhando para o céu.

Naquele momento Urion fitou realmente o pai, os ombros caídos, olheiras um pouco visíveis. E olhando-o agora, não parecia em nada com o homem que estava rindo ontem na presença da loira.

— Eu sei que a Elizabeth errou em ajudar aquele homem – voltou a falar escutando o filho respirar com força. — Mas ela é uma pessoa maravilhosa, ela está me mostrando que eu...

— Pai, eu sei que pode ser interessante isso que vocês estejam tendo – interrompeu sendo observado pelo mais velho. — Que pode estar... Sei lá, deslumbrado – exclamou nervoso. — Mas o que ela fez eu não vou esquecer, eu não quero ter a presença dela por perto. O que ela fez foi egoísta, perigoso! – exaltou-se enquanto o mais velho apenas o observava em silêncio. — Ela não somente pôs a vida da Yumi em risco, colocou a da Sayuri também. Sabe-se lá o que aquele doente faria com minha filha, eu encontrei Yumi... – parou de falar respirando fundo. — A Yumi pode querer

PERIGOSAS ACHERON

perdoar e esquecer, mas eu não consigo.

— Filho...

— Você não pode simplesmente deixar isso passar, ela não fez algo banal. Ela colocou em risco as duas pessoas que amo.

Concordando com a cabeça, Archie suspirou crispando os lábios. Estava claro que o filho se oporia ao relacionamento que estava começando com a loira, e ele não queria mais discutir com o filho, não queria perder o pouco que tinha de Urion.

— Em nenhum momento eu esqueci, filho — disse sorrindo sem mostrar os dentes de forma triste. — Bem. — Suspirou olhando o relógio. — Acho melhor voltarmos, não se preocupe com mais nada.

E dizendo isso deu a volta, absorto em pensamentos. Urion lançou um olhar de tristeza ao pai, realmente não queria que as coisas terminassem assim.

Após a saída do mais velho, Urion adentrou a casa trancando a porta, fitando Yumi que estava sentada no sofá. Essa assim que o viu estranhou a feição triste do moreno.

— O que foi? — quis saber abrindo os braços.

— Eu sou uma pessoa horrível – respondeu a abraçando, sentindo-a lhe apertar entre os braços.
— Horrível – sussurrou.

Yumi o olhou com o cenho franzido.

— Não – negou alisando o rosto masculino.
— Você é um homem bom, por que fala isso?

— Eu não consigo perdoar Beth por ter ajudado aquele desgraçado – revelou notando o olhar compreensível de Yumi. — Eu não consigo, ela colocou você e Sayuri em perigo. E eu não consigo simplesmente esquecer isso.

Suspirando, Yumi lhe endereçou um repuxar de lábios.

— Isso não quer dizer que você é uma pessoa ruim – disse. — Isso te torna humano apenas, tudo bem você não conseguir perdoar agora e...

— Não sei se vou conseguir perdoar algum dia.

A interrompeu recebendo um acenar de cabeça.

— Tudo bem – murmurou de forma simples.
— Vamos dar tempo ao...

— Meu pai estava se envolvendo com ela – a interrompeu novamente, notando o olhar um pouco
PERIGOSAS ACHERON

surpreso da outra. — Mas eu acho que ele vai acabar... Por minha causa, e eu não sei como estou me sentindo. Se muito egoísta, ou um pouco... Eu deveria torcer para que ele seja feliz, mas com ela...

— Tudo bem. — Segurou o rosto de Urion. — Eu sei que você quer a felicidade do seu pai, e que tudo isso que está acontecendo está te deixando sobrecarregado. Muitos acontecimentos. — Sorriu fitando o pequeno sorriso dele. — Eu sei que tudo vai ficar bem, e que essa situação com o seu pai será resolvida e todos ficarão felizes.

Sorrindo, lhe acariciou o rosto.

— Eu amo você — murmurou recebendo um lindo sorriso de Yumi. — Eu amo muito, muito você.

— Muito, muito? — quis saber sorrindo.

Abraçando-a e a colocando no colo, ele a acarinhou no rosto. Aproximando os lábios a beijando de forma carinhosa.

— Você é a mulher da minha vida — avisou notando logo em seguida os olhos de Yumi se encherem de lágrimas. — Me deu uma família minha, e me presenteou com mais um filho — falou alisando o ventre plano, arrancando um sorriso da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

morena. — Eu não consigo pensar em não ter mais vocês na minha vida... Eu te amo!

— Eu também não consigo me ver longe de você. Eu te amo.

Sorriu em meio as lágrimas.

— Onde estão todos? — quis saber esticando o pescoço para a cozinha.

— Estão dormindo — respondeu sentindo as mãos de Urion lhe acarinhar a coxa. — Sayuri também dormiu, Pimpolho está com ela.

— Hmmm — murmurou a olhando. — Você comeu?

— Sim — confirmou sorrindo. — Estava uma delícia.

Urion concordou com a cabeça e de forma preguiçosa desceu os olhos para o decote do vestido.

— Então você está alimentada e sem sono? — perguntou de maneira sugestiva, arrancando um sorriso da morena.

Yumi havia entendido o que ele queria, e ainda sorrindo beijou de forma provocante os lábios masculinos. Sentindo as mãos fortes lhe puxar para mais perto.

PERIGOSAS ACHERON

— Estou alimentada... — Parou beijando os lábios de Urion. — Sem sono... — mais um beijo. — E cheia de tesão.

Rosnando como um animal, Urion a agarrou pelo traseiro e andou rapidamente para o quarto. Ao adentrar o recinto a colocou no chão, e no mesmo instante — de forma provocante — Yumi retirou o vestido sob o olhar felino e atento de Urion, que sorriu retirando a blusa.

Logo a beijou de forma faminta.

Amou-a a noite toda como a morena merecia.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 42

Com o casamento se aproximando, todos estavam ansiosos. Urion passava boa parte do tempo resolvendo algumas papeladas para fechar negócio com Franco, e Yumi muito ocupada com os preparativos do casamento. Desde o dia em que Urion falara com o pai – há alguns dias – ele não obteve notícias do homem. Uma parte de si sentia-se mal por se comportar daquela forma, porém a outra pensava somente em Yumi e Sayuri, na segurança das duas.

De certo que Beth estava arrependida, e ajudara a salvar as duas, mas ele não conseguia perdoar essa traição, se ela estava precisando de ajuda ele à ajudaria. Jamais lhe daria as costas sabendo que ela corria risco de vida, ou quem quer que seja.

Suspirando, notou que estava mesmo sendo egoísta com o pai e o homem merecia ser feliz com quem fosse. Pegando o celular e discando o número do pai, esperou que ele lhe atendesse.

PERIGOSAS ACHERON

Depois de três tentativas, ele desistiu e discou o número do telefone da casa do pai.

— *Residência Dupke em que posso ajudá-lo?*
— a voz polida de Ettore se fez presente.

— Ettore, sou eu Urion — respondeu começando a se dirigir para a caminhonete. — O meu pai está?

— *Ele não se encontra Sr. Dupke* — murmurou. — *Elstá viajando.*

Com o cenho franzido adentrou o automóvel.

— Viajando? Mas meu casamento está se aproximando, ele não vai?

— *Ele não me informou o dia de sua volta, mas nos deixou avisados de que o casamento será realizado aqui e que a Srta. Yumi nos deixará a par sobre os preparativos para o dia.*

Concordou com a cabeça, mesmo que Ettore não pudesse ver. Urion esfregou os olhos.

— Ele viajou sozinho? — quis saber com os lábios crispados.

— *Não, Sr. Dupke. A Srta. Blaine foi com ele.*

Suspirou.

— Certo, Ettore. Obrigado, em breve entro
PERIGOSAS ACHERON

em contato.

E dizendo isso finalizou a chamada. Perguntava-se aonde seu pai teria ido com Beth, ou se o mais velho estaria tão chateado que fora embora.

Xingando-se saiu com o carro.

Ao chegar em casa viu um conversível da cor prata estacionado em frente à residência. Parando com a caminhonete, fitou rapidamente a casa azul. Saindo do automóvel se dirigiu a passos rápidos para dentro, e ao entrar se deparou com Yumi ao lado de uma mulher loira usando um terninho muito apertado para as curvas dela, a mulher falava alguma coisa para a morena que prestava bastante atenção enquanto lhe mostrava uma revista.

— Yumi — chamou tendo a atenção das duas para si.

Yumi assim que o fitou lhe sorriu, saindo de onde estava para beijar os lábios de Urion.

— Oi — saudou sorrindo. — Estou olhando
PERIGOSAS ACHERON

alguns arranjos para nosso casamento, quer ver?

Confirmando com a cabeça, ele ouviu algumas vozes vindo do quintal. Inclinando a cabeça, notou Johan e Jonathan sentados na sombra.

— Eles estão aqui? — perguntou se referindo aos dois.

— Sim — confirmou sorrindo. — Debra e as meninas estão novamente na loja, Debra irá provar o vestido de madrinha — avisou sentando-se com Urion ao seu lado. — Bratt, Hideki e meu Otou-san saíram, Sayuri está dormindo lá em cima. Eu fiquei para escolher nossa decoração.

Sorrindo, Urion lhe acarinhou o rosto. Logo voltando sua atenção para a mulher loira que o encarava sem piscar.

— Urion, você se lembra da Kaelly — Yumi falou pegando novamente a revista. — Olha essa que linda — disse apontando para a foto na revista.

Acenando para Kaelly, Urion voltou sua atenção para o que Yumi lhe mostrava. Não entendia nada de decorações, mas a julgar pela reação da morena, deduzia que era algo bonito.

— Quais você gostou? — questionou para

PERIGOSAS ACHERON

poder ver novamente o sorriso que ela lhe endereçava.

— Esse. — Apontou para o que estava mostrando e voltando algumas páginas mostrou mais duas fotos. — E esses, eu realmente não sei qual escolher— proferiu risonha, não notando o revirar de olhos que a loira deu.

— As nossas decorações são realmente lindas – murmurou fitando atentamente Urion. — Somos os melhores da região – gabou-se endereçando um grande sorriso ao moreno que lhe olhou rapidamente, mas logo desviou o olhar. Fitando a revista.

— Recebemos boas recomendações de vocês – Yumi falou com um pequeno sorriso. — Eu acho que essa decoração com rosas brancas ficará linda – afirmou fitando o moreno.

— Pode ser – murmurou alisando a cintura de Yumi. — Contanto que você se case comigo.

Sorriu notando o sorriso envergonhado que ela lançara.

Um choro no andar de cima fez Yumi parar de sorrir e entregar a revista para o homem.

— Eu volto já.

Logo saindo do local deixando Urion e a cerimonialista sozinhos. Kaelly fitava Yumi desaparecer no andar de cima, e com um pequeno sorriso se aproximou mais do homem, que concentrado olhava para a revista.

— Então... Urion, você está empolgado com o casamento? – questionou curiosa, observando-o de perfil.

— Sim – respondeu sem olha-la.

Franzindo o cenho, Kaelly colocou o cabelo de lado e disfarçadamente abriu um botão da camisa social que usava.

— Algumas mulheres sonham em se casar – começou chamando a atenção de Urion, que a encarou sem entender. — Mas eu particularmente gosto da minha vida de solteira. – Riu mexendo mais uma vez no cabelo. — Eu acho que se privar somente à uma pessoa é perda de tempo.

Yumi chegava no topo da escada enquanto segurava a pequena e, percebeu a proximidade que a loira estava de Urion e aquela cena a deixou com a feição fechada e algo ruim por dentro. Estava pronta para se mostrar presente quando Urion começou a falar.

— Quando você encontra a pessoa certa não existe isso de perda de tempo – exclamou sério. — Quando se ama alguém e quer uma vida inteira com ela, nada do passado faz falta. Vida de solteiro? – Riu observando-a, notando o olhar sério que ela lhe lançava. — Uma vida regada de nada, festas? Pessoas fúteis ao seu redor? Isso não me faz falta. Então sugiro que você pare o que está tentando fazer, porque eu sou um homem comprometido e amo minha mulher.

Yumi estava com os olhos em lágrimas. Segurando a filha com firmeza desceu as escadas, com Pimpolho em seu encalço. Limpando a garganta se fez presente, chamando a atenção da mulher e de Urion.

— Seus serviços não serão mais necessários, Kaelly – exclamou de forma séria, deixando a loira assustada.

— Como assim? Você não pode fazer isso, você contratou os...

— Não contratei você para dar em cima do meu homem – retrucou de forma séria. — Você não é tão profissional como achei.

Jonathan nesse momento adentrou o recinto e

PERIGOSAS ACHERON

notou o clima na sala.

— Então se não quiser que eu reclame com o seu chefe, você se retire da minha casa – falou deixando a loira e Jonathan assustados.

— Você precisa de ajuda para o seu casamento e...

— Não só existe você de cerimonialista – interrompeu-a fitando o olhar debochado da loira.

— Seu casamento não será tão magnífico como seria se eu estivesse organizando – debochou pegando a bolsa de mão se encaminhando para fora.

— Não se preocupe com o meu casamento, ele será esplendoroso. Por favor, saia da minha casa – mandou observando a mulher sair.

Suspirando, olhou Urion, que já de pé se aproximava de si. O semblante era de seriedade.

— Eu não fiz nada, eu...

— Eu sei – respondeu sorrindo, enquanto sentia-o depositar um selinho em seus lábios. — Eu ouvi tudo.

— Gente, eu não entendi nada – Jonathan exclamou se aproximando. — O que aconteceu aqui?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Kaelly estava dando em cima do Urion.

— Nossa – murmurou olhando o casal.

Assustando-se logo em seguida quando sentiu a muleta do irmão de encontro à canela, soltando um palavrão encolheu a perna acariciando o local machucado.

— Cadê minha cerveja? – quis saber, mas logo fitando o casal que o encarou. Franzido o cenho observou atentamente cada um ali. — O que foi?

— A cerimonialista estava dando em cima do Urion – Jonathan avisou concordando quando o irmão o encarou surpreso. — Yumi demitiu ela.

— E por que não me chamou para ver Yumi chutar o traseiro da safada? – questionou com o cenho franzido, arrancando um sorriso da morena.

— Não chutei o traseiro dela, só a demiti – expôs aproximando-se do ruivo. — Você não pode beber nada alcoólico, está tomando remédios.

Revirando os olhos, Johan se encaminhou até o sofá. Chamou Pimpolho com a mão, que rapidamente correu até onde o ruivo estava.

— Eu já estou ótimo, não preciso de remédios e nem desse gesso.

PERIGOSAS ACHERON

Yumi fitou rapidamente Urion que encarava Johan.

— Toma — falou entregando a pequena ao moreno. — Vou preparar o almoço.

Antes que ela pudesse sair, Urion a segurou pela mão. Puxando-a para um beijo.

— Eu te amo.

— Eu também te amo — respondeu sorrindo, logo indo para a cozinha.

Urion, voltando-se para os irmãos notou que Johan lhe fitava com um sorriso de lado. Revirando os olhos ligou a tevê e, pegou novamente a revista que Yumi olhava. Sorrindo com uma ideia que tivera buscou o celular no bolso. Sayuri, cansada de ficar sentada, puxou na camisa do moreno, escalando até ficar em pezinha virada para onde a mãe estava.

Parada em frente a pia, Yumi pensava no que faria agora, já que estava sem uma cerimonialista. Só de lembrar como Kaelly estava próxima à Urion, a deixava em estado de nervos. Respirando fundo e alisando o ventre, sorriu ao lembrar-se de que estava grávida. Ela adorava quando deitava ao lado de Urion, e ele lhe alisava o ventre até dormir.

Era um dos momentos que ela mais amava, sentir a mão quente do moreno lhe acarinhando ali. Lhe transmitindo paz, segurança, conforto, amor e carinho.

Encerrando a ligação, Urion entregou a pequena para Jonathan e se encaminhou até a cozinha, observando Yumi parada com uma mão em frente ao corpo e a outra na pia.

— Eu liguei para Ettore – murmurou tendo a atenção da morena para si. — Ele que organiza as festas que acontece na mansão.

Sorrindo se aproximou da mulher e a abraçou.

— Não se preocupe com a decoração e nem nada relativo à festa ou nosso casamento – deixou claro alisando o rosto macio. — Deveríamos ter pensado nele primeiro, nos pouparia daquela cena.

Suspirando, Yumi concordou com a cabeça, enquanto abraçava o pescoço de Urion.

— Aquela abusada! – exclamou de forma séria. — A sorte dela que não sou agressiva, e estou grávida – terminou com um pequeno sorriso.

— Muito grávida – repetiu sorrindo a encostando à pia. — Você já pensou em um nome?

Escutou a risada da pequena e virou-se para o som viu Jonathan fazendo Sayuri de avião.

— Cuidado com ela, Jonathan – Yumi pediu com o coração batendo forte, recebendo um aceno do loiro.

— Ele não vai deixa-la cair – Urion respondeu fitando os olhos castanhos. — Eles dariam a própria vida se fosse preciso para deixa-la em segurança.

Yumi o fitou com os olhos em lágrimas, Johan que sorria brincando com Pimpolho e fazendo palhaçada para a pequena. Sim! Eles dariam a própria vida se fosse preciso, ela não duvidaria disso. Separando-se do moreno, caminhou até onde o ruivo estava e sem esperar o abraçou deixando algumas lágrimas caírem no ombro do homem.

— Obrigada, Johan! – agradeceu deixando surpreso e confuso. — Eu acho que nunca vou poder agradecer por você ter ido atrás da minha filha – disse sentindo o ruivo a abraçar. — A vocês dois, os melhores tios que Sayuri poderia ter – elogiou fazendo Jonathan sorrir.

— Não precisa agradecer – Johan respondeu
PERIGOSAS ACHERON

a afastando e sorrindo um pouco triste, continuou: — Se eu não tivesse sofrido o acidente eu poderia evitar que... — parou de falar, não precisava verbalizar. Não tinha necessidades para falar em voz alta o que todos ali já sabiam.

Enxugando os olhos, Yumi deu um pequeno sorriso.

— Ou não — proferiu, imaginando que o ruivo poderia estar morto agora mesmo. — Mas isso já passou.

— Isso — Jonathan concordou com um pequeno sorriso. — Agora é só felicidade, e obrigado Yumi por ter chamado Debra para ser a madrinha — agradeceu aproximando-se e depositando um beijo na bochecha da morena.

Urion que observava de longe, se aproximou de Yumi, afastando o loiro da mulher.

— Não precisa ficar de beijinho com ela — avisou arrancando sorrisos dos três, revirando os olhos voltou sua atenção para Yumi. — Quer ajuda na cozinha?

— Não — negou rapidamente, mas logo sorriu o abraçando. — Eu preparo algo, não precisa se incomodar.

E dizendo isso saiu rapidamente da sala.

Quando todos chegaram na casa, Yumi avisou que Kaelly não estaria mais à frente com os preparativos. E quando dissera o motivo de ter a mandado embora, Kiyome ficou revoltada, Akemi queria ir até a empresa reclamar sobre o comportamento da loira, mas Yumi não deixou, afirmando que o melhor era esquecer.

Ettore ficara radiante com a convocação de arrumar tudo para o casamento que aconteceria na mansão, ele adorava preparar eventos na mansão ou em qualquer lugar. E prometera que faria algo esplendoroso para o grande dia.

Yumi e as outras estavam na cozinha arrumando tudo e conversando, falavam sobre banalidades, quando Akemi espiou para fora da cozinha e voltou com um grande sorriso, chamando a atenção de todas.

— O que você aprontou, Akemi? — Grace questionou com uma sobrancelha arqueada.

— *Nani?* — assustou-se colocando uma mão no peito, mas logo sorriu. — Sabe... Como eu sou uma das madrinhas pensei em uma coisa.

— Pensou em que, Akemi-*chan*? — Yumi
PERIGOSAS ACHERON

perguntou cruzando os braços.

Sorrindo marota, a ruiva se aproximou da amiga a abraçando.

— *Yumi-nee-chan* – disse fazendo a morena encarar a mãe, as duas já sabiam que era algo que Yumi negaria. — Eu pensei em uma despedida de solteira.

Yumi arregalou os olhos e balançou com a cabeça.

— *Nani?! Lie!* Não, de jeito nenhum.

— *Onegai!* – pediu fazendo um bico, recebendo um negar de cabeça. — Mas nós não vamos fazer nada de errado, só olhar.

Debra sentada à mesa ao lado da prima, sorria achando graça nas duas. Kiyome olhava de forma assustada para a ruiva que praticamente viu crescer.

— Quem era mesmo a pessoa que um tempo atrás ficou com ciúmes com coisas hipotéticas do Hideki conhecer alguém em um bar?

— Eu não...

— O que tem eu? – Hideki perguntou ao entrar na cozinha, interrompendo a fala da ruiva. — Que bar? O que eu fiz?

Revirando os olhos, deu de ombros.

— Ninguém disse seu nome — respondeu deixando-o confuso. — Vamos saia logo da cozinha, estamos resolvendo um assunto.

— Qual assunto?

— Sai — resmungou fazendo-o sorrir, logo saindo da cozinha depois que pegou uma cerveja na geladeira. — Vamos Yumi-*chan*! Você merece uma despedida.

— Não, Akemi-*chan*.

— Até parece que você não conhece o Urion — Grace falou tendo a atenção da ruiva para si. — Eu aposto que nenhum dos nossos iria aprovar isso.

— Vocês são tão chatas — disse indo se sentar ao lado de Meghanie. — Era só ver dançar, não teria traição. Até porque eu aposto que eles terão uma despedida.

Yumi que estava de costas para a amiga, voltou sua atenção para a ruiva.

— Você acha?

— Isso é bobagem da Akemi — Meghanie pronunciou lançando um olhar duro para a ruiva que deixou um sorriso envergonhado escapar. — Não pense nisso, Yumi — terminou com um sorriso

PERIGOSAS ACHERON

de lado.

— *Hai, gomen ne.* Eles não terão nada disso, só estou falando bobagens – Akemi esclareceu dando um pequeno sorriso —, mas já que não vamos para um clube qualquer, você poderia presentear o Urion com uma despedida só com vocês – propôs com um sorriso malicioso.

Sorrindo de lado envergonhada, Yumi concordou com a cabeça.

— Acho que posso fazer algo só nosso. – Sorriu fitando as mãos. — Obrigada por estarem aqui.

Agradeceu recebendo sorrisos.

Hideki voltava para junto dos homens, mas o cenho estava levemente franzido. Ele teve a leve impressão das palavras “despedida de solteira” ter saído da boca da ruiva, estaria aquela cabeça maligna planejando uma despedida de solteira? Não, não estaria. Porém parou um momento e percebeu que sim, aquela ideia poderia muito bem ter saído da ruiva.

Ficando um pouco pálido caminhou para onde estava sentado, aquela ruiva qualquer dia desses o mataria. Ela sabia exatamente como o deixar totalmente rendido por ela, sorriu ao se lembrar dos momentos que passaram juntos.

— Outro apaixonadinho – Johan falou com a voz risonha, tirando Hideki dos pensamentos. — O que as mulheres estão fofocando lá dentro?

— Parece que vão fazer uma despedida de solteira – falou deixando a todos assustados. — O que?

— Despedida de solteira? – Urion repetiu sentando-se ereto na cadeira. — A Yumi topou isso?

— Meghanie não se envolveria com isso – Johan falou um pouco nervoso. — Ela tem a mim, se ela quiser que eu dance pelado é só pedir.

Os outros o olharam com nojo, já Urion fitava a casa com atenção. O cenho franzido, mostrava que não gostara da notícia. Só de imaginar Yumi em um lugar com homens pelados dançando, o fazia ficar com ciúmes – para não dizer puto da vida.

— Vocês jovens tem cada ideia – Ryotaro
PERIGOSAS ACHERON

falou logo em seguida bebendo um gole de cerveja.
— Dançar pelado.

Riu olhando a cerveja.

— É uma boa ideia – Bratt exclamou sorrindo de lado. — Dançar pelado. – Olhando o relógio notou que já iria escurecer, bebendo o restante da cerveja ficou de pé. — Bom, eu já vou. Alguém vai querer carona? A hora é agora – murmurou saindo indo atrás de Grace.

Hideki sorriu batendo no ombro de Urion, em uma despedida, enquanto acenava para os outros.

Após todos irem embora, e passado algumas horas Urion subiu ainda pensativo para tomar banho. Yumi havia notado que o moreno estava com a feição preocupada, e assim que terminou de colocar o jantar à mesa rumou até o quarto. Adentrando o recinto foi até a filha que cochilava, a porta do banheiro sendo aberta a fez voltar sua atenção ao moreno que a encarou de forma séria. Usava apenas uma toalha no quadril.

— Você está bem? – Yumi perguntou sentando-se na cama o olhando.

Urion parou ainda a olhando.

— Sim – mentiu. — E você?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bem — respondeu sorrindo, mas estranhando a feição dele. — Tem certeza que não tem algo o incomodando?

Suspirando, o moreno voltou-se para o guarda roupa pegando uma cueca e a vestindo na frente da companheira — que eu silêncio esperava uma resposta.

— Você vai ter uma despedida de solteira? — questionou recebendo um olhar assustado da morena.

— Quem te disse isso? — retrucou com o cenho franzido, mas logo fechou os olhos. Hideki.
— Urion, eu...

— Não quero que você tenha uma despedida de solteira — exclamou observando-a cruzar os braços e o encarar séria.

— Você não quer? — repetiu sem acreditar.

— Não.

Respirando fundo saiu de onde estava, até ficar na frente do moreno.

— Você não pode me proibir das coisas — proferiu de forma séria, recebendo um olhar sério do homem. — Se eu fosse ter você não poderia me proibir.

PERIGOSAS ACHERON

Cruzando os braços, Urion a encarou deixando um sorriso de lado escapar.

— Então se eu tivesse uma despedida de solteiro você não se importaria?

Yumi o imaginou ao redor de várias mulheres. Crispando os lábios e sentindo os olhos se encherem de lágrimas, Yumi o continuou encarando.

— Se você quiser ter uma, pode ter – falou observando-o suspirar e esfregar os olhos. — Eu não vou o proibir disso.

Dando-lhe as costas foi até a filha e a pegou, e sem dizer mais nada saiu do quarto. Com as mãos nos quadris, e olhos fechados – Urion suspirou pegando uma roupa a vestindo rapidamente. Ao chegar no andar de baixo, fitou Yumi sentada à mesa junto com os pais e Sayuri. A morena alimentava a pequena com uma papinha.

O jantar todo Yumi evitada falar com o moreno, e aquilo o estava matando. Kiyome e Ryotaro perceberam, mas nada disseram. Apenas se recolheram mais cedo, deixando o casal a sós.

Após terminar de alimentar a filha e comer qualquer coisa Yumi subiu para fazer Sayuri

PERIGOSAS ACHERON

dormir. Minutos depois desceu de volta para a cozinha, indo lavar os pratos. Urion a encarava trabalhar de forma mecânica, e quando finalmente acabou de deixar a cozinha arrumada, rumou para o quarto. O moreno após trancar a casa subiu, e já no quarto notou a porta do banheiro trancada. Suspirando sentou-se na cama e, esperou pacientemente até a mulher sair do banheiro. Apenas de lingerie.

Yumi sabia do olhar que recebia de Urion, e fingia não ligar. De forma provocante sentou-se em uma cadeira que havia no quarto, e pegando um vidrinho de hidratante começou a passar nas pernas. Arriscou olhar para o companheiro e o viu encarando de forma desejosa os movimentos que ela fazia no corpo. Sorrindo internamente ficou em pé e colocando um pouco do creme na mão, passou no traseiro, aproveitando e acariciando de forma sensual, as vezes dando pequenos apertos ali.

Colocando mais um pouco na mão, passou nos braços e na barriga.

— Não seja malvada comigo — resolveu começar a falar, vendo que a morena não estava com vontade de fazê-lo. — Eu não quero proibir

PERIGOSAS ACHERON

você de nada, mas não gosto mesmo da ideia de uma despedida de solteira.

Ignorando-o apagou a luz do quarto e foi até o lado da cama, deitando-se do jeito que estava. Pimpolho dormia em uma caminha que Yumi havia feito para ele, ao lado do berço.

— Você vai me ignorar?

— Eu quero dormir – exclamou de olhos fechados. — Eu posso dormir? Ou você irá me proibir? – retrucou de forma infantil, fazendo o homem revirar os olhos e acarinha-la no braço.

— Vamos lá! Eu não quero lhe proibir de nada, mas não gosto da ideia de você ao redor de vários homens sarados e pelados – anunciou esperando a resposta dela. — Nós não vamos dormir brigados.

Mordendo os lábios, Yumi virou o corpo em direção de Urion.

— Eu não aceitei ter uma despedida de solteira, foi ideia da Akemi, mas eu não aceitei. Porque eu não preciso ver outros homens, nem nada disso. Eu tenho você – confidenciou com um pequeno sorriso.

Urion a encarou com um grande sorriso,
PERIGOSAS ACHERON

respirando aliviado. Aproximando os rostos.

— Eu também não vou ter uma despedida de solteiro – deixou claro sorrindo. — A única mulher que quero está deitada na minha frente, somente de lingerie. – Sorriu ao notar o sorriso maroto que ela tinha. — Você estava me provocando ali? Esfregando-se de forma safada esse corpinho gostoso que é só meu?

— Eu consegui provocar? – quis saber puxando-o para ficar em cima de si.

— Conseguiu – confirmou beijando o pescoço, ouvindo-a soltar um suspiro de prazer. — Dá próxima vez pode deixar que eu passo direitinho o creme no seu corpo – parou de falar lambendo o pescoço alvo, fazendo-a arfar e lhe prender a cintura com as pernas. — Gostosa!

Sorrindo se olharam, antes de se beijarem e se entregarem um ao outro.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 43

Sentado na cama velha, ele relembrava os caminhos que Yumi fizera na semana em que a vigiara. Havia chegado há algumas semanas e estava hospedado em uma pensão decaída, os “vizinhos” fazia jus ao lugar. Suspirando, lembrou-se da morena adentrar uma loja para noivas acompanhada de algumas mulheres.

— Será que o casalzinho vai se casar? — perguntou para ninguém em especial, com o tom de deboche. — Qual presente posso dar ao casal?

Riu colocando as mãos atrás da cabeça, imaginou com um grande sorriso Yumi algemada a mercê dele.

Uma batida na porta o deixou em alerta, e pegando a arma que continha ainda seis balas foi abrir a porta cautelosamente. Abrindo uma fresta visualizou uma mulher — usando uma minissaia e um cropped preto — segurando uma sacola.

Sorrindo deixou que ela entrasse.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aqui está. — Entregou a sacola estendendo a mão. — Meu dinheiro.

Sorrindo, Richards a encarou de cima a baixo. Conheceu aquela mulher ali mesmo, assim que ele chegou no lugar ela o veio receber e oferecer seus serviços.

— Posso te pagar de uma outra forma — sugeriu malicioso, recebendo um olhar de insignificância da loira platinada. — Qual vai querer?

— Eu quero o dinheiro — exclamou de forma séria. — Já não basta me fazer de empregada, indo comprar sua comidinha. Agora você não quer me pagar?

Tiffany observava o homem atentamente, sabia que ele estava sendo procurado, mas como política de “boa vizinhança” do lugar não poderia fazer nada. Se desse com a língua nos dentes poderia se encrencar com os chefias do bairro, e uma coisa que ela não queria era ter Skuller em seu cangote.

Não poderia negar que achava o moreno de olhos azuis um pedaço de mal caminho, mas precisava do dinheiro.

PERIGOSAS ACHERON

— Esse seu vício vai acabar com você — avisou pegando algumas notas e entregando à ela.

— Como se você se importasse — zombou sorrindo.

Ele teria que arranjar mais dinheiro, o que tinha estava acabando e passar fome não estava em questão. Observou-a pegar o dinheiro e colocar dentro do decote e, logo em seguida alisar o cabelo pronta para sair.

— Tiffany — a chamou recebendo a atenção para si. — Você poderia me fazer outro favor? — questionou com um sorriso de lado.

Yumi estava na mansão com as meninas e Ettore, falavam sobre os preparativos e em como organizariam o casamento, que seria já na próxima semana, na parte de trás da mansão. A morena observava encantada a mãe conversando com o homem, enquanto apontava para o grande quintal.

— Ettore, querido, o que acha de colocarmos o altar posicionado ali próximo aquelas roseiras?

— Acho que ficaria magnífico, senhora —
PERIGOSAS ACHERON

respondeu observando o local que ela mostrava. — Se me permite uma opinião poderíamos colocar os aperitivos da festa naquela direção. — Indicou um lugar próximo a piscina.

Concordando com a cabeça, Kiyome pegou um bloquinho de papel.

— Temos que ver com o buffet se está tudo certo para o grande dia — murmurou enquanto rabiscava algo na folha. — Aquela assanhada! Por culpa da falta de profissionalismo dela tivemos que procurar outro buffet. Obrigada por ajudar, você está sendo muito atencioso — agradeceu sorrindo, recebendo um olhar envergonhado de Ettore.

— Não precisa agradecer, senhora.

— Vamos lá dentro ver como vamos organizar a cozinha no dia.

Após isso saiu com o homem em seu encalço. O dia estava lindo, ensolarado, Yumi pedia internamente que em seu casamento o dia estivesse assim. Eram por volta as 16h30, já havia comido. Esperava Urion retornar da loja.

Isso de abrir outras lojas o estava tomando tempo. Eram muitas burocracias que ele precisava ver, Grace estava em uma entrevista de emprego e

PERIGOSAS ACHERON

Bratt tinha ido acompanhá-la.

Colocando a filha em pé no colo sorriu quando recebeu um sorriso da pequena, Sayuri estava crescendo em breve completaria 7 meses.

Voltando sua atenção para as meninas observou Debra que sorria para o celular, quase todos os dias a mulher saía com Jonathan. E soubera por Urion, que soubera de Bratt – porque Johan o dissera que o loiro cantava pelos corredores da casa que vivia com o irmão. Realmente fora uma grande ideia em ter convidando-a para ser sua madrinha.

— Isso é um chupão no seu pescoço?

Yumi ouviu Akemi questionar com Debra, que na mesma hora pegou o celular usando a câmera frontal para ver o que Akemi apontava.

— N-Não... – negou nervosa passando os dedos no local, olhando para todas com vergonha.
— Isso... Acho que cocei, não sei.

Desviou os olhos fitando o grande campo à sua frente, Meghanie sorriu.

— Não precisa ter vergonha – avisou olhando para a prima. — Jonathan é um bom rapaz – falou recebendo um sorriso de Debra.

— Debra – Yumi a chamou. — O que você fazia antes?

— Ah, eu trabalhava em uma loja de ferramentas – murmurou fitando as mãos. — Não era um emprego dos meus sonhos, na verdade eu queria ser modelo – relatou tendo agora a atenção de Akemi. — Eu fui chamada por uma agência de publicidade, mas não deu muito certo – terminou suspirando.

Não tinha dado certo pois o chefe da agência queria um teste do sofá com ela, e como Debra não aceitou isso ele a demitiu.

— Eu trabalho com algumas agências de moda – Akemi começou a falar tendo a atenção de Debra. — Na verdade eu tenho algumas, e tenho algumas sociedades. Eu havia dito a Yumi que estou engajada em novo projeto chamado *Wild Summer*, eu até tinha pensado em chamar o Urion – proferiu fitando Yumi de forma fuziladora. — Mas Yumi ciumenta-*chan* não me deixou fazer o convite formalmente.

— Urion não vai posar para ninguém que não seja eu – deixou claro em um tom sério.

Revirando os olhos Akemi continuou a falar.
PERIGOSAS ACHERON

— Mas então... Eu gostaria de rostos novos e, meus sócios adoraram a ideia. Pensei em nas fotos da campanha dois casais, eu quero algo sexy selvagem, mas ao mesmo tempo que remeta a cara da propaganda, nada muito vulgar – terminou de uma forma confusa. — Geralmente eu sei explicar melhor. – Sorriu tirando sorrisos das outras. — Mas agora, sem enrolação, quero propor a você e Meghanie, junto com os meninos, de serem os nossos rostos nessa campanha.

Sorriu observando Debra que lhe sorria, mas quando fitou Meghanie a viu com o cenho franzido.

— Você está brincando comigo? – perguntou deixando Akemi levemente assustada. — Eu posar para uma revista?

— Por que não?

Estranhou olhando cautelosamente para as meninas.

Yumi observava os olhos cheios de lágrimas da loira e não entendia o motivo. Quando pensou em falar algo Meghanie ficou de pé enquanto enxugava as lágrimas.

— Até parece que do jeito que eu sou poderia ser rosto de alguma coisa – murmurou deixando

PERIGOSAS ACHERON

Akemi confusa. — Isso não se faz.

E dizendo isso saiu do local, Debra sem fala olhava a prima sair.

— O que eu fiz? — perguntou assustada olhando para Yumi e Debra.

— Nada — Debra respondeu. — A culpa não é sua, o ex da Meghie era um idiota. Aquele desgraçado! Meghie tem vergonha do corpo, por causa de umas coisas que ele falou.

Antes que Akemi pudesse falar algo Urion adentrava o lugar, acompanhado dos meninos. Aproximando-se de suas meninas, o moreno notou o clima entre elas — e achou estranho quando não notou Meghanie ali.

— Onde está minha Meghanie? — Johan questionou.

Akemi apreensiva se aproximou do ruivo, que a olhou confuso.

— Eu não queria magoa-la — começou recebendo um olhar sério do homem. — Eu só a chamei para ser modelo da minha agência, quer dizer vocês dois, porque estou fazendo um projeto e vocês, Jonathan e Debra se encaixam com a campanha então...

— O que? Eu ser modelo? – interrompeu-a sorrindo, mas logo ficando sério de novo. — Onde está Meghanie?

— Ela saiu – Yumi informou com Sayuri no colo. — Johan ela...

— Vou atrás dela.

— Você reclamou que sua perna estava doendo – Jonathan retrucou preocupado. — Senta que eu...

— Não – cortou-o em um tom sério. — Eu vou.

Saiu do local com a ajuda da muleta. Yumi voltou sua atenção para Urion que a abraçou, sentindo Sayuri bater em seu braço e puxar os cabelos que tinha ali.

Johan tentava ir mais rápido, mas não poderia correr e nem voar. O que era uma lástima. Saindo da mansão resolveu ir pelo caminho que não chegara de carro, pois se ela tivesse saído ele tinha visto. Colocando mais força nos braços, forçou o corpo a tirar o cansaço e ir atrás de Meghanie.

E andando pelo outro caminho avistou a loira andando devagar.

— Meghanie! – gritou fazendo com que a loira virasse para ele de supetão. — Me espera.

A loira observava o ruivo se aproximar de forma afoita, enxugando os olhos cruzou os braços.

— O que faz aqui? E fazendo esforço desse jeito? – quis saber preocupada.

Respirando fundo e a olhando com um sorriso, o ruivo se aproximou mais.

— Por que saiu desse jeito?

Desviando o olhar dos dele, Meghanie sentiu os dedos de Johan lhe acarinhar o rosto e a virar para si. Com os olhos em lágrimas ela sentiu vergonha, medo. Ela não queria perder Johan, mas se ele quisesse aceitar a proposta de Akemi, ela só poderia aceitar.

— Acho que você sabe o motivo – respondeu recebendo um acenar de cabeça. — Eu pousar em uma revista, até parece.

Concordando com a cabeça, Johan a olhou sério.

— Realmente – murmurou fazendo-a olhar espantado, pensava que ele diria que ela estava

PERIGOSAS ACHERON

sendo boba, mas até ele achava uma piada. — Não sei se quero minha garota sendo exposta e vista por outros homens.

Sem acreditar, enxugou os olhos.

— Não seja bobo – pediu fitando as mãos do ruivo. — Os outros não me acham atraente, só você.

Incrédulo, Johan a encarou.

— Só um louco para não te achar atraente – expôs fazendo-a encará-lo. — Suas curvas fazem os homens babar para poder tocá-la, mas eles não podem porque você é minha namorada. O seu sorriso é o sorriso mais lindo que alguém poderia ter, ele combina com você. Com a sua beleza. — Puxou-a para perto, enxugando as lágrimas que ela deixava cair. — Mas sabe o que a torna mais linda, sensual, sexy e a mulher mais invejada de todos os tempos?

Quis saber recebendo um negar de cabeça.

— Porque você tem a mim – exclamou recebendo um sorriso e um leve tapa de Meghanie. — Mas sério, sabe o que te torna a mulher mais especial e linda desse mundo todo? É o que você traz aqui – proferiu tocando no peito da loira. —
PERIGOSAS ACHERON

Você me tem completamente apaixonado por você, e eu te amo do jeitinho que você é. Você é linda! Perfeita!

— Você falando assim nem parece o Johan que eu conheço.

Riu olhando-o.

— É você que me deixa dessa forma. — Inclinou o rosto, beijando os lábios da mulher. — Que tal voltarmos?

— Você deve estar cansado — falou abraçando-o pela cintura, o ajudando a caminhar. — Você deveria estar sentado, descansando.

— Por você eu correria se fosse preciso — galanteou escutando o riso da loira. — Akemi ficou se sentindo mal, ela não falou aquilo brincando. Você realmente é linda, e juntos seríamos o casal do ano. — Riu não notando o olhar indeciso de Meghanie.

Encarou o caminho à frente.

— O que você acha disso?

— Muito legal — responde rindo. — Nunca me imaginei um modelo, mas até que pode ser legal.

— Eu não me vejo fazendo essas coisas —
PERIGOSAS ACHERON

falou retomando a caminhada. — Mas se você quiser ir...

— Eu não vou sem você — afirmou observando-a. — Eu quero ficar com você.

— Eu não quero que você se prive dessa oportunidade.

Parando, o ruivo a encarou.

— Isso não está em questão — falou sério. — Eu não me importo com isso, eu tenho um emprego. — Respirou fundo voltando a caminhar, sentia a perna doer. — Acha que Urion viveria longe de mim?

Sorrindo voltaram para a mansão. E depois que Akemi pediu desculpas pelo convite, afirmando que não estava brincando e que falava sério sobre o convite — Meghanie pediu para que ela esquecesse aquele episódio, e voltaram a conversar sobre o casamento.

Tiffany descia de um carro em frente ao edifício, e já na portaria viu alguns caras com feições mal-encaradas. Os três homens usavam

PERIGOSAS ACHERON

casacos pesados e a olhavam com sorrisinhos zombeteiros.

— Olhe só o que temos aqui – o grande homem aproximou-se da loira. — O que faz por aqui gostosa?

— Vim falar com o chefe, não dou moral para serviçal – zombou ouvindo os outros rirem, logo sentindo o homem a puxar para si e a segurar pelo cabelo. — Ui, ficou bravinho Troyer? – questionou observando os olhos escuros do homem.

— Quando te fodo gostoso você não fala isso.

Passando as mãos no rosto do homem, Tiffany deu dois tapinhas no rosto de Troyer.

— Eu tenho que falar com Skuller – falou de forma séria. — Será que dá para você me soltar? Esse corpinho aqui não te pertence para você ficar apertando assim.

— O que foi isso? – Troyer perguntou tocando no canto superior do rosto da loira, parecia um machucado. — Alguém bateu em você?

Desviando do olhar do moreno, soltou-se do agarra que ele tinha em seu corpo – logo ajeitando

PERIGOSAS ACHERON

a bolsa no ombro.

— Não foi nada – mentiu com os braços cruzados. — Eu tenho que ir, depois a gente se topa por aí – murmurou já adentrando o prédio.

— Hey! – chamou tendo a atenção da mulher para si. — Toma.

Enfiou a mão no bolso e retirou algumas notas.

Tiffany o encarou e com um pequeno sorriso pegou as notas, colocando na pequena bolsa.

— Valeu – agradeceu depositando um beijo na bochecha do outro.

Caminhando para dentro, Tiffany notou mais alguns homens só que agora armados – e como já era conhecida ali conseguiu passar sem qualquer problema. Batendo em uma porta de madeira, ela escutou uma voz grossa a mandando entrar.

— Tiffany – o homem murmurou assim que a viu. — O que devo a honra da sua visita?

— Você me disse para vigiar o Richards – anunciou recebendo um acenar do homem. — Então eu vim aqui te falar uma coisa – continuou encarando Skuller. — Ele me pediu para procurar uma tal Yumi, ele se mostrou muito interessado.

— Yumi? — repetiu com o cenho franzido. — Esse nome não é americano.

— Não, é japonês. Ela é japonesa, ele me passou o endereço dela.

Sorrindo, Skuller se encostou na cadeira. *Ótimo!* Mas logo franzindo o cenho, pelo que pesquisara sobre o homem ele não tinha uma namorada ou esposa.

— Qual o endereço dessa Yumi?

Eram por volta das 17h quando Tiffany entrou na rua que Yumi morava, e andando pela calçada ficou procurando a casa em questão. Quando finalmente encontrou, parou a observando. A casa era grande, porém não parecia que tinha alguém dentro da casa.

— Posso ajuda-la?

Com a pergunta, Tiffany virou encarando o homem bem arrumado a olhar dos pés à cabeça. Sorrindo aproximou-se do moreno.

— Eu estou procurando a Yumi — falou sorrindo. — Você sabe para onde ela foi? A casa
PERIGOSAS ACHERON

está silenciosa.

— Então, princesa...

— Sean! – Bennett gritou aproximando-se do marido, fazendo Sean bufar e virar-se para a mulher. — O que está fazendo? Quem é essa mulher?

— Querida – murmurou sentindo-a segurar lhe o braço. — Ela está procurando a Yumi.

Bennett a olhou de cima a baixo.

— Com a Yumi?

— Sim – concordou sorrindo. — Somos conhecidas eu queria falar com ela, mas parece que ela não está em casa.

Bufando, Bennett a encarou com desprezo.

— Ela está muito ocupada com o casamento – disse notando a loira à sua frente mostrar interesse no que ela falava. — Você não foi convidada?

— Não – negou sorrindo. — Você foi?

— Quer dizer que vocês são amigas? – ignorou o que a loira perguntara. — Como se conheceram?

Bennett estava até imaginando como, aquele tipo de mulher na porta de Yumi. Nem poderia

PERIGOSAS ACHERON

imaginar que a morena também era desse jeito, uma prostituta. Yumi antes era uma prostituta, e essa constatação a fez sorrir.

— Isso não é na da sua conta — retrucou sorrindo. — Se não me respondeu é porque também não foi convidada, mas diferente de você eu não ligo para isso.

Deixando uma Bennett muito raivosa para trás, Tiffany saiu sorrindo.

Urion estava sentado no sofá, olhava o aparelho celular que estava na mão. Esperava o pai lhe ligar, ou responder suas mensagens. Parando de pensar nisso voltou sua atenção para os rapazes que estavam rindo e brincando entre si, Yumi sentada ao seu lado ria de algo que Johan dissera.

— Filha, será já próxima semana! — Kiyome exclamou de forma eufórica. — Você está ansiosa?

— Sim — concordou fitando rapidamente Urion que sorriu, logo selando os lábios. — Muito, quero me casar logo.

— Não sei porque a pressa — Johan falou

PERIGOSAS ACHERON

tendo as atenções para si. — Yumi já está grávida.

Yumi envergonhada fitou a filha que dormia no sofá ao seu lado, Urion com os lábios crispados, pegou uma almofada jogando no ruivo que choramingou rindo.

Ryotaro bebia calmamente uma xícara de chá, junto com Kiyome que sorria observando a todos.

— E o seu pai, Urion, onde está? Acho que nunca fomos apresentados formalmente.

Suspirando, Urion segurou na mão da morena. O pai ainda não tinha dado notícias, e o moreno já estava se sentindo culpado.

— Ele virá para o casamento – exclamou sem ter muita confiança. — Ele está viajando.

— Quero o conhecer – deixou claro bebendo mais um pouco de chá, logo colocando a xícara na mesinha de centro.

— O senhor vai adorar o Tio Archie – Johan disse tendo a atenção do mais velho para si. — Ele é bem engraçado.

Akemi que estava sentada no outro sofá, ao lado de Hideki, chamou a atenção de Kiyome, inclinando a cabeça em direção para fora da sala. E
PERIGOSAS ACHERON

sutilmente saiu do recinto, Kiyome pedindo licença foi atrás da ruiva.

Yumi fitava as duas com uma leve desconfiança, desviando os olhos para Grace notou a morena dar de ombros. Minutos depois Kiyome aparecia na sala lançando um sorrisinho para a filha, Akemi logo em seguida apareceu na sala.

— Yumi-*chan* poderia me acompanhar?

Cautelosamente observou as mulheres da sala e notou os sorrisinhos de cada uma, fitando Urion o notou lançar lhe um olhar questionador.

— Sim — concordou saindo de onde estava, andando ao lado da ruiva até entrarem na cozinha.
— O que foi?

— Sua despedida de solteira — proferiu entregando duas pulseiras para Yumi. — Eu consegui duas entradas para você e Urion em uma boate bem famosinha aqui de New York. — Deu de ombros observando a feição da amiga. — É presente de madrinha.

Abraçando a ruiva, Yumi sentiu a amiga lhe abraçar de volta.

— Você merece ser tão feliz — a ruiva pronunciou. — Algum dia você me contará o que
PERIGOSAS ACHERON

aconteceu? – questionou sentindo a morena se afastar do abraço e fitar as mãos juntas.

— Não vale a pena – responde dando um pequeno sorriso, recebendo um acenar da ruiva. — Obrigada por isso – agradeceu segurando as pulseirinhas. — Urion vai gostar, ele não gostou nadinha da sua ideia de despedida de solteira.

Revirando os olhos, pegou a sacola com a marca de uma loja que estava em cima do balcão e entregou a morena.

— Eu disse que era minha, mas na verdade ela é sua. – Sorriu, e quando viu que ela diria algo continuou. — Eu não ia comprar, mas vi que ela ficaria linda em você.

— Não sei se gosto de vocês gastarem comigo – proferiu, mas sorriu quando abriu a sacola. — Mas esse vestido é lindo, só o comprimento que é um pouco curto.

— Mas você nem provou! E é a sua despedida de solteira – exclamou em tom de censura. — Você tem que arrasar e o endereço do local eu mandei para o seu celular. Aproveite!

Sorrindo, Yumi guardou o vestido e a abraçou novamente, logo caminhando para junto

PERIGOSAS ACHERON

dos outros. Ao chegar na sala, sentiu falta de Debra e Jonathan, também notou Bratt em pé e ao seu lado Grace. Urion a fitou com uma sobrancelha arqueada quando notou a sacola, como resposta Yumi deu de ombros enquanto sorria. Depois da despedida, todos foram para suas casas.

Chegaram em casa já à noite, e quando Yumi desceu do automóvel percebeu Bennett a encarar da calçada. Desviando o olhar, sem ao menos cumprimentar a loira – Yumi voltou sua atenção para Urion que pegava a pequena da cadeirinha. Quando o pai subira dizendo que tomaria um banho, e Urion subiu para colocar a pequena no berço – Yumi voltou-se para a mãe.

— *Okaa-san*, hoje Urion e eu iremos...

— *Hai! Hai!* Eu já sei. — Sorriu interrompendo-a. — *Akemi-chan* me falou.

Com surpresa observou a mulher.

— Então foi isso que as duas conversaram naquela hora? – quis saber cruzando os braços.

— Também. — Sorriu a abraçando. — Minha filha – murmurou chorosa. — Você está tão crescida, tem uma filha... Está esperando mais um – disse acarinhando o rosto de Yumi. — Eu estou tão

PERIGOSAS ACHERON

feliz por você.

— Eu também, *Okaa-san*, muito.

— *Aishiteru*, minha princesa — falou emocionada a abraçando.

— *Aishiterumo*, *Okaa-san* — respondeu, sentindo o carinho que o abraço da mais velha tinha.

Urion descia as escadas, mas parou observando Yumi com a mãe. Por um momento lembrou-se da sua que já não estava mais ali, sentindo os olhos arderem balançou a cabeça e esfregou os olhos — logo suspirando.

Yumi se separava do abraço e sorriu quando fitou o moreno a encarar sorrindo.

— Agora vá se arrumar e não se preocupe com a Sayuri — mandou não percebendo o cenho franzido de Urion.

Sorrindo, Yumi correu segurando a sacola até onde o moreno estava e rapidamente o puxou para o quarto. Adentrando o local sorriu abrindo a sacola e mostrando o vestido para ele.

— O que é isso? Uma blusa? — perguntou confuso, olhando a peça da cor vinho que Yumi segurava.

Revirando os olhos, Yumi lhe sorriu balançando a cabeça.

— É um vestido – responde sorrindo com o olhar surpreso que o moreno lhe lançara. — Para a nossa despedida de solteiro.

— Okay – balbuciou colocando as mãos no quadril. — Estou realmente surpreso que isso seja um vestido, e segundo nossa despedida de solteiro? – quis saber aproximando-se e a puxando para si. — Isso eu gostei.

Sorrindo enquanto sentia beijos serem depositados em seu pescoço, Yumi o fitou.

— *Akemi-chan* me deu duas entradas para uma boate – respondeu sentindo as mãos de Urion correrem por seu corpo. — Então se arrume primeiro – mandou depositando rapidamente um selinho nos lábios do homem.

Quando o moreno entrou no banheiro deixando a porta encostada, Yumi foi até o guarda roupa pegando uma lingerie nova – uma das que ganhou de Akemi. O vestido era da cor vinho e deixava os ombros à mostra, então pegou um sutiã que não tivesse alças – seu conjunto era uma calcinha preta fio dental, sorriu nervosa. E após

PERIGOSAS ACHERON

isso esperou deitada na cama Urion sair do banheiro.

Saindo do banheiro apenas com a toalha enrolada na cintura, Urion notou Yumi dando de mamar a pequena. Sorrindo, foi até o guarda roupa pegando uma calça jeans de lavagem escura, e do cabide uma blusa social da cor preta. E na frente da morena começou a se arrumar. Yumi observava com atenção a praticidade que o outro tinha para se arrumar – ela não poderia dizer que se arrumava rapidamente, demorava um pouco.

Terminando de amamentar a pequena, Yumi a fez arrotar e a balançou um pouco, logo a colocando no berço.

— Prometo não demorar.

Sorriu fitando a sobrancelha arqueada do homem.

A noite estava fria, e da calçada poderiam ouvir a música abafada. Sentindo-se excitada por estar em um local como aquele, Yumi enlaçou o braço no de Urion e juntos caminharam para a PERIGOSAS ACHERON

entrada. Com as pulseirinhas VIPS que ganhara de Akemi, não tiveram problema em adentrar o recinto.

Sentindo um aperto na cintura e o grande corpo de Urion atrás de si, começaram a caminhar, adentrando em meio aos corpos dançantes que haviam ali.

— Vamos lá para cima – Urion falou em voz alta para Yumi.

Concordando com a cabeça, Yumi sentiu seu corpo ser conduzido para as escadas. Após mostrarem as pulseiras ao segurança, adentraram o primeiro andar. E por ali notou alguns casais, e vários garçons.

— Aqui é um pouco barulhento – Yumi exclamou sentando-se em uma cadeira acolchoada, nas mãos segurava uma pequena bolsa de mão, que dentro continha o celular e um batom. — Mas é muito chique também.

Puxando uma cadeira, a colocou ao lado da morena, Urion sentou-se deixando a mão pousada na coxa branca de Yumi. O som ambiente era uma batida eletrônica e envolvente. Olhando o andar de baixo, Yumi notou as pessoas dançando e as luzes

PERIGOSAS ACHERON

de várias cores clareando parte de quem estava lá embaixo.

Voltando-se para Urion viu que ele acenava para um grupo de pessoas.

— *Droga!* — Urion exclamou quando um dos homens que estavam no grupo saiu da roda e veio até onde eles estavam.

Yumi o olhou sem entender, mas estava ciente do aperto que o moreno lhe dera na cintura. O homem que se aproximava tinha os cabelos loiros até os ombros, era forte com a pele bronzeada, na mão trazia um copo com alguma bebida. Vestia-se todo de preto.

— Urion! — falou em voz alta, logo desviando o olhar para Yumi. — Olá — saudou sorrindo, recebendo um pequeno sorriso da morena.

— Roofy — Urion disse ficando de pé apertando a mão do outro. — Quanto tempo.

— Pois é — sorriu bebendo mais um gole da bebida, logo fitando Yumi. — Quem é sua amiga?

— Noiva — corrigiu de modo sério. — Ela é minha noiva — exclamou sentindo Yumi ficar de pé, segurando-lhe o braço. — Yumi esse é Roofy um conhecido meu, Roofy essa é minha noiva.

— Prazer em te conhecer, Yumi — cumprimentou a olhando de cima a baixo. — Não sabia que estava noivo, você depois da última festa que ficou com aquelas gatas não deu mais notícias — alfinetou de propósito vendo Yumi lançar um olhar rápido para Urion, mas logo desviando.

Urion puxou uma grande respiração, sua vontade era de acertar um murro na cara daquele filho da puta. Observando-o viu o pequeno sorrisinho de deboche que Rooffy tinha, sorrindo o encarou de cima a baixo.

— Eu andei muito ocupado — proferiu fitando o loiro encarar mais uma vez Yumi, e aquilo já o estava estressando. — Acho melhor você voltar para os seus amigos.

Rooffy bebendo mais um gole concordou com a cabeça, sorrindo para Yumi que o fitou séria.

— Até, parceiro — murmurou já dando as costas para o casal.

Yumi sentou-se respirando fundo, aquele homem não iria estragar sua noite com o moreno. Não importa se ele já teve outras, o que importava era o agora.

— Hey! Desculpe por isso — pediu alisando o

PERIGOSAS ACHERON

rosto macio. — Ele sempre é inconveniente assim. — terminou de falar recebendo um sorriso da morena.

— Tudo bem — respondeu beijando os lábios de Urion. — Vamos dançar?

Concordando com a cabeça e a puxando para mais um beijo, sorriu descendo as escadas. No andar de baixo agora tocava um ritmo que Yumi nunca tinha escutado, mas que era agradável aos ouvidos. Olhando algumas mulheres dançando, Yumi decidiu imitá-las — mesmo envergonhada com a ousadia de algumas.

No ritmo da música começou a requebrar o quadril e, esfregar o traseiro em Urion que a enlaçou com o braço — aproximando mais os corpos a imitando nos movimentos. Ficaram uns minutos no mesmo ritmo, Yumi já podia sentir algo duro contra o traseiro e virando-se o encarou com desejo. E aproximando-se os lábios o beijou, ainda se remexendo com a música sentindo as mãos do moreno lhe abraçar e descer as mãos até o traseiro o apertando.

Ela não se importava com as outras pessoas ao redor — provavelmente observando a cena —

PERIGOSAS ACHERON

Yumi só queria beija-lo e se entregar de corpo e alma à Urion. Abrindo um pouco os lábios sentiu quando o moreno enfiou a língua, começando a acaricia-la com ela. Suspirando, inclinou a cabeça para o lado e chupou a língua que a estava deixando louca de desejo. Com mais um apertão no traseiro, Urion separou-se dela e sem dizer nada a puxou para o banheiro.

— Vamos fazer aqui? — Yumi o questionou quando entraram em uma cabine.

Fechando a porta com rapidez e a trancando, Urion a puxou para si devorando-lhe os lábios. Com prazer, Yumi sentiu a mão do moreno lhe adentrar a calcinha acarinhando-a. Libertando os lábios em busca de respiração, sentiu os beijos e mordidas em seu pescoço, deixando-a mais molhada.

— *Urion...* — sussurrou sentindo-se desesperadamente quente na feminilidade, ela não aguentava mais a pressão que sentia. — *Onegai.*

Abrindo rapidamente a braguilha da calça e abaixando a cueca, Urion colocou a calcinha da morena para o lado e com dois dedos sentiu-a molhada pronta para ele, e a segurando pela perna

PERIGOSAS ACHERON

encaminhou o membro até a pequena entrada a penetrando, fazendo ambos gemerem.

Ao fundo podiam ouvir uma música começar e a multidão gritar eufórica, mas aquilo não importava para Urion. O que lhe importava estava nesse momento o abraçando pelo pescoço e gemendo em seu ouvido. Aquilo sim era música para ele.

Encostando a cabeça na curva do pescoço feminino, ele acelerou os movimentos de entra e sai. Yumi o puxou pelo cabelo, logo juntando os lábios novamente em um beijo totalmente lascivo – a barba roçando em seu rosto e os gemidos masculinos que mais pareciam rugidos que Urion soltava – a deixava louca de desejo. Gemendo rente os lábios do moreno, Yumi sentiu uma pressão insuportavelmente prazerosa no baixo ventre e logo gozou. Parando com os movimentos, Urion a agarrou pela cintura – ainda dentro dela – e abaixando a tampa do vaso sentou-se deixando Yumi por cima.

— Vamos, gostosa! – murmurou olhando-a.
— Rebola gostoso para mim.

Sorrindo, Yumi inclinou o corpo para trás e
PERIGOSAS ACHERON

apoiou as mãos nos joelhos de Urion e ainda o fitando começou a rebolar de maneira provocante, nunca desviando os olhos do homem. Sorrindo de lado, Urion deixou a cabeça pender para trás – respirando pela boca – e subindo o vestido que ela usava expôs a barriga para sua visão, gemendo rouco fitou os movimentos sensuais que ela fazia com o quadril.

— Gostosa! – elogiou batendo com força no traseiro branco, ato que a fez pular de susto. — Vem cá, vem – chamou a abraçando e logo a beijando, enquanto sentia a mesma subir e descer.

Fechando os olhos, Yumi sentiu seu orgasmo se construir dentro de si e acelerando mais os movimentos deixou algumas lágrimas escaparem dos olhos quando percebeu que já estava perto de gozar de novo.

Segurando o rosto macio, Urion a encarou nos olhos sentindo o próprio orgasmo chegar e notando isso ficou novamente de pé a colocando com o rosto encostado na cabine, a penetrando por trás. Levando os dedos rapidamente à língua e com a saliva levou até o clitóris de Yumi o acariciando. E não demorando muito a morena gozou gemendo

PERIGOSAS ACHERON

o nome de Urion, com mais algumas estocadas ele chegou no ápice dentro dela.

Ficaram um momento ainda conectados. Urion a abraçando e respirando descompassado no pescoço feminino e Yumi de olhos fechados também com a respiração descompassada. Sorrindo, virou a cabeça olhando Urion tentando normalizar a respiração com os olhos fechados.

— Estou amando nossa... Festinha... — afirmou ainda sorrindo, recebendo um sorriso do moreno.

— Ainda estamos começando — disse a puxando para um beijo. — Eu já disse que você está muito linda nesse vestido?

— Achei que era uma blusa — brincou depositando mais um beijo nos lábios do moreno.

Com um sorriso no rosto Yumi separou-se do homem, sentindo o sémen do mesmo escorrer por sua perna. Indo até o papel higiênico pegou um pouco começando a se limpar, tudo isso na presença do moreno que a encarava sem perder nada.

— Se eu te disser que estou ficando excitado de novo com essa cena, você me acharia estranho?

PERIGOSAS NACIONAIS

— quis saber a fitando.

Yumi o olhou envergonhada.

— Acharia que você é um tarado — respondeu jogando o papel usado no lixo, pegando mais um pouco indo até o homem começando a limpar o membro semiereto. — Quando dormimos juntos na cama e eu te vi sem camisa — começou tendo a atenção para si. — Vi você com cabelos nos braços e no peitoral, fiquei pensando se você tinha aqui também.

— E eu sou o tarado? — questionou com um sorriso de lado, recebendo um sorriso envergonhado. — Você não gosta dos cabelos no meu corpo?

— Eu amo — falou rapidamente olhando a feição de Urion. — Eu acho sexy.

Respirando fundo, ele a encarou segurando o membro semiereto — o limpando e falando aquelas coisas.

— Se você quiser sair dessa cabine eu sugiro que não fale mais isso — disse observando o olhar assustado dela. — Você está me deixando duro de novo.

Sorriu levantando as sobrancelhas.

PERIGOSAS ACHERON

Descartando o papel higiênico usado no lixo, e arrumando a calcinha e o vestido. Yumi alisou a roupa e jogou o cabelo para o lado.

— Vamos sair?

Levantando a cueca e arrumando a calça no corpo, Urion concordou sorrindo.

Skuller observava com atenção o endereço da mulher anotado em um papel. Levando as mãos ao queixo fechou os olhos pensando, ele queria Richards, mas parecia que a mulher era de grande valor para o homem.

— Chefe – Troyer chamou adentrando a sala.
— Tiffany ligou. Parece que essa tal Yumi irá se casar.

— Hum... Interessante.

— Eu deixei um dos nossos de vigia perto da casa dela – começou tendo a atenção do homem para si. — E eu recebi uma foto – anunciou mostrando o aparelho celular para o outro. — Ela tem uma filha... Richards sequestrou uma criança e tentou estuprar a mãe dela – proferiu recebendo os
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos de Skuller para si. — Eu acho que elas...

— São as do noticiário? — concluiu interrompendo o capanga, recebendo um aceno de confirmação. Voltou a observar a imagem da mulher ao lado do homem que segurava a pequena. — E esse só pode ser o noivo.

— Sim, senhor.

Ficando em silêncio olhou a foto novamente, já formulando um plano para poder pegar Richards.

— Quero que fique de olho nesses dois — mandou enquanto entregava o aparelho à Troyer. — Descubra qual igreja será o casamento, a festa... E quando souber, chame Tiffany.

— Sim, senhor.

— E ela me fará o favor de contar a aquele bosta, e será aí que vou pegá-lo.

Terminou de falar com um olhar sombrio.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 44

Yumi estava calada enquanto as meninas no carro cantavam e brincavam, não conseguia tirar o pressentimento ruim que tinha em seu coração. Era como se uma coisa não estivesse certa. Suspirando, fitou a janela. Sayuri ficou com sua mãe que estava organizando tudo na mansão. Não tinha com o que se preocupar, a casa de Archie tinha seguranças e nada aconteceria com a filha.

— Yumi, que cara é essa? — Meghanie questionou a encarando do banco do carona.

Suspirando e balançando a cabeça, Yumi colocou um sorriso nos lábios.

— Nada — mentiu sorrindo. — Eu... Eu só estou nervosa, afinal vou me casar.

— Yeah! — Akemi gritou sendo imitada por Grace. — Por isso estamos indo para o SPA, eu adoro essa palavra — falou para Grace que sorriu. — Hoje vamos descansar, porque mais tarde você se casa!

Concordando com a cabeça, voltou sua

PERIGOSAS ACHERON

atenção para a janela. O toque do seu celular – que estava em seu colo – lhe chamou a atenção, a foto e nome de Urion apareceram na tela.

Sorrindo, atendeu.

— Oi – saudou com um pequeno sorriso. — Como estão as coisas aí?

— *Seu vestido de noiva e os das madrinhas já chegaram* – a voz de Urion rouca surgiu fazendo-a sorrir. — *Mas sua mãe não me deixou chegar perto, na verdade ela me colocou para fora da mansão.*

Rindo, trocou o celular de ouvido.

— Eu não acredito – disse escutando o riso dele do outro lado. — E para onde você vai?

— *Vou com Jonathan e Bratt buscar os ternos* – respondeu suspirando. — *E você? Já chegou no SPA?*

— Não – negou mordendo os lábios. — E a Sayuri?

— *Está dormindo no quarto. Pimpolho está com ela.*

Concordou com um pequeno sorriso.

— Eu te amo – proferiu sorrindo. — Daqui a pouco seremos casados.

— *Eu também te amo! Você será Sra. Dupke.*

Sorrindo, fitou as meninas no carro sorrindo, mas parando com o olhar em Akemi viu que ela a olhava com a sobrelancelha arqueada.

— Eu vou ter que ir agora – avisou vendo o sorriso da ruiva. — Até mais tarde, te amo.

— Está bem, qualquer coisa me liga. Eu te amo.

Encerrando a chamada, colocou o celular nas coxas de novo, voltando a atenção para a janela e ouvindo as meninas voltarem a cantar.

Skuller bebia whisky observando a tela do notebook, onde tinha uma imagem do irmão e ele. Passou a semana vigiando Yumi, e descobrira hoje que a cerimônia seria feita em um local fechado. Sorrindo de lado percebeu que hoje sua vingança seria concluída, mas parou de sorrir quando uma mulher adentrou sua sala.

— Então? – ela o questionou.

Dando de ombros e franzido o cenho, bebeu um gole do whisky colocando o copo em cima da

PERIGOSAS ACHERON

mesa.

— Então o que? – retrucou sério.

— Você vai mesmo levar isso adiante?

Sorrindo sem humor, ele a fitou.

— Não vejo motivos para não fazer.

Suspirando, a mulher aproximou-se com os braços cruzados.

— Okay – concordou de forma simples. — Mas ninguém naquele lugar tem culpa do que aconteceu, então não machuque ninguém que não mereça – pediu recebendo um acenar de Skuller.

— Não se preocupe – falou apoiando os cotovelos na mesa. — Somente Richards será machucado.

— Obrigada, irmão.

Skuller a encarou até ela sair da sala. Convocado Tiffany assim que descobrira o endereço que seria realizado o casamento, e infelizmente teria que ser assim – uma oportunidade dessas não acontecia duas vezes. Por isso deu ordens para a loira repassar o endereço ao Richards, como se fosse ela quem descobriu. E Skuller sabia que o outro não recusaria essa chance, ele iria atacar.

E era exatamente isso que Skuller queria, tentaria não machucar ninguém que não merecesse, mas se encontrasse alguém em seu caminho para o atrapalhar... Seria outra história.

Ele não admitia erros, e não teria erros.

Suspirando, bateu na porta e alguns minutos depois o homem abria a passagem. Observando o local, viu algumas latas de cervejas e restos de comidas em cima da cama. Revirando os olhos encarou o homem a sua frente, a barba grande o olhar estava impassível.

— Por que você sumiu desse jeito? – rugiu com a mandíbula travada.

— Eu tinha os meus negócios para dar continuidade – exclamou cruzando os braços. — Ou você acha que sobrevivo das migalhas que você me dá?

Respirando fundo, Richards esfregou os olhos.

— Eu quero notícias da Yumi e...

— Tenho algo que o deixará feliz,
PERIGOSAS ACHERON

exatamente sobre Yumi – murmurou sorrindo. — Mas antes – estendeu a mão observando o cenho franzido do outro —, preciso de uma grana.

— Como acha que vou dar dinheiro sem ao menos...

— Eu descobri onde será o casamento da sua adorada Yumi – o interrompeu deixando levemente surpreso. — Não será em igreja.

Esticando as mãos, sorriu mais ainda quando o moreno buscou algumas notas e ficou encarando o dinheiro, antes de lhe entregar.

— Desembucha!

Ainda sorrindo sentou-se a cama, com as pernas cruzadas.

— Será em uma mansão – começou a falar o encarando. — Uma que fica próximo ao segundo bairro chique. – Ao dizer isso, abriu a bolsa e retirou o papel com o endereço, o entregando.

Olhando-a, Richards pegou o papel, buscando na mente onde ficava aquele lugar. Com o cenho franzido a encarou.

— Como soube disso? – questionou desconfiado.

Tiffany por um momento ficou nervosa, mas
PERIGOSAS ACHERON

então resolveu mentir.

— Um vizinho gostoso da Yumi me falou — dialogou sorrindo. — Preciso falar quais minhas técnicas? — zombou ficando de pé e indo em direção a saída.

Mas antes que chegasse a porta, parou ouvindo o que ele falava.

— Acho bom isso não ser mentira.

Virando a cabeça minimamente, Tiffany o encarou de cima a baixo.

— Eu lhe fiz um favor e é assim que me agradece? Idiota.

Abrindo a porta e a fechando com violência, Tiffany saiu rapidamente do local. Retirando um pequeno aparelho celular da bolsa ligou para Troyer.

— Deu tudo certo.

E após dizer isso encerrou a chamada.

Urion dirigia de volta para a mansão em silêncio. Os ternos estavam no colo de Jonathan que de vez em quando lançava olhares para o

PERIGOSAS ACHERON

moreno, que já estava ficando nervoso com isso. O loiro parecia querer dizer alguma coisa, mas não falava e Urion não gostava disso.

— O que você tiver para falar que diga agora.
— Seu tom de voz estava sério, assustando Bratt que estava ao seu lado.

Bratt fitou Jonathan com o cenho franzido, esperando o que ele tinha para dizer.

— Você conseguiu falar com o seu pai?

Urion suspirou com a pergunta e ficou um momento em silêncio. Havia esquecido que tinha comentado com os rapazes sobre o acontecido.

— Não – admitiu a contragosto. — Estou me sentindo mal por isso.

— O seu pai ficou muito tempo sozinho – Bratt falou tendo as atenções para si. — Acho que ele merece ter alguém. – Quando parou de falar observou o outro se preparar para falar. — Eu sei o que a Beth fez, mas você não pode guardar essa mágoa no coração. Se você quer ter uma vida inteira com a Yumi você vai precisar perdoar a Beth.

— Concordo com ele – Jonathan reforçou com a feição séria.

— Você acha que a Yumi não se sente culpada por você não perdoar Beth? — deixou o questionamento para Urion, que o encarou confuso. — Tente perdoar por você, seus filhos, sua futura mulher... Seu pai.

Concordando com a cabeça, Urion suspirou. Parando em frente aos portões, que automaticamente foram abertos para ele passar. Ele realmente queria perdoar o pai, mas não era tão fácil.

Estacionando o carro no pátio, observou os funcionários do pai e alguns de fora arrumando tudo. Decidiram por todos se arrumarem na mansão, tinham quartos disponíveis para isso. Aproximando-se da sogra que estava falando com Ettore, mostrou os ternos com um pequeno sorriso e rapidamente viu os olhos dela brilharem.

— Ettore, veja isso para mim, sim? — pediu recebendo um aceno do outro. — Vocês provaram novamente?

— Para que? — Jonathan questionou com as mãos no quadril.

Kiyome o encarou como se ele a tivesse xingado.

— Para saber se precisa de algum ajuste — esclareceu colocando as mãos na cintura. — Por isso dias atrás Yumi teve a última prova do vestido.

— Ah sim — balbuciaram ao mesmo tempo.

Sorrindo, a mais velha se aproximou do genro que lhe sorriu.

— Onde estão as alianças? — questionou notando o olhar confuso do homem.

— No dedo da Yumi? — devolveu incerto.

— Por *Kami*! Você não comprou as alianças? — questionou incrédula.

— Mas eu já dei uma aliança de noivado a ela — respondeu confuso, mas logo a ficha caiu. A aliança que Yumi carregava no dedo era de noivado. — Eu não sabia que precisava de outra.

— Calma, Kiyome — Bratt pediu sorrindo. — Vamos agora mesmo providenciar as alianças.

— Meu irmão, Hideki e Tio Ryotaro já chegaram? — perguntou enquanto entregava os ternos a mulher.

— Não — negou com um pequeno sorriso. — Não sei como ele vai fazer para retirarem o gesso.

— acredite, tia, ele consegue o que quer — disse beijando o rosto da mais velha. — Nós
PERIGOSAS ACHERON

voltamos antes do padre chegar.

Sorriu acenando.

Concordando com a cabeça, Kiyome fitou os três saírem da sala. Suspirou e subiu até o quarto para colocar os ternos em cima da cama. O vestido da filha estava em um manequim e era realmente lindo. De princesa, e ao lado do vestido da noiva estavam os outros vestidos – incluindo o de Sayuri.

Saindo do quarto foi até onde Sayuri dormia e sorriu ao notar Pimpolho próximo a menor. Colocou a pequena para dormir para que aproveitasse a festa e estivesse desperta para entrar com as alianças.

Sentada na cadeira no salão de beleza Yumi observava a rua pela janela. Akemi e as outras também estavam ali, a morena podia ouvir o que elas conversavam, mas não conseguia se concentrar e entender. Depois da massagem, decidiram ir cuidar das unhas. Os cabelos e maquiagens seriam feitos na mansão.

— Quando terminarmos aqui vamos para
PERIGOSAS ACHERON

casa? – Yumi questionou observando Akemi fitar as unhas pintadas.

— Calma – pediu observando a amiga. — Vamos assim que acabar tudo aqui, vai dar tudo certo.

Concordando com a cabeça, fitou Grace que sorria olhando-a.

— Fico tão feliz por vocês – disse recebendo um sorriso. — Você vai se casar com o Urion, como você está se sentindo?

— Nervosa, feliz, ansiosa... – parou de falar sorrindo. — Muito feliz.

— Meninas – Meghanie chamou a atenção de todas. — Olhem isso.

Na tela do celular Johan estava com uma bota imobilizadora no lugar do gesso e ao seu lado a enfermeira chefe da enfermaria, a mesma que ficou encarregada dele no dia em que ele teve alta. Johan sorria, enquanto a mulher tinha um pequeno sorriso.

— Eu não acredito nisso – Grace murmurou pasma. — Ele conseguiu.

— Meu ruivinho é mesmo maluco! – Riu enquanto respondia a mensagem. — Ele está
PERIGOSAS ACHERON

voltando para a mansão.

— Eu já estou finalizando, senhora — a manicure avisou com um pequeno sorriso. — Parabéns pelo casamento.

— Obrigada.

Sorriu logo voltando a prestar atenção nas meninas.

Horas mais tarde, Yumi e as meninas chegavam na mansão, e assim que adentraram na sala notaram os homens sentados enquanto conversavam entre si. Urion rapidamente se levantou e aproximou-se de Yumi, mas antes que pudesse beija-la, Akemi entrou na frente.

— *Nananinanão* — negou apontando um dedo para Urion. — Beijos só depois do casamento.

— *N-Nani?* — Yumi perguntou assustada. — C-Como assim, Akemi-*chan*?

— Você tem outras coisas para fazer — respondeu a puxando para as escadas. — Vamos, meninas! Nos arrumar — proferiu sendo seguida por todas. — E vocês vão se arrumar também. Onde PERIGOSAS ACHERON

está a *Obasan*?

— Está lá atrás supervisionando tudo – Johan respondeu enquanto fazia gestos de apaixonado para Meghanie.

Acenando para Urion, que a encarava com um sorriso de lado, Yumi acompanhou Akemi até o corredor.

— Vou até o quarto onde Sayuri está – informou recebendo um aceno da ruiva. Andando mais um pouco, adentrou um quarto. Ao fitar a cama, notou a pequena acordada mexendo os bracinhos e perninhas. Pimpolho estava sentado ao lado da menor. — Oi, meu amor. *Okaa-san* chegou – expressou pegando a pequena, a beijando no rosto.

Pimpolho latiu colocando a língua para fora. Sayuri assim que viu a mãe começou a balbuciar e a soltar pequenos gritinhos. Saindo do quarto com a filha e com Pimpolho em seu encalço, Yumi foi para o quarto em que as meninas estavam e, ao entrar no recinto, fitou a mãe ao lado do vestido de noiva.

— Filha – disse indo até a morena, logo a abraçando. — Estou tão feliz por fazer parte disso –
PERIGOSAS ACHERON

chorou beijando-a no rosto. — Tudo está se encaminhando bem, o altar já está pronto, o buffet, os músicos... Seu *Otou-san* saiu, mas volta logo.

Observando a mãe, Yumi sentiu os olhos se encherem d'água. Sempre sonhou com a mãe lhe ajudando no casamento, que os pais estivessem presentes nesse momento tão especial e no final de tudo ela realizou o sonho. Kiyome fitando a filha, lhe enxugou as lágrimas.

— Não chore – pediu sorrindo. — Não quer descer com os olhos inchados ou quer? – perguntou recebendo um sorriso e uma negativa. — Eu pedi para que trouxessem algumas coisas para vocês comerem, então comam que daqui a pouco começarão a se arrumarem.

Olhou a todas recebendo acenos positivos.

Urion havia acabado de sair do banheiro apenas enrolado em uma toalha, quando a porta do quarto fora aberta e dois homens entraram. Com o cenho franzido, segurou a toalha e fitou os recém-chegados.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que estão fazendo? – questionou observando um homem começar a colocar alguns produtos em cima de uma mensinha que havia no quarto.

— Oi, gat0 – o homem exclamou o olhando de cima a baixo. — Nós vamos te produzir para o casamento.

— O que?

— Sou o Billy – se apresentou aproximando-se. — E esse é o Mike. – Apontou para o outro que acenou com um pequeno sorriso.

— Olha, eu não preciso de ajuda para me arrumar – disse indo até a porta e a abrindo. — Então, se me derem licença.

— Mas você é o noivo! Tem que chegar apresentável – Billy retrucou, cruzando uma mão e colocando a outra sob o queixo. — Os padrinhos aceitaram a ajuda.

Suspirando observou aquelas duas figuras.

— E o que vocês fazem? – perguntou fechando a porta e se aproximando dos homens.

— Cabelo, roupa, maquiagem e...

— Maquiagem não – negou com o cenho franzido. — Não preciso de maquiagem.

PERIGOSAS ACHERON

Trocando um olhar com Mike, Billy sorriu concordando com a cabeça.

— Pode se trocar, querido. Nós o aguardamos.

Mike sorriu olhando-o.

Um pouco constrangido, Urion pegou uma cueca e a calça indo para o banheiro se trocar. Não perdendo o olhar triste que os homens deram.

Algumas pessoas já haviam chegado, e Yumi da janela observava com nervosismo aquelas pessoas. Ela não conhecia ninguém ali.

Olhando a entrada, sorriu ao avistar Michel acompanhado com uma loira.

— Michael veio — exclamou alegre, chamando a atenção das meninas. — Ele está acompanhado.

Sorriu voltando-se para onde a mãe estava.

Já havia se alimentado, tomado banho e hidratado a pele. Agora arrumaria o cabelo e a maquiagem. As meninas já estavam prontas, somente faltavam colocarem o vestido. Antes que

PERIGOSAS ACHERON

Yumi pudesse se sentar na cadeira para começar a arrumar o cabelo, a porta do quarto fora aberta e, sem acreditar, Yumi fitava a mulher que fazia parte de sua infância e adolescência lhe encarar com os olhos em lágrimas.

— *Mahina...* – murmurou emocionada, indo abraçar a mulher. — Eu não acredito! Você veio.

Sorriu em meio ao choro, sentindo o abraço tão familiar da mulher.

— *Kokoro* – chamou-a pelo apelido de infância. — Como você está linda! – elogiou separando-se e a olhando dos pés a cabeça. — Você se tornou uma mulher tão linda.

— A senhora está tão linda – falou enxugando os olhos. — Venha! Venha conhecer minhas amigas e minha filha.

— Sua filha! – proferiu alegre sendo puxada para perto de uma loira que segurava a pequena. — *Kami-Sama!* Como ela é linda.

Sorriu fitando a menor e a loira.

— É a Sayuri – respondeu pegando a filha e a beijando no rosto, mas logo entregou-a para a mais velha.

Yumi ficou observando a forma carinhosa
PERIGOSAS ACHERON

que a mulher era com a pequena. Voltando sua atenção para a mãe, viu o pai parado à porta. Rapidamente foi até ele e o abraçou, agradecendo.

— *Arigatou, Otou-san.*

— Isso não seria possível sem a ajuda da Akemi – afirmou separando-se da filha. — A ideia foi dela.

A morena sorriu olhando Akemi que lhe sorria. Tinha as melhores pessoas em sua vida, e constatar isso novamente a fez chorar.

Urion descia as escadas rumo aos fundos. O cabelo estava de lado e gel finalizava o penteado, sentia-se todo apertado naquele smoking, mas era para uma boa causa. Andando em meio aos convidados, notou algumas pessoas conhecidas de muito tempo sentadas. Sorrindo, acenou para essas e sorriu mais ainda quando notou o advogado ao lado de uma loira.

Aproximou-se dos dois.

Michael foi o primeiro a nota-lo e ficou de pé estendendo uma mão.

— Michael – Urion murmurou sorrindo o cumprimentando. — Você veio.

— Sim, não perderia esse casamento – concordou sorrindo, virando-se para a loira enquanto lhe segurava a mão. — Essa é Lessie, Lessie esse é o Urion o noivo.

Sorrindo, a loira estendeu a mão para o moreno.

— É um prazer conhecê-lo, e parabéns pelo casamento.

— Obrigado – agradeceu. — Sintam-se em casa, se precisarem de qualquer coisa é só falar.

— Certo, Urion – Michael concordou. — E Yumi está se arrumando?

— Sim, não me deixaram chegar perto dela hoje – confidenciou crispando os lábios, recebendo um sorriso do outro. — Mas vai valer a pena.

— Com certeza.

— Agora vou falar com os outros convidados – anunciou recebendo um aceno do advogado. — Até.

Estava pronto para ir em outra mesa, quando notou o carro do pai adentrar a propriedade e rapidamente correu até ele. Do banco do motorista

PERIGOSAS ACHERON

o pai desceu com uma feição calma. Urion notou que só estava ele no carro.

Suspirando aproximou-se do mais velho.

— Pai — chamou recebendo um sorriso do homem.

— Filho — respondeu aproximando-se e o abraçando. — Hoje é o seu dia.

Separando-se do abraço, Urion ficou envergonhado como se portou algumas semanas atrás. Olhando-o com atenção, tomou coragem.

— Será que podemos conversar lá dentro?

— Agora? — perguntou enquanto retirava um smoking de dentro do carro.

— Sim, quero falar sobre Beth e...

— Depois falamos sobre isso — pediu dando um pequeno sorriso. — Hoje é o seu dia.

— Pai, eu preci...

— Depois, Urion — interrompeu-o de forma séria, mas logo deu um pequeno sorriso. — Vá receber os convidados.

Concordando a contragosto com o pai, Urion o fitou adentrar a casa.

Os músicos que estavam próximo ao altar tocavam uma música clássica. O altar já estava montado. O caminho para o altar estava coberto por um tapete branco, as cadeiras e mesas tinham arranjos de rosas brancas – assim como os enfeites de decorações. O padre já havia se postado em seu lugar com um sorriso no rosto, Urion se encontrava nervoso e ansioso. Já tinha olhado para o relógio várias vezes. Suspirando, saiu rapidamente e foi para dentro da mansão e encontrou Johan, Jonathan, Bratt e Hideki sentados bebendo champanhe. Incrédulo abriu os braços em uma pergunta muda.

Johan o encarou de cima a baixo e sorriu.

— Você está bonito – elogiou colocando a taça em um móvel ao lado. — Ansioso?

— Por que estão aqui?

— Ué – Jonathan murmurou confuso. — Somos os padrinhos, entramos quando a noiva estiver pronta. Agora você pode voltar para onde estava.

Colocando as mãos no quadril, Urion encarou os quatro. E antes que pudesse falar algo, Kiyome

PERIGOSAS ACHERON

desceu as escadas usando um vestido azul clarinho. Os cabelos estavam em um coque muito bem arrumado, ajudava uma senhora a descer as escadas – essa usava um vestido verde.

Kiyome, assim que viu o genro, sorriu aproximando-se.

— Querido – o chamou. — Você está lindo.

— A senhora está mais. – Sorriu ajudando-as a descerem o último degrau. — Eu posso ver Yumi rápido?

— *Lie*, nada disso – negou sorrindo. — Essa é a Mahina, ela é da família.

Apresentou fitando o sorriso do homem para com Mahina.

— É um prazer, senhora – cumprimentou recebendo um sorriso da mulher. — Yumi já vai descer?

— Daqui há 15 minutos. Querido, poderia levar Mahina para sentar-se perto do altar?

— Claro! – Sorriu estendendo o braço para a mulher pegar. — A senhora é tia da Yumi?

— Ajudei a cria-la – respondeu simplesmente, enquanto caminhavam até próximo do altar, onde haviam alguns bancos de igrejas,
PERIGOSAS ACHERON

enfeitados com rosas brancas.

— Então, é uma segunda mãe – avisou sorrindo para a mulher, que lhe sorriu. — Fico feliz que tenha vindo.

Ajudando-a a sentar-se Urion notou os olhos emocionado da mulher.

— Faça minha pequena feliz – pediu recebendo um sorriso do moreno. — Ela está tão linda.

— Ela será a mulher mais feliz do mundo.

Afastando-se da mulher, Urion se postou ao altar.

Do lado de fora da mansão, três vans estavam paradas em um lugar estratégicos, Skuller estava na segunda van. Olhava os homens armados com expressões sérias.

— Não é para machucar ninguém – avisou de forma dura, pela segunda vez desde que todos saíram. — Meu alvo é o Richards. Se alguém naquela casa sair ferido o culpado vai pagar – informou recebendo acenos positivos dos homens.

PERIGOSAS ACHERON

Voltando sua atenção para Troyer o notou muito sério.

— Algo o preocupa?

— Não, senhor – negou pegando o celular. — O alvo ainda não chegou.

— Não tem problema, vamos esperar.

Urion sentia suas mãos suarem, os convidados sorriam sentados observando o nervosismo do homem. Olhando mais uma vez o relógio notou que eram 15h30. Suspirando, esfregou as mãos uma na outra.

Voltando-se para o padre, sorriu recebendo outro sorriso.

Kiyome saindo de dentro da mansão lhe sorriu. Foi apressadamente até os músicos e minutos depois começaram com a marcha nupcial, fazendo com que todos ficassem de pé e virassem para onde os padrinhos começavam a sair. Os primeiros a saírem foram Johan com a perna imobilizada, e ao seu lado Meghanie com um vestido rosa bebê; seguidos por Jonathan e Debra;

PERIGOSAS ACHERON

Bratt e Grace. Sayuri vinha atrás no colo de Archie, a pequena usava um lindo vestidinho branco, sorria para todos enquanto balbuciava.

Logo em seguida, Yumi aparecia lindamente em seu vestido de noiva. Ao seu lado Ryotaro sorria sem mostrar os dentes de forma orgulhosa. Por um momento, Urion esqueceu das outras pessoas ao redor e somente via Yumi lhe sorrir segurando um buquê de rosas brancas e seu vestido volumoso. O sorriso que ela lhe lançava era o mais lindo que ele já havia visto.

Yumi não acreditava que estava indo de encontro ao seu futuro marido, tentava não chorar para não borrar a maquiagem, mas assim que ficou de frente à Urion não pode evitar que as lágrimas escapassem. O moreno rapidamente enxugou suas lágrimas, lhe sorrindo.

— Cuide bem da minha filha — Ryotaro exigiu apertando a mão de Urion. — Estou lhe entregando um dos meus bens mais valiosos.

— Não se preocupe, senhor — pediu sorrindo para Yumi. — Eu cuidarei bem delas.

Concordando com a cabeça, Ryotaro voltou-se para a filha lhe beijando a testa e cochichando

PERIGOSAS ACHERON

algo em seu ouvido. Após isso o homem se postou ao lado da esposa, e o padre começou com a cerimônia.

Urion não escutava nada que o homem dizia, pois estava encantado com Yumi ao seu lado, que diferente dele prestava atenção em tudo o que o padre falava. Forçando a si mesmo voltou sua atenção para o padre.

— ... Interrogar-vos sobre as vossas disposições – parou de falar olhando o livro a sua frente. — Urion Dupke e Yumi Takahashi viestes aqui para celebrar o vosso Matrimónio. É de vossa livre vontade e de todo o coração que pretendeis fazê-lo?

— Sim – responderam juntos sorrindo um para o outro.

— Vós que seguis o caminho do Matrimónio, estais decididos a amar-vos e a respeitar-vos, ao longo de toda a vossa vida? – perguntou novamente observando os noivos.

— Sim – responderam.

— Estais dispostos a receber amorosamente os filhos como dom de Deus e a educá-los segundo a lei de Cristo e da sua Igreja?

— Sim.

Sorrindo, Urion alisou o ventre de Yumi.

— Sim – confirmou deixando a morena emocionada.

— Uma vez que é vosso propósito contrair o santo Matrimónio, uni as mãos direitas e manifestai o vosso consentimento na presença de Deus e da sua Igreja – disse o padre observando os noivos.

Yumi sorriu estendendo a mão para Urion. Observava a forma apaixonada que o homem a encarava. Ainda sorrindo, levantou as sobrancelhas. Os padrinhos começaram a rir, e Yumi o olhava risonha.

— Filho? – o padre o chamou recebendo um olhar assustado do moreno.

— Eu aceito.

A resposta fez todos rirem e confuso fitou Yumi.

— É para você falar os votos – a morena esclareceu ainda sorrindo.

Sorrindo envergonhado o moreno a encarou.

— Para ser honesto não sei o que falar – avisou recebendo um sorriso da mulher e dos demais. — Mas eu reforço o que eu já te disse
PERIGOSAS ACHERON

antes, que você será respeitada e amada. Nunca vou te deixar faltar nada, e nunca vou deixar de te amar – exclamou observando os olhos chorosos da morena. — Porque você é a minha vida, e eu não sei viver sem o seu amor.

Chorando, Yumi fitou as mãos unidas.

— Eu te amo – terminou alisando o rosto de Yumi.

— Agora os seus votos – o padre falou para a noiva.

Respirando fundo e tentando não chorar, Yumi o encarou.

— Eu prometo sempre estar ao seu lado – começou sorrindo. — E te fazer o homem mais feliz do mundo, te amar e te respeitar. Porque eu te amo e não sei viver sem você – chorou sentindo o carinho que ele fazia em seu rosto.

— Onde estão as alianças? – questionou o padre para o noivo.

Urion voltou sua atenção para o homem e rapidamente enfiou a mão no bolso da calça, mas não sentiu a caixinha. Olhando para Yumi um pouco nervoso procurou no outro bolso.

— Filho – Archie o chamou com Sayuri no
PERIGOSAS ACHERON

colo, que segurava uma caixinha preta. — Esqueceu que sua daminha que está com as alianças? — perguntou sorrindo, escutando ao fundo risadas.

Aliviado o moreno sorriu para a pequena e estendeu a mão para a caixa. Sayuri olhou a mão estendida e para a caixinha que segurava.

— Dá para o papai, dá? — pediu mexendo as mãos, e sorriu quando a pequena se jogou em seus braços. Assustando algumas pessoas.

Yumi nervosa olhava a filha com a mão no peito, mas logo sorriu quando a menor deitou com a cabeça no ombro do moreno. Aproximando-se depositou um beijo na filha, alisando o vestidinho que ela usava.

Abrindo a caixinha retirou as alianças.

— Confirme o Senhor, benignamente, o consentimento que manifestaste perante à Ele e se digne enriquecer-vos com a sua benção. Não separe o homem o que Deus uniu — o padre continuou.

— Recebe essa aliança em sinal do meu amor e da minha fidelidade — Urion proferiu colocando a aliança de ouro no anelar esquerdo de Yumi.

— Agora a noiva — instruiu o padre.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Recebe essa aliança em sinal do meu amor e da minha fidelidade – repetiu a fala de Urion, colocando a aliança grossa no anelar do moreno.

— Se alguém tem algo que impeça esse casamento a ser finalizado – murmurou alto. — Que fale agora ou cale-se para sempre.

Nesse momento todos ficaram calados, e sorrindo o padre voltou-se para os recém-casados entregando uma caneta e mostrando aonde teriam que assinar. Quando o casal e os padrinhos terminaram de assinar, o padre sorriu.

— Pelo poder concedido a mim eu vos declaro marido e mulher. – Sorriu fechando o livro. — Pode beijar a noiva.

Ajeitando a pequena nos braços, Urion puxou Yumi pela cintura e a beijou escutando ao fundo os convidados aplaudirem.

— Eu te amo! – Yumi falou sentindo o moreno depositar um selinho em seus lábios.

— Eu também te amo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 45

A morena estava radiante por ter se casado com Urion, sentia-se uma boba por ter achado que algo daria de errado. Estavam agora recebendo as felicitações dos convidados. Sayuri estava sentada junto com Johan e as meninas, a pequena segurava a caixinha das alianças.

Sorrindo, fitou Michael aproximando-se com a loira.

— Que casamento lindo, você está muito linda! – exclamou a loira com um grande sorriso, abraçando Yumi que foi pega de surpresa.

— Obrigada! – Separou-se do abraço lhe sorrindo. — Michael, que bom que veio – falou recebendo um abraço do homem. — Você chegou ontem?

— Cheguei hoje – respondeu sorrindo. — Essa é Lessie.

— Prazer, Lessie. Espero que esteja gostando daqui.

— Eu estou – murmurou alegre. — Aquela

PERIGOSAS ACHERON

bebezinha é a sua filha? Ela é tão fofa parece uma boneca – elogiou recebendo um sorriso da outra.

— Sim, ela é. Obrigada.

Ainda sorrindo, continuou cumprimentando as outras pessoas. Urion olhava ao redor procurando o pai para poder conversar. Quando finalmente cumprimentou a última pessoa, o moreno se virou para Yumi que tinha um lindo sorriso no rosto.

— Você está feliz?

— Muito! – respondeu sorrindo, logo o beijando.

Um pigarreio separou os dois, e com um pequeno sorriso Urion fitou o pai.

— Vim cumprimentar formalmente minha nora – avisou a abraçando. — Seja bem-vinda a família, querida. Fico feliz por meu filho ter encontrado uma mulher como você.

— Obrigada – agradeceu logo fitando o marido. Sorriu notando que os dois tinham que conversar. — Eu vou ver Sayuri, com licença.

Beijou rapidamente os lábios de Urion.

— Pai, precisamos conversar.

Suspirando, o mais velho concordou com a

PERIGOSAS ACHERON

cabeça, começando a caminhar para longe dos convidados.

— Eu te liguei e você não me atendeu.

— Eu estava com Elizabeth – começou não o encarando. — A levei para um lugar seguro para ela poder recomeçar.

Parou de falar lembrando-se dos dias maravilhosos que ele teve com a loira, havia dito o que conversara com o filho para a mulher. E ela o entendeu, não queria ficar entre pai e filho.

Urion ao ouvir isso, sentiu-se mal por não ter tentado compreender o pai como ele merecia.

— Pai, eu sei que eu falei coisas que possa ter magoado você – murmurou e notando que o mais velho diria algo continuou. — Eu quero a sua felicidade, não pense que não quero... E por isso eu... — Parou, respirando fundo. — Eu vou tentar não ser tão duro em relação a você e a Beth. Yumi tem razão... Temos que perdoar e... Recomeçar.

Sem acreditar, Archie encarou o filho.

— O que quer dizer?

Ele já sabia, mas queria ouvir do filho.

— Quer dizer que não vou me opor a você ficar com a Beth – esclareceu notando o sorriso do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

homem. — Eu só quero que você seja feliz e não é certo eu fazer você escolher. Não quero que abra mão disso, você é meu pai e eu te amo.

Ainda sorrindo, o homem o abraçou.

— Obrigado, filho — agradeceu sentindo-se feliz. — Obrigado.

— Então vai — mandou sorrindo. — Eu sei que você quer ir atrás dela.

Archie sorriu balançando a cabeça.

— E a festa?

— O momento mais importante para mim foi na cerimônia, e você estava lá. Eu pensei que você não vinha.

— Eu não perderia o casamento do meu filho.

Sorrindo, Urion o fitou.

— Pode ir atrás dela.

E, ainda sorrindo, fitou o mais velho sair rapidamente do local. Suspirou sentindo que tinha feito algo de bom. Olhando para a mesa onde Yumi estava, sorriu ao fitá-la dos pés a cabeça. A morena estava realmente linda com aquele vestido. Aproximando-se, ele a abraçou por trás colocando o queixo no ombro desnudo da mulher.

PERIGOSAS ACHERON

— Que lindinhos eles juntos – Johan falou enquanto colocava a pequena em pé no colo. — Está vendo, Sayuri? O papai e a mamãe – falou e no mesmo momento a pequena parou de olhar a caixa e fitou os pais.

Yumi lhe sorriu sentindo os braços de Urion lhe abraçar.

Skuller já estava começando a ficar impaciente com a demora, olhou no relógio de pulso e viu que eram 17h20.

Respirando fundo fechou os olhos.

— Chefe? – Troyer o chamou. — Richards está aqui.

Abrindo os olhos deixou um sorriso escapar.

— Mande um dos infiltrados deixar um caminho livre para aquele desgraçado entrar – mandou recebendo um acenar. — E fiquem todos preparados ao meu comando, Troyer, deixe os outros avisados.

Olhando cada homem que estava dentro da van, ele sorriu.

— A festa em breve começará.

Richards observava atentamente o entra e sai de algumas pessoas na parte de trás da casa. Havia um pequeno caminhão e algumas caixas. Pegando uma, colocou no ombro e puxou com a outra mão a aba do boné, escondendo o rosto.

Ao entrar na propriedade avistou uma mulher parada na porta e olhando ao redor não viu nenhuma segurança.

— Essa caixa pode colocar ali, e por favor não faça que nem o seu colega e a jogue de qualquer jeito – exclamou em um tom sério, dando as costas ao homem.

Agindo rápido, pegou a mulher tampando-lhe a boca e, colocando a arma em sua cabeça.

— Agora você vai me dizer onde fica o quarto da noiva e se você fizer qualquer gracinha, estouro os seus miolos – ameaçou sentindo as lágrimas dela lhe molhar a mão. — Vamos logo, onde fica?

O casal já havia tirado fotos e cortado o bolo, estavam com pressa para ficarem à sós. Agora seria o momento de jogar o buquê. Sorrindo, Yumi fitou as amigas sorrirem com as mãos para cima e junto com elas outras mulheres também estavam ali.

— Jogue logo, Yumi-*chan*!

— É, joga logo! – alguém gritou.

Ficando de costas, Yumi fez que iria jogar, mas não jogou. Escutando os apelos das mulheres ela decidiu jogar logo.

— No três – avisou alto. — Um, dois e... – Jogou o buquê e virou rapidamente para saber quem havia pego, e sorriu quando viu Grace sorrindo enquanto balançava o buquê.

— O próximo a se casar é o Bratt! – Johan exclamou sorrindo, abrindo os braços para receber Meghanie. — Você quase pegou, não fique assim – pediu ao notar o pequeno sorriso que ela tinha.

Meghanie observava Johan com atenção. Há uns dias quando Akemi estava conversando com Debra e Jonathan sobre a proposta para a campanha, Meghanie notou a euforia do ruivo. Ele

PERIGOSAS ACHERON

não falava em voz alta, mas sabia que ele queria participar disso.

Em uma conversa com Akemi, a loira explicou seus motivos para não aceitar, mas Akemi com seu jeitinho a convenceu de pelo menos tirar algumas fotos para ela ver como ficaria. Pois nas palavras da ruiva, Meghanie era uma mulher muito linda. Meghanie tinha espelho em casa, mas não sabia como seria se mostrar assim para o mundo. Ainda não tinha falado com o ruivo.

— O que foi? Ficou com uma carinha tensa — murmurou somente para ela ouvir.

— Eu tenho algo para te falar — respondeu notando-o ficar um pouco sério. — Akemi e eu conversamos sobre a campanha e...

— Tudo bem em não fazermos eu já...

— Eu topo — interrompeu-o deixando o ruivo sem fala. — Eu topo fazer isso com você.

— Mesmo? — quis saber sem acreditar. — Não precisa fazer isso por mim.

— Eu sei... — parou de falar recebendo um carinho no rosto. — Faço por mim também, eu acho que... Eu posso fazer isso. Quer dizer tem tantas pessoas que fazem isso.

Sorrindo e a puxando para um beijo, ele a observou com atenção. Sua loira estava aos poucos acreditando mais em si, e isso o deixava feliz. Era apaixonado por Meghanie... mais que isso à amava. Percebendo isso, sorriu mais, ele a amava.

— Eu te amo – falou com o cenho franzido, mas sorrindo. — Eu te amo mesmo.

Assustada, a loira o encarou.

— Me ama?

— Sim, eu te amo – murmurou um pouco mais alto, atraindo a atenção dos amigos que estavam à mesa. — Meghanie eu amo você! – gritou deixando a mulher envergonhada.

— Para com isso – pediu tímida evitando olhar muito para os lados. — Eu também te amo.

Parando, a encarou.

— Eu acho que estou passando mal – proferiu colocando a mão no coração, deixando Meghanie assustada. — É muito amor dentro do meu coração.

Sorriu recebendo um tapa no braço.

— Não faz isso – pediu escutando o riso dele e logo os lábios do ruivo a beijava.

Ao fundo, algumas pessoas aplaudiam

PERIGOSAS ACHERON

sorrindo para o casal, Yumi também aplaudia o casal enquanto sorria. Migrou seus olhos para Sayuri que estava no colo de Mahina, e Akemi que dava um pouco de bolo para a menor, mas logo sendo repreendida pela mais velha. Jonathan e Debra haviam escapado para algum lugar, Grace e Bratt se beijavam. Kiyome sorria conversando com Michael e Lessie.

— Que tal subirmos um pouco? — Urion questionou rente ao ouvido da mulher.

— Agora? E os convidados?

Virou a cabeça minimamente encarando os olhos claros do homem.

— Vamos rápido — falou sorrindo quando a mesma concordou com a cabeça. — Vamos lá dentro, mas voltamos logo.

Informou recebendo um sorriso malicioso do ruivo.

— Cuidado, hein.

Ignorando-o, Urion puxou Yumi pela mão. E rapidamente adentrou a casa que estranhamente estava vazia. Ao chegar no corredor onde ficava os quartos segurou a morena e a colocou no colo, arrancando um riso da mulher. Chutando uma porta

e adentrando o cômodo, notou o vestido pós-festa de Yumi estirado na cama e um sapato baixo ao lado da mesma.

Ainda a segurando, começou a beija-la. Sentia a língua dela em contato com a sua e uma mão em seus cabelos de gel – e a outra em seu pescoço. Colocando-a em pé, a enlaçou pela cintura, enquanto chupava os lábios da morena, sentindo-a suspirar entre o beijo.

— Minha mulher... – sussurrou beijando o pescoço de Yumi. — Finalmente temos um momento só nosso Sra. Dupke.

Yumi sorriu, fitando os olhos do moreno.

— Meu marido – murmurou depositando um beijo nos lábios de Urion. — Não podemos demorar, ainda temos que fazer sala lá em baixo.

— Poderíamos ficar aqui – propôs com uma sobrancelha arqueada. — Somos marido e mulher, eles entenderiam.

Balançando a cabeça Yumi o puxou para mais um beijo, sentindo-se ficar molhada pronta para ele. A porta do banheiro sendo aberta chamou a atenção dos dois. Virando-se para o homem, Yumi sentiu as pernas fraquejarem, Urion no

PERIGOSAS ACHERON

mesmo momento tentou ir para cima dele, mas parou quando o mesmo lhe apontou a pistola.

— Ora, ora... Quer dizer que vocês se casaram? – zombou olhando Yumi. — Yumi... Senti saudades suas.

A morena puxou Urion para mais perto, o abraçando por trás. Tentando se esconder de Richards. Ela não acreditava que o homem estava ali.

— Como entrou aqui? – Urion questionou sentindo-se nervoso.

— Isso interessa? Eu vim aqui buscar uma coisa que eu não consegui ter quando tive a chance – informou olhando Yumi que o encarava com os olhos em lágrimas. — Você está muito gostosa nesse vestido, nunca fodi com uma noiva...

— U-Urion... – chorou o abraçando.

Urion encarou com ódio o outro.

— Por que não larga essa arma e me encara como um homem de verdade?

Richards o encarou sorrindo.

— Acha que eu sou o Reece? – zombou fitando o casal a sua frente. — Eu não ligo para o que você fale. – Apontou com a arma para a

PERIGOSAS ACHERON

mulher. — Eu quero ela.

Trêmula, Yumi sentia a mão de Urion agarrando a sua.

Um estrondo no portão da frente assustou a todos.

Skuller e seus homens invadiam o local. Antes que os seguranças pudessem agir os garçons que estavam ali os renderam, assustando mais ainda quem estava ali.

— Não vou machucar ninguém — Skuller falou em bom tom. — Mas peço que vocês fiquem quietos, e coloquem os celulares ou qualquer tipo de merda que possam se comunicarem em cima da mesa — mandou com a voz séria.

Os convidados rapidamente colocaram os celulares em cima da mesa.

— Agora todo mundo com a mão para cima — pediu mais calmo, sendo obedecido. Em sua direção vinha um dos seus, vestido como garçom. — Onde está?

— Lá em cima, chefe — avisou retirando o

PERIGOSAS ACHERON

avental e jogando no chão. — Primeiro quarto à direita.

Richards assustado apontava a arma para o casal, mas o olhar era para o lado de fora, onde ele viu vários homens armados apontando as armas para os convidados.

— O que está acontecendo? — questionou fitando Urion que o encarava sem entender. — Quem são essas pessoas?

— Eu não sei — respondeu simplesmente tentando manter a calma e pensar em um jeito para desarmar o outro.

— Não sabe? — repetiu com ódio aproximando-se do moreno e sem esperar Urion pegou a arma apontando-a para baixo e um tiro foi disparado.

Yumi gritou assustada.

Dando uma cotovelada na boca de Richards, Urion o fez soltar a arma. E o jogando no chão começou a socar o rosto do outro, Yumi começou a gritar por ajuda. Fitando o chão, notou a arma e

PERIGOSAS ACHERON

correu para pegá-la. Apontou para os dois homens que estavam se socando no chão, mas ela não poderia atirar, porque poderia acertar Urion. A porta do quarto foi chutada e aberta e isso fez com que ela apontasse a arma para os homens que adentravam o local.

— Abaixе essa arma, gatinha – Skuller falou apontando uma arma maior a que ela segurava e quando ela colocou a arma no chão chorando, ele lhe sorriu. — Boa, garota! Agora separem esses dois – mandou sendo obedecido imediatamente.

Um homem puxou Urion pelo smoking, o empurrando para longe e Yumi rapidamente o abraçou.

Skuller encarou o casal, depois fitou Richards que foi jogado na cama com violência.

— Então, Richards – começou a falar olhando-o de cima a baixo. — Nos encontramos finalmente.

— Quem é você? – cuspiu com ódio.

— Eu sou o seu pior pesadelo. – Sorriu fitando os olhos um pouco assustado do homem. — Temos assuntos para resolvermos.

Yumi abraçada a Urion encarava os homens

PERIGOSAS ACHERON

mal-encarados fitarem Richards com sorrisinhos. Voltou sua atenção para Urion e viu o supercílio dele sangrando, alisando o rosto dele obteve sua atenção.

— O que? Está maluco? Eu não o conheço.

— Não – confirmou de modo sombrio. — Você não me conhece, mas você me deve... Me deve a sua vida, nada mais justo.

— O que? Eu não...

— Barker – falou deixando Richards momentaneamente sem fala. — Barker era meu irmão.

Richards o encarou sentindo o sangue gelar, observou cada homem ali com atenção.

— Eu não sei do que... – parou de falar com um soco que levara do homem e logo a arma estava sendo encostada em seu peito.

— Não me faça de idiota – rugiu em ódio. Respirando fundo fitou o casal. — Peço desculpas pela forma que entrei no seu casamento, Yumi – pediu deixando a morena assustada por ele saber seu nome. — Não se preocupe com esse verme, ele terá um fim. Logo logo – terminou com um sorriso de lado.

E dizendo isso, fez sinal para os homens o pegarem, assistindo Richards se debater e lançando um último olhar para Yumi.

No pátio, Kiyome observava aflita os homens apontarem as armas para todos. Assustada, notou o mesmo que dissera que ninguém seria machucado, sair com uma arma na mão e atrás dele um homem com o rosto ensanguentado. Com a mão no peito, fitou a janela no andar de cima onde a filha estava.

— Obrigado pela atenção de vocês e desculpe-nos pelo incômodo — Skuller disse acenando para todos. — Que a festa continue.

Assim que ele saiu, todos os capangas dele também saíram. Rapidamente Kiyome saiu em disparada até o quarto da filha e a notou chorando abraçada à Urion, que estava com a sobrancelha sangrando.

— Acabou, querida — ela ouviu Urion dizer à filha. — Ele não vai mais te machucar ou quem quer que seja.

— Filha... — chamou observando o olhar assustado da morena. — O que está acontecendo? O que ele fez?

Yumi fungou.

Deveria ter dito antes, não deveria ter escondido.

— Filha – aproximou-se ajoelhando na frente de Yumi. — *Onegai* não esconda nada da sua *Okaa-san*, me conte...

Ryotaro entrava no quarto com o olhar assustado, e logo atrás dele suas amigas e Bratt.

— Sayuri?

— Está com Johan – Bratt proferiu olhando-a. — O Richards estava aqui?

Suspirando, Yumi fitou as mãos.

— Poderiam sair para eu conversar com os meus pais? – pediu sendo atendida, Urion fazendo menção de se levantar foi parado. — Fica comigo.

— O que está acontecendo? – Ryotaro questionou.

— Há um mês aconteceu uma coisa – parou fitando os pais. — Passou no noticiário que uma criança foi sequestrada e a mãe foi quase... Violentada.

Kiyome a encarou com o cenho franzido, mas aos poucos a ficha caiu e levando as mãos a boca deixou as lágrimas caírem dos olhos.

— A criança foi a Sayuri – chorou olhando a

PERIGOSAS ACHERON

mãe. — E a mãe foi eu — chorou sendo abraçada por Urion. — Foi o Richards, ele...

— E porque você não nos disse? Não nos ligou? Acha certo fazer isso com os seus pais? — Ryotaro falava alto sentindo os olhos se encherem de lágrimas. — Quando você iria contar o que aconteceu?

— *Otou-san*, eu não...

— Nunca! — gritou exaltado. — Você nunca iria falar! — parou sentindo uma forte dor no peito, levando a mão até a dor ele se encostou na parede.

— Otou-san! — gritou correndo até o pai, percebendo-o ficar pálido e as mãos geladas.

— Ryotaro! — Kiyome gritou ficando ao lado do marido.

Urion rapidamente pegou o telefone discando para a emergência.

Encostada na parede, Yumi chorava.

Olhou para si e viu que ainda estava com o vestido de noiva. Abraçando-se sentiu quando o marido tirou o paletó e a cobriu com ele.

PERIGOSAS ACHERON

Aproximando-se dele o abraçou, sentindo o cheiro que ele tinha.

— Eu tinha que ter dito — murmurou chorando. — Eu não podia esconder isso dele, se o meu Otou-san morrer será minha culpa.

Segurando o rosto da esposa, ele a fez encara-lo.

— Não será sua culpa — disse fazendo um leve carinho na bochecha dela. — Se você tivesse dito antes o que garante se isso não tivesse acontecido?

Descendo os olhos para o pescoço de Urion, concordou chorando.

— Por favor, se acalma — pediu sentando-se e a colocando do lado. — Você está grávida, não pode estar se emocionando assim.

— Estou bem.

Negando com a cabeça, ele fitou uma enfermeira que passava na hora.

— Enfermeira — a chamou recebendo a atenção para si. — Ela está grávida e nervosa, ela passou por um grande estressa antes. Poderia examina-la?

Concordando com a cabeça, pegou o

PERIGOSAS ACHERON

estetoscópio e o colocou no ouvido, logo pegando o esfigmomanômetro do bolso do jaleco.

— A senhora se alimentou hoje? – perguntou recebendo um aceno positivo. — Tem a pressão alta? – questionou novamente recebendo um aceno negativo.

Minutos depois a enfermeira constatou que a pressão estava um pouco alta, pedindo para que ela se acalmasse. Informou que iria na outra enfermaria e que quando voltasse iria aferir novamente a pressão dela e se estivesse alta, ameaçou com um sorriso em tom de brincadeira que a colocaria internada.

Após sua saída, Kiyome apareceu ao lado de Bratt. Yumi encarando a mãe chorou quando ela abriu os braços a abraçando.

— *Gomen ne Okaa-san* eu não queria esconder isso de vocês – começou sentindo a mãe lhe acarinhar os cabelos. — Eu só não queria reviver aquele dia e nem deixá-los preocupados com isso.

— Eu sei, filha... Eu sei... – respondeu sentindo as lágrimas em contato com a pele descoberta. — Mas isso foi tão grave o que

PERIGOSAS ACHERON

aconteceu, se nós tivéssemos a perdido? Como acha que nos sentiríamos?

Yumi se separou do abraço.

— *Gomen* – pediu recebendo um beijo no rosto. — *Aishiteru Okaa-san*.

— *Aishiterumo*.

Pararam de falar quando o médico retornou com um prontuário na mão.

— Vocês de novo – proferiu olhando-os. — Vejo que se casaram?

— Sim – concordou olhando-o. — Como está meu sogro?

— Bem – parou de falar olhando o prontuário. — Ele teve um início de infarto – avisou com os lábios crispados, mas logo colocando um pequeno sorriso. — Ele está acordado e medicado. O socorro foi rápido.

— Ele é duro na queda – Kiyome sorriu em meio as lágrimas. — Ele não me deixaria por esse motivo.

O médico a encarou sorrindo.

— Eu não permitiria isso, mas ele quer falar com Yumi. Sozinho. – Virou-se para a morena vestida de noiva. — Ele não pode se emocionar
PERIGOSAS ACHERON

demais, por isso peço que seja rápida. Já conversei com ele sobre os riscos de muitas emoções.

Concordando com a cabeça, Yumi beijou os lábios do marido e acompanhou o médio até o quarto que o pai estava. Antes de adentrar o quarto, notou o pai deitado no leito, uma máquina ao lado que tinha um tipo de pegador encaixado no dedo do mais velho.

— Essa máquina monitora os batimentos cardíacos dele — avisou ao notar o olhar preocupado. — Seja rápida.

Respirando fundo e batendo na porta, ela viu o pai a olhar. Mordendo os lábios entrou no recinto de modo cauteloso, deixando algumas lágrimas caírem quando o mais velho lhe estendeu a mão.

— *Otou-san...* — sussurrou sentindo o abraço do homem. — *Gomen* por ter escondido. Eu sei que não deveria, mas eu não queria falar e...

— Tudo bem, filha — a interrompeu alisando o cabelo castanho. — Me desculpe por ter gritado com você — pediu acarinhando agora o rosto da filha. — Eu não tinha o direito.

— Eu o amo tanto — afirmou fazendo um carinho no rosto enrugado do pai. — *Gomen* por

PERIGOSAS ACHERON

fazer o senhor vir para cá.

— Não diga bobagens. — Deu um pequeno sorriso. — Eu não posso pensar o que você passou nas mãos daquele homem.

— Já passou — respondeu segurando-lhe a mão. — Ele teve o fim dele... O senhor me perdoa por não ter contado?

— *Hai* — a encarou sério. — Me perdoa por gritar?

Sorrindo, a morena concordou com a cabeça.

— Sim.

— E a festa? Sayuri?

— Ela está com a Grace — informou sentando-se ao lado do pai. — E a festa acabou, mas tudo bem. Urion já queria finalizar com tudo — confidenciou com um pequeno sorriso, logo beijando a mão do pai.

Richards sentia o corpo todo doer, só conseguia enxergar por um olho. Bateram várias vezes em seu rosto. O cheiro do local fedia a urina, a cadeira estava posicionada no meio da sala. As

PERIGOSAS ACHERON

mãos e pernas estavam amarradas, ele quase não sentia as mãos de tão fortes que estavam os apertos. Não acreditava que aquilo estava acontecendo, xingava em silêncio Barker e toda a sua família.

— *O senhor vai mata-lo agora?*

Richards ouviu a voz do lado de fora, podia se ouvir pouca coisa. Parecia mais que somente ele estava ali, trancafiado em um lugar isolado. Ficou em silêncio controlando a respiração, e ficou nervoso quando não escutou uma resposta.

A porta sendo aberta e o clarão que adentrou o cômodo o deixou cego de um olho momentaneamente. Abrindo o olho bom, fitou o mesmo homem que o levou até ali. Ele o encarava de forma passível.

— Eu realmente queria brincar mais com você – anunciou recebendo um facão do outro homem, deixando Richards com medo —, mas eu tenho outras coisas para fazer, então... Vamos acabar logo com isso? – perguntou recebendo um aceno negativo do homem.

— P-Por favor... Não me mate – pediu a contragosto. — Eu p-posso ser muito útil para você.

— Útil para mim? – Riu fitando os capangas que também sorriram. — Vejamos – começou listando com os dedos. — Você é um assassino, estuprador e sequestrador de crianças. Seria pedófilo?

— Vocês não são melhores que eu – cuspiu cheio de ódio e medo. — Vocês são...

— Assassinos e bandidos – interrompeu a fala do outro. — Não somos pedófilos, nem estupradores e nem sequestramos criancinhas. Eu cuido dos meus e não admito essas coisas aqui. Tudo bem ser bandido e assassino, o Boobly matou o padrasto. – Apontou para um adolescente que ele julgava ter uns 17 anos. — O cara fazia a mãe dele de saco de pancada, o Tony matou o tio de segundo grau.

Riu apontando para outro homem.

— Ele tentou pegar minha irmã a força – murmurou segurando um taco de beisebol. — Não era de segundo grau, ele só frequentava minha casa e bebia minha cerveja – corrigiu recebendo sorrisos dos demais.

— Vê como as coisas são diferentes? – quis saber batendo o facão na palma da mão.

Richards olhava a todos com certo desespero, mas sorrindo deixou a cabeça pender para trás. E agora gargalhava deixando os homens confusos, Skuller o encarava de forma séria.

— Quer saber? Eu adorei ter matado aquele viciado de merda. Sabe como eu fiz? — perguntou observando o homem puxar uma respiração e solta-la lentamente. — Eu injetei ar na corrente sanguínea dele. — Riu mais alto. — Amei ver o desespero dele morrendo sufocado e...

Parou de falar quando a lâmina afiada cortou sua garganta, fazendo o sangue vermelho escuro sair pelo corte e pela boca o fazendo engasgar.

— Então você vai morrer da mesma forma que ele... Sufocado. — Sorriu vendo o homem engasgar no sangue, logo morrendo. Voltando-se para Troyer entregou o facão a ele. — Livre-se desse corpo.

Urion dirigia de volta para casa com Pimpolho no colo dormindo. Yumi estava ao seu lado no banco do carona segurando Sayuri que

PERIGOSAS ACHERON

dormia serena sem saber o que estava acontecendo ao seu redor. O pai ficou no hospital junto com a mãe, o médico achou uma boa ideia eles passarem a noite no local – e se em 24h ele não tivesse nada receberia alta.

Suspirando, fitou as mãos do moreno no volante. O anel grosso de ouro enfeitando o anelar de Urion, mostrando que ele era casado. Cenas de Richards no quarto e daqueles homens invadindo e levando-o com eles, passavam em sua mente. Fechando os olhos pediu para *Kami* não a castigá-la, mas estava mais calma ao saber que aqueles homens com certeza dariam um fim em Richards.

Sorrindo deixou algumas lágrimas caírem as enxugando rapidamente.

Poderia enfim viver em paz com Urion. Levantando a mão esquerda olhou o anel em seu dedo.

— Apreciando seu anel, Sra. Dupke? – perguntou lançando um olhar rapidamente para Yumi que lhe sorriu.

— Só percebendo, Sr. Dupke, que finalmente poderemos viver em paz! – exclamou recebendo um sorriso do homem. — Estou calma e feliz,
PERIGOSAS ACHERON

muito feliz.

Encarou a pequena no colo.

— Eu também estou muito feliz — avisou pegando a mão da morena, onde depositou um beijo. — Eu amo vocês.

— Nós também te amamos — respondeu sorrindo, voltando sua atenção para a filha que continha um pequeno sorriso enquanto dormia.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 46

Alguns dias passaram desde a festa de casamento.

Akemi junto com Hideki foram embora e, para a surpresa de Yumi e Urion, os irmãos, Debra e Meghanie foram com Akemi para resolver as coisas da campanha. Grace fora contratada pelo Hospital Rupert Wahlberg e já estava trabalhando. Bratt junto com Urion iriam inaugurar as lojas em algumas cidades no condado de New York.

Os pais junto com Mahina também voltaram para o Japão, depois de uma despedida com direito a choro e abraços.

Eram por volta das 15h40 e Yumi comia na sala um pedaço de uma torta de Cranberry. Sayuri brincava sentadinha com alguns brinquedos enquanto Pimpolho brincava ao redor da pequena.

Uma batida na porta a fez virar a cabeça para a entrada. Lançando um olhar para a filha e segurando o prato com o pedaço da torta se encaminhou para a porta – e quando a abriu fitou a

PERIGOSAS ACHERON

vizinha a olhar com claro desprezo.

Segurando a vontade de revirar os olhos, a encarou de forma séria.

— Bennett.

A loira a encarou com a boca aberta, mas logo manteve a pose de volta.

— Casou e nem convidou os vizinhos – disse alisando a saia que usava, a encarando de cima a baixo. — Vim aqui avisar que uma amiga sua a procurou.

Franzido o cenho e partindo um pedaço da torta e comendo, Yumi buscou na mente que amiga poderia ser.

— Uma amiga?

— Sim – concordou cruzando os braços. — Uma amiga sua das ruas.

— Das ruas? – repetiu confusa.

— Não adianta negar, e nem se fazer de sonsa – exclamou sorridente. — Eu sei qual era o seu trabalho antes de fisgar um bom partido.

— Perdão? – Franziu o cenho ainda não entendendo. — Você está querendo insinuar alguma coisa?

— Você, antes de fisgar Urion, era uma PERIGOSAS ACHERON

prostituta – verbalizou deixando Yumi com os olhos arregalados. — E fica por aí se achando uma coisa que não é, eu tenho pena de você.

Yumi a encarou e sem pensar muito pegou o pedaço de torta que comia e esfregou no rosto da loira. Pegando-a pelos cabelos a levou até a calçada. Nesse momento, Urion estacionou o carro e rapidamente foi até a morena.

Soltando a mão do agarre do cabelo da loira, Yumi a olhou de cima a baixo.

— Eu não sou uma prostituta e nunca fui – falou alto deixando Urion levemente confuso. — E se eu fosse, isso não seria da sua conta e nem algo para sentir vergonha. Agora você desapareça da minha casa e da minha porta. Não sou obrigada a aturar uma pessoa mal-amada e invejosa como você. – E dizendo isso sentiu Urion a segurar pela cintura, a levando para dentro de casa.

Sentando-se no sofá, a morena começou a chorar.

— Vem cá – chamou a abraçando. — Não precisa chorar, ela não vai mais aparecer por aqui.

Fugando e enxugando os olhos, Yumi o fitou.

— Eu esfreguei o último pedaço de torta que
PERIGOSAS ACHERON

estava comendo – falou deixando Urion com um sorriso de lado. — Não tem mais na geladeira.

Sorrindo, o homem beijou levemente os lábios da morena, acarinhando o rosto macio.

— Tenho uma ideia – murmurou observando os olhos chorosos dela. — Que tal você lavar essa mão de bolo e irmos comer uma torta de chocolate que eu vi na vitrine da cafeteria?

— Você vai me mimar desse jeito – avisou alisando o rosto do homem.

— Eu não me importo de mimar minha mulher.

Sorriu beijando-lhe os lábios.

— Eu vou comer dois pedaços – deixou claro sorrindo feito criança, nem parecia que estava chorando. — Vou lavar a mão e trocar a Sayuri, então podemos ir.

Saindo da sala o moreno a encarou sumir corredor acima.

Urion observava fascinado Yumi comer o pedaço de torta de chocolate. Ele não conseguia

PERIGOSAS ACHERON

tirar os olhos dos lábios que saboreavam com gosto a torta, como se querendo que ele parasse de encarar a mulher, Sayuri puxou os cabelos do peito dele, fazendo-o soltar um gemido de dor e sorrir para a pequena.

— Eu nunca comi tanto na minha vida — Yumi falou com um pequeno sorriso, deixando metade do pedaço no prato. — Eu vou explodir.

Rindo, Urion negou com a cabeça.

— Não vai nada.

Yumi lhe sorriu, desviando os olhos para a entrada do local. E por um momento ficou sem reação, mas logo sorriu acenando para o homem.

Kilmer andava sem ajuda da muleta, mas mesmo assim mancava um pouco. Urion rapidamente acenou para o homem, vendo o mesmo caminhar na direção deles.

— Olá! Como vão? — questionou assim que parou em frente ao casal.

— Bem — Yumi respondeu sorrindo. — E a perna?

— Ah! Está boa — murmurou com um pequeno sorriso. — Ainda não posso correr, mas isso é questão de tempo.

— Eu acho que nunca o agradei pessoalmente – Yumi proferiu um tanto tímida. — Obrigada!

— Tudo bem, fico feliz por tudo ter dado certo no final – afirmou sorrindo, mas logo fitando o relógio de pulso. — Então, eu tenho que ir, vim buscar uma torta de morango com cobertura de chocolate e limão para Chloe.

Sorriu um pouco tenso.

Yumi concordou sorrindo.

— Tudo bem, foi bom ver você.

— Foi bom ver vocês também.

Após sua despedida, foi até o balcão e retirou algumas notas da carteira.

Pegou o bolo após pagar e então saiu.

Voltando sua atenção para o moreno, o beijou, encostando-se no peitoral do homem.

Passava das 19h30 quando eles finalmente chegaram em casa. Yumi com a pequena no colo foi até o quarto da filha – onde o berço já estava lá – e retirando a roupinha da menor a deu um banho

PERIGOSAS ACHERON

com a água morna.

A noite estava fria.

Após isso a deu de mamar e a ninou até que ela dormisse. Quando finalmente a pequena dormiu, Yumi saiu do quarto deixando a porta encostada e no caminho para a sala, notou Pimpolho caminhar até o quarto da filha. Sorrindo, fitou Urion que estava sentado no sofá de modo largado. As pernas abertas, os braços no encosto do sofá e os olhos fechados.

Aproximando-se sorriu para o homem. Não tiveram uma lua de mel, pois depois dos acontecimentos eles não tinham clima para isso. Parando em frente ao moreno, apoiou as mãos nos joelhos de Urion, fazendo com que ele abrisse os olhos e a encarasse com um sorriso de lado.

— Você está cansado? — quis saber acariciando as coxas dele com as mãos, nunca desviando a atenção dos olhos claros.

— Não — negou deitando-se mais no sofá, fazendo com que Yumi se inclina-se. — Por que?

Depositando um beijo nos lábios masculino, Yumi o encarou encostando os narizes.

— Eu tenho uma surpresa para você —
PERIGOSAS ACHERON

confidenciou afastando-se e vendo que ele se levantaria o interrompeu com uma mão. — Não, você fica aqui. Eu vou lá em cima me arrumar, daqui a 15 minutos você sobe – mandou selando os lábios mais uma vez.

Correndo para o quarto, Yumi foi até o banheiro onde retirou a roupa e lavou o corpo com calma, então saindo do banheiro com o corpo seco foi nua até o quarto abriu o guarda roupa onde tinha algumas lingerie novas prontas para o uso.

Sorrindo, abriu a gaveta e ficou olhando as lingerie. Havia algumas de diversos modelos. Pensando em usar algo mais ousado, pegou uma tanguinha preta. A parte da frente era todo em renda, atrás era um fio dental.

Mordendo os lábios enquanto sorria nervosa, ela a vestiu, logo colocando o sutiã.

Urion olhava de minuto e minuto para o relógio de pulso, já havia retirado o pesado casaco e os coturnos. Olhava para o andar de cima com ansiedade, olhando para a calça que usava notou o

PERIGOSAS ACHERON

membro ereto, ainda não tinha visto a surpresa, mas só a expectativa de Yumi lhe preparar algo o deixava aceso.

Impaciente, saiu do sofá começando a subir as escadas em dois degraus. Ao chegar na porta do quarto, tentou abrir constatando-a fechada. Fechando os olhos e respirando fundo bateu na porta.

— Yumi, por favor abre a porta – pediu lambendo os lábios, estava faminto pela morena.

— *Eu vou.* – Ele a ouviu rir atrás da porta. — *Mas você tem que fechar os olhos.*

Franzido o cenho, fitou a porta.

— Por que?

— *Faz parte da surpresa.*

Respirando fundo ele fez o que ela pediu.

— Pronto, estão fechados.

Ao dizer isso, Yumi abriu a porta. Apenas de lingerie e com um sorriso, o puxou para dentro. Levando-o até uma cadeira onde ela o fez sentar.

— Posso abrir? – perguntou enquanto esfregava as mãos suadas na calça.

— Pode – permitiu ficando na frente do homem, mas em uma distância consideravelmente

PERIGOSAS ACHERON

boa. — O que achou?

Olhando-a de cima a baixo ele sorriu com satisfação quando ela deu uma voltinha para ele apreciar aquele traseiro gostoso com um fio dental enfeitando-a o corpo.

— Vem aqui, vem? – chamou sentindo a respiração ficar irregular. — Vamos lá! Não vai me deixar esperando ou vai?

— Calma! – Riu indo até o celular e colocando a música da *Beyonce Haunted*. — Eu não sei dançar muito bem – afirmou aproximando-se do homem. — Mas, por você, posso tentar.

Urion a olhou sorrindo enquanto abria a braguilha da calça e a retirava junto com a cueca – de forma rápida. Pegando no membro ereto e o acariciando, Urion começou a observar os movimentos sensuais que Yumi fazia a batida da música.

Fechando os olhos a morena deixou que a música penetrasse em seus canais auditivos. Rebolando de forma lenta, ela ficou de costas para Urion e quando sentiu o grande corpo do homem atrás do seu, suspirou. Rapidamente Urion retirou a blusa e esfregando o membro no traseiro macio

PERIGOSAS ACHERON

acompanhou os rebolados que a morena fazia.

— Você tinha que ficar sentado... Apreciando — disse sentindo a respiração ficar descompassada.

Podia sentir a pressão do membro do outro em seu traseiro.

— Por que só olhar se eu posso estar aqui te tocando? — sussurrou rente ao ouvido dela, escorrendo uma mão para dentro da calcinha que ela usava. — Essa calcinha é muito indecente, mais que aquela outra.

Mordeu o lóbulo da orelha da morena.

Yumi esfregando-se mais em Urion, sentiu a pressão que sua intimidade fazia, e abrindo os lábios deixou um gemido escapar. Inclinando o pescoço para o lado sentiu beijos serem depositados e chupões. Descendo uma mão pelo corpo e adentrando a calcinha, a colocou por cima da de Urion, acompanhando o ritmo que ele fazia.

Com a outra mão segurou de maneira firme o membro ereto, sentindo a ponta melada. Virando-se atacou os lábios do homem, a música acabava e recomeçava e apesar de algumas partes da letra não condizer em nada com os dois, o ritmo que ela tinha, fazia com que o casal ficasse mais excitados, PERIGOSAS ACHERON

deixando o quarto em um clima totalmente erótico.

A língua do homem acariciava a dela de forma sensual, os lábios reivindicavam com possessividade os lábios femininos. Com delicadeza a colocou deitada na cama, e dando lhe mais um beijo molhado a fitou.

— Eu te amo — falou recebendo um sorriso e um carinho no rosto.

Ajoelhando-se no chão, Urion abriu as pernas de Yumi e a encarando fixamente abriu os lábios aproximando da intimidade coberta pela calcinha. Em expectativa, Yumi observava o olhar felino que o homem lhe endereçava.

Sorrindo nervosa jogou a cabeça para trás fechando os olhos, mas logo voltou sua atenção para Urion.

E eroticamente o moreno abocanhou toda a intimidade molhada, esfregando a língua com lasciva na entrada apertada da morena. Gemendo e levando uma mão ao cabelo masculino, Yumi sentiu a forma como a língua quente e molhada dançava em seu interior. Apoiando-se nos cotovelos, Yumi deixou algumas lágrimas de prazer escaparem dos olhos e sorriu quando ele lhe sorriu

PERIGOSAS ACHERON

com a boca em seu clitóris.

— *U-Urión...* — gemeu embriagada de prazer, gemendo mais alto quando os dedos do moreno adentraram o canal vaginal, começando a fazer movimentos de entra e sai.

Urión não aguentava mais a pressão em seu membro, mas ele não gozaria sem antes sua mulher ter um orgasmo. Subindo com o corpo lambeu entre o vão dos seios da morena e, com a língua, continuou a lambendo até chegar aos lábios vermelhos e inchados da mulher, onde a beijou fazendo-a sentir o próprio gosto na língua dele.

Yumi o beijava com afínco e quando sentiu o orgasmo vir, mordeu os lábios de Urión enquanto soltava um longo gemido, sentia os dedos dentro de si ir e vir com mais agilidade fazendo-a soltar um gemido alto. Sorrindo, ela sentiu a respiração do homem em seu pescoço. Puxando-o para a cama e ficando por cima ela depositou um selinho nos lábios do homem.

E, ainda sorrindo, aproximou-se do membro ereto, colocando a cabeça rosada na boca. No mesmo momento Urión arfou, levando as mãos para o cabelo feminino. Sem perder o contato

PERIGOSAS ACHERON

visual Yumi o abocanhou até onde podia e com as mãos acariciou o que não conseguiu colocar na boca. Chupando de maneira sensual e o tirando da boca, ele notou com prazer um fio de saliva que ia da boca dela até o membro. Sentindo uma pressão quase insuportável nos testículos, ele a parou a puxando para si.

— Você nunca me deixa terminar – proferiu com um bico, recebendo um sorriso dele.

— Porque eu quero gozar dentro de você – esclareceu a puxando para o colo. — Bem dentro de você.

Sorrindo para Urion, Yumi levantou o corpo um pouco para poder colocar a calcinha para o lado, logo pegando o membro do homem e encaminhando para dentro de si. Apoiando as mãos no peitoral do moreno, Yumi começou a ir para frente e para trás. Fechando os olhos sentiu quando as mãos grandes de Urion agarraram com força o traseiro branco, fazendo-a arfar e subir e descer de forma rápida.

Levando as mãos até as costas, a morena soltou o sutiã agarrando os seios de maneira desesperada e sem esperar recebeu dois tapas no

PERIGOSAS ACHERON

traseiro. Abrindo os olhos percebeu Urion a encarar com um sorriso de lado. A puxando para deitar-se por cima de si, o moreno plantou os pés no colchão começando a comandar o ritmo sempre a observando, sentindo mais prazer com as expressões de prazer que a morena fazia.

A pele de Urion estava quente fazendo com que Yumi também pegasse fogo. Apoiando as mãos ao lado da cabeça do moreno, o beijou sentindo os movimentos dentro de si e a língua dançar com a sua. Libertando-se do beijo, Yumi ficou ereta sentindo o orgasmo se aproximar, fazendo-a apertar o membro dentro de si.

Notando isso, Urion acelerou mais os movimentos e quando Yumi gemeu alto apertando-o, ele também gemeu de forma rouca a puxando mais para baixo, esporrando o sémen dentro da mulher.

Deitando a cabeça no peito do marido, ela escutou o coração dele bombear rapidamente e julgava pela própria respiração que o coração também estava do mesmo jeito. Levantando a cabeça para olha-lo, sorriu quando ele lhe sorriu.

— Eu te amo! — Yumi proferiu com a
PERIGOSAS ACHERON

respiração irregular. — Muito.

— Eu também – respondeu sentindo o suor no corpo. — Que tal um banho?

Sorriu com a sobrancelha arqueada.

No outro dia, os dois estavam de pé. Hoje seria a primeira consulta do pré-natal. Urion estava eufórico, Yumi sorria ao notar como o marido estava feliz.

— Você acha que já vamos poder descobrir o sexo?

Rindo, a morena negou com a cabeça.

— Ainda está muito pequeno – falou enquanto colocava o prato com panquecas na mesa. — Eu te disse que só consegui ver o da Sayuri com sete meses?

Olhando-a de forma assustada ele fitou a pequena que agora sentava em uma cadeirinha só dela.

— Não sei se aguento ficar sem saber! – exclamou observando a mulher sentar-se em frente à pequena e com um pratinho com algo amarelado

PERIGOSAS ACHERON

dentro. — Você está muito linda hoje — elogiou recebendo um sorriso de Yumi.

— Estou normal — respondeu pegando uma colherada de papinha e dando a pequena. — Só um pouco fofinha, mas depois eu fico em forma de novo — falou rápido mordendo os lábios.

— Eu não me importo com isso — avisou sorrindo, e ele realmente não se importava. — Eu amo você.

Uma batida na porta tirou os dois da conversa. Saindo da cozinha, o moreno se encaminhou até a porta e a abriu. Fitou as duas pessoas que estavam em sua porta. O pai lhe sorria, porém Beth o olhava acanhada.

Suspirando e colocando um sorriso no rosto deu espaço para eles passarem. Yumi assim que viu os visitantes sorriu, logo observando o marido que calado voltava para comer.

— Bom dia — Yumi saudou fitando o sogro e Beth. — Já tomaram café?

— Sim, querida. Já tomamos — Archie avisou. — Na verdade, viemos nos despedir, vamos passar um tempo fora.

Urion surpreso fitou o pai.

— Vamos visitar Harrison – Beth falou com um pequeno sorriso. — Archie encontrou a família dele, então vamos visita-lo.

— Que boa notícia – Yumi exclamou sorrindo. — E vocês já sabem quando voltam?

Archie encarou Beth que lhe sorriu.

— Em breve eu espero – Archie falou indo até a neta a beijando na cabeça. — Ela está crescida.

— Irá completar 7 meses em algumas semanas – respondeu alisando o rosto da filha. — E daqui a pouco vamos ao hospital, irei começar meu pré-natal.

— Já vai poder saber se é menino ou menina? – o mais velho perguntou recebendo um sorriso da morena, que fitou Urion.

— Não.

— Que pena... Então até para vocês – murmurou fitando o filho que ficou em pé para o abraçar. — Se cuida, se precisar de algo pode ligar.

— Você também – proferiu sorrindo para o pai, voltando sua atenção para Beth que estava parada com as mãos em frente ao corpo. — Até.

— Até – repetiu, logo sorrindo para Yumi. —
PERIGOSAS ACHERON

Até Yumi.

— Até! — Sorriu observando o casal sair de sua cozinha e quando ouviu a porta da frente bater fitou o marido. — Tudo bem? — perguntou, pois sabia que para o homem era um pouco difícil aceitar, mas aos poucos ele ia aceitando.

— Sim — confirmou com um pequeno sorriso. — Tudo bem para você se nosso filho ou filha tiver o nome americano?

Sorrindo, ela afirmou com a cabeça.

O hospital, naquele horário, estava um pouco calmo, poucas pessoas transitavam por ali.

Sorrindo, Yumi sentiu o braço do homem lhe abraçar a cintura, enquanto com o outro braço segurava Sayuri. Algumas pessoas observavam e lhe sorriam. Yumi achava que por causa de Sayuri, que sorria para todos.

Pegando uma informação com uma enfermeira, o casal seguiu por um corredor onde haviam algumas cadeiras e nelas algumas mulheres. Sorrindo educada, Yumi falou rapidamente com

PERIGOSAS ACHERON

uma enfermeira que estava atrás de um balcão avisando que tinha uma consulta para aquele dia. Checando os dados, a mulher pediu para que aguardassem, pois, logo seria chamada.

Sentando-se em uma cadeira, Yumi fitou as mulheres que olhavam para Urion que alheio aos olhares brincava com Sayuri. Aproximando-se mais do homem Yumi lançou um olhar sério para as outras mulheres, que desviaram os olhares conversando entre si.

Urion notando a aproximação da morena fitou para onde ela olhava e sorriu quando percebeu que ela estava com ciúmes. Ainda sorrindo a abraçou, chamando a atenção dela para si.

— Que ciumenta — brincou recebendo um sorriso envergonhado da morena.

Minutos depois, uma outra enfermeira saiu da sala com uma prancheta na mão.

— Yumi Dupke? — chamou observando as mulheres.

Yumi sorriu lançando um olhar rápido para as outras mulheres e, puxando a mão do moreno, adentrou a sala. No recinto, uma mulher com um jaleco branco olhava uns papéis, mas assim que a

PERIGOSAS ACHERON

notou sorriu.

— Bom dia, Sra. Dupke, Sr. Dupke – saudou colocando os óculos. — Podem se sentar. E essa princesa, quem é? – perguntou sorridente para a pequena que a fitou.

— Minha filha Sayuri – Yumi respondeu olhando a menor no colo do homem.

— Muito linda – elogiou recebendo um sorriso da morena. — Então vamos as perguntas.

E assim começou a fazer várias perguntas sobre como Yumi estava se sentindo, como tinha sido a primeira gravidez e se teve alguma complicação. Depois de relatar tudo sobre a primeira gravidez, a médica pediu para que a enfermeira encaminhasse Yumi para até o banheiro para que ela retirasse a roupa e colocasse a bata do hospital.

Já com a bata no corpo e um pouco ansiosa, Yumi voltou para a sala e foi direcionada a se deitar em uma maca. Deitada com Urion ao seu lado, Yumi sentiu um gel gelado ser colocado em seu ventre e apertando a mão do homem fitou o monitor.

— Vamos ver como esse bebê está –
PERIGOSAS ACHERON

exclamou começando a mover o aparelho que estava na barriga de Yumi. — Consegue ouvir isso?

Indo até o monitor, aumentou o volume e uma batida pôde ser ouvida.

— O que é isso? — Urion perguntou um pouco assustado.

— É o coraçãozinho dele — avisou deixando o homem surpreso. — O coração do bebê começa a bater com 6 semanas de gestação aproximadamente e, embora ele ainda seja semelhante a um feijãozinho, é nesta fase que a maioria das mulheres descobrem que estão grávidas. Foi recente que você descobriu? — questionou olhando Yumi.

— Não, faz um tempinho.

— Você está com oito semanas — proferiu observando atentamente a tela. — Na verdade quase indo para nove semanas.

Yumi fitou Urion que lhe sorria.

— Veem essa parte aqui — apontou para a ela. — Essa parte é a cabeça se formando, e esse o corpo.

Yumi olhava a tela e sentia as lágrimas caírem de seus olhos, seu bebê estava crescendo dentro de si. Uma junção dela e de Urion.

Voltou sua atenção para o moreno e ele olhava fixamente para a tela.

— Pronto, agora você pode descer e ir se limpar.

Ainda sorrindo, Urion ajudou Yumi a descer e a acompanhou até o banheiro. Quando se trocou, voltaram para a sala. A médica escrevia em um receituário.

— Sra. Dupke, vou passar essas vitaminas para você tomar. Não se preocupe que não fará mal ao seu bebê, daqui a quinze dias peço que retorne para a próxima consulta – informou entregando o papel para Urion que o olhou antes de guardar no casaco.

— Está bem.

— Agora as recomendações – murmurou observando o casal. — Comida saudável, dormir bem, não se estressar muito, não pegar peso e...

— E o sexo? – Urion questionou deixando Yumi vermelha de vergonha.

— Podem fazer. – Sorriu observando o embaraço da mulher. — Mas nada muito extrapolado.

— Extrapolado? – o moreno repetiu sem

PERIGOSAS ACHERON

entender.

— Nada que fuja muito do padrão, Sr. Dupke.

Concordando com a cabeça, ele fitou Yumi que o olhava de forma fuziladora.

— Obrigada – Yumi agradeceu antes de sair praticamente correndo da sala.

Do lado de fora, Yumi colocava a mão no rosto em vergonha. Voltando sua atenção para Urion o viu sorrindo.

— Você quer me matar de vergonha?

— Por que? – quis saber assustado.

— Perguntar aquilo para a médica?

Suspirou envergonhada.

— Não seja boba – a puxou para perto, observando os olhos castanhos da mulher. — Eu tinha que perguntar, e ela sabe que a gente faz sexo.

Fitando a filha sorriu quando a pequena lhe deu um sorriso banguela. Acarinhando-a no rosto aproximou-se depositando um beijo na bochecha gorda da menor.

Urion a encarou sorrindo, tudo estava se encaminhando bem, mas havia uma coisa que ele tinha que fazer, ou não se sentiria bem consigo.

— Poderíamos para um lugar antes de ir para casa?

Olhando-o de forma curiosa ela concordou com a cabeça.

Algumas pessoas poderiam ser vistas no local, flores de todos os tipos enfeitavam as lápides. Aproximando-se de uma onde a imagem da mãe estava – junto com um buquê de rosas vermelhas – ele sorriu segurando uma única rosa branca.

Yumi o esperava encostada no carro com a filha no colo. Podia ver os ombros curvados do homem e uma mão no bolso, enquanto a outra segurava a rosa.

Urion observava a foto da mais velha com atenção, os cabelos loiros com fios brancos, os olhos azuis e um sutil sorriso. Era uma mulher tão jovem e passara por tanta coisa.

Suspirando, fitou a rosa.

— Eu queria ter dito o quanto a amava – falou sentindo os olhos arderem. — Tentei ser um bom filho para você, acho que consegui. – Sorriu

PERIGOSAS ACHERON

deixando algumas lágrimas caírem, mas as enxugou rapidamente. — Você foi e sempre será a melhor mãe do mundo. É difícil me despedir, mas não quero que ache que não sofri com sua partida — parou fitando o horizonte. — Naquele dia eu não queria me despedir, eu só queria abraça-la e dizer que agradeço por tudo que fez por mim. Que eu te amo e que sempre sentirei sua falta. Não é fácil.

Respirou fundo, sentindo os olhos se encherem de lágrimas e nesse momento o vento o abraçou tocando-lhe as lágrimas. Fitando o céu, ele beijou a rosa, agachando-se e depositando a flor na lápide.

Dando as costas, sentiu o vento vir com mais força e abraçando-se correu até a morena que lhe esperava sorrindo. Beijando os lábios da mulher, ele sentiu-se em casa.

— Como você está?

— Um pouco melhor — respondeu sorrindo enquanto alisava a pequena que dormia no ombro da mãe. — Vamos para casa.

Ajudando a prender a pequena na cadeirinha, rumou para o lugar do motorista e assim que Yumi se postou ao seu lado, ligou o carro saindo do local.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Alguns anos depois

Urion observava Yumi preparar o café da manhã e não conseguia tirar o sorriso idiota dos lábios. O tempo passara e o amor que sentia pela morena só aumentava. Sorriu quando ela colocou uma xícara de café à sua frente. Afastando a cadeira, ele a puxou para sentar em seu colo. Acarinhando o rosto macio, aproximou os lábios e a beijou.

Abraçando-o pelo pescoço, a mulher sentiu as mãos do homem subir por seu corpo. Na noite passada fizeram amor até a madrugada.

— Eu te amo — Urion exclamou após soltar os lábios da mulher. — Já disse que você é mulher da minha vida?

— Não, hoje não — respondeu alisando a barba que Urion mantinha no rosto. — Você também é o homem da minha vida.

— Bem que podíamos ir no quarto para conversarmos mais sobre isso — propôs com um

PERIGOSAS ACHERON

sorriso de lado.

Sorrindo, Yumi balançou a cabeça.

— Você continua safado – avisou beijando-lhe os lábios. — As crianças estão em casa.

— Crianças? – repetiu rindo. — Ian está maior que eu, Sayuri está do seu tamanho.

Beijou os lábios da mulher.

Olhando o corredor, Yumi percebeu que em breve os filhos sairiam de casa. Ian estava com 16 anos e Sayuri com 17 anos, mas o filho estava maior que a irmã. Até parecia que ele era o filho mais velho.

Sentindo os beijos no pescoço, sorriu o beijando nos lábios.

— Mãe, a senho... Argh – Ian parou de falar fazendo um barulho estranho com a boca quando viu a mais velha sentada no colo homem. Era um jovem alto para a sua idade, cabelos e olhos castanhos. Tinha um sorriso fácil, era um rapaz carismático. — Sayuri, não desça agora! Namãe e papai estão se beijando.

Fez uma careta sentando-se na cadeira.

Minutos depois, Sayuri descia usando calças jeans, tênis, uma blusa preta e por cima uma camisa

PERIGOSAS ACHERON

xadrez. Estava com a feição triste e Yumi sabia o motivo. Pimpolho, o cachorrinho da família, falecera há algumas semanas. E sua menina ainda não estava conformada, não poderia negar que sentia falta do pequeno, ele esteve com eles por muito tempo.

— Bom dia — saudou com a voz suave beijando o rosto do pai, logo em seguida da mãe e do irmão. Sua menina era tão carinhosa.

Sayuri era uma jovem linda, os cabelos castanhos e olhos castanhos a lembravam a mãe. Até mesmo o sorriso parecia com o da mais velha.

Urion a encarou enquanto bebia um gole de café com Yumi ainda em seu colo. Batendo na coxa do homem, a morena se levantou e foi buscar as panquecas. Colocou-as em um prato e, logo, trouxe para a mesa.

— Bom dia — Yumi saudou dando um pequeno sorriso. — Como você está?

— Bem — respondeu colocando um pouco de suco no copo. — Hoje tenho prova.

— Ah! Nem me fale — Ian falou com um sorriso de lado. — Não vejo a hora de sair daquela escola, sério. Aquela professora me odeia.

— Ela não te odeia – retrucou olhando-o. — Ela só não gosta das suas palhaçadas.

— Mas eu não faço palhaçadas! – exclamou fazendo com que todos o encarassem. — O que? Eu não faço.

Riu enquanto comia uma panqueca.

— Que colar é esse no seu pescoço? – Urion questionou com o cenho franzido, olhando para a joia no pescoço de Sayuri.

Na mesma hora a adolescente o encarou assustada.

— C-Colar? – gaguejou segurando a corrente no pescoço. — Ah! Isso é uma bijuteria qualquer.

— Isso parece ser caro – Ian disse segurando a corrente na mão, logo ganhando um tapa da irmã. — Vamos lá *one-chan* de quem você ganhou?

Olhando-o de forma repreensiva, voltou sua atenção para o pai que esperava uma resposta.

— F-Foi um a-amigo – falou recebendo do pai uma carranca. — Não é nada demais.

— Nada demais? Que amigo é esse? Eu conheço? – quis saber com o cenho franzido. Ele sabia bem qual era a dos adolescentes homens. Dar presente, conquistar uma garota bobinha e

PERIGOSAS ACHERON

conseguir o que quer, mas com a filha dele não. — Ian, você conhece esse amigo?

— Ela não disse o nome. Como vou saber?

Deu de ombros bebendo suco.

— Você tem que prestar mais atenção nisso — proferiu olhando o filho. — Não pode deixar qualquer *mijão* se aproximar da sua irmã e... — Parou logo lembrando-se do menino do baile. — É o moleque metido que a levou no baile?

— Pai, ele é só um amigo — responde tentando apaziguar a situação. — E ele não é metido.

— Claro que é — Ian retrucou recebendo as atenções. — Se acha demais só porque é o capitão do time da escola.

— Capitão do time? — repetiu assustado. — Meninos desse tipo e nessa idade não querem amizades com meninas bonitas como você — anunciou nervoso.

— Mamãe! — chamou a mulher que a olhou com um pequeno sorriso, logo voltando sua atenção para o homem que fitava a filha.

— Amor — falou colocando duas panquecas no prato do moreno. — Que tal comermos e

PERIGOSAS ACHERON

esquecermos esse assunto? Sayuri é bem grandinha e responsável – terminou dando um beijo nos lábios do homem que bufou, começando a comer.

Sayuri fitava a mãe de forma agradecida.

Após a refeição Sayuri correu para escovar os dentes e buscar a mochila. Ao chegar na porta da frente escutou o grito do irmão pedindo para espera-lo. Da porta poderia ver a mãe na cozinha sorrir para o marido, enquanto ele gesticulava e ela apenas o olhava sorrindo com os braços cruzados.

Suspirando, fitou as escadas.

— *Nii-san!* – gritou chamando pelo irmão e rapidamente ele apareceu no topo da escada. Descendo as escadas devagar, lhe endereçou um sorriso. — Se perdermos o ônibus por sua causa irá me levar nas costas.

Sorrindo, ele acenou para os pais, logo saindo na frente. Ao sair de casa avistou do outro lado Blake, o filho dos vizinhos Bennett e Sean, e alguns amigos.

Revirando os olhos colocou um lado da mochila nas costas e começou a andar com a irmã do lado.

— Olhem só se não é o japonêsinho de
PERIGOSAS ACHERON

araque – Blake disse de forma zombeteira.

Ian o ignorou como sempre fazia, não entendia o motivo das hostilizações do outro. Nunca tirara brincadeira ele e muito menos lhe dirigia a palavra. Os pais não se davam bem.

Yumi, sua mãe, não gostava da forma que Bennett tratava a menina que trabalhava na casa deles, havia a visto algumas vezes. Essa também nunca lhe dissera nada, com certeza também o odiava sem motivo aparente. Também não entendia porque simplesmente não se demitia, uma vez fora tão humilhada na porta de casa, que ele acreditava que ela não voltaria para a casa dos vizinhos, mas estava enganado.

— Não ouviu que eu estou falando com você? – perguntou se colocando na frente do moreno. — Você se acha demais, não é mesmo?

— Por que você não sai da minha frente? – retrucou encarando-o nos olhos. — Eu não me acho, você que é muito insignificante que não merece atenção.

— Olha aqui, seu...

— Porque não nos deixa em paz? – Sayuri quis saber segurando a mochila.

Suspirando, Ian cruzou os braços esperando o ônibus. Estava quase esquecendo do vizinho e sua trupe, quando começaram a rir e a cochichar. Olhando para onde eles olhavam, Ian avistou a menina que trabalhava na casa dos pais de Blake. Ela usava uma calça jeans cintura baixa folgada e umas roupas um pouco grande para ela. Ian chutava que a idade da menina era quase igual a sua, ou aproximado. Os cabelos eram castanhos claros, e os olhos azuis.

Segurava os livros pesados na mão, sem uma mochila.

— A maltrapilha chegou. — Blake riu fazendo os amigos rirem também. — Vê se limpa direito o meu banheiro hoje — mandou a olhando com superioridade.

Calada, Romee apenas ignorou o que o outro dissera. Tremia um pouco, não gostava como aquele menino falava consigo. A mãe trabalhava na casa do pai de Blake, e ela ficava por lá para ajudar a mãe a agilizar os serviços.

— Também é surda? — questionou aproximando-se da outra. — Você me...

— Por que você não a deixa em paz? — Ian

PERIGOSAS ACHERON

aproximou-se do loiro o empurrando, pegando-o de surpresa. — Eu já falei que você é insignificante e não merece atenção.

— Arrumou um namoradinho, Romee? — Blake zombou a encarando. — O japonêsinho de araque e a maltrapilha que casal lin...

Parou de falar com o soco que recebera de Ian. Assustada, Romee observava o vizinho receber um chute de Blake, começando uma briga no ponto de ônibus.

Sayuri, assustada, começou a gritar pedindo para que eles parassem. Os amigos de Blake apenas observavam os dois se socarem. Desesperada, Sayuri saiu correndo de volta para casa e ao entrar no recinto pegou os pais se beijando.

— Pai o Blake e Ian estão brigando! — gritou quebrando o clima dos pais.

Rapidamente, Urion retirou Yumi do colo e correu para fora com Sayuri e Yumi em seu encalço.

Ao chegar no local Sean e Bennett estavam amparando o filho, enquanto Ian estava em pé com o lábio sangrando. Yumi rapidamente abraçou o filho, logo observando os machucados.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ian, você está bem? — questionou recebendo um aceno.

— Esse menino é um vândalo! — Bennett exclamou apontando um dedo para Ian. — Olha o que ele fez ao meu filho!

— Creio que o seu filho provocou o meu, pois Ian não é de ficar brigando na rua — Yumi rebateu defendendo o filho.

Urion observava os dois meninos machucados, e olhando ao redor notou Romee parada segurando os livros com o olhar assustado.

— Você — apontou para a menina que tremeu com medo. — Pode me dizer o que aconteceu?

— E-Eu n-não...

— Pai, o Ian socou o Blake porque ele estava fazendo piadinha com ele e com ela — respondeu quando notou a menina muito nervosa.

Bennett encarou Romee com ódio, e se aproximando da menina a olhou de cima a baixo.

— Tudo culpa sua! Como consegue ser tão inútil como a sua mãe? — quis saber deixando a menina com os olhos cheios de lágrimas.

— Bennett! — Sean repreendeu a mulher que o olhou com o cenho franzido.

PERIGOSAS ACHERON

— Vamos, meu amor – Bennett chamou o filho. — Vamos para casa, meu amorzinho. Eu me acerto com você depois – avisou para Romee que deixou uma lágrima cair.

Após a saída dos vizinhos, Urion encarou a menina que fitava Ian com preocupação. Yumi olhava o filho com a feição preocupada. Segurando-lhe com cuidado o levou para casa. Urion acenou para a menina e abaixando-se pegou a mochila do filho.

Sayuri andava ao lado do pai, com o olhar preocupado para com o irmão.

Abrindo a porta de casa e colocando o filho sentado no sofá, Yumi pediu para que Sayuri lhe buscasse a caixinha de primeiro socorro.

Com as mãos na cintura Yumi encarou o filho, esperando que ele falasse algo.

— O que?

— Quantas vezes já falei para você não se meter em brigas? – brigou ainda o olhando. — E principalmente com o filho de *você sabe quem?*

Rindo e gemendo de dor, levou a mão para o lábio.

— O Blake é muito chato! Fica zombando e
PERIGOSAS ACHERON

falando coisa.

— Mas você foi bem herói — Sayuri afirmou aproximando-se com a caixinha branca. — Aposto que a Romee se sentiu lisonjeada.

Sorriu entregando a caixa a mãe.

— Eu não quero nem chegar perto daquela família.

Romee respirava fundo e caminhava em direção à casa de Ian, precisava agradecer e dizer que sentia muito por ele ter se machucado. Ela nunca falara com ele por vergonha, sempre imaginava que ele a chamaria para o baile, mas isso nunca aconteceu. Nem o convite e nem o baile, não tinha dinheiro para o vestido.

Criando coragem aproximou-se da porta e tocou a campainha, minutos depois ela era aberta pelo pai de Ian que a encarou curioso.

— Pois não?

— E-Eu... — respirando fundo fitou Ian que a olhava do sofá. — Eu q-queria agradecer — gaguejou e sorriu quando o mais velho deu

PERIGOSAS ACHERON

passagem para ela entrar.

Aproximando-se de Ian que a olhava com o cenho franzido, colocou um pequeno sorriso fitando as mãos.

— O-Obrigada, e e-eu sinto muito por você ter se machucado.

— Tudo bem, eu faria por qualquer pessoa – avisou e Yumi encarou rapidamente Urion, lembrando-se que ele também usara aquela frase consigo.

— C-Claro – concordou com um pequeno sorriso. — Então eu já vou.

— Não quer ficar mais um pouco? – Yumi questionou com um pequeno sorriso.

— Não, senhora. Obrigada.

Abrindo a porta, Urion fitou a menina andar rapidamente para o final da rua. Voltando sua atenção para o filho, sorriu.

— É... Parece que alguém gosta de você.

— Quem?

— Ninguém – Yumi repreendeu o homem fazendo-o sorrir e levantar os braços. — Vamos dar um jeito nisso, e a prova de vocês pode...

— Não se preocupe, mamãe. Poderemos
PERIGOSAS ACHERON

fazer a segunda chamada.

Sayuri sorriu sentando-se ao lado do irmão.

Concordando com a cabeça, Yumi sentou-se no meio dos filhos, sendo abraçada pelos dois. Sorrindo, beijou os dois, logo notando Urion sentar-se na poltrona observando-os.

Yumi e Sayuri estavam na cozinha enquanto os homens da casa estavam na sala conversando sobre alguma coisa. Sayuri observava a mãe trabalhar de forma suave e percebeu que a mulher tinha uma aparência de mais jovem do que sua idade.

Suspirou, chamou a atenção da mãe que a encarou com um pequeno sorriso.

— Algo te incomoda?

— Mamãe — começou de modo cauteloso. — A senhora é feliz?

Parando o que estava fazendo, Yumi a fitou com os braços cruzados.

— Eu sou, por quê?

Mordendo os lábios, virou o rosto
PERIGOSAS ACHERON

observando o pai conversar sorrindo com o irmão, voltando-se para a mãe.

— Uma vez a senhora me falou que seu sonho era estudar em uma faculdade... Ser professora, mas nunca realizou. A senhora não se arrepende?

Aproximando-se da filha e a puxando para sentar-se à mesa, Yumi a acarinhou o rosto.

— Esse sonho eu tive muito nova – começou tendo a atenção da filha para si. — Eu... Era importante na época de solteira ter um diploma, mas então eu tive você. — Emocionou-se a olhando. — Você sabe o meu passado, eu te contei – falou recebendo uma afirmação da filha. — Então, quando as coisas ficaram mais calmas, não tive vontade de voltar a estudar. Eu vi que o que eu queria mesmo era ficar aqui cuidando de vocês. Seu pai sempre me apoiou – esclareceu rapidamente. — Ele sempre me apoiou, mas eu não quis voltar e não me arrependo disso. E sou feliz porque tenho um marido maravilhoso e dois filhos estudiosos que me amam.

Abraçando a mãe, deixou algumas lágrimas caírem.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu quero ser professora, mamãe – revelou sentindo a mãe lhe afastar sorrindo. — Eu quero ser professora.

Chorando, voltou a abraçar a filha.

— O tempo passou tão rápido – exclamou ainda chorando. — Parece até que foi ontem que você cabia nos meus braços.

— E gostava de puxar os cabelos do meu braço – Urion reforçou com um sorriso de lado, adentrando a cozinha. — Quando não era querendo me deixar sem cabelos, era me mordendo.

Sorrindo, a mais nova enxugou os olhos.

— Eu amo você, Pai – anunciou saindo de onde estava o abraçando.

Ian adentrava a cozinha observando a todos com o cenho franzido.

— O que estão fazendo? Nem me chamaram.

Yumi sorrindo aproximou-se do filho, o abraçando.

— Meu pequeno herói – murmurou sorrindo. — Você será um homem tão bom.

— Pequeno não, mamãe – pediu com o cenho franzido. — Grande, porque estou maior que a senhora – avisou medindo a altura da mais velha.

PERIGOSAS ACHERON

— Só tem tamanho, porque todos nós sabemos que você é o mais novo – Sayuri proferiu ainda abraçada com Urion que encarou o filho com um ar zombeteiro.

— Você sempre apelando para isso – disse balançando a cabeça. — Não para de me torturar nem mesmo eu estando machucado.

Sorrindo, Sayuri sentiu o pai depositar um beijo em sua testa.

Uma batida na porta chamou a atenção da família. Separando-se do pai, Sayuri foi até a porta. E quando a abriu deixou um grande sorriso escapar.

— Tio Johan! – exclamou abraçando o homem. — O senhor veio.

— Senhor não, sou muito novo ainda – falou adentrando a casa segurando algumas bolsas.

— Falou o homem de 42 anos – Meghanie sorriu indo abraçar Sayuri. — Você está tão linda.

— Obrigada, Tia – agradeceu, com o cenho franzido fitou o lado de fora. — Onde está Clint? – perguntou referindo-se ao filho do casal.

Parou observando o tio abraçar o pai, logo abraçando a mãe.

— Ele não pode vir – respondeu abraçando

PERIGOSAS ACHERON

agora Ian, aqueles dois eram como unha e carne. — Meu bebê está em uma nova campanha.

— Espera até ele ouvir você se referindo a ele como bebê.

Meghanie sorriu.

Johan e Meghanie um ano depois se casaram e se tornaram os dois modelos mais visados por grandes marcas, junto com Jonathan e Debra. Akemi, agora casada com Hideki, esperava o primeiro filho do casal. A notícia deixara a todos eufóricos.

Debra também estava grávida, ainda no começo. Jonathan assim que descobrira ligara para Urion avisando que seria pai.

Outro casal que se casara foi Bratt e Grace, agora estavam em lua de mel no Caribe – presente de Urion.

— Mas eu achei que vocês estariam na escola – o ruivo expôs com o cenho franzido. — O que foi isso em você? – questionou apontando para o lábio do sobrinho.

— Ah! Foi uma briga – respondeu fitando a sobrancelha arqueada do ruivo. — Mas não é nada disso que você está pensando.

— E qual foi o motivo?

— Ele protegeu Romee – Sayuri intrometeu-se com um pequeno sorriso. — Romee é a menina aqui da frente.

Abrindo um sorriso, Johan fitou Yumi e Urion.

— Já vi isso acontecer – revelou arrancando sorrisos do casal, que se abraçaram se beijando. — Mas, então, Meghanie e eu temos uma seção de fotos – anunciou pegando as sacolas e entregando para Sayuri. — E trouxemos alguns presentinhos para vocês, antes de irmos.

— Achei que ficariam conosco, Tio – Sayuri lamentou com um sorriso triste.

— Ah, princesa. – Sorriu indo abraça-la. — Eu sei que você me ama demais, mas tem que entender que outras pessoas também me amam. — Sayuri sorriu revirando os olhos. — E não seria justo priva-las de terem minha presença.

— Você se acha demais, Johan. Parece que não muda.

Urion sorriu para o homem.

— Fazer o que? – Deu de ombros agora encarando o casal. — Yumi, você continua linda.
PERIGOSAS ACHERON

Uma das mais belas que já conheci.

Urion o encarou de forma séria, recebendo um carinho da mulher.

— Ele ainda vai apanhar do Urion — Meghanie expôs sorrindo aproximando-se do marido. — Vamos logo, querido, sabe que o Holly não gosta de atrasos — avisou, se referindo ao agente deles.

— Mas nunca nos atrasamos — retrucou recebendo uma sobrancelha arqueada. — Se isso acontece a culpa é sua — devolveu com um sorriso malicioso, fazendo a loira ficar envergonhada.

Sayuri olhou envergonhada para a mulher entendendo o motivo da vergonha, enquanto saía do abraço do tio.

— Tchau, gente! — Meghanie falou rapidamente. — Depois aparecemos com mais calma.

Sorrindo, o ruivo acenou para os amigos, logo saindo atrás da mulher.

Eram por volta das 19h45 e a chuva do lado
PERIGOSAS ACHERON

de fora caía sem parar. O frio se fazia presente na cidade.

Yumi, da cozinha, observava os filhos na sala conversando e assistindo. Sorrindo, se abraçou para espantar o frio. Olhando a filha lembrou-se dela pequena, das primeiras tentativas para andar, do primeiro momento que ela lhe chamou de mãe.

Sim! Ela não tinha arrependimentos, tudo o que viveu ao lado de sua família ela não trocaria por nada no mundo. Deixando algumas lágrimas caírem, lembrou-se também dos momentos difíceis, das coisas que ela passou para que no fim pudesse ter um final feliz. Ela tinha tido um final feliz, e esperava que os filhos também tivessem.

Enxugando os olhos lembrou-se do pai, quando Sayuri tinha sete anos, Yumi recebeu a notícia que o pai havia falecido. Deixando-a desestabilizada, ainda chorava quando pensava no homem, mas o que a deixava mais confortada era saber que ele viveu tudo o que tinha para viver e que passou seus últimos momentos com a família.

Urion fora na loja resolver um pequeno problema com uma mercadoria, ele não trabalhava como antes. Aparecia para resolver problemas que

PERIGOSAS ACHERON

aparecessem. Junto com Franco e Bratt, abriram outras filias.

Voltando sua atenção para o que estava fazendo, suspirou.

Sayuri adentrando a cozinha e se aproximando da mãe, fez com que ela a olhasse.

— Mamãe — começou torcendo os dedos. — Precisa de ajuda?

— Não, querida — negou lhe sorrindo. — Está tudo quase pronto, você quer conversar? — perguntou ao notar o olhar indeciso da adolescente.

Concordando com a cabeça, olhou rapidamente para o irmão que agora usava fones de ouvido.

— A senhora me disse que podemos falar sobre qualquer coisa, né? — quis saber recebendo um aceno positivo da mulher. — Então, tem esse menino na escola... Ele me deu essa corrente — falou fitando o sorriso da mais velha. — E me beijou.

— Seu primeiro beijo? — quis saber emocionada.

— Sim. — Sorriu sendo abraçada pela mãe. — Ele me pediu em namoro... — parou de falar

PERIGOSAS ACHERON

envergonhada. — Eu... Ainda sou virgem, e quando a gente se beijou, ele... Ficou passando a mão no meu corpo, aí eu parei.

— Ele tentou te agarrar a força? — perguntou séria.

— Não — negou ajeitando o cabelo. — Ele parou, mas... Eu acho que ele me acha uma boba. Quer dizer as meninas da minha idade não são como eu, elas sabem mais.

Sorrindo de modo compreensível, Yumi alisou o rosto da filha.

— Elas acham que sabem mais — retrucou com um pequeno sorriso. — E por que ele te acharia uma boba?

— Porque eu o parei, porque ainda sou virgem — relatou olhando-a nos olhos. — Isso não é um problema para mim, mas eu fico pensando...

— Não fique pensando besteiras — pediu em um tom maternal. — Não tente ser algo que você não é, você tem que ter o seu tempo. Ele tem que respeitar seus limites, isso não te faz ser boba. E você sabe, se acontecer tem que usar camisinha — aconselhou sorrindo quando notou a filha envergonhada. — Mas tem que ser algo bem PERIGOSAS ACHERON

pensado, com alguém que você goste e te respeite.

— Eu pedi para ele vir conhecer o papai, mas ele não quis. Deu uma desculpa.

— Isso é mal – murmurou com o cenho franzido. — É o capitão do time? – questionou olhando-a morder os lábios e concordar com a cabeça. — Filha, você tem que tomar cuidado, eu sei que o seu pai as vezes fala umas coisas... Mas ele não fala por mal, ele fala porque ele já foi como esses meninos e ele entende.

Terminou de falar com o cenho franzido.

— Eu sei – concordou com a cabeça baixa —, mas o Patt não parece ser assim.

Abraçando-a, sentiu a filha lhe rodear com os braços.

— Esse Patt só será o primeiro que irá aparecer para te conquistar, filha – falou sorrindo. — O homem da sua vida vai chegar de uma forma inesperada, assim como eu conheci o seu pai.

Riu lembrando-se de quando conheceu o marido.

— Eu quero ser feliz como a senhora é com o papai.

— E você será.

Abrindo a porta e batendo os coturnos no chão, Urion adentrou o recinto fitando o filho no celular assistindo alguma coisa de dança. Retirando o casaco pesado e molhado, rumou para a cozinha e olhou a mulher e a filha abraçadas e sorrindo.

— O que estão aprontando?

— Nada – Yumi negou separando-se da filha.
— Uma conversa de mulheres.

— Mulheres? – repetiu com um pequeno sorriso. — Só estou vendo uma mulher e uma criança.

— Pai! – Bufou tentando passar por ele, mas foi abraçada pelo mesmo. — Eu não sou criança, tenho 17 anos. Sou uma adulta.

— Não – negou fazendo um carinho no rosto da filha. — Você é minha princesa, e sempre será.

— Eu te amo, Pai.

Abraçou-o depositando um beijo na bochecha do homem, logo saindo da cozinha e subindo as escadas.

— Não queria que ela crescesse – resmungou com o cenho franzido. — Como faz para deixa-la uma bebê novamente?

Sorrindo, Yumi o puxou para um abraço.
PERIGOSAS ACHERON

— Não seja bobo, nossa filha tem que crescer.

— Isso é um saco – proferiu, mas logo se acalmou quando sentiu os beijos da morena em seu pescoço. — Isso... Você sabe como me acalmar.

Subindo os beijos para a bochecha do homem, migrou para a orelha, onde mordeu o lóbulo dela.

— Eu adoro te deixar calminho – avisou, logo descendo os beijos para os lábios do moreno. Sentindo uma das mãos de Urion a puxar para mais perto, e a outra enroscar nos cabelos castanhos. — Urion! – Empurrou-o fitando os olhos claros dele ficarem escuros de desejo. — Aqui não.

— Que tal subirmos?

— Agora?

Riu do desespero dele.

— Agora! – exclamou a puxando para fora da cozinha.

— E as crianças?

Fitou o filho que balançava a cabeça ao ritmo de alguma música.

Sem dizer nada, Urion a pegou, jogando-a nos ombros e rapidamente correu para o quarto,
PERIGOSAS ACHERON

trancando a porta.

— Você é louco!

Riu, quando ele a colocou no chão.

Retirando rapidamente a camisa, o moreno a encarou sorrindo.

— Sou louco por você! — Agarrou-a beijando o pescoço, logo tomando-lhe os lábios com desejo.

— Eu amo você.

— Eu também amo você! — Sorriu, sendo depositada com calma na cama. — Obrigada pela família que você me deu.

Negando com a cabeça, ele sorriu.

— Obrigado você, pela nossa família — afirmou olhando-a. — Quem diria que salvar uma mulher... Um tanto quanto mal-educada — brincou recebendo um tapa. — E sua bebê, me traria um outro propósito para viver.

Puxando-o para mais perto e sorrindo depositou um beijo nos lábios do homem.

— Você tem que ser rápido — murmurou sorrindo. — Seu filho quando sentir minha falta vai começar a me chamar.

Rapidamente, o moreno abriu a braguilha da calça e levando uma mão por dentro da calcinha da

PERIGOSAS ACHERON

mulher, começou uma leve massagem. Quando a sentiu molhada esfregou o membro ali fazendo com que ambos fechassem os olhos. Com uma estocada, adentrou o canal vaginal de Yumi e, parando um minuto, sentiu o calor apertado lhe abraçar.

Sorrindo, tomou os lábios da morena para si. A amando como se sua vida dependesse disso, e ele naquele momento ele prometeu a si mesmo que faria de tudo para que sua mulher fosse feliz. Pois sua família era o bem mais importante que ele tinha.

— Eu te amo — sussurrou rente ao ouvido feminino. — Eu te amo muito.

— Eu te amo, Urion... — gemeu fechando os olhos e abraçando o grande homem.

Agradecimentos

Primeiro gostaria de agradecer a minha mãe que, enquanto estava viva, me apoiou nesse sonho. Ela não falava, mas quando eu mostrava minhas conquistas, ela sorria contida e me dizia: Parabéns. Obrigada, acho que se não tivesse o apoio e a paciência que ela tinha eu não escreveria.

E, em segundo, as minhas leitoras! Quando comecei a escrever não imaginava que alguém leria, mas então ganhei leitoras maravilhosas que me acompanham até hoje. Muito obrigada a essas pessoas que me incentivaram a continuar, obrigada também a Bárbara Lorrany e Luana Alves. Essas duas amorzinhos me ajudaram bastante também, me ouvindo quando tinha ideias, me aconselhando e mais que isso estando comigo para o que der e vier.

Obrigada.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sobre a autora

Começou a se interessar por leitura em 2013, quando lia fanfic de The Walking Dead e Naruto. Em grupos de leituras conheceu o site Wattpad onde encontrou pessoas maravilhosas que até hoje mantém contato. Em 2014 escreveu uma fanfic original que foi postada no Nyah! Fanfiction, mas não levou adiante, porém em Julho de 2017 tentou novamente escrever uma história completamente diferente da primeira. E foi assim que em três meses a autora escreveu Irrefreável, o primeiro romance da Trilogia Amores Genuínos.